Fundação Allan Kardec

Av. Mário Ypiranga Monteiro, nº 1507 - Adrianópolis

Manaus-Amazonas

CEP.69.057.002 – Fone: 92-3642-6638

Versão Preliminar

Dirigentes da Fundação Allan Kardec

Conselho Diretor

Área do Correio do Amor: Orlens da Silva Melo (**Presidente)**

Área de Estudos e Prática do Bem: Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre (**Presidente Substituto)**

Área de Mediunidade e da Arte: Marcellus José Barroso Campelo

Área de Acolhimento e Assistência Espiritual: Martim Afonso de Souza

Área de Trabalhador e Família: Terezinha de Jesus Vieira Lima

Área de Administração e Comunicação: Francisco Venâncio de Vasconcelos

Área de Acolhimento e Assistência Espiritual

Diretoria de Acolhimento (DA): Santa Maria Oliveira de Melo (Diretora) e Lucia Alves da Rocha (Vice-Diretora)

Diretoria de Atendimentos Urgentes (DAU): Mirleide Nóbrega dos Santos (Diretora) e Maria Izabel do Nascimento de Moura (Vice-Diretora)

Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI): Sonia Maria Mendes Cancela (Diretora) e Rair Silva de Souza Moura (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI): Mônica Barroso Martins (Diretora) e Ivo Célio da Silva Lobato (Vice-Diretor)

Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos (DAMA): Tânia Socorro da Silva e Silva (Diretora) e Natália Menezes Vieira (Vice-Diretora)

Área de Estudos e Prática do Bem

Diretoria de Estudos Doutrinários (DED): Fátima Maria da Costa Castro (Diretor) e Bartolomeu Pereira da Silva Júnior (Vice-Diretor)

Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ): Célia Regina Carrara da Cunha (Diretora) e Janara de Jesus Machado (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA): Ana Maria dos Santos Andrade (Diretora) e Nilza Souza Reis (Vice-Diretora)

Área de Trabalhador e Família

Diretoria de Apoio ao Trabalhador (DAT): Maria Eloisa da Silva Vieira (Diretora) e Damiana Paixão da Silva (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio a Família (DAF): Márcia Maria Nunes Montenegro (Diretora) e Márcia Suely Antunes D'Assumpção (Vice-Diretora)

Área de Mediunidade e da Arte

Diretoria de Arte (DART): Tânia dos Santos Melo (Diretora)

Diretoria de Provisão de Recursos Mediúnicos (DPRM): Maurisérgio Ferreira de Aquino (Diretor)

Área de Administração e Comunicação

Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP): Edson Cesar Cunha de Oliveira (Diretor) e Tulio Condé Duarte da Silva (Vice-diretor)

Coordenação da Livraria: Keila dos Reis Barreto Gonçalves

Núcleo de Comunicação Interna (NCI): Naíra Gonzaga Araújo de Andrade

Conselho de Representantes

Presidente: Orlens da Silva Melo

Vice-Presidente: Gustavo Rebouças de Lima

Membros: Francisco Oliveira Pinheiro, Francisco Venâncio de Vasconcelos, Gean Peixoto da Silva, Gustavo Rebouças de Lima, Henrique de Araújo Martins, Isis de Araújo Martins, Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre, Marcellus José Barroso Campêlo, Maria Fabrício da Silva, Martim Afonso de Souza, Orlens da Silva Melo, Raimundo Martins Ferreira, Rodrigo de Oliveira Junqueira, Sheyla Maria Soares Sobreira, Silvio Romano Benjamim, Terezinha de Jesus Vieira Lima, Valdemir de Carvalho Barros e Valmir Cesar Pozzetti.

APRESENTAÇÃO

O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição1.

Embora mantendo a essência do propósito original, à cada edição o evento incorporou ajustes quanto a vários aspectos, indicados a seguir:

a. **Quanto à sua inserção à dinâmica institucional regular** - nas duas primeiras edições (2009 e 2011) o evento situou-se como item da área organizacional dedicada ao apoio aos trabalhadores; em 2013 tornou-se um item da agenda da direção geral da instituição; em 2015, em razão de mudança estatutária ocorrida em 2014, o evento passou a ser uma atribuição da área de gestão específica da estrutura institucional denominada "Correio do Amor", cuja finalidade geral é "*a ampliação da comunhão com os propósitos espirituais da instituição, tal como devem ter sido formulados pelos seus responsáveis espirituais*"; em 2017, o evento consolidou-se como compromisso de toda a instituição, mobilizando, sob a coordenação direta do Presidente do Conselho Diretor - que é também responsável pelo Correio do Amor - todas as unidades da estrutura organizacional e ensejando o advento de várias comissões e equipes responsáveis pelos diversos aspectos de sua realização;

b. **Quanto às atividades agregadas à agenda do simpósio** – em todas as edições foram realizadas, aproveitando-se o ensejo do simpósio, atividades especiais, variadas a cada ano, como pré-eventos (encontro ecumênicos, conferências, lançamento de livros, etc.), como paralelas ao evento (exposição de fotografias, de pôsteres, etc.) e como pós-evento (edição de anais, produção de material audiovisual relativo ao evento, etc.). Como agenda adicional às apresentações dos artigos, em 2011 e 2013 foram agregadas exposições sobre "relatos de vivências" e em 2015, esses relatos foram apresentados apenas em exposição paralela de audiovisuais; em 2017, em razão de mudança em experimentação para possibilitar aos autores incluir o aprendizado sobre si próprio no artigo produzido, não houve agregação adicional na agenda de apresentação dos artigos;

c. **Quanto as motivações associadas à produção dos artigos** – em 2009, o propósito precípuo da produção dos artigos era avaliar se os trabalhadores da instituição eram capazes de produzir trabalhos escritos sob metodologia de pesquisa e redação tecnicamente embasadas; em 2011 e 2013, a motivação para os trabalhos de pesquisa foram mantidas, mas buscou-se agregar, com os relatos de vivência, um espaço para possibilitar o compartilhamento das realizações do coração e experiências do sentimento, em face da constatação que era necessário evitar a sedimentação de pretensões meramente intelectuais; em 2015, foram feitas avaliações sobre os artigos produzidos até a data e percebeu-se que o viés apenas acadêmico parecia ganhar curso e, por isso, em 2017, buscou-se reorientar as motivações para possibilitar ao articulista utilizar a produção do artigo como oportunidade para, ao tempo em que produz conhecimento sistematizado, refletir sobre si mesmo, agregando-se como imprescindível no conteúdo a feitura do artigo uma seção denominada *"o que aprendi sobre mim mesmo*", a ser mais adiante referida;

d. **Quanto à maturidade da agenda de temas para orientar a produção de artigos** – em 2009 a estruturação da agenda indicou apenas o tema central e subtemas - *primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas, Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade e compromissos iluminativos* - com as ideias gerais do que se esperava de cada um; em 2011, a estruturação da agenda manteve a

essência, mas detalhou os subtemas com extenso rol de assuntos indicados como relevantes para serem pesquisados, incluindo-se um item específico sobre o papel da FAK em relação ao movimento espírita regional; em 2013, a estruturação adotada consolidou-se sobre as *ações espiritistas dos primórdios desse movimento, sobre as práticas espiritistas do presente e sobre as perspectivas futuras;* em 2015, a agenda de tema manteve-se mas, em razão da necessidade de viabilizar a inserção, de forma natural, de participantes oriundos de qualquer instituição, de qualquer estado da região, constatou-se ser relevante ajustar a estruturação geral dos temas, subtemas e assuntos, pois embora se pretendesse ter por referência a Amazônia, boa parte destes referiam-se sobre o Estado do Amazonas; em 2017, embora mantida a essência, a agenda de temas tornou-se efetivamente abrangente para qualquer instituição, de qualquer estado da Amazônia e focando qualquer tema relacionado, não apenas com o movimento em si, mas sobretudo com a atuação dos espíritas na região, isto é, suas buscas do ontem e do hoje, e suas intenções em relação ao futuro e, neste aspecto, as percepções dos espíritas em relação aos vínculos do Espiritismo com o Cristianismo .

Assim, a partir do tema central "*Espíritas na Amazônia*" são desenvolvidas pesquisas visando trazer à tona "*suas buscas*", tanto "*nas realizações do passado e do presente*" como "nas motivações para o futuro". Essa abordagem é uma atualização do que antes era tratado como "*origens*", "*realizações*" e "*compromissos*" do movimento espírita amazônida, pois o foco deixou de ser o movimento em si, passando a ser os espíritas e o móvel de suas buscas no ontem, hoje e suas intenções em relação ao futuro. Sob o eixo "*origens"*, busca-se revelar a identidade dos trabalhadores pioneiros e as características de suas atuações em um movimento espírita iniciante no seio da Amazônia; sob o eixo "*atualidades",* busca-se refletir acerca das atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando a ensejar a troca de experiências e aprendizados; sob o eixo "*desafios futuros*" busca-se investigar percepções sobre como efetivar o conhecimento espírita em prol da transformação moral dos indivíduos e das coletividades, incluindo o realce das propostas originais do Cristianismo.

Sendo um evento da agenda interna institucional, o simpósio tem como destinatários fundamentais os próprios trabalhadores e estudantes da casa. Porém, pela natureza e propósitos do mesmo, sua realização constitui-se em oportuna ocasião para participação de outros interessados. Nesse sentido, a agenda de temas passa a comportar, de forma natural, a participação de qualquer integrante de instituição espírita, de qualquer estado amazônico, sendo todos bem-vindos, sem restrições, como ocorre com todos os eventos da instituição, pois entende-se que a troca de conhecimentos e experiências fortalece a ação conjunta no bem e fortalece a união em torno do ideal espírita.

Para a instituição em si, o simpósio tem sido um instrumento viabilizador do acesso às matrizes espirituais do planejamento institucional, por meio da pesquisa séria e sistematizada focada nas necessidades de adequação da instituição, frente aos compromissos de seus trabalhadores. Os artigos elaborados passaram a ser entendidos como notícias do planejamento espiritual, produzidas pelos próprios trabalhadores, passíveis de serem utilizadas como fonte de informação para avaliar a harmonia entre o planejado (projeto espiritual) e o realizado (ações no plano físico). Os resultados concretos das pesquisas e análise geram subsídios para aperfeiçoar a realização de suas atividades e para descortinar melhor os compromissos da instituição perante o Movimento Espírita e a sociedade em geral nas terras amazônicas.

Em decorrência dessa percepção, entendeu-se oportuno estabelecer como um dos frutos do simpósio identificar, por meio da investigação de toda a produção já realizada,

os efeitos virtuosos na comunidade interna, no sentido de ampliar a vivência da solidariedade fraternal orientada pelo Cristo no “amemo-nos uns aos outros”, que obviamente, sendo a mensagem essencial, haverá de ser o maior objetivo no planejamento espiritual de qualquer instituição cristã na Terra.

Para melhor registrar a produção obtida nos diversos aspectos de realização do simpósio, estes anais estão estruturados da seguinte forma: a reprodução dos trabalhos apresentados no evento; o Termo de Referência e o texto “Tópicos para orientação dos articulistas” que orientou a participação de todos na realização do Simpósio. Estão reproduzidos também a identidade visual do evento, o Boletim Informativo N.º 1, o Slide mestre do VI Simpósio FAK, a Programação Geral das Apresentações e os textos artísticos usados nas sessões de abertura e de encerramento do evento. Estes Anais, portanto, buscam lembrar o que foi o VI Simpósio FAK e renovar o convite à participação efetiva na construção de um mundo melhor.

Orlens da Silva Melo
Coordenador Geral

Í N D I C E

Apresentação			**04**
1. Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas			**09**
	1.1 Vultos históricos da ação espiritista amazônica		**11**
	1	As Pioneiras: A Atuação Feminina nos Primórdios do Espiritismo no Amazonas *(Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Lenara Barros Muniz de Paula Nunes)*	**11**
	2	Antonio José Barbosa: O Nobre Militar que se tornou pioneiro do Espiritismo no Amazonas (*Lenara Barros Muniz de Paula Nunes)*	**32**
	3	Marcellino Queiroz: Dinamizador do Projeto do Hospital Espírita "Allan Kardec" *(Santa Maria de Melo)*	**48**
	4	Luiz Facundo do Valle: Um Bom Companheiro na Vida e na Fé *(Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre)*	**59**
	5	João Facundo do Valle: Notícias de sua atuação no Movimento Espírita Pioneiro *(Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre)*	**93**
	6	Emília Freitas e Arthunio Vieira: A Missão emcomum na Amazônia *(Roberio dos Santos Pereira Braga)*	**107**
	7	Felix Luiz de Paula: Propagandista dos primórdios do espiritismo no Amazonas *(Isis de Araujo Martins)*	**144**
2 O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade			**161**
	2.1 A FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita.		**162**
	8	O Passe como Tratamento Espiritual do Trabalhador: Equilibrando as energias dos chackras, através do desenvolvimento da virtude do amor *(France Luce Gonçalves de Souza)*	**162**
	9	Perfil de busca dos adultos e idosos assistidos na Fundação Allan Kardec, no período de fevereiro a junho de 2017 *(Lúcia Alves da Rocha)*	**173**
	10	A Arte Espírita como Instrumento de Evangelização do Ser: Das nuvens brancas à DART *(Samantha Oliveira Gomes da Silva)*	**187**
	11	Um Conjunto de Benefícios para um Conjunto de Beneficiados *(Nilza Souza Reis e Odécio Dandaro Junior)*	**209**
	12	Liderança com Confiança: a Obra é do Cristo *(Tânia Santos de Melo)*	**217**
	13	Prática do Evangelho no Lar á Luz da Doutrina espírita: um recurso iluminativo para as famílias e aos trabalhadores da FAK *(Andréa Maciel Schussler e Jocelyn Nascimento das Chagas)*	**222**
	14	Apoio Mediunico a Melhoria Interior: Reflexões sobre as Diretrizes de Funcionamento na FAK *(Francis Eduardo Sgarbi e José Laurindo Campos dos Santos)*	**237**
	15	A FAK como Instrumento deTransformação do Homem no Mundo de Regeneração *(José Luiz Camacho)*	**246**
3 Compromissos iluminativos			**257**
	3.1 Consequências do conhecimento espírita		**258**

	16	Desafios do Jovem Espirita na Atualidade *(Maria Eduarda Machado Parente)*	**258**
	17	Apresentando um Caminho que Conduz a Felicidade Suprema *(Raimundo Martins Ferreira)*	**264**
	18	Interrelações entre o Aurodescobrimento possibilitado pela Meditaçaõ e o Exercício da Mediunidade *(Jefferson Rebello Pimentel e João Carlos dos Santos Júnior)*	**272**
	19	Meditação (Re)Conhecendo sua Potência para os propósitos do Ser Imortal *(Ana Kalina Moura de Paula e Jefferson Rebello Pimentel)*	**282**
	20	Porque ainda receio deixar o Mundo? A visão Espirita das causas do temor da Morte (*Morgana Pereira Filgueiras)*	**295**
	21	O Evangelho Segundo o Espiritismo e a revista espírita: Há muitas moradas na Casa do meu Pai *(Maria Luiza da Cunha Reis)*	**305**
	22	Overview de Artigos: Síntese das reflexões sobre os Aspectos Gnosiológicos e Epistemológicos do Espiritismo *(Alessandra dos Santos Pereira)*	**315**
	23	Intolerância, seu significado e libertação *(João Carlos dos Santos Júnior)*	**321**
	24	Viajores do Grande Rio *(Bartolomeu Pereira da Silva Júnior)*	**330**
	25	O que Aprendi escrevendo o artigo “A importância da autonomia na emancipação do ser” *(Iolete Ribeiro da Silva)*	**334**
	3.2 Reforma íntima e regeneração social		**341**
	26	A Atuação do espírita na Sociedade: Uma Reflexão à Luz da Doutrina Espírita e da Realidade *(Anna Beatriz de Araújo Nobre)*	**341**
	27	A Contribuição das Quatro Edições do Simpósio FAK para o Autoconhecimento e Percepção da Missão Individual *(Martim Afonso de Souza)*	**359**
	28	Atando laços sobre os ombros alheios: reflexões de um pretenso orientador *(José Alberto da Costa Machado)*	**365**
	29	O que Aprendi escrevendo o artigo “A educação das emoções e o autoconhecimento: caminhos do aprimoramento espiritual” *(Claudia Aparecida Pinheiro Soligo)*	**373**
	30	Reflexões sobre o pensamento como agente fundamental na qualidade da psicosfera física e espiritual *(Andréa Maciel Schussler e José Laurindo Campos dos Santos)*	**381**
	3.3 Transição planetária e compromissos iluminativos		**397**
	31	Transição Planetária, Pensamentos e Percepções, Conduta e Mediunidade *(João Carlos dos Santos Jr.)*	**397**
4. Anexos			**406**

Anexo 01	**Termo de Referência do 5º. Simpósio FAK**	**407**
Anexo 02	**Boletim Informativo No. 1**	**421**
Anexo 03	**Tópicos para orientação dos articulistas**	**424**
Anexo 04	**Slide mestre V Simpósio FAK**	**428**
Anexo 05	**Programação Geral das Apresentações**	**430**
Anexo 06	**Texto de Abertura do V Simpósio FAK "O Grande Estudo"**	**435**
Anexo 07	**Texto de Encerramento do V Simpósio FAK "Motivações para o Futuro"**	**447**

1. Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas

1.1 Vultos históricos da ação espiritista amazônica

AS PIONEIRAS: A ATUAÇÃO FEMININA NOS PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO DO AMAZONAS

***Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre*[1]**
***Lenara Barros Muniz de Paula Nunes* [2]**

INTRODUÇÃO

Os primórdios do Espiritismo no Amazonas, que remonta sobretudo a data de criação do Centro de Propaganda Spirita, em 1884, traz em seu bojo diversos trabalhadores abnegados, espíritos cujos nomes vêm tornando-se conhecidos ao longo dos anos, sobretudo a partir das pesquisas iniciadas por Samuel Magalhães, no ano de 2003.

Com exceção de Anna Prado e Emília Freitas – já conhecidas pelos espíritas brasileiros, a partir dos trabalhos realizados por Samuel Magalhães e Luciano Klein – não temos, até então, uma análise descritiva e analítica da atuação das "mulheres pioneiras" no Amazonas.

Assim como os pioneiros já trazidos a lume em outros Simpósios da Fundação Allan Kardec, constata-se que elas também deram seu óbolo de amor e dedicação para o estabelecimento e manutenção da Doutrina Espírita nestas plagas.

Sendo assim, o presente trabalho se propõe a apresentar uma extensa lista das mulheres que atuaram no início tão pujante deste Movimento Espírita, ao qual hoje estamos enfileirados; bem como se propõe a apresentar também uma breve análise dessa ação. Para tanto, enveredamos em pesquisa documental e bibliográfica, delimitando como espaço de tempo a ser pesquisado os anos entre 1884 a 1919, por ser um período de tempo cujos registros históricos já são conhecidos.

Servem-nos como principal fonte de consulta na pesquisa histórica do Espiritismo do Amazonas: O Estatuto da Sociedade de Propaganda Spirita; os Jornais "Mensageiro" (Ano 1 e 2), "O Guia", "O Semeador"; o 1.º Livro de Atas da Federação Espírita Amazonense - FEA (de 1904 à 1919); o 1.º Estatuto da Federação Espírita Amazonense, de 1904; o Estatuto da Federação Espírita Amazonense, do ano de 1919; o Estatuto do Grupo Spirita Jesus Christo, de 1901, e o Opúsculo sobre a História do Espiritismo do Amazonas escrito por José Cunha Campos. Também foram utilizados jornais históricos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira.

---

[1]Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Vice-presidente da Área de Estudos e Exercício do Bem.
[2]Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Evangelizadora da Diretoria de Infância e Juventude – DEIJ.

1. DESENVOLVIMENTO

Como já comentado anteriormente, duas mulheres pioneiras com atuação conhecida no Amazonas já despontaram em cenário nacional: Anna Prado e Emília Freitas. As duas, ainda que com atuação em outros estados brasileiros, deram sua contribuição ao Movimento Espírita do Amazonas.

Anna Prado (1883 - 1923), que até o trabalho de Samuel Magalhães (2012) era tida como paraense (FARIA, 1921 *apud* MAGALHÃES, 2012), era natural da cidade de Parintins (AM) e foi uma devotada trabalhadora da mediunidade:

> Anna Rebello Prado, médium de excepcionais dons e assombrosos efeitos, foi a grande **pioneira** dos fenômenos de efeitos físicos no Brasil. Suas extraordinárias manifestações mediúnicas, atingindo larga repercussão internacional, consagraram-na como ícone mundial da mediunidade. A simples leitura dos relatos de suas atividades nessa área revela o porquê da notoriedade que alcançou. O intenso esplendor de suas manifestações mediúnicas, raramente igualado na história do moderno espiritualismo, indica a grande importância que estas tiveram e têm para o entendimento do processo de comunicabilidade dos Espíritos" (MAGALHÃES, 2012 p.300).

Sua biografia ampla e completa está no livro do autor supracitado, publicado pela Federação Espírita Brasileira, no ano de 2012, intitulado "Anna Prado, a mulher que falava com os mortos", razão pela qual não nos alongaremos em reapresentá-la neste trabalho.

Também citamos Emília Freitas, natural do Ceará e atuante no Amazonas e Pará, com importante representatividade espírita nos três estados, mais reconhecidamente neste último, ao lado de seu esposo Arthunio Vieira. Sua presença no espiritismo, já pesquisada pelo historiador espírita Luciano Klein, terá importantes dados acrescentados neste V Simpósio em artigo escrito por Robério dos Santos Pereira Braga. Basta registrar que ela era professora, escritora, jornalista e poetisa; e sendo objeto de pesquisa no campo da literatura (OLIVEIRA, 2007) foi descrita como "escritora abolicionista, republicana e espírita". Sua partida para a pátria espiritual, ocorrida em Manaus, foi registrada em ata da FEA, demonstrando a sua importância para o Movimento Espírita, apesar da estranheza causada pelo fato do seu nome não ser citado e ainda pelo reconhecimento do seu trabalho apenas no Pará.

> [...] O irmão presidente communicou ter falecido nesta cidade uma irmã que muitos serviços prestou a doutrina, no Estado do Pará, colaborante até em um pequeno jornal de propaganda Espírita, fundado por seu marido Arthunio Vieira, e propôs que fosse inserido na acta um voto de saudade pelo desaparecimento dessa irmã do nosso meio material, sendo aprovada essa resolução foi lavrado o seguinte voto de saudade: Esta Federação cheia de saudades pela desencarnação daquella que foi esposa do nosso irmão Artunio Vieira deixa neste sincero voto, a expressão de seu sentir, ao mesmo tempo alegre por saber, que mesmo no espaço ella será mais uma auxiliar dedicada e activa para os nossos trabalhos (FEDERAÇÃO,1908, p 108).

Outras mulheres que já foram apresentadas no resumo histórico elaborado pelo confrade José Cunha Campos, no opúsculo "História do Espiritismo no Amazonas", são as que aparecem num registro no dia 25 de

outubro de 1989, no primeiro livro de atas do Grupo Espírita “Filhos da Fé”, de uma sessão inaugural para o desenvolvimento de médiuns. Tal ata não foi acessada pelas autoras e apenas registramos aqui, reproduzindo a informação de Campos. Na ocasião, destacam-se o nome de Leonarda Amélia Malcher e Dyonisia Monteiro.

O “Filhos da Fé” funcionava na residência de Leonardo Malcher, localizada na Rua 24 de Maio, onde hoje encontra-se o Edifício Cidade de Manaus (CAMPOS, 1984). Leonarda Amélia era filha adotiva de Malcher, e desencarnou em 1894 (PEIXOTO, 2015). Casou-se no ano 1890, com o coronel José Cardoso Ramalho Junior, que foi governador do Amazonas e de cuja união nasceu Judith Margarida Ramalho Malcher. Já sobre Dyonisia Monteiro, não foi encontrado nenhum outro dado que pudesse ser acrescentado.

Apresentaremos agora, os nomes das pioneiras que se destacaram em suas atuações e de outras que apenas tiveram os seus nomes registrados, mas que indicam ter sido um fato concreto a participação feminina no alvorecer no Movimento Espírita nestas terras amazônicas.

1.1 Mulheres que atuaram na Federação Espírita Amazonense

a) Firmina Josephina Fontenelle da Silva

Filha de Ernestina Laudelina Fontenele e Bento Ferreira de Souza; teve como irmãos Zeferino, Bento, Amaro e Carolina (CARVALHO, 2009). Nasceu no estado do Piauí (MAGALHÃES, 2004), no dia 20 de março do ano de 1854, uma vez que na coluna Profalças, do periódico *Quo Vadis?*, temos a alusão ao seu natalício de meio século:

> Meio século de existência consagrada ao bem, completa hoje a exma. sra. d. Firmina Fontenelle da Silva, esposa do estimado sr. Joao Antonio da Silva, um dos ornamentos da sociedade amazonense (MEIO SÉCULO, 1904, p 2).

Casou-se com João Antonio da Silva, provavelmente no ano de 1868 [?], aos 14 anos de idade, com quem conviveu por 62 anos (MAGALHÃES, 2004). Tiveram 10 filhos: Arya Firmina, Jonas, João, Joel, Rosa Firmina (morreu criança), Raymundo Nonato, Isabel Firmina, Nahim [Nahum[3]], Rosa Firmina Fontenele da Silva e Maria Firmina (CARVALHO, 2009). De acordo com Nobre (2015), foi encontrado “em 17 de maio de 1906, [...] a convocação para a perpetuação das sepulturas; e, com o registro de óbito n.º 11.154, do ano de 1900 [...]”, de Edwiges Amélia da Silva, filha de José Antonio da Silva. Esta informação, não aparece registrada no “Grande livro da Família Fontenelle” (CARVALHO, 2009).

Ao lado do esposo, que foi o primeiro presidente da FEA (NOBRE, 2015), teve uma profícua presença no Movimento Espírita, estando presente desde as sessões preparatórias para a inauguração da Federação. Na

---

[3]O Mensageiro n.º 7, fez um belo relato sobre a desencarnação de um filho de João Antonio, como o nome de Nahum da Silva, aos 14 anos, vítima de doloroso padecimento (Mensageiro, 1 Abr 1901, ed 7, anno I, p 3).

Federativa, teve uma intensa atuação, iniciada no ano de 1906, como membro da Comissão de “Assistência aos Necessitados”. No mesmo ano, em substituição, assumiu a função de 2.ª tesoureira da FEA, responsável pela referida comissão, cargo para o qual foi reeleita até o ano de 1914 (FEDERAÇÃO, 1906a; 1907a; 1908; 1909; 1910; 1911; 1912; 1913; 1914).

Imbuída de prestar apoio às pessoas carentes, além das atividades na referida Comissão, ela também fazia doações de cunho pessoal. Em uma reunião da diretoria da FEA, Firmina “pediu autorização para no dia 8 de dezembro de 1906, distribuir no Templo da Verdade, alguns óbolos de cem mil reis cada um, [...] em benefício de sua filha já desencarnada, Isabel da Silva [...]” (FEDERAÇÃO, 1906b).

De acordo com Magalhães (2004), Firmina desencarnou em 22 de agosto de 1931. Esta data é confirmada pelo registro no Cemitério São João Batista, na cidade de Manaus, Amazonas, no qual registra como causa mortis “arteriosclerose” estando enterrada na sepultura de número 28.155, na quadra 11.

b) Arya Firmina da Silva Paula

Filha primogênita de João Antonio da Silva e Firmina Josephina Fontenelle da Silva, casou-se com Felix Luiz de Paula [irmão de Carlos Theodoro Gonçalves, segundo presidente da FEA], com quem teve 12 filhos. Ficou viúva no dia 06 de novembro de 1917, com 10 filhos vivos, de idade entre 16 anos e 6 meses de vida: Samuel, Joaquim, Nahura, Judith, Hilda, Bebê, Jeronymo, Felix, João e Daisy [a segunda] (AS QUATRO, 1917; ESPARSAS, 1917). Ticiano e Daisy [a primeira, nascida em 12 de fevereiro de 1914] já tinham falecido por ocasião da morte do pai (NECROLOGIA, 1910; MANÁOS, 1914a).

Na vida profissional atuou como educadora, sendo diretora da Escola Publica Mixta da Estrada Silvério Nery (QUADRO, 1903) e do Grupo Escolar Francisco Antônio Monteiro, localizado na Vila Municipal (PELA DIRECTORIA, 1904), onde trabalhou, ao lado de Emília Freire, como Diretora.

No Movimento Espírita, foi membro do corpo docente do “Curso Nocturno”, como professora de português primário. Como a mãe, Arya também atuou como 2.ª Tesoureira da FEA, coordenando a Comissão de “Assistência aos Necessitados”, na gestão do seu cunhado Theodoro, entre abril de 1915 a março de 1916 (FEDERAÇÃO, 1915). Também atuou como médium no “Gabinete de Receituários Mediúnicos”.

c) Dorvalina Baptista Granjeiro

Nasceu no dia 07 de Agosto e supõe-se ser natural do Amazonas (CHRONICA, 1917). Os registros sobre o seu esposo e sobre o seu genitor encontram-se na seguinte notícia:

> Realizou-se hontem as dezessete horas nesta capital, o enlace matrimonial do sr. Francisco de Matos Granjeiro com a professora normalista da capital, senhorita Dorvalina Baptista, filha do falecido coronel Luiz Anselmo Baptista. O acto civil como reliogioso foi paranymphado, por parte do noivo, pelo commandante Raymundo Felix de Miranda e sua esposa d. Amelia Silveira Bonates de Miranda e, por parte da noiva, pelo desembargador

> Bonifácio de Almeida e pela sua esposa, d.Izabel Granjeiro de Almeida" (MANAOS SOCIAL, 1920).

Filha de Luis Anselmo Baptista e de dona Virginia Barroso Baptista; tinha quatro irmãos: Nilo do Amazonas Barroso Baptista, Sebastião Norberto Baptista, Mileto Anselmo Baptista e D. Julia Baptista. No ano de 1922, tornou-se mãe de uma menina chamada Virgínia (O SR. 1922; OS MORTOS,1918).

Na sua formação, estudou música, sendo aprovada com distinção nos exames de teoria musical e solfejo (ACADEMIA,1900; DORVALINA,1942). Em contraponto a delicadeza do canto, Dorvalina foi citada como participante do torneio de tiro ao alvo com carabina Winchester, sendo a segunda colocada (DERBY CLUB,1910). Concluiu seus estudos no ano de 1909 (MENSAGENS, 1910), tendo para isso cumprido estágio obrigatório no Grupo Escolar José Paranaguá (O SR. DR. DIRECTOR, 1909), para onde foi apresentada nos seguintes termos:

> A 19 de janeiro d'este anno foi por esta directoria, mandada fazer o estagio n'este grupo escolar a quarta annista da Escola Normal, d. Dorvalina Baptista que tem se conservado ate hoje e tem mostrado assiduidade verdadeira e muito amor a causa do ensino. (Relatorio do Grupo escolar Jose Paranagua, apresentado ao Director Geral da Instucção Publica, em 23/05/1910, assinado por Ursula Monteiro Machado – Diretora em Comissão)

Como professora normalista, foi diretora do Grupo Saldanha Marinho em 1911 (ASSUMIU, 1911) e atuou no Grupo Gonçalves Dias onde também foi diretora (O SR. DR.,1918).

No anexo número 09, do documento "Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM)" do ano 1913, encontra-se o quadro de matrículas, frequência e resultados dos exames dos alunos das escolas públicas primárias da cidade de Manaus, relativo ao ano de 1913.

Compôs banca examinadora do grupo escolar Antonio Bittencourt no ano de 1912 e no ano de 1917 no conceituado colégio N. Sra. do Carmo (EXAMES, 1912; 1917), ano no qual também aparece solicitando da Instrucção Publica informação sobre o seu tempo de serviço no magistério público (DORVALINA, 1917) e participando de manifestação do magistério público ao Governador Pedro de Alcântara Bacellar, em agradecimento a nomeação do Dr. Araújo Lima para dirigir a Instrução Publica, promovendo o seu progresso de acordo com as modernas técnicas pedagógicas (MANIFESTO, 1917), o que sugere seu forte vínculo com a causa educacional.

A partir do ano de 1925, são publicadas notícias de pedidos de licenças médicas (VARIAS, 1925; 1926; 1928). Da seguinte notícia: "Dona Dorvalina Baptista de Mattos Granjeiro, professora do Grupo Escolar Jose Paranaguá, solicitou sua aposentadoria no referido cargo, em vista do "seu precário estado de saúde", publicada no Jornal do Comércio de 1938, pelas precárias informações não é possível estabelecer uma hipótese para a data de sua desencarnação.

Sua atuação no Movimento Espírita parece ter iniciado em 1913 quando foi membro da "Comissão de Assistência aos Necessitados" (FEDERAÇÃO; 1913; VARIAS, 1913). Em 1915, foi primeira secretária da FEA

(DIRECTORIA,1915) e no ano seguinte, 1916, foi 2.º tesoureira (FEDERAÇÃO, 1916; 1917; DIRETORIA, 1916). Em 1918 foi novamente membro da Comissão de Assistência aos Necessitados (FEDERAÇÃO, 1918a; VARIAS NOTAS, 1918). Sua mãe Virgínia e o seu irmão Nilo Baptista também atuaram na FEA.

d) Aurora dos Santos Castro

Filha de Manoel dos Santos Castro, terceiro presidente da FEA, e da sra. Joanna Martins de Castro. Fazia aniversário no dia 19 de outubro (PROFALÇAS, 1903). Aparentemente tinha dois irmãos: Kardec e Ernesto.

A jovem Aurora tinha uma vida social ativa, pois ao lado de outras senhoritas, fazia parte da comissão de recepção em eventos promovidos pelo Grêmio Familiar Amazonense, como a festa em homenagem aos ilustres amazonenses dr. Jorge de Moraes e Heliodoro Balbi, nos salões do Club Internacional (GREMIO FAMILIAR, 1911); e um baile realizado nos salões do Palácio do Governo em homenagem a esposa do Coronel Rego Barros (GREMIO FAMILIAR, 1912).

Junto com a sua genitora foi inscrita como sócia da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense, criada pelo Centro Espírita Vicente de Paula (CENTRO, 1906; SOCIEDADE, 1906a).

Foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados da FEA de 1906 a 1910 (FEDERAÇÃO, 1906a; 1907a; 1908; 1909; 1910) e é possível constatar sua atuação como trabalhadora na mediunidade já em 1905.

e) Adelaide do Nascimento

Era filha de Perciliana Maria do Nascimento. Sua presença no Movimento Espírita é constatada desde a segunda e a terceira sessão preparatória para criação da Federação Espírita do Amazonas, em 10 de Janeiro de 1904 (FEDERAÇÃO, 1904b) e esteve na FEA desde a Inauguração da sede histórica da FEA, o “Templo da Verdade”, em outubro 1904. Também foi encontrada como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados, na qual atuou por dez anos, no período de 1907 a 1917 (FEDERAÇÃO, 1907a; 1908; 1909; 1910; 1911; 1912; 1913; 1914; 1916; 1917; DIRETORIA, 1906; VARIAS, 1913; DIRETORIA, 1916).

Pela notícia a seguir: “Passageiros chegaram no paquete Bahia, procedente do sul, [...] Paulina da Cunha, Adelaide do Nascimento e filho [...]” conclui-se que a mesma tinha um filho (PASSAGEIROS, 1906). E da notícia abaixo, em 1916, confirma-se a sua desencarnação:

> Communicou o delegado fiscal ao juiz de direito do cível haver resolvido autorizar a liquidação da caderneta de poupança da caixa economica que pertenceu a dona Adelaide do Nascimento já falecida sendo entregue a sua genitora, dona Perciliana Maria do Nascimento, a quantia de cento setenta e dois mil reis, acrescida de juros capitalizados (COMMUNICOU, 1924 p.1).

Assim, pelas informações acima que atestam o sobrenome Nascimento e a viagens juntas, é possível supor que Perciliana Do Nascimento, além de mãe de Adelaide do Nascimento, também era da Alexandrina do Nascimento e da Paulina Elvira.

f) Paulina Elvira da Cunha

Sabe-se que a mesma nasceu no dia 26 de junho, sem a precisão do ano (ANNIVERSARIO, 1918) e que era casada com Raymundo Nonato da Cunha (SALAS E SALÕES, 1907), que também foi pioneiro do Espiritismo no Amazonas e no ano de 1906 foi 2º secretário da FEA (FEDERAÇÃO,1906a); de quem ficou viúva no ano de 1914 (NA QUALIDADE, 1914). Encontrou-se registro do seu falecimento no estado do Pará, em 28 de agosto de 1915, numa publicação de agradecimento publicado no Jornal do Commercio, pelo seu irmão João Clímaco do Nascimento, podendo ser corroborada pelo cessar de sua participação nas atividades benemerentes da FEA. (AGRADECIMENTO, 1915)

Era sócia da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense (SOCIEDADE, 1906) e no Movimento Espírita foi trabalhadora da mediunidade na FEA (FEDERAÇÃO, 1905); além de ter atuado como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados em 1906 e 1915 (FEDERAÇÃO, 1906a; 1907a; 1908; 1909; 1910; 1911; 1912; 1913; 1914; 1915; DIRECTORIA, 1912; VARIAS, 1913).

g) Virginia Barroso Baptista

Nasceu no dia 05 de março de 1845 [?], e como dama da sociedade, seu natalício era divulgado nas colunas dos jornais da época (SALAS E SALÕES, 1908; 1909; 1910; 1911; 1912; 1914; 1915; 1917; MANAOS SOCIAL, 1913; CHRONICA ELEGANTE, 1918). Era oriunda de família influente no Estado. Seu pai foi o coronel José Antonio de Barros, um dos instaladores da província do Amazonas. Encontrou-se registro de cinco filhos: Nilo, Sebastião, Mileto, Julia e Dorvalina.

Até 1882, parecia ser católica e atuante em sociedades beneficentes. Tal inferência é depreendida de uma notícia que a legitima na lista de Mordomas, no Programa da Festividade de Nossa Senhora dos Remédios (PROGRAMA, 1882).

No Movimento Espírita, foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados por 11 anos, no período de 1906 a 1917 (FEDERAÇÃO, 1906a; 1907a; 1910; 1911; 1912, 1913; 1914; 1915; 1916; 1917; VARIAS, 1913).

Em 1915 encontrou-se notícia de que a mesma estava enferma (MANÁOS SOCIAL, 1915) e três anos depois, em 1918, anunciou-se a sua desencarnação no dia 01 de junho daquele ano:

> Falleceu, hontem, nesta cidade, onde era bastante estimada, a veneranda sra. D. Virginia Barroso Baptista, filha do coronel José Antonio de Barros, que foi um dos installadores da provincia do Amazonas e viuva do capitão Luiz Anselmo Baptista, membro da antiga assemblea provincial.
> A extinta contava com sessenta e trez annos, era amazonense e deixa cinco filhos, que são os senhores Nilo Baptista, Sebastião Norberto Baptista e Mileto Anselmo Baptista, d. Julia Baptista e d. Dorvalina Baptista, professoras normalistas.
> O sahimento fúnebre realisa-se hoje, as nove horas, a rua Barroso" (OS MORTOS, 1918, p1).

h) Alexandrina do Nascimento Costa

Não se encontrou muitos dados sobre a mesma, apenas registros nos dias de seu aniversário, 12 de junho, por vários anos (MANAOS, 1912) e como participante do concurso “Qual a senhorita mais elegante?” ao lado de muitas meninas, dentre as quais também estavam Closete Barbosa e Eglantina Barbosa, ambas filhas do também pioneiro Antonio José Barbosa, biografado neste V Simpósio FAK (QUAL,1912). Casou-se em 02 de dezembro de 1914 com o sr. Juvenal Hermida da Costa (MANAOS, 1914b), de cuja união nasceu a filha Raymunda em 10 de junho de 1916, e há registro de outros filhos Hilse Costa Moreira e Wilson Hermida Costa (MANAOS, 1916, MISSA, 1977).

Foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados de 1910 a 1913. Como o seu casamento aconteceu em 1914, supõe-se que à partir dessa data passou a dedicar-se mais diretamente as atividades do lar (FEDERAÇÃO, 1910; 1911; 1912; 1913; DIRECTORIA, 1912).

i) Jesuína de Souza Cardoso

Era professora normalista, tendo se formado em 1919, na mesma turma da famosa professora amazonense, Eunice Serrano (PELA, 1919). Foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados por sete anos, no período de 1910 a 1917 (FEDERAÇÃO; 1910; 1911; 1912; 1913; 1914; 1916; 1917; DIRECTORIA, 1912).

j) Maria Amélia Rodrigues (Roiz)

Também era professora (DONA, 1919) e sócia da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense (SOCIEDADE, 1906). No Movimento Espírita, foi apresentada pelo confrade José Gerson Brandão em Sessão de Diretoria da FEA, no dia 07 de Julho de 1907, data que tornou-se sócia (FEDERAÇÃO, 1907b). A partir de então, a encontramos como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados no período de 1910 a 1917 (FEDERAÇÃO, 1910; 1911; 1912; 1913; 1914; 1915; 1916; 1917; DIRECTORIA, 1912; VARIAS, 1913; 1916).

l) Joanna Martins de Castro

Joanna foi esposa de Manoel dos Santos Castro, o terceiro presidente da FEA. Do matrimônio tiveram quatro filhos: Ernestina, Aurora, Ernesto e Kardec. Os três últimos atuaram na Federativa.

Não foram encontrados muitos dados sobre a mesma, ela aparece tornando- se sócia da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense ao lado da filha Aurora (SOCIEDADE, 1906) e ao lado do esposo Manoel, sendo admitidos sócios da Santa Casa (VARIAS, 1921). Foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados no ano de 1916. (FEDERAÇÃO, 1916; 1917; VARIAS, 1916).

m) Raymunda Facundo do Valle

Natural do Ceará, fazia aniversário no dia 13 de maio (SALAS E SALOES, 1911). Foi casada com Rufino Facundo do Valle (PRIMEIROS, 1904) e teve oito [?] filhos [Antonio?], Matilde, Amélia, Maria, Joanna, João e Lydia

Facundo do Valle. Maiores detalhes sobre sua família podem ser encontrados nos artigos sobre os seus filhos Luiz e João Facundo do Valle, apresentados por Joselita Nobre, umas das autoras, neste V Simpósio FAK.

Fundou o Grupo Espírita "Regeneração dos Discípulos de Jesus", situado a Praça da Saudade, n.º 12, em Manaus, estado do Amazonas, sendo uma das casas pioneiras do Espiritismo em Manaus (SEARA ESPÍRITA, 1977). E, foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados de 1916 a 1918, no último ano atuando como segunda tesoureira, na presidência do seu filho Luiz Facundo do Valle (FEDERAÇÃO, 1916; 1917; VARIAS, 1916).

n) Maria José de Barros

Foi aluna do Collegio Nossa Senhora de Nazareth (INSTRUCÇÃO, 1913). Pelas Atas da FEA e alguns Jornais, temos notícia que ela atuou como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados no período de 1913 a 1917. (FEDERAÇÃO, 1913; 1914; 1916; 1917; VARIAS,1913; 1916). Não conseguimos identificar se existia grau de parentesco entre ela e um outro membro da referida Comissão, identificado como José dos Santos Barros.

o) Francisca Ritta Raposo Fernandes

Fazia aniversário no dia 25 de outubro (CHRONICA, 1917). Também era professora, normalista formada no Amazonas (MENSAGENS, 1902). No ano de 1894 atuou como diretora da Escola de Ensino Misto, no 13º Distrito da Capital (RESULTADO, 1894). Foi presidente do Grupo Escolar Silvério Nery, no ano de 1909 (FRANCISCA, 1909) e no ano de 1912 foi diretora da Escola Complementar Mixta (DIRETORA,1912). Exerceu importante papel na Educação do Estado, tendo participado de muitas bancas examinadoras dentre as quais destacamos na Escola Complementar Mixta e no Colégio Santa Dorothéia, nos anos de 1910 e de 1911, respectivamente (EXAMES, 1910; 1911). Também foi membro do Conselho de Instrução Pública do Estado, no ano de 1909, que na época era presidido por Paes de Andrade, ao lado de Agnello Bittencourt, Plácido Serrano, Marciano Armond, Arthur Araújo, Júlia Bittencourt, Benedicto Sidou e Torquato Ribeiro (CONSELHO, 1909).

No Movimento Espírita aparece como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados em 1906 (FEDERAÇÃO, 1906a).

p) Izaura Costa

Casou-se em 1938 com Odalício Figueira de Souza (PROCLAMAS, 1938) e no ano de 1913 foi presidente da Liga Protetora da Pobreza (LIGA, 1913). Na FEA aparece como Membro da Comissão de Assistência aos Necessitados, em 1918 (FEDERAÇÃO, 1918a; VARIAS, 1918).

q) Rosa [Firmina Fontenelle] da Silva Cruz

Nasceu no dia 30 de junho em ano ignorado. Filha de João Antonio da Silva, primeiro presidente da FEA, e de dona Firmina Josephina Fontenelle da Silva. Sendo a penúltima filha na constelação familiar, teve como irmãos: Arya Firmina, Jonas, João, Rosa Firmina (primeira), Raymundo Nonato, Izabel Firmina, Nahim [Nahum] e Maria Firmina (CARVALHO, 2009). Maiores detalhes sobre sua

família podem ser encontrados no artigo sobre seu pai, apresentado por Joselita Nobre, umas das autoras, no IV Simpósio FAK.

Casou no dia 20 de abril de 1907, com major da Guarda Nacional, Raymundo Rodrigues Cruz, bibliotecário da Biblioteca Pública do Estado. Os paraninfos dos noivos foram autoridades da época, com destaque para o Dr. Constantino Nery, governador do Estado. Como descendente, teve dois filhos: Miguel Emanuel, que faleceu ainda criança e a famosa pianista amazonense Lindalva Fontenelle Cruz (RECEBERAM-SE, 1907; ANNIVERSARIOS, 1907).

Em 1896, encontramos Rosa e sua irmã Isabel Firmina sendo aprovadas no exame de admissão para a Escola Modelo Eduardo Ribeiro, e em 1989 matriculada no 1.º ano da Escola Normal (GYMNASIO, 1896; 1898). Suas primeiras atuações como normalista, forma registradas no ano de 1904, sendo nomeada como professora primária (RELATORIOS, 1904; 1905). Atuou no Grupo Escolar José Paranaguá e fez parte de várias bancas examinadoras (RELATÓRIOS, 1910; EXPEDIENTE, 1917; COLLEGIO, 1917).

Também foi inscrita como sócia da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense, criada pelo Centro Espírita Vicente de Paula (CENTRO, 1906; SOCIEDADE, 1906b). Na FEA, atuou como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados, como a maioria das pioneiras (FEDERAÇÃO, 1918a; VARIAS, 1918).

r) Amélia Facundo do Valle:

Filha de Raymunda Facundo do Valle e Rufino Facundo do Valle. Foi casada com Agostinho Cezar de Oliveira, sócio proprietário da empresa Cesar & Cia. Ltda., com quem teve um filho chamado Agostinho Filho. Atuou com como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados na gestão de Carlos Theodoro Goncalves (FEDERAÇÃO, 1915). Maiores detalhes sobre sua família podem ser encontrados nos artigos sobre os seus irmãos Luiz e João Facundo do Valle, apresentados por Joselita Nobre, umas das autoras, neste V Simpósio FAK.

1.2 Mulheres sócias da Sociedade de Propaganda Spirita

a) Hévila Coelho de Souza Gonçalves

Nasceu no dia 11 de novembro de 1884, na cidade de Viana, no estado do Maranhão e era filha de Carlos Theodoro Gonçalves [o segundo presidente da FEA] e Ignez Coelho de Souza (QUATRO FAMÍLIAS, 1970). Desencarnou na cidade de Colatina, no estado do Espírito Santo, no dia 4 de novembro de 1927 (ACTOS FUNEBRES,1927b), e da notícia de sua desencarnação apreendemos mais dados sobre sua família:

> Agradecimento – Missa
> HEVILA GONÇALVES BOTELHO
> Jacintho César Botelho, Amália Gonçalves Botelho Fernandes, Zenaide Gonçalves Botelho Calmon, Hevila, Carlos, Pedro Américo e Rubens Gonçalves Botelho; Carlos Gonçalves Filho, Ignezia Gonçalves Botelho, Dadan e Ascenez Gonçalves, dr. Mirabeau Fernandes, Carlos Calmon, Aura Henriques Gonçalves, Alfredo Botelho, Estevam Botelho e Lili Botelho Valle, esposo, filhos, irmãos, genro e os demais parentes da saudosa HEVILA GONÇALVES BOTELHO, fallecida a 4 desse mez na cidade de Colatina no estado do Espirito Santo, agradecem, sinceramente penhorados, a todos que

> lhes têm trazido o seu conforto moral, e aproveitando o ensejo para convida-los e a todas as demais pessoas amigas da pranteada morta, para assistirem a missa que, em sua memoria, será rezada as sete (7) horas, no próximo dia 15 (terça-feira),na igreja de São Sebastião – Manáos, 11 de novembro de 1927 (ACTOS FUNEBRES,1927a).

Seu esposo, Jacintho Cesar Botelho, foi despachante da Alfândega e casaram-se em ato civil, no Palácio da Justiça, tendo como paraninfos o Dr. Álvaro da Costa Gonçalves, o coronel Joaquim Francisco de Paula [seu tio] e esposa; e, no ato religioso, na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, tendo como testemunhas a Sra. Maria Theodora Gonçalves da Silva [sua tia], os srs. Candido Costa e Coronel Raymundo da Costa Fernandes (SALAS E SALÕES, 1904).

O casal teve seis filhos: **Amália Gonçalves Botelho,** que nasceu em 3 de novembro de 1905, à bordo, em águas do Pará, durante viagem dos pais; **Zenaide Gonçalves Botelho**, nasceu em 18 de fevereiro de 1907, em Manaus (AM); **Carlos Gonçalves Botelho** (Carlito) nasceu em 8 de agosto de 1913, em Manaus (AM), foi fotógrafo e faleceu no dia 22 de junho de 1969, na cidade do Rio de Janeiro(RJ); **Hévila Gonçalves Botelho** nasceu a 9 de julho de 1912, na cidade de Santos Dumont, antiga Palmira (MG), faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 13 de novembro de 1954; **Pedro Américo Gonçalves Botelho** nasceu a 25 de novembro de 1914, em Niterói, (RJ), faleceu solteiro. **Rubens Gonçalves Botelho** nasceu a 25 de outubro de 1925, em Vitória (ES), faleceu solteiro (QUATRO FAMÍLIAS [1970?].

Em atuações sociais beneficentes a encontramos participando de movimento em prol da população carente do Maranhão que vivia, à época, um surto da peste bubônica, como segue:

> Realizou-se ante-hontem, de uma para as duas horas da tarde, a reunião para qual a imprensa daqui, dirigiu convite, afim de se curar dos meios de suavizar os males da população indigente do Maranhão, victima da peste bubônica, que actualmente, assola esse infeliz estado.
> [...]
> Foram nomeadas varias commissões, afim de obterem os donativos necessários.
> D`estas, por ora, só nos é dado publicar a do bando precatório.
> Quarta-feira, às duas horas da tarde, o bando precatório percorrerá as ruas d`esta capital, esmolando para os enfermos do Maranhão.
> A população do Amazonas, tão generosa de sentimentos, decerto não negará o seu obulo aos infelizes, a terra do grande rio verá correr toda caridade inexgotavel.
> BANDO DA CARIDADE
> Senhoritas: Amalia e Ana Rosa Valle, Rita Diniz, Sara Coqueiro, Hevila e Ignezia Gonçalves [...]" (PELO MARANHÃO, 1904).

Também há registros de sua participação em atividades sociais e notas da imprensa nos dias do seu aniversário, o que sugere que tinham grande representatividade social e possível grande poder aquisitivo (IDEAL CLUB, 1904). Após o seu casamento, até a sua mudança para o sudeste, residiu na rua Henrique Martins n.º 92, na cidade de Manaus, Amazonas (INEDITORIAES, 1915).

No movimento espirita foi sócia Fundadora da Sociedade de Propaganda Spirita (MARTINS, 2011).

b) Marcolina Cândida Ferraz Fernandes

Fazia aniversário no dia 24 de janeiro, foi casada com o major Antonio José Fernandes, com quem teve os filhos: Maria do Carmo Fernandes, José Feliciano Fernandes e Raymundo S. Fernandes.

Mulher de posses, dentre outros bens, era dona do Trapiche Fernandes. Foi Sócia Fundadora da Sociedade de Propaganda Spirita (MARTINS, 2011). Participou da Inauguração da Sede da FEA, o "Templo da Verdade", em 02 de outubro de 1904 (FEDERAÇÃO, 1904c), e também era atuante no Centro Espirita "Caridade e Resignação" presidido por Bento José de Lima (MELO, 2017). Também atuou com membro da Comissão de Assistência aos Necessitados (FEDERAÇÃO, 1907a; 1908; 1909; 1915).

1.3 Mulheres apenas citadas nas Atas da FEA:

Na 1.ª reunião preparatória da Federação Espírita do Amazonas, ocorrida no dia 1.º de janeiro de 1904, estiveram presentes **Amélia Augusta Taveira, Maria Amélia Taveira**, **Maria Elysia Pereira Tavares**; e na segunda reunião preparatória, realizada no dia 10 do mesmo mês, apareceram as assinaturas de **Thereza e Maria Miranda** (FEDERAÇÃO, 1904a; 1904b).

No dia 02 de outubro de 1904, muitas mulheres, além das já descritas como trabalhadoras, compareceram à sessão de inauguração da Sede da Federativa, denominada como o "Templo da Verdade", e algumas assinaram o livro de atas: **Corina Pinto Ribeiro, Custodia M. Conceição, Enedina de Oliveira Mello, Izabel Xavier Salerno Correa, Maria Ada Rocha Freire, Maria Mendonça da Conceição, Perciliana do Nascimento** [mãe de Adelaide do Nascimento] (FEDERAÇÃO, 1904c).

Na ata da sessão comemorativa da desencarnação de Bernardo Rodrigues D'Almeida, no ano de 1905, existe o registro da atuação das médiuns **Vicência, irmã Paulina [Elvira Cunha?] e Maria Miranda** (FEDERAÇÃO, 1905). E participaram da reunião da Assembleia Geral, de 21 de fevereiro de 1919: **Rita Maria Eugenia, Diva Franco Neves, Francisca Vieira, Rosa Maria da Conceição e Francisca Amorim** e **Rosa Nogueira Perez.** Segundo esta última, está registrado em ata que era solteira, espanhola e residia na Rua Tapajós n.9; tornou-se sócia da FEA no ano de 1918 após ser apresentada pelo sócio José Gonçalves Lima (FEDERAÇÃO, 1918b)**.**

1.4 Sócias Fundadoras do Grupo Spirita Jesus Christo (1901)

Segundo seu Estatuto, o grupo Spirita Jesus Christo foi fundado em 18 de Março de 1901, e na data da promulgação do referido documento, 22 de Julho de 1901, era presidido por Emiliano Olympio de Carvalho Rebello.

No documento aparecem os nomes de **Maria Lima; Camilla da Silva Rebello e Juventina Maria Rebello.** Não se tem notícias sobre as mesmas, porém por associação de sobrenomes e pelo fato do Grupo ser dirigido por Emiliano Olympio de Carvalho Rebello, que era tio materno de Anna Prado, existe a possibilidade de Camila e Juventina serem primas da médium.

1.5 Mulheres espíritas cujas atividades não foram identificadas

Rachel Amelia Costa, recebe uma nota no Jornal Mensageiro como "Dedicada irmã e consocia" mas sua atuação não foi compreendida (DEDICADA, 1901 p.2).

CONCLUSÃO

Ao concluirmos o presente trabalho, identificamos que muitas lacunas ainda precisam ser fechadas, sobretudo na descrição das atividades destas pioneiras, fator que aumenta a motivação para o aprofundamento da pesquisa sobre a atuação feminina naquele período, e enseja convite a novos corações que queiram se unir no longo e gratificante labor na seara da pesquisa histórica espírita.

Como vemos, são muitas "pioneiras" trazidas ao nosso palco de hoje, mulheres que por certo continuam o seu aprimoramento espiritual e trabalho abnegado em algum lugar do orbe divino, compatível com sua evolução espiritual, dentro da maravilhosa e perfeita Lei de Causa e Efeito.

Algumas perguntas ressoam insistentemente ainda sem respostas; será que todas as aqui listadas de fato vivenciavam os postulados espíritas ou algumas apenas se engajaram circunstancialmente nas fileiras da caridade através do consolador prometido? Teriam sido propagandistas da Doutrina ou se aproximaram aproveitando a estrutura que a FEA concedia para o "exercício do amor"? E será que aquelas que apenas "compareceram" na FEA tinham atuações em outros centros espíritas?

Dado relevante é que algumas se destacaram mais do que outras, e isso indica que estas últimas possivelmente mantiveram constância nas suas ações e estudos doutrinários.

Muitas delas atuaram na Comissão de Assistência aos Necessitados, que de acordo com os Estatutos da Federativa Amazonense era:

> Art. 3.º Para a pratica da Caridade manterá a Federação: Alem dos meios empregados para diffundir a moral e os bons costumes: § 1.º a assistencia aos necessitados para distribuição gratuita de socorros materiais por intermedio do (2.º) segundo tesoureiro, auxiliado pela Commissao de "Assistencia aos necessitados" para esse fim eleita; § 2.º o custeio sera feito: a) com o producto das mensalidades das pessoas sem distincção de crenças que queirão se inscrever como socias da "Assistencia aos necessitados" e concorrer para a sua manutenção; b) com os donativos recebidos especificamente para esse fim; § 3.º Quando as condicções permitirem adquirar-se-há: - a) um posto receitista e curador constituído de pessoal idoneo e desinteressado a juiso da Directoria; b) Uma pharmacia homeopathica, em que serão aviadas gratuitamente as receitas ali obtidas; c) Um hospital para tratamento de obsedados; d) Uma aula nocturna no salão "Templo da Verdade", a qual será franqueada aos [que] quiserem frequental-a. [...]

Tal definição sugere que a prática da caridade era o ponto nodal das atividades da referida Comissão, mas registra que também acolhia aquelas pessoas sem distinção de crença que quisessem se inscrever como sócias, o que corrobora com uma das hipóteses citadas acima. Teriam todas sido

pioneiras da Doutrina Espírita de fato? Ou apenas praticaram o bem a partir da Doutrina Espírita?

Observou-se que muitas dessas pioneiras, certamente chegaram as hostes do Consolador, como acompanhantes de parentes do gênero masculino, que participavam dos cargos diretivos na Federação e outras instituições. Senão vejamos, como exemplo:

a) Firmina Fontenelle da Silva, Arya da Silva Paula e Rosa da Sila Cruz: A primeira foi esposa do primeiro presidente da FEA, que exerceu mandatos consecutivos de 1904 a 1914. Rosa e Arya eram filhas de ambos, sendo esta última esposa de Félix de Paula propagandista da doutrina, membro da Sociedade de Propaganda Spirita e irmão de Carlos Theodoro Gonçalves, outro pioneiro de destaque.
b) Virginia Barroso Baptista e Dorvalina Baptista Granjeiro: mãe e irmã de Nilo do Amazonas Barroso Baptista, que foi membro da diretoria da FEA em diversas ocasiões.
c) Joanna Martins Castro e Aurora dos Santos Castro: esposa e filha de Manoel dos Santos Castro, pioneiro das primeiras horas que exerceu diversos cargos na Federativa, inclusive o de presidente.
d) Raymunda Facundo do Valle e Amélia Facundo do Valle: mãe de Luiz Facundo do Valle e João Facundo do valle, que também exerceram diversos cargos na FEA, sendo o último o seu quarto presidente.
e) Paulina Elvira da Cunha, Adelaide do Nascimento e Alexandrina do Nascimento: tudo indica que eram irmãs, sendo a primeira esposa de Raymundo Nonato da Cunha, que foi 2.º secretário da FEA.

Fato digno de nota é que muitas atuavam como médiuns, e na vida social eram professoras, o que de certa forma reflete a condição feminina do início do século XIX, onde as mulheres geralmente detinham espaços que garantissem que suas qualidades ditas puramente femininas como passividade, fragilidade e docilidade, pudessem ser valorizadas.

Além disso, no período destacado para a pesquisa deste artigo, só era comum que as mulheres tivessem aparições em jornais quando tinham matrimônios com homens de certo destaque e prestígio social, nos seus natalícios, ou quando atuavam como professoras.

Nesse aspecto, ressaltamos que esta vinculação de professoras/educadoras com a Doutrina Espírita é algo que se repete no Movimento Espírita da atualidade, onde é possível perceber que muitas delas se dedicaram e ou se dedicam na Evangelização Espírita de jovens e crianças. Tal constatação oportuniza mais uma pergunta: poderiam ter sido elas também verdadeiras pioneiras na evangelização infantil do Amazonas? Teriam tido alguma oportunidade para semear Jesus e a imortalidade da alma no coração de tantos pequeninos e jovens?

Inobstante serem estas associações feitas apenas a partir de inferências, percepções e sentimentos, destacamos um dado singular. Anália Franco, tão conhecida no Movimento Espírita nacional, enviou cartas a uma de nossas pioneiras Raymunda Facundo do Valle, pedindo auxilio a sua enorme obra. Tais correspondências foram apresentadas a FEA em 1907 e isso motivou a criação de uma Comissão com o intuito de ajudar a Anália Franco.

Bem sabemos o quanto Anália foi engajada nas obras educacionais assistenciais, sendo uma verdadeira divulgadora da Doutrina Espírita e, como missionária iluminada não media esforços visando encontrar parceiros para sua

obra. Nesse aspecto, levantam-se mais perguntas: Teriam nossas pioneiras tido contato com Anália? Poderiam elas ter feito algum tipo de exercício na seara da nobre educadora que tinha a “formação” como pauta de sua agenda? Como Anália mandaria uma carta sem que soubesse da existência do grupo espírita da capital Amazonense?

Não sabemos... são ilações cobertas de sincero desejo de uma aproximação mental e histórica do que verdadeiramente ocorria em Manaus naquela época. Assim sendo, diante das inúmeras reflexões e perguntas feitas, só nos cabe agradecer ao trabalho por elas empreendido, e seguir caminhando firme nos nossos propósitos de elevação e melhoria interior, sabedores que somos de que a vida entre os dois mundos vai se complementando e o muito que ainda precisa ser realizado seguirá esperando nosso concurso e vontade para ir se realizando no curso natural das Leis Divinas, conforme a vontade de Deus nosso pai.

O QUE EU APRENDI SOBRE MIM MESMO

Lenara:

Que ser mulher nesta reencarnação representa um conjunto de oportunidades sublimes que preciso reconhecer como dádiva do mais alto, para me tornar senhora dos meus sentimentos e atitudes e assim me firmar como alguém que deseja sinceramente ser servidora do Cristo.

Josie

O sincero desejo de trazer a luz o trabalho dessas mulheres, trouxe à baila sentimentos represados, como se em outras oportunidades tivesse agido de forma inversa, impedindo o brilho de companheiras de caminhada. Nesse sentido, entregar esse trabalho à comunidade, me proporcionou sentimentos de alegria e paz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA. **Diario Official**. Amazonas. 14 Jul 1900, ed 1912, anno VIII, p 1.

ACTOS FUNEBRES. **Jornal do Commercio**. 11 Nov 1927a, ed 8225, anno XXIV, p 2.

ACTOS FUNEBRES. **Correio da Manhã.** 11 Nov 1927b, ed 10070, p 11. Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTO. **Jornal do Commercio**. 06 Mai 1915, ed 3960, anno XII, p 2.

AS QUATRO. **Jornal do Commercio**. 7 Dez. 1917, ed 4861, anno XlV, Os mortos, p 1.

ANNIVERSARIO. **A Capital**. 26 Jun 1918, n 339, anno II, p 1.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 30 Jun. 1907, ed 1080, anno 4, p 2.

ASSUMIU. **Correio do Norte**. 5 Mai 1911, ed 701, anno III, p 2.

CAMPOS, José Cunha. **História do Espiritismo no Amazonas**. 1.º edição. Manaus: FEA, 1984. p 7.

CARVALHO. Luiz Carlos de. **O Grande Livro da Família Fontenelle**. 2 ed, BK Editora. Manaus, 2009.

CHRONICA. **A Capital.** 25 Out 1917, ed 100, anno I, p 1.

COLLEGIO. **A Capital.** 26 nOV 1917, ed 101, anno I, p 1.

CENTRO. **Correio do Norte,** 04 Fev 1906, ed 13, anno I, p 2.

COMMUNICOU. **Jornal do Commercio**. 28 Ago 1924, ed 7276, anno XIII, p 1.

CHRONICA ELEGANTE. **A Capital**. 7 Ago 1917, ed 23, anno I, p 1.

CHRONICA ELEGANTE. **A Capital**. 05 Mar 1918, ed 228, anno II, p 1.

DEDICADA. **Mensageiro**. 01 Out 1901, nº 19, p 2.

DERBY CLUB. **Jornal do Commercio.** 28 Mai 1910, ed 2204, anno 7, p 1.

DIRETORA. **Jornal do Comércio**. 07 Ago 1912, n 2982, anno IX.

DIRETORIA. **Jornal do Commercio.** 24 Fev 1916, ed 4252, anno XIII, p 1.

DIRECTORIA. **Jornal do Commercio**. 10 Mar 1912, ed 2834, anno IX, p 1.

DIRECTORIA. **O Correio do Purus**. 09 Mai 1915, ed 009, anno XVII, p 4. Lábrea.

DONA. **Jornal do Comercio.** 13 Fev 1919, n 15311, anno XVI.

DORVALINA. **Jornal do Commercio**. 19 Ago 1909, ed 1942, anno 6, p 2.

DORVALINA. **A Capital**. 04 Nov 1917, ed 110, anno 1, p 1.

EXAMES. **Jornal do Comércio**. 30 Out 1910, n 2859, anno 7, p 2.

EXAMES. **Correio do Norte**. 24 Dez 1911, n 873, anno 3.

EXAMES. **Jornal do Commercio**. 14 Jan 1912, ed 2779, anno 9, p 6.

EXAMES**. A Capital**. 17 Dez 1917, ed. 152, anno 1, p 1.

EXPEDIENTE. **A Capital**. 28 Out 1917, n 103, anno 1, p 2.

FARIA, Raymundo Nogueira de. **O trabalho dos mortos**. Rio de Janeiro: FEB, 1921 *apud* MAGALHÃES, Samuel Nunes. Anna Prado, a mulher que falava com os mortos. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2012.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. **Acta da 1.ª sessão preparatória**, de 1.º de Janeiro de 1904a, p 1-1v.

_____Manaus. **Acta da 2.ª sessão preparatória**, de 10 de Janeiro de 1904b, p 2-2v.

_____Manaus. **Acta da 21.ª sessão**, de 02 de Outubro de 1904c, p 18-19.

_____Manaus. **Acta da 43.ª sessão**, de 21 de Fevereiro 1905, p 30v-31.

_____. Manaus. **Acta de sessão extraordinária de directoria**, de 13 de Abril de 1906a, p 72v.

_____. Manaus. **Acta de sessão de directoria**, de 02 de dezembro de 1906b, p 84.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assemblea Geral**, de 03 de março de 1907a, p 88v-89v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assemblea Geral**, de 07 de julho de 1907b, p 94v-95.

_____. Manaus. **Acta da sessão de comemoração a desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e da Assembleia Geral,** de 21 de fevereiro de 1908, p 101-102.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assemblea Geral para eleição dos corpos dirigentes**, de 21 de fevereiro de 1909, p 112v-113.

_____. Manaus. **Acta da sessão comemorativa ao anniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo para o anno de 1910,** em 21 de fevereiro de 1910, p 118v-119v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa a desencarnação de Allan Kardec e eleição dos novos corpos dirigentes,** de 31 de março de 1911, p 127-127v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e commemorativa a desencarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida,** de 21 de fevereiro de 1912, p 131v-132.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e comemorativa a desencarnação do benemerito irmão Bernardo Rodrigues de Almeida e eleição dos novos corpos dirigentes,** de 21 de fevereiro de 1913, p 132v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 22 de março de 1914, p 136.

_____. Manaus. **Acta da sessão da assembleia geral de comemoração, tomada de contas e eleição da futura administração da sociedade**, de 21 de fevereiro de 1915, p 136v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa**, de 20 de Fevereiro de 1916, p 150.

_____. Manaus. **Acta de sessão de Assemblea Geral**, de 21 de Fevereiro de 1917, p 154v.

_____. Manaus. **Acta de sessão commemorativa,** de 21 de Fevereiro de 1918a, p 159v.

_____. Manaus. **Acta de 9.ª sessão de diretoria,** de 08 de Dezembro de 1918b, p 168v.

_____. Manaus. **Acta de sessão extraordinária de Assemblea Geral**, de 21 de Fevereiro de 1919, p 171.

FRANCISCA. **Jornal do Comércio.** 12 Jan 1909, n 1727, anno 06.

GREMIO FAMILIAR. **Correio do Norte.** 21 Jan 1911, ed 596, anno III, p 2.

GREMIO FAMILIAR. **Correio do Norte.** 09 Mar 1912, ed 936, anno VI, p 1.

GYMNASIO. **Diario Official**, ed 648, 28 Fev 1896, anno IV, p 5221.

GYMNASIO. **Diario Official**, ed 1295, 04 Jun 1898, anno VI, p 14033.

IDEAL CLUB. **Jornal do Commercio.** 19 Abr 1914, anno 1, ed 93.

INEDITORIAES. **Jornal do Commercio.** 16 Fev 1915, ed 3884, anno XII.

INSTRUCÇÃO. **Jornal do Commercio.** 14 Nov 1913, ed 3430, anno X, p 1.

LIGA protetora. **Jornal do Comercio.** 05 Jul 1913, n 7490, anno XII, p 2.

MARTINS, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita**. In: Anais do II Simpósio FAK. Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/ii-simposio-fak-2011/>. Acesso em: 21 Mai 2015.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. **Anna Prado, a mulher que falava com os mortos**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2012.

MAGALHÃES, Samuel. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. In: Anuário Histórico Espírita. São Paulo: Madras, 2003, p 46-47.

MAGALHÃES, Samuel. **Mulher Espírita**. In: O Mensageiro. Manaus: FEA, ano 103, n. 6, mar-abr 2004.

MANAOS SOCIAL. **Jornal do Commercio,** 12 Jun 1912, ed 2926, anno IX, p 1.

MANAOS SOCIAL. **Jornal do Commercio,** 05 Mar 1913, ed 3180, anno X, p 1.

MANÁOS SOCIAL. **Jornal do Commercio**. Manaus, ed 3520, 12 Fev 1914a, anno XI, p 2.

MANAOS SOCIAL. **Jornal do Commercio,** 25 Dez 1914b, ed 3742, anno XI, p 1.

MANÁOS SOCIAL. **Jornal do Commercio**, 21 Dez 1915, ed 4188, anno XII, p1

MANÁOS SOCIAL. **Jornal do Commercio**, 21 Jun 1916, ed 4369, anno XIII, p1

MANAOS SOCIAL. **Jornal do Commercio**. 06 Fev 1920, ed 5662, anno XVII, p1.

MANIFESTO, 1917. **Jornal do Commercio**. 12 Jan 1917, ed 4568, anno XIV, p 1.

MEIO SÉCULO. **Quo Vadis?.** Manaus**,** 20 Mar 1904, ed 312, anno III, p 2.
MELO. Santa Maria Oliveira de Melo. **Marcellino Queiroz: dinamizador do projeto do Hospital Espírita "Allan Kardec".** Anais do V Simposio FAK. Manaus, 2017 (no prelo).

MENSAGENS DO GOVERNADOR DO AMAZONAS PARA A ASSEMBLEA. 1902, p 222.

MENSAGENS DO GOVERNADOR DO AMAZONAS PARA A ASSEMBLEA. 1910, p 177.

MISSA. Jornal do Commercio, 06 Ago 1977, ed 22530, ano LXXIII, p 12.

NA QUALIDADE. **Jornal do Commercio**. 28 Jun 1914, ed 3653, anno 12, p 2.

NECROLOGIA. **Correio do Norte**. Manaus, 13 Mar 1910, ed 384, anno II, p 2.

NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. **João Antonio da Silva: o primeiro presidente da FEA**. In: ANAIS DO IV SIMPÓSIO FAK. Manaus, 2015. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/i-simposio-fak-2015>. Acesso em: 05 Out 2017.
OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante de. **Uma Escritora na periferia do Império: vida e obra de Emilia Freitas (1855-1908).** Belo Horizonte, 2007.

O SR. DR. DIRECTOR. **Correio do Norte**. 24 Dez 1909, ed. 336, anno I, p 1.

O SR. DR. **Imparcial**. 16 Mai 1918, ed 138, anno 1, p 2.

O SR. **Jornal do Commercio**. 07 Out 1922, ed 6619, anno XIX, p 1.

OS MORTOS. **Jornal do Commercio**. 02 Jun 1918, ed 5066, anno XV, p 1.

PASSAGEIROS. **Jornal do Commercio.** 23 Jun 1916, ed 4368, anno XIII, p 2.

PEIXOTO, Ronney César Campos Peixoto. **José Cardoso Ramalho Júnior: um político na seara espírita.** In: ANAIS DO IV SIMPÓSIO FAK. Manaus, 2015. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/i-simposio-fak-2015>. Acesso em: 05 Out 2017.

PELA DIRECTORIA. **Jornal do Commercio**, 18 Dez. 1904, ed 308, anno l, p 2.

PELA Instrução. **Jornal do Comercio**. 23 Fev 1919, n 5321, anno XVI.

PELO MARANHÃO. **Jornal do Commercio**. 26 Jan 1904, ed 21, anno I, p 4.

PROGRAMA. **Amazonas**. 11 Out 1882, ed 781, anno XVII, p 4.

PRIMEIROS proclamas. **Jornal do Commercio**. 9 Nov 1904, n 272, anno 1, p 4.

PROCLAMAS. **Jornal do Commercio.** 16 Jan 1938, ed 11384, anno XXV, p ?.

PROFALÇAS. **Quo Vadis?**. 20 Out. 1903, ed 185, anno II, p 2.

QUATRO FAMÍLIAS Maranhenses: história dos Coelho Souza, Braga, Reis e Dias Vieira. Edição especial livro de família [1970?].

QUAL senhorita mais elegante?. **A Lanceta**. 26 Out 1912, n 19, anno 1.

RECEBERAM-SE**. Jornal do Commercio**, 21 Abr. 1907, ed 1010, anno IV, p 1.

RELATORIOS dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), ed 001, ANEXO 1, ano 1904.

RELATORIOS dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), ed 002, p 65, ano 1905

RELATORIOS dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), ed 001, p 239, ano 1910

RELATORIOS dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), ed 001, p 242, ano 1913

QUADRO dos professores. Relatorios dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), ed 001, p 116, ano 1903

SALAS E SALÕES. **Jornal do Commercio**, 17 Dez 1904, ed 307, anno I, p 2.

SALAS E SALÕES. **Jornal do Commercio**. 26 Jun 1907, n 1076, anno IV, p 2.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio,** 05 Mar 1908, ed 1417, anno V, p 4.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio.** 05 Mar 1909, ed 1778, anno VI, p 1.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio**. 05 Mar 1910, ed 2129A, anno VII, p 2.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio**. 05 Mar 1911, ed 2471, anno VIII, p1.

SALAS e SALOES. **Jornal do Comercio**. 13 Mai 1911, ed 2537, anno 8.

SALAS E SALOES.**Jornal do Commercio**. 05 Mar 1912, ed 2829, anno IX, p.1

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio.** 05 Mar 1914, ed 3540, anno XI, p 1.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio**. 05 Mar 1915, ed 3900, anno XII, p 1.

SALAS E SALOES. **Jornal do Commercio**. 05 Mar 1917, ed 4619, anno XIV, p1.

SEARA ESPÍRITA. **Jornal do Commercio**, 07 Ago 1977, ed 24473, anno LXXIII, p 22.

SOCIEDADE. **Correio do Norte**. 04 Fev 1906a, n 13, anno 1, p 2.

SOCIEDADE. **Correio do Norte**. 06 Abr 1906b, n 63, anno 1, p 2.

VARIAS. **Jornal do Commercio**. 17 Fev 1913, n 3223, anno X, p.2.

VARIAS. **Jornal do Commercio**. 21 Fev 1916, n 4252, anno XIII, p 1.

VARIAS notas. **A Capital.** 04 Abr 1918, n 257, ano II, p 2.

VARIAS. **Jornal do Commercio.** 03 Out 1921, n 6264, anno XVIII.

VARIAS. **Jornal do Commercio**. 02 Jul 1925, ed 7608A, anno XXII, p 1.

VARIAS. **Jornal do Commercio**. Manaus, ed 7946, p 2, anno XXIII, 3 Ago 1926

VARIAS. **Jornal do Commercio**. 08 Mai 1928, ed 8396, anno XXV, p 1.

ANTONIO JOSÉ BARBOSA: o nobre militar que se tornou pioneiro do Espiritismo nas Terras Amazônicas

Lenara Barros Muniz de Paula Nunes[4]

"Mas ficai certos de que os vossos antepassados não se honram com o culto que lhes tributais por orgulho. Em vós não se refletem os méritos de que eles gozem, senão na medida dos esforços que empregais por seguir os bons exemplos que vos deram. Somente nestas condições lhes é grata e até mesmo útil a lembrança que deles guardais" (L.E. Q. 206)

1- INTRODUÇÃO

Quando se entra em contato com a história do Movimento Espírita Amazonense, constata-se com muita frequência referências ao Major Antonio José Barbosa. O mesmo foi sócio fundador da Sociedade de Propaganda Spirita, fundada em 24 de Dezembro de 1901 (SOCIEDADE, 1901); esteve presente coordenando a primeira reunião intitulada "reunião preparatória" para a criação da Federação Espírita Amazonense (FEA) (FEDERAÇÃO, 1904); e é quem está envolvido no relato mais antigo que se tem notícias sobre fenômenos espíritas no Amazonas, um episódio sobre fenômenos de efeitos físicos ocorridos na sua casa, no ano de 1882, na então freguesia de Moura, atual cidade de Barcelos/AM (REFORMADOR,1882).

Sendo assim, buscar conhecer a vida deste nobre pioneiro, bem como a sua atuação no Movimento Espírita, torna-se relevante para caminhar na reconstrução da história do espiritismo amazonense, e ainda é um gratificante impulso motivador para a manutenção de condutas pautadas no bem, junto à busca pelo aprimoramento moral e ao Movimento Espírita nestas abençoadas Terras.

O método utilizado foi o da pesquisa documental e bibliográfica efetivadas em fontes primárias de informação. Para tanto, foram pesquisados jornais disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira, consultas em Bibliotecas Públicas do Estado; análise do primeiro Livro de Atas da Federação Espírita Amazonense e dos Jornais espíritas "Mensageiro" e "O Guia". Ao longo da pesquisa, houve a feliz localização de uma trineta do pesquisado, chamada Wania de Castro Baena, residente no Estado do Rio de Janeiro, com quem foram realizadas inúmeras entrevistas e consultas informativas, posto que a mesma já havia reunido algum material biográfico em função de estar há alguns anos trabalhando na construção da árvore genealógica da sua família.

2-DESENVOLVIMENTO

Antonio José Barbosa nasceu em 13 de junho 1843, na Província que hoje é o Estado de Alagoas. Foi registrado como Antonio José Barbosa de Araújo Pereira e batizado em 14 de junho, na Catedral Nossa Senhora dos Prazeres (BAENA, 2017), crescendo em ambiente católico (ANAES, 1983). Seus pais eram José Barboza de Araújo Pereira e Joana Rita Barboza de Araújo. (BAENA,2017).

---

[4] Trabalhadora da Diretoria de Infância e Juventude da Fundação Allan Kardec

Chegou ao Amazonas no ano de 1879, quando transferido pelo exército, e recolheu-se ao destacamento de Moura como 2º tenente (PASTA). Desencarnou em Manaus, em Maio de 1916, tendo sido sepultado no Cemitério de São João Batista (NO CEMITÉRIO, 1916).

2.1 SUA FAMÍLIA

Seu pai era um respeitado Major da Guarda Nacional em Maceió, mestre capela, professor de piano e compositor. Figurou junto a oito participantes do concurso de músicas para a letra do Hino de Alagoas, em 1.º de abril de 1894. Foi membro da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios, onde ocupou o cargo de "Mordomo" (BAENA, 2017).

Antônio José Barbosa era casado com Gervásia Dias Barbosa, que fazia aniversário no dia 10 de julho (BAENA, 2017; O SR. MAJOR, 1904) e pai de:

- **Pedro de Alcântara Dias Barbosa** (BAENA, 2017), Professor e militar, casou-se com Victoria Barbosa de Oliveira, tendo como filhos: Nila de Oliveira Barbosa, nascida em 1892 (BAENA, 2017; RELATORIO, 1901); Theonila de Oliveira Barbosa, nascida em 1894 (BAENA, 2017; RELATORIO, 1901); Hilda de Oliveira Barbosa, nascida em 1896 (RELATORIO, 1901; A MANAOS, 1912); Eglantina de Oliveira Barbosa (DO VAPOR 1902); Demosthenes de Oliveira Barbosa (DO VAPOR, 1902) e Closette de Oliveira Barbosa.(A MANAOS, 1912). Desencarnou em 18 de novembro de 1902, vítima de beribéri, na povoação de Carvoeiro, onde exercia o magistério (PELOS, 1902). Em 1912 quando o primogênito de Antonio José Barbosa já estava desencarnado, sua viúva residia na então "Av. Ayrão, n.º 21, Bairro do Mocó", atualmente Av. Waldemar Pedrosa (A MANAOS, 1912). Theonila de Oliveira Barbosa tornou-se pianista (ESPONSAES,1911) e fez apresentações em festas da sociedade (BAENA, 2017). Contraiu matrimônio, no palácio da justiça, com o oficial da marinha mercante, o Sr. Cyrillo Mendes da Silva, em 11 de maio de 1912 (ESPONSAES, 1912). Tiveram uma filha: Zoraide Barbosa da Silva (BAENA,2017).

- **Laura Dias Barbosa** (BAENA, 2017) Casou-se em Manaus com o funcionário público maranhense, Antônio Pires de Oliveira, passando a se chamar Laura Barbosa de Oliveira. Tornaram-se pais de: Erotides Barbosa de Oliveira (CASAMENTO,1912); Otaviano Barbosa de Oliveira; Tábita Barbosa de Oliveira e Doralice Barbosa de Oliveira (BAENA, 2017).

  Dois anos após o nascimento da caçula Doralice, Antônio Pires de Oliveira veio a óbito, vítima de impaludismo. Foi sepultado no Cemitério São João Baptista, em 10 de abril de 1910 (BAENA, 2017). Mais tarde, Laura conheceu o alferes reformado da Guarda Nacional, Aureliano Costa e se uniu a ele. Vivenciando dificuldades existentes em Manaus, migraram para o Rio de Janeiro, no bairro de Jacarepaguá. Laura levou três de seus filhos, deixando Doralice, a caçula, aos cuidados da tia Angelina e de Octaviano Barbosa de Araújo Pereira (irmão do Major que trabalhava na alfândega e que passou a cuidar das sobrinhas) (BAENA, 2017), e que também aparece como Sócio da Assistência aos

Necessitados da FEA em 1915 (FEDERAÇÃO,1915a). Doralice teve a mesma educação que a tia e a mãe tiveram: aulas de piano, idas ao Teatro Amazonas, escola, gosto pela leitura, costura, bordados, etc. (BAENA, 2017). Já adulta, sabendo das dificuldades financeiras da mãe e das irmãs no Rio de Janeiro, decidiu migrar também e se juntar à família. Casou-se com Orlando da Rocha Castro, funcionário público e teve seis filhos: Waldemar da Rocha Castro; Therezinha Barbosa de Castro (desencarnados); Carlese Barbosa de Castro (mãe de Wania Castro Baena, colaboradora deste Artigo); Orlando da Rocha Castro; Luiz Barbosa de Castro e Iára Barbosa de Castro (BAENA, 2017).

- **Angelina Dias Barbosa** Fazia aniversário no dia 10 de junho (BAENA, 2017; A RESIDENCIA, 1906, FAZEM, 1906a). Foi secretária da Liga Protetora da Pobreza, na administração do ano de 1911 (CONVITE, 1911)

- **Antônio José Barbosa Filho** (BAENA, 2017) Nascido em 1890 (RELATÓRIO, 1901), estudou na Escola Mixta, localizada à Praça General Osório (MATRICULA, 1902), foi Militar da Marinha Mercante Nacional (BAENA, 2017), e desencarnou aos 21 anos por suicídio. (DESVAIRADO, 1911).

- **Galante Barbosa** (A MENINA, 1907). Aniversariava no dia 10 de novembro após o casamento passou a chamar-se **Galante Barbosa Salles de Aguiar** (ANNIVERSARIOS, 1917; 1924).

Amante da música e das artes, herdados de seu pai, exigia que as suas filhas estudassem piano e era comum frequentarem o Teatro Amazonas (BAENA, 2017). As filhas eram atuantes com o assistencialismo promovido pela “Liga Protetora da Pobreza”, tendo sido Angelina 2ª secretária desta Liga. Lá arrecadavam donativos e distribuíam em datas de feriados santos. Nas manhãs de 25 de dezembro, às 7 horas, no Conservatório de Música, situado à Praça dos Remédios, eram feitas as distribuições (BAENA, 2017; LIGA, 1913). No ano letivo de 1901, seus filhos menores e as filhas de seu primogênito Pedro de Alcântara Dias Barbosa eram alunos da “Escola Pública Mixta”, situada à Praça General Osório (RELATÓRIO, 1901).

Pelas pesquisas realizadas, descobriu-se que a família possuiu três endereços residenciais em Manaus, sendo o primeiro a Rua São Vicente (ANTONIO,1881); e o segundo na Estrada Dr. Moreira, nº 210 (DESVAIRADO, 1911) e posteriormente na Avenida Ayrão, n. 210, no então Bairro do Mocó, atualmente Av. Waldemar Pedrosa (A MANAOS, 1912).

2.2- SUA HISTÓRIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Em 22 de fevereiro de 1864, foi assentado praça e jurou bandeira. Ficou agregado no ensino de recruta. Passou a recruta no dia 20 de junho do mesmo ano e no ano seguinte, 1865, no dia 14 de junho, passou a pertencer à companhia de alunos, por ter sido matriculado na escola preparatória, por ocasião do embarque em “Castanhão”, em 4 de junho, quando ficou em diligência no Ceará. Foi declarado aprovado no exame prático da arma de

infantaria, em 17 de setembro de 1867, nos termos do decreto aprovado a 31 de março de 1851 (PASTA).

Em 1868, participou da Guerra do Paraguai e tornou-se ajudante do general nº 858. Marchou como o guia, com o Batalhão Humaitá, no dia 6 de julho do mesmo ano, e em janeiro de 1869, já com a patente de 1º sargento, marchou três dias e acampou em São Lourenço, no Paraguai. No 4º dia, acampou na Capital Assunção, até o 5º dia. Passou para o 8º batalhão de infantaria no dia 6 de janeiro, do mesmo ano, onde efetivou-se em 25 de fevereiro. Em 04 de Agosto, do mesmo ano, destacou-se para a Fortaleza de Santa Cruz, já em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro (PASTA), o que sugere o encerramento da sua participação na Guerra.

No ano de 1870 foi transferido para o 2º Regimento Provisório de Artilharia a Cavalo, como 2º tenente em comissão do 1º Batalhão de Artilharia a Pé. Já no ano de 1871, serviu em Fortaleza de Santa Cruz, passando ao posto de Tenente, por meio do decreto de 27 de setembro daquele ano, nos termos do artigo 3º. da Lei 1843, de 6 de junho de 1870 (PASTA).

Em 1878, passou a se chamar ANTÔNIO JOSÉ BARBOZA, e em 1879 recolheu-se ao destacamento do Moura, como 2º Tenente (PASTA).

No dia 12 de setembro de 1895, foi-lhe passada a patente de capitão honorário do exército, pelo Decreto de seis de novembro de 1894, em decorrência dos serviços prestados à nação brasileira, por ocasião da Guerra do Paraguai; e em 12 de dezembro do mesmo ano, foi-lhe concedido o posto de MAJOR HONORÁRIO, pelo mesmo serviço.

2.3 ATUAÇÃO NO AMAZONAS E EM MANAUS

2.3.1 Vida Social

Constatou-se que no ano de 1879, já exercia o direito do voto (EDITAES, 1879) e que em 1891 era eleitor regularizado pelo município de Tabatinga (AM) (ELEIÇÃO,1891), o que sugere uma posição de certo destaque social, já que nesse período só votavam pessoas de posses. Tal análise, também é reforçada pela sua participação em Tribunal do Jury (TRIBUNAL, 1913). Ademais, também é corriqueiro verificar manifestações em diferentes jornais nos dias do seu aniversário, ao longo de diversos anos e nos dias natalícios de seus filhos e esposa, bem como registros de outros eventos, envolvendo sua família (SALAS, 1910; O Sr. MAJOR, 1904; CASAMENTO,1916).

Também foi encontrada uma nota onde o mesmo houvera lecionado como professor em uma Escola Masculina, cuja sede ficava em São Joaquim, no ano de 1902, ano em que também foi exonerado (RELATÓRIO, 1902).

No ano de 1912 o mesmo participou de reunião da Associação Theosophica Amazonense “Centro de Estudos Psychicos”, onde se inscreveu como sócio fundador, ao lado de Claudio de Resende do Rego Monteiro, pessoa próxima de muitos pioneiros espíritas; Manuel dos Santos Castro, (pioneiro do Espiritismo amazonense) e Joaquim Francelino de Araújo, outro pioneiro já biografado, no IV Simpósio FAK, por Isis Martins (O THEOSOPHISMO, 1912). Vale ressaltar que foi localizado um registro de 1918, nas Atas da FEA, onde o presidente do referido Centro pedia que este funcionasse na sede da federativa, o que foi negado. Posteriormente, aparece nota onde o mesmo Presidente, que não foi identificado, pede autorização para

retirar uma estante de livros pertencentes ao Centro, tendo em vista que haviam mudado a sede para a Rua Luiz Antony, n. 63 (FEDERAÇÃO, 1918).

Em 1913 foi encontrado um registro do mesmo, participando da "Liga Protectora da Pobreza", fazendo doações, o que indica o seu envolvimento com ações caridosas (LIGA, 1913).

2.3.2- Atuação Militar no Amazonas

Como já descrito, veio transferido para o Amazonas em 1879, passando a residir em Moura, provavelmente em janeiro deste mesmo ano, quando já estava casado com D. Gervásia Barbosa e tinha os filhos Pedro e Laura (O RIO BRANCO, 1879). Já em Moura, no mês de fevereiro, foi nomeado pelo Barão de Maracajú, então Presidente da Província, como "membro da commissão de colonisaçao de Moura" (PORTARIA, 1879), onde fazia parte de um "destacamento militar para garantir a villa das aggressões dos índios Jauaperys, que têm trasido sempre em sobressalto os habitantes desse povoado" (RELATORIO, 1878, p. 30). O Barão de Maracajú ressaltou as suas qualidades de militar, descrevendo que tal destacamento era "comandando pelo prestimoso e inteligente 2º tenente do 3º Batalhão de artilharia a pé, composto de praças da ala esquerda do 11.º Batalhão de infantaria" (RELATORIO, 1878, p. 30).

Nos idos de 1880 foi nomeado para Villa Bella da Imperatriz nos seguintes termos:

> *"*2º Tenente de artilharia Antonio José Barbosa que achei conveniente mandar para aquella localidade, onde a policia está acephala e o serviço publico reclamava a presença de uma autoridade policial que reunisse a actividade a intelligencia e a probidade*"* (EXPOSIÇÃO, 1880).

Também atuou como 2º tenente do 3º Batalhão de Artilharia a pé no comando da fronteira do Cucuhy (AO COMANDANTE, 1886) e em Manaus, foi tenente adjunto do Estado Maior, no ano de 1908 (OS 2º TENENTES,1908); Major Honorário na Intendência Militar do 1º Distrito, no mesmo ano (AS PROPOSTAS, 1908); 2º tenente na Intendência da 1º Região de Inspeção Permanente em Manaus em 1909 (ACEITOS, 1909); 2º tenente no Quartel General em Manaus, ainda em 1909 (QUARTEL,1909) e Major Honorário do Exército do Quartel General e Intendência da Região também no mesmo ano (O MAJOR, 1909).

2.3.3- Atuação na Polícia

Foi delegado em Itacoatiara no ano de 1880 (PARTE OFICIAL, 1880); subprefeito e chefe da segurança na cidade de Manaus pelo menos no período de 1899 a 1904, no 3º, no 5º e no 10º Distrito da Capital (CIDADÃO, 1899; O DIA, 1900; O SR MAJOR, 1904; RELATÓRIOS, 1904).

Fato digno de nota foi um caso ocorrido em 1898, onde o mesmo "era sub-prefeito de serviço" na "chefatura da segurança da capital", e o caso que foi levado para sua resolução foi desvendado, sem sua intervenção, em função das manifestações mediúnicas ostensivas de uma criança (CRIANÇA, 1898).

2.3.4 Como Político:

No ano de 1890, o Partido Republicano Democrático ofereceu-lhe um baile na cidade de São Paulo de Olivença (AM), mas não se encontrou demais indicativos para afirmar que o mesmo fora membro de tal entidade política (BAILE, 1890). Por outro lado, verificou-se que o mesmo foi membro do Partido Liberal, o partido dos maniveiros, em 1882 (DEPUTADOS,1882), onde também atuou como 2º secretário em 1885, época em que o Partido Liberal tinha como presidente Guilherme José Moreira, Joaquim José Paes da Silva Sarmento, como vice-presidente, e Francisco Ferreira de Lima Bacury como diretor (EDITAES, 1885).

Eleito para a Assembleia Provincial do Amazonas, na legislatura de 1882-1883, assumindo o cargo de deputado provincial, como representante do eleitorado liberal de Itacoatiara. Exerceu seu cargo inicialmente sob a presidência de João Cunha Correa, sendo Bento Aranha o vice-presidente e Severo José de Moraes e Herculano Ferreira Penna de Azevedo, os secretários, e depois sob a presidência de Aprígio Martins de Menezes.

Integrou as Comissões de Poderes e Infrações Constitucionais e das Leis, uma das mais importantes daquela Casa Legislativa, e a de Força Policial (SESSAO, 1882). Também apresentou importantes projetos como o da criação da primeira empresa funerária na cidade de Manaus (SESSAO,1882a).

Uma curiosidade é que no primeiro ano de seu mandato como deputado, o mesmo dividia a tribuna com o também deputado padre José Henriques Felix da Cruz Dacia que, anos antes, havia sido preso por Barbosa, quando no exercício da sua função de delegado em Itacoatiara. Segundo a notícia publicada no jornal “Comercio do Amazonas”, do dia 04 de Setembro de 1880, a prisão foi efetuada em função do referido padre “*estar um pouco alcoolizado e nesse estado desrespeitar as autoridades com palavras insultuosas e até ofensivas a moral e aos bons costumes”*. O fato é que analisando cuidadosamente as sessões da Assembleia Provincial, percebe-se claramente a mágoa e a relação pouco fraterna do deputado Padre Dacia para com o biografado deste artigo. Todavia, nessas manifestações verbais, pode ser constatado, entre outros aspectos, indicativos seguros que denotam a nobreza de caráter de Barbosa, bem como a constância nos seus atos em fazer aquilo que considerava ser o adequado no seu cargo. “O meu fim não é aqui satisfazer odiosidades pessoaes, mas prestar alguns serviços à causa pública na altura dos meus fracos recursos intellectuais” (SESSAO, 1882b, p 34).

Durante sessão na Assembleia, no dia 13 de abril de 1882, ele se apresenta “abolicionista decidido” (SESSAO, 1882e), o que sugere de forma explícita que a valorização da fraternidade fazia parte da sua conduta.

No seu mandato, apresentou diversas propostas como, por exemplo: projeto para a reforma das igrejas nas povoações de Moureira e Castanheira (SESSAO, 1882c) e projeto visando favorecer meios para a iluminação pública de Itacoatiara (SESSÃO, 1882d). No ano de 1883, apresentou um projeto concedendo auxílio à construção da Igreja de São Sebastião, que a época já estava avançada e ficava sob a responsabilidade do Frei Jesusaldo Macheti (SESSAO, 1883a), bem como um projeto votando “60 contos de reis” para

favorecer a construção da Biblioteca Pública do Estado do Amazonas (SESSAO, 1883b).

No período legislativo seguinte, 1884-1885, foi eleito 2º secretário da Mesa Diretora da Assembleia, sob a presidência de Emílio José Moreira.

Em janeiro de 1909, Barbosa participa como fiscal em eleição do Partido Revisionista, ao lado do famoso médico Adriano Jorge e de dois pioneiros do Espiritismo: José Estevam de Araújo e de Felix Luiz de Paula, este último terá a sua biografia apresentada por Isis Martins, neste V Simpósio FAK. Nesta época, estavam à frente do Diretório da referida entidade política: Joaquim Sarmento e Heliodoro Balbi (COLUMNA, 1909). Aqui, vale ressaltar que três anos antes, o partido tinha seu diretório composto por Balbi, ao lado de outros confrades, dentre eles Carlos Theodoro Gonçalves, o segundo presidente da Federação Espírita Amazonense, biografado por Joselita Nobre, no IV Simpósio FAK (PARTIDO, 1906).

2.4 ATUAÇÃO NO MOVIMENTO ESPÍRITA

O nobre pioneiro do Espiritismo nestas terras foi quem coordenou a primeira Reunião Preparatória para a fundação da Federação Espírita do Amazonas (FEA), no dia 1º de janeiro de 1904, o que sugere que seu envolvimento com a Doutrina Espírita era bem anterior a este momento, visto tratar-se de “reunião de todos os crentes espíritas existentes nesta capital” (FEDERAÇÃO, 1904a).

Além disso, Barbosa foi sócio fundador da Sociedade de Propaganda Spirita (ESTATUTOS, 1901) e eleito para suplente na diretoria desta Sociedade, no ano de 1901 (NO DIA, 1901). O que corrobora com a inferência de que o mesmo já despontava com atuação destacada e certa liderança nas lides espíritas.

O ano exato para seu envolvimento com a Doutrina parece ter sido o de 1884, quando do seu relato publicado na Revista Espírita “Reformador”, do mesmo ano, no Rio de Janeiro, que trazida na íntegra como anexo deste artigo (ANEXO 1), descreve fenômenos de efeitos físicos ocorridos nos anos de 1882 e 1884 com ele e sua família, composta, à época, de esposa e quatro filhos menores, na sua casa, na então Freguesia de Moura, província do Amazonas, que atualmente é a cidade de Barcelos (AM).

Até o ano de 1882, Barbosa se declarava católico (SESSAO, 1882), tanto que no seu relato pode ser observado que rezava missas e pedia auxílio aos Bispos para tentar resolver o “facto extraordinário e mysterioso” (REFORMADOR, 1884, p 4) que ocorria em sua casa. Ademais, descreve que “nunca fui spirita e nem sequer li tratado algum sobre tão trancendente assumpto” (REFORMADOR,1884 p.4) e

> [...] incrédulo como muita gente, afinal, depois de muito investigar, de ter esgotado todos os meios possiveis para descortinar a verdade, fui obrigado á curvar respeitosamente a cabeça e entregar-me á crença do que quer que fosse de superior á matéria, que em plena luz meridiana, dava provas inconcussas de sua existência (REFORMADOR,1884 p 4).

No mesmo relato, o mesmo descreve o acontecimento que determinou sua crença num ser invisível:

> [...] Um dia que se jogava um objecto de um filho meu, apanhei-o, me dirigi a um quartinho, o depositei sobre um banco e disse: leve isto, porém, atire-o; e fiquei alli de sentinella. A um relancear de olhos, desappareceu: e assim por três vezes, sendo os objetos differentes e jogados em presença de todos de casa e alguns curiosos. E não pude chegar á um resultado, devido aos meus, que me pediam, que não continuasse, porque poderia enlouquecer. Desse dia em diante, foi que principiei a crer firmemente na existência de um ser invisivel e superior (REFORMADOR,1884 p 4).

Não tendo conhecimento das decisões tomadas pelo mesmo após essa declaração, não se pode afirmar *como*, *onde* e *com quem* teriam sido seus primeiros contatos com a Doutrina Espírita, bem como quais foram as suas primeiras atividades espíritas. Todavia, existe uma forte impressão de que o fato se deu ao lado de Bernardo Rodrigues D'Almeida, outro pioneiro já biografado nos Simpósios FAK, haja vista que Barbosa em diversas "Reuniões Comemorativas" alusivas à desencarnação de Almeida, realizadas na Federação Amazonense, discursava como se tivesse o conhecido de perto.

Outra inferência também realizada, é que possivelmente uma das suas primeiras atuações tenha sido no Grupo Caridade e Indulgência, que o mesmo presidia na data da fundação da FEA, em 21 de fevereiro de 1904 (FEDERAÇÃO,1904c) e do qual infelizmente não foram localizados outros registros.

Fato comprovado pelas atas históricas da FEA é que Barbosa presidiu as Reuniões Preparatórias para a fundação da Federativa Amazonense, fazendo parte da primeira comissão responsável pela criação dos seus Estatutos, ao lado de Emiliano Olympio de Carvalho Rebello, Joaquim Francelino de Araújo, Antonio Ulysses de Lucena Cascaes e Antonio Lucullo de Sousa e Silva. Todavia, "em vista de grande numero de emmendas appresentadas" em reunião seguinte, outra comissão foi escolhida para finalizá-lo, sendo então votados e eleitos para a referida tarefa Leonardo Malcher; João Antonio da Silva e Antonio Lucullo de Sousa e Silva (FEDERAÇÃO,1904b).

Pela leitura da supracitada Ata, constatam-se outros detalhes que patenteiam que a sua presença e atuação na FEA foi profícua e constante, como pode se ver ao longo dos anos.

No ano de 1904, Barbosa fez parte da comissão encarregada para a construção da sede da Federação, no terreno doado por Leonardo Malcher, ocasião em que foi apresentado por Malcher o orçamento feito pelo empreiteiro Manoel Gomes Ramos para construção do edifício "Templo da Verdade" (FEDERAÇÃO, 1904d). Também integrou a primeira "Comissão Consultiva" da FEA, ao lado de Antonio Lucullo de Sousa e Silva e Manoel dos Santos Castro, sendo os suplentes Antonio Ulysses de Lucena Cascaes e Pedro Paulo das Neves Vieira (FEDERAÇÃO, 1904e). Esta comissão, de acordo com o 1º Estatuto da Federativa, tinha como objetivo:

> 1- estudar a as obras fundamentaes do espiritismo para, de acordo com as mesmas, resolver qualquer duvida suscitada entre os presidentes de grupo de qualquer crente. 2- Visitar trimestralmente, ou quando julgar conveniente os trabalhos de cada grupo federado;
> 3-Visitar os grupos que pretenderem se federar e dar parecer a respeito (FEDERAÇÃO, 1904c).

Tal comissão deveria ser eleita anualmente, cabendo a reeleição. Uma de suas atuações registrada em ata foi um parecer acerca de irregularidades encontradas em dois grupos espíritas, sendo uma delas “a falta de investigação quanto à identidade dos espíritos e exame nas suas comunicaçoes” (FEDERAÇÃO 1904g).

Ainda no mesmo ano, palestrou no dia da inauguração do Templo da Verdade, e realizou diversas conferências, sendo orador oficial nas “Reuniões Comemorativas” da FEA (FEDERAÇÃO, 1904f).

No ano de 1905, também foi o orador oficial nas “Reuniões Comemorativas” e propôs que a reuniões de propaganda que, até então aconteciam pela manhã, passassem a ser realizadas às 19h00 (FEDERAÇAO, 1905a). No mês de março do mesmo ano, foi indicado pelo então presidente da FEA, João Antonio da Silva, para presidir as Sessões de Propaganda. Também fez parte da comissão que criou um Regimento Interno para a Federação, atuando ao lado de Marcolino Rodrigues e Antonio Lucullo (FEDERAÇÃO, 1905b).

Nos anos de 1906 e 1907, fez parte da “Comissão de Contas” da FEA, ao lado de Gonçalo Rodrigues Souto e Jovita Olympio de Carvalho Rebello; (FEDERAÇÃO, 1906; 1907), ano em que também fez conferências nas “Reuniões Comemorativas”.

Em 1908 permaneceu na “Comissão de Contas”, ao lado dos mesmos confrades do ano anterior, e em 06 de setembro de 1908 solicita o Templo da Verdade para realizar reuniões mediúnicas (FEDERAÇÃO, 1908a; 1908b).

No ano seguinte, 1909, não exerceu nenhum cargo, mas permaneceu participativo nas reuniões, sempre se posicionando adequadamente e versadamente sobre a Doutrina Espírita.

Foi eleito vice-presidente da FEA, em 1910, ao lado de João Antonio da Silva como Presidente, quando assumiu interinamente a presidência em função de viagem de João Antonio da Silva, no período de 31 de março até 02 de outubro (FEDERAÇÃO, 1910a; 1910b; 1910c).

Assumiu novamente a “Comissão de Contas”, no ano de 1911, ao lado de Jovita Rebello e Rogério Teixeira (FEDERAÇÃO, 1911), onde permaneceu em 1912, mas desta vez ao lado de José Ferreira da Silva e Manoel dos Santos Castro (PARA, 1912; FEDERAÇÃO, 1912), ano que se destacou novamente fazendo conferências sobre a Doutrina Espírita.

No ano de 1913, deu continuidade na mesma comissão, ao lado de Bento José de Lima e Joaquim Ferreira da Silva (FEDERAÇÃO, 1913).

O último registro de sua profícua atuação na FEA foi localizado no ano de 1914, quando foi eleito Orador Oficial (FEDERAÇÃO, 1914). Em 1915, estava doente e parece não ter participado das reuniões. O então presidente

Carlos Theodoro Gonçalves nomeia uma comissão composta por José Gerson Brandão e Nilo do Amazonas Barroso Baptista para irem visitá-lo em nome da Federação, após a visita, relataram “encontrando o referido irmão com allivio em seus sofrimentos” (FEDERAÇÃO, 1915b; 1915c).

Em 1916, ano da sua desencarnação, não foi encontrado nenhum registro do seu nome nas poucas Atas existentes no Livro 1 de atas da FEA. Foi localizado um registro do seu sobrinho, pedindo à Delegacia Fiscal o pagamento do funeral do tio (OCTAVIANO, 1916).

Além dos registros de sua atuação na FEA, também foram encontrados dois artigos de cunho espírita escritos nos jornais de circulação da capital; um no Jornal do Commercio, do dia 21 maio 1907, que descreve o caso de uma paraibana que foi queimada na época da inquisição. Barbosa faz o relato para ser um registro homenageando essa anônima, que foi exemplo vivo de coragem e abnegação. E outro, intitulado “Fenomeno Celeste”, no Correio do Norte, no ano de 1911, onde o mesmo avista a superposição de duas grandes estrellas de duplo brilho, que passam pelo meridiano do Amazonas” (DO ALEM, 1911 p 2).

Outro registro importante do seu envolvimento com a Doutrina Espírita foi o da sua atuação em um grupo chamado “Fé e Resignação”. Esse grupo parece ter sido fundado por Barbosa, pois no ano de 1907 ele apresenta à FEA o pedido de que o seu Grupo passe a ser federado (FEDERAÇAO 1907b).

2.5 DESENCARNAÇÃO

Os únicos registros da sua desencarnação foram encontrados em Jornais da sua época. No Jornal do Comercio, de 8 de Maio de 1916, lê-se notícia informando que seu sepultamento ocorreu no dia anterior, no Cemitério São João Batista. Em novembro do mesmo ano, encontra-se a descrição dos enfeites da sepultura de Antonio José Barbosa no dia dos finados (ABUNDANCIA, 1916). No ano de 1917, foi achada uma nota no jornal A Capital, onde Angelina e Laura pedem ao Ministério da Guerra, na qualidade de filhas e únicas herdeiras sobreviventes, uma certa quantia que este havia deixado de receber quando em exercício de sua função (PELA, 1917).

CONCLUSÃO

O Major Antonio José Barbosa ou Barboza, como em alguns registros encontrados, até então desconhecido para muitos de nós do Movimento Espírita, passa agora a ser reconhecido nesta sua encarnação nas plagas amazônicas descrita neste artigo.

Militar, atuante na polícia, político, por certo representou figura importante de autoridade. Pareceu exercer com empenho e dedicação o papel que lhe coube nestes cargos, demonstrando que o seu objetivo era cumprir o esperado e o correto para aquela posição, até que “chamado” pelos espíritos que agitaram sua casa, foi obrigado a curvar-se a um novo modelo de

proceder, pautado, sobretudo na aquisição de conhecimentos sublimes e edificantes.

Analisando sua atuação no Movimento Espírita, fica notório seu amplo conhecimento doutrinário e a honestidade com que os colocava em prática. Suas conferências, ainda que analisadas através de descrições muito sucintas nas Atas da FEA, indicam que o estudo era um companheiro constante do nobre confrade. Enquanto tantos outros utilizavam o recurso da escrita para o discurso, o mesmo doutrinava apenas com a sua memória e por certo muito se preparava para as referidas ocasiões, sempre falando da Doutrina com linguagem clara, precisa e aprofundada.

Por certo, viveu as provações inerentes às reencarnações na Terra, mas seu contato com a Doutrina Consoladora deve ter sido refrigério para sua alma, caso contrário não seria a constância uma das suas marcas impressas na sua contribuição ao Movimento Espírita do Amazonas. Portanto, a ti, Antonio José Barbosa, ficam registradas à gratidão da autora pelo muito que fizestes.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

Na construção do artigo, um dos aprendizados mais gratificantes que tive, foi a certeza de que quando manifesto verdadeiramente minha vontade para um objetivo, consigo dedicação e disciplina necessárias para concluí-lo com êxito. Historiar pioneiros do Espiritismo do Amazonas não é tarefa simples e requer muitas horas de dedicação.

Outra lição, é que de nada adianta analisar os outros e suas contribuições e feitos no mundo, se isso não me tornar uma pessoa melhor.

Também reflito que se assumi perante os Simpósios FAK o compromisso de biografar pioneiros do espiritismo do Amazonas e a história desse Movimento, é porque tenho compromissos e comprometimentos com a divulgação e propaganda da Doutrina Espírita, que devo resgatar através da minha constância nas atividades do bem e no trabalho na Evangelização Infantil dentro da tão amada Fundação Allan Kardec. Aprendi que devo seguir caminhando apoiada fortemente pelos estudos e pela convivência com meus amigos e companheiros amados, para que eu possa, fora da FAK, consubstanciar o aprendizado e evangelização de mim mesmo, na minha vida social, no trabalho e, sobretudo, na minha família.

REFERÊNCIAS

ABUNDANCIA. **Jornal do Comércio.** 03 Nov 1916, ed 4499, anno XII.

ANNAES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL DO AMAZONAS DO BIENNIO DE1882- 1883. Impresso na Typografia do Amazonas. Manaós. Sessão de 31 de Março de 1882a, p.32.

_____. Manaós. Sessao de 30 de Março de 1882b, p 31.

_____. Manaós. Sessao de 11 de Abril de 1882c.

_____. Manaós. Sessao de 13 de Abril de 1882d.

_____. Manaós. Sessao de 04 de Abril de 1883a.

_____. Manaós. Sessao de 13 de Abril de 1883b.

_____. Manaós. Sessao de 13 de Abril de 1882e.

A MENINA Galante Barbosa. **Jornal do Commercio**. 7 Nov 1907, ed 1300, ano 4, p 2.

ARTIGO Espirita. **Jornal do Commercio**. 21 Mai 1907, ed 1040, anno 4, p 2-3.

ANTONIO José Barbosa. **Jornal Amazonas.** 24 Jul 1881, ed 603, anno XVI, p.3.

ANNIVERSARIOS. **A Capital**. 7 Nov 1917, ed 113, anno 1, p 2.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**. 7 Nov 1924, ed 7347, anno XXI, p 1.

ACEITOS. **Jornal do Commercio.** 20 Abr 1909, ed n1813, anno 6, p 1.

AS PROPOSTAS. **Jornal do Commercio.** 2 Nov 1908, ed 1657, anno 5, p 3.

AO COMANDATE. **Jornal do Amazonas**. 06 Jul 1886, ed 242, anno XII.

A RESIDENCIA. **Jornal do Commercio**, 12 Jul 1906, ed 732, anno 3, p 2.

A MANAOS tramways. **Amazonas**. 26 Mar 1912.

BAILE. **Amazonas**. 04 Out 1890, ed 2083, anno XXVI, p 2.

CASAMENTO. **Jornal do Commercio**. 04 Mai 1912, ed 2887,anno IX.

CASAMENTO. **Jornal do Commercio**. 03 Nov 1916, ed 4499, anno XII.

CONVITE. **Jornal do Commercio**. 25 Dez 1913, ed 3471, anno X, p 2.

CRIANÇA médium desvenda caso na Capital do Amazonas. **Jornal de Notícias.** Bahia, 15 Fev 1898, p 2. Disponível in: <www.arquivoespirita.org>.

CIDADÃO prefeito da capital. **Commercio do Amazonnas**. 18 Abr 1899, ed 444, anno 31, p 3.

COLUMNA Revisionista. **Jornal do Commercio**. 20 Jan 1909, ed 1748, anno 8.

DO ALEM. **Correio do Norte**. 1.º Set 1911, ed 783, anno 3, p 2.

DESVAIRADO. **Jornal do Commercio.** 24 Mar 1911, ed 2490, anno 8, p 1.

DEPUTADOS provinciaes. **A Constituição**. Belem (PA). 25 Jan 1882, ed 20, anno IX.

DO VAPOR nacional**. Quo Vadis**. 10 Dez 1902, ed 19, anno 1, p 2.

EDITAES. **Liberal do Pará**. Belem (PA) 06 Mai 1885, ed 10, anno XV.

EDITAES. **Diario Oficial**. 5 Jun 1879, ed 1879, anno 8, p 18626.

ELEIÇÃO de 1 de Maio. **Diario de Manaos**. 8 Abr 1891, ed 272, anno 1, p 1-2.

ESPONSAES. **Jornal do Commercio**. 09 Jul 1911, ed 2591, anno 8, p 2.

FAZEM. **Jornal do Commercio**. 12 Jun 1906a, ed 732, anno 3, p 2.

FAZEM. **Jornal do Commercio**. 20 Ago 1906b, ed 771, anno 3, p 2.

FEDERAÇÃO Espirita do Amazonas. **Correio do Norte.** 1906 p.4.

FEDERAÇAO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. Acta da Sessão de 1.º de janeiro de 1904a, p 1.

_____. Acta da Sessão de 17 de janeiro de 1904b, p 4.

_____. Acta da Sessão de 21 de fevereiro de 1904c, p 4v.

_____. Acta da Sessão de 07 de marco 1904d, p 10v.

_____. Acta da Sessão de 17 de abril de 1904e, p 12v.

_____. Acta da Sessão de 02 de outubro de 1904f, p 18.

_____. Acta da Sessão de 04 de dezembro de 1904g, p 24.

_____. Acta da Sessão de 07 de maio de 1905a, p 37v.

_____. Acta da Sessão de 04 de junho de 1905b, p 39.

_____. Acta da Sessão de 13 de maio de 1906, p 74.

_____. Acta da Sessão de 03 de marco de 1907, p 88.

_____. Acta da Sessão de 21 de fevereiro de 1908a, p 101.

_____. Acta da Sessão de 06 de setembro de 1908b, p 108.

_____. Acta da Sessão de 21 de fevereiro de 1910a, p 119.

_____. Acta da Sessão de 06 de marco de 1910b, p 120.

_____. Acta da Sessão de 31 de marco de 1910c, p 121.

_____. Acta da Sessão de 31 de marco de 1911, p.127.

_____. Acta da Sessão de 21 de fevereiro de 1912, p.131v.

_____. Acta da Sessão de 31 de marco de 1913, p 133.

_____. Acta da Sessão de 22 de Marco de 1914, p136.

_____. Acta da Sessão de 02 de Maio de 1915a, p 146 .

_____. Acta da Sessão de 01 de Agosto de 1915b, p 147v.

_____. Acta da Sessão de 05 de Setembro de 1915c, p 148v.

_____. Acta da Sessão de 03 de novembro de 1918, p 167v.

LIGA Protectora da Pobreza. **Jornal do Commercio**. 05 Jul 1913, ed 3300, anno X, p 2.

LIGA Protectora da Pobreza. **Jornal do Commercio**. 04 Jul 1913, ed 3299, anno X, p 2.

NO DIA 1 do corrente. **Mensageiro**. 15 Jan 1901, ed 2, anno 1, p 4.

MATRICULA. Mensagens do Governador do Amazonas para a Assemblea. 1902, p 143

NO CEMITÉRIO. **Jornal do Comércio**. 08 Mai 1916, ed 4323, anno XIII, p 1.

OCTAVIANO. **Jornal do Comércio.** 11 Mai 1916, ed 4326, anno XIII, p 1.

O DIA policial. **A Federacao**. 2 Nov 1900, ed 788, anno 7, p 1.

O MAJOR honorário do Exército. **Jornal do Comércio.** 3 Set 1909, ed 1949, anno 6, p 1.

O RIO BRANCO condusio. **Amazonas**. 12 Jan 1879, ed 226, anno XII, p 2.

OS 2º TENENTES. **Jornal do Commercio**, 2 Abr 1908, ed 1445, anno V, p 1.

O SR MAJOR. **Jornal do Commercio**. 10 Jul 1904, ed 164, anno I, p 2.

O THEOSOPHISMO. **Jornal do Commercio**. 3 Jun 1912, ed 2917, anno IX, p 2.

PARA dirigir a Federação. **Jornal do Commercio** 10 Mar 1912, ed 2834, anno IX, p 1.

PARTE OFICIAL. **Commercio do Amasonas**. 04 Set 1880, ed 10, anno XII, p 1.

PASTA DE ALTERAÇÕES MILITARES, localização I-18-26, seção acervo pessoal, Acervo Histórico do Exército, RJ.

PASSOU ontem a data. **Jornal do Commercio**, 20 Ago 1906, ed 771, anno 3, p 2.

PARTIDO Revisionista. **Correio do Norte.** 26 Jan 1906, ed 05, anno 1.

PELA Delegacia. **A Capital**. 13 Nov 1917, ed 119, anno 1.

PELOS mortos. **Quo Vadis.** 25 Nov 1902, ed 6, anno I, p 2.

PORTARIA. **Amazonas**, 16 Fev 1879, ed 241, anno XII, p 1.

QUARTEL. **Jornal do Comércio**. 5 Set 1909, ed 1951, anno 6, p 1.

RELATÓRIO DOS PRESIDENTES DOS ESTADOS BRASILEIROS (AM)-1891 a 1930.

RELATÓRIOS DE EXPOSIÇÃO DO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA. Barão de Maracajú de 25 de Agosto de 1878.

RELATÓRIO DOS PRESIDENTES DOS ESTADOS BRASILEIROS 1902.

RELATÓRIO DOS PRESIDENTES DOS ESTADOS BRASILEIROS (AM). Maio de 1904.

SALAS e salões. **Jornal do Comercio.** 13 Jun 1910, ed 2225, anno 7, p 2.

SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA. **Estatutos da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas.** Manaus: Typographia do *Mensageiro*, 1901, in trabalho da D Isis III simpósio.

TRIBUNAES. **Jornal do Commercio**. 09 Fev 1913, ed 3156, anno X, p 2.

ANEXO

Como promettemos, apresentamos, sem commentarios, o trabalho que nos foi remettido de Manaus.

FACTO MYSTERIOSO

Antes de dar principio á narração de um facto extraordinario e mysterioso, que teve lugar na freguezia de Moura, provincia do Amazonas, nos annos de 1882 e 1884, devo França e sinceramente dizer aqui ao leitor imparcial, que nunca fui spirita e nem sequer li tratado algum sobre tão trancendente assumpto.

Incredulo, como muita gente, afinal, depois de muito investigar, de ter esgotado todos os meios possiveis para descortinar a verdade, fui obrigado á curvar respeitosamente a cabeça e entregar-me á crença do que quer que fosse de superior á materia, que em plena luz meridiana, dava provas inconcussas de sua existencia.

Não supponha o leitor incredulo, que o autor destas linhas seja algum visionario ou que tivesse sido victima de alguma allucinação ou fraude.

O facto acha-se testemunhado e authenticado, como mais adiante verá, se acompanhal-o até o fim.

Eis uma resenha :

Em 1882 retirei-me de Manáos com minha familia, que se compõe de quatro filhos menores, minha senhora e dois criados de ambos os sexos, para a freguezia de Moura.

Logo que chegamos, fomos morar com uma familia, que nos offereceu a casa, até que vagasse uma outra, que se achava em concertos.

Prompta ella, tivemos que nos mudar e depois de decorridos uns dias, meus filhos principiaram a se queixar de que se jogava sobre elles, ao entardecer, pequenos objectos, sem offendel-os.

Logo que tive denuncia do que se dava, não liguei importancia, por julgar ser brinquedo de crianças entre si, ou de alguem de casa com elles, para intimidal-os.

Mais tarde minha senhora me chamou a attenção, pedindo-me providencias a respeito.

Comtudo não acreditei e nem me passava pela mente algum effeito sobrenatural.

Em seguida queixaram-se tambem os criados.

Então principiei a espreitar e muitas vezes fui testemunha; guardava o que se atirava, para examinar no dia seguinte.

E o mais interessante era que o habil apedrejador principiava das seis da tarde ás nove da noite, e só nos deixava descançar quando resava-se.

Eu, apezar de tudo isso, não deixava de empregar todos os meus esforços, rondava os arredores da casa, armado, dava tiros, não obstante ver que o objecto que se atirava, vinha com pouca força e de perto, felizmente sem tocar em ninguem.

E assim passaram-se mezes.

Desenganado por ver que não obtinha resultado algum, cada vez mais ignorando, sem poder acreditar na existencia do sobrenatural, tão contrario ás minhas ideias, resolvi fechar as portas da casa ao escurecer, reuni a todos de casa em um só lugar, com luz bastante intensa, e o resultado era sempre o mesmo; de diversos lugares, quasi simultaneamente, nos atiravam pedras, torrões de barro, etc., vendo-se distinctamente de onde partiam.

Para não ser tido por mentiroso, fazia convites, pedia a todos que prestassem toda attenção, percorressem toda a casa, e depois de feito isto sentavam-se e principiavam as pedras, os torrões de barro, e punhados de terra, a surgir de differentes lugares interiormente, achando-se a casa fechada.

Por tres vezes cerquei a casa e nada perturbava ao invisivel apedrejador, antes pelo contrario, como que se encommodava, por ver tanta gente reunida.

Soffrego por me mudar por causa de minha senhora, que devido ao medo, soffria de ataques nervosos, dos meus filhos todos assombrados, pedi a uma familia um agasalho durante a noite e quando voltavamos ás seis horas da manhã para casa, eramos recebidos debaixo de pedras, e assim todo o dia.

Deitado em uma rede na pequena sala da casa, quando ia fechando os olhos, sentia uma cousa entrar subtilmente entre a cabeça e o punho da rede e levando rapidamente a mão ao lugar, pegava em um torrão de barro.

Dizia : Com effeito, nem sequer de dia me deixam descansar !

E depois sentando-me em uma cadeira, ouvia uma pancada no tecto, do lado opposto onde me achava e olhando, via uma pedra com direcção a mim, cahia-me aos pés, apanhava-a e a jogava fóra e assim muitas vezes.

Parecia que o invisivel apedrejador, que nos incommodava de noite e nunca ás escuras, o fazia de dia, em consequencia de não dormirmos em casa.

Como quem consigo dizia : uma vez que vocês não dormem mais aqui, mesmo de dia os perseguirei até mudarem-se.

Como de facto, felizmente, em poucos dias, nos achavamos mudados e em seguida parti para Manáos, com meu criado, alvo da desconfiança de muita gente, deixando em Moura minha familia, por julgar que nada mais soffresse.

Total engano.

Ao chegar, contou-me minha senhora, que no dia seguinte á minha partida, continuaram os mesmos tormentos de dia e de noite e que a criada continuava a ser sempre a peior victima.

Com tal noticia fiquei desesperado e disse á minha senhora, que tivesse paciencia, coragem, que não convinha uma mudança já, pois que eu queria convencer-me da existencia do sobrenatural, embora tivesse provas subejas.

E continuei no meu posto de honra, sempre alerta e calmo, observando cada vez mais cousas estupendas, como por exemplo, o ver um filho ser despertado alta noite a chorar, pedindo um objecto que se lhe havia roubado, quando de repente o objecto cahia-lhe aos pés.

Despertar-se um outro para atirar-lhe um pequeno torrão de barro, sómente com o fim de intimidar a criança, que corria assombrada ; e da mesma forma sobre todos de casa já deitados.

Em pleno dia atirar-se sobre a criada subitamente um punhado de terra, quando ia sentar-se á mesa para comer, inutilisando-lhe a comida e por mais de uma vez, em estado de vigilia, tendo visto o vulto de um homem, signal evidente de perseguição, sempre que cessavam as pedras, o que foi por mim observado muitas vezes

Estavam as cousas neste estado de desespero, quando minha senhora pedio-me para mandar resar uma missa, para ver se assim se descançava, lembrando-me o effeito das resas.

Para não contrarial-a e mesmo para uma experiencia, prometti em altas vozes e o que é verdade é que d'ahi em diante o estado de perseguição cessou, até a chegada de um sacerdote que se esperava de Manáos.

Devido, porém, a mim, não foi a promessa cumprida e no dia da retirada do sacerdote, as pedras e torrões de barro, choviam dentro de casa.

Admirado por este facto singular e já inclinado a acreditar no sobrenatural, minha senhora foi de opinião que se pedisse uma imagem do Crucificado, para se ter em casa e resar-se todos os dias.

Felizmente obtive uma e a conservava sobre uma mesa na sala em que dormiamos e eramos apedrejados.

Pelo que quer que fosse, o apedrejador respeitou o lugar, porquanto só atirava uma ou outra pedrinha, no corredor e em um quarto, de dia e de noite, em qualquer que sahisse.

Como via eu que o invisivel hospede não tinha ainda se mudado, e estando para chegar, S. Ex. Rev. o Sr. Bispo D. Antonio, do Pará, em sua viagem pastoral ao Rio Negro, pela segunda vez prometti mandar resar uma missa e fui de novo attendido até a passagem de S. Ex. por Moura, promettendo voltar. Na vespera de sua chegada, ás 7 horas da noite, um grande matacão de barro, perpendicularmente cahio entre todos, como signal de aviso e lembrança da promessa da missa, e como de facto no dia seguinte chegasse elle, sem perda de tempo foi a missa dita.

Desse dia em diante reinou inteira paz, casaram-se os meus criados e em seguida retirei-me com a familia para Manáos, continuando ainda os dois criados a viver em nossa companhia até hoje.

Em 1883, voltei outra vez a Moura com a familia e fomos morar em uma casa pela primeira vez, julgando que nada mais nos acontecesse ; levando comnosco os dois criados (já casados).

Passados um mez e dias, meus filhos entraram a se queixar, que se lhe roubava objectos que guardavam e depois, os jogavam sobre elles.

A criada com seu marido, fechavam as portas, as escoravam, mas de repente cahiam as escoras com toda a força.

Examinavam commigo toda casa, que vivia illuminada e nada encontrava-se.

Eram dez horas da noite, de um luar clarissimo.

Achava-se a criada embalando em uma rede uma criança, quando de repente ouve-se uma forte pancada em uma janella, junto á qual ella se achava e assim tres vezes, indo promptamente eu examinar.

Ella estava muito triste, por julgar ser seu marido, que se achava em Manáos, e que talvez tivesse morrido, chamei-a para deitar-se no nosso quarto ; ella vindo deitou-se em umas cadeiras, sem dormir, e em breve tempo era jogada fóra do lugar.

Muito assustada pela primeira vez, sentou-se, e passados minutos, uma outra cadeira ia sendo arrastada, á nossa vista, para o interior de um quarto; nos levantamos e a collocámos no seu lugar e cessou.

No dia seguinte continuou a perseguição, por certo espaço de tempo, só diariamente, cessando ao escurecer, felizmente.

O que quer que fosse, que a principio nos jogava objectos estranhos, entrou a jogar os de casa e de um modo extraordinario !

Por exemplo : Uma pessoa de casa qualquer, repentinamente lembrava-se de um objecto guardado e indo procural-o, não era preciso se incommodar, porque immediatamente lhe era jogado.

Factos identicos a este, davam-se diariamente e á luz meridiana.

Um dia que se jogava um objecto de um filho meu, apanhei-o, me dirigi a um quartinho, o depositei sobre um banco e disse : leve isto, porém, atire-o ; e fiquei alli de sentinella.

A um relancear de olhos, desappareceu ; e assim por tres vezes, sendo os abjectos differentes e jogados em presença de todos de casa e alguns curiosos.

E não pude chegar á um resultado, devido aos meus, que me pediam, que não continuasse, porque poderia enlouquecer.

Desse dia em diante, foi que principiei a crer firmemente na existencia de um ser invisivel e superior.

Casualmente apparece um padre e pedi-lhe para resar outra missa e a paz se seguio pela terceira vez, retirando-me com a familia para Manáos, onde ultimamente temos sido de alguma forma perseguidos.

Se eu fosse, leitor, historiar o facto tal qual se deu, com todos os seus pormenores, não me sobraria o tempo e além disso, deram-se cousas tão estupendas, que sou obrigado a occultal-as, para não cahir tanto no descredito publico.

Imagine o leitor os tormentos que passou minha familia, as noites de vigilia, o terror com que se achava possuida, vendo objectos desapparecerem subitamente de sua vista e depois serem jogados sem se saber explicar como !

Muito fiz para descobrir a verdade e commigo muita gente ; e quanto mais se investigava era peior, de sorte que fui vencido e com muita honra, porque ninguem faria mais do que eu, para chegar a um resultado convincente, sem ter sido victima de fraude ou allucinação, como de tudo tenho consciencia, e desafio a quem quizer provar o contrario. Já conto 40 janeiros, sou pae de 4 filhos e tenho muita experiencia deste mundo, e não daria publicidade a um facto como este, sem que esgotasse primeiro, todos os meios possiveis, de que se pode lançar mão.

Quem quizer que negue. faça seus cammentarios a respeito, porque não desmente o que testemunhas occulares corroboram.

Concluindo direi : embora os pigmeus da actualidade, como eu, que se querem fazer gigantes em assumptos transcendentes, tentem redicularisar o facto que acabo de narrar ou mesmo que invectivem, não importa, morrerei ignorante com as crenças que hoje tenho e como Magdalena, abraçada aos pés da Cruz.

Manáos, 11 de Abril de 1884.

ANTONIO JOSÉ BARBOZA.

—

Documento n. 1

Illm. Sr. 2.° Tenente Antonio José Barboza. — Recebi a sua carta datada de hoje. na qual me pede, que atteste o que vi e sei a respeito do apedrejamento de que foi V. S. victima e toda sua familia, desde Junho de 1882, até a chegada, nesta villa de S. Ex. o Revm. Sr. Bispo D. Antonio de Macedo Costa, em Fevereiro de 1883.

Satisfaço o pedido.

Foi V. S. quem primeiro participou-me de que estava sendo apedrejado em sua casa de dia e de noite e que attribuia ser o autor do gracejo, Germano de Azevedo, morador neste lugar, por ter V. S. visto elle passar ás 6 1/2 horas da tarde, por frente da casa, quando era apedrejada ; fiz ver-lhe que Germano era homem respeitador, por isso o julgava incapaz de semelhante occupação.

Retirou-se Germano para fóra da villa, e V. S. participou-me em conversa que tinha sido injusto, fazendo máo juizo de Germano, porque tendo elle se retirado de Moura, não tinham cessado as pedradas.

V. S , como todo homem, em igual situação, procurava outros alvos de suas desconfianças, porém o tempo e a experiencia demonstraram claramente a V. S., que era ainda injusto com aquelles que suppunha capazes de illudirem a vigilancia de tantos homens, que com interesse se porfiavam em ser os primeiros a descobrir o mysterio, e só V. S. se capacitou de suas suspeitas infundadas, quando eu e mais moradores reunimo-nos em sua casa, fazendo recolher em uma só sala todos quantos alli se achavam,

fechande-se as portas e janellas, para melhor descobrimento da verdade, ficando todos em um só lugar, para testemunharem então o que virão nessa occasião, de surgirem pedras do tecto e cantos da casa, em presença de tantos olhos curiosos!

Foi nessa occasião que V. S. assim como eu e todos abaixaram a cabeça, sem saber explicar esse phenomeno, que não tem sido acreditado, senão por aquelles que foram delle testemunhas, com pasmo e admiração.

O facto do apedrejamento de que foi V. S. victima e sua familia, julgo não ser o primeiro, já em Napoles, cidade da Italia, deu-se um identico, como bem noticiou um jornal d'aquella localidade.

Confesso, que quando li a transcripção dessa noticia no *Diario de Belém*, duvidei um pouco de sua veracidade, ao passo que me estava reservado para mais tarde dar credito com o que vi e presenciei em sua casa, não uma, mas muitas vezes, acompanhado de diversas pessoas, que a curiosidade conduzia para ver, ver e admirar esse mysterio, que até hoje não posso esquecer-me d'elle; pela sua origem e modo porque obrava.

A' bordo de um dos vapores que fazem a navegação deste rio, um cavalheiro fez-me perguntas relativas a este facto, contei-lhe o que tinha succedido por espaço de muitos mezes e de tudo quanto se lançou mão para o descobrimento desse segredo; disse-me elle: Eu só acreditaria se visse.

Então não leva em conta os testemunhos?

Se o senhor segue essa singular theoria, de só acreditar aquillo que vê, ha de permittir-me que lhe diga, que está muito atrasado.

Triste do mundo se todos pensasem assim!

Felizmente o homem reflectido não põe duvida nos testemunhos sinceros.

O facto minuciosamente narrado por V. S. é a expressão da verdade, tendo como testemunhas delle, os habitantes de Moura, por isso attesto tudo quanto ahi narra, deixando de tratar ponto por ponto, para não tornar-me fastidioso em repetir aquillo que já foi dicto.

De V. S., Am. Cr. Obr. — *Antonio de Oliveira Horta.*

Moura, 4 de Julho de 1883.

—

Documento n. 2

Illm. Sr. Tenente Antonio José Barboza. — Respondendo á carta em que pede V. S. attestar sobre o apedrejamento de que foi victima e toda familia nesta freguesia, em amor á verdade tenho a dizer, que occupando um lado da casa de telha com minha familia, na qual tambem morava V. S. com a sua, por haver me cedido, isto de Dezembro de 1882 a Março de 1883, attento á nossa amizade de muitos annos, fui por vezes testemunha occular da constante perseguição que alli soffreu V. S. e que muito o ajudei a investigar a verdade, sem nunca descobrirmos cousa alguma.

Conversando sempre com V. S. em sua casa e vice-versa, ninguem mais está nos casos de saber e attestar como teve fim a perseguição até a ida de S. Ex. o Sr. Bispo D. Antonio, tal qual V. S. conta.

Sinto ser laconico na narração que faço, porque seria preciso muito escrever, para dizer tudo que vi e sei.

Apenas me limitarei a dizer, que é impossivel que a mão humana, seja capaz de fazer cousas tão extraordinarias e de dia ao alcance de todos, sem poder ser descoberta.

Felizmente dispõe V. S. de muitas testemunhas de vista e o povo desta freguezia que de todo está prompto a attestar a verdade quando fôr preciso.

De V. S., am cr. e obr. — *Camillo Gonsalves de Oliveira Mello.*

Moura, 5 de Julho de 1883.

—

Documento n. 3

Illm. Sr. Tenente Antonio José Barboza. — Justifico os factos que se tem dado neste lugar com V. S., cousa que eu não acreditava, mas no dia 7 de Setembro do corrente, ás 11 horas do dia, V. S. mandando-me chamar em nossa casa, a toda pressa fui e chegando na de V. S. entrei e senteime em uma cadeira.

Olhando para o outão da casa, do lado do norte, vi sahir uma pedra da racha da parede e cahir no chão.

Com espaço de cinco minutos sahio outra do fechal e bateu na cabeça da senhora de V. S., que ficou com os cabellos cheios de barro.

Depois retirei-me para a casa pensando no que tinha visto e formando meu juizo.

Nada mais sei e estou prompto a justificar o que vi, em qualquer tribunal a que for chamado.

Am. cr. e obr. — *Manuel Alves de Mello.*

Moura, 9 de Novembro de 1883.

—

Documento n. 4

Illm. Sr. Tenente Antonio José Barboza. — Em resposta ao conteudo de sua carta, tenho a dizer-lhe o seguinte: Pouco mais de meia hora depois da minha chegada em casa de V. S., sacudiram uma pedra, depois outra e continuou de tal forma que ás 2 horas da madrugada, contavamos 24 pedras de todo o tamanho, como torrões de barro secco, e alguns atirados de leve em pessoas de sua familia, não se desfazendo, mas alguns vinham com tanta força que ficavam em migalhas, e nos intervallos das pedras, alguns punhados de areia e terra.

Fui mais feliz que o Sr. professor Nolasco, que estava presente, de tres pedras que visivelmente arremessaram-me, nenhuma tocou-me.

O que mais me encommodava, era não sairem de uma só direcção.

A mim parecia, que uma mão occulta arremessava estas pedras.

Com todo sangue frio esperava o resumo do tiroteio das pedras.

De repente sacudiram uma com tanta força e tão grande, que indo de encontro a uma mesa, aonde estava um candieiro, um espelho e varios objectos, ficou em migalhas.

Foi uma verdadeira explosão, causando grande terror na familia de V. S., que foi obrigada a passar o resto da noite em casa do dito Sr. professor, em vista de seu offerecimento, ficando na casa eu, seu famulo e uma praça do destacamento, mas que já dormia havia mais de uma hora.

Na retirada de V. S. da casa, ainda não tinha dado seis passos além, observei passar uma sombra de um ponto a outro do interior da casa, e a sombra era vulto de um homem.

Levantei-me prompto a reconhecer quem era, suspendi a cortina da porta e nada vi.

Segui com o famulo de V. S., com um lampeão que dava claridade á paragem pela qual passou a sombra.

Revistamos os quartos.

As portas e janellas fechadas.

Neste *interim* voltou V. S. relatei-lhe o occorrido e fiquei de proposito na casa até ás 6 horas da manhã; e nada mais vi e nem ouvi.

No mais, tem V. S. permissão de fazer destas linhas o uso que lhe convier.

Deste menor criado — *Manuel Antonio de Araujo.*

Moura, 7 de Outubro de 1883.

—

Documento n. 5

Moura, 15 de Setembro de 1883.

Illm. Sr. Tenente Antonio José Barbosa. — Recebi sua carta de hoje datada, na qual me pede que, em fé de verdade, atteste sobre o que presenciei em sua casa na noite de 13 do corrente.

Respondo pois o seguinte sobre o facto: Tendo sido na mesma casa, naquella noite, ás 10 horas, chamado por um criado de V. S. e a seu convite, afim de que eu fosse assistir o facto das pedradas e do que eu duvidava, por não as ter ainda visto, fui ter com V. S. e em sua companhia me demorei até duas horas da manhã do dia seguinte.

Ao chegar não vi pedradas, porém com pouca demora da minha estada, começaram a cahir no solo, sobre uma mesa (junto da qual estavamos eu, V. S., seu criado e o Sr. Araujo, morador daqui, que tambem ahi levado pela sua duvida foi ter) e sobre os moveis da sua casa, a principio pequenos torrões de barro preto e amarello.

A' proporção que as pedras se succediam, arremessadas com força, do outão da casa, da alcova e varanda, cresciam em tamanho e eram como que dirigidas para não tocarem em pessoa alguma, pela direcção que traziam em sentidos differentes, como uma que partindo visivelmente tomou opposta direcção, indo pregar-se na parede onde estava encostado seu banco, sobre o qual cahiram os pedaços, que com o choque se dividiram em particulas.

Tal foi a violencia com que foi atirada esta pedra, que pregou barro enxuto, de que era o torrão, na parede tambem enxuta.

Continuando a assistir este jogo de pedras, admirado pelo caso original de que era testemunha, partio de detraz de uma cortina, da porta da varanda, um pequeno torrão, que veio tocar-me na região dorsal, o que, confesso, fez-me desconfiar da realidade do que via.

Apóz esta, tantas outras pedras cahirão ao chão, sempre dirigidas, sem ponto certo, notando porém que mais cahiam junto do lugar e sobre um bahú, no qual se assentava sua criada.

Sendo já muito tarde, retirei-me para minha casa, comsigo e sua Exma. familia, todos assombrados do horrivel drama que acabavamos de presenciar.

Estando nós já em caminho e a pouca distancia da porta da rua, ouvimos gritarem, seu creado e o Sr. Araujo, dizendo que ao sahirmos, virão distinctamente passar pela varanda, atravez da cortina transparante, uma sombra, como o vulto de um homem.

Immediatamente correram os dois para reconhecerem tal vulto e percorrendo, com luzes, toda a casa, nada encontraram.

Eepois da retirada da familia e passagem da sombra, cessaram as pedras, como vim a saber pela manhã.

Foi o que vi e do que fui testemunha.

Quanto á causa das pedradas, desconheço-a e nem entro na apreciação della, por ser para mim mysteriosa.

Sou com estima de V. S., att. cr. obr. — *Joaquim Pedro Nolasco de Oliveira.*

Um facto importante

Vicente Costa, residente em Manáos, soffria de grave molestia e estava entregue a sério tractamento; um dia, já muito desanimado, ouviu, no adormecer, uma voz que lhe dizia, chamando-lhe pelo nome, que tomasse chá de casca de jutahy e herva tostão com uma gemma de ovo, pela manhã e a noute; que do contrario morreria.

No dia immediato, contando elle o caso á sua mãi, esta aconselhou-e que seguisse o conselho; elle o fez e está restabelecido.

O SPIRITISMO

E' este o titulo de um importante trabalho, que, como havia solemnemente promettido, o *Apostolo* começou publicar, e ao qual nos cumpre responder.

Começamos pedindo desculpa ao collega por termos duvidado da sua promessa; *errare humanum est.*

Contamos com a desculpa.

« Diz o articulista que a relação dos espiritos dos que falleceram com os que se acham ainda presos á carne, é um facto incontestavel, mas que isto é falso aos olhos da igreja catholica, porque contradiz, em parte, ás verdades que ella ensina. »

Parece-nos que o começo não foi bem; se esta relação é incontestavel, como negando-a póde a igreja catholica dizer a verdade?

Ou o facto não se dá ou a igreja erra.

Devemos escolher.

Se lançarmos os olhos sobre as paginas da historia sagrada e da profana, depararemos com milhares de factos que nos vem demonstrar a realidade dessa communicação; e sem ir tão longe, basta-nos lêr o artigo do credo dos Apostolos que diz: *creio na communicação dos santos,* para reconhecermos que é a igreja quem erra.

De facto, segundo ella, quem são esses santos?

Os Agostinhos, os Jeronymos, os Antonios de Padua, os Vicentes de Paula, etc.; ora, se ella crê que esses espiritos podem entrar em relação com os homens, porque diz que não são as almas dos que viveram na terra, que hoje nos vêm ajudar com seus avisos e conselhos?

D'ahi vemos que a igreja catholica se engana, quando diz que só o demonio, esse ente phantastico, essa creação blasphema dos ascetas do passado, pode entrar em relação comnosco.

Concordamos com o articulista quando affirma que no campo philosophico é difficil, senão impossivel, provar-se a existencia do demonio; sim, o creador, sujeitando a creatura obscurecida pelo véo da materia á acção do poderoso agente do mal, sem permittir que os bons espiritos venham combater essas más influencias, auxiliar-nos nessa lucta tão desigual, perde os seus attributos de bondade, justiça e sabedoria infinitas.

Deus creando entes eternamente votados ao mal, deixaria de ser bom, para levar a sua vingança além dos limites do que a nossa razão póde admittir.

Supponhamos que um dia, vencido pelos remorsos, este ser condemnado ás trevas, esse anjo do mal, se dobrasse arrependido e pedisse perdão; admittis que a fonte de todo o amor e misericordia, lh'o negaria?

Acreditaes que, inferior aos homens, Deus poderia dar uma pedra a esse seu filho que lhe pedia pão?

Dizeis que o anjo do mal nunca se arrependerá da sua desobediencia; porque?

Será elle assim tão forte contra todos os soffrimentos que lhe laceram a alma?

Ou é o proprio Deus que o não consente?

No primeiro caso, foi elle creado assim tão forte para viver eternamente rebelde?

Ha aqui duas alternativas, das quaes uma é totalmente contraria á natureza do ser creado.

Tarde ou cedo o soffrimento subjuga o espirito criminoso e faz nelle nascer o arrependimento; e uma vez fechada essa sahida, só vos restará uma que vos conduz infallivelmente á negação da justiça divina.

Cre o articulista que esse intitulado anjo das trevas tem o poder de tentar-nos, como o fez com o primeiro homem *que vivia em estado de graça.*

MARCELLINO QUEIROZ: DINAMIZADOR DO PROJETO DO HOSPITAL ESPÍRITA ALLAN KARDEC

***Santa Maria Oliveira de Melo*[5]**

INTRODUÇÃO

Ao escrever o artigo intitulado "Do Hospital Espírita Allan Kardec à Fundação Allan Kardec" para o II Simpósio-FAK 2011, percebi haver uma lacuna no que diz respeito ao dinamizador do projeto do referido hospital, mas que não foi possível esclarecer naquele momento. Ano passado, uma companheira de ideal espirita, me trouxe a informação da existência de uma neta de um ex-presidente da Federação Espírita Amazonense. Isso me aguçou a curiosidade. Então, parti em busca da veracidade do fato e assim concluí tratar-se da neta de Marcellino Ferreira da Silva Queiroz.

Conforme os registros nos livros de atas da Federação Espírita Amazonense - FEA, é possível observar que no início do século XX havia um forte interesse dos pioneiros do Espiritismo no Amazonas em construir um hospital na cidade de Manaus, posto que, já existia um projeto nesse sentido (FEDERAÇÃO, 1907). A ideia foi desenvolvida por mais ou menos 46 (quarenta e seis) anos, até a aquisição do terreno, no início de 1951, o qual foi doado pela Prefeitura Municipal de Manaus à Federação Espírita Amazonense, na gestão do presidente Marcellino Queiroz, que se transformaria no dinamizador desse projeto (TABELIÃO,1951).

A Pedra Fundamental foi lançada no ano de 1953, após o que foi iniciada a construção do prédio que recebeu o nome de Hospital Espírita Allan Kardec, com a finalidade de suprir a deficiência hospitalar existente na cidade (FEDERAÇÃO,1953). Desde o início das obras até a conclusão desse hospital, decorreram-se longos 27(vinte e sete) anos, período em que esteve sob a direção da FEA, realizando atendimento ambulatorial.

Após entendimentos com a Federativa, em 21 de outubro de 1979, este hospital, deixou de ser um de seus departamentos, passando a constituir entidade autônoma, como pessoa jurídica própria e sob a denominação de Fundação Allan Kardec (FUNDAÇÃO, 2014).

Este estudo procura apresentar a trajetória de Marcellino Queiroz e a sua relação de trabalho e abnegação com a FAK, além do seu empenho na prática espiritista. Também tem a pretensão de estimular novas pesquisas sobre o tema, bem como contribuir para a recomposição do trabalho dos espíritas na Amazônia e a melhor compreensão do papel por eles desempenhado em determinado momento histórico.

METODOLOGIA

O método utilizado foi o da pesquisa bibliográfica, efetivada em fontes primárias e secundárias de informação. Dentre estes, encontrou-se periódicos

---

[5] Trabalhadora da Diretoria de Acolhimento da FAK

da época e material disponível nos arquivos históricos como os livros de atas da Federação Espírita Amazonense, do período de 1904 a 1956, na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, e em obras de diversos autores dedicados a temas amazônicos.

Esta pesquisa foi realizada da seguinte maneira:

a) Elaboração de formulários específicos para registrar os dados que seriam coletados;
b) Localização, leitura e análise de duzentas e noventa e seis atas da Federação Espírita Amazonense. Dessas, foram selecionadas cinco, nas quais em quatro identificou-se a participação efetiva de Marcellino Queiroz, e as suas ações espiritistas;
c) Entrevistas com familiares de Marcellino Queiroz, os quais cederam o rascunho de sua autobiografia e várias fotos (QUEIROZ, 2017);
d) Análise do rascunho da autobiografia e seleção das 74 fotos.

Após a leitura e análise de todo material coletado, foram selecionados os seguintes dados relevantes para a elaboração deste artigo:

- Registro das ações espiritistas da Família Silva Queiroz;
- Registro das ações espiritistas realizadas na gestão de Marcellino Queiroz;
- Registro do lançamento da Pedra Fundamental do Hospital Espírita Allan Kardec;
- Registro do início da construção do Hospital Espírita Allan Kardec, por meio de oito fotografias, utilizadas no presente trabalho;
- Registro das manifestações de reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo Marcellino Queiroz.

DADOS BIOGRÁFICOS

a) Contexto Familiar

Marcellino Queiroz nasceu em 6 de abril de 1886 em Manaus-AM, à Av. Joaquim Nabuco, nº 257 (número atual 1707) e desencarnou no dia 25 de novembro de 1964, aos 78 anos de idade. Seus pais foram Vicente Ferreira da Silva Queiroz e Veneranda Carolina de Queiroz, ambos trabalhadores do Movimento Espírita Amazonense o que, por certo, contribuiu para que Marcellino Queiroz, alma afeita ao bem, desde cedo abraçasse a Doutrina Espírita (QUEIROZ, 2017).

Informações da família permitem referir que foram seus irmãos: José Ferreira da Silva Queiroz, Raimunda Ferreira da Silva Queiroz e Veneranda Ferreira da Silva Queiroz.

Marcelino Queiroz contraiu núpcias por duas vezes: primeiramente com Adelaide Cavalcante, em 11 de fevereiro de 1911, filha de José Pereira Cavalcante, no seringal “Fortaleza”, no Rio Juruá/AM, e de cuja união nasceram sete filhos: Olenka, Oneida, Ivan, Ilka, Ivanovitch, Hetzendorf e Zeneida, desquitando-se em 1922. O segundo matrimônio, com Eulália Nery dos Reis, ocorreu em junho de 1935, de cuja união tiveram outros seis filhos: Canagé, Vicente, Ana, Kardec, Veneranda e Marcellino Queiroz Filho, este último foi adotivo, especial e desencarnou ainda criança (QUEIROZ, 2017).

Uma de suas netas, chamada Olean Menezes de Queiroz é trabalhadora do Centro Espírita “Fonte de Luz”, situado no município de Presidente Figueiredo. E uma bisneta chamada Rebeka Queiroz Gurgel do Amaral (filha de Olean), economista, bancária, trabalhadora atuante do Centro Espírita “Educandário de Luz”, localizado na cidade de Manaus, no conjunto “Galiléia”, Bairro Cidade Nova. Esta última foi importante colaboradora para a elaboração deste artigo, e nesses últimos tempos retornou à FAK e se encontra participando em um dos grupos de estudos da Diretoria de Estudos Doutrinários – DED (QUEIROZ, 2017).

b) Atuação Profissional

Marcellino Queiroz trabalhou por vários anos como técnico de administração em transporte marítimo, na empresa denominada Serviço de Navegação da Amazônia e Administração do Porto do Pará- SNAPP, em cuja atividade foi aposentado (QUEIROZ, 2017).

c) Participação no Movimento Espírita

i. Membro fundador do Grupo Espírita Caridade e Resignação

Marcellino Queiroz e seus pais figuram como membros fundadores do Grupo Espírita “Caridade e Resignação”. Instituição fundada, no dia 16 de maio de 1902. Ao seu lado, estiveram outros conhecidos pioneiros do movimento espírita no Amazonas, como Bento José de Lima, Gaspar Melita, Eufrásio Mota, Ana de Jesus, Elísio Sá, Marcolino Rodrigues, Francisca Mota, José Jeferson Brandão, Marcolina Fernandes (que pode ter feito parte da “Sociedade de Propaganda Spírita”, visto haver a referência a Marcolina C. Ferraz Fernandes), Maria Brandão, Francisca Romana, Francisca Gouveia, Jerônymo de Paula Lima, Franklin Mendonça e Joaquim Cavalcante (QUEIROZ, 2017).

Segundo uma notícia na imprensa, ficou esclarecido que Marcellino presidiu o Grupo Espírita Caridade e Resignação, com sede à Rua José Clemente, n.º410, na cidade de Manaus-AM, entidade que o teve como sócio fundador e também dirigente maior por muitos anos (JORNAL DO COMERCIO, 1966).

ii. Membro fundador da Federação Espírita Amazonense

Marcellino Queiroz participou ativamente da fundação da Federação Espírita Amazonense, no dia 1.º de janeiro de 1904, como membro efetivo do Grupo Espírita Caridade e Resignação (JORNAL DO COMÉRCIO,1966). Sendo esta, a única instituição daquela época, que nos dias presentes, mantém as atividades regulares.

Na forma do que assegura Campos, no período de 1946 - 1961, Marcellino Queiroz, esteve à frente da Federação Espírita Amazonense – FEA (CAMPOS, 1984).

No início de sua gestão, o Movimento Espírita local já não apresentava a mesma pujança que o caracterizou por ocasião do seu aparecimento no

Amazonas, pois encontrava-se disperso, muitos trabalhadores e grupos haviam desgarrados (MACHADO, 2009).

Esse aspecto já havia sido identificado em 1934, conforme pode ser constatado na Ata da Assembleia Geral da FEA, em dezembro daquele ano, e destacado por Nilo do Amazonas Barroso Baptista, um dos que fazia parte do grupo de pioneiros do Espiritismo no Amazonas, presente à reunião comemorativa a fundação da Federação Espírita Amazonense. Na oportunidade Nilo Baptista destacou a atuação de outros pioneiros como Bernardo Rodrigues d'Almeida, Leonardo Malcher, João Antônio da Silva e Antônio Cascaes, concluindo por afirmar "que cooperaria da melhor boa vontade para que a Federação conquistasse o lugar que dantes gozava nos tempos em que esses denotados fundadores faziam parte da sua direção" (FEDERAÇÃO, 1934).

Nestas simples e sinceras observações é possível perceber a grande preocupação desse valoroso trabalhador da primeira hora, que parece vislumbrar a possível morosidade na propagação e divulgação do Espiritismo nas terras de Ajuricaba.

iii. Presidente da Federação Espírita Amazonense

Diante do quadro de decadência, no qual se encontrava o Movimento Espírita local, em 1946, Marcellino Queiroz, ao assumir a presidência da Federação Espírita Amazonense deve ter sido, além de qualquer descrição, o gestor que no primeiro momento procura preservar e fortalecer algumas das atividades então existentes, além da implantação de outras ações. Nesse sentido, manteve em funcionamento várias atividades como: a Escola Primária Leonardo Malcher; a distribuição de Rancho Natalino, que se desenrolou por várias décadas; a distribuição gratuita de homeopatia; a visita à Penitenciária Central do Estado, também realizada por longos anos; as visitas domingueiras ao Asilo Dr. Thomas (atual Fundação Dr. Thomas); o receituário mediúnico semanal, realizado sob a responsabilidade do Espírito Dr. Benedito de Carvalho, por meio do médium Raimundo Coqueiro Mendes, conforme salienta Campos (1984, item 10, p.16).

iv. Dinamizador do Hospital Espírita Allan Kardec (hoje, Fundação Allan Kardec).

Na manhã de domingo, dia 04 de outubro de 1953, no terreno doado pela Prefeitura Municipal de Manaus, na estrada que levava ao balneário Parque 10 de Novembro, endereço atual Av. Mário Ypiranga Monteiro, nº 1507, Adrianópolis, ocorreu com grande êxito o lançamento da pedra fundamental do Hospital Espírita Allan Kardec, patrocinado pela FEA. Estavam presentes à solenidade a diretoria da Federação Espírita Amazonense na gestão de Marcellino Queiroz, autoridades civis e militares e grande número de pessoas de todas as classes sociais e crenças religiosas, especialmente convidados para o ato. Na oportunidade, o presidente Marcellino Queiroz, durante a solenidade, disse em ligeiras palavras os fins a que se destinava o empreendimento e, achando-se presente, o representante do Governador do Estado do Amazonas, espírita Joaquim José de Carvalho Cascaes[1], sendo convidado a colocar a urna com acervos especiais na pedra fundamental.

Após o lançamento da pedra fundamental, deu-se o início da construção do Hospital Espírita Allan Kardec, idealizado pelos pioneiros do Espiritismo no Amazonas, no início do século XX. Essa afirmativa decorre do registro em ata, ainda no ano de 1907, na gestão de João Antônio da Silva, na FEA, constando na apresentação do Balanço com demonstração de Contas, o percentual de 2%, equivalente a 215.000 (duzentos e quinze mil réis), depositado na Caixa Econômica Federal, destinado ao hospital em projeto (FEDERAÇÃO, 1907).

A busca pelos recursos em prol da construção deste hospital foi longa e desafiadora, tendo a sociedade manauara contribuído intensamente, prestigiando e apoiando os eventos de iniciativa da Federação Espírita Amazonense, como tem feito até os dias presentes.

As obras de construção do referido hospital, foram acompanhadas por Marcellino Queiroz de 1953 a 1961, quando do término da sua gestão.

A luta foi árdua, e embora todos os esforços dos irmãos bem-intencionados que estiveram focados na construção desse Hospital, o qual atenderia às pessoas na forma convencional de um hospital público, esse tão sonhado projeto fazia parte do planejamento espiritual, mas com outras formas de atendimento, como consta na obra Luzes sobre a Amazônia, conforme demonstrado:

> Não sendo estas as intenções de nosso plano – que engendrava o estabelecimento de um hospital sim, mas um hospital-escola para o tratamento, fundamentalmente, da alma, no aprimoramento intelecto-moral, no estímulo ao conhecimento de si mesmo, no fortalecimento do sentimento do autoamor, do amor pelo próximo e da vivência do bem, por meio do Evangelho do Cristo e dos princípios espíritas - a rota das intenções mais imediatistas dos irmãos encarnados foi carinhosamente desviada por nós. Isto, num primeiro momento, parecia um retrocesso, mas, em verdade, era o passo atrás em preparação para a forte caminhada que se seguiria (CAMPELO, 2015, p 145).

Pelas informações prestadas pelos Espíritos, constata-se a intervenção dos mentores espirituais da instituição, no intuito de alinhar o entendimento dos envolvidos nesse projeto de acolhimento de assistidos frequentadores e trabalhadores, idealizado pelos benfeitores espirituais.

c) Recomendações aos familiares sobre seu funeral

Percebendo a aproximação de seu retorno ao plano espiritual, Marcellino registrou no rascunho da autobiografia os procedimentos a serem adotados no decorrer do seu velório, deixando por escrito todo processo a ser executado. Primeiramente enfatizou que seus escritos deveriam ser cumpridos fielmente, em seguida manifestou sua preferência pelo funeral de terceira classe, advertindo a seus familiares para não utilizarem qualquer sacramento da Igreja Católica e que evitassem o uso de traje em luto, sempre comum entre os católicos.

Essas recomendações demonstram não só o seu preparo para a desencarnação, conforme a sua formação na Doutrina Espírita, como também a simplicidade e despojamento com que desenrolou sua passagem, naturalmente levando sua família a cumprir as observações por ele definidas.

Cenário do movimento espírita na época de Marcellino Queiroz

Analisando o período compreendido entre os anos 1946-1950, é possível identificar a existência de dois grupos distintos, em Manaus. O primeiro, com características espiritualistas, adotando condutas que divergiam dos postulados espíritas, mas que pregavam a prática do bem, entre os quais, segundo Campos (1984, item 13, p.18-21), podem ser destacados Albertina Sanches, conhecida por irmã Bebe (na Av. Constantino Nery, antiga João Coelho, nas proximidades do Hospital São José, atual Hospital da Unimed); Romélia Larréia de Queiroz, que atendia no Beco da Indústria, Bairro dos Tocos (atualmente Bairro de Aparecida); Leonildes Brasil Cantanhede, que atuava na própria residência na Av. Epaminondas, nas proximidades da Rua Leonardo Malcher; Elpídio A. Nunes, na Rua Humaitá – Bairro da Cachoeirinha; Francisca, no Bairro Santa Luzia; Grupo Estrela do Bem, que manteve um pequeno jornal com o mesmo nome, teve uma passagem discreta pelo cenário espírita de nossa capital e do qual faziam parte os confrades Antônio Alexandre Pereira Trindade e Raimundo Campos, e, ainda, o Grupo União Amazonense.

Conforme Campos (1984, item 13, p.18-21), os Grupos Familiares, assim denominados por funcionarem em casa de família, existiam há vários anos no Estado, os quais foram sendo identificados ao longo da sua pesquisa, inclusive no período de gestão de Marcelino Queiroz na Federação Espírita Amazonense. Dentre tantos podem ser referidos: o Grupo Espírita Antônio de Pádua III, na antiga Rua Cláudio Mesquita, n.º 86 (atual Av. Djalma Batista), frente ao Seringal Miri (extinto e em cujo local foi edificada uma das bases de distribuição da Manaus Energia) sob a presidência de Clotilde Serpa do Amaral; Grupo Espírita Os Humildes, Rua Leonardo Malcher presidido por Manoel Dorotheu de Souza Brito; e nas suas imediações funcionou outro grupo sob a presidência de Abel Abdias de Araújo; Grupo Espírita Ismael, Rua Comendador Clementino, n.º 655, presidido por Antônio Inácio da Silva, que foi sucedido em 1944 por José Campos no período de 1949-1962, passando o grupo a funcionar em sua residência; outro Grupo funcionou no mesmo quarteirão, quase na esquina do Boulevard Álvaro Maia (antigo Boulevard Amazonas), e era dirigido pelo Sr. Pereira; Grupo Espírita Ismael, na Av. Japurá (antigo Campo Grande), no cruzamento dessa artéria com a Rua Comendador Clementino; Grupo Espírita Antônio de Pádua I, na Rua Ramos Ferreira, depois transferido para o Bairro de São Jorge, em frente ao Quartel do 1.º Batalhão de Infantaria de Selva – BIS, sob a presidência de Joaquim Doriano de Castro; Grupo Espírita Santo Antônio de Lisboa, na Rua Ramos Ferreira, n.º 1256 presidido por Maria de Lourdes Dias; Grupo que funcionava na Rua Jonathas Pedrosa com Rua Leonardo Malcher, presidido por Vitor Veloso; Grupo que funcionava na Rua Djalma Dutra, quase em frente a subunidade educacional Herbert Palhano, presidido por Honorino Costa; e, Grupo Espírita Caridade e Resignação.

A mecânica de funcionamento desses grupos familiares era simples. Dava-se início pela prece do Pai Nosso, repetida quantos fossem as rogativas ou oferecimentos, e em seguida era feita a abertura do Evangelho ao “acaso”, após o que era tecido breve comentário, passando-se à reunião mediúnica com

acolhimento aos Espíritos comunicantes, e, quando solicitado, o médium vidente que estava presente tinha papel importante no conjunto do trabalho, pois detalhava o que se passava no plano espiritual. Como cortesia da casa, ao final da atividade mediúnica era servido o cafezinho, conforme explica Campos (1984, p.18-21).

Muitos desses grupos mantiveram o seu funcionamento durante a presidência de Marcelino Queiroz na FEA, e, possivelmente, com a sua contribuição e assistência, o que não o impediu de atuar na criação do grupo de Os Caminheiros da Fé, no ano de 1953, por sugestão de Hemetério José dos Santos, poeta espírita, eloquente orador, conhecido pelo pseudônimo de Hemetério Cabrinha, com o objetivo de angariar donativos, a fim de amenizar o sofrimento dos conterrâneos nordestinos de Hemetério Cabrinha, que sentiam as consequências da grave seca daqueles anos, além de auxiliar os que sofriam com os danos causados por uma das maiores enchentes que então ocorria em nosso Estado (CAMPOS, 1984, item 10, p.16).

Manifestações de reconhecimento a Marcellino Queiroz

Ao longo dos anos dedicados à causa e à Federação Espírita Amazonense, Marcellino Queiroz, homem de caráter, conciliador, dedicado e dinâmico, cujas qualidades lhe caracterizam o espírito, recebeu várias manifestações de apreço, tais como:

1. Pelo confrade José Sales Cavalcante (FEA) - após enaltecer os trabalhos por ele realizados, realçou seus esforços na administração da entidade, qualificando-o de estoico, portanto, fiel a seus princípios. Na ocasião, com extrema simplicidade, esse valoroso trabalhador do bem, agradeceu a todos os presentes a prova de confiança que lhe havia sido demonstrada ao longo do período de gestão, e se comprometeu a trabalhar o mais eficazmente possível em benefício da Federação Espírita Amazonense (1951).

2. Manuel Izidro da Silva (FEA) - dedicado companheiro de ideal espírita também manifestou o seu reconhecimento destacando a dedicação ao trabalho realizado por Marcellino Queiroz junto a FEA. Este, admitindo enfrentar grandes desafios, agradeceu a lembrança e afirmou não receber como elogio, mas como o reconhecimento do muito que fez, não como presidente da diretoria e sim a todos os seus companheiros de jornada que procuraram elevar o bom nome da Federação (1956). Naquele ano de 1956 Marcellino Queiroz foi reeleito e declarado presidente da Federação para o biênio 1956-1957, entre representantes de Centros Espíritas presentes à reunião, destacando-se Hemetério Cabrinha, Presidente do Centro Espírita Tenda de Jesus, e outros ilustres confrades.

3. Jornal do Comércio de 20 de novembro de 1977 - uma nota que merece destaque, especialmente por representar esclarecimento histórico e confirmação do empenho de Marcellino em relação ao Hospital Allan Kardec:

> “Completará 13 anos de desencarnação, no dia 25 do corrente, o dedicado espírita Marcellino Queiroz, que durante longos anos

> presidiu com muita abnegação, a Federação Espírita Amazonense. Foi ele o grande iniciador do Hospital Allan Kardec, e, quando do lançamento de sua pedra fundamental, suas palavras, de espírita verdadeiro e compreensivo idealista, foram encerradas com esta assertiva: "Neste Hospital, que será uma legítima Casa de Caridade, os necessitados terão direitos e os espíritas deveres".

4. Jornal do Comércio de 4 de abril de 1978 – alusão ao nascimento de Marcellino Queiroz:

> Assinala o dia 6 de abril, uma data expressiva para os espíritas do Amazonas, pois reencarnava o notável confrade Marcellino Queiroz, grande idealista e conhecedor profundo da Terceira Revelação. Foi de sua atuação à frente dos destinos da Federação Espírita Amazonense, que a doutrina se consolidou entre nós, mormente pela sua admiração e respeito aos princípios kardecistas. Teve a satisfação de lançar a pedra fundamental do Hospital "Allan Kardec", obra que vem sendo erguida na estrada do Parque Dez de Novembro, empreendimento que bastaria para credenciá-lo como verdadeiro idealista das causas nobres abraçadas pelo Espiritismo [...]

5. Jornal do Comércio 26 de novembro de 1978 - rememora 11 anos da desencarnação de Marcellino Queiroz:

> [...] Foi ele o lançador da pedra fundamental do Hospital Allan Kardec, obra a qual se dedicou com grande amor e carinho. Leme seguro no barco da Federação Espírita Amazonense, foi reeleito várias vezes presidente da entidade Máter do Kardecismo no Amazonas [...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, e por registros confiáveis, é possível identificar Marcellino Queiroz e seus genitores fazendo parte do grupo de pioneiros do Espiritismo no Amazonas, considerando as suas presenças no quadro de fundadores do Grupo Espírita Caridade e Resignação. Essa linha de pesquisa permite, com clareza e segurança, referir Marcellino Queiroz também como um dos pioneiros do Espiritismo no Amazonas, o que pode ser asseverado em razão de pelo menos duas fontes diversas: cópia do rascunho de sua autobiografia e notícia do Jornal do Comércio edição 19179, de 24 de novembro de 1966 a esclarecer o fato, o que vem a se constituir em contribuição especial para a história do Espiritismo e dos espíritas na Amazônia, fato aqui referenciado de forma inaugural.

Marcellino Queiroz, Espírito idealista, dedicado e esforçado trabalhador do bem, respeitado por muitos pelo seu cabedal de conhecimentos doutrinários vivenciados ao lado daqueles que com ele ombrearam no seu dia a dia, deve, então, ser reconhecido como um dos pioneiros do Espiritismo no Amazonas porque, como demonstrado, ainda muito jovem participou ativamente da fundação do Centro Espírita Caridade e Resignação tendo posteriormente presidido por muitos anos essa renomada instituição, e, como membro efetivo do referido Centro, participou da fundação da Federação Espírita Amazonense, vindo a presidi-la por quinze anos consecutivos, tempos depois.

Em sua gestão frente a FEA, transformou-se no dinamizador da obra de construção desta casa que hoje conhecemos como Fundação Allan Kardec, com trabalho silencioso e honrado, deixou registrado em documentos e através de fotografias os primeiros movimentos do processo da construção do Hospital Espírita Allan Kardec, permitindo o resgate de parte da sua história.

E, nos dias de hoje, mais que isso, o início da aproximação das suas duas famílias consanguíneas envolvidas na trajetória de vida desse valoroso irmão que, guiado pelas luzes do evangelho do Cristo, administra as adversidades familiares.

Com a valorosa contribuição dos seus familiares e de irmãos espíritas trabalhadores atuantes em nosso Movimento Espírita Amazonense, torna-se possível proporcionar a família espírita no Amazonas, um novo olhar para aqueles que, como Marcellino Queiroz, doaram-se no trabalho de implantação do Espiritismo em nossas terras.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMA

- **Comprometimentos**

Pelo fascínio que sinto pelo tema abordado, como se eu tivesse deixado algo para trás, talvez uma situação não muito bem resolvida em relação ao ideal de construção de ideias direcionadas ao Hospital em projeto ou talvez em outros projetos religiosos da mesma envergadura, me leva a pensar que tal suposição tenha ocorrido em relação aos empecilhos que coloquei na obra do bem, dificultando a materialização de ideias edificantes no plano físico.

- **Realizações**

Hoje me esforço na tentativa de reparar os supostos equívocos de entendimentos de ideias. Reflito um pouco mais antes de emitir sugestões, no intuito de contribuir harmoniosamente, apoiando principalmente as mudanças necessárias em nossa instituição. Ciente das incontáveis oportunidades de aprendizado de grande valia para o meu aperfeiçoamento moral e intelectual adquiridos nesta abençoada casa ao lado dos companheiros espíritas ou não, procuro compartilhar com os irmãos de jornada as bênçãos aqui adquiridas, admitindo o quanto tenho a fazer por eu mesma.

- **Compromisso de longo prazo**

Espero que todas essas informações adquiridas ao longo do processo de elaboração deste artigo, possam contribuir na minha firme decisão de manter a determinação de avançar moralmente e intelectualmente, visando o meu caminhar focado na construção de pensamentos elevados, procurando vivenciá-los ao longo de minha existência.

Com esse propósito, apresento este singelo trabalho com imensa alegria e eterna gratidão pelos bons momentos de profundo aprendizado vivenciados ao lado de companheiros que como eu buscam a promoção do Espírito imortal.

Agradecimentos

- Aos companheiros e irmãos de ideal espírita: Robério Braga, José Jorge de Melo, Lúcia Alves da Rocha, Monique Linhares Figliuolo, Hilo Bastos, João Vicente Ferreira Fonseca, Pedro Hugo Bindá, Rebeka Queiroz Gurgel do Amaral, Maria Auxiliadora Melo, Isis de Araújo Martins, Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Lenara Barros Muniz de Paula Nunes, pelo companheirismo e compartilhamento das experiências vivenciadas no decorrer da elaboração deste artigo, a todos a nossa eterna gratidão.

- À família de Marcellino Queiroz: Sensibilizada com a pesquisa que foi realizada, a família cedeu para consulta não só o manuscrito de que se fala, mas também setenta e quatro fotos inéditas relacionadas ao início da construção do prédio do Hospital Espírita Allan Kardec. Isso demonstra o interesse e o respeito pela instituição FAK, não só por ter mantido guardado tão precioso acervo, como por disponibilizá-lo para conhecimento amplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, José Cunha. **História do Espiritismo no Amazonas**. 1.º edição. Manaus/FEA, 1984. Item 10 p.16; Item 26 p.30; Item 13 p.18-21.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE- FEA. **Ata de Assembleia Geral para apresentação de Contas e Eleição da diretoria da Federação Espírita Amazonense**. Manáos, 03/03/1907.

_____. **Ata da Assembleia Geral, em Comemoração à fundação da "Federação Espírita Amazonense" e Posse dos Corpos Dirigentes para o Biênio de 1935-1936**. Manáos, 30/12/1934.

_____. **Ata da Sessão de Assembleia Geral Ordinária**. Manaus, 09 de dezembro de 1951.

_____**. Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Geral da Federação Espírita Amazonense, para Prestação de Contas e Posse da Nova Diretoria**. Manaus, 01/01/1956.

_____. **Ata de Lançamento da Pedra Fundamental do Hospital Espírita "Allan Kardec"**, Manaus, 04/10/1953.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Estatuto.** Manaus/AM**, 30/12/2014.**

JOEL (Espírito). **Luzes sobre a Amazônia**. Psicografado por Marcellus Campêlo). 1º. ed. -1.ª reimpressão. Manaus: Casa Bendita, 2015.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Seara Espírita.** Edição 19179. Manaus, 24/11/1966. Disponível em: http:// www.memoria.bn.br/hdb/uf.aspx Acesso em: 18/09/2016.

_____. **Seara Espírita.** Edição 22577. Manaus, 20/11/1977. Disponível em: http:// www.memoria.bn.br/hdb/uf.aspx Acesso em: 18/09/2016.

_____. **Seara Espírita**. Edição 22689. Manaus, 04/04/1978. Disponível em: http:// www.memoria.bn.br/hdb/uf.aspx Acesso em: 18/09/2016.

_____. **Seara Espírita.** Edição 22579. Manaus, 26/11/1978. Disponível em: http:// www.memoria.bn.br/hdb/uf.aspx Acesso em: 18/09/2016.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Uma possível periodização da história do movimento espírita no Amazonas**. Anais do 1.º Simpósio FAK - O espiritismo em terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus/AM, 2009.

QUEIROZ, Veneranda Reis. **Entrevistas com entrega de fotos e rascunho da autobiografia de Marcellino Queiroz**. Manaus, junho de 2017.

TABELIÃO MARROCOS, Terceiro Ofício. **Escritura de Doação Pura Simples**. Outorgante Doadora - Prefeitura Municipal de Manaus. Outorgada Donatária - Federação Espírita Amazonense. Manaus, 29/03/1951.

LUIZ FACUNDO DO VALLE: notícias de sua atuação no movimento espírita pioneiro.

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre[6]

INTRODUÇÃO

Ao término de cada Simpósio FAK, o espírito de pesquisa incita-nos na busca de notícias sobre os pioneiros do Espiritismo nessas plagas amazonenses. Quem foram esses personagens que se dedicaram à divulgação da novel doutrina, recebida diretamente do solo francês? Qual a atuação dessas pessoas na sociedade de então? Como era o contexto das suas vidas profissional e familiar? Quais as suas contribuições para a consolidação do Consolador Prometido no Amazonas? E nesse movimento investigatório, nas três últimas edições, dedicamo-nos a trazer à baila notícias sobre alguns ex-presidentes da Federação Espírita Amazonense (FEA).

Este artigo tem o objetivo de apresentar a biografia do amazonense Luiz Facundo do Valle, o quarto presidente da Federação Espírita Amazonense, dando notícias da sua atuação no Movimento Espírita pioneiro. Valle foi um daqueles trabalhadores da primeira hora, que desenvolvia atividades em diversos grupos espíritas e esteve presente desde o nascedouro da casa máter, participando das reuniões preparatórias em janeiro de 1904, até tornar-se o seu quarto presidente, entre os anos de 1918 e 1920.

1 METODOLOGIA

Para ter acesso às informações sobre a sua vida pública, realizou-se pesquisa documental em jornais da época na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e buscou-se a leitura de documentos oficiais. As notícias sobre a sua atuação no Movimento Espírita amazonense foram encontradas as atas da FEA e em periódicos espíritas de antanho; e, para complementar as informações pessoais e familiares, rastreou-se os seus descendentes, procurando pessoas com sobrenome similar, contando com a intermediação da amiga Rita Facundo Magalhães, do historiador Antônio Souto Loureiro, além de serem efetuadas pesquisas nas mídias sociais e na Plataforma Lattes. Optou-se, nas transcrições das citações da época, pela manutenção das regras ortográficas então vigentes.

O historiador Loureiro colocou-nos em contato com Marcello Facundo do Valle, filho de João Facundo do Valle (irmão do biografado); Rita Facundo passou-nos o contato de Rogério do Valle, neto do João Facundo; e as pesquisas no Google, trouxeram-nos o nome de Luiz Facundo do Valle Netto – isso mesmo, um neto! Com as informações do Curriculum Lattes fez-se contato por email e Facebook com Valle Netto, sendo ele o intermediário entre a articulista e a sua irmã caçula Vera Lúcia Botelho do Valle Faleiro. Abriu-se uma conta no Instagram apenas para adicioná-la, fez-se o contato inicial, sem o retorno almejado. Em poucos dias, mais de 200 pessoas seguindo, menos a Vera... Novo pedido de ajuda ao Luiz Netto, e alguma tempo depois obteve-se um tímido primeiro contato!

---

[6] Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Vice-presidente da Área de Estudos e Exercício do Bem.

Foram meses intermeados de pesquisas frenéticas, entrevistas, respostas rápidas, outras nem tanto... Enfim, o que vai ser apresentado é o resultado de esforço, paciência e paixão.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Dados Biográficos

Filho dos cearenses Rufino e Raymunda Facundo do Valle, Luiz nasceu na cidade de Manaus, estado do Amazonas, no dia 24 de junho de 1884 [?]. Teve como irmãos: [Antonio?], Matilde, Amélia, Maria, Joanna, João e Lydia Facundo do Valle (FALEIRO, 2017). Retornou à pátria espiritual, na sua cidade natal, aos 72 anos de idade, após sofrer um edema agudo de pulmão, em sua residência na Rua Recife, 807 [local onde atualmente fuciona a Faculdade Martha Falcão] (VALLE, 2017), no dia 29 de outubro de 1956, sendo sepultado no Cemitério São João Batista. O seu atestado de óbito foi lavrado pelo Cartório do 1.º Ofício, em 13 de novembro de 1956, pela oficial Maria Antonia de Sena Costa (CERTIDÃO, 1956).

Segundo a sua neta, Vera Faleiro (2017), filha de Alice Botelho do Valle,

> Ele [veio] a Manaus para vender suas coisas, pois havia decidido morar no Rio com a família denitivamente, com a filha Gilda... - minha mãe me contou isso -, mas passou mal e veio a falecer.
> Eu tinha quatro anos. Nossa! muito novinha. E lembro muito dele e das nossas conversas... Coisas que não dá para entender [...]
> Eu o chamava de pai, pois eu não conheço meu pai, [que] faleceu [quando] eu era bebê.
> Minha mãe e [minhas] tias me contavam que foi [a] minha avó que pediu, para morar aqui no Rio, pois se encantou pela cidade...
> Vinham muito ao Rio, nas férias […].

Realmente há registros de suas partidas para o Rio de Janeiro e de seu retorno a Manaus, tanto nos jornais amazonenses, como nos cariocas, demonstrando o seu apreço pela cidade maravilhosa – capital federal à época:

> Chegou ao Rio hontem, vindo do norte, o paquete nacional “Olinda”, trazendo para o RIO: [...] major Luiz Facundo do Valle e família, Raymunda Valle (VIAJANTES, 1915, p 3).

> Sahiram hontem deste porto, no Paquete ´Prudente de Moraes´ para o Rio de Janeiro [...] Luiz Facundo do Valle, D. Maria da Conceição C. do Valle e menor (PARTIDAS, 1927, p 2).

No ano de 1893, Facundo estudava no Externato 15 de Novembro, cursando a 2ª Classe / 2ª Turma, sendo “aprovado plennamente[7] em Leitura, Taboada e Calligraphia” (NOTICIARIO, 1893, p 212). No ano seguinte, cursando a 3.ª classe, foi aprovado com o grau 9, nos exames gerais preparatórios para o Gymnasio Amazonense (NOTICIARIO, 1894, p 2446). E, finalmente, no ano 1898, o Diário Oficial registrou a sua aprovação nos exames finais do Gymnasio:

> Gymnasio Amazonense

[7] A avaliação do rendimento escolar naquela época se subdividia em três categorias: simplesmente (1 a 5), plenamente (6 a 9) e distinção (10). In: **Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros**, ed 001, ano 1909, p 153.

> De ordem do sr. dr. Director, convido os candidatos abaixo declarados, para comparecerem no dia 24 do corrente as 10 horas da manhã a fim de serem submetidos ao exame de admissão [...] Luiz Facundo do Valle (EDITAES, 1898, p 13143).
> […]
> Exames finaes [..] aprovados [..] Luiz Facundo do Valle (INSTRUCÇÃO PUBLICA, 1898a, p 14470; 1898a, p 1).

No início do século XX, a Sociedade de Propaganda Spirita, instalou o Curso Nocturno, e segundo Martins (2011) "[…] com esta iniciativa, a Sociedade visava à prática da caridade, espalhando a instrução gratuitamente entre seus irmãos necessitados." Apesar de visar atender a população em geral, observou-se que alguns profitentes do Espiritismo, se inscreveram ou inscreveram seus filhos, em uma ou mais matérias oferecidas no referido curso. Facundo, aos 16 anos [?], foi inscrito na classe de Português primário e secundário (A SOCIEDADE, 1901).

2.2 Familiares: Pais e Irmãos

Segundo o historiador Antônio Loureiro (2017), os Facundo do Valle vieram do Ceará, para o Amazonas, na segunda metade do século XIX.

O seu genitor, **Rufino Facundo do Valle,** apareceu numa relação de eleitores de Pacatuba (CE), publicada em 25 de agosto de 1872 (SUPPLENTES, 1872); como também numa lista divulgada em algumas edições do jornal "O Cearense", contendo uma intimação datada de 20 de fevereiro de 1880, que convocava os condutores de gêneros, a prestarem contas a Thesouraria da Fazenda Nacional (THEZOURARIA, 1880).

Em 1881, Rufino seguiu em viagem para o norte, embarcando "No vapor Espirito Santo com destino ao Maranhão e Pará" (PASSAGEIROS, 1881). Supõe-se então, que nessa época mudou-se para Manaus, pois em 1882, foi nomeado sub-delegado do distrito de Lábrea, fixando residência no estado do Amazonas (NOTICIARIO, 1882).

Anos depois, juntamente com outros eleitores, teve o "[…] cancelamento do direito de votar, porque não provaram que tem casa de commercio desde dois annos, pelo menos antes de setembro deste anno, nem que costumam commerciar no corrente exercicio" (CANCELAMENTO, 1886, p 4). A suspensão da prerrogativa do voto ocorreu, porque na primeira constituição brasileira, de 1824, havia a proibição do voto de mulheres, escravos, criados e qualquer pessoa que possuísse renda anual inferior a 100 mil-réis.

Rufino faleceu no dia 08 de março de 1893, conforme pode ser visto no convite da missa de sétimo dia, que trazia uma mensagem de agradecimento, publicada em quatro edições do jornal "Amasonas", na qual a família se dirigia a todos os que acompanharam o seu funeral:

> Missa
> Rufino Facundo do Valle
>
> Raymunda Facundo do Valle e seus filhos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam a ultima morada o seu idolatrado esposo e pae [...], fallecido 8 do corrente, e convidam aos parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar as sete horas da manhã, na igreja dos Remédios, no dia 14 do corrente, sétimo dia do seu passamento (MISSA, 1893, p 2).

Um ano após o seu passamento, foi publicada no Diário Oficial a notícia sobre o “Inventario dos bens que ficaram por falecimento de Rufino Facundo do Valle. Inventariante: Raymunda Acioly do Valle” (FORUM, 1894, p 2550). Desconhece-se as condições econômicas da família, àquela época, mas supõe-se que o falecido tenha deixado propriedades para os seus herdeiros, pois além da moradia na rua Saldanha Marinho - n.º 641, tem-se a informação de um imóvel situado na Praça da Saudade, n.º 12 e de um terreno no bairro da Cachoeirinha, pertencente a Raymunda, herdado do marido (EDITAES, 1894, p 2111). O comprador de um lote vizinho, chamado de Antonio Facundo do Valle, tem o mesmo sobrenome de Rufino, podendo ser um parente próximo [filho?], por isso o interesse de estar na proximidade da família? (VENDA, 1893).

Esse terreno, localizado no bairro da Cachoerinha, foi vendido anos mais tarde, pelos herdeiros de Rufino e Raymunda, como pode ser comprovado na publicação abaixo:

> No Thesouro do Estado, o Dr. Antonio Crespo de Castro, pagou transmissão sobre a importancia de dois contos de reis por quanto comprou a Joanna Facundo do Valle, Luiz Cavalcanti e sua esposa, Lydia Facundo do Valle e Joao Facundo do Valle um terreno situado no bairro da Cachoeirinha nesta cidade (NO THESOURO, 1915, p1).

A matriarca da família, dona **Raymunda Facundo do Valle**, nascida Acioly, também era natural do Ceará. Desconhece-se o ano do seu nascimento, contudo o seu natalício era comemorado no dia 13 de maio, sendo parabenizada em publicações que antecederam as colunas sociais contemporâneas:

> Aniversário de Raymunda Facundo do Valle (ANNIVERSA-RIOS,1911a, p1).
> Faz anos hoje:
> [..]
> A veneranda sra. d. Raymunda Facundo do Valle, genitora do Sr. Luiz Facundo do Valle e sogra dos srs. Moyses Jose Vieira, Agostinho Cezar de Oliveira e Luiz Cavalvanti, comerciantes desta praça (ANNIVERSARIOS, 1911b, p 2).

.

Pouco sabemos sobre a sua mãe, mas certamente deve ter sido aquela que conduziu a família à seara espírita, pois no dia 07 de agosto de 1902 [1904?] a veneranda senhora fundou o Grupo Espírita “Regeneração dos Discípulos de Jesus”, situado a Rua Lima Bacury, 33 (NOTICIARIO, 1902), e posteriormente a Praca da Saudade, n.º 12, Manaus, Amazonas, sendo uma das Casas pioneiras do Espiritismo em Manaus (SEARA ESPÍRITA, 1977a; 1977b).

A Doutrina Espírita parece ter sido um agente agregador da família, pois Raymunda foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados, que desenvolvia as atividades caritativas da Federação Espírita Amazonense, conforme registro em ata: “A eleição procedida na Federação para seus corpos dirigentes […] assistência aos necessitados, Luiz Cavalcante [genro] […] dona Raymunda Facundo do Valle”. (ELEIÇÃO. 1916, p1). Na federativa, também atuavam mais dois dos seus filhos: João e Lydia.

As viagens de longa distância daquela época, em navios denominados paquetes, tinham as suas partidas e desembarques noticiados nos jornais, bem como a relação com os nomes dos passageiros. A Sra. Facundo do Valle,

também desfrutava de viagens com a família: “desembarcaram do paquete Olinda, vindo de Belem do Pará Raymunda Valle, sua filha Amélia Oliveira e 1 menor” (OS PASSAGEIROS, 1918, p2).

A prole de Rufino e Raymunda Facundo do Valle era composta de sete [oito?] filhos, sendo dois [três?] homens e cinco mulheres. Apesar da informação de Loureiro (2017), que o casal teve um primeiro filho de nome Antonio, a dúvida decorre da ausência de registros do seu nome em publicações nos periódicos da época, em eventos nos quais apareciam os nomes dos demais irmãos.

O historiador Antonio Loureiro, diz na página 35, do seu livro inédito de título “Os quatro costados” – história de seus antepassados –, que o primeiro filho de Raimunda Acioly chamou-se **Antonio Facundo do Valle**, tendo nascido no Ceará. O primeiro registro de sua presença em Manaus foi localizada no Jornal “Amasonas”, tratando da compra de um terreno no bairro da Cachoeirinha, em outubro de 1893, meses após a morte de Rufino (VENDA, 1893). Esse terreno era limítrofe com o pertencente à dona Raymunda. Será coincidência, ou a escolha decorria dos laços de parentesco?

Nas publicações sobre concursos públicos, no ano de 1894, diz que Antônio, “se inscreveu para o cargo de practico na cadeia publica de Itacoatiara”, mas “não compareceu ao concurso para o cargo” (OFFICIOS,1894a, p 1846; 1894b, p 1981). Em 1985, o jornal cearense “A República”, deu a notícia da sua presença numa “subscrição organizada no Amazonas que angariou recursos para o Sr. José Lino de Souza Barros” (TRIBUNA, 1895, p2). A última referência àquele que pode ter sido o primogênito de Raymunda, foi no ano de 1899, quando desempenhava a função de “comandante do vapor <Teffé>, da Companhia do Amazonas” (SNR. ANTONIO, 1899, p 2).

O noivado da sua irmã **Matilde Facundo do Valle** com o Sr. Luiz Cavalcante, sócio da livraria “Palais Royal” foi divulgado em 28 de junho de 1904 (SALAS, 1904). Nos proclamas do seu casamento, publicado em várias edições do Jornal do Commercio, em novembro de 1904, diz que ela nasceu em Manaus, e tinha 15 anos de idade, podendo ser deduzido que o seu nascimento ocorreu no ano de 1889,

> Primeiros proclamas
> Faço saber que pretendem casar-se Luiz Cavalcante e Mathilde Facundo do Valle.
> Elle filho legitimo de Benvindo Cavalcante de Albuquerque e de d. Izabel Torres de Albuquerque, com 25 anos de idade dizendo ser natural do Ceará e residente em Manáos. Ella filha legítima de Rufino Facundo do Valle e de d. Raymunda Facundo do Valle, com 15 annos de idade dizendo ser natural deste Estado (PRIMEIROS, 1904c, p 4; 1904d, p 4; 1904e, p 4).

Outro detalhe observado é que em uma das publicações desses anúncios, o sobrenome da sua mãe aparece grafado como Raymunda Acioly do Valle, corroborando a informação do seu nome de solteira, informado por Loureiro (2017).

Cinco anos depois, o casal divulga o nascimento de um filho: “Recebemos ainda a communicação do nascimento da gentil creança, por intermedio dos seus genitores sr. Luiz Cavalcante e d. Mathilde Facundo Cavalcante a quem felicitamos” (RECEBEMOS, 1909, p 2).

Em anúncio de um acidente ocorrido em 1926, envolvendo sua irmã Joana, aparece um outro filho do casal, identificado como “o menino Paulo Cavalcante” (AUTO INFERNAL, 1926, p 1). Outra criança é anunciada muitos anos depois:

“Recebemos a communicação do nascimento da gentil creança Jandyra, por intermedio de seus genitores sr. Luiz Cavalcante e d. Mathilde Facundo Cavalcante” (RECEBEMOS**,** 1949, p 6).

Maria Facundo do Valle, nascida em Manaus, no dia 13 de março de 1887[?]. Formou-se como normalista, profissão escolhida pela maioria das mulheres do seu tempo. Tais inferências decorrem de publicações dos proclamas do seu casamento e de felicitações pelo seu natalício publicadas em diversos periódicos:

> Primeiros proclamas
> Faço saber que pretendem casar-se o dr. Moyses José Vieira e d. Maria Facundo do Valle.
> Elle filho legitimo de Jesuino José Vieira e de d. Maria Amelia Vieira, com 30 anos de idade dizendo ser natural do Ceará e residente em Manáos. Ella filha legítima de Rufino Facundo do Valle e de d. Raymunda Facundo do Valle, com 17 annos de idade dizendo ser natural deste Estado (PRIMEIROS, 1904a, p 6; 1904b, p 4).
> Aniversário de Maria Facundo do Valle, aluna da escola normal (CHRONICA, 1913, p2; ANNIVERSARIOS, 1910a, p 1; 1912, p1; 1913, p1; FAZEM annos,1912, p 1).

O seu companheiro, Dr. Moyses José Vieira, faleceu em abril de 1935, após 31 anos de convivência, deixando-lhe como companhia as duas filhas: Célia e Alda Vieira. Em 1939, a família recebeu da Fazenda Estadual a importância que lhes coube pelo falecimento do esposo e pai Moyses Oliveira Vieira (AS ALTERAÇÕES, 1939).

Sua irmã, **Amelia Facundo do Valle**, foi casada com Agostinho Cezar de Oliveira, sócio proprietário da empresa Cesar & Cia. Ltda., com quem teve um filho. Com a sua morte, a tradicional empresa fez alteração do seu contrato social e retirou da sociedade o nome da mãe e do filho:

> Em sessão de sexta feira 17 de junho do corrente ano, foram despachados os requerimentos seguintes: de Cesar & Cia. Ltda, desta praça, requerendo o arquivamento da alteração feita no seu contrato social pelo desligamento da sócia dona Amelia Facundo Cesar de Oliveira por motivo do seu falecimento e retirada do sócio Agostinho Cesar de Oliveira Filho embolsado dos seus haveres (JUNTA COMERCIAL, 1946, p 7).

Nascida no Ceará, **Joanna Facundo do Valle** fazia aniversário no dia 27 de julho, recebendo felicitações pelo seu natalício, por meio de publicações nos jornais. (FAZEM ANNOS, 1906; ANNIVERSARIOS, 1909; 1910c).

Foi casada com o viúvo Dr. Jonas da Silva, odontólogo, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; poeta de destaque, representante do movimento simbolista. Ele era filho de João Antonio da Silva e Firmina Fontenelle, casal de pioneiros do Espiritismo, sendo o seu pai o primeiro presidente da Federação Espírita Amazonense (NOBRE, 2015; BRAGA, 2017).

Figura 01: Joana do Valle Silva e Jonas da Silva
Fonte: BRAGA, Robério dos S. P. In: **Jonas da Silva, vida e poesia**.

Joanna não teve filhos, mas convivia com os enteados Alberto Carreira e Sulamita da Silva. Num passeio em um domingo, a família foi vítima de um grave acidente automobilístico na Rua João Coelho [atual Constantino Nery], que diante das circunstâncias e do envolvimento de pessoas da sociedade, foi minuncosamente detalhado numa reportagem:

> Registra um desastre envolvendo dr. Jonas da Silva e sua filha Jandyra (ilesos), feridos a Joanna Facundo e Sulamita (filha dele com uma tutelada) e o menino Paulo Cavalcante [um sobrinho] filho de Luiz Cavalcante e Mathilde Facundo (AUTO INFERNAL, 1926, p 1).

Desencarnou em 17 de agosto de 1940, na sua residência:

> As dezesseis horas e cincoenta minutos de hontem, falleceu, em sua residencia, a avenida Joaquim Nabuco, setecentos e onze, a sra Joanna Facundo da Silva, esposa do dr. Jonas da Silva, chefe da empresa Fontenelle. A extincta era cearense, e muito estimada em nossa sociedade. São seus enteados o dr. Alberto Carreira e dona Sulamita da Silva Leal, esposa do dr. Deoclydes Carvalho Leal. Era irmã dos srs. Luiz Facundo do Valle, João Facundo do Valle e de donas Lydia Facundo do Valle, Maria Facundo Vieira, Mathilde Facundo Cavalcante e Amélia Facundo de Oliveira (OS MORTOS, 1940, p 1).

Como a maioria das mulheres da sua época, **Lydia Facundo do Valle** formou-se normalista (A CONGREGAÇÃO, 1913; AS NORMALISTAS, 1940), sendo nomeada para reger a cadeira mista do bairro dos Remédios (NA DIRETORIA, 1912). Por alguns anos (1917 a 1921), atuou como diretora do Collegio Infantil (OS EXAMES, 1917; 1919; 1921). E em 1929, foi nomeada como professora substituta do grupo Escolar José Paranaguá (NOMEADA, 1929).

Fazia aniversário no mesmo dia da mãe, 13 de maio (FAZEM ANNOS, 1909; ANNIVERSARIOS, 1910b; 1928) Tudo indica que não constituiu família, pois em 1928, no anúncio do seu natalício, ainda era tratada como senhorita: "Faz anos hoje: a senhorita Lydia Facundo do Valle, irmã do Sr. Luiz Facundo do Valle, despachante geral de nossa Alfandega" (ANNIVERSARIOS**,** 1911a, p 2).

No ano de 1939, publicou-se um requerimento para reforma de um prédio de sua propriedade, no centro da cidade: "Lydia Facundo do Valle requereu licença a prefeitura para proceder concerto no predio numero dois mil cento e oitenta e um, à avenida Sete de Setembro" (OMNIBUS, 1939, p 1).

O dileto **João Facundo do Valle**[8] pode ser considerado um irmão na vida e na fé. Foi parceiro do Luiz na área profissional, chegando a ser o procurador para gerenciar os seus negócios (AO COMMERCIO, 1919a; 1919b); e, também o acompanhou na Federativa por muitos anos. Nasceu em Manaus, no dia 17 de junho [1889], casou com Maria da Conceição Chaves do Valle [Mariúna], com quem conviveu mais de 50 anos (BODAS DE OURO, 1973). Tiveram sete filhos: Valéria, Samuel, Sonia, Vanda, Maurílio, Marcello e Maria Júlia. Desencarnou em sua residência, no dia 23 de agosto de 1973, aos 84 anos, vítima de um mal súbito (NOTA DE FALECIMENTO, 1973).

2.3 Casamento e descendência

Segundo Faleiro (2017), sua esposa chamava-se Maria Liliosa Botelho do Valle e tiveram oito filhas, seus nomes:

> Helena, Hévila, Alice [primeira], Nilce, Alice [segunda], Iris, Gilda e Amélia. Não estão em ordem de nascimento. Minha mãe era Amélia, a filha caçula. Meu irmão tem o nome dele...Luiz Facundo do Valle Netto (FALEIRO, 2017).

Nos jornais da época, a maioria dessas informações foram confirmadas. Aos 29 anos, Luiz casou com Maria Liliosa Botelho, no dia 15 de março de 1913, e tiveram as núpcias anunciadas no jornal:

> Realizou-se hontem o casamento do sr. Luiz Facundo do Valle despachante geral da Alfandega e da Recebedoria com a gracil senhorita Maria Liliosa Botelho dilecta irmã do sr. Jacinto Botelho (CASAMENTO, 1913, p 1).

Formavam um belo e elegante casal, como pode ser visto na foto a seguir, que registra a preparação para viagem de lua de mel, em março de 1913, gentlmente cedida pela neta Vera Lúcia Botelho do Valle Faleiro, residente na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

---

[8] Para maiores informações, buscar o artigo da mesma autora, de nome "**JOÃO FACUNDO DO VALLE: UM BOM COMPANHEIRO NA VIDA E NA FÉ",** que será apresentado neste V Simpósio FAK.

Figura 2: Foto do casal Luiz Facundo do Valle e Maria Liliosa Botelho do Valle, em março de 1913.

Lili, como era chamada carinhosamente, tinha como irmãos os senhores Jacintho Cézar Botelho e Alfredo Cézar Botelho, casados com Hévila e Ignézia Gonçalves respectivamente; sendo ambas, filhas de outro pioneiro do Espiritismo, o Coronel Carlos Theodoro Gonçalves, que também presidiu a FEA e foi figura proeminente da sociedade amazonense (NOBRE, 2015b).

Sua neta descreveu a residência do avô em Manaus: “Era uma casa de esquina, tipo quase um quarteirão, cheia de janelas. Tenho uma foto da casa, mas encontrar é que é o problema” (FALEIRO, 2017). O sobrinho neto, Marcelo do Valle (2017), corrobora essa informação dizendo que “ele morou em uma casa de esquina, do lado direito do Rio Negro Clube, uma quadra antes de chegar na praça”. Nos registros localizados [atestado de óbito e notícia em jornal], dois endereços aparecem como domicílio, o da Av. Recife, onde desencarnou e outro na Epaminondas. Esse segundo endereço é confirmado por notícia divulgada no Jornal do Commercio: “Luiz Facundo do Valle, comprou a Benjamin Constant da Costa Ferreira e sua mulher, o prédio situado a estrada Epaminondas n. 563, por 50.000,00” (ADQUIRIRAM, 1944, p 2).

Figura 3: Residência de Luiz Facundo do Valle, na Rua Epaminondas, próximo ao Rio Negro Clube.

O casal gozava de destaque na sociedade local, pois muitas notícias sobre a família eram publicadas em jornais de grande circulação. Assuntos festivos como nascimentos, aniversários e casamentos; ou tristes, como falecimentos; conforme podemos demonstrar a seguir na apresentação da sua prole feminina.

A filha primogênita chamava-se **Iris Botelho do Valle,** nascida no dia 22 de abril de 1916, teve o seu primeiro aniversário publicado na coluna Manaos Social, em 22 de abril do ano seguinte, com direito a uma mimosa fotografia (IRIS, 1917). Importante destacar que a publicação de fotos dos aniversariantes era algo incomum à epoca. Normalmente limitava-se a relação dos nomes dos homenageados, separando-os por gênero e idade: crianças, senhorinhas e adultos. Contraiu matrimônio com Adolfo de Souza Filho, seu primo, com quem teve três filhos: Maria Luiza, José Luiz e Helena, todos já falecidos (FALEIRO, 2017).

Iris, a mimosa filhinha do sr. Luiz do Valle, comerciante de nossa praça, vê hoje desabrochar a sua primeira primavera, entre as caricias e beijos de seus extremosos paes que, por esse evento feliz, terão em festa o seu lar.

Figura 4: Foto de Iris Botelho do Valle.
In: **Jornal do Commercio**, 22 Abr. 1917.

Ainda bebê, a pequena **Alice Botelho do Valle** desencarnou, em consequência de uma diarreia (FALEIRO, 2017). Se nos dias atuais, muitas crianças ainda sucumbem a doença diarréica, quando não tratadas rapidamente, naquela época era comum esse tipo de ocorrência. Em novembro de 1917, por ocasião do dia de finados, um jornalista registrou a sua visita ao cemitério São João Batista e relatou o cenário de consternação comum nessas datas, descrevendo a ornamentação dos túmulos, costume mantido até hoje: “Romaria de hontem ao Campo Santo, […] encontrou o tumulo ornamentado da menina Alice, filha de Luiz do Valle” (ROMARIA, 1917, p 1).

Nascida em maio de 1918, **Nylse Botelho do Valle** teve o anúncio do seu nascimento com pompa: “O sr. Luiz Facundo do Valle e sua esposa, participaram-nos, em fino cartão, o nascimento de sua filhinha Nylse ocorrido nesta capital” (NASCIMENTO, 1918, p 1).

O seu noivado, aos 14 anos de idade, com Luiz Augusto Bacellar, foi motivo de alegria para a família:

> Pelo dr. Emiliano Stanislau Affonso, chefe de polícia, foi solicitada em casamento, para o sr. Luiz Augusto Bacellar, a senhorinha Nilce Botelho do Valle, filha do sr. Luiz Facundo do Valle, despachante

> aduaneiro, tendo sido o pedido bem acolhido pela família da noiva (PEDIDO, 1932, p 2).

Luiz Augusto era filho do médico e ex-governador do Amazonas, Pedro de Alcântara Bacelar, que governou durante forte crise econômica [1917-1921], e dentre as ações que desenvolveu no seu governo, destacou-se a notícia da compra do palacete, construído em 1903, pelo alemão Karl Waldemar Scholz, e que passou a ser o Palácio do Governo, atual Palácio Rio Negro (PEDRO, 2017).

O casal teve sete filhos: Pedro Augusto, Maria Augusta, Luiz Augusto, Raimundo, Alfredo, Hévila e Celso Augusto. O casamento de Luiz Augusto Bacellar Filho com Agostinha Lúcia Bacelar de Souza, ocorrido no dia 30 de novembro de 1963, na catedral de N. Senhora da Conceição, foi divulgado alguns dias depois, com a informação de que o novo casal iria residir no Rio de Janeiro (CASAMENTO, 1963).

Não se localizaram notícias sobre as suas filhas **Helena e Hévila Botelho do Valle**. Segundo Faleiro (2017), ela tomou conhecimento por comentários da família, que durante umas férias no estado do Ceará, as duas desencarnaram ainda adolescentes, aos 15 e 17 anos, respectivamente; foram vitimadas pela febre amarela durante um surto da doença. Os enterros foram realizados naquele Estado, mas não sabe precisar o ano.

Em relação a **Gilda e Alice Botelho do Valle,** segundo Faleiro (2017) a primeira desenvolvia atividades do lar e a segunda foi corretora de imóveis; ambas solteiras e sem filhos, já falecidas. Não se encontraram informações que demonstrassem as suas posições na constelação familiar.

A sua filha caçula chama-se **Amélia Botelho do Valle,** ela nasceu em Manaus, no dia 14 de julho de 1930. Alguns registros de aniversários da Amélia, foram publicados no Jornal do Commercio nos anos de 1940 e 1950 (ANIVERSARIO, 1954; 1955), como pode ser visto no texto abaixo:

> Num ambiente festivo de alegria, vê, decorrer hoje, sua data natalícia, a prendada senhorinha Amélia Botelho do Valle, filha dileta do sr. Luiz Facundo do Valle e de sua esposa exma. Sra. d. Maria Liliosa Botelho do Vale, e fino ornamento da nossa melhor sociedade.
> A distinta aniversariante, pelas distintas qualidades que exornam sua personalidade, na passagem do grato evento, como sempre, será muito felicitada pelas suas amiguinhas, recepcionando-as na residencia dos seus queridos genitores, a avenida Epaminondas (AMELIA, 1946, p 7).

Amélia foi enfermeira e instrumentadora cirúrgica. Partiu para o mundo espiritual no dia 29 de novembro de 2014, aos 84 anos, na cidade do Rio de Janeiro, onde residia. Teve dois filhos: Vera Lúcia Botelho do Valle Faleiro e Luiz Facundo do Valle Netto (FALEIRO, 2017).

2.4 Atividades na Sociedade

De acordo com Braga (2015), a Sociedade de Tiro Amazonense [Sociedade de Tiro n.º 10] foi fundada em 9 de fevereiro de 1908, e no ano seguinte já possuía 811 sócios. Valle aparece inscrito no Batalhão, em publicação de 06 de agosto (GAZETILHA, 1909) e no dia 22 de outubro de 1909, confirma-se a sua presença:

> Attingiu hontem a 67 o numero de sócios da Sociedade de Tiro Brasileiro no Amazonas, inscriptos nos cursos de evoluções de infantaria e tiro de guerra, sob direção do tenente Oliveira Pantoja.
> [...] São esses os sócios matriculados [...]: Luiz Facundo do Valle (SOCIEDADE, 1908, p 1).

O mesmo autor informou que a Sociedade de Tiro n.º 10 "era considerada uma escola de civismo, chegando a ter sede própria, localizada na Rua Guilherme Moreira; e que em 1909 passou a ser designada Tiro de Guerra n.º 10, sendo reconhecida pelo Departamento de Guerra do Governo Federal" (BRAGA, 2015).

Como escola de civismo, pode-se ver a seguir o relato de um desfile promovido em novembro de 1908, do qual Luiz do Valle participou como chefe de fila:

> Sociedade de Tiro Brasileiro no Amazonas
> Depois de algumas evoluções no pateo interno do quartel do 36.º batalhao de infantaria, sahio a companhia formada a allemã, em tres pelotões em passeio pela Rua José Clemente, contornando a praça de S. Sebastião, acompanhado de populares que, enthusiamados, notavam o grande aproveitamento dos patrioticos rapazes.
> [...] Será a seguinte formação das filas e serra-filas amanhã:
> 3.º Pelotão: Commandante Bruno Baptista
> Chefes de filas: [...] Luiz Valle (GAZETILHA, 1908, p 1).

Sua presença na Guarda Nacional foi registrada em várias ocasiões. Primeiro com a patente de capitão e depois como major. Em 1908, o capitão Luiz F. do Valle foi encontrado de plantão pela Guarda Nacional (GUARDA, 1908), depois num edital de "Convocação de alistamento militar" (CONVOCAÇÃO, 1908), outra vez de guarda como capitão, no quartel localizado à Rua Quintino de Bocayuva, n.º 32. Em 1915, já apareceu com a patente de major, numa viagem ao Rio de Janeiro com a genitora: "Chegou ao Rio hontem, vindo do norte, o paquete nacional 'Olinda', trazendo para o RIO: [...] major Luiz Facundo do Valle e família, Raymunda Valle" (CHEGADAS, 1915, p 3).

Como cidadão atuou em muitas frentes. Foi vice-presidente do Tennis Club, em cuja diretoria encontrou-se outro pioneiro do Espiritismo, o Sr. Manoel Bluhm:

> Da directoria do *Tennis-Club,* recebemos hontem uma circular communicando a eleição de seu novo corpo dirigente, que ficou assim constituído: Ignacio Lages, presidente; Luiz F. do Valle, vice-dito; Carlos Nobre e Manoel Bluhm, secretários; Manoel Aguiar, tesoureiro (TENNIS, 1909, p 1).

Em vários pleitos eleitorais, desempenhou diversas funções. No ano 1912, tendo como companheiro Agnello Bittencourt, foi convocado para suplente na sétima seção (ELEIÇÕES, 1912). O Tribunal Regional Eleitoral, no ano de 1933, convocou vários cidadãos, entre eles o Facundo do Valle, para comparecerem a chefatura de polícia, a fim de serem identificados (TRIBUNAL, 1933). E finalmente, no ano de 1954, foi indicado para atuar como 1.º mesário, na 10.ª Seção, que funcionaria no edifício da Procuradoria Geral do Estado (ONDE VOTARÃO, 1954).

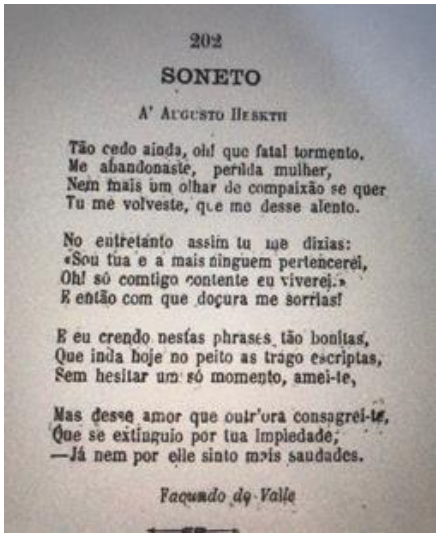
As pessoas de projeção social, com as suas presenças, davam credibilidade às ocorrências que participavam. Luiz do Valle, num desses momentos, foi testemunha do pagamento de um prêmio de 20.000 réis à menor Helena Heloisa Ribeiro, filha de Jeronymo Ribeiro, realizado pela "União Mútua", Companhia Constructora e de Crédito Popular (UNIÃO MÚTUA, 1916).

Naquele tempo, como hoje, os cumprimentos aos aniversariantes eram registrados nos jornais. A presença do seu nome cumprimentando a Sra. Emilia Ferreria Reis, pelo seu natalício, sendo ela a esposa do Dr. Vicente Reis, director do Jornal do Commercio, demonstra que pertencia à elite social da época (CUMPRIMENTOS, 1919).

A participação de um cidadão, como jurado em um Tribunal de Juri era prerrogativa de pessoas de relevo na sociedade, e o biografado apareceu sorteado:

> Sob a presidência do dr. Manoel Miranda Simões, juiz de direito da primeira vara, reuniu hontem no Palácio da Justiça, a junta de sorteio de jurados do Tribunal de Jury, a instalar-se no dia dois de fevereiro, em sua primeira reunião do corrente anno.
> Estiverem presentes o dr. Gentil Bittencourt, superintendente municipal interino, e os drs. Ary Tapajos Cahn e Edgard de Castro, promotores públicos do primeiro e segundo districto, foram sorteados respectivamente: [...] Luiz Facundo do Valle (O QUE HOUVE, 1925, p 1).

Uma faceta de Luiz, que não se teve a oportunidade de maior investigação, foi a sua verve de poeta e cronista. Faleiro (2017) revelou que possuia um livro cheio de recortes dos seus escritos nos jornais, que lhe foi presenteado pela tia Gilda. Infelizmente, o material foi encaixotado para uma reforma na sua residência e não mais localizado. Mas, o "*fac símile*" de um soneto, presenteado pelo confrade Robério Braga, publicado no Almanach do Amazonas (1895), pode ser uma evidência de tal informação. Uma ressalva deve ser registrada, caso a sua data de nascimento seja confirmada, ele teria nessa época apenas 11 anos de idade.



202

SONETO

A' Augusto Heskth

Tão cedo ainda, oh! que fatal tormento,
Me abandonaste, perfida mulher,
Nem mais um olhar de compaixão se quer
Tu me volveste, que me desse alento.

No entretanto assim tu me dizias:
«Sou tua e a mais ninguem pertencerei,
Oh! só comtigo contente eu viverei.»
E então com que doçura me sorrias!

E eu crendo nestas phrases tão bonitas,
Que inda hoje no peito as trago escriptas,
Sem hesitar um só momento, amei-te,

Mas desse amor que outr'ora consagrei-te,
Que se extinguio por tua impiedade,
—Já nem por elle sinto mais saudades.

Facundo do Valle

Figura 4: Fac simile de um soneto de Facundo do Valle. In: Almanach do Amazonas (1895).

Nas reminiscências da sua neta, vibra a presença de um homem "muito calmo, sensato e que gostava muito de ajudar as pessoas [...] minha avó era

mais agitada, e muito mandona". Sendo a caçula, Vera Faleiro (2017) relatou que teve uma curta convivência com o avô, porém muito marcante, pois esse homem representou para ela o pai ausente, e era como pai que ela o tratava. Suas lembranças são intensas, sem "uma explicação plausível" para uma ligação tão forte. Faleiro é evangélica, por isso desconhece a teoria de que as ligações espirituais entre os espíritos afins não se esvanecem com a morte física, mas certamente reviveu muitas emoções neste período, durante o qual passou as informações para a pesquisa.

2.5 Atividades profissionais

Duas atividades laborais aparecem com destaque no levantamento realizado pela autora: a primeira como despachante da Alfândega e a outra como comerciante. Observou-se que elas foram desenvolvidas de forma paralela.

Na sua atuação como comerciante na praça de Manaus, apareceu muitas vezes em parceria com algum familiar. Em 1912, solicitou da Junta Comercial o arquivamento do contrato social de uma firma que tinha em sociedade com a irmã Maria:

> Na sessão de 19 do corrente da Junta Commercial foram lidos e despachados os seguintes requerimentos:
> [...] L. Valle & C.ª. Firma composta dos sócios Luiz Facundo do Valle e Maria Facundo Vieira, pedindo archivamento de seu contracto social. Archive-se [...] (JUNTA COMMERCIAL, 1912, p 6).

Foi proprietário de dois armazéns de móveis, um situado na Rua Henrique Martins, n.º 45 e outro na Av. Eduardo Ribeiro, n.º 15. No início do ano de 1919, passou uma procuração para o seu irmão João gerir os negócios, por necessidade de ausentar-se da cidade (AO COMMERCIO, 1919a; 1919b).

Atuante como membro da Associação dos Empregados do Commercio, exerceu o cargo de director, em alguns períodos (ASSOCIAÇÃO, 1911a; 1911b; 1911c; 1911d):

> […] Foi lido o Relatorio referente ao mez de março pp apresentado pelo director sr. Luiz Facundo do Valle, a cargo de quem ficou gestão daquele mez, tendo sido unanimemente approvado, merecendo aquelle director elogios de todos, devido a sua bem orientada direcção [...] (GAZETILHA, 1911, p 1).
>
> Associação dos Empregados do Commercio
> O sr. Burgos Filho disse que tendo sido nomeado pelo sr. Presidente para em nome da Associação despedir-se do sr. Intendente municipal Anselmo Mendes da Silva, o fez em companhia dos directores Claudino Coelho e Luiz F. do Valle [...] (ASSOCIAÇÃO, 1911e, p 2).

Merece destaque a publicação no Jornal do Commercio, do dia 21 de maio de 1911, de um Memorial assinado pela diretoria da Associação Comercial - entre eles o Luiz do Valle - que tratava de um *habeas corpus* impetrado contra a lei municipal para o encerramento da jornada de seis horas para o trabalhador do comercio. Eis um trecho:

> A Associação Commercial dos Retalhistas da Praça, embalada pelo sonho de liberdade absoluta, que constituia o ideal da exploração capitalista do principio do seculo 19, impreta hoje deste Colendo Tribunal, uma ordem de *habeas corpus*, para o fim principal de exahurir as forças dos empregados do mesmo commercio, no continuo e irracional labor nocturno, contra o qual se levanctara a piedade do município por uma sabia lei de regulamentação do trabalho. A Associação dos Empregados no Commercio, na carencia de outros meios judiciários de que possa lançar mão, vem por meio desse memorial, offerecer a serena meditação deste Tribunal as razões de ordem social, juridica e humana que militam em seu favor contra a extravagante medida solicitada.
> As leis municipaes 639 de 13 de setembro de 1910 e 665 de 14 de março de 1911, bem longe de serem atentados a liberdade do commercio e uma prova deploravel da nossa cultura jurídica, como afirma a impretante pelo orgão de seu illustre advogado, são ao contrario disso, um attestado grandioso do gráu de nossa civilização e do nosso desenvolvimento intellectual […] (MEMORIAL, 1911, p 2).

.

E continua o discurso, apresentando argumentos embasados na legislação francesa, inglesa, alemã, austríaca, demonstrando que quase todos os países da Europa tinham legislado a respeito da regulamentação do trabalho, e finaliza:

> Nesse sentido o protocolo da Conferencia de Berlim marca uma data memoravel. Entre os seus desiderata figuram o repouso hebedomadario [semanal], a interdicção do trabalho nocturno para os adolescentes e as mulheres e a faculdade deste trabalho para certos ramos de negócios (MEMORIAL, 1911, p 2).

Em novembro do mesmo ano, a Associação promoveu um festival para comemorar a “passagem do quinto anniversario de sua fundação, a 11 do corrente mez” (EMPREGADOS, 1911, p 1), para o qual foi constituída uma comissão central dos festejos, da qual o Facundo era componente, e que teve uma bela “programação dos festejos, com bandas de musica, iluminação especial” (FESTEJOS, 1911, p 1).

O despachante aduaneiro é um profissional que atua no Brasil desde o século XIX, sendo a categoria regulamentada pela publicação do Decreto n.º 2647, de 19 de setembro de 1860, trazendo em seu Capítulo 7 a figura do Despachante Aduaneiro e do Ajudante de Despachante Aduaneiro e as condições necessárias para que se tenha este título (DESPACHANTE, 2017).

Valle desempenhou a profissão de despachante da Alfandega durante muitos anos. Os registros encontrados no Almanak Lamert registram diversos períodos como o de 1909 a 1918 e de 1929 a 1931(ALFANDEGA, 1913a; 1918; 1929). Estando a princípio o seu escritório localizado à Rua Marquês de Santa Cruz, n.º 6 (ESCRITORIO, 1912), depois à Rua Tenreiro Aranha, n.º 1 (ALFANDEGA, 1913b); e, por fim à Rua Tamandaré, 204 (CASA, 1950), todos na cidade de Manaus (AM).

Em diversas notícias, foram registradas as suas atividades pertinentes ao referido cargo: quer seja pagando à Recebedoria a quantia de 9800 réis pelo selo de verba de registro de um livro para registro de despachos (RECEBEDORIA, 1909); quer seja apresentando requerimentos à Alfandega (ALFANDEGA, 1909; 1911a; 1911b; 1912); e mesmo recebendo a concessão de um ano de licença como despachante geral da Alfandega (ALFANDEGA,

1915). Mais adiante, o delegado fiscal solicitou da Alfândega, que fosse notificado o cidadão Luiz Facundo do Valle sobre a sua nomeação como despachante aduaneiro, devendo prestar fiança dentro de trinta dias (OS EXAMES, 1920).

A atuação de um despachante aduaneiro exigia muitas ações protocolares, desde o pagamento de taxas para garantir a gestão, como de processos para autorização das nomeações, demonstrando ser um cargo de muita responsabilidade:

> O Ministro da Fazenda tornou sem efeito as nomeações de despachantes aduaneiros, por não terem prestado fiança no prazo legal para a Alfandega de Manaos [...] Luiz Facundo do Valle (VAGAS, 1925, p 1).
> O delegado fiscal remetteu ao diretor geral do Thesouro Nacional o processo em que a alfandega de Manáos propõe ao ministro da fazenda a nomeação do sr. Luiz Facundo do Valle para o logar de despachante aduaneiro da mesma alfandega (DELEGADO, 1926, p 2).
> O delegado fiscal remetteu ao diretor do Thesouro Nacional o requerimento de Cesar, Cavalcante e companhia, relativo à certidão de seis apolices de um conto de reis cada uma, para garantia da gestão do despachante aduaneiro Luiz Facundo do Valle (ALFANDEGA, 1927, p 1).
> A inspectoria da alfandega de Manáos declarou o delegado fiscal que o snr. Luiz Facundo do Valle, nomeado para o logar de despachante aduaneiro, em maio de 1927, tomou posse em vinte e oito do corrente, devendo assumir o exercício na dita alfandega (NOMEAÇÃO, 1928, p 1).

Sua atuação nesta área foi longeva, pois na década de 1950 ainda exercia a atividade. No início dos anos de 1950, ainda mantinha um escritório de despachante, como pode ser visto no anúncio a seguir: “Vende-se esplendida casa construída em alvenaria e em ótimo local no perímetro urbano, tendo bonde e omnibus a porta. A tratar no escritório do despachante Luiz Valle, à rua Tamandaré, 204” (CASA, 1950, p 7). O último registro dessa atividade aparece no ano de 1955, quando já com a saúde combalida, requereu ao governador do Amazonas, que o concedeu, a prorrogação de uma licença médica, sem ônus para os cofres públicos, conforme textos a seguir:

> O Governador do Estado atendendo ao que requereu o sr. Luiz Facundo do Valle, Despachante geral junto a Secretaria de Estado de Economia e Finanças, e em vista do atestado medico apresentado, concedeu-lhe 6 meses de licença, em prorrogação, para tratamento de saúde sem ônus para o Estado (LICENÇA, 1955, p 3).

Ainda o encontramos sendo nomeado para atuar como fiscal de terras devolutas, sendo designado para atuar na região do Rio Purus:

> Os srns. Luiz Facundo do Valle e Simplicio de Rezende Rubim foram nomeados fiscais de terras devollutas (FISCAL, 1925a, p 1).
> Foram determinadas as seguintes zonas para nelas terem exercício os fiscais de terras devollutas: [...] Luiz Facundo do Valle, na quinta zona, que comprehende o Rio Purus [...] (FISCAL, 1925b, p 1).

2.6 Atividades Espíritas

Supõe-se que a sua adesão ao Espiritismo tenha sido influenciada pela sua mãe, uma vez que a Sra. Raymunda do Valle fundou o Grupo Espírita “Regeneração dos Discípulos de Jesus”, um dos grupos familiares registrados no inicio do século XX (SEARA, 1977a e 1977b).

Participou, juntamente com outros pioneiros do Espiritismo no Amazonas, das cinco sessões preparatórias para a fundação da Federação Espírita Amazonense (FEA), realizadas entre os dias 1.º de janeiro a 21 de fevereiro de 1904. Na quinta sessão, foi aprovado o primeiro Estatuto e eleita a primeira diretoria da Federativa, sendo Facundo apontado como 2.º secretário. Por ocasião da posse, os presentes anotavam, ao lado da sua assinatura, qual a Casa Espírita a que pertenciam, ficando registrado na ata, que era o secretário dos grupos "Fé, [Amor, Perdão e Caridade]"; "São Vicente de Paula" e "Regeneração dos Discípulos de Jesus". Esteve presente, também, no momento histórico da inauguração do Templo da Verdade (FEDERAÇÃO, 1904a; 1904b; 1904c; 1904d; 1904e e 1904h).

Sua presença como membro da diretoria da casa máter do Espiritismo, se estendeu por muitos anos. Exerceu a função de 2.º secretário nos anos de 1904, 1905 e 1911 (FEDERAÇÃO, 1904e; 1905a e 1911). Entre 1912 e 1913 atuou como primeiro tesoureiro (FEDERAÇÃO, 1912; 1913). Nas diretorias que comandaram a FEA entre 1914 e 1917, foi membro da Comissão de Contas (FEDERAÇÃO, 1914; 1917a); e, culminou a sua presença com a sua eleição para presidente da FEA, no ano de 1918 (FEDERAÇÃO, 1918a), sendo reeleito para o biênio seguinte 1919-1920 (FEDERAÇÃO, 1919d).

O ano de 1904, destacou-se pela troca de correspondência entre os espíritas amazonenses e confrades de outros estados da Federação. No caso a seguir, a missiva foi endereçada ao grupo espírita conduzido pela Família Valle:

> [...] Foi apresentado pelo irmão Luiz do Valle, uma carta de d. Analia Franco[9], dirigida ao grupo "Regeneração dos Discipulos de Jesus", solicitando um obolo para o Azilo e Creche [...] das quaes ella é presidente. Foi resolvido que os irmaos presidentes de grupos abram uma subscripção entre os seus frequentadores a fim de remetter-se qualquer quantia appurada (FEDERAÇÃO, 1904f, p 14v).

Valle também teve participação na contribuição para a divulgação doutrinária. No ano de 1906, era o agente em Manaus, do Jornal Espírita “A Doutrina”, órgão da Federação Espírita do Paraná, cuja assinatura anual era de 3.000 réis, com a exigência do pagamento adiantado (CORRESPONDÊNCIA,

---

[9] Anália Franco foi professora, jornalista, poetisa e filantropa brasileira. Nasceu no dia 1º de Fevereiro de 1853 em Resende, Rio de Janeiro [...] e retornou à Pátria Espiritual no dia 20 de Janeiro de 1919. [...] A educadora era reconhecida no cenário nacional e elogiada na política pelos seus serviços sociais. Sua crença no Espiritismo era sutil e nunca exprimiu em suas obras sociais a doutrina na qual acreditava. Mostrou-se íntegra e imparcial acolhendo as diferentes crenças e construindo suas obras sociais pela caridade e instrução. Disponivel em: <https://radioboanova.com.br/estudo_espirita/quem-foi-analia-franco/>. Acesso em: 12 Abr 2019.

1906a; 1906b). No jornal espírita “O Guia”[10], da lavra de Raymundo Palhano e Jovita Olympio de Carvalho Rebello, foi registrada a sua contribuição pecuniária para auxiliar a manutenção daquele periódico (CONTRIBUI-ÇÃO,1906). Segundo Neves e Freitas (2013), a publicação dos nomes dos doadores, apresentavam as pessoas que tinha interesse no espraiamento da Doutrina Espirita:

> A coluna “Relação de pessoas que enviam auxilio pecuniário” visava prestar contas sobre as doações recebidas para a manutenção do periódico. Tratava-se de um espaço para relacionar os nomes de todas as pessoas que doaram valores para auxiliar na manutenção do jornal, com seus respectivos valores. Esses registros demonstram a preocupação com a prestação de contas daquilo que era recebido e, o mais importante historicamente, fornece uma relação de nomes de pessoas interessadas na divulgação da doutrina espírita [grifo nosso]. Dessa forma, torna-se importante fonte para pesquisas sobre a história do Espiritismo no Amazonas, proporcionando levantamento de dados e cruzamento de informações que possibilitem entender a dinâmica dos primeiros momentos do espiritismo em Manaus (NEVES & FREITAS, 2013).

Além do envolvimento com as atividades da FEA, era presidente de um Grupo Familiar, com sede à rua Lima Bacuri, n.º 31, que realisava sessões familiares, às quintas-feiras (ESPIRITISMO, 1906). E, como a maioria dos ex-sócios do Centro Espírita “São Vicente de Paula”, Valle foi eleito membro da Assembleia da Sociedade Cosmopolita de Beneficios Mútuos Previdente Amazonense (SOCIEDADE, 1907).

Logo após a fundação da casa máter do Espiritismo no Amazonas, as instituições espíritas buscavam filiar-se. Facundo do Valle, como representante do Grupo “Resignação”, deu entrada em um pedido oficial de adesão:

> [...] O presidente apresentou um officio a ele dirigido [...] pelo Irmão Luiz do Valle, presidente do grupo Resignação dos Discipulos de Jesus" e bem assim os pareceres dados pela commissão consultiva relativos ao mesmo grupo e ao grupo "São Vicente de Paula" aos quaes pedem para ser federados. O parecer da commissão diz ter encontrado algumas irregularidades nos trabalhos desses grupos, as quaes sao: a falta de um livro de actas no grupo "Regeneração dos Discipulos de Jesus" e a falta de investigação quanto à identidade dos espíritos, esta segunda falta é estensiva a ambos os grupos, mas, não que obstante essas irregularidades, é de parecer que sejam Federados, pois sao irregularidades, que o concelho e a boa vontade, fará desaparecer (FEDERAÇÃO, 1904h, p 24).

Independente do cargo exercido, sempre apresentou-se colaborativo e fazia as suas contribuições, como pode ser observado a seguir: “[...] O Presidente expoz a necessidade de um livro para nelle ser archivado o nome de todos os sócios da Federação. O irmão Luiz do Valle offereceu o livro [...]” (FEDERAÇÃO, 1905b, p 27v).

Durante a sua passagem pela Federativa, também estiveram presentes naquela instituição alguns dos seus familiares. Em 1909, na sessão

---

[10] O Guia foi um jornal de propaganda espírita publicado sob a responsabilidade do Centro Espírita São Vicente de Paula e circulou entre 1905 e 1910 em Manaus (AM) e tinha sua redação localizada na rua Dr. Moreira, 45, Centro (NEVES & FREITAS, 2013).

comemorativa ao aniversário da desencarnação de Bernardo Rodrigues de Almeida e da eleição do corpo administrativo para o ano de 1910, estiveram presentes os seus irmãos João e Lydia Facundo do Valle (FEDERAÇÃO, 1909). Em 1915, a sua irmã Amélia Facundo do Valle, foi eleita como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados (FEDERAÇÃO, 1915); e entre 1916 e 1917 atuou na mesma comissão, a sua genitora Raymunda Facundo do Valle (FEDERAÇÃO, 1916a; 1917a). Por ocasião da sessão de comemoração da paixão do Divino Mestre (5.ª e 6.ª feira santa), esteve presente na reunião uma senhora com o nome de Anna Facundo do Valle, porém não identificou-se qual a relação de parentesco (FEDERAÇÃO, 1916b).

Durante o mandato do presidente Manoel dos Santos Castro [1917-1918], encontrou-se uma importante manifestação de Luiz do Valle, na qual opinou sobre: a criação de um jornal, sabidamente um instrumento de divulgação doutrinária; a criação de uma escola para alfabetização, que era um meio de efetivar a caridade levando a luz do saber; e, por fim, a catalogação dos livros da biblioteca, uma ferramenta de organização que facilitaria os empréstimos para leitura das obras.

> [...] A respeito dos dois primeiros ficou o dito irmão encarregado de procurar os meios necessarios, estudando ao mesmo tempo, a melhor forma de se levar a effeito aquelles emprehendimentos; quanto ao terceiro, foi o mesmo irmão designado para juntamente ao irmão bibliothecario providenciar a catalogação dos livros da Federação (FEDERAÇÃO, 1917b, p 158).

Em 1918, Valle foi eleito para o seu primeiro mandato como presidente da FEA, em cuja diretoria, estavam presentes mais dois membros da familia: a sua mãe e o seu irmão João:

> […] Foi realizada a eleição com 22 sócios votantes, […] finda a eleição o irmão Marcolino leu o resultado seguinte: - Presidente: Luiz Facundo do Valle, dezenove votos; Vice-Presidente: Pedro Paulo Vieira das Neves, vinte votos; 1.º Secretario: Elesbão Filgueiras, vinte e um votos; 2.º Secretario: José Bezerra Melo; 3.º Secretario: José Santanna Barros; [...]; 1.º Thesoureiro: Marcolino Rodrigues; [...] 2.º Thesoureiro: Senhora Facundo do Valle [...]; Bibliothecario: João Facundo do Valle [...] (FEDERAÇÃO, 1918a, p 160).

A notícia da posse da nova diretoria, ocorrida no dia 21 de março de 1918, foi publicada no Jornal “A Capital” (O SR. ELESBÃO, 1918). Durante os seus dois mandatos como presidente, manteve boas relações com a imprensa, enviando saudações em ocasiões festivas,

> Por meio de cartas e cartões nos enviaram cumprimentos de bôas festas e feliz entrada de anno novo as seguintes pessoas: [...] Luiz do Valle, em nome da Federação Espírita Amazonense de que é presidente [...] (BOAS FESTAS, 1919, p 1).
> Recebemos ainda cumprimentos de bôas festas e feliz anno novo das seguintes pessoas: [...] Luiz do Valle, em nome da Federação Espírita Amazonense [...] (BOAS FESTAS, 1920, p 1).

Por ocasião da primeira reunião da diretoria da FEA, após a sua eleição para a presidência, Valle apresentou o programa que iria nortear a sua

administração, e deliberou-se sobre várias medidas imediatas para melhorar as condições da sede e para a captação de recursos financeiros:

> Sr. Presidente declarou que começara a reuniao para tratar de varios interesses sociaes, indo apresentar a pedido de alguns dos socios o seu programma de administração, começou dizendo que a sua maior aspiração era a expansão do predio da Federação pois já tornara-se [...] acanhado o espaço actual, para cujo desideratum torna-se necessário muitas medidas como sejam: dirigir-se circulares aos nossos irmãos de crença residentes no interior, solicitando o seu concurso ao emprenhendimento; angariar fundos entre os espiritas da capital; proceder a arrecadação de todos os debitos dos socios que se acham em atrazo, e finalmente conseguindo com o proprietario do Theatro Polytheama [Raymundo Nonato Fontenelle da Silva, que era filho de João Antônio da Silva, o primeiro presidente da FEA] a realização de um espetaculo cujo producto revertesse em favor da idea. Terminou pondo em discussao essas medidas. [...] Aceita como socia da Federação a senhorita Lydia Facundo do Valle [...]. O Sr. Presidente pediu e obteve permissão para mandar vender em leilão, um gasometro de propriedade da Federação o qual não há mais necessidade de sua utilidade. Outrossim, foi concedida autorização para uma das mesas existentes ser feito banco, visto não haver necessidade de duas mesas. Ainda foi autorizado [...] a comprar duas duzias de cadeiras destinadas a occupar o espaço deixado pela referida mesa [...]. Submettida a apreciação foi approvada a idea do irmão Presidente para que fosse nomeado um director de mez, a fim de permanecendo de sete as nove horas da noite, attender as pessoas que viessem a Federação; assim como o cancellamento das dividas do socios anteriores a 1919, devendo as deste anno em diante serem arrecadadas por um cobrador particular para o que ainda foi concedida a autorização (FEDERAÇÃO, 1918b, p 161v e 162).

Analisando as deliberações acima, observa-se a presença de um presidente dinâmico, com boa capacidade administrativa, visando a captação de recursos para garantir a subsistência da instituição, e no reaproveitamento dos bens disponíveis.

Essa ata da primeira reunião de diretoria foi composta de três etapas: a primeira denominada “Expediente”, que tratou de informar sobre as correspondências recebidas; a segunda foi a leitura e aprovação das atas anteriores; e na “ordem do dia” foram apresentados pela tesoureira Dorvalina Baptista os balancetes e registros financeiros, e informado sobre a contratação de um funcionário para distribuir os medicamentos homeopáticos, além do registro sobre as doações de vários livros espíritas e não espíritas à Biblioteca da Federação pelo confrades: Luiz Facundo do Valle, João Facundo do Valle e Pedro Paulo das Neves Vieira (FEDERAÇÃO, 1918c).

A contratação de um responsável pela distribuição das homeopatias pareceu ser uma medida importante, pois encontrou-se registros que demonstram o relevo do tratamento homeopático naquela época, tanto pelas frequentes aquisições dos produtos, como pela consulta à espiritualidade sobre o tratamento adequado para a gripe espanhola, cuja epidemia dizimava a população mundial:

> [...] reassumiu a presidência o confrade Luiz Valle que communicou a mesa haver feito a aquisição de vinte e dois vidros de remédios pelo preço de quarenta mil reis, os quaes foram encomendados à "União

> Espírita Paraense", por intermedio do confrade A. Lucullo [...] (FEDERAÇÃO, 1918d, p 164v e 165).
> […] o presidente solicitou a permissão e liberação de setecentos e vinte e cinco mil reis, para adquirir na Farmácia Cantuária material para os medicamentos homeopáticos que estavam em falta (FEDERAÇÃO, 1918e, p 165v).
> [...] foi aberta a sessão pelo irmão Luiz Valle, o qual declarou que o fim da mesma sessão consistia em se procurar obter dos irmãos do Espaço algmas instrucções sobre o tractamento da moléstia denominada influensa hespanhola, cuja propagação era esperada e temida em Manaos. Formuladas, previamente, as peguntas, deu-se inicio aos trabalhos com a leitura do Evangelho e preces. Após alguns minutos foi o irmão Sant'Anna actuado ditando a seguinte communicação: "Meus bons amigos e bons irmãos. Que os vossos corações vivam na paz de Deus. Tendes fé que a fé é o remédio da alma, como do corpo. Como podeis restabelecer o corpo sem trazer restabelecida a alma? E o remédio da alma é tão somente a fé. Deixai bebel-as para que fique limpas na fonte limpida dos ensinamentos que vos prestou o Divino Mestre. A peste que hoje assola a Humanidade é o refluxo da guerra, é o flagelo apregoado a tanto mil annos, como o recanto onde só existiam prantos e ranger de dentes. Entretanto, vou fallar-vos, de accordo com as vossas pergutas. Perguntas. (Pergunta: -) Quais os symptomas reveladores da moléstia? -Resposta: É tão variável, que em cada systhema de temperamento se reflecte: nos arthriticos, como o reumatismo, além de gastro, além de derramamento cerebral, além de intoxicação, que traz como base a influenza typhoide. Para este caso: arsenico, belladona e bryonia juntos. Nos caso de reflexão de crupe e pouca tosse: phosphosus, lycopodium. Atacando mais a laringe e muita tosse: sticta. Com symptomas de pneumonia que é o mais vulgar, de-se: aconitum, bryonia e belladona juntos. [...] Devo dizer: dynamizações baixas! (pergunta:) As dynamizações baixas são apliccaveis em todos os casos? Resposta: Somente nos casos afflictivos. Nos casos typhoide, de inteira prostação: - arsenico, baptisia, até ceder o grandioso desmebramento, e nos casos cerebraes: camphora, como deve ser preservativo: camphora, arsenico e antes de tudo, fé, pois que a moléstia já vos disse é o refluxo... (Pergunta:-) Devemos seguir o horário indicado nos livros? Resposta: - Sem nunca se afastar delle, devo dizer-vos que o primeiro médico será aquele que tiver fé [...] (FEDERAÇÃO, 1918h, p167).

A inserção da homeopatia no Brasil ocorreu na primeira metade do século XIX, e segundo MIKOLA (2017), seus adeptos buscavam apoio nas religiões como estratégia de legitimação. A autora deduziu que: “a ‘conversão’ dos homeopatas ao Espiritismo pode estar atrelada às semelhanças do conceito entre força vital sugerido por Hahnemann e de fluido vital sugerido por Allan Kardec, codificador da doutrina espírita”. No livro “Homeopatia e Espiritismo”, o seu autor busca explicar porque as ideias de Hahnemann são partilhadas pelos adeptos da Doutrina Espírita:

> [...] Mas as afinidades da Homeopatia com o Espiritismo não param aí. Para bem apreciá-las, basta reler os parágrafos do “Organon” […]. Quando Hahnemann diz, por exemplo, que o corpo material deve ao ser imaterial que o anima, tanto no estado de saúde como de doença, todas as suas sensações (como o cumprimento de todas as suas funções vitais) ele entreviu, evidentemente, a existência do perispírito, com o papel que desempenha em fisiologia como em psicologia humanas, na qualidade de elemento intermediário entre o Espírito e o

> corpo, conforme está sobejamente estudado nas obras fundamentais de Allan Kardec, Leon Denis, Gabriel Delanne, e através dos trabalhos de Durville, de De Rochas e tantos outros, especialmente os modernos, de procedência mediúnica. Aí estão, portanto, as idéias de Hahnemann, nitidamente espiritualistas, senão espíritas, e dignas de serem partilhadas pelos adeptos do Espiritismo (THIAGO, 1991, p.37-38).

Por estas afinidades, justifica-se a utilização dos produtos homeopáticos pelos profitentes da nova doutrina, como coadjuvantes do tratamento espiritual, e garantindo o tratamento de problemas de saúde da população, que naquela época não dispunha de tantas opções de assistência médica.

Em junho de 1918, apareceu um novo requerimento de Luiz do Valle, solicitando a adesão à FEA, do Grupo Espírita “Regeneração”. Tal pleito, se contrapõe a solicitação anterior que foi aprovada na 31.ª Sessão, realizada no dia 04 de dezembro de 1904, ano da fundação da Federativa (FEDERAÇÃO, 1904i):

> [...] um requerimento do Sr. Luiz Facundo do Valle presidente do grupo espírita "Regeneração", fundado nesta cidade a sete de agosto de 1904, sob a proteção espiritual de Ismael, solicitando a necessária federação para o mesmo grupo, cujas sessões se realisam semanalmente, às quintas-feiras, à praca da saudade n.º 12, tendo por objectivo a prática da caridade quer para com os espíritos desencarnados, quer para com os encarnados enfermos, por meio de tratamento homeopático [...]. O presidente passou a condução da reunião para o confrade Pedro Vieira das Neves para deliberar sobre a filiação do grupo Regeneração que foi aprovada por unanimidade (FEDERAÇÃO, 1918d, p 164v e 165).

Em 1919, Leonardo Malcher, o benemérito doador do terrreno e do prédio do Templo da Verdade, já havia desencarnado. Entre os membros da Federação, surgiu uma inquietude sobre a legalidade da doação do patrimônio. Para melhor esclarecimento, deliberou-se conversar com o primeiro presidente da insituição:

> Por proposta do irmão Sant'nna Barros foi designado o irmão Pedro Vieira para se entender com o confrade Joâo Antonio da Silva relativamente a uma parte do archivo da Federação, que se suppõe estar em poder daquele confrade (FEDERAÇÃO, 1919a, p 169v).
> O irmão Luiz Valle disse que tendo de ausentar-se temporariamente de Manaos, passava o exercício ao seu substituto legal, o irmão Pedro Vieira. Em seguida, o irmão Pedro Vieira tomou a palavra e disse que se entendera com o confrade João Antonio da Silva sobre a incumbencia que lhe fora designada na sessão antecedente, havendo o referido confrade declarado que ignorava se houve inventário dos bens do irmão Leonardo Malcher, podendo entretanto, affirmar que do testamento feito pelo citado irmão Malcher constou a doação do prédio do "Templo da Verdade" à Federação, cujos termos constam no capítulo VIII dos Estatutos da Federação [...] (FEDERAÇÃO, 1919c, p 170v).

Durante o seu mandato como presidente, Valle demonstrou ser um guardião do cumprimento do Estatuto, tomando as medidas necessárias, quando observava o distaciamento das regras. O caso a seguir, em relação ao Centro de Estudos Psychicos, pode ser um exemplo:

> [...] O irmão presidente scientificou à mesa de que, tido ele tomando sciencia que o "Centro de Estudos Psychicos" tencionava fundar na sede da "Federação" uma loja theosophica, dirigiu-se nesse sentido, em data de dez do mez corrente, ao presidente do mencionado "Centro", solicitamos informações a respeito, visto como, pelos estatutos respectivos não é permitido que o edificio do "Templo da Verdade" tenha outro fim, além do disposto no art. 44 § 1.º e que, porém até aqueladata ainda não havia obtido resposta (FEDERAÇÃO, 1918f, p 166v).

Na reunião seguinte, foi registado em ata que o Centro de Estudos Psichicos solicitou a retirada da estante com os livros, pelo fato de a sua sede ter mudado para a Rua Luiz Antony, n.º 63. Também verificou-se uma solicitação do Grupo Espirita União Amazonense para colocar uma estante com os seus postais (FEDERAÇÃO, 1918g).

Outrossim, quando foi necessário, se posicionou sobre a necessidade de atualização do Estatuto, “que pela prática demonstravam impedir a boa marcha dos serviços. Sendo eleito, para elaborar a proposta de reformulação, Pedro Vieira das Neves” (FEDERAÇÃO, 1918i, p 168). Após um mês, Neves “apresentou o projeto de reforma do estatuto e foram designados os confrades João Facundo do Valle e Elesbão Figueira para a redação do novo Estatuto” (FEDERAÇÃO, 1918j, p 168v). A comissão elaborou um novo projeto do documento, mas houve dificudade de deliberação e aprovação do mesmo, devido à falta de *quorum* nas reuniões seguintes, o que gerou inquietudes e postergação:

> [...] o irmão presidente consultou a mesa se achava conveniente proceder-se a leitura do projecto dos Estatutos dado o baixo número de sócios. O consócio André Santos, usando da palavra, disse que apesar de ser novato na "Federação", todavia achava que o número de sócios presente não bastava para resolver um assumpto de [...] tão alta relevância, não sabendo o que attribuir a ausência dos confrades, se a falta de cumprimento de seus deveres ou si prevenção contra a Directoria. Em seguida, o irmão Pedro Vieira tomando a palavra disse que attribui o facto da ausência dos sócios, não a prevenção, o que felizmente não há, mas sim a falta de cumprimento dos deveres. Por unanimidade foi decidido ser convocada uma nova reunião (terceira e última) [uma reunião anterior, realizada no dia 20/01/1919, também não obteve quorum], para o dia dezesseis de fevereiro, as oito horas da manhã (FEDERAÇÃO, 1919b, p 169).

Em 21 de fevereiro, foi realizada uma sessão extraordinária de Assembleia Geral para eleição da nova diretoria, promulgação do novo Estatuto e comemoração do aniverásio de desencarnação de Bernardo Rodrigues de Almeida. Nesta ata, a última registrada no histórico Livro de Atas n.º 01 [apesar da existência de muitas folhas em branco], a diretoria aparece com uma nova composição dos seus membros, sendo Luiz Valle reeleito para o seu segundo mandato de presidente:

> Assembleia: - Presidente: Dr. João Antonio da Silva; vice-presidente, Manoel dos Santos Castro; 1.º secretário, Dr. Jonathas Fernandes; segundo ditto, Feliciano de Souza Lima. Directoria: - Presidente, Luiz Facundo do Valle; vice-presidente, Pedro Paulo das Neves Vieira; primeiro secretario,

> Elesbão Assumpção Filgueira; segundo secretário, João Severiano de Souza; terceiro secretário João Facundo do Valle; thezoureiro Marcolino Rodrigues; adjunto de thezouraria José Sant'Anna Barros; supplentes: José Gonçalves de Lima; Autriclinio Pinto de Queiroz; André Raymundo dos Santos; Arthur Scalera; Manoel Felix do Nascimento; José Gerson Brandão; Vicente Corrêa Martins; João Climaco do Nascimento. Comissão Fiscal: - Dr. Gentil Bittencourt; Joaquim Augusto Esteves; Antono H. de Paiva (FEDERAÇÃO, 1919d, p 172).

O novo Estatuto Social da federativa – a terceira versão desde a sua fundação - foi registrado no Cartório de Títulos de Documentos Registro Civil das Pessoas Jurídicas, em 26 de fevereiro de 1920. Nessa versão, ocorre uma alteração na composição do seu corpo diretivo, como pode ser observado acima, com uma significativa ampliação no número de participantes: a diretoria passou a ser eleita por um período de dois anos, tendo como membros um presidente e seu vice; primeiro, segundo e terceiros secretários; tesoureiro e adjunto e oito suplentes; uma comissão fiscal composta de três membros; e, uma Assembleia Geral composta de presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretarios (CERTIDÃO, 1920). Nesse novo estatuto, foi extinta a Comissão de Assistência aos Necessitados, ficando as suas ações vinculadas a própria diretoria.

Foi durante o seu primeiro mandato como presidente, que a propriedade literária do jornal espírita “Mensageiro” foi passada para a FEA, pelo seu proprietário Carlos Theodoro Gonçalves. No documento particular de doação, com data de 16 de junho de 1919, tendo como testemunhas Feliciano Lima e José Santos Amaral Barros, Facundo se comprometeu a cumprir as condições imputadas pelo doador, que eram: editar o periódico como orgão oficial do Espiritismo em Manaus, sendo vedada a transferência dos direitos à terceiros, devendo retornar ao doador ou seus herdeiros (DOAÇÃO, 1916).

O período entre fevereiro de 1919 a dezembro de 1932 é uma incógnita a ser desvendada, pois não foram localizados os livros de atas com os registros das reuniões e assembleias realizadas. No Livro das atas das sessões da Assembléia Geral da Federação Espírita Amazonense, com registros à partir da Assembleia realizada em 18 de dezembro de 1932, para a eleição dos corpos dirigentes do biênio 1933-1934, não foram encontrados registros da sua presença.

As últimas notícias de sua participação no Movimento Espírita aparecem no opúsculo publicado pela FEA, no ano de 1984, quando foi dito que ele,

> Em 12.11.1920, renunciou ao cargo, por retirar-se por motivos imperiosos [o mandato iria até 21 de fevereiro de 1921], para o Rio de Janeiro, tendo assumido, o então Vice-Presidente, Pedro Paulo das Neves Vieira, que concluiu o mandato […] (FEDERAÇÃO, 1984, p 24).

CONCLUSÃO

Luiz Facundo do Valle pertenceu a uma família na qual a Doutrina Espírita estava presente, tanto que a sua mãe fundou o Grupo Espírita “Regeneração dos Discípulos de Jesus”, no alvorecer do século XX. Sua mãe e alguns dos seus irmãos estiveram presentes na FEA enquanto ele esteve por lá.

Ele tinha 20 anos quando a Federação Espírita Amazonense foi fundada em 1904, e nessa ocasião já era o secretário do “Regeneração” e de mais dois

grupos espíritas: "Fé, Amor, Perdão e Caridade" e "São Vicente de Paula"; e em 1906, presidiu também um “Grupo Familiar”, com sede à rua Lima Bacuri.

Atuou na divulgação da Doutrina Espírita: como representante local do jornal da Federativa paranaense; contribuindo financeiramente para a publicação de “O Guia”; opinando sobre a criação de um jornal da federativa ou recebendo, por meio de doação, o “Mensageiro” para ser o órgão de divulgação da FEA; e, por fim, sugerindo também a catalogação dos livros da biblioteca da FEA.

Na Federativa exerceu diversas funções: iniciou como 2.º secretário, depois atuou como 1.º tesoureiro, foi membro da Comissão de Contas e por fim exerceu dois mandatos como presidente. Os registros das atas demontram sensatez nas manifestações, organização das suas ações e respeito aos Estatutos, que teve aprovada a sua terceira versão. Foi um presidente dinâmico, com boa capacidade administrativa, visando à captação de recursos para garantir a subsistência da instituição,

A ausência do segundo livro de atas da FEA entre 1920 e 1932 impossibilitou a observação de sua permanência na instituição, da mesma forma que a ausência de notícias nos periódicos sobre sua atuação no Movimento Espirita. Informação contida no opúsculo da Federativa, Campos confirmava a sua mudança para acidade do Rio de Janeiro. Entretanto o “Regeneração” funcionou até os anos de 1970, quando era presidido pelo seu irmão e depois pela cunhada Mariúna do Valle. Isso nos leva a inferir que provavelmente deve ter continuado no labor espírita.

Consituiu uma bela família com Liliosa Botelho, e seu amor por ela o levou a viver entre duas cidades: Manaus e Rio de Janeiro, tendo inclusive decidido a fixar residência na cidade maravilhosa, não concretizando a mudança definitiva, por ter desencarnado.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

Vi-me refletindo sobre o que me moveu nessa minha jornada como espírito imortal na direção dos pioneiros do Espiritismo. Seria o simples desejo de trazer luz à história de personagens que em minha opinião deveriam ficar registradas, para nos servir de inspiração? Ou a aproximação com esse passado recente seria um caminho para o reencontro com os meus comprometimentos?

Neste processo de idas e vindas, percebi que no afã de modernizar as atividades as quais estive a frente, algumas vezes deixei de dar a devida consideração a história pregressa do lugar onde me encontrava, e das pessoas que por ali passaram. Certamente essa minha impetuosidade devo ter causado dores aos que lá estiveram. Enqunto isso, na Casa Espírita, tinha uma atitude inversa, pois no receio de causar dores, relutava muitas vezes em me manifestar com receio de contrariar o *status quo*.

Hoje percebo que aos poucos, amadureci e aprendi a respeitar a história e o tempo das pessoas e das instituições onde convivo, e essa percepção me asserenou o coração.

Dar notícias desse pioneiro me oportunizou apresentar as realizações de um abenegado trabalhador, reconhecendo a importância da sua atuação na implantação da Doutrina Consoladora nestas plagas; e percebendo que nas intrincadas teias do tempo, passado e presente são solidários na construção do futuro, hoje me debruço nas pesquisas históricas, provavelmente com o compromisso de redimir um passado no qual tenha agido equivocadamente, reconstruindo um futuro de paz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A CONGREGAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 7 Jan 1913, ed 3123, anno X, p 1.

A SOCIEDADE de propaganda spirita. **Mensageiro**, 15 Ago 1901, anno I, n 16, p 7.

ADQUIRIRAM PROPRIEDADES. **Jornal do Commercio**, 22 Fev 1944, ed 13465, anno XLI, p 2.

ALFANDEGA. **Jornal do Commercio**, 01 Abr 1909, ed 1805, anno VI, p 1.

ALFANDEGA. **Jornal do Commercio**, 25 Jan 1911a, ed 2443A, anno VIII, p 2.

ALFANDEGA. **Jornal do Commercio**, 27 Jan 1911b, ed 2445A, anno VIII p 2.

ALFANDEGA. **Jornal do Commercio**, 13 Jan 1912, ed 2778, anno IX, p 2.

ALFANDEGA. **Almanak Laemmert,** ed 69, anno 1913a, p 2211.

ALFANDEGA. **Annuário Administrativo, Agrícola, Profissional, Mercantil e Industrial da Republica dos Estados Unidos do Brasil para 1913.** 1913b

ALFANDEGA. **Jornal do Commercio**, 22 Mai 1915, ed 3976, anno XII, p 1. Varias.

ALFANDEGA. **Almanak Laemmert,** ed 74, anno 1918, pg 2115.

ALFANDEGA. **Jornal do Commercio**, 02 Jul 1927, ed 8182B, anno XXIV, p 1. Omnibus.

ALFANDEGA. **Almanak Laemmert,** ed 85 p 129, vol IV, 1929.

ALMANACH DO AMAZONAS. **Sonetos.** Org. José Feiciano Augusto d'Athaide e Arthur Cardoso de Oliveira. Manaus: Typ. do Amazonas, 1895.

AMELIA. **Jornal do Commercio,** 14 Jul 1946, ed 14184, anno XLIII , p 7. Aniversarios.

ANIVERSARIO. **Jornal do Commercio**, 14 Jul 1954, ed 13565, anno I, p 2.

ANIVERSARIO. **Jornal do Commercio**, 14 Jul 1955, ed 13823, anno II, p 2.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 27 Jul 1909, anno VI, ed 1881, p2.

ANNIVERSARIOS. **Correio do Norte**,13 Mar 1910a, ed 384, ano II, p 1.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 13 Mai 1910b, anno VII, ed 2195, p 2. Salas e Salões.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 27 Jul.1910c, anno VII, ed 2238, p 1.

ANNIVERSARIOS. **Correio do Norte**,13 Mar 1912, ed 939, ano VI, p 1.

ANNIVERSARIOS. **Correio do Norte**,19 Mai 1911b, ed 689, ano III, p 2. Salas e Salões.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 13 Mai 1911a, ed 2537, anno VIII, p1. Salas e Salões.

ANNIVERSARIOS. **A Capital**,13 Mar 1913, ed 236, ano II, p 2.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 13 Mai 1928, ed 8401, anno XXV, p 1. Salas e Salões.

AO COMMERCIO. **Jornal do Commercio**, 22 Jan 1919a, ed. 5291, anno XVI, p 2.

AO COMMERCIO. **Jornal do Commercio**, 24 Jan 1919b, ed. 5293, anno XVI, p 2.

AS ALTERAÇÕES. III Parte – Passivo do Estado do Amazonas. **In: Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas: Mensagem apresentada pelo Presidente Dorval Pires Porto (1930 a 1959)**, ed 003, 1939, p 271.

AS NORMALISTAS. **Jornal do Commercio**, 26 Nov 1940, ed 12267, anno XXXVII, p 1.

ASSOCIAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 03 Mar 1911a, ed 2469, anno VIII, p 1. Varias.

ASSOCIAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 20 Mar 1911b, ed 2486, anno VIII, p 2. Varias.

ASSOCIAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 04 Out 1911c, ed 2677, anno VIII, p 1.

ASSOCIAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 02 Nov 1911d, ed 2706, anno VIII, p 2.

ASSOCIAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 20 Mar 1911e, ed 2528, anno VIII p 2. Varias.

AUTO INFERNAL, Jornal do Commercio, 26 Jan 1926, ed 7778, anno XXIII, p 1.

BOAS FESTAS. **Jornal do Commercio**, 01 Jan, 1919, ed 5291, anno XVI, p 1.

BOAS FESTAS. **Jornal do Commercio**, 01 Jan. 1920, ed 5627, anno XVII, p 1).

BODAS DE OURO. **Jornal do Commercio**, 07 Abr 1973, ed. 21248, LXIX, p 4.

BRAGA, Roberio dos Santos Pereira. **Adriano Jorge – forte como a morte**. Manaus: Nova Métrica, 2015, p 120.

BRAGA, Robério dos Santos Pereira. **Jonas da Silva, vida e poesia**. Manaus, 2017, no prelo.

CANCELAMENTO. **Jornal do Amazonas**, 3 Dez. 1886, ed 1309, p 4.

CASA. **Jornal do Commercio**, 30 Jul 1950, ed 12416, anno XLVI, p 7.

CASAMENTO. **Jornal do Commercio**, 16 Mar 1913, ed 3191, anno X, p 1. Manaos Social.

CASAMENTO. **Jornal do Commercio**, 4 Dez 1963, ed 18283, anno II, p 2.

CERTIDÃO DE ÓBITO. Cartório do 1.º Oficio de Notas da Comarca de Manaus. N.º do óbito 111, Termo 1074. 13 Nov 1956.

CERTIDÃO. Cartório de Títulos de Documentos Registro Civil das Pessoas Jurídicas, n.º 4.490, livro "A" n.º 33-A. 26 Fev 1920.

CHEGADAS. **Jornal A Epoca** (RJ), 06 Jun 1915, ed 106, anno IV, p 3.

CHRONICA ELEGANTE. **A Capital**, 13 Mar 1913, ed 236, ano II, p 2.

CONTRIBUIÇÃO. **O Guia**, 15 Fev 1906, n 3, ano I, p 4.

CONVOCAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 23 Nov 1908, ed 1678, anno V, p 2.

CORRESPONDÊNCIA. **A Doutrina**. Paraná: Federação Espírita do Paraná, ed 1, anno VII, Jan 1906a, p 1.

CORRESPONDÊNCIA. **A Doutrina**. Paraná: Federação Espírita do Paraná, ed 11, anno VII, Nov 1906b, p 1.

CUMPRIMENTOS. **Jornal do Commercio**, 14 Out 1919, ed 5549, anno XVI, p 1. Manaos Social.

DELEGADO. **Jornal do Commercio**, 16 Out 1926, ed 8006, anno XXII, p 2, Varias.

DESPACHANTE. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Despachante_aduaneiro>. Acesso em: 7 Set 2017.

DOAÇÃO da propriedade literário do jornal "Mensageiro", 16 Jul 1916.

EDITAES. **Diario Official**, 27 Out. 1894, ed 263, p 2111.

EDITAES. **Diario Official**, 22 Fev 1898, ed 1216, p 13143.

ELEIÇÃO. **A Capital**, 24 Fev 1916, ed 4252, anno XIII, p1.

ELEIÇÕES. **Jornal do Commercio**, 27 Set 1912, ed 3433, anno IX, p 6.

EMPREGADOS. **Jornal do Commercio,** 09 Nov 1911, ed 2713, anno VIII p 1.

ESCRITORIO. **Jornal do Commercio**, 07 Jan 1912, ed 2772, anno IX, p 2.

ESPIRITISMO em Manaus. **O Guia**, 15 Abr 1906, n 5, ano 1, p 4.

FALEIRO, Vera Lúcia Botelho do Valle Faleiro. **Biografia de Luiz Facundo do Valle**, 17 Set. 2017. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no V Simpósio FAK. Entrevista concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

FAZEM annos. **Correio do Norte**, 13 Mar 1912, ed 939, anno VI, p 1.

FAZEM ANNOS. **Jornal do Commercio**, 13 Mai 1909, ed 1836, anno VI, p1. Salas e Salões.

FAZEM ANNOS. **Jornal do Commercio**, 27 Jul 1906, anno III, ed 717, p 2.

FESTEJOS. **Jornal do Commercio**, 11 Nov 1911, ed 2715, anno VIII, p 1.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus**. Acta da 1.ª Sessão Preparatória**, de 1.º de janeiro de 1904a, p 1.

_____. Manaus**. Acta da 2.ª Sessão Preparatória**, de 10 de janeiro de 1904b, p 2.

_____. Manaus**. Acta da 3.ª Sessão Preparatória**, de 17 de janeiro de 1904c, p 4.

_____. Manaus**. Acta da 4.ª Sessão Preparatória**, de 14 de fevereiro de 1904d, p 5.

_____. Manaus**. Acta da 5.ª Sessão Preparatória**, de 21 de fevereiro de 1904e, p 5v-10.

_____. Manaus. **Acta da 13.ª sessão**, de 19 de julho de 1904f, p 14v.

_____. Manaus. **Acta da 16.ª sessão**, de 17 de julho de 1904g, p 15v.

_____. Manaus. **Acta da 21.ª sessão - sessão de inauguração do "Templo da Verdade"**, de 02 de outubro de 1904h, p 18-19.

_____. Manaus. **Acta da 31.ª sessão** - s**essão de directoria**, de 04 de dezembro de 1904i, p 23v-24.

_____. Manaus. **Acta da 35.ª sessão** - s**essão de posse da directoria eleicta**, de 01 de janeiro de 1905a, p 26v.

_____. Manaus. **Acta da 38.ª sessão - sessão de Assemblea Geral**, de 15 de janeiro de 1905b, p 27v-28.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa ao anniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo**, de 02 de março de 1909, p 119v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa ao anniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo**, de 31 de março de 1911, p 127v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e commemorativa a desencarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida,** de 21 de fevereiro de 1912, p 131v-132.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e comemorativa a desencarnação do benemerito irmão Bernardo Rodrigues de Almeida e eleição dos novos corpos dirigentes,** de 21 de fevereiro de 1913, p 132v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 22 de março de 1914, p 136.

_____. Manaus. **Acta da sessão da assembleia geral de comemoração, tomada de contas e eleição da futura administração da sociedade**, de 21 de fevereiro de 1915, p 137.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa pela disencarnação do patrono da Federação Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 21 de fevereiro de 1916a, p 149v-151.

_____. Manaus. **Acta da sessão de comemoração da paixão do Divino Mestre**, de 10 de abril de 1916b, p 152v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assemblea Geral,** de 21 de fevereiro de 1917a, p 155v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 06 de maio de 1917b, p 158.

_____. Manaus. **Acta da sessão comemorativa**, de 21de fevereiro de 1918a, p 160.

_____. Manaus. **Acta da primeira reunião da directoria eleita para o ano de 1918,** de 07 de abril de 1918b, p 161v e 162.

_____. Manaus. **Acta da segunda reunião da directoria,** de 05 de maio de 1918c, p 163 e 164.

_____. Manaus. **Acta da terceira reunião da directoria,** de 02 de junho de 1918d, p 164v e 165.

_____. Manaus. **Acta da quinta reunião da directoria,** de 04 de agosto de 1918e, p 165v.

_____. Manaus. **Acta da sétima reunião da directoria,** de 20 de outubro de 1918f, p 166v.

_____. Manaus. **Acta da oitava reunião da directoria,** de 03 de novembro de 1918g, p 167v.

_____. Manaus. **Acta da sessão especial para solicitação de fórmula para tratamento da Epidemia denominada Influenza Espanhola,** de 21 de outubro de 1918h, p167-167v.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinára de Assembléia Geral,** de 10 de novembro de 1918i, p 168.

_____. Manaus. **Acta da nona reunião da directoria,** de 08 de dezembro de 1918j, p 168v.

_____. Manaus. **Acta da décima reunião da directoria,** de 26 de janeiro de 1919a, p 169v.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinára de Assembléia Geral,** de 22 de janeiro de 1919b, p 169.

_____. Manaus. **Acta da décima primeira reunião da directoria,** de 02 de fevereiro de 1919c, p 170v.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinára de Assembléia Geral para eleição da nova diretoria, promulgação dos Estatutos e commemoração,** de 21 de fevereiro de 1919d, p 172.

FEDERAÇÃO. Secretaria Geral. História do Espiritismo no Amazonas, 1 ed. Manaus: FEA, 1984, p 24.

FISCAL. **Jornal do Commercio**, 18 Dez 1925a, ed 7745, anno XXII, p 1. Varias.

FISCAL**. Jornal do Commercio**, 24 Dez 1925b, ed 7750, anno XXII, p 1. Varias

FORUM, Diario Official, 27 Out. 1894, ed 318, p 2550.

GAZETILHA. **Jornal do Commercio**, 01 Mai 1911, ed 2528, anno VIII, p 1.

GAZETILHA. **Jornal do Commercio**, 06 Ago 1909, ed 1901, anno VI, p 2.

GAZETILHA. **Jornal do Commercio**, 14 Nov 1908, ed 1670, anno V, p 1.

GUARDA. **Jornal do Commercio**, 14 Set 1908, ed 1609, anno V, p 1.

INSTRUCÇÃO PUBLICA. **Commercio do Amazonas**, 08 Ago 1898b, anno XXX, n 248.

INSTRUCÇÃO PUBLICA. **Diario Official**, 04 Ago 1898a, ed 1347, p 14470.

IRIS. **Jornal do Commercio**, 22 Abr 1917, ed 4666, anno XIII, p 1. Manaos Social.

JUNTA COMERCIAL. **Jornal do Commercio**, 18 Jun 1946, ed 17280, anno LVI, p 7.

JUNTA COMMERCIAL. **Jornal do Commercio**, 27 Set 1912, ed 3033, anno IX, p 6.

LICENÇA. **Jornal do Commercio**, 18 Out 1955, ed 13706B, anno LI, p 3. Varias.

LOUREIRO, Antonio José Souto. **Os quatro costados**. Manaus, 2017. No prelo.

MARTINS, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita**. In: Anais do II Simpósio FAK. Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/ii-simposio-fak-2011/>. Acesso em: 21 Maio 2015.

MEMORIAL. **Jornal do Commercio**, 21 Mai 1911, ed 2554A, anno VIII, p 2.

MIKOLA, Nádia. **A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação. 1860-1890.** Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ ST1/003%20-%20Nadia%20Mikola.pdf>. Acesso em: 07 Set 2017.

MISSA, **Amasonas**, 11 Mar. 1893, ano XXIX, n 2, p 2.

NOTICIARIO. **Mensageiro, 15 Ago 1902,** n 40, annoII, p 3.

NEVES, Elvis Caldas; FREITAS, Narciso Passos. **O Guia: As Circunstâncias de Circulação e as Características de Contribuição**. In: Anais do III Simpósio FAK. Manaus, 2013. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/iv-simposio-fak-2013/>. Acesso em: 08 Set 2017.

NA DIRETORIA. **Jornal do Commercio**, 22 Jun 1912, ed 2936, anno IX, p 2. Varias.

NASCIMENTO. **Jornal do Commercio**, 11 Mai 1918, ed 5044, anno XV, p 1. Manaos Social.

NO THESOURO do Estado. **Jornal do Commercio,** 17 Jan 1915, anno XII, ed 3855, p1.

NOBRE. Joselita Carmen Alves de Araujo. **João Antonio da Silva**: **o primeiro presidente da FEA.** In: Anais do IV Simpósio FAK. Manaus, 2015a. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/iv-simposio-fak-2015/>. Acesso em: 21 Mai 2017.

NOBRE. Joselita Carmen Alves de Araujo. **Carlos Theodoro Gonçalves: o intrépido pioneiro do espiritismo no Amazonas.** In: Anais do IV Simpósio FAK. Manaus, 2015b. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/iv-simposio-fak-2015/>. Acesso em: 21 Mai 2017.

NOMEAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 31 Jan 1928, ed 8312, anno XXV, p 1. Varias.

NOMEADA. **Jornal do Commercio**, 12 Mar 1929, ed 8649, anno xXIV, p 1.

NOTA DE FALECIMENTO. **Jornal do Commercio**, 24 Ago. 1973, ed. 21361, anno LXIX, p 2.

NOTICIARIO. **Amasonas**, 14 Jun. 1882, ed 734, ano XVI, p 3.

NOTICIARIO. **Diario Official**, 10 Dez 1893, ed 27, p 212.

NOTICIARIO. **Diario Official**, 11 Dez 1894, ed 305, p 2446.

NO FORO. **Jornal do Commercio**, 03 Jan 1925, ed 7401, anno XXII, p 1.

O SR. ELESBÃO. **A Capital**, 04 Abr. 1918, ed 257, anno II, p 2. Várias Notas.

OFFICIOS. **Diario Official**, 2 Set 1894a, ed 230, anno II, p 1846.

OFFICIOS. **Diario Official**, 28 Set 1894b, ed 247, anno II, p 1981.

OMNIBUS. **Jornal do Commercio**, 19 Out 1939, ed 11927, anno XXXVI, p1.

ONDE VOTARÃO. **Jornal do Commercio**, 05 Abr 1954, ed 13632, anno L, p 5.

OS EXAMES. **Jornal do Commercio**, 24 Nov 1917, ed 4877, anno XIV, p 1.

OS EXAMES. **Jornal do Commercio**, 13 Out 1919, ed 5613, anno XIV, p 1;

OS EXAMES. **Jornal do Commercio**, 03 Dez 1920, ed 5961, anno XVII, p 1.

OS EXAMES. **Jornal do Commercio**, 07 Jan 1921, ed 5993, anno XIV, p 1.

OS MORTOS. **Jornal do Commercio**,18 Ago 1940, ed 12183, anno XXXVII, p 1.

OS PASSAGEIROS. **Jornal do Commercio**, 19 Jul 1918, ed 5111, anno XV, p ed 12183, 2.

PARTIDAS. **Jornal do Commercio**, 29 Jun 1927, ed. 8197B, anno XXIV, p 2.

PASSAGEIROS. **O Cearense**, 24 Jul 1881, ed 155, , anno XXXV p 2.

PEDIDO. **Jornal do Commercio.** 08 Mai 1932, ed 9633, anno XXIX, p 2. Varias.

PEDRO de Alcântrar Bacelar. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BACELAR,%20Pedro%20de%20Alc%C3%A2ntara.pdf>. Acesso em: 07 Set. 2017.

PRIMEIROS proclamas. **Jornal do Commercio**, 09 Nov 1904a, ed 272, anno I, p 6.

PRIMEIROS proclamas. **Jornal do Commercio**, 16 Nov 1904b, ed 278, anno I, p 4.

PRIMEIROS proclamas. **Jornal do Commercio**, 19 Nov 1904c, ed 281, anno I, p 4.

PRIMEIROS proclamas. **Jornal do Commercio**, 20 Nov 1904d, ed 282, anno I, p 4.

PRIMEIROS proclamas. **Jornal do Commercio**, 23 Nov 1904e, ed 285, anno I, p 4.

RECEBEDORIA. **Jornal do Commercio**, 01 Abr 1909, ed 1805, anno VI, p 1.

RECEBEMOS. **Jornal do Commercio,** 1 Jan 1949, ed 15018, anno XLV, p 6.

RECEBEMOS. **Jornal do Commercio,** 13 Mai. 1909, ed 1805, anno VI, p 2.

ROMARIA. **Jornal do Commercio**, 03 Nov. 1917, ed 4857, anno XIII, p 1.

SALAS e Salões. **Jornal do Commercio**, 28 Jun 1904, ed 153, anno I, p 3.

SEARA ESPÍRITA. **Jornal do Commercio**, 07 Ago. 1977a, ed 24473, anno LXXIII, p 22.

SEARA ESPÍRITA. **Jornal do Commercio**, 07 Ago. 1977b, ed 22531, anno LXXIII, p 12.

SNR. ANTONIO de Oliveira Horta. **A Federação**, 28 Jul.1899, ed 393, n 428, p 2.

SOCIEDADE. **Jornal do Commercio**, 19 Jun 1907, ed 1069, anno IV, p 2.

SOCIEDADE. **Jornal do Commercio**, 22 Out 1908, ed 1646, anno V, p 1. Várias.

SUPPLENTES. **Pedro II** (CE), 25 Ago 1872, ed166, anno 33, p3.

TENNIS. **Jornal do Commercio**, 05 Set 1909, ed 1951, anno VI, p 1. Varias.

THEZOURARIA da fazenda. **O Cearense**, 22 Fev 1880, anno XXXIV, ed 19, p 4.

THIAGO, Lauro S. **Homeopatia e Espiritismo**. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro: Departamento Editorial, 1991, p.37-38.

TRIBUNA DO POVO, **A Republica** (CE), 11 Out 1895, ed 231, anno IV, p2.

TRIBUNAL. **Jornal do Commercio**, 15 Abr 1933, ed 9926, anno XXX, p 1.

UNIÃO MÚTUA. **Jornal do Commercio**, 20 Out 1916, ed 4485, anno XIII, p 3. Manaos Social.

VAGAS DE DESPACHANTES. **Gazeta de Notícia** (RJ), 19 Nov 1925, ed 274, anno L, p 1.

VALLE, Marcello Facundo do. **Biografia de Luiz Facundo do Valle**, 17 Set. 2017. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no V Simpósio FAK. Entrevista concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

VENDA de terras. **Amasonas**, 20 Out 1893, ed 83, anno XXIX, p 2.

VIAJANTES**, A Epoca (RJ),** 06 Jun 1915, ed 106, anno IV, p 3.

JOÃO FACUNDO DO VALLE: um bom companheiro na vida e na fé.

***Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre*[11]**

INTRODUÇÃO

Durante a busca de informações para a elaboração do artigo sobre Luiz Facundo do Valle, o quarto presidente da Federação Espírita Amazonense (FEA), dentre os seus familiares, um dos seus irmãos mostrou-se um bom companheiro na vida e na fé. Sua história rica estimulou a autora a dedicar-lhe um registro especial, no sentido de demonstrar que o trabalho no bem independe de cargos diretivos.

Este artigo tem o objetivo de apresentar João Facundo do Valle, um discreto trabalhador do Movimento Espírita pioneiro, que manteve a sua atuação no Espiritismo até o dia da sua partida para a Pátria Espiritual.

1 METODOLOGIA

Realizou-se pesquisa documental, utilizando-se fontes primárias, notícias em jornais da época na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e leitura de documentos oficiais. As notícias sobre a sua atuação no Movimento Espírita Amazonense foram encontradas as atas da FEA; e, para complementar as informações pessoais, rastreou-se os seus descendentes, procurando pessoas com sobrenome similar, contando com a intermediação da amiga Rita Facundo Magalhães, do historiador Antônio Souto Loureiro. Optou-se, nas transcrições das citações da época, pela manutenção das regras ortográficas então vigentes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Biografia

Nasceu em Manaus, no dia 17 de junho de 1889, e desencarnou na sua residência, no dia 23 de agosto de 1973, aos 84 anos, vítima de um mal súbito[12]. Seus pais, Rufino e Raymunda Facundo do Valle eram cearenses. Teve como irmãos [Antonio?], Matilde, Amélia, Maria, Joanna, João e Lydia Facundo do Valle. Maiores detalhes sobre seus parentes podem ser conhecidos no artigo apresentado pela mesma autora, neste V Simpósio FAK, que trata da biografia do seu irmão Luiz Facundo do Valle.

---

[11] Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Vice-presidente da Área de Estudos e Exercício do Bem.

[12] Nota de Falecimento. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 21361, p 2, ano LXIX, 24 Ago 1973.

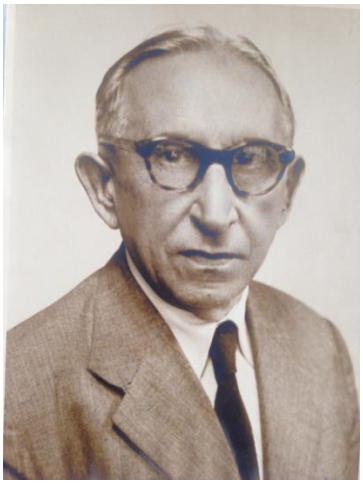


Figura 1: João Facundo do Valle, fotografia do acervo familiar

Seu passamento para a Pátria Espiritual marcou muito a sua família e aos seus amigos, e também teve repercussão na sociedade manauara, como pode ser constatado em notícias publicadas na época, como as apresentadas a seguir.

Dois dias após o seu sepultamento, conforme publicado no Jornal do Commercio, foi respeitado um minuto de silêncio, antes de uma partida de futebol entre o seu clube dileto, o Nacional, e o visitante Guarany[13]. A homenagem foi merecida, uma vez que João Facundo recebeu o título de sócio n.º 01 do conceituado clube, sendo um participante ativo desde o início do século passado:

> Era nacionalino doente. Orgulhava-se da carteira de sócio benemérito número um do Nacional Futebol Clube, cuja sede ficava a menos de uma quadra de nossa residência na rua Saldanha Marinho, 641 (Valle, 2017a).

No meio político, foram propostos votos de pesar à família, tanto no âmbito estadual, como no municipal: na Assembleia Legislativa do Estado, a manifestação de solidariedade partiu do Deputado Nathanael Bentes Rodrigues; e na Câmara Municipal, a proposição foi do vereador Vinícius Monteconrado Gomes. A família fez os seus agradecimentos aos proponentes por meio de uma publicação em um jornal de circulação, sendo os mesmos extensivos à Maçonaria, em nome da Grande e Benemérita Loja Rio Negro[14]. As missas de sétimo dia e de um ano do seu falecimento foram celebradas na igreja de São Sebastião[15].

2.2 Família

[13] Minuto de silêncio. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 21362, p 8, ano LXIX, 25 Ago 1973.
[14] Agradecimento. Jornal do Commercio, Manaus, ed. 21367, p 4, ano LXIX, 31 Ago 1973.
[15] Missa sétimo dia. Jornal do Commercio, Manaus, ed. 21363, p 6, ano LXIX, 26 Ago 1973.; Missa sétimo dia. Jornal do Commercio, Manaus, ed 21656, p 11, ano LXIX, 31 Jun 1974.

Casou-se com Maria da Conceição Chaves do Valle, ela contava 17 anos de idade, no dia 07 de abril de 1923, com quem conviveu mais de 50 anos. O casamento foi realizado num dia de sábado, às 17:30h, na casa da sua cunhada Amélia, localizada na Rua Henrique Martins, n.º 63 – Centro. Como pessoas bem quistas na sociedade manauara, a celebração das bodas de ouro do casamento, no ano de 1973, foi motivo de manifestações de apreço e carinho. A comemoração realizou-se na Av. Airão, n.º 1075, bairro da Praça 14 de Janeiro, em Manaus (AM), na residência do seu filho Maurílio, reunindo familiares e amigos[16]. Sua esposa o acompanhou nas ações espiritistas, atuando como médium no Grupo Espírita da família até desencarnar no dia 14 de maio de 1994[17].

Mariúna, como era conhecida, nasceu em Manaus, no dia 05 de abril de 1906 e possuía uma beleza ímpar. Seu filho Marcello Facundo do Valle (2017a) relatou:

> Era lindíssima, com descendência de holandeses. Foi candidata a miss Amazonas, com fotos nos principais jornais de Manaus, e em primeiro lugar nas pesquisas, desistiu do concurso a pedido do meu avô. Os votos eram contados pelos leitores.

Figura 2: Mariúna do Valle, fotografia do acervo familiar.

O casal teve sete filhos, na seguinte ordem: Valéria, Samuel, Sonia, Vanda, Maurílio, Marcelo e Maria Júlia. Destes, ainda estão encarnados o Marcello [nosso informante] e a Sonia.

---

[16] Bodas de Ouro João e Mariúna. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 21248, p 4, ano LXIX, , 07 Abr 1973.

[17] MANAUS. Secretaria Municipal de Limpeza Pública. Certidão de Sepultura, 22 Set 2015.

a) **Valéria Facundo do Valle** nasceu na cidade de Manaus (AM), no dia 17 de abril de 1924, às 6:30h de uma quinta-feira santa (VALLE, 2017b). Os seus aniversários de um e de três anos, foram noticiados nos jornais, acompanhados com mimosas fotografias[18]. Solteira[19], foi professora da rede estadual de ensino. O seu nome está registrado em um edital de convocação para o Censo Escolar do Brasil, publicado em 19 de novembro de 1964, atendendo aos ditames do Decreto n.º 100, de outubro de 1964[20].

Figura 3: *Fac símile* de publicações em comemoração ao aniversário de Valéria

b) **Samuel Facundo do Valle** Nasceu no dia 14 de janeiro de 1926[21]. Parece ter sido uma criança precoce nas relações sociais, pois em 1928 apareceu no Jornal do Commercio o seu agradecimento a uma publicação do natalício da sua irmãzinha Wanda[22], Na sua vida profissional exerceu a função de Secretário da Capitania dos Portos, no início da década de 1960, tendo o seu nome aparecido em diversas publicações de editais[23]. No ano de 1968, concorreu com 22 candidatos, entre eles a desembargadora Marinildes Costeira Mendonça, a uma vaga para juiz substituto[24], sendo aprovado. Ao longo da sua carreira como magistrado, atuou na cidade de Manaus, como juiz substituto da 11.ª vara da cidade de Manaus[25] e juiz titular da 7.ª e 9.ª vara criminal[26]. No ano de 1976, foram escolhidos os melhores do ano do Tribunal de Justiça do Amazonas, sendo ele o juiz que mais de se destacou[27]. Herdou do pai o gosto pelo futebol,

---

[18] Jornal do Commercio. 17 Abr 1925, ed 07540, anno 22, p 1; Jornal do Commercio, 17 Abr 1927, ed 8164, anno 24, p 1.

[19] Nota de Falecimento. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 21362, p 8, ano LXIX, 25 Ago 1973.

[20] Censo Escolar do Brasil. Jornal do Commercio. Manaus, ed 18554A, p 319, anno LXIII, 19 Nov 1964.

[21] Conta Gotas. Jornal do Commercio. Manaus, ed 34147, p 22, ano LXXXIV, 14 Jan 1987.

[22] Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed 8572, p 1, anno XXV, 15 Dez 1928.

[23] Termo de Vistoria. Jornal do Commercio. Manaus, ed 18081, ano LVIII, p 15, 2 Jan 1963.

[24] Concurso para Juiz. Jornal do Commercio. Manaus, ed 19882, p 5, ano LXIV, 18 Ago 1968.

[25] Edital de Citação. Jornal do Commercio. Manaus, ed 20712, p 11, ano LXVI, 01 Jun 1971.

[26] Sexteto do Banditismo. Jornal do Commercio. Manaus, ed 22196, p 1, ano LXXII, 6 Jun 1976.

[27] O Melhores do Tribunal. Jornal do Commercio. Manaus, ed 22336, p 6, ano LXXII, 11 Dez 1976.

pois desempenhou a função de diretor do Nacional Futebol Clube[28] e de representante do Clube de Regatas Flamengo, em Manaus.[29]

c) **Sonia Facundo do Valle**, nasceu no dia 18 de abril de 1928, solteira, funcionária da receita federal (VALLE, 2017a; 2017b).

d) **Wanda do Vale Rivera**, foi aluna do Instituto de Educação do Amazonas e casou-se com o contador Avelino Fernandes Rivera. Morava no Rio de Janeiro. Fonoaudióloga renomada, especialista em foniatria, "mundialmente conhecida pelo seu 'método do gelo', sistema de tratamento de sua própria criação [...] contra a salivação excessiva [...]. Como contribuição desenvolveu ainda [...] a utilização de aparelho audiovisual para coordenação, palavra, imagem e som, para menores excepcionais [...] conseguindo em três meses o trabalho que é feito, às vezes, em anos"[30].

e) **Maurílio Facundo do Valle**, amazonense, nasceu no dia 13 de setembro de 1934 e desencarnou no dia 26 de agosto de 2016. Casou-se com Nilze Cidade de Oliveira do Valle, com quem teve quatro filhos: Charles (04/07/1964), Filipe (26/09/1965), Rogério (15/05/1969) e Geisa (29/12/1974) (VALLE, 2017b). Como bancário, foi aposentado em 1982, depois de 27 anos de trabalho frente ao BASA, onde passou por todas as funções até chegar a gerência. Em 1984, foi nomeado Secretário Geral das Indústrias do Estado do Amazonas - FIEAM[31].

f) **Marcello Facundo do Valle** nasceu em 29 de julho de 1940 e formou-se como químico e economista (VALLE, 2017a). Foi presidente do frigorífico Frigomasa, nos anos de 1980, participando do debate sobre as condições sanitárias do abate de carne bovina em Manaus[32]. Casou-se com Coraly do Valle[33], e da união nasceram: Ricardo Facundo do Valle (03/06/1968), economista; Carla Virgínia Faria do Valle (09/03/1973), administradora de empresas; Rodrigo Silva Valle (29/08/1986), advogado; e, Marcello Facundo do Valle Filho (11/06/1994), administrador de empresas (VALLE, 2017a).

g) **Maria Júlia do Valle Volga** nasceu em 15 de fevereiro de 1948 (VALLE, 2017b), foi casada com Devaldo Volga[34].

---

[28] Naça quer mais sócios. Jornal do Commercio. Manaus, ed 20379, p 8, ano LXIX, 22 Fev 1973.
[29] Samuel representa FLA. Jornal do Commercio. Manaus, ed 22686, p 6, ano LXXV, 30 Mar 1978.
[30] Professora Amazonense destaca-se. Jornal do Commercio. Manaus, ed 20890B, p 219, ano LXVIII, Jan 1972.
[31] Federação das Industrias tem novo Secretário. Jornal do Commercio. Manaus, ed 33269, p2, ano LXXX, 23 Mai 1984.
[32] Fim do Abate Ilegal de Gado. Jornal do Commercio, Manaus, ed. 33655, p 3, ano LXXXI, 26 Jul 1985.
[33] Bodas de Ouro. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 21248, p 4, LXIX, 07 Abr 1973.
[34] Bodas de Ouro. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 21248, p 4, LXIX, 07 Abr 1973.

As lembranças retratadas pelo seu filho (VALLE, 2017a) o descrevem como uma pessoa vaidosa, que cuidava da sua aparência; mas o destaque maior foi dado para as características que o apresentaram como uma pessoa de fino trato, simpático com os amigos, amoroso com a esposa e afetuoso e delicado com os filhos:

> João Facundo do Valle vivia cheiroso, penteado e vaidoso com sua aparência. Trajava paletó e gravata quando saia para passear no centro da cidade, com sapatos sempre brilhando.
> Jamais assisti qualquer tipo de discórdia dele com minha mãe. Os dois conversavam muito e quando saiam para passear, andavam sempre de mãos dadas e cheios de sorrisos.
> Tinha hábito de, na janela, ficar observando o movimento da rua. Era muito cumprimentado e mantinha conversas com amigos que transitavam pela calçada.
> Era respeitador com os filhos, sem jamais eu ter assistido discussões com qualquer um de nós. Quando fazia certas reservas com qualquer dos filhos, apenas mostrava suas preocupações em voz baixa e pausada (VALLE, 2016).

2.3 Atuação na sociedade

Estudou no Gymnasio Amazonense, constando o seu nome numa relação de alunos do 2.º ano, publicada pela Secretaria da instituição, que apresentava o resultado geral dos exames do curso, na primeira época do ano letivo de 1909; como colegas de turma, estavam Otaviano Augusto Soriano de Melo e Ranulpho Lima Bacury. Quem assinou o documento como secretário do colégio foi Feliciano de Souza Lima[35]. Este último, também foi pioneiro do Espiritismo, aparecendo como membro da Comissão de Contas da diretoria da FEA, eleita no ano de 1918[36].

Teve o seu nome aprovado como sócio do Batalhão de Caçadores[37], em 15 de dezembro de 1908. Esse batalhão tinha um efetivo de 324 combatentes em tempo de paz, composto por oficiais inferiores e praças das três companhias de Manaus. Os seus conhecidos uniformes, de cor caqui, eram encomendados à Alfaiataria Poli & Malaguti[38]. A seguir, apresenta-se uma fotografia de um treinamento militar do referido batalhão, localizado na Praça General Osório [atual Colégio Militar][39], *fac símile* de um cartão postal da década 1910.

---

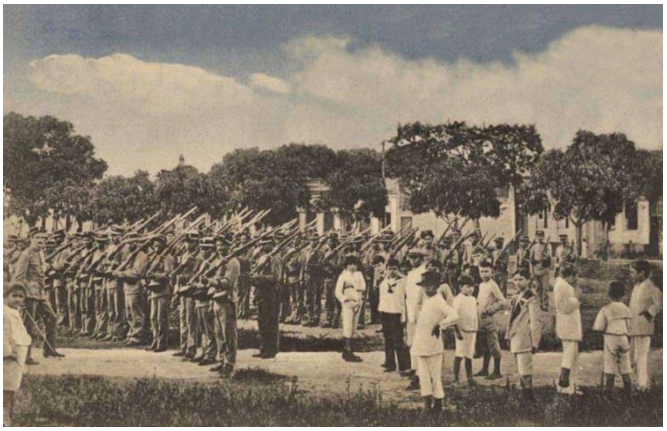
[35] Gymnasio Amazonense. Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros, ed 001, ano 1909, p 153, 154 e 158.

[36] Varias Notas. A Capital. Manaus, ed 257, ano II, p 2, 04 Abr 1918.

[37] Em 7 de janeiro de 1890 foi criado o 36° Batalhão de Infantaria na cidade de Manaus-AM. Em 1908 transformou-se no 46° Batalhão de Caçadores aqui funcionando até o ano de 1915, sendo transferido para a cidade de Fortaleza (CE), e retornando à esta cidade em 1919. No ano de 1923, passou a ser chamado de 27.º Batalhão de Caçadores, e em 1969 foi denominado 1.º Batalhão de Infantaria de Selva. Disponível em: <http://idd.org.br/acervo/46o-batalhao-de-cacadores/>. Acesso em: 07 Set 2017.

[38] Batalhão de caçadores. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 1701, p 2, anno V, 16 Dez 1908.

[39] Disponível em: <http://www.40bi.eb.mil.br/index.php/historico>. Acesso em 07 Set 2017.



Ainda em relação à sua participação na vida militar, seu nome apareceu numa convocação de comparecimento ao Tiro Naval, “no intuito de tratar de interesses [daquela] corporação patriótica[40]. De acordo com a fotografia a seguir, localizada no acervo do publicitário e historiador Durango Duarte, a referida sociedade era composta pelos membros da reserva de pessoal da Marinha de Guerra do Brasil.

Fonte: O Malho, Ed. 557 ano XII – 17 de maio de 1913.

João Facundo foi um entusiasmado desportista, compondo o grupo que fundou a revista “Correio Sportivo”, no dia 12 de março de 1911, a qual tinha a finalidade de tratar dos assuntos referentes aos interesses esportivos da cidade. A direção da mesma estava sob o comando do patrício Deodoro de Alcântara e o corpo redacional era formado por Facundo e Adail Valente do Couto[41]. Este periódico reapareceu publicado, numa segunda fase, em junho de 1916, sendo elogiado pelo redator do Jornal do Commercio:

> O apreciado orgao de divulgação sportiva que já tem um logar de destaque na imprensa do Estado, como excrinio de bons trabalhos litterarios e propugnadores pela educação physica ao lado do cultivo intellectual,

[40] Tiro Naval. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 6093, anno XVIII, p 1, 05 Abr 1921.
[41] Notas Sportivas. Correio do Norte. Manaus, edição 635, p 1, anno III, 09 Mar 1911; Livros e Revistas. Correio do Norte. Manaus, edição 638, p 2, anno III, 12 Mar 1911.

> appresenta nesse seu primeiro numero de segunda serie, um summario cuidadoso e selecto, colaborado por uma pleiade de rapazes intelligentes e esforçados.[42]

A sua ligação com a área esportiva, o acompanhou ao longo dos anos. Em 1917, esteve envolvido na organização de uma excursão à cidade de Itacoatiara (AM), promovida pelo "pujante Nacional Foot Ball Club". A excursão custava dois mil réis por pessoa, com todas as despesas incluídas, e as vendas estavam sob a responsabilidade dos senhores: […] "coronel João Hermes de Araújo, corrector Manoel Dias d`Oliveira, professor Coriolano Durand, Aureliano Oliveira, João Facundo do Valle, Gregório Gadelha e outros illustres membros do 'Nacional' [...]. A viagem ocorreu no dia 08 de dezembro, a bordo do vapor "Goyaz", da flotilha da *Amazon River*, com a participação de muitas famílias da sociedade amazonense[43].

Em 1916, exerceu a função de guarda-livros do "Palais Royale"[44], Tipografia e Livraria de Lino Aguiar e Cia, localizado à Rua Municipal, n.º 82[45]. No ano seguinte, já era membro da associação de classe: "Em sessão de hontem da Associação dos Empregados do Commercio foram aceitos os seguintes senhores: [...] João Facundo do Valle […][46]. Desde essa época encontraram-se diversos registros de seu aniversário sendo noticiado nos jornais, demostrando ser pessoa destacada na sociedade da época[47].

Consoante Marcello do Valle (2017), dentre outras atividades profissionais, seu pai "foi contador da Livraria César & Cia Ltda. que ficava na Avenida Sete de Setembro, perto da esquina da Avenida Eduardo Ribeiro", como também desempenhou a função de:

> gerente financeiro da Delegacia Fiscal do Amazonas, hoje Receita Federal, e no ambiente de trabalho era muito bem quisto pelo seu aspecto alegre e teve como funcionário menos graduado que ele Gilberto Mestrinho que, mais tarde, governou o Estado do Amazonas (VALLE, 2017).

Em muitas atividades, o encontramos junto com o seu irmão Luiz Facundo, deduzindo-se proximidade e parceria. Essa relação de confiança entre os dois pode ser inferida quando João, no ano de 1919, assumiu a gerência de dois armazéns de móveis, de propriedade do irmão, por ocasião do seu afastamento temporário da capital amazonense:

> Ao commercio e ao publico

---

[42] Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus. ed. 4362, p 1, anno XIII, 17 Jun 1916.
[43] Viagem de recreio a Itacoatiara. A Capital. Manaus, ed 139, anno I, p 2, 04 Dez 1917.
[44] Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 4362, p 1, anno XIII, 17 Jun 1916.
[45] Disponível em: <http://idd.org.br/acervo/palais-royal/>. Acesso em: 07 Set 2017.
[46] Varias. Jornal do Commercio. Manaus. ed. 4584, p 1, anno XIV, 28 Jan 1917.
[47] Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 4362, p 1, anno XIII, 17 Jun 1916; Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 4722A, p 1, anno XIV, 17 Jun 1917; Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 5794, p 1, anno XVII, 17 Jun 1920; Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 6093, p1, anno XVIII, 17 Jun 1921; Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 6507, p 1, anno XIX, 17 Jun 1922; Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 6855, p 1, anno XX, 17 Jun 1923; Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 7900, p 1, anno XXIII, 17 Jun 1926; Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 8116B, p 1, anno XXIV, 17 Jun 1927.

> L. Valle estabelecido com armazens de móveis á avenida Eduardo Ribeiro, n. 15 e rua Henrique Martins, n. 45, declara que tendo de retirar-se temporariamente desta cidade, constituio seu procurador o sr. João Facundo do Valle, com escriptura publica para gerir os seus negócios[48].

Como os demais membros da família Facundo do Valle, fez muitas viagens, principalmente para a cidade do Rio de Janeiro, como podemos confirmar a seguir:

> Sahidas - Para o Rio de Janeiro e escalas o paquete <Brazil>, levando os seguintes passageiros: […] dr. Jonathas Pedrosa, […] João Facundo do Valle" [49]
>
> OS PASSAGEIROS
> Entraram hontem nesse porto no Paquete Pará, vindo do Pará: […] João Facundo do Valle[50].

Mantinha uma vida social ativa e era bem relacionado. Foi encontrado como membro de uma comissão de recepção, criada para organizar um *bal masqué*, que ocorreu no ano de 1919, na sede do Lilás Club, localizado na Rua São Vicente, n.º 18 [atual Rua Bernardo Ramos], presidido pela senhorinha Lilazia de Alcantara Freire[51]. Em outro momento, esteve atuando como procurador de José Joaquim Corrêa, numa questão judicial, na qual era solicitado o pagamento dos vencimentos atrasados, desse último, junto à Delegacia Fiscal[52].

Fez parte da primeira diretoria do Círculo de Pais e Professores do Grupo Escolar Saldanha Marinho, eleita no mês de maio de 1932, na função de vogal do conselho administrativo[53]. Certamente estava acompanhando a vida escolar dos filhos, uma vez que residia nas proximidades daquela escola, localizada na rua com o mesmo nome.

2.4 Atuação no Movimento Espírita

A família Facundo do Valle, tudo indica, professava o Espiritismo, pois a sua matriarca Raymunda, fundou o Grupo Espírita "Regeneração dos Discípulos de Jesus" no início do século XX. A data da inauguração é indicada, numa notícia publicado no Jornal Mensageiro, como 07 de agosto de 1902[54], sendo localizado na Rua Lima Bacuri, 33 – Manaus, Amazonas; entretanto o ano é controverso. Encontrou-se uma primeira solicitação da adesão do grupo à FEA, em dezembro de 1904[55], sendo aprovada com recomendações sobre a necessidade da implantação de um livro de atas e da investigação da identidade dos espíritos.

---

[48] Ao Commercio e ao publico. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 5291, p 2, anno XVI, 22 Jan 1919; Ao Commercio e ao publico. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 5293, p 2, anno XVI, 24 Jan 1919.

[49] Sahidas. A Capital. Manaus, ed 17, p 3, anno I, 01 Jan 1917.

[50] Os Passageiros. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 5042, p 2, anno XV, 09 Mai 1918.

[51] Carnaval. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 5315, p 1, anno XVI, 17 Fev 1919.

[52] Varias. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 6238, p 2, anno XVIII, 07 Set 1921.

[53] Varias. Jornal do Commercio. Manaus, ed. 9651, p 2, anno XXIX, 29 Mai 1932.

[54] Noticiario. Mensageiro. Manaus, n 40, p 3, anno II, 18 Ago 1902.

[55] Ata da 31.ª Sessão da FEA, em 04 de dezembro de 1904, p 24.

No primeiro mandato do seu irmão Luiz Facundo do Valle, como presidente da federação, no ano de 1918, o pedido de adesão é repetido e aprovado[56]. Nesta ata consta como a data de inauguração o dia 07 de agosto de 1904, e a sua localização registrada na Praça da Saudade, n.º 12. Enquanto numa publicação do Jornal do Commercio, no ano de 1977, por ocasião do aniversário do Grupo Espírita, registrou a informação de que o ano de 1902, foi o da sua inauguração:

> Completará amanhã dia 7, mais um ano de fundação, o centro espírita "Regeneração dos Discípulos de Jesus", um dos pioneiros do Espiritismo e Manaus, pois sua primeira reunião foi realizada em 1902, pela irmã Raimunda Facundo do Vale. Trabalhando desde então com muita dedicação e humildade, observando sempre os princípios da Codiunico aos mais necessitados. Sua presidência por longos anos vinha sendo observada pelo irmão João Facundo do Vale, desencarnado recentemente[57].

No Espiritismo nascente, nestas terras amazônicas, verifica-se que a sua expansão ocorreu por meio desses grupos espíritas familiares. No opúsculo que relata a História do Espiritismo no Amazonas, Campos explica:

> A mecânica de funcionamento desses grupos familiares era simples. Dava-se início pela prece do Pai Nosso, repetida quantos fossem as rogativas ou oferecimentos, e em seguida era feita a abertura do Evangelho ao "acaso", após o que era tecido breve comentário, passando-se à reunião mediúnica com acolhimento aos Espíritos comunicantes, e, quando solicitado, o médium vidente que estava presente tinha papel importante no conjunto do trabalho, pois detalhava o que se passava no plano espiritual. Como cortesia da casa, ao final da atividade mediúnica era servido o cafezinho (CAMPOS, 1984, p.18-19).

João atuou ao lado do irmão, no movimento espírita nascente. No ano de 1911, foi eleito para o cargo de 2.º secretário da Federação Espirita Amazonense[58]. Posteriormente, enquanto o seu irmão assumia o primeiro mandato no cargo de presidente, no ano de 1918, ele assumia a função de bibliotecário da federativa[59].

Encontrou-se o registro sobre sua doação de alguns livros espíritas, à Biblioteca da Federação: Pluralidade dos Mundos Habitados, Narrações do Infinito, Os Mundos Imaginários e O Espiritismo (FEDERAÇÃO, 1918c, p 164v). As três primeiras obras de autoria do astrônomo espírita francês Camille Flamarion, demonstrando que possuía um gosto apurado para a leitura.

---

[56] Ata da 3.ª reunião de diretoria, em 02 de Junho de 1918, p 164v e 165.

[57] Seara Espírita. Jornal do Commercio. Manaus, ed 24473, p 22, anno LXXIII, 07 Ago 1977.

[58] Acta da sessão commemorativa a desincarnação de Allan Kardec e de eleições dos novos corpos dirigentes. 30/03/1911, p 127v.

[59] Posse da Diretoria da FEA. A Capital. Manaus, ed 257, p 2, anno, II, 04 Abr 1918.

Residência de João Facundo do Valle,
situada à Rua Saldanha Marinho, 641- Manaus AM.
Foto da autora.

De acordo com informação do seu filho Marcello do Valle (2017), o Centro Espirita fundado por sua avó permaneceu funcionando por muitas décadas, na casa de n.º 641, da Rua Saldanha Marinho, localizada em frente ao Senac e ao lado da casa dos dois leões. As sessões eram dirigidas por João Facundo e a sua mãe atuava como médium, e contavam com a participação de pessoas importantes da sociedade amazonense:

> Quase toda semana se reunia com os filhos e amigos para sessões espíritas, sempre com minha mãe que era *médium* e anotava as mesmas, para depois datilografá-las. Nunca [...] obrigou os filhos para qualquer religiosidade.
> Convidados [...] em assistir as sessões, lembro de Gilberto Mestrinho e Álvaro Maia, ambos governadores; comerciantes importantes da cidade como Abrahão Benarrós, Isaias Bento, e o radialista Josué Cláudio de Souza e outros que vinham de outros estados com recomendações.

Durante a sua existência terrena, Facundo praticava as suas ações de caridade aos necessitados. Manteve a prática das atividades espíritas durante toda a sua vida, garantindo a longevidade do Grupo Espírita fundado pela genitora, embora realizando apenas reuniões familiares[60]. Após o seu desencarne, as reuniões continuaram sendo desenvolvidas pela sua esposa Mariúna, até a partida desta para a vida espiritual.

CONCLUSÃO

Nesse singelo trabalho, apresentou-se a vida de João Facundo do Valle, nascido em Manaus, no dia 17 de junho de 1889 e desencarnado no dia 23 de

[60] Seara Espírita. Jornal do Commercio. Manaus, ed 24473, p 22, anno LXXIII, 07 Ago 1977.

agosto de 1973. Casou com Maria da Conceição [Mariúna] do Valle, com quem teve sete filhos.

Foi um homem bem relacionado com autoridades políticas e empresários; mas nas recordações dos seus familiares as facetas marcantes foram as da pessoa alegre, amorosa e respeitadora.

Destacou-se como um bom companheiro para o irmão Luiz Facundo, tanto na vida profissional, como na fé espírita: na primeira, compartilhando das atividades comerciais, chegando a assumir a gerência das empresas daquele, por ocasião de viagens; e na segunda, sendo um dedicado parceiro nas atividades espiritistas, acompanhando-o na FEA, por muitos anos [1904-1920], tendo exercido a função de secretário e bibliotecário. Foi um discreto trabalhador do Movimento Espírita pioneiro e manteve o seu labor na seara espírita até o dia do seu retorno a pátria espiritual.

O QUE EU APRENDI SOBRE MIM MESMO

Dar destaque a biografia de João Facundo do Valle foi uma ideia que veio surgindo devagar e de repente não deu mais para segurar. A afetuosidade que ele transpareceu nas relações e a serenidade no agir são virtudes que admiro nas outras pessoas e que preciso desenvolver, pois ao contrário dele, sou muito impetuosa e irrequieta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

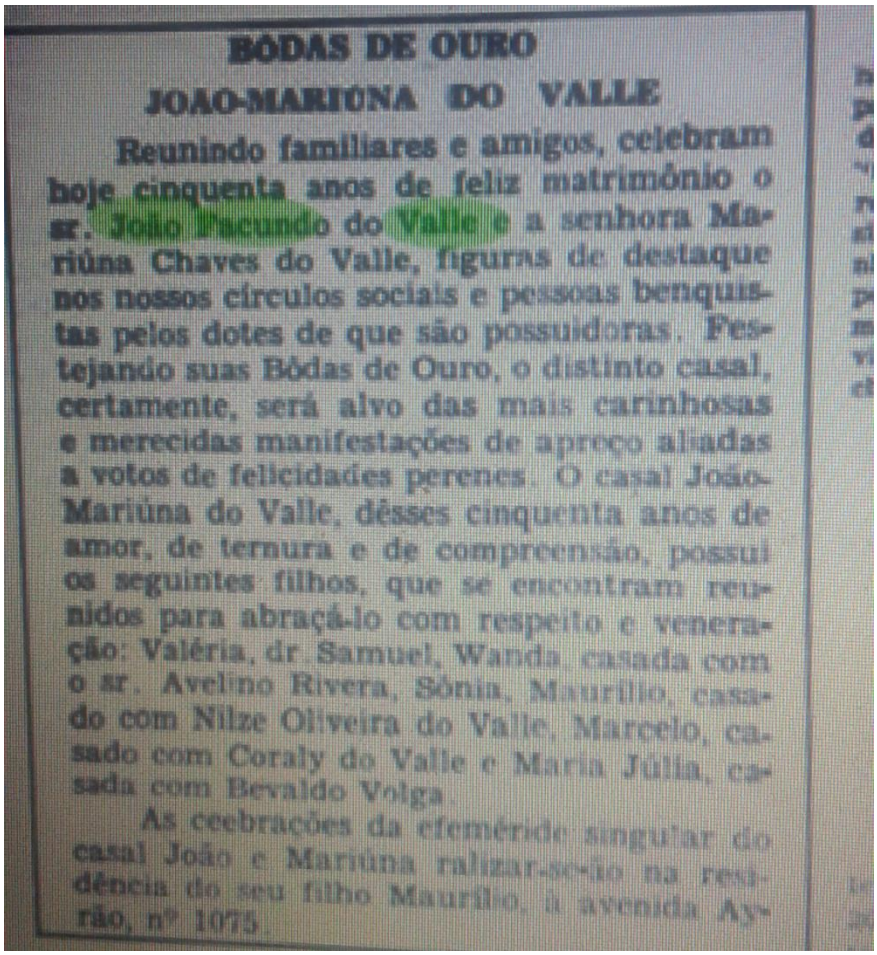
VALLE, Marcello Facundo do. **Biografia de Luiz Facundo do Valle**, 17 Set. 2017. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no V Simpósio FAK. Entrevista concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

VALLE, Rogerio do. **Biografia de João Facundo do Valle**, 08 Out. 2017. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no V Simpósio FAK. Entrevista concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

CAMPOS, José Cunha. **História do Espiritismo no Amazonas**. 1.º edição. Manaus/FEA, 1984.

ANEXOS

Anexo 01: Bodas de Ouro João e Mariúna.



BÔDAS DE OURO

JOÃO-MARIÚNA DO VALLE

Reunindo familiares e amigos, celebram hoje cinquenta anos de feliz matrimônio o sr. João Facundo do Valle e a senhora Mariúna Chaves do Valle, figuras de destaque nos nossos círculos sociais e pessoas benquistas pelos dotes de que são possuidoras. Festejando suas Bôdas de Ouro, o distinto casal, certamente, será alvo das mais carinhosas e merecidas manifestações de apreço aliadas a votos de felicidades perenes. O casal João-Mariúna do Valle, dêsses cinquenta anos de amor, de ternura e de compreensão, possui os seguintes filhos, que se encontram reunidos para abraçá-lo com respeito e veneração: Valéria, dr. Samuel, Wanda casada com o sr. Avelino Rivera, Sônia, Maurílio, casado com Nilze Oliveira do Valle, Marcelo, casado com Coraly do Valle e Maria Júlia, casada com Bevaldo Volga.

As ceebrações da efeméride singular do casal João e Mariúna ralizar-se-ão na residência do seu filho Maurílio, à avenida Ayrão, nº 1075.

Figura 4: Fac símile Jornal do COMMERCIO, ed. 21248, p 4, 07/04/1973.

Anexo 02: Nota de falecimento de João Facundo do Valle.

NOTA DE FALECIMENTO

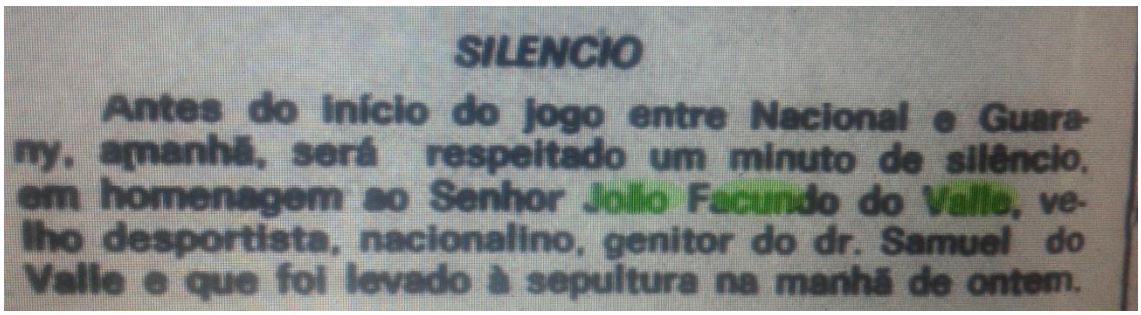
Vitimado por um mal súbito, faleceu às 16:00 horas de ontem, em sua residência, à rua Saldanha Marinho, 641, consternando a todos que privavam de sua amizade, o venerando sr. João Facundo do Valle, funcionário público aposentado, casado com a Sra. Maria da Conceição Chaves do Valle.

O extinto, que contava 84 anos, deixa os seguintes filhos: Dr. Samuel Facundo do Valle, Sr. Maurilio Facundo do Valle, Dr. Marcelo Facundo do Valle, Sra. Wanda do Valle Rivera, Sra Maria Júlia do Valle Valgas da Silva, Srta. Sônia Facundo do Valle e Srta. Valéria Facundo do Valle, além de nove netos.

O seu sepultamento será realizado hoje, às 10:00 horas, saindo o féretro da residência onde se verificou o óbito para o Cemitério de São João Batista.

Figura 5: Fac símile do Jornal do COMMERCIO, ed. 21361, p 2, de 24/08/1973

Anexo 03: Minuto de silêncio



SILENCIO

Antes do início do jogo entre Nacional e Guarany, amanhã, será respeitado um minuto de silêncio, em homenagem ao Senhor João Facundo do Valle, velho desportista, nacionalino, genitor do dr. Samuel do Valle e que foi levado à sepultura na manhã de ontem.

Figura 6: Fac símile do Jornal do Commercio, ed. 21362, p 8, de 25/08/1973

EMÍLIA FREITAS E ARTHUNIO VIEIRA: A MISSÃO EM COMUM NA AMAZÔNIA

Robério dos Santos Pereira Braga[61]

"É nosso dever auxiliar os heróis na árdua empresa de remissão dos cativos" (Emília Freitas, na inauguração da Sociedade Cearense Libertadora, no Clube Cearense, 1883).

RESUMO

O presente trabalho pretende reconstruir aspectos da trajetória pessoal e profissional de Emília Freitas em Aracati, Fortaleza e em Manaus, e de Arthunio Vieira nas cidades do Recife, Belém e Manaus, que, separadamente, sem que se conhecessem, desenvolveram as mesmas atividades como jornalismo, fundação e direção de jornais, magistério, artes, literatura, abolicionismo da população negra e propaganda republicana. Posteriormente, quando reunidos pelo matrimônio, efetivaram a conjugação de esforços em comum em Manaus, Maranguape e Belém, dessa feita sob ângulo muito especial que foi a prática e propaganda do Espiritismo. Trata-se de estudo submetido ao tema central "Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro", fixado no eixo "Primórdios das ações espíritas nas terras amazônicas – vultos históricos da ação espírita amazonense", programados para o V Simpósio FAK. O trabalho, dividido em três blocos de pesquisa conclui por demonstrar que Emília e Arthunio, após formação católica rigorosa começaram as práticas espíritas em Manaus, cabendo a ela iniciá-lo na Doutrina, e a Arthunio, após o desencarne de Emília, dar continuidade à difusão jornalística do Espiritismo e do Movimento Espírita. O estudo foi realizado com base em documentos primários e pesquisa bibliográfica, utilizando o método histórico e dedutivo.

INTRODUÇÃO

O maior número de nordestinos que se transferiu para a Amazônia no período da *belle époque* (1880-1913), especialmente para Manaus, foi de cearenses, junto aos quais e em menor contingente, porém com mesma importância para o desenvolvimento regional, chegaram os pernambucanos, advindos de vários municípios e distritos, mas especialmente do Recife. Muitos se embrenharam nas matas das estradas de seringais; outros puderam optar pela permanência nas capitais, ou pelo menos nas sedes dos municípios como Humaitá, Lábrea e Borba, considerados importantes polos regionais da época. Foram vários os que chegaram para desenvolver atividades no magistério, na magistratura, na medicina e na imprensa, graduados ou não, atraídos pelo surto de crescimento que a capital amazonense ostentava a olhos vistos e era anunciado em trombeteadas para muitas léguas de distância.

Alguns viveram experiências quase concomitantes nas duas principais cidades da Região: Belém e Manaus. Entre eles Emília Freitas e Arthunio

[61] Pesquisador convidado da Fundação "Allan Kardec".

Vieira. Raramente uma mulher se destacava na sociedade da época como sucedeu com Emília Freitas que foi professora, jornalista, diretora de jornais, escritora, poeta, abolicionista, republicana, espiritista, uma revolucionária para os padrões então vigentes, precisamente de 1855 quando reencarnou, passando por 1873, ano em despontou para o jornalismo e até 1908, quando veio a desencarnar. Arthunio foi professor, jornalista, diretor de jornais, escritor, dramaturgo, abolicionista, republicano, conferencista, espiritista, um revolucionário em tudo que realizou.

Uma extensa pesquisa histórica dificilmente identificará muitas outras mulheres que, naqueles anos, tenham obtido a projeção que Emília alcançou, muito mais por determinação pessoal do que por qualquer outra razão, inclusive de família ou matrimônio. Esse desempenho no campo das causas sociais e das letras tem motivado pesquisadores contemporâneos a dedicarem estudos acadêmicos que procuram examinar sua trajetória, contextualizando sua contribuição à libertação dos escravos negros no Ceará, a experiência amazônica, as experimentações na literatura, e, mais recentemente, sua dedicação ao Espiritismo.

Depois de desenvolverem diversas atividades em cidades distintas, Emília em Aracati, Fortaleza e Manaus e Arthunio no Recife, Belém e Manaus, os dois foram reunidos em laço matrimonial após construírem, à distância, entrelaços muito particulares que devem ter fortalecido essa união, e, mais que isso, os levaram a atuar de forma conjunta e harmônica na propagação da Doutrina Espírita, aspectos que constituem objeto desse estudo que visa demonstrar as identidades que devem tê-los aproximado.

EMÍLIA FREITAS: A ORIGEM DISTANTE

Em acurada perquirição histórica, o sempre notável Guilherme Studart (barão de Studart), cearense de quatro costados, ao se dedicar ao desenho do perfil biográfico de Emília Freitas identificou com precisão seus ancestrais, a partir de bisavós. Damião Pereira de Oliveira e Maria Magdalena Ferreira de Mello. Magdalena era filha de Antônio Ferreira de Mello, natural de Goiana, e de Isabel da Rocha Maciel. Studart desvendou, ainda, que Damião era irmão de Cláudio, Vicente, Jacintho, Manoel, José Francisco e João Marques de Oliveira, compondo família que deu ao Ceará os monsenhores Bruno de Figueiredo, Liberato Dyonisio da Costa e Luiz Gonzaga, além de negociantes e professores.[62] Salienta também que Emília foi neta paterna de Raphael Ferreira de Mello e Maria Maciel, e neta materna de Manoel Duarte da Cruz e Isabel da Rocha Maciel, portugueses de nascimento.

A região em que reencarnou e de maior referência para a família é a dos índios “Potiguara”, que foram alcançados pelos europeus em 1500, e pelos anos 1600 tornou-se área de interesse militar por causa das fortificações de Bateria do Retiro Grande, Presídio da Ponta Grossa, Presídio de Coroa Quebrada, Presídio do Morro de Massaió, dentre outras. Sua ocupação definitiva pelo homem europeu, entretanto, decorreu das oficinas ou charqueadas do Ceará, que imprimiram condições de competitividade com a pecuária local e com a zona canavieira de Pernambuco, passando a ser região produtora de carne seca e porto de exportação para cana-de-açúcar, além de

[62] STUDART, Guilherme. **Dicionário bio-bibliographico cearense**, vol. 1. Fortaleza: Typo-Lithographia a vapor, 1910, p. 243.

base de apoio militar para proteger a região portuária, as transações comerciais e os habitantes contra os ataques de índios. Mereceu capela (1714), juízo e tabelião (1743) e conseguiu forte crescimento nos anos seguintes até ser elevada à Vila (1748), ocasião em que foi erguido o pelourinho e empossada a Câmara de Vereadores, e foi erigida em cidade (1842) mais de vinte anos após haver sido palco de combates ao tempo da Confederação do Equador (1824), quando Tristão Gonçalves de Alencar Araripe chefiou tropas que atacaram e arruinaram a localidade, em apenas uma semana.

Esse lugarejo cresceu em razão de atividade econômica próspera e de relações com localidades vizinhas e foi o seio da família de Emília e no qual firmou raízes e tradição, o que não impediu que ela partisse no rumo da capital, a próspera cidade de Fortaleza, e, mais tarde, para o desejado Norte do País, onde se dera e estava em curso uma verdadeira explosão econômica a atrair brasileiros de todos os quadrantes e especialmente do Ceará, sofridos com a seca ou em busca de riqueza e aventura.

Conterrâneos da mesma região de Emília foram Francisco José do Nascimento (1839-1914) o "Dragão do Mar" que esteve à frente do movimento abolicionista do Ceará; Júlio César (1850-1931) um dos principais dirigentes do Clube Republicano de Aracati, o primeiro do Ceará; Adolfo Caminha (1867-1897), escritor de "A Normalista", "Bom Crioulo", e outros; Pedro José da Costa Barros (1779...) militar, primeiro presidente da província do Ceará, ministro de Estado e senador; Pedro Pereira (1814...) primeiro autor de projeto à Câmara Federal em favor da extinção da escravatura; Paula Nei (1858-1897), poeta e jornalista; Major Facundo (1787-1841), comerciante e político, [63] o que serve para demonstrar ter importância da região na história do Ceará, e a tradição nas letras, artes e na política.

A trajetória dos pais

Filha do tenente-coronel da Guarda Nacional Antônio José de Freitas e de Maria de Jesus Freitas. Pelos dados conhecidos é possível considerar que tenham sido muitos os seus irmãos, havendo referência a mais de dez, um dos quais a acompanhou na viagem para o Amazonas em 1892. As poucas informações disponíveis permitem reconstruir, ainda que de forma parcial, a trajetória do pai, diverso do que sucede com sua mãe, em relação a qual são ainda mais raras as notícias.

Antônio José foi empregado público ao tempo do Partido Conservador (1852), subdelegado do distrito de sua residência (1864), além de ter servido desde 1839 à causa pública independente de partido político, mesmo sendo liberal convicto, ou como ele afirmava "de véspera, do dia e do futuro", ou "desde que tomei juízo de razão fui acompanhando as tendências do meu século e aceitando as teorias do raciocínio e do direito."[64]

---

[63] BARBOSA, Maria Edivani Silva. **Aracati (CE) no período colonial:** espaço e memória. Fortaleza, 2004. Disponível em: http://www.uece.br/mag/dmdocuments/maria_edivani_dissertacao.pdf. Acesso em: 17 set. 2017. (Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia, do Centro de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Geografia).

[64] JORNAL DO CEARÁ, Fortaleza, 13 mai. 1868, p.3.

Além disso, atuou na imprensa, inclusive defendendo a criação dos batalhões da Guarda Nacional na sua região (1867), razão pela qual foi bastante acossado com afirmações de que teria obtido a patente da Guarda de maneira escusa, porque foi nomeado comandante para a União (Aracati). Refutou a acusação valendo-se das colunas do jornal *Pedro II*. Tudo porque Freitas defendeu a criação desses batalhões valendo-se de vários amigos, mas sem postular a designação para comandante. Segundo ele, sua atuação nesse episódio visou

> satisfazer mais uma necessidade da localidade, cujo progresso e interesses tenho advogado com a mais firme e sincera dedicação, sacrificando mesmo os meus interesses e cômodos pessoais. [...] Se a minha nomeação não foi obtida por meio de baixezas, traficâncias ou transações indígenas, não pode ela desonrar o governo que a fez, e nem tão pouco aqueles dos seus amigos que voluntariamente a procurarão obter.[65]

Enfrentando todo o tipo de acusações, Freitas foi nomeado para o posto de tenente-coronel do Batalhão de Infantaria[66] da Vila da União, por decreto de 27 de dezembro de 1867, subordinado ao comando de Aracati.[67] Padeceu nos embates políticos também pelas posições assumidas na condição de Liberal, em confronto com os membros do Partido Conservador. Embates entre liberais e conservadores eram comuns em todos os quadrantes do País, sendo corriqueira a afirmação de que não havia nenhum liberal mais exacerbado do que um conservador no poder, a demonstrar o desempenho político dos liberais que chegava a impregnar os mais ferrenhos opositores.

A respeito de dona Maria de Jesus Freitas, mãe de Emília, além dos afazeres domésticos e de educação dos filhos, como era exigência da sociedade daquela época, o que se conhece é ter ficado viúva em 1869 e desencarnado em 1892.

A trajetória de Emília Freitas

Emília Freitas nasceu na antiga União, depois Jaguaruana, na época distrito de Aracati, no Ceará, em 15 (11) de janeiro de 1855, onde estudou as primeiras letras. Deslocou-se para Fortaleza após a morte do pai em 1869, dedicando-se aos estudos das línguas inglesa e francesa e de geografia. Após as primeiras experiências na imprensa no ano de 1873, sofreu a perda de quatro irmãos no período de outubro de 1876 a abril de 1878.

Sua trajetória é rica de vivências desafiadoras para a realidade da época, seja como professora, jornalista, diretora de jornal, abolicionista, republicana, poeta, romancista, oradora, assim como espírita e uma das precursoras do movimento em defesa dos direitos da mulher no Brasil, conforme salienta o presidente da Federação Espírita do Estado do Ceará.[68]

---

[65] JORNAL DO CEARÁ, Fortaleza, 9 jan.1868, p.4.
[66] JORNAL DO CEARÁ, Fortaleza, 28 jan. 1868, p.1.
[67] JORNAL DO CEARÁ, Fortaleza, 31 jan. 1868, p.1.
[68]..... professor, historiador e presidente da Federação Espírita do Ceará - FEEC. http://www.canteiroideias.com.br/2013/01/emilia-freitas-uma-mulher-frente-de-seu.html EMÍLIA FREITAS "Uma mulher à frente de seu tempo", em 20 jan. 2013. Acesso em: 20 set. 2017.

Em 1881 já declamava suas poesias em eventos realizados no Colégio Santa Cecília, na capital cearense, sendo muito aplaudida[69], o que aconteceu durante muitos anos, sempre nos festejos da Santa.[70] No ano seguinte (1882), já era professora em Fortaleza[71], e em 1883 lecionava na escola noturna da Rua do Senador Pompeu[72], n.º 31.[73] Ao que se verifica, o exercício do magistério, até então, era feito sem exigência de formação especial, possivelmente nas chamadas aulas livres, mas em 1885 ela cursava a Escola Normal do Ceará.

A Escola estava recém-criada, com funcionamento recente, apesar de que, desde 1834, Ato Adicional do governo central havia delegado às províncias a responsabilidade pelo ensino primário e de formação de professores. A ideia de criação da Escola vinha desde a presidência de José Martiniano Alencar em 1837, mas só se efetivou em lei de 1878-79, em plena seca catastrófica, sendo consolidada em 22 de março de 1884 tendo como base "princípios filosóficos e educacionais defendidos por intelectuais da época como Thomaz Pompeu de Souza Brasil, os professores José de Barcellos e Amaro Cavalcante, dentre outros."[74]

O ingresso de Emília na Escola Normal não pode ser tomado como resultante de formação preparatória nos moldes atuais (2017), visto que, naquela época, para fazer o curso de formação para o magistério era exigida apenas a preparação primária. Entretanto, a Escola tinha "uma organização curricular de cunho universal e intelectualista, enfatizava o conteúdo das disciplinas restringindo a formação docente à cadeira de Pedagogia".[75] Além do aspecto natural de formação Emília pode ter considerado a oportunidade valiosa de admissão em emprego público, visto que a conclusão da Escola Normal do Ceará dava direito à nomeação direta para professor da Província, sem concurso.[76]

Na Escola Normal ela estudou francês, geografia, história, ciências naturais, matemática, português e pedagogia, sob a direção do professor José de Barcelos, não sendo alcançada pelas reformas educacionais que, a partir de 1889, incluíram outras disciplinas como educação moral e cívica, trabalhos manuais, música, desenho, ginástica, psicologia e noções de literatura.[77]

Como professora no Ceará, mesmo antes de concluir o curso na Escola Normal, ela atuou no sentido de banir o que era considerado como "as trevas da ignorância", postura que pode ser constatada em uma de suas poesias lançada no jornal *Pedro II*, em 1881:

> É dever nesta hora excelsa/Mostrar um sincero pasmo/Saudar com entusiasmo/O sublime pavilhão/Onde trabalha ufanosa/Como esta cruzada/Que se arroja denodada/Em busca da perfeição!!! [...] Oh! Quando as priscas eras/Atuava a tirania/Todo o povo então jazia/Do

---

[69] CEARENSE, Fortaleza, 26 nov.1881, p.1.
[70] CONSTITUIÇÃO, Fortaleza, 24 nov.1882, p.2.
[71] GAZETA DO NORTE, Fortaleza,
[72] LIBERTADOR, Fortaleza, 22 set. 1883, p.2.
[73] LIBERTADOR, Fortaleza, 1.º out. 1883, p.3.
[74] SILVA, Maria Goretti Lopes Pereira e. **Escola Normal do Ceará**: impasses de criação e a tônica reformista, p.2. Disponível em: https://pt.slideshare.net/RValdemir/escola-normal-do-cear-18841922 Acesso em: 17.set.2017.
[75] Idem, idem, p.3.
[76] Idem, idem, idem.
[77] Idem, idem, p.6.

> saber inda na infância:/Hoje no século das luzes/Em toda parte se ensina/A rasgar negra cortina/Da noite da ignorância./E a oferenda preciosa/Dessa seiva imorredoura/Que ora a nação entesoura/Nos crânios diletos seus:/Com justiça, por direito/Igual ao filho do nobre/Recebe o aluno pobre/ Francamente nos liceus/Educar na mocidade/A esperança coorte/É assegurar a sorte/Da futura geração!/É acender uma lâmpada/Nas trevas que envolvem a lama!/É tecer vívidas palmas/Com as flores da instrução...[78].

Alguns aspectos destacados de sua trajetória podem ser apreciados, como o relativo à libertação dos escravos cearenses, atuação na imprensa, na literatura e no Movimento Espírita.

Libertação de escravos no Ceará

A Província do Ceará ostenta a tradição de ter sido a primeira do Império brasileiro a abolir a escravatura negra em seu território, feito consagrado em março de 1884, graças à atitude determinada e corajosa de muitas personalidades, inclusive anônimos homens do mar, em meio a diversos movimentos libertários que incluíam estudantes, senhoras e respeitáveis senhores, mas para cujo êxito foi determinante a postura dos jangadeiros cearenses.

Nesse movimento Emília se destacou com suas poesias e discursos libertários, além do papel desempenhado na imprensa dedicada à causa da abolição a ponto de aos 28 anos de idade ser escolhida como oradora da solenidade de inauguração da Sociedade Cearense Libertadora, realizada em Fortaleza, em 6 de janeiro de 1883. Seu pronunciamento mereceu destaque não só pela peculiaridade de ser mulher, mas pela determinação com que se apresentou, disposta a contribuir decisivamente para a causa que a sociedade abraçara, destacando que a vila de onde era originária já alcançara a abolição:

> Antes de manifestar as minhas ideias, peço desculpas à ilustre SOCIEDADE CEARENSE LIBERTADORA para aquela que sem títulos ou conhecimentos que a recomendem, vem felicitá-la pela primeira vitória alcançada na ditosa vila do Acarape. Depois imploro ainda permissão para à sombra de sua bandeira, aliar os meus esforços aos destas distintas e humanitárias senhoras, oferecendo-lhes com sinceridade os únicos meios de que disponho: meus serviços e minha pena que, sem ser hábil, é em compensação guiada pelo poder da vontade. [...] Neste momento é com verdadeiro prazer que pronuncio o nome da Exma. Sra. Maria Tomásia Figueira Lima e de suas dignas consocias. Como na França a admirável Roland ia às grades d'um cárcere animar os desventurados republicanos, elas hoje nos animam a trabalhar na grande obra que edifica a humanidade. Com razão a ninguém mais que a mulher assiste o direito de enxugar lágrimas. Socorrer a miséria, mitigar dores é a sublime missão que nos contou a Providência.[79]

Essa visão sobre a mulher pronta para cuidar das dores alheias seria retomada em seu romance "A Rainha do Ignoto", e ressaltada na missão da Rainha e suas companheiras na prática da caridade pelo país, libertando os escravos que viviam sob o controle de um senhor verdugo.

---

[78] PEDRO II, Fortaleza, 1882, FREITAS, Emília. Poesia.
[79] O LIBERTADOR, Fortaleza, 10 jan. 1883.

Depois de ter tido presença ativa na libertação dos escravos, no desfecho desse movimento Emília foi um dos Anjos do Quadro de Luz apresentado na sessão solene de libertação da Província cearense, "encarnação brilhante do nosso patriotismo"[80] representando a região de União, terra de seu nascimento, como salientou o jornal *O Libertador.*[81] Naquela campanha, considerada humanitária para os padrões da época, grande projeção também coube a Maria Thomazia, Clotildes Barbosa, Izabel de Oliveira Paiva, Emília Nepomuceno, João Cordeiro,[82] Frederico Augusto Borges, Catão Mamede, Antônio Bezerra, Justiniano de Serpa, Augusto Xavier, Oliveira Paiva, B. Forte e Juvenal Galeno.

O empenho de Emília na propagação da campanha, especialmente por meio de poesias escritas para este fim, publicadas na imprensa e declamadas em público, terminou por render que fosse cognominada "Poetisa dos Escravos". Por toda a sua dedicação a essa causa é possível afirmar que Emília se destacou como poucas do seu tempo, visto que a maioria delas não percebia outros papeis que poderia desempenhar no seio da sociedade, restringindo-se aos afazeres familiares e domésticos, ou, quando mais, ao exercício do magistério.

A Revista do Instituto do Ceará registra, anos mais tarde: "percebe-se os pródromos do movimento abolicionista, que despertam os estros de Emília Freitas e Francisca Clotilde. Elas estrelam as colunas dos jornais com a comovente música humanitária das suas estrofes",[83] síntese que bem caracteriza e reafirma o tom caridoso e humanitário das ações abolicionistas levadas a efeito naquela ocasião, aspecto que não deve servir para desmerecer ou desqualificar o movimento, além de destacar o importante papel de Emília no abolicionismo.

Na Imprensa

Rompendo com a primazia dos homens-jornalistas, a partir de 1873, portanto, com 18 anos de idade, Emília colaborou nos jornais *O Libertador, Cearense, O Lírio* e *A Brisa,* editados no Ceará, sendo que os dois últimos eram exclusivamente literários. Por toda essa contribuição foi cognominada pela crítica de seu tempo de "talentosa jovem e mimosa poetisa". Da primeira temporada na imprensa (1873-1890) ela reuniu grande parte dos artigos dados a público nos jornais e lançou o livro *Canções do Lar,* em 1891.[84]

Tendo se deslocado para o Norte do País, mais precisamente Manaus, a partir de 1892, teve oportunidade de ser colaboradora de diversos jornais como *Amazonas Comercial*, do qual seu esposo foi redator na capital amazonense. Curioso registrar que publicou uma série de artigos sob o título "De mulher para

---

[80] O LIBERTADOR, Fortaleza, 14 mar. 1884.
[81] O LIBERTADOR, Fortaleza, 14 mar. 1884.
[82] Presidente da Sociedade Libertadora Cearense, membro do Partido Liberal, foi republicano. Governou o Estado do Ceará nos primórdios da República. Foi deputado federal e senador da República e mais tarde, tendo sido nomeado pelo presidente Nilo Peçanha para governador do Acre, não chegou a assumir dado a resistências locais.
[83] REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ, Fortaleza, 1937, p. 429, Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=166774&pesq=emilia%20freitas. Acesso em: 21 jun. 2017.
[84] Obra editada pela Typographia Universal, de Fortaleza, situada a Rua Formosa, n.º 33, de Cunha & Ferro e Cia., com 310 p., e uma introdução especial, titulada: Aos censores.

mulher", no jornal *Revelação*, do Estado do Pará, os quais servem para confirmar seu interesse pelos direitos da mulher, ou pelo menos por tratar de temas específicos relativos ao sexo feminino de forma esclarecedora.

Retornando ao Ceará, em 1900, período no qual fixou residência em Maranguape, com o apoio do marido, jornalista Arthunio Vieira, redator do jornal *Maranguapense*, voltou a contribuir com seus artigos pela imprensa. Da mesma forma que na fase anterior, nesses artigos quase sempre cuidava de expor suas ideias sobre abolição da escravatura, o progresso da sociedade e a educação, demonstrando pensamento avançado para a realidade da época, o que pode ser considerado como busca de quebra de paradigmas.

Na atividade de imprensa no Ceará esteve ao lado de destacadas mulheres de seu tempo como Francisca Clotilde, jornalista de escol, que atuava em veículos de cunho operário, literário, abolicionista, republicano ou feminino, mas com textos abertos a todos os públicos e escreveu nos seguintes jornais e revistas: *Cearense* (1877-1884); *Libertador* (1881-1891); *Revista Contemporânea* (1884); *A Quinzena* (1887-1888); *A Evolução* (1888-1889); *Gazeta do Sertão* (1893); *Ceará Ilustrado* (1894); *Iracema* (1895-1900); *O Combate* (1896); *A República* (1896-1901); *A Fortaleza* (1906); *Folha do Commercio* (1911); *O Domingo*; *A Cidade; A Ordem*; *Almanach do Ceará* (1897-1919); *Almanach das Senhoras Brazil*/Lisboa (1911); *O Lyrio*, de Recife (1902-1904); *O Bathel*, da Paraíba; *Paladino*, do Acre; *A Família*, de São Paulo (1881-1883) e do Rio de Janeiro (1883-1897); e *A Mensageira* (1897-1900), também paulista. Clotilde, também rompeu com os padrões daqueles anos escrevendo prosa, poesia, contos, crônicas, crítica literária, teatro, traduções, charadas e anúncios.

Ao que se vê não era somente Emília que atuava nos jornais, mais um grupo ainda que reduzido de senhoras, principalmente após 1875, como explica Luciana de Almeida em importante estudo:

> Oscilando entre tradição e modernidade em relação à condição feminina, algumas conseguiam romper com as normas sociais que lhes eram impostas. Em sinal de redefinição de papéis, elas passam a ocupar novas funções e lugares. A campanha abolicionista do último quartel do século XIX foi, no Ceará, a valiosa oportunidade que elas encontraram para ingressarem no cenário das decisões, ao lado dos homens.[85]

O jornal, para aquelas abnegadas, era considerado a "escola de patriotismo e instrução" compreensão que foi fortalecida com a criação da Sociedade Cearense Libertadora em 1880, e mesmo em um cenário grandemente adverso para as mulheres exercerem posição de destaque na sociedade além da família, algumas se expuseram e venceram tais barreiras como Alba Valdez, Ana Nogueira Batista, Emília Freitas e Francisca Clotilde, sendo que Clotilde e Emília se encontram entre as mais destacadas por estudiosos do tema, e que foram "na passada geração, os dois únicos nomes de escritoras que se tornaram conhecidas em nosso meio".[86]

---

[85] ALMEIDA, Luciana Andrade de. **Francisca Clotilde e a palavra em ação:** (1884-1921). Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/cp125468.pdf. Acesso em: 20 abr. 2017.

[86] ALMEIDA, Luciana Andrade de. **Francisca Clotilde e a palavra em ação:** (1884-1921). Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/cp125468.pdf. Acesso em: 20 abr. 2017.

Cabe a Emília a primazia de organização e circulação do primeiro jornal de propagação do Espiritismo no Ceará, na fase em que residiu em Maranguape, pelos meados do ano de 1900 a 1901.

Na Literatura

Consequência natural de sua dedicação ao jornalismo e às letras foi enveredar pela literatura, publicando livros. O primeiro deles foi editado sob o título de *Canções do Lar* (1891), depois o romance psicológico *A Rainha do Ignoto* (1899) e mais tarde outro romance sob o título de *O Renegado*, que produziu em conjunto com o esposo, o jornalista Arthunio Vieira.[87]

Sobre *Canções do Lar*, Cunha Mendes, em crônica de jornal ao tempo do lançamento do livro, foi enfático, frio e duro com a seguinte afirmação: "o livro da poetisa aracatyense não se destaca nem pela nitidez do pensamento, nem pela arte,"[88] aliviando os leitores com os comentários que se seguiram: "vemo-lo cheio de sensibilidades, nele vemos o coração de uma mulher, d'uma poetisa, que canta muito tímida das lufadas tempestuosas, muito ao recata da lama que forma a sociedade."[89]

O único destaque favorável encontrado por Cunha Mendes que pode reduzir um pouco a acidez de seus comentários diz respeito à sensibilidade e à ingenuidade demonstradas pela autora: "E assim é que nas Canções do Lar encontramos muita sensibilidade e nada de arte". [...] "Os quadros [...] tem a sensibilidade de quem olha o mundo, somente, tão somente, pelo prisma da ingenuidade". [90]

Observando o livro com lupa, Cunha ressaltou os possíveis cochilos da revisão, identificando erros gramaticais e de metrificação nos versos, dizendo encobri-los, mas sem perdoá-los: "Sobre esses erros gramaticais tão grosseiros, desço um véu espesso que os encubra, como também os de metrificação que ocorrem o páreo não menos com outros fatais ao talento da poetisa."[91]

Foram poucos os versos constantes de *Canções do Lar* que mereceram elogio de Cunha, mesmo considerando que se tratava de uma página frágil, mais sensível, quando definiu que "seus cantos são suspiros de um coração e o seu coração é um cofre de santos sentimentos, de vagas melodias".[92]

Não custa indagar se tão violento comentário se revestia também de discriminação, afinal, se tratava de mulher, audaciosa mulher que vinha rompendo os limites impostos naqueles anos, entretanto essa crítica isolada e ácida, não pode deixar de ser registrada, mas, ao mesmo tempo, não deve servir de parâmetro que desqualifique os versos de Emília Freitas.

---

[87] Há registros de que teria publicado **Canções do Lar**. Poesia. Fortaleza: Typographia Rio Branco, 1891.
O Renegado. Romance. Fortaleza: [s.n.] [ca.1890]. Deste último não há maiores informações nem mesmo de pessoas mais próximas a ela.
[88] MENDES, Cunha A. (Almando de Castro). ESTADO DO CEARÁ, Fortaleza, 17 jun. 1891, p.2.
[89] Idem, idem, idem.
[90] Idem, idem, idem.
[91] Idem, idem, idem.
[92] Idem, idem, idem.

Outra estudiosa da vida e obra de Emília, Alcilene de Oliveira, detalha melhor o seu livro de poemas, explicando como ele está composto, inclusive em relação aos temas abordados:

> Canções do Lar é uma coletânea de poemas que a escritora escreveu entre 1875 e 1888, sendo que alguns deles foram publicados em periódicos locais, e outros, declamados em eventos comemorativos de associações, de clubes e de escolas de Fortaleza. Em tal coletânea, constam vários poemas em memória de familiares da escritora e de amigos dela como, por exemplo, o que ela dedica à também escritora Francisca Clotilde (Freitas, 1891, p. 154). Além desse tipo de poema, Emília Freitas fez, entre outros, alguns evocando a sensibilidade para com o sofrimento de negros escravos, bem como referentes a questões políticas, revelando tanto seu envolvimento com o abolicionismo cearense, em função, inclusive, de sua religiosidade, quanto uma certa herança do liberalismo paterno (Freitas, 1891, p. 17-53). É interessante notar que muitos desses poemas, que eram recitados pela cidade, trazem aspectos da sociedade da época como, por exemplo, o poema Libertação da Província do Ceará, que é uma homenagem ao Ceará por ter sido a primeira província do Brasil a abolir a escravidão.[93]

Sua obra literária, ainda não está plenamente reconhecida na literatura brasileira. O livro que tem merecido vários estudos acadêmicos é o romance *A Rainha do Ignoto*, considerado distante do predomínio do realismo-naturalismo que havia em 1899. Esse livro, em razão da temática e por ser mulher não teve repercussão, vindo a merecer, muitos anos depois (1953), uma primeira análise crítica da lavra de Abelardo Montenegro que o desqualifica. Havia sido, segundo Montenegro, uma tentativa de romance delirante, romance psicológico, assemelhando-se ao que poderia ser uma obra psicografada, em que ela procura estudar a alma da mulher.[94]

Régia da Silva, em estudo recente procura conhecer amiúde a narrativa exposta e descobrir a intenção da autora em busca de compreender a mulher, a abolicionista, a escritora, a professora e como ela trabalhava com os “jogos do feminino” e a “alma feminina”, a partir de personagens como “Rainha, Diana e Funesta”. E conclui:

> Por isso entendemos que não existe por parte de Emília Freitas um desconhecimento do que estava em voga no mundo literário de sua época, mas que, antes de tudo, a autora fez uma escolha, ou seja, ao invés de procurar “padrinhos”, “moldes” ou “pedantismos charlatões”, a autora preferiu, através da observação e da concentração (características ironicamente naturalistas!), estudar a alma feminina. Acreditamos que essa opção não a afasta de uma visão crítica da sociedade. Emília foi uma mulher combativa e sua obra “A Rainha do Ignoto” é merecedora de uma leitura atenciosa e crítica por parte dos historiadores.[95]

---

[93] OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante de. **Entre a palavra e a música**: o horizonte de leitura de Emília Freitas – escritora cearense do século XIX, p.13. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/1123/765

[94] MONTENEGRO, Abelardo. Fortaleza, 1953, p.77.

[95] SILVA, Regia Agostinho da. **Emília Freitas e a escrita de autoria feminina no século XIX**. Disponível em: http://www.outrostempos.uema.br/revista_vol7_9_pdf/regia_agostinho.pdf. Acesso em: 21 jun.2017.

Analisando a obra, Alcilene Oliveira define bem os temas e a profundidade de assuntos que Emília tratou:

> Em meio à trama, que faz incursão pelo gênero fantástico e pelo gênero maravilhoso, a autora se refere ao Espiritismo, à Psicologia, à Hipnose, ao Estoicismo, ao Positivismo, às Ciências Naturais, à Maçonaria, ao Abolicionismo, ao Republicanismo, ao feminismo, ao amor, à solidão, à angústia, enfim a uma série de assuntos próprios de sua época, que revelam tanto a circulação de ideias na sociedade cearense oitocentista, como demonstram o quão concatenada Emília Freitas estava com tais ideias, apesar da cultura patriarcal e de residir na "periferia do império.[96]

Anos mais tarde *A Rainha do Ignoto* teve uma segunda edição, com pesquisa, organização, atualização ortográfica, apresentação crítica e notas feitas por Otacílio Colares, publicada em Fortaleza pelo Governo do Estado, e uma terceira edição, em 2003, com atualização do texto, introdução e notas de Constância Lima Duarte, dessa feita em Florianópolis, o que deveria facilitar o acesso dos interessados, mas a precária circulação de obras literárias no País termina por prejudicar o autor e os estudos de crítica literária. Mesmo assim são diversos os trabalhos acadêmicos que, nos últimos anos, têm apreciado esse romance sob vários aspectos, recolocando a obra e a autora conforme o cenário da época.

Ainda que possa representar ufanismo, vale assentar a opinião sobre a romance de Emília, quase que ao modo de sua coluna por ela escrita nos jornais, "de mulher para mulher",

> A Rainha do Ignoto é um livro desconcertante, não só pelo pioneirismo dos temas que aborda, como também pela maneira pela qual trata deles. Assim, podemos considerá-lo nossa primeira obra de esoterismo, o primeiro livro fantástico, a primeira ficção científica, a primeira utopia social e o primeiro livro feminista do Brasil. Sendo tanto, é de se espantar a demora em reabilitá-lo no âmbito da literatura brasileira, já que é documento necessário a compreensão dos seus caminhos e das questões que levanta.[97]

A esse respeito salienta Batista de Lima em curto artigo sobre a mulher na literatura cearense,

> Emília Freitas, Francisca Clotilde e Rachel de Queiroz são casos de mulheres marcantes na literatura cearense. A primeira lançou ainda no século XIX seu livro A rainha do ignoto, que já está na terceira edição, numa narrativa fantástica, é um livro que apresenta uma feição feminista da mulher numa sociedade matriarca!.[98]

Quanto ao romance *O Renegado* os registros conhecidos dão conta de haver sido obra elaborada em conjunto com seu esposo, o também jornalista

---

[96] OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante de. **Entre a palavra e a música**: o horizonte de leitura de Emília Freitas – escritora cearense do século XIX, p. 14. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/1123/765

[97] Lucio, Eduardo. CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA. http://classicosdaliteraturabrasileira.blogspot.com.br/2013/03/critica-emilia-freitas.html?m=1

[98] LIMA, Batista. A MULHER NA LITERATURA CEARENSE. Disponível em: http://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/Colecao_Diversos/Mulher_Literatura/ACL_A_Mulher_na_Literatura_04_A_mulher_na_Literatura_Cearense_BATISTA_DE_LIMA.pdf

Arthunio Vieira, mas são desconhecidos a data da edição e o texto, assim como qualquer estudo acadêmico ou literário, o que impede maior apreciação a respeito.

Experiência em terras amazônicas

A passagem de Emília Freitas pelo Amazonas deu-se em duas oportunidades. A primeira de 1892 até meados de 1900, e a segunda depois de uma breve temporada no Ceará em 1900, a partir de data ainda não esclarecida, possivelmente de 1902 até 1908, quando de seu desencarne. Esses momentos parecem ter servido não só para reescrever o caminho trilhado por dois de seus ancestrais, personalidades importantes para a igreja católica e que estiveram, pelo menos, em Belém, Manaus e Manicoré, oferecendo importante contribuição ao ensino e ao fortalecimento da religiosidade do povo. Vale considerar, de pronto, por essa observação, que não se trata somente de destacar o trajeto de muitos cearenses anônimos e de fundamental importância para o desenvolvimento da Região, conterrâneos de Emília, mas, também, a trajetória de monsenhor Bruno Figueiredo e de monsenhor Luiz Gonzaga, seus ancestrais, conforme registro do barão de Studart.

Monsenhor Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo[99] nasceu em 1852, deslocando-se para Manaus depois de formado pelo Seminário do Ceará. Lecionou em sua terra natal, foi professor de latim do Liceu Amazonense, do Seminário local, do Externato São José e do Colégio Santa Tereza. Como jornalista escreveu para o *Libertador*, *Commercio do Amazonas* e *Verdade*, contribuindo para a causa abolicionista. Na hierarquia da Igreja Católica teve importante ascensão, chegando a recusar a mitra de bispo do Amazonas, mas depois foi cônego honorário da Sé do Pará e bispo do Ceará.[100]

Luís Gonzaga de Oliveira, nascido em 1852, depois de estudar no Seminário do Ceará desde 1873, em 1878 seguiu para a Província do Pará na qual concluiu os estudos (1880) e foi ordenado por dom Antônio Macedo Costa, sendo logo em seguida designado para coadjutor da Sé de Belém e professor do Seminário Menor do Pará. Anos mais tarde foi vigário de Manicoré no Amazonas (1881), e pouco tempo depois professor do Seminário de Manaus, do qual também foi vice-reitor e reitor (1884-85), sendo designado cônego no Pará e, tempos adiante, capelão do Hospital da Sociedade Beneficente Portuguesa do Amazonas.[101]

Talvez sem conhecer essa experiência de seus familiares mais distantes, Emília se deslocou para Manaus em 1892 na companhia de Alfredo Freitas, seu irmão, transferindo residência do Ceará. Na capital amazonense foi professora e examinadora escolar, lecionando no Instituto Benjamin Constant e no quinto Grupo Escolar da capital, tendo atuado ao lado da professora Tereza Mayorca em banca de exames finais que esteve sob a presidência do Inspetor Escolar e professor Ovídio da Gama Lobo, na escola da Estrada de Nazareth, à época sob a responsabilidade da professora Arya Firmina da Silva (1900).[102] Cerca de trinta dias depois desse exame escolar Emília entrou em gozo de

---

[99] Trata-se do bisneto do tio-bisavô de Emília Freitas.
[100] Idem, idem, p. 182-183.
[101] Idem, idem, p.288-289.
[102] JORNAL DO COMMERCIO, Manáos, 3 jul. 1900.

férias, mas visando tratamento de saúde com gozo na sua terra natal.[103] Esta viagem foi a de retorno ao Nordeste, ainda que por pouco tempo porque voltaria a residir em Manaus na companhia do esposo.

Sua passagem inaugural no Amazonas (1892-1900) marcou o período em que escreveu seu primeiro romance, traduziu contos e exerceu o magistério, e na segunda fase, tendo trazido do Ceará uma tipografia, se dedicou a editar os jornais *O Progresso* e *Luz e Fé*, utilizados para promoção e divulgação de ideais espíritas, a tratar sobre republicanismo, críticas político-sociais, cultura e artes.

Exerceu o magistério em Manaus de 1893 a 1900, primeiro em substituição, em escolas isoladas como era comum naqueles anos da República, e logo em 1893, portanto, um ano após sua chegada a capital amazonense era examinadora escolar porque conforme o Regulamento do Ensino as turmas eram examinadas por professores ou banca de professores diferentes daqueles que lecionavam durante o período regular de aulas.

Estando lotada e em exercício nas aulas do ensino primário do Instituto Benjamin Constant, em 1895 foi removida para a vaga da professora Maria Carneiro Santiago, na escola do 3.º distrito de Manaus,[104] onde desempenhou a função até novembro quando foi deslocada para a escola da Cachoeira Grande, em lugar da professora Eulália Lopes Barroso da Silva Ramos, oportunidade em que trabalhou com Elvira Pereira e Antônio Alves Muniz, condição em que permaneceu ainda em 1896.[105]

Em 1898 foi designada como professora auxiliar lotada no Grupo Escolar José Paranaguá,[106] e, em seguida, deslocada para a escola da Estrada Dr. Moreira[107] tendo sido examinadora na cadeira mista de ensino primário do bairro de Campina, a qual era regida pela professora Palmira Maia,[108] até que no ano seguinte participou de concurso para o exercício do magistério na escola do Giráo, disputando vaga com Adelaide Correa e Guilhermina Cabral.[109] É possível concluir que tenha sido aprovada nesse concurso porque não mais foram localizadas designações em substituição e em 6 de julho de 1900 ainda estava como professora em Manaus, inclusive como examinadora escolar.[110]

Os registros de imprensa indicam ter requerido afastamento do serviço, com licença para tratamento de saúde, em 29 de agosto de 1900, cumprindo em viagem ao Estado do Ceará[111], dando-se seu retorno à terra de nascimento já acompanhada do esposo, Arthunio Vieira, visto que seu casamento foi realizado na capital amazonense em maio de 1900.[112] Foi exatamente a viagem feita a Maranguape, região interiorana do Ceará, próxima a capital, na qual desempenhou papel importante na propagação da Doutrina e no jornalismo, ainda que em breve temporada.

---

[103] DIARIO OFFICIAL, Manáos, 29 ago. 1900.
[104] DIARIO OFFICIAL, Manáos, 9 jan. 1895, p.1.
[105] DIARIO OFFICIAL, Manáos, 27 fev.1896, p.1.
[106] A FEDERAÇÃO, Manáos, 11 nov. 1898, P.2.
[107] DIARIO OFFICIAL, Manáos, 1 jul. 1898, p.1.
[108] DIARIO OFFICIAL, Manáos, 3 jul. 1898, p.14.246.
[109] A FEDERAÇÃO, Manáos, 11 jan. 1899, p.1.
[110] DIÁRIO OFFICIAL, Manáos, 6 jul. 1900, p.18835.
[111] DIÁRIO OFFICIAL, Manáos, 29 ago. 1900, p.1.
[112] REPÚBLICA, Belém, 31 mai. 1900, p.2.

Pelas informações conhecidas, especialmente em Carlos Bernardo Loureiro, nessa época o casal poderia estar atuando em Belém do Pará, onde

> a propaganda na capital segue lentamente o seu curso. A tentativa, porém, feita por um moço de boa vontade, o Sr. Arthunio Vieira, no sentido de a encaminhar na imprensa doutrinária, fundando sucessivamente, no ano passado, o *Sophia* e a *Luz e Fé*, não parece ter sido bem sucedida, por isso que a sua publicação se acha há algum tempo suspensa, embora com promessa de ser recomeçada.[113]

No retorno a capital amazonense prosseguiram com o mesmo empenho na divulgação da Doutrina de Kardec. O movimento espírita, entretanto, ainda podia ser considerado pouco difundido, especialmente pelo grande território interiorano, mas em Manaus havia vários grupos e casas espíritas e um jornal com circulação regular sob o título de *Mensageiro* dando-se logo em seguida fundação da Federação Espírita Amazonense.

A TRAJETÓRIA DE ARTHUNIO VIEIRA

Nascido em 1.º de abril de 1865, em Pernambuco[114], Arthunio Vieira era filho de José Antônio dos Santos Vieira e dona Senhorinha Vieira. Os registros conhecidos indicam que o casal teve dois filhos: Arthunio e Argemira. Argemira Vieira casou-se com Manoel Moreira Reis e desencarnou na Freguesia de Santo Antônio, no Recife, em abril de 1893,[115] aos 28 anos de idade, por meningite aguda,[116] com missa na Matriz de São José,[117] tendo mantido intensa vinculação à Igreja Católica, inclusive integrando a Irmandade do Espírito Santo (1891-92), [118] tal como sucedeu com Arthunio.

Manoel Reis foi aluno do Ginásio Pernambucano (1880),[119] integrou irmandades da Igreja Católica como a da Virgem Nossa Senhora do Terço (1888)[120] em cuja convivência pode ter-se dado a relação pessoal com Argemira. Era filho do abastado comerciante Antônio Moreira Reis (Antônio Mocotó), proprietário do engenho "Ypiranga", e irmão de Carlos e Joaquim Moreira Reis, que terminaram por se envolver em disputa por herança, resultando no fratricídio de Joaquim.[121]

---

[113] Carlos Bernardo Loureiro (org.) Bicentenário de Allan Kardec. Disponível em: http://bvespirita.com/Bicentenario%20de%20Allan%20Kardec%20(Carlos%20Bernardo%20Loureiro).pdf. Acesso em: 20 set. 2017.

[114] Referência em contrário pode ser encontrada em Catálogo de Obras Raras ou Valiosas. Disponível em: http://www.fcp.pa.gov.br/images/dli/gbpav/espacos/obrasraras/pdf/cov.pdf, Acesso em: 20 set.2017, que assinala ter ele nascido na mesma data, porém em Belém do Pará.

[115] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 9 abr. 1893, p.6.

[116] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 8 abri. 1893, p.2.

[117] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 11 abr.1893, p.3.

[118] JORNAL DO RECIFE, Recife, 23 mai. 1891, p.3.

[119] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 21 out. 1880, p.4.

[120] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 8 ago. 1888, p.3

[121] JORNAL PEQUENO, Recife, 17 set. 1902, p. 1.

Como é sabido, os registros de imprensa são sempre escassos, muito mais em relação às mulheres, salvo em casos de natalício, estudos na Escola Normal, viagem em paquetes nacionais ou notas de falecimento, o que dificulta grandemente qualquer pesquisa a respeito de Senhorinha Vieira. Mesmo assim é possível considerar que tenha nascido e tido formação pessoal e familiar em Pernambuco, talvez no Recife, em cuja cidade há registros de imprensa dando conta da vida profissional de seu esposo, e de onde teria viajado em 10 de maio de 1898 para o Pará, no vapor São Salvador,[122] naturalmente para residir com seu filho Arthunio que ali se encontrava e com o qual depois se deslocou para Manaus.

Sobre o pai, José Antônio, há notícias que destacam ter sido um dos procuradores da festa religiosa da Gloriosa Virgem da Conceição, na capela de Coqueiro, em Pernambuco (janeiro de 1864), ao tempo em que o vigário era o padre Manoel Joaquim Xavier Sobreira.[123] Tratava-se de comerciante de taberna, instalado na Rua Rangel, n.º 49, no Recife, que foi levado a vender seu estabelecimento em 1866,[124] sendo possível deduzir que tenha sido por dificuldade financeira, visto haver aviso de que a venda se processava "com consentimento de seus credores". [125]

Em 1889 foi integrado à Irmandade do Espírito Santo do Recife,[126] o que representava algum *status* não só devocional católico, mas também de alguma posse material, a seguir comprovada quando se verifica que era pequeno comerciante. Pouco depois integrou o Tribunal do Júri Popular da capital de Pernambuco como residente na Freguesia do Recife (1892), quando outras freguesias como as de Santo Antônio, São José, Boa Vista, Graça, Afogados, Poço e Várzea também tinham cidadãos escolhidos para essa importante função,[127] sendo juiz o Dr. Marco Túlio dos Reis e Lima.[128] Em 1898 integrava o grupo de membros do Júri sob a presidência do Dr. João Joaquim de Freitas Henriques,[129] mas já representando a Freguesia de Santo Antônio, o que sugere que tenha mudado seu local de residência. Vale ressaltar que integrar o Júri encarregado de apreciar os processos de crimes contra a vida, conforme o Código Penal, postos sob a apreciação da sociedade, representava certa importância e reconhecimento social.

José Antônio desencarnou em 21 de agosto de 1893, e a missa de sétimo dia anunciada para a igreja do Espírito Santo, no Recife, mas, inusitadamente, não foi realizada "por falta de padre".[130] O que torna o fato ainda mais curioso é que quando José Antônio desencarnou, era procurador do patrimônio da Irmandade do Divino Espírito Santo, do Recife,[131] portanto, pessoa com considerável influência e reconhecimento na Irmandade. A missa de trinta dias foi rezada na igreja do Divino, em 21 de setembro de 1893, atendendo encomenda feita por sua esposa, Senhorinha Vieira, seu filho Arthunio Vieira e seu genro, Manoel Moreira Reis, possivelmente os familiares

---

[122] JORNAL DO RECIFE, Recife, 12 mai. 1898, p.2.
[123] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 9 jan. 1864, p.2.
[124] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 29 set. 1866, p.4.
[125] Idem, idem, idem.
[126] JORNAL DO RECIFE, Recife, 14 jun. 1889, p.2.
[127] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 29 jan. 1892, p.3.
[128] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 29 mar. 1892, p.3.
[129] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 21 jan. 1898, p.5.
[130] JORNAL DO RECIFE, Recife, 30 ago. 1893, p.4.
[131] JORNAL DO RECIFE, Recife, 7 set. 1893, p.4.

mais próximos, a considerar a tradição da época no caso de convites para missas pelo falecimento.[132]

A trajetória de Arthunio Vieira

Arthunio nasceu e desenvolveu seus estudos no Recife, inclusive na Escola Normal. Foi jornalista, artista, professor e dramaturgo em sua terra natal, atuando depois em Belém e Manaus nessas mesmas áreas além e como conferencista e orador espírita.

O jornalista

Mesmo tendo desempenhado várias funções e atividades, Arthunio Vieira foi principalmente jornalista, com atuação em Pernambuco e nas duas grandes cidades do Norte do País (Belém e Manaus). Quando era ainda muito jovem já há notícia de seu desempenho na imprensa pernambucana. De 1893 a 1899 atuou na capital paraense em diversos jornais, seja como redator ou publicando artigos assinados, dentre os quais se destacam: "A Olivia",[133] "Contra factos", [134] e a coluna "Casos e Coisas" [135] publicada por algum tempo, além de "Sonambulismo",[136] "Rio Grande", [137] "O que é o Kindergarten". [138]

Trabalhando desde os doze anos de idade, segundo suas próprias declarações, Arthunio esteve durante muito tempo sob as ordens de Antônio Lemos no jornal *A Província* de Belém e convivendo em amizade próxima com Fran Pacheco,[139] o que sinaliza ter tido uma atuação em grupo de jornalistas polêmicos, mas de grande influência na política paraense, por muitos anos. Ainda na capital paraense escreveu no jornal *Euterpe*, da associação do mesmo nome, publicando artigo especial em homenagem ao maestro Carlos Gomes, na edição de n.º 3,[140] e dirigiu o jornal mensário *O Anjo do Lar*, da entidade Asilos Internacionais Protetores da Infância.[141]

Ao se transferir para Manaus em fins de 1899 foi anunciado como novo diretor econômico do jornal *Amazonas Comercial*, mas, segundo notícia de imprensa, seria o redator desse veículo em lugar de Leônidas e Sá, até então considerado intocável na função. Se isso representava intriga ou verdade, naquela ocasião não era possível saber ao certo, mas a comprovação do verdadeiro papel que lhe cumpria a desempenhar veio depois em nota de outro jornal:

> Esta notícia adrede forgicada para de alguma forma atenuar o choque sofrido pelo Dr. Leônidas e Sá, é completamente destituída de fundamento, pois não há ninguém em Manaus que não saiba que o Sr. Arthunio Vieira, veio expressa e exclusivamente para tomar conta da redação do dito jornal, na qualidade de seu redator principal,

---

[132] JORNAL DO RECIFE, Recife, 21 set 1893, p.1.
[133] CORREIO PARAENSE, Belém, 23 fev. 1893, p.2.
[134] A PALAVRA, Belém, 17 dez. 1895, p.6.
[135] PARÁ, Belém, 25 dez 1898, p.1.
[136] A TRIBUNA, n. 16, p.2.
[137] PARÁ, Belém, 29 dez, 1898, p.2.
[138] PARÁ, Belém, 7 jan. 1899, p.1.
[139] PARÁ, Belém, 17 jun. 1898, p.1
[140] PARÁ, Belém, 17 dez. 1898, p.2.
[141] PARÁ, Belém 12 nov. 1898, p.2.

> sendo, portanto, todos os artigos que forem ali publicados sujeitos a sua censura.[142]

Poucos dias depois essa nota seria confirmada pelos fatos visto que Arthunio assumiu o comando geral do jornal,[143] não sem antes visitar as redações de vários jornais apresentando cumprimentos, naturalmente em busca de boas relações profissionais.[144] Em sua companhia se transferia para Manaus dona Senhorinha Vieira, sua mãe, e Elizia Vieira.[145]

Seu embarque de Belém para Manaus deu-se em maio de 1899, mesma época em que se afastou da redação do jornal *Pará*, zarpando da capital paraense em 15 daquele mês, oportunidade em que "muitos amigos correram a bordo para saudá-lo"[146] em despedida, como João Malcher, Mariano de Aguiar, Antônio Miguel Pinto, Eduardo Ferreira, além de uma comissão da Sociedade União e Perseverança.[147]

Atividade Artística: o dramaturgo

Os registros disponíveis demonstram que Arthunio tinha grande afinidade com as artes, especialmente as cênicas, para a qual produziu e dirigiu algumas peças e operetas, seja em Belém como em Manaus.

O movimento artístico desde há muito tinha vida e animação especial na capital amazonense, mas a partir de 1895, com a proximidade da inauguração do Teatro Amazonas ainda se desenvolveu mais, o que veio a ser coroado por temporadas líricas e de grupos de amadores que foram sendo organizados por dedicação às artes cênicas. Um desses grupos e que alcançou destaque foi o "Arcádia Dramática" criado naquela época e que escolheu Arthunio para seu diretor geral. Por outros afazeres, possivelmente, ele não aceitou os encargos de direção, mas não deixou de atuar como artista quando das apresentações do grupo. Tratava-se de um movimento importante na cidade, iniciado em 8 de novembro de 1895 e que reuniu expressivo grupo de apaixonados pelo teatro como Evaristo Wanderley, João Braga, Costa Júnior, S. Monteiro, V. Lajes, dentre outros.[148]

Dentre as várias montagens de que participou destaca-se a de "Gaspar – o serralheiro" levada ao palco do Eden-Theatro e na qual ele fez o papel de Leônidas, o vagabundo. Sua atuação foi elogiada pela imprensa salientando que seu "desempenho foi encarregado ao talentoso amador Arthunio Vieira e não podia ter melhor interpretação. O Arthunio, na última cena do segundo ato, foi o que devia ser." [149]

Além de artista, com atuação efetiva em cena, ele foi dramaturgo e produtor de teatro. Seus trabalhos foram apresentados no Recife, Belém e Manaus, em épocas distintas. Foi ainda compositor musical, e pelo menos uma

---

[142] COMMERCIO DO AMAZONAS, Manáos, 25 mai. 1899, p.1.
[143] COMMERCIO DO AMAZONAS, Manáos, 30 mai. 1899, p.1.
[144] A FEDERAÇÃO, Manáos, 23 mai. 1899.
[145] A FEDERAÇÃO, Manáos, 23 mai. 1899. Não foi possível ainda, identificar o parentesco de Elizia com Arthunio.
[146]
[147] PARÁ, Belém, 16 mai. 1899, p.2.
[148] DIÁRIO OFFICIAL, Manáos, 10 nov. 1895, p. 4581.
[149] DIÁRIO OFFICIAL, Manáos, 10 nov. 1895, p. 4581-4582.

das suas composições pode ser registrada, uma polca com letra e música apresentada no Recife em 1890.[150]

Integrou a Sociedade "Gonçalves Dias" (1893), no Recife, entidade que realizava atividades literárias e júris históricos, da qual logo depois eleito presidente.[151] Seu ingresso na entidade deu-se em solenidade especial sob a presidência de Souza Santos.[152]

É autor do drama histórico "89 ou a queda da bastilha" levado à cena em 11 de agosto de 1892 no Teatro "Santa Isabel" no Recife, dividido em 5 atos e 5 quadros e apresentado pela Companhia Dramática, sob a direção de Antônio Coimbra, o qual foi ressaltado pela imprensa pelo "desempenho foi correto por parte dos artistas...".[153] Tratava-se do ponto alto dos eventos comemorativos dos cursos jurídicos em Pernambuco,[154] ocasião em que o autor foi homenageado tanto em cena aberta como em discurso pelo acadêmico Gaspar Guimarães.

Seja pelo tema tratado como possivelmente pelo desempenho dos artistas, esse drama histórico voltou ao palco do mesmo teatro quando das comemorações da independência do Brasil, sendo mais uma vez, bem acolhido pelo público.

Durante sua permanência de Belém, Arthunio atuou bastante no teatro. Escreveu e apresentou a revista *O Círio*, no Teatro "Chalet", em Nazareth. Tratava-se de uma "revista ligeira, escrita em cima da perna, para ser posta em cena num teatro de arraial, ainda assim ela tem o seu enredo, e no qual transparece uma cor perfeitamente local [...][155] "O final [...] é significativamente belo";[156] escreveu e apresentou o drama sacro "Hossana", com o grupo Pastoril "Moreninhas dos Parques",[157] assim como o drama "A estrangeira e a burla" levado a cena no Teatro "Éden", localizado na Praça Floriano Peixoto "com música leve e encantadora"[158] e que teria causado "excelente impressão."[159] É de sua autoria a opereta "Zuleilla", em três atos e sete quadros, apresentada no Teatro "Moderno",[160] e também a opereta "Os 30 da 1ª. Companhia", sob a direção de Virgílio Cordova,[161] levada no Teatro "Moderno". No bar "Paraense" ele fez apresentação artística especial juntamente com intelectuais como Vespasiano Ramos, Dejard Mendonça, Albano Vieira, e outros.[162]

Em 1908, já em Manaus, apresentou "interessante trabalho teatral para ser lido perante os amadores do Grupo Dramático 'Gil Vicente'",[163] outra agremiação artística que se destacou naqueles anos.

Além disso, em 1923 atuou no Teatro do Luso Sporting Club em evento de homenagem à colônia portuguesa com a apresentação do drama histórico "A senhorinha de Belle Isle", extraído do romance de Alexandre Dumas, na

---

[150] DIARIO DE PERNAMBUCO, Recife, 24 ago. 1892, p.2.
[151] DIARIO DE PERNAMBUCO, Recife, 29 ago. 1893, p.2.
[152] DIARIO DE PERNAMBUCO, Recife, 21 fev. 1893, p.2.
[153] Idem, idem, idem.
[154] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 9 ago. 1892, p.5.
[155] O PARÁ, Belém, 18 out. 1898, p.2.
[156] Idem, idem, idem.
[157] ESTADO DO PARÁ, Belém, 30 dez. 1917, p.2.
[158] ESTADO DO PARÁ, Belém, 25 jan. 1913, p.2.
[159] ESTADO DO PARÁ, Belém, 27 jan. 1913, p.2.
[160] ESTADO DO PARÁ, Belém, 20 mar. 1915, p.2.
[161] ESTADO DO PARÁ, Belém, 11 mar 1917, p.4.
[162] ESTADO DO PARÁ, Belém, 26 mar 1915, p.2.
[163] JORNAL DO COMMERCIO, Manáos, 16 ago. 1908.

companhia de Margarida Hyde. Na segunda parte desse espetáculo foi apresentada uma revista intitulada "Pela Fraternidade", em um ato com três quadros (incluindo o eterno tema e recém-chegados) e uma *gran finale*, com os festejados artistas amadores J. Aguiar, A. Vieira, José Bernardes, A. Ferreira, Albertina Fonseca, Dolores Paes e Maria Reis. Foi um grande evento levado a efeito no Teatro "Alcazar", na noite do dia 15 de setembro de 1923, com venda de ingressos em frisas, camarotes, cadeiras de plateia e na geral,[164] o que serve para demonstrar não só o interesse do público em espetáculos dessa natureza, como a organização do teatro amazonense naqueles anos de reduzidas possibilidades econômico-financeiras da população.

Esses dados, além de demonstrarem o longo interesse de Arthunio pelo teatro e a montagem de espetáculos variados, corrigem outro pesquisador que assinala que Emília teria retornado ao Ceará, em 1900, após enviuvar.

Atividade Literária

São várias as entidades e associações literárias que Arthunio integrou, seja no Recife e em Belém, não havendo informações de que tenha atuado nessa área em Manaus. Ao que se conhece, em 1890, no Recife, aderiu ao movimento para a criação da Sociedade de Homens de Letras, do qual participavam dentre outros Arthur Orlando, Vicente Ferrer, Adelino Freyre Júnior, Ayres da Gama e Clovis Bevilaqua,[165] apesar de não haver estado presente à reunião preparatória de fundação, realizada no Gabinete Português de Leitura.

Ainda como estudante da Escola Normal de Pernambuco Arthunio teve atuação destacada como orador e presidente do Clube Literário "Ayres Gama", e na Sociedade Pedagógica Pernambucana em que se transformou o Clube, ambos dedicados à literatura, conferências e debates.

Em Belém ele integrou a Mina Literária, de cujo entidade foi secretário na companhia de Licínio Silva, sob a presidência de Bertholdo Nunes,[166] e da qual também participaram Álvares da Costa, Guilherme de Miranda, Maria Valmont, Theodoro Rodrigues, João Baena e João de Deus do Rego, dentre outros,[167] depois de haver participado da Associação Dramática e Recreativa e Beneficente (1895).[168]

Um dos mais importantes destaques de sua atuação em Belém, foi constar da lista de intelectuais convidados para compor o grupo de fundação da Academia Paraense de Letras o qual tinha a liderança do barão de Marajó, e se compunha ainda por Enéas Martins, Serzedelo Correa, Paulino de Brito, Heliodoro de Brito, Barbosa Rodrigues, Arthur Lemos e Theodoro Rodrigues. O convite foi feito em nota pela imprensa, aliás, a mesma fórmula que foi utilizada em Manaus quando da organização da Academia Amazonense de Letras em 1917-1918. A iniciativa, ao que se sabe, não redundou na fundação da entidade.[169]

---

[164] JORNAL DO COMMERCIO, Manáos, 15 set, 1923.
[165] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 8 jul. 1890, p.2.
[166] FOLHA DO NORTE, Belém, 24 mar. 1896, p.2.
[167] FOLHA DO NORTE, Belém, 26 ago. 1896, p.2.
[168] FOLHA DO NORTE, Belém, 24 dez. 1896, p.2.
[169] FOLHA DO NORTE, Belém, 14 mar. 1897, p.2.

Foi nessa condição de literato que Arthunio, anos mais tarde, participou da comissão julgadora dos prêmios a serem conferidos a trabalhos de diversos escritores, por ocasião dos festejos do Tricentenário da cidade de Belém.[170]

Trabalhos publicados

Integrando a Mina Literária, do Pará, ou antes disso, ele publicou vários trabalhos literários, seja romance e dramaturgia, dentre os quais os romances *Os Internatos*, editado no Recife;[171] o romance íntimo denominado *A Bordo*, editado na revista Tribuna do Rio Grande do Norte no qual tratava da "psicopatia de uma mulher" em uma viagem do Pará ao Amazonas, mais precisamente para Manaus, obra considerada de "estilo fácil e corrente, sem ginástica de frases, nem colorido, nem rebuscado: simples, de uma simplicidade sugestiva, que agradam que encanta que prende [...], páginas suaves, ligeiras", no entendimento de Teotônio Freire.[172]

Também foram publicados os textos para teatro e opereta: "89 ou a queda da bastilha" (drama histórico); a revista *O Círio*; o drama sacro "Hossana"; a opereta "Zuleilla"; e a opereta "Os 30 da 1ª. Companhia" assim como foi publicado "Dona Flor: psychologia duma mulherzinha da pá-virada", romances em forma de folhetim "Sulita" e "Dois Amigos" (1910), especialmente lançados nas páginas do jornal *O Commércio*, de Abaetetuba, Pará.

Escreveu, ainda: a novela "Lucilla"; os romances "Tempestade num lar; "Sua majestade: o vício"; e, "Sulita"; e o livro espírita "O Espiritismo - ideias pervertidas", além de ter contribuído para o livro didático "Gramática Infantil". Com sua experiência no jornalismo foi fundador e proprietário dos jornais: *Belém,* de cunho informativo e circulação diária; *Luz e Fé*, jornal espírita de circulação quinzenal; e da revista *Sophia*, também espírita, de circulação mensal, valendo-se de sua própria e pequena tipografia, adquirida no Ceará, em 1900-1901.

Comentário crítico revelado na imprensa dá conta de que seus romances "foram escritos bem à gosto da época, cheios de intrigas, de cansativos diálogos, de situações difíceis; romances calcados em Eugène Sue, Georges Onhet, etc."[173]

Conforme o costume do seu tempo, especialmente em razão de pertencer à Mina Literária, Arthunio adotou, em muitas de suas produções literárias, o pseudônimo de "Silex", com o qual escreveu vários artigos no jornal *O Pará*, inclusive tratando da literatura em Pernambuco[174] e do jornalista Natividade Lima.[175]

Opinião de imprensa

---

[170] ESTADO DO PARÁ, Belém, 13 fev. 1917, p.3.
[171] GAZETA POSTAL, Belém, 6 jan. 1894, p.3.
[172] PARÁ, Belém, 24 dez. 1898, p.2.
[173] Eugène Sue (1804-1857). Trata-se de escritor francês, homem rico que acabou a fortuna do pai em noitadas parisienses e passou a escrever livros para sobreviver, ingressou na política e foi exilado ao tempo de Napoleão III.
Georges Onhet (1848-1918), novelista francês mais vendido em seu tempo.
[174] O PARÁ, Belém, 10 jul. 1998, p.2.
[175] O PARA, Belém, 22 abr. 1899, p.2.

Em meados de 1896, notícia de jornal dando conta de que Arthunio preparava um livro de contos, possivelmente com os artigos publicados no jornal *A Província*, assentou uma descrição que merece registro pelas suas particularidades:

> distinto moço de letras, já vantajosamente, conhecido do mundo literário [...] Esse escrínio de boas joias a julgar pelas que nos tem dado pelas colunas d'A Província, e que sairá da biblioteca da Mina Literária, d'qual é digno sócio o seu autor, será galante e acomodo dos que apreciam as coisas da literatura.[176]

Verdade que tais comentários foram publicados no jornal em que Arthunio exercia as suas atividades, tal como sucedeu anos depois (1899), no jornal *Pará*, na passagem de seu aniversário que, ao registrar a efeméride, não poupou elogios, afirmando:

> moço inteligente, como o atestam seus belos escritos em jornais dessa capital e de Pernambuco, trabalhador infatigável e dedicado. [...] As suas qualidades nós as resumimos em poucas palavras: é um moço trabalhador, de uma atividade extraordinária, e, acima de tudo, é na amizade um belo exemplo, é, no coleguismo, um sincero.[177]

Esses dois registros demonstram não só a sua qualidade como redator, jornalista e escritor, mas a forma como ele era visto pelos seus companheiros de imprensa, a desenhar a sua personalidade como profissional voltado para o trabalho, atencioso com os amigos, pessoa sincera e que se tornou amplamente conhecido e bem reputado na cidade de Belém para a qual havia se transferido de Pernambuco e na qual viveu e atuou por longos anos.

O Professor

Sua formação para o magistério foi realizada na Escola Normal de Pernambuco, na qual, em 1885, integrou o Clube Literário "Ayres Gama" do qual foi orador e presidente, a ele se dedicando por muitos anos.[178] O que se constata é que desde estudante Arthunio demonstrava interesse efetivo na carreira do magistério e que se envolveu em atividades literárias e artísticas na escola.

Em 1886 era aluno mestre da Escola,[179] cursando o 2.º ano,[180] quando foi reeleito orador do clube, tendo como colegas Vicente de Araújo Lima, Jose Cândido Medeiros, Eduardo Ferreira Penna e Hemetério da Cruz, dentre outros.[181] Em 1887 foi eleito presidente do Clube Literário[182] e participou ativamente de campanha em favor dos náufragos de grande embarcação.

Desde a Escola proferia conferências para os demais colegas em atividades organizadas pelo clube literário. Em 1886 falou sobre "Educação e

---

[176] DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Belém, 19 jul. 1896, p.1.
[177] PARÁ, Belém, 1.º abr. 1899, p.2.
[178] DIÄRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 8 set. 1885, p.2.
[179] DIÁRIO DE PRNAMBUCO, Recife, 22 jan. 1886, p.3.
[180] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 3 nov. 1886, p.4.
[181] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 17 fev. 1886, p.3.
[182] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 7 fev. 1887, p.2.

Instrução: semelhança e diferença",[183] e "Vantagens das lições de cousas,"[184] e em 1888 sobre temas como "uma lição de cousas sobre a terra"[185] e "uma lição de cousas sobre o ar",[186] oportunidade em que concluía o terceiro ano da Escola sendo aprovado com distinção.[187]

Ao mesmo tempo ampliava a sua participação na Igreja Católica, tradição de família e na qual desde bem jovem atuava com certo destaque, passando a exercer a função de secretário da Veneranda Irmandade Nossa Senhora da Luz, no Recife (1888).

Concluída a formação no magistério ele participou de concurso público para provimento da escola primária de Pesqueira, sendo aprovado em primeiro lugar.[188] Em seguida concorreu para a cadeira de ensino primário de Poço da Panella,[189] logrando ser o único candidato aprovado,[190] razão pela qual foi nomeado pela Secretaria da Instrução Pública para a referida função em 10 de abril de 1889.[191]

Na condição de professor e jornalista criou e dirigiu no Recife um jornal voltado para expor e discutir assuntos relativos à instrução pública, sob o título de *Estímulo*, na companhia de Theotônio Freyre e Elísio de Melo,[192] ao mesmo tempo em que foi redator do jornal *Verdade* (1888), na capital pernambucana.[193] No ano seguinte (1889) integrava a Sociedade Recreativa Comercial, a qual representava em algumas solenidades,[194] mesma época em que retornou ao cargo de orador do Clube Literário "Ayres Gama",[195] função que havia exercido nos primeiros anos de Escola Normal.

Seu empenho em favor da modernização da educação não cessava, tanto assim que passou a defender o tema pela imprensa e em conferências no Clube "Ayres da Gama", pugnando pela completa reformulação da escola primária,[196] especialmente em artigos sob o título "A Escola na república",[197] nos quais discutiu o regulamento do ensino de 1888, inclusive denunciando a farsa dos concursos públicos para professor.[198] Dentre as conferências que proferiu abordando temas dessa natureza merece destaque a que teve o título de "Reformas urgentes da Instrução Pública",[199] proferida dias antes de sua participação no Congresso Instrutivo Pernambucano, realizado no Recife, em 1890.[200]

Em 1890 o Clube Literário "Ayres da Gama" foi dissolvido surgindo em seu lugar a Sociedade Pedagógica Pernambucana, de cuja organização

---

[183] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 21 mai. 1887, p.3.
[184] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 10 set. 1887, p.3.
[185] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 17 jun. 1888, p.3.
[186] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 10 ago. 1888, p.3.
[187] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 19 nov. 1887, p.2.
[188] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 21 fev. 1889, p.4.
[189] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 31 mar. 1889, p.5.
[190] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 15 abr. 1889, p.5.
[191] DIÁRIO DE PERNAMNUCO, Recife, 25 abr. 1889, p.3.
[192] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 7 out. 1888, p.3.
[193] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 9 out. 1888, p.3.
[194] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 15 jan. 1889, p.4.
[195] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 26 fev. 1889, p.2.
[196] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 29 set. 1889, p.2.
[197] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 5 jan. 1890, p.3.
[198] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 9 jan. 1890, p.3.
[199] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 10 jan. 1890, P.3.
[200] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 26 jan. 1890, p.2.

Arthunio foi um dos líderes e presidente da direção provisória,[201] mesma época em que também foi examinador de várias escolas de ensino primário no Recife.

Nessa condição de professor, anos mais tarde, e já residindo em Belém, criou o Colégio "Casa do ABC", dedicado à instrução primária e secundária, especialmente para o sexo masculino, destinado a funcionar como internato e externato, iniciado em 1898,[202] com sede na Avenida 16 de Novembro, n.º 121, Estrada São José, parte mais antiga da cidade. Era um colégio inovador. Oferecia atividades e aulas de educação física, trabalhos especiais, júri histórico, ideia da liberdade, ideia de justiça, educação estética, música, pintura, modelagem, escultura, arquitetura, educação cívica, direito eleitoral, poderes públicos, economia doméstica, política, natação, equitação, luta romana e dança.[203] Portanto, um colégio modelar e estruturado conforme as teses que ele próprio defendia em conferências e artigos de imprensa, visando uma educação revigorada pela formação humanística.

No Clube Pernambucano

Da mesma forma que sucedeu em Manaus e em várias outras cidades que continham grande contingente de pernambucanos-residentes, Belém também teve seu clube pernambucano. Essa organização visava agregar os naturais de Pernambuco, estimular e promover o lazer e o entretenimento, mas também promover a ajuda mútua. Na capital paraense foi organizada a Associação Beneficente Pernambucana,[204] da qual Arthunio foi segundo secretário, atuando ao lado de Ovídio Filho e Napoleão Silva, logo na primeira diretoria da entidade (1989).

Na política: abolicionista e republicano

Os movimentos abolicionistas e republicanos tomaram conta de várias cidades brasileiras, de forma crescente, animando, especialmente, a juventude e, em certa fase, as mulheres, os maçons, os jornalistas até alcançarem alguns políticos. No Recife não foi diferente, formando-se clubes e associações em favor da abolição da escravatura negra, de cujas atividades Arthunio participava em 1884, inclusive presidindo o Clube Abolicionista "Martins Júnior", fundado em 18 de maio de 1884, na Paróquia da Boa Vista. Com ele estavam Rutilio de Oliveira, Manoel Chaves, Augusto Flavio Teixeira, Manoel Miranda e José Pimentel, mas coube a Arthunio a posição de liderança desse grupo de jovens e presidência da comissão de organização do estatuto da entidade.[205]

O interesse pela causa abolicionista também o aproximou do movimento republicano, levando-o a integrar o Cube Republicano de Poço de Panella, à época sob a presidência honorária do Dr. Martins Júnior (1892), período no qual Arthunio foi escolhido orador da entidade,[206] e, movido pelo desejo de

---

[201] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 26 fev. 1890, p.2.
[202] O PARÁ, Belém, 24 jan. 1898, p.2.
[203] O PARÁ, Belém, 17 fev. 1898, p.4.
[204] O PARÁ, Belém, 26 abr. 1898, p.2.
[205] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 10 mai. 1884, p.3.
[206] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 5 jan. 1892, p.3.

contribuir para a renovação do cenário político e social do País, resolveu ser candidato a deputado estadual naquelas eleições.[207]

Poço de Panella era uma pequena comunidade do interior de Pernambuco, em cuja localidade era professor e artista, e, por isso, coube a Arthunio sediar o Clube Republicano em sua própria casa de residência desde a instalação ocorrida em 14 de fevereiro de 1892, sob a presidência de J.J. do Rego Barros,[208] na época não mais tratando de defender a mudança de regime da monarquia, mas em busca de melhor definir a forma de república que mais de ajustasse ao Brasil, e atuando na propaganda republicana que foi sendo alargada pela região, como forma de consolidar o regime de 1889, missão que o levou a participar, também, da direção provisória do Clube Republicano de Afogados, na cidade do Recife.[209]

Outras atividades

Demonstrando versatilidade profissional, e, quem sabe, por necessidade de acomodação no mercado de trabalho, como eleitor registrado em Belém em 1898, residindo na Estrada São Brás,[210] no mesmo ano Arthunio foi secretário da diretoria do 3.º Distrito Sanitário Marítimo,[211] sendo este o único registro identificado em sua carreira como servidor público estadual.

Destacado orador, coube a ele falar na solenidade de entrega de prêmios aos alunos do Liceu “Benjamin Constant”, ao lado de Raul de Azevedo e Santa Rosa,[212] no Teatro da Paz, em evento que teve a presidência do Dr. Lauro Sodré.[213] A solenidade se revestiu de toda a pompa com presença de autoridades e políticos, à vista de Sodré encarnar poder de mando e ser a maior liderança político-partidária em todo o Estado, e com alguma relevância nacional.

Tempos depois, participou da Exposição Nacional do Rio de Janeiro (1908), como expositor pela representação do Estado do Pará, tendo sido um dos premiados.[214]

Curioso observar que em dezembro de 1917, pode ser encontrado como solicitador com exercício junto à justiça em Belém, circunstância que induz à conclusão de que tenha tido alguma experiência no campo das ciências jurídicas, ou realizado o curso de formação em Direito.[215]

O casamento

Pelos registros comuns na imprensa do Recife, de Belém e Manaus, Arthunio teve três casamentos. O primeiro, na capital pernambucana, realizado em 1890 com Lucinda Leopoldina Lalonette.[216] Tendo enviuvado casou-se em Belém, em 1898, conforme noticiam os proclamas que esclarecem que

---

[207] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 2 fev. 1892, p.4.
[208] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 13 fev. 1892, p.3.
[209] DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 15 mar. 1892, p.2
[210] O PARÁ, Belém, 21 jul. 1898, p.2.
[211] O PARÁ, Belém, 19 nov. 1898, p.1.
[212] DÍARIO DE NOTÍCIAS, Belém, 24 jan. 1896, p.2
[213] FOLHA DO NORTE, Belém, 23 jan. 1896, p.2.
[214] GAZETA DE ALENQUER, Alenquer, 2 dez 1908, p.2.
[215] ESTADO DO PARÁ, Belém, 28 dez 1917, p.2.
[216] DIARIO DE PERNAMBUCO, Recife, 10 jun. 1890, p.2.

Arthunio era viúvo, 33 anos, jornalista, pernambucano de nascimento, filho de José Antônio dos Santos Vieira e dona Senhorinha Vieira, ele já falecido. Seu matrimônio foi com Deolinda Rodrigues Dias, que contava 18 anos de idade, era paraense, filha de Manuel Lourenço Dias e Maria Estefânia de Morais Dias, já falecida, conforme pode ser constatado no edital de 4 de julho de 1898.[217] Em maio de 1900, sem que sejam conhecidas referências de que tenha enviuvado, portanto, dois anos depois, casou-se em Manaus com Emília Freitas.

Ao que se tem conhecimento Arthunio teria tido pelo menos três filhos: Lucillo;[218] Ernani, nascido em 1896 [219] e Áurea, que seria a primogênita, com aniversário em 20 de julho,[220] e em 1898 ainda era criança pequena.

Os dados publicados há tempos por Alcilene Cavalcante referem que Emília estava solteira até aos 37 anos, situação que, no seu entendimento representaria "certa ruptura com os padrões da época, uma vez que a faixa etária para a realização dos "consócios" era, em geral, de 14 anos para mulheres e 16 para homens".[221] Está parcialmente certa a autora, porque o casamento de Emília e Arthunio foi realizado em Manaus em 14 de maio de 1900, portanto, quando ela já contava 45 anos de idade, e não os 37 anos referidos por Alcilene. O casamento foi realizado na Rua Sete de Dezembro, as 16h.

Ao que pode ser constatado, também nesse particular Emília teria rompido com os padrões e costumes da época, fato que não teria prejudicado sua relação conjugal com Arthunio Vieira, a qual, a partir das referências conhecidas, é possível concluir ter sido de convivência harmônica e de companheirismo na trajetória intelectual e pela imprensa, parecendo ter havido boa sintonia pessoal e profissional entre eles. Espíritos sensíveis para as artes e para o desenvolvimento harmônico e bem estar da humanidade, estiveram juntos em várias atividades, sejam públicas ou não, inclusive na literatura.

VIVÊNCIA NO MOVIMENTO ESPÍRITA: MISSÃO EM COMUM NA AMAZÔNIA

Emília Freitas (1855) e Arthunio Vieira (1865) reencarnaram em anos próximos, ainda que em províncias distintas, porém não muito distantes, Ceará e Pernambuco, e tiveram formação escolar idêntica e em família como era comum naqueles anos, e na Escola Normal visando a preparação para o exercício do magistério; sofreram com a perda dos pais de forma prematura; seguiram caminhos revolucionários idênticos, cada um em uma trajetória própria, seja na imprensa, nas lides literárias, nos movimentos abolicionistas e republicanos, pugnando por reforma do ensino e avanços sociais transformadores na sociedade.

A apreciação do desempenho pessoal de Emília e de Arthunio, tomado separadamente, ao longo de muitos anos, permite constatar uma sequência

---

[217] PARÁ, Belém, 13 jul. 1898, p.2.
[218] ESTADO DO PARÁ, Belém, 25 set. 1921, p.2.
[219] PARÁ, Belém, 3 fev. 1898, p.2.
[220] PARÁ, Belém, 20 jul. 1898, p.2.
[221] CAVALCANTE, Alcilene. **A representação feminina em A Rainha do Ignoto, de Emília Freitas**. (UFMG). Disponível em: http://www.uesc.br/seminariomulher/anais/PDF/Mesas/ALCILENE%20CAVALCANTE.pdf Acesso em: 21 jun. 2017. Acesso em: 21 set. 2017.

considerável de fatos e circunstâncias que os aproximam, até o encontro em Manaus, onde se conheceram, casaram, atuaram em harmonia em várias atividades como o jornalismo e no Movimento Espírita, e tiveram a convivência interrompida pelo desencarne de Emília.

Emília Freitas, chegada à capital amazonense depois de atravessar dores profundas com a perda do pai e ao constatar graves dificuldades para a família no interior do Ceará, com a falta de apoio de correligionários e da comunidade de União onde o pai teria tido certo destaque, mas constituído desafetos políticos, dores com a perda de muitos irmãos e da mãe, em poucos anos, depois desses transes ela decidiu se embrenhar na floresta amazônica escolhendo Manaus para se recolher e viver com um dos irmãos, Alfredo Freitas, em 1892.

Arthunio, deslocado do Recife para Belém e de lá para Manaus a serviço de atividades na imprensa, depois da perda do pai e da única irmã; de viuvez; em busca de melhores condições para o exercício da sua principal atividade que era o jornalismo; afastado de Belém possivelmente por razões políticas à vista de ter integrado grupo bastante polêmico de Antônio Lemos; chegado à capital amazonense acompanhado da mãe, para reiniciar a caminhada de trabalho e proclamado como profissional de grande qualidade e prestígio.

Além de reconhecer que em suas trajetórias há um conjunto de identidades que os aproximam, como pode ser constatado na simples leitura do histórico de cada um deles seja no magistério, nas artes, nas letras, na imprensa, no abolicionismo, nas campanhas republicanas... dois elos grandemente significativos parecem tê-los reunido em Manaus: o Movimento Espírita e a missão de difundir a Doutrina Espírita. Ela, chegada a Manaus em 1892. Ele, aportado na mesma cidade em fins de 1899. Casam-se em maio de 1900.

Quando conheceu Arthunio, Emília já havia iniciado sua atuação no Espiritismo na capital amazonense, e foi ela quem o convidou e conduziu para essa prática, despertando nele o estudo do Evangelho e o transformando em conferencista e orador espiritista, para juntos se transformem em propulsores da Doutrina, especialmente na Amazônia, não só organizando grupos de estudo e práticas espíritas, mas também promovendo a criação de jornais especialmente dedicados à informação e difusão da Doutrina.

E como cada um deles despertou para o Espiritismo? O que conseguiram realizar juntos, a justificar essa constatação histórica? São essas algumas das indagações que esse estudo pretende oferecer como contribuição ao esclarecimento.

Questão que tem inquietado alguns pesquisadores que se dedicam ao estudo da vida e da obra de Emília Freitas é saber desde quando ela teria se voltado para as práticas do espiritismo, considerando que tendo reencarnado na terra de Bezerra de Menezes, um dos mais considerados impulsionadores do Espiritismo no País, era também terra de grande influência e quase domínio integral da Igreja Católica, à época em franca e frontal oposição a Doutrina Espírita e suas práticas.

Emília esclarece o assunto com precisão em pequeno artigo lançado no jornal que, sob sua direção e de Arthunio, circulou em Maranguape, no Ceará, em 1901, ao tratar da reencarnação, e o faz declarando quando teria tomado o primeiro contato com o espiritismo, embora, à época, não tivesse percebido com clareza.

> Não tinha eu mais do que sete anos quando sem o mínimo conhecimento das verdades espiritas, tive a ideia da reencarnação.
> Era uma bela manhã, das sete para as oito horas, no pátio entre flores, admirava curiosamente umas nuvens alvíssimas esclarecidas pelo sol em céu muito azul, de súbito exclamei mentalmente: Morrerei, mas virei de novo nascer... me reconhecerei nesta outra existência, sentir em mim o mesmo eu? O cogitar era profundo para uma criança daquela idade, ficou sem explicação.[222]

Essa percepção teria se dado em sua casa de residência, na pequena comunidade interiorana de União, ainda fortemente envolvida pela Igreja Católica a qual, desde o "início da conquista da terra juntamente com o Estado e os colonos, exerciam o papel de dominadores dos indígenas da região, impondo sua religião, pacificando-os, a fim de transformá-los em vaqueiros e mão-de-obra para as fazendas de criação de gado," [223] e na qual as irmandades católicas tinham poder especial, inclusive formando grupos de pessoas conforme a cor da pele, construindo templos, prestando assistência aos irmãos, sustentando o funcionamento das igrejas, contando com maior influência nas vilas e distritos que integravam a localidade como a da União.[224]

O que está assinalado por ela própria sugere um despertar para a Doutrina, mas o desenvolvimento de atividades no espiritismo consta ter sucedido quando de sua primeira passagem por Manaus, portanto, entre os anos 1892 e 1900, conforme assinala o presidente da Federação Espírita do Estado do Ceará, período do princípio do ordenamento institucional do Movimento Espírita no Amazonas e que redundou na criação da Federação Espírita Amazonense em 1904.

Quanto a Arthunio, ele mesmo prestou seu testemunho a respeito afirmando:

> Em 1899 eu era viúvo e residia em Manaus.
> A minha boa estrela fez-me conhecer pessoalmente, Emília Freitas, que depois foi minha segunda esposa, e a quem muito conhecia de nome.
> Emília, espírita convicta, convidou-me a acompanhá-la ao Centro Espírita Amazonense, hoje Federação, presidida, então, por Bernardo de Almeida [...]
> Foi aí, e, então, que conheci a doutrina, que a comecei a estudar graças ao espírito esclarecido de Emília, e aos conselhos profissionais de Bernardo de Almeida. [225]

Ele acrescentou ainda maiores informações a respeito desse importante fato, especialmente para o estabelecimento do liame que se cogita nesse estudo, de demonstrar a missão que lhes incumbiu na Amazônia, a da propagação do Espiritismo. Disse ele ainda em depoimento sobre sua aproximação da Doutrina Espírita:

> Porque professo o Espiritismo [concluindo]

---

[222] FREITAS, Emília. **Reencarnação.** Maranguape, Ceará, 2 nov. 1901, p.4.
[223] FALTA A REFERÊNCIA???
[224] Idem, idem, idem.
[225] VIEIRA, Arthunio. Inquérito Espírita. In: **Alma e Coração** – órgão de propaganda espírita, ano XIV, n.º 5, Belém, 1931., In.: OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante de. **Uma escritora na periferia do Império**: vida e obra de Emília Freitas (1855-1908), Belo Horizonte, 2007, p.

> Como todo brasileiro de meu tempo, nasci e cresci-me até certa idade, na religião católica romana. Meu padrinho teve até a veleidade de fazer de mim padre, infelicidade de que me libertou o falecimento dele; e dizem que quando pequeno, eu quedava contemplativo por horas, em frente a um santuário, o que fazia crer em mim uma grande vocação para a vida sacerdotal. Muito pequeno ainda meteram-me no colégio dos jesuítas. Era no tempo da questão religiosa. Veio a expulsão dos [?] a cacete, no celebre 18 de maio, e fiquei livre deles.
> Foi um padre quem despertou em minha inocência de criança as primeiras imoralidades, por meio de certas perguntas que me fez na única vez em que, obrigado pelo meu professor, me confessei. Eu tinha, então, oito anos. Mais tarde, à proporção que me fui desenvolvendo, fui descobrindo as falhas da igreja.
> A leitura do romance histórico de Eugênio Sue, "Mistérios do povo" tornou-me [?] convicto e declarado inimigo da mentirosa igreja romana. Cai de chofre no materialismo. Indagador, porém, entrei a analisar. Tudo em a natureza é matéria e força. O químico, no seu gabinete, obtém o raio e o decompõe e produz mil fenômenos admiráveis; sabe de que matérias organizam nosso corpo e precisa lhes as quantidades.
> Sendo assim, nada mais simples que construir um homem no gabinete. Se o químico, porém, tentar o conjunto dessas matérias dará, quando muito, certas massas plásticas da qual poderá modelar uma estátua.
> E a vida? [?] e opus, hic labor est [?] [160] Assim, pois, ao concluir toda uma elaboração de raciocínios, o materialista encontra, como eu encontrei, muda como uma esfinge, uma interrogação. E a essa interrogação só a doutrina espírita me respondeu quando procurei estuda-la, após aquela noite em que o espírito de uma extinta veio avisar-me do perigo que estava correndo minha vida.[226]

Eis, portanto, por depoimento próprio, esclarecido o momento no qual cada um deles despertou para a prática do espiritismo, e quando se reuniram para desenvolver em conjunto as ações voltadas para a difusão dos estudos de Kardec, que, iniciados em Manaus, por razões de saúde de Emília, também se estenderam temporariamente a Maranguape (1900-1901), passando em seguida por Belém (1902...) e culminando novamente em Manaus, numa segunda fase que deve ter se efetivado após 1902 até 1908 quando do desencarne de Emília, depois do qual Arthunio prosseguiu com a missão, retornando a Belém do Pará e desenvolvendo uma atividade intensa nesse mesmo sentido. Ele que poderia ter sido padre, e um jesuíta, e que encontrou em um respeitável escritor de França, razões para se indagar sobre a forma como a igreja católica da época se conduzia, oportunidade em que foi conduzido ao materialismo e a uma reflexão mais profunda sobre essas questões que, naturalmente, pareciam tabus. E teria sido a interrogação que anuncia estar diante de todo o materialista, que despertou para outras faces da formação religiosa que tivera na infância, voltando-se mais tarde para o espiritismo.

Essa prática desenvolvida na capital amazonense, já agora harmonizada com Arthunio Vieira, o casal levou para o Ceará quando de breve retorno em meados de 1900, e novamente exercida na nova fase de residência em Manaus. Essa dedução pode ser feita pelo fato de que ao retornar ao Ceará e

---

[226] VIEIRA, Arthunio, In.: OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante de. **Uma escritora na periferia do Império**: vida e obra de Emília Freitas (1855-1908). Belo Horizonte, 2007, p. 160.

se estabelecer na região de Maranguape, dedicou-se à fundação de grupo espírita e de imprensa especialmente dedicada à difusão da Doutrina.

Tendo chegado ao Ceará no segundo semestre de 1900, no ano seguinte passaram a organizar o Grupo Espírita *Verdade e Luz*, no qual mantiveram um jornal dedicado especialmente aos temas relativos ao Espiritismo, sob o título de *Luz e Fé,* com circulação a partir de novembro daquele ano e distribuição gratuita, considerado como o primeiro periódico espiritista do Ceará.

Retorno ao Ceará: por que Maranguape?

Viajando de Manaus a tratamento de saúde é possível cogitar que tenha procurado região pelo clima mais favorável, na proximidade de serras, e, ao mesmo tempo, nas vizinhanças de uma cidade de porte, premissas a que Maranguape atendia de forma satisfatória, considerando o sopé da serra e a vizinhança com Fortaleza. Parece oportuno registrar que a essas circunstâncias podem se reunir outras, de ordem histórica e relativas a suas lutas antigas, especialmente em defesa da abolição da escravatura negra por que Maranguape foi sede do primeiro Congresso Abolicionista do Brasil (1881), no qual, dentre os 126 participantes estava Francisco José do Nascimento (Dragão do Mar), assim como foi território das lutas em defesa da mulher nos movimentos a favor do divórcio no Brasil (1898), e terra de nascimento de Elvira Pinho, fervorosa abolicionista, tudo isso mesmo sendo região de grande poder de influência da Igreja Católica, seja social como político e cultural. Trata-se de hipóteses, mas nenhuma delas se confirma por qualquer vestígio documental, mas valem ser consideradas, especialmente quando examinado o desempenho do casal Emília e Arthunio na temporada em que residiram em terras cearenses.

Instalados na cidade, enfrentaram os padrões dominantes e impostos pelo catolicismo mais ferrenho, mas eles foram decisivos para as atividades espíritas, para a divulgação da doutrina e a prática de jornalismo independente. A sociedade da região era avessa a essas práticas e a resistência do catolicismo perdurou ainda por muitos anos, com maior visibilidade a partir de 1910, como assegura Marcos Diniz Silva, para quem

> A chegada das ideias espíritas ao Ceará remonta às décadas finais do século XIX, com a implantação dos grupos familiares de Espiritismo e o aparecimento dos primeiros centros espíritas, entre o final do século XIX e início do século XX. Em 1897 surgiu em Fortaleza, o Grupo Espírita "Fé e Caridade", pela iniciativa do carioca Luiz de França de Almeida e Sá. Ao iniciar-se o novo século, surgiriam no município de Maranguape mais dois grupos: o Grupo Espírita "Verdade e Luz" (1901), sob a direção de Arthunio Vieira e sua esposa, a escritora, abolicionista e precursora do movimento feminista no Ceará, Emília de Freitas.[227]

O Grupo se reunia para sessões todas as sextas-feiras e logo despertou curiosidade e interesse sério em muitas pessoas que acorriam à casa de Emília

[227] SILVA, Marcos José Diniz e. **Catolicismo e espiritismo:** dimensão conflituosa no campo religioso cearense na Primeira República. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano II, n. 4, mai. 2009 - ISSN 1983-2850 http://www.dhi.uem.br/gtreligiao – Artigos Disponível em: _ww.dhi.uem.br/religião/pdf3/texto6.pdf.

e Arthunio, provocando algumas cenas curiosas, tentativas de farsa por parte de alguns que se faziam de médiuns, e em relação aos quais eles deram tratamento caridoso e compreensivo, os afastando gradualmente, mas reconheceram que Maranguape era local em que ativam muitos médiuns, chegando a afirmar "essa cidade está fadada para teatro de grandes coisas em relação à propagação da luz, da religião, mas impulsiona a ciência, da religião que substitui o crê ou morte, acredita e não discute porque é dogma pelo analisai com calma para crer com firmeza."

E assim se comportavam como o próprio Arthunio afirmou em texto de jornal, "porque estamos compenetrados de que cumprimos o nosso mandato sobre a terra é que com dificuldade, embora, pregamos aos que nos quiserem atender, a pura Doutrina Espírita."[228]

É verdadeiro afirmar que, no Ceará, desde 1853, o jornal *O Cearense* noticiava "experiências" com "mesas girantes", levadas a efeito na casa de residência do comerciante José Smith de Vasconcelos (barão de Vasconcelos), e também, que houve difusão do Espiritismo na Escola Militar do Ceará, pelos anos 1890, em muito estimulada pelo movimento positivista, levando a que surgissem os primeiros grupos espíritas, em Fortaleza (1890), e em Maranguape (1901 e 1902).[229]

Foi em Maranguape que editaram o jornal *Luz e Fé*,[230] identificado frontalmente como órgão do Grupo Spirita Religioso "Verdade e Luz", logo seguida da expressão "A verdade deve ser dita!", tendo também como mensagem bem destacada a seguinte expressão: "Fere-me, mas ouve-me". Seu primeiro número é de 2 de novembro de 1901 - data escolhida propositalmente – tinha distribuição gratuita e seu redator principal era Arthunio Vieira, vindo a se constituir no "primeiro jornal espírita vindo a lume no Ceará."

De pequeno tamanho, papel simples, impressão sem ilustrações, conforme exemplar cadastrado e existente na Fundação Biblioteca Nacional, a edição inaugural apresenta mensagem de Victor Maria Hugo, recebida em 29 de setembro, lançada na primeira página.

---

[228] VIEIRA, Arthunio.

[229] SILVA, Marcos José Diniz e. **Maçons, espíritas e católicos nos embates religiosos da Primeira República no Ceará.** ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. Disponível em: http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ ANPUH. S25.0279.pdf. Acesso em: 22 set.2017.

[230] Podem ser referidos vários órgãos de imprensa voltados para o Espiritismo, tais como: em 1885, a revista Século XX, em Campos, Rio; em 1886, em São Paulo, o Espiritualismo Experimental; em 1890, A Nova Era e O Regenerador, nesta cidade; Regenerador, no Pará; Verdade e Luz, em São Paulo; Revista Espírita e A Luz, em Curitiba, Paraná; em 1892, A Evolução, no Rio Grande do Bicentenário de Allan Kardec Organizado por Carlos Bernardo Loureiro 83 Sul; em 1893, O Farol, em Paranaguá, estado do Paraná; em 1894, A Voz Espírita, em Porto Alegre; A Verdade, em Mato Grosso; Perdão, Amor e Caridade, na Franca, São Paulo e A Fé Espírita em Paranaguá; em 1895, a Revista Espírita, na Bahia; Eco da Verdade, em Porto Alegre, e A União, em Maceió, em 1896; A Religião Espírita, nesta capital, e Voz da Verdade, em Paranaguá; em 1898, a Revista Espírita, em Porto Alegre; em 1899, O Guia, no Recife; em 1900, A Regeneração, no Rio Grande; O Espírita Alagoano, em Maceió e A Doutrina, em Curitiba. Até 1900 tinham, pois, sido fundados no Brasil 31 jornais espíritas. Em 1901, o Mensageiro, fundado em Manaus, e A Ciência, em Maceió; em 1902, a Fraternização, nesta capital; A Cruz, na cidade de Amarante, Estado do Piauí, e Doutrina de Jesus, em Maranguape, Ceará; em 1903, Luz e Fé e Sofia, no Pará; A Nova Revelação, em São Paulo, e O Allan Kardec, em Cataguazes, Minas Gerais; e finalmente, em 1904, A Verdade, em Palmares, Pernambuco, A Semana, no Recife, e O Alvião, em São Paulo.

Na pequena justificativa, em forma de editorial, dizem os editores encimando a página de abertura, a justificar a escolha do dia 2 de novembro para circulação do jornal, sabidamente consagrada aos "mortos":

> Este dia, por nós escolhido para o surgimento do nosso jornalzinho, é, em todo mundo civilizado, um dia de pranto; é um dia de recolhimento; chora-se nele a ausência dos que se foram da terra; o povo chora-a como se ela fora eterna, o que agora não pretendemos discutir.
> Por isso mesmo é que a escolhemos.

A essa abertura seguem-se considerações sobre o espiritismo aliadas a uma crítica à Igreja Católica, uma espécie de resposta natural às muitas contraposições ácidas da Igreja de Roma contra o Espiritismo, posição que se arrastou por longos anos, com maior repercussão em regiões interioranas como Maranguape. Diziam os editores:

> Cultores convictos da profundíssima ciência espírita, não podíamos achar melhor, porque, enquanto nos templos de pedra há o funéreo dobre dos sinos e o crepitar das luzes ... murmuram-se ou cantam-se preces cabalísticas, feitas em uma língua que o povo não entende, na simplicidade e modéstia dos nossos grupos, oramos espontaneamente; por mortos e vivos, amigos ou não, consonantemente à palavra de Jesus, nosso mestre.

Explicando o surgimento do jornal como veículo apropriado para a difusão do espiritismo, e tratando do "Programa" do jornal como era comum a todos os veículos de imprensa da época assinalaram o seu *desideratum*, eles explicaram:

> Quanto ao nosso fim na imprensa, diremos: procuramos pregar a doutrina espírita em toda a sua simplicidade e inteireza. Programa, recebemo-lo, louvado deus, do alto, deu-no-lo o espírito daquele que, com o genial talento que Deus lhe deu, encheu um século.

Após transcrever a mensagem recebida em sessão espírita, sem maiores explicações, os editores assinalaram as razões de ser um jornal de circulação gratuita, indicando também que se tratava de veículo cigano, por assim dizer, porque seria editado em qualquer cidade onde eles estivessem: "Essa publicação inteira é completamente gratuita porque a palavra sagrada não é coisa que se venda e aparece em qualquer ponto do país a que o destino leve o grupo "Verdade e Luz", pois que o grupo de propaganda não tem estadia certa"[231].

Na página dois está publicada uma poesia de Emília, sob o título "A Nova Luz", preparada para uma recitação pública que não pode ser realizada por motivo de abalo em sua saúde, em par com manifestação do poeta Castro Alves.

A afirmação de que o jornal poderia aparecer em outra localidade porque o grupo espírita poderia tomar sede em outro lugar, já indicava o caráter transitório deles em Maranguape,[232] como de fato sucedeu, visto que

---

231

232 Residindo temporariamente em Maranguape, mesmo assim procuraram contribuir também com a imprensa comum da cidade, com a melhor formação do povo, fazendo editar o jornal

retornaram à Manaus pouco tempo depois, mas também a determinação de utilizarem a imprensa como meio de informação e propagação da Doutrina, o que de fato conseguiram dar seguimento em Belém e na capital amazonense, anos depois, com a publicação de vários jornais dedicados ao assunto.

A iniciativa do casal redundou, logo no ano seguinte (1902), na fundação de outro grupo espirita sob a denominação de "Caridade e Luz", que também passou a publicar um jornal sob o título de *Doutrina de Luz* e manteve uma escola denominada Escola Cristã,[233] a indicar uma espécie de continuidade das ações iniciadas por Emília e Arthunio.

Retornando ao Norte do País, o casal passou outra temporada em Belém do Pará, a partir de 1902, não sendo possível definir até quando ali permaneceram, mas, em verdade, logo após 1902 atuaram na capital paraense nos jornais *Revelação, Verdade e Luz* e na revista *Spehia*, cujos títulos sugerem terem sido igualmente de propagação da Doutrina de Kardec, editados a partir de 1902. No mesmo ano Arthunio fundou o Centro Espírita Paraense "o qual tornou-se o maior centro de divulgação da Doutrina em Belém", exatamente conforme o casal havia se comprometido no editorial do jornal de Maranguape, em 1901.

Em seguida, sem que seja possível precisar a que período corresponde inteiramente essa temporada paraense, o casal retornou a Manaus, onde deve ter dado continuidade às atividades no espiritismo, assim permanecendo até agosto de 1908 quando se deu o desencarne de Emília Freitas, cuja dedicação à Doutrina Espírita teria sido exemplar, despertando interesse em vários pesquisadores de conhecerem a sua obra, o que está confirmado no registro de seu desencarne feito pelo *Jornal do Commercio*, de Manaus, em 1908, notícia que, ao mesmo tempo, serve para reafirmação de sua experiência jornalística na capital paraense: "Fervente espírita, muito escreveu nos periódicos da doutrina, do Ceará e Pará, sendo secretaria das redações dos jornais *Verdade e Luz* e *Spehia*, em Belém do Pará." [234]

Em síntese, são conhecidos registros que a consideram "Bandeirante do Espiritismo na Terra da Luz", assim proclamada após seu desencarne em Manaus, aos 53 anos de idade, no dia 18 de agosto 1908.

O desencarne de Emília

O registro de óbito da Comarca de Manaus, no termo 1213 do livro C-45, as fls. 194, sob tutela do 1.º Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais, assinala o desencarne de Emília Freitas Vieira na capital amazonense, aos 18 dias do mês de agosto do ano de 1908, as 20.35h., cuja comunicação foi feita por Raymundo José de Oliveira, com atestado passado pelo Dr. Astrolábio Passos, sendo ela cearense de nascimento, casada com Arthunio Vieira, aos 47 anos de idade, vítima de "diarreia infecciosa e paludismo", com sepultamento do corpo no Cemitério São João Baptista.[235]

"Maranguape", de 14 de setembro de 1901, embora assinale 1891, com publicação semanal, redação de Arthunio tendo como lema: "Labor Omnia Vincit."

[233] USEECE. União das Sociedades Espiritas do Ceará. https://useece.blogspot.com.br/2013/01/as-primeiras-decadas-do-Espiritismo.html?m=1

[234] JORNAL DO COMMERCIO, Manáos, 20 ago. 1908, p.1.

[235] Certidão passada por Rozane Bandeira da Silva, Escrevente autorizada do referido Cartório, no arquivo do autor.

Sua dedicação à Doutrina Espírita teria sido exemplar, despertando interesse em vários pesquisadores de conhecerem sua obra, o que está confirmado no registro jornalístico feito pelo *Jornal do Commercio*, em agosto daquele ano, o qual, ao mesmo tempo serve para a reafirmação de sua experiência jornalística na capital paraense: "Fervente espírita, muito escreveu nos periódicos da doutrina, do Ceará e Pará, sendo secretaria das redações dos jornais *Verdade e Luz* e *Spehia*, em Belém do Pará".[236]

Continuando a missão

Apartado do corpo físico de sua esposa e companheira Emília Freitas, mas fortalecido em sua fé e encaminhado nas sendas dos estudos espíritas, Arthunio prosseguiu sua missão na propagação da Doutrina após 1908, retornando a Belém e dedicando-se ao jornalismo, ao magistério e também à imprensa espírita e à organização de entidades do movimento espírita paraense. Pouco tempo depois foi diretor da primeira escola de médiuns da União Espírita Paraense (1915), integrando a diretoria da entidade em vários mandatos e em diversos cargos, inclusive os de secretário (1918), secretário adjunto (1926) e orador, e também participando de congressos, seminários e debates, como no caso da Confederação Espírita Caminheiros do Bem (1940).

Ao longo dos anos, verifica-se que ele se dedicou ao Movimento Espírita, seja editando e dirigindo jornais especializados na divulgação da Doutrina, seja como conferencista, em várias oportunidades. Na imprensa especializada dirigiu o jornal *Verdade*, editado em Belém, que era órgão espírita e no qual atuou juntamente com Carlos Barros de Souza,[237] veículo de responsabilidade da União Espírita Paraense que em junho de 1918 estava em sua 16.ª edição, sendo distribuído gratuitamente após a sessão doutrinária realizada na sede da União.[238]

Como conferencista voltado para temas de interesse da elevação moral e espiritual do ser humano, atuou especialmente em Belém do Pará, na sede da União Espírita Paraense, localizada na Rua Aristides Lobo, n.º 27. Das muitas palestras que foram divulgadas pela imprensa comum podem ser destacadas as seguintes: "O coração, o cérebro, a lei";[239] "A Missão da Mulher";[240] O Problema do Homem;[241] e, "Confraternizemo-nos". [242]

Destacado orador e conhecedor dos temas tratados pela Doutrina coube a ele ser o orador oficial dos eventos destinados a consagrar a instalação da Escola de Médiuns, nas comemorações kardecianas de 1917 realizadas em Belém, ao tempo em que a entidade principal do espiritismo no Pará estava sob a presidência de Carlos B. de Souza,[243] seu antigo companheiro do jornal *Verdade*.

---

[236] JORNAL DO COMMERCIO, Manáos, 20 ago. 1908, p.1.
[237] ESTADO DO PARÁ, Belém, 2 jan. 1918, p.2.
[238] ESTADO DO PARÁ, Belém, 1 jun. 1918, p.2.
[239] ESTADO DO PARÁ, Belém, 12 ago. 1917, p. 2.
[240] ESTADO DO PARÁ, Belém, 1 set. 1917, p.2.
[241] ESTADO DO PARÁ, Belém, 20 dez. 1917, p.2.
[242] ESTADO DO PARÁ, Belém, 23 abr. 1921, p.2.
[243] ESTADO DO PARÁ, Belém, 5 out 1917, p.2.

Em 1935 ainda integrava a diretoria da União Espirita Paraense, fundada em 1906, como suplente, época em que Rafael Moreno estava na presidência.[244]

CONCLUSÃO

Observada a trajetória individual dos biografados é possível constatar que, separados fisicamente e com diferença de idade de cerca de dez anos, se interessaram pelas mesmas áreas do conhecimento e da atuação profissional, assim como por temas que, naquele momento histórico, agitavam parcela da população, notadamente a mais jovem, de caráter revolucionário e transformador como a abolição da escravatura negra e o regime republicano, além do positivismo, vindo a se interessarem, mais tarde, pelo espiritismo, também codificado em França e na mesma esteira dos movimentos libertários da população afro-residente no Brasil e submetida à escravidão, e dos ideais republicanos, os quais se expandiram pelo território nacional, e, anos mais tarde, levaram à consumação da alforria geral dos escravos, para o que ambos contribuíram.

Deslocados de suas terras de encarnação para o Norte do País, se encontraram em Manaus e efetivaram casamento, passando a atuar em conjunto, na capital amazonense, em breve temporada em Maranguape no Ceará e em Belém, em práticas espíritas e na divulgação da Doutrina, especialmente por meios de comunicação social que tinham amplo alcance naqueles anos. Diante dos fatos narrados e que constituem resultado da pesquisa desenvolvida e demonstrada em considerável resumo, é possível avaliar que possa estar caracterizada a lição do Evangelho segundo a qual os laços de família são espirituais e os espíritos, em comunhão, quando encarnados, desenvolvem missão previamente por eles programada, apesar de em certa fase desenvolverem trajetórias separadas, assemelhadas ou não, tal como sucedeu com Emília e Arthunio.

Adequado considerar que a formação religiosa convencional, rigorosa e opressora da época estava centrada na Igreja Católica, inclusive em razão de ser esta a religião oficial do Império do Brasil, antes mesmo desse fato ser constitucionalizado em 1824, exatamente a fase em que os dois, ainda jovens, integravam uma sociedade submetida a essas regras, considerando que reencarnaram em 1855 (Emília) e em 1865 (Arthunio).

A divulgação e a prática espírita tanto foram tomadas por eles como missão que eles asseguraram, e cumpriram, levar a mensagem da Doutrina em jornais por onde estivessem e cumpriram, seja em Maranguape, em Manaus e em Belém, e mais, Arthunio persistiu nesse caminho inclusive como conferencista, mesmo após o desencarne de Emília (1908), sendo possível identificar suas ações nesse sentido ainda em 1935, na capital paraense, inclusive na melhor organização do movimento por meio de entidades como a União Espírita Paraense, e nas práticas com os grupos familiares e casas espíritas.

---

[244] A REINCARNAÇÃO, Porto Alegre, abr. 1935, p.5.(órgão da Federação Espírita do Rio Grande Sul).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Andrade de. **Francisca Clotilde e a palavra em ação:** (1884-1921). Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/cp125468.pdf. Acesso em: 20 abr. 2017.

BARBOSA, Maria Edivani Silva. **Aracati (CE) no período colonial:** espaço e memória. Fortaleza, 2004. Disponível em: http://www.uece.br/mag/ dmdocuments/ maria_edivani_dissertacao.pdf. Acesso em: 17 set.2017. (Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia, do Centro de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Geografia).

Federação Espírita do Ceará - FEEC. http://www.canteiroideias.com.br/2013/01/ emilia-freitas-uma-mulher-frente-de-seu.html EMÍLIA FREITAS "Uma mulher à frente de seu tempo", em 20 jan. 2013. Acesso em: 20 set. 2017.

FREITAS, Emília. **Reencarnação.** Maranguape, Ceará, 2 nov. 1901.

LOUREIRO, Carlos Bernardo. (org.) Bicentenário de Allan Kardec. Disponível em: http://bvespirita.com/Bicentenario%20de%20Allan%20Kardec%20 (Carlos %20Bernardo%20Loureiro).pdf. Acesso em: 20 set. 2017.

MENDES, Cunha A. (Almando de Castro). ESTADO DO CEARÁ, Fortaleza, 17 jun. 1891.

MONTENEGRO, Abelardo. Fortaleza, 1953.

SILVA, Maria Goretti Lopes Pereira e. **Escola Normal do Ceará**: impasses de criação e a tônica reformista, p.2. Disponível em: https://pt.slideshare.net/ RValdemir/escola-normal-do-cear-18841922 Acesso em: 17.set.2017.

SILVA, Marcos José Diniz e. **Catolicismo e Espiritismo:** dimensão conflituosa no campo religioso cearense na Primeira República. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano II, n. 4, mai. 2009 - ISSN 1983-2850 http://www.dhi.uem.br/gtreligiao – Artigos Disponível em: _www.dhi.uem.br/ religião /pdf3/texto6.pdf.

SILVA, Marcos José Diniz e. **Maçons, espíritas e católicos nos embates religiosos da Primeira República no Ceará.** ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. Disponível em: http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0279.pdf. Acesso em: 22 set.2017.

SILVA, Regia Agostinho da. **Emília Freitas e a escrita de autoria feminina no século XIX**. Disponível em: http://www.outrostempos.uema.br/ revista_ vol7 _9_ pdf/regia_agostinho.pdf. Acesso em: 21 jun.2017.

STUDART, Guilherme. **Dicionário bio-bibliographico cearense**, vol. 1. Fortaleza: Typo-Lithographia a vapor, 1910.

VIEIRA, Arthunio. Inquérito Espírita. In: **Alma e Coração** – órgão de propaganda espírita, ano XIV, n.º 5, Belém, 1931., In.: OLIVEIRA, Alcilene

Cavalcante de. **Uma escritora na periferia do Império**: vida e obra de Emília Freitas (1855-1908), Belo Horizonte, 2007.

VIEIRA, Arthunio, In.: OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante de. **Uma escritora na periferia do Império**: vida e obra de Emília Freitas (1855-1908). Belo Horizonte, 2007.

Periódicos

A FEDERAÇÃO, Manáos, 11 nov. 1898.

A FEDERAÇÃO, Manáos, 11 jan. 1899.

A PALAVRA, Belém, 17 dez. 1895.

CEARENSE, Fortaleza, 26 nov.1881.

CONSTITUIÇÃO, Fortaleza, 24 nov.1882.

CORREIO PARAENSE, Belém, 23 fev. 1893.

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO, Manáos, 9 jan. 1895.

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO, Manáos, 27 fev.1896.

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO, Manáos, 1 jul. 1898.

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO, Manáos, 3 jul. 1898.

DIÁRIO OFFICIAL DO ESTADO, Manáos, 6 jul. 1900.

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO, Manáos, 29 ago. 1900.

DIÁRIO OFFICIAL DO ESTADO, Manáos, 29 ago. 1900.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 9 jan. 1864.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 29 set. 1866.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 21 out. 1880.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 8 ago. 1888.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 5 jan. 1892.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 29 jan. 1892.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 2 fev. 1892.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 13 fev. 1892.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 15 mar. 1892.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 29 mar. 1892.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 8 abri. 1893.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 9 abr. 1893.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 11 abr.1893.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 21 jan. 1898.

DÍARIO DE NOTÍCIAS, Belém, 24 jan. 1896.

ESTADO DO PARÁ, Belém, 12 ago. 1917.

ESTADO DO PARÁ, Belém, 1 set. 1917.

ESTADO DO PARÁ, Belém, 5 out 1917.

ESTADO DO PARÁ, Belém, 20 dez. 1917.

ESTADO DO PARÁ, Belém, 28 dez 1917.

ESTADO DO PARÁ, Belém, 2 jan. 1918.

ESTADO DO PARÁ, Belém, 1 jun. 1918.

ESTADO DO PARÁ, Belém, 23 abr. 1921.

FOLHA DO NORTE, Belém, 23 jan. 1896.

GAZETA DE ALENQUER, Alenquer, 2 dez 1908.

GAZETA POSTAL, Belém, 6 jan. 1894.

JORNAL DO CEARÁ, Fortaleza, 9 jan.1868.

JORNAL DO CEARÁ, Fortaleza, 28 jan. 1868.

JORNAL DO CEARÁ, Fortaleza, 31 jan. 1868.

JORNAL DO CEARÁ, Fortaleza, 13 mai. 1868.

JORNAL DO COMMERCIO, Manáos, 3 jul. 1900.

JORNAL DO COMMERCIO, Manáos, 20 ago. 1908.

JORNAL PEQUENO, Recife, 17 set. 1902.

JORNAL DO RECIFE, Recife, 14 jun. 1889.

JORNAL DO RECIFE, Recife, 23 mai. 1891.

JORNAL DO RECIFE, Recife, 30 ago. 1893.

JORNAL DO RECIFE, Recife, 7 set. 1893.

JORNAL DO RECIFE, Recife, 21 set 1893.

JORNAL DO RECIFE, Recife, 12 mai. 1898.

O LIBERTADOR, Fortaleza, 10 jan. 1883.

O LIBERTADOR, Fortaleza, 22 set. 1883.

O LIBERTADOR, Fortaleza, 14 mar. 1884.

O PARÁ, Belém, 21 jul. 1898.

O PARÁ, Belém, 19 nov. 1898.

O PARÁ, Belém, 24 dez. 1898.

O PARÁ, Belém, 25 dez 1898.

O PARÁ, Belém, 29 dez, 1898.

REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ, Fortaleza, 1937. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=166774&pesq=emilia%20freitas. Acesso em: 21 jun. 2017.

REPÚBLICA, Belém, 31 mai. 1900.

FELIX LUIZ DE PAULA: PROPAGANDISTA DOS PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS

Isis de Araújo Martins*

Este trabalho tem como objetivo traçar um perfil biográfico de Felix Luiz de Paula, membro da primeira diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas. Esta entidade, criada em Manaus em 1901, teve considerável influência no movimento espírita nascente em nosso Estado. Tinha por fim o estudo e a difusão da ciência espírita, bem como a prática da caridade. Felix é um dos fundadores desta Sociedade. A finalidade do presente trabalho é ampliar o conhecimento sobre personalidades que atuaram nos primórdios do Espiritismo no Amazonas.

Para traçar o perfil proposto foram compulsados periódicos do final do século XIX e início do século XX no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional, bem como periódicos e livros pertencentes aos acervos de bibliotecas locais e do Memorial da Federação Espírita Amazonense. Informações também foram buscadas em entrevistas informais com a Sra. Arya Monassa de Paula, neta do biografado, residente em Manaus. Nossa investigação foi norteada pelas seguintes perguntas: Quando e onde nasceu Felix Luiz de Paula? Quem foram seus familiares? Qual a sua formação acadêmica? Qual a sua atuação no Amazonas? Qual a sua participação no Espiritismo em nosso Estado? Que registros existem sobre sua desencarnação? Que lição de vida ele nos legou?

O resultado de nossa perquirição é apresentado abaixo, com informações agrupadas em três seções. Na primeira estão os dados biográficos gerais de Felix Luiz de Paula; na segunda, informações sobre sua atuação no Amazonas; e na terceira, comentários sobre a lição de vida que ele nos legou.

Em consonância com as orientações para a apresentação de trabalhos no V Simpósio FAK, ao final deste trabalho acha-se incluída uma seção intitulada "O que aprendi sobre mim mesma", na qual estão expressadas reflexões da autora na produção do artigo. Tais reflexões objetivam o compartilhamento de experiências com outros sobre os quais o tema venha a reverberar. A pergunta norteadora para a aludida seção é a seguinte: O que suponho, em minha jornada de Espírito imortal, tenha me levado a escolher o tema abordado no presente trabalho?

1 Dados biográficos gerais

O coronel Felix Luiz de Paula nasceu na cidade de São Bento, no Estado do Maranhão, no dia 14 de janeiro de 1870. Era filho de Joaquim Francisco de Paula e Francisca Xavier de Paula. Eram seus irmãos o coronel

* Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

Carlos Theodoro Gonçalves, destacado seareiro do movimento espírita amazonense[1] e cidadão deveras atuante neste Estado, e o coronel Joaquim Francisco de Paula, deputado estadual no Amazonas em várias legislaturas. Os irmãos de Felix eram igualmente sócios fundadores da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas.

Eram irmãs de Felix as senhoras Maria Theodora Gonçalves Angarita, professora, dirigente do Collegio Nossa Senhora de Nazareth, em Manaus; Elvira de Paula Gonçalves, parteira diplomada pela Universidade de Manáos; Marciana de Paula Vidal de Negreiros e Francisca Xavier de Paula.

Felix casou-se em Manaus, em 18 de agosto de 1900, com a professora normalista Arya Firmina da Silva Paula, filha de João Antonio da Silva e Firmina Fontenelle da Silva. Arya foi atuante na Sociedade de Propaganda Spirita e na Federação Espírita Amazonense (FEA). Seus pais também participaram ativamente do movimento espírita nascente. João Antonio era um dos sócios fundadores da Sociedade de Propaganda Spirita e, em 1904, tornou-se o primeiro presidente eleito da FEA. Firmina, por sua vez, também ocupou posições administrativas na FEA.

Felix desencarnou em Manaus, no dia 6 de novembro de 1917, com quarenta e sete anos de idade. Deixou na orfandade dez filhos menores: Samuel com dezesseis anos, Joaquim com quinze, Nahum com quatorze, Judith com treze, Hilda com doze, Bebê com dez, Jeronymo com oito, Felix com sete, João com cinco e Daisy com quatro meses de idade[2].

Além dos acima mencionados, a prole de Felix incluía dois filhos então desencarnados: Ticiano, falecido em 12 de março de 1910, com quatro meses de idade, e Daisy, falecida em 27 de abril de 1915, com um ano[3].

Pouca informação foi encontrada a respeito do nosso biografado no período anterior à sua mudança para Manaus. Nada encontramos sobre a sua formação acadêmica. Desse período, no entanto, ressaltamos a informação publicada nos jornais maranhenses *Pacotilha* e *Diario do Maranhão*, de 29 de dezembro de 1890, sobre o resultado da eleição recém-realizada para a diretoria do Partido Republicano local. Segundo os jornais, Felix é membro do Diretório, e Domingos Theophilo de Carvalho Leal[4] é o presidente efetivo do Partido. Tal informação contribui para delinear um perfil de Felix como militante que esposava ideais republicanos desde a sua juventude.

---

[1] Carlos Theodoro Gonçalves foi presidente da Sociedade de Propaganda Spirita em dois mandatos —1901 e 1902. Foi também redator do jornal *Mensageiro*. Foi ainda presidente da Federação Espírita Amazonense, eleito em 1915.

[2] Na relação dos filhos de Felix publicada no *Jornal do Commercio*, de 7 de novembro de 1917, consta o nome “Nahura”. No presente trabalho, esse nome foi substituído por “Nahum”, por correção da Sra. Arya Monassa de Paula. O nome “Bebê” foi aqui mantido, apesar de não ter parecido familiar à referida senhora.

[3] Felix teve duas filhas chamadas Daisy. Fato confirmado pela Sra. Arya Monassa de Paula.

[4] Domingos Theophilo de Carvalho Leal era o presidente do Club Republicano do Amazonas por ocasião da proclamação da República em 1889. Foi membro da junta governativa provisória que governou o Amazonas, após a proclamação da República, até janeiro de 1890.

2 Atuação no Amazonas

Há registro da presença de Felix Luiz de Paula em Manaus em 1892. O jornal *Diario de Manáos*, de 9 de agosto de 1892, na seção “Hospedes e viajantes” assim noticia:

> Foram passageiros do vapor «Olinda» chegado ante-hontem o sr. Felix Luiz de Paula, irmão do sr. Joaquim Francisco de Paula, digno reporter e agente desta folha.
>
> Ao sympathico moço desejamos as melhores felicidades (*Diario de Manáos*, ano III, n. 30, p.1, 9 ago. 1892).

A partir desse ano, há registros que nos permitem classificar a atuação de nosso biografado no Amazonas em *atividades profissionais*, *atividades de cunho político*, *atividades filantrópicas* e *atividades na seara espírita*.

2.1 Atividades profissionais

No final de 1892 e início de 1893, há indícios do envolvimento de Felix em atividades comerciais na área de calçados. A sapataria Paula & Irmão tem anúncio publicado em várias edições do *Diario de Manáos*. Ela comercializa calçados nacionais e os coloca em franca concorrência com produtos estrangeiros similares (veja-se o Anexo A). Em fevereiro de 1893, a participação de Felix no referido negócio é tornada explícita com a declaração ao comércio de Manaus transcrita abaixo:

> **Ao Commercio**
>
> Os abaixo assignados declaram ao corpo commercial desta praça que contrahiram uma sociedade commercial, sob a firma social de Paula & Irmão, para o negocio especial de fabricação de calçados.
>
> Manáos, 17 de Fevereiro de 1893.
> *Joaquim Francisco de Paula.*
> *Felix Luiz de Paula*
> (*Diario de Manáos*, ano III, n. 112, p.3, 23 fev. 1893) [grifo do autor].

A firma Paula & Irmão não só fabrica calçados como também vende materiais para sapateiros, como couro e pele de animais. A atuação de Felix nesse ramo de negócios pode ademais ser comprovada em um edital da Alfandega de Manáos, de 23 de fevereiro de 1904, publicado à página 3 do *Jornal do Commercio*, de 23 de março de 1904. No citado edital estão listados os que servirão de árbitros nas questões de qualificação e classificação de mercadorias naquele ano. Felix está classificado como “industrial”, na categoria dos que irão arbitrar em questões envolvendo “animais vivos e dissecados; cabelos, pelos e penas; peles e couros”.

Outra atividade profissional exercida por nosso biografado foi a de *trapicheiro*. O despacho da Junta Commercial que assinala o início das atividades de Felix neste ramo de ação foi publicado no *Diario Official*, de 7 de outubro de 1898. Os irmãos Felix e Carlos Theodoro Gonçalves arrendaram o

trapiche Fernandes, que era de propriedade dos herdeiros de Antonio José Fernandes, maranhense falecido em 1898. Localizava-se à Rua Marquês de Santa Cruz, canto com a Rua Marechal Deodoro. O trapiche havia se tornado alfandegado em 1897 e nele circulavam principalmente gêneros de estiva. Felix foi também concessionário do pontão Neptis, por onde circulava borracha com destino ao exterior. Do jornal *Quo Vadis?*, extraímos o seguinte excerto para ilustrar a atividade de Felix nesse ambiente.

> O sr. inspector da alfandega, satisfazendo uma requisição do sr. delegado fiscal, a este prestou informações circunstanciadas dos motivos que obrigaram o sr. Felix Luiz de Paula, concessionario do pontão «Neptis», a recusar-se entregar uma partida de borracha de transito, requisitada pelo juizo do commercio, caso este que levou o referido sr. Felix de Paula a requerer ao juizo Federal *habeas-corpus* preventivo.
>
> Segundo as alludidas informações, a recusa se fundou em ordem daquella inspectoria que, por sua vez, se baseou no facto da preterição de formalidades recommendadas pela consolidação das leis das alfandegas e mezas de rendas, art. 195 §5º (*Quo Vadis?*, Manaus, ano II, n. 47, p.1, 15 jan. 1903).

Em 1904, Felix passou a administrar armazéns da Manáos Harbour, empresa inglesa concessionária do porto de Manaus à época. O *Jornal do Commercio* registra esse momento inicial:

> A *Manaus Harbour* acaba de fazer acquisição do sr. Felix Paula para administrar o serviço de importação extrangeira nos armazens de desembarque e sahida de mercadorias […]
>
> Agora, amplos armazens estão em frente do moço administrador.
>
> A companhia que lhe confia tão importantes serviços, espera que o merecimento real do honrado trabalhador seja convertido em realidade; o commercio deseja não ter occasião de reclamar contra os máos serviços da companhia monopolisadora; não faz questão de pagar as contribuições, quando são justas; porém é intolerante nas exigencias mal entendidas e absurdas (*Jornal do Commercio*, Manáos, ano I, n. 227, p.1, 20 set. 1904).

Não pudemos precisar por quanto tempo Felix exerceu essa função, porém há indícios de vínculos duradouros com a citada empresa. O *Jornal do Commercio*, de 2 de janeiro de 1915, por exemplo, cita o nome de Felix como sendo o vice-presidente eleito da Associação dos Empregados da Manáos Harbour. Quando do falecimento de Felix, o mesmo jornal, na edição de 7 de novembro de 1917, registra o gesto de pesar da empresa pelo ocorrido.

Outra atividade profissional exercida por Felix foi a de *despachante geral da Alfândega*. Nomeado em 1910, permaneceu como tal até a sua desencarnação. Seu escritório, em 1917, localizava-se à Rua Marechal Deodoro, nº 5, em Manaus.

2.2 Atividades de cunho político

Do envolvimento de Felix com o jornal *Quo Vadis?* há poucos porém significativos registros. Periódico de publicação diária, o *Quo Vadis?* veio a lume em 19 de novembro de 1902, em Manaus. Na edição de 20 de novembro desse ano, o *Quo Vadis?* descreve-se como sendo um jornal político, sem liames partidários, que se propõe a analisar e discutir problemas político-sociais, bem como o desempenho das instituições criadas para manter e dirigir a harmonia social. Propõe-se ainda a defender os interesses legítimos das classes populares. Por sua postura crítica aos governantes da época, o *Quo Vadis?* sofreu perseguições ao longo de sua trajetória. Teve suas oficinas reduzidas a cinzas, em 7 de junho de 1903, num incêndio que o jornal atribuiu a agentes do governo. Ressurgiu em 26 de setembro de 1903 e registrou ameaças de empastelamento e outras tentativas de fazê-lo calar-se. O *Quo Vadis?* suspendeu sua publicação em 20 de março de 1904, ocasião em que o prédio onde estava instalado passou por uma ação de despejo. Relevante notar que um dos proprietários da tipografia do jornal, e também um dos seus redatores, é Carlos Theodoro Gonçalves, irmão do nosso biografado. Felix, por outro lado, é o locatário do prédio que abriga as oficinas tipográficas do jornal em sua segunda fase.

No *Quo Vadis?*, Felix exerceu as funções de editor e gerente, como se vê nas citações abaixo:

> Amanhã, ás 9 horas do dia, perante o sr. dr. juiz municipal do 2.º districto criminal, terá logar a iniciação do processo, crime de calumnia impressa, contra o sr. Felix Luiz de Paula, editor responsavel do jornal *Quo Vadis?*, em virtude de queixa dada pelo sr. coronel Adolpho Lisbôa (*Quo Vadis?*, Manaus, ano II, n. 210, p.2, 15 nov. 1903).

> Deixou hontem a gerencia do *Quo Vadis?*, por conveniencias proprias, o sr. Felix Luiz de Paula, a quem agradecemos os serviços com actividade prestados durante os dous e meio mezes da sua gerencia (*Quo Vadis?*, Manaus, ano II, n. 231, p.2, 10 dez. 1903).

Há também registros da participação de Felix em outra organização política — o Partido Revisionista do Estado do Amazonas. Criado em 1905, em Manaus, este partido empunhava a bandeira da reforma da Constituição de 1891, em defesa da democracia. O seu órgão na imprensa, o *Correio do Norte*, veio a lume em 21 de janeiro de 1906 e teve uma trajetória de oposição aos governantes do nosso Estado. Sua publicação foi interrompida em 3 de julho de 1906, após incidentes envolvendo uma diligência policial na redação e oficinas do jornal. Ressurgiu em 2 de junho de 1909 e deixou de ser órgão do Partido Revisionista quando este se dissolveu, em 3 de setembro de 1910. A seguinte transcrição do *Correio do Norte*, de 26 de setembro de 1909, evidencia o vínculo de Felix com o Partido:

> Do vapor *Lanfranc*, esperado hoje da Europa, é passageiro o sr. Felix Luiz de Paula, administrador dos alfandegados da *Manáos Harbour Limited*, e nosso correligionario politico.
>
> Ao que nos consta, vem o illustre viajante restabelecido de seus incommodos de saude, motivo porque os seus dignos companheiros de trabalho preparam-lhe jubilosa recepção (*Correio do Norte*, Manáos, ano I, n. 240, p.2, 26 set. 1909).

Esse vínculo, no ano de 1909, é mais explicitamente evidenciado em uma mensagem ao eleitorado publicada nas edições de números 237 a 279 e ainda na de número 282 do *Correio do Norte*. Nessa mensagem, datada de 17 de setembro de 1909, o nome de Felix figura entre os membros do Diretório. Da participação direta de Felix na diretoria do Partido, esses são os únicos registros que encontramos. Não pudemos averiguar, portanto, por quanto tempo ele ocupou tal posição. Por outro lado, para os fins do nosso trabalho, é relevante registrar que os irmãos do nosso biografado, Carlos Theodoro Gonçalves e Joaquim Francisco de Paula, também foram membros da diretoria do Partido Revisionista do Estado do Amazonas, e que ambos se achavam no exercício dessa função quando o Diretório, por unanimidade, deliberou pela dissolução imediata do Partido.

2.3 Atividades filantrópicas

Há registros da participação de Felix em ações humanitárias, promovidas em Manaus, em favor de vítimas residentes fora de nosso Estado. Um exemplo disto é a relação de contribuintes da subscrição promovida pelos senhores José Claudio Mesquita e Joaquim Gonçalves de Araujo em favor das vítimas da peste bubônica em Portugal, no ano de 1899, publicada no jornal *Commercio do Amazonas*, de 24 de setembro daquele ano. Outro exemplo é o do socorro às vítimas das enchentes dos rios Mearim e Itapecurú, no Maranhão, em 1917. O jornal maranhense *Pacotilha*, de 5 de maio de 1917, transcrevendo notícias de Manaus informa que, nesta cidade, havia sido constituído um comitê para angariar donativos e auxílios para as vítimas da calamidade no Maranhão. Felix faz parte desse comitê. Segundo notícia transcrita no periódico maranhense *O Jornal*, de 25 de junho 1917, o mesmo comitê remeteu à *Pacotilha* a quantia de 3:774$300, fruto de suas campanhas em Manaus.

Felix também participou de ações comunitárias em benefício da Vila Municipal, bairro onde residia em Manaus. Este bairro (hoje Adrianópolis) é descrito pelo *Jornal do Commercio*, de 26 de julho de 1914, à página 1, como sendo um “futuroso arrabalde, um dos mais saudaveis e, quiça, o mais bello da cidade”. Na mesma nota, o jornal relaciona os membros da “comissão propagadora da sociedade Progresso da Villa Municipal”. Felix é vice-presidente da mencionada comissão. Essa Sociedade visava construir, na praça Silverio Nery, na Vila Municipal, uma igreja em homenagem a São João Batista e se propunha a criar e custear uma escola que funcionaria em um

compartimento preparado para este fim. A Sociedade Progresso da Villa Municipal teve seu primeiro ano social iniciado em janeiro de 1915. Felix é um dos seus sócios fundadores e exerceu, na primeira diretoria, a função de vogal na Mesa Administrativa daquela entidade (ESTADO DO AMAZONAS, 1919).

A agricultura no Estado do Amazonas foi outro campo de interesse de Felix. Ele fez parte da primeira diretoria da Sociedade Amazonense de Agricultura, eleita e empossada em 21 de março de 1909. Esta instituição, sediada em Manaus, teve seus Estatutos aprovados pelo governador do Estado do Amazonas, Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt, por decreto nº 897 de 3 de abril de 1909. Segundo os referidos Estatutos, a Sociedade Amazonense de Agricultura é uma agremiação de agricultores e amigos da lavoura, que se congregam com o fim de trabalhar pelo progresso agrícola do nosso Estado. A instituição visa promover a criação do crédito agrícola, do ensino experimental agrícola e sua difusão, bem como a criação da propaganda em favor da agricultura. A administração da Sociedade está a cargo de uma diretoria composta de 10 membros, eleitos trienalmente. (ESTADO DO AMAZONAS, 1910, p. 177-186). Na primeira diretoria da mencionada Sociedade, Felix ocupa a posição de 2º tesoureiro.

Não foram encontrados mais registros da atuação de Felix na Sociedade Amazonense de Agricultura. Contudo, do *Jornal do Commercio*, extraímos o seguinte excerto que registra os cuidados de Felix com o cultivo da terra.

> Dia a dia os factos vêm demonstrando a excellencia das nossas terras para a polycultura.
>
> O *cliché* acima mostra uma laranja bellissima colhida pelo coronel Felix Luiz de Paula, despachante da Alfandega, em seu importante sitio à rua de Fortaleza, na Villa Municipal.
>
> Esse fructo fenomenal, que ficará durante o dia em exposição em nossa gerencia, mede quarenta e quatro centimetros de circumferencia e pesa um kilo e cento e vinte grammas.
>
> Só um Estado do Brasil, a Bahia, produz laranjas desse tamanho, cujas mudas levadas para a California foram alli plantadas constituindo hoje a grande fonte de receita desse territorio dos Estados Unidos da America do Norte.
>
> O exemplo deve ser imitado pelos nossos agricultores que poderão dentro de poucos annos contribuir para que a laranja passe a ser um dos nossos productos de exportação (*Jornal do Commercio*, Manáos, ano XIV, n. 4824, p.1, 1 out. 1917).

2.4 Atividades na seara espírita

São poucos, porém relevantes os registros da atuação de Felix na seara espírita no Amazonas. Esses registros, em grande parte, dizem respeito à sua atuação na Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas e se acham publicados no jornal *Mensageiro*, órgão da referida Sociedade. Periódico de publicação quinzenal, o *Mensageiro* veio a lume em 1º de janeiro de 1901. A coleção mais completa desse jornal, de que se tem notícia, contém edições publicadas até 15 de novembro de 1902. Nosso estudo sobre a atuação de Felix na Sociedade de Propaganda Spirita, por conseguinte, limita-se a esse

período de publicação. Os Estatutos dessa Sociedade, promulgados em 24 de dezembro de 1901, são outra fonte de informação que oferece suporte à nossa análise sobre a atuação de Felix nessa entidade.

Em 1901, Felix faz parte do quadro de Diretores da Sociedade de Propaganda Spirita, ao lado de Carlos Theodoro Gonçalves, Izidoro F. das Neves Vieira, Joaquim Francelino de Araujo e Emiliano O. de Carvalho Rebello. Sob a administração dessa diretoria, a Sociedade atingiu metas significantes: a divulgação exitosa da Doutrina Espírita e a prática da caridade, com o estabelecimento de um curso noturno gratuito. Do *Mensageiro*, de 1 de janeiro de 1902, extraímos o seguinte excerto sobre as realizações da Sociedade no seu primeiro ano de existência:

> Nesse espaço de experiencias a que se consagrou a «Sociedade de Propaganda Spirita», não foram, mercê de Deus, pouco relevantes os serviços de ordem moral prestados.
>
> Instrumento prestante de sua acção bem-faseja, o periodico *Mensageiro*, por ella creado, dentro dos limites de seu programma, divulgou lucidamente não só os factos interessantes á vulgarisação da doutrina, como contribuio grandemente para o esclarecimento do verdadeiro fim do homem neste mundo, ensinando-lhe que não está na terra a felicidade e sim, somente, os meios accessiveis á sua razão e ao seu livre arbitrio para, aperfeiçoado, alcançal-a em outra existência, — Alem.
>
> A creação de um *Curso Nocturno*, com aulas elementares e medias, foi outro serviço de incontestavel e real valia.
>
> Não sabemos que applicação mais directa possamos dar ao exercicio da caridade, que ministrando luzes ao espirito humano para tornal-o apto a comprehender seus deveres e conduzir-se serenamente na senda da virtude, admirando as maravilhas da Creação e compenetrando-se das imperfeições que, neste planeta, inquinam o espirito encarnado (*Mensageiro*, Manáus, ano II, n. 25, p.1, 1 jan. 1902).

Em 1902, Felix ocupa a posição de membro da Comissão de Sindicância, ao lado de Leonardo Antonio Malcher e Izidoro F. das Neves Vieira. Segundo os Estatutos da Sociedade, as atribuições dessa Comissão dizem respeito à admissão de sócios, ao zelo pelas sessões de estudos, e às visitas aos grupos filiados à Sociedade. À Comissão é dado o direito de participar das sessões da Diretoria, com voz, mas sem voto nas suas deliberações (SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA,1901, p. 9-10). Dessa atuação de Felix, não encontramos outros registros.

Outro ponto relevante da participação de Felix na Sociedade de Propaganda Spirita, a nosso ver, é o da constituição do fundo social da entidade. Para esse fundo, foram estabelecidas cem ações, no valor de cem mil réis cada uma. Quarenta sócios subscreveram-se como acionistas. Felix destaca-se pela quantidade maior de ações subscritas, em número de 15, contribuição essa somente igualada por seu irmão Carlos Theodoro Gonçalves (Veja-se o Anexo B para a relação de acionistas). Esse dado contribui para

realçar o devotamento de Felix à causa da divulgação do Espiritismo em nosso Estado.

Concluímos a análise sobre Felix na Sociedade de Propaganda Spirita com a transcrição da única matéria assinada por Felix no *Mensageiro* — a homenagem ao companheiro Bernardo Rodrigues de Almeida, recém-desencarnado. Bernardo é o fundador do Centro de Propaganda Spirita e também sócio fundador da Sociedade de Propaganda Spirita.

> **Meu irmão**
>
> Tua passagem sobre este planeta trouxe um grande beneficio á humanidade.
>
> Graças a ti, eu sei hoje distinguir, que a vida é um sonho enganoso, cuja realidade é a dôr; que a morte é uma vida repleta de encantos que nos conduz ao Creador e que o soffrimento é um ligeiro momento para a purificação do espirito.
>
> Que encontres a recompensa pelo bem que me fizeste.
>
> FELIX DE PAULA
>
> (*Mensageiro*, Manáos, ano I, n. 5, p.2, 1 mar. 1901) [grifo do autor].

Registros adicionais da atuação de Felix na seara espírita no Amazonas são encontrados em *O Guia*. Periódico de publicação mensal, *O Guia* veio a lume em 15 de dezembro de 1905, em Manaus. Com uma tiragem de 1500 exemplares, este órgão de propaganda espírita era de distribuição gratuita, mas aceitava auxílios pecuniários para a sua manutenção. Na edição de 15 de dezembro de 1906, *O Guia* publica a lista dos seus contribuintes mensais referente àquele ano. O nome de Felix consta na mencionada relação. Consta também na lista de contribuintes do ano seguinte, 1907, como se vê na transcrição abaixo:

> **Lista dos contribuintes mensaes d' "O Guia", em 1907**
>
> João B. Cordeiro de Mello, João Antonio da Silva, Joaquim F. de Paula, Emiliano Rebello, Raymundo da Costa Fernandes, Felix Luiz de Paula, Flavio S. Ribeiro, Torquato Farias e Souza, D. Francisca Raposo, Pedro Paulo das Neves Vieira e José Avelino da Silva (*O Guia*. Manaos, ano III, n. 32, p. 4, 15 jan. 1908) [grifo do autor].

Os dados coletados no jornal *O Guia* corroboram o perfil do nosso biografado como alguém ativamente interessado na divulgação do Espiritismo no Amazonas.

3 Lição de vida

O exame dos registros sobre a desencarnação de Felix completa o perfil que objetivamos traçar no presente trabalho. O mais abrangente desses registros encontra-se no *Jornal do Commercio*, de 7 de novembro de 1917. Nele vê-se o apreço em que Felix era tido por seus contemporâneos, a razão desse apreço, as personalidades presentes ao enterro, o sentimento expresso

nos dizeres das coroas que cobriam o ataúde e a manifestação de pesar de casas comerciais e da Manáos Harbour pelo seu falecimento. Da referida edição, extraímos o seguinte excerto:

> A's quatro horas de hontem, faleceu repentinamente em sua residencia, á rua Fortaleza, na Villa Municipal, o coronel Felix Luiz de Paula, despachante geral da nossa Alfandega e **cavalheiro bastante estimado nesta capital, pelos seus bellissimos predicados de espirito e coração**.
>
> [...]
>
> A morte do coronel Felix de Paula foi sentida por toda Manáos, pois era um **homem de bem a toda prova** e um exemplar pae de familia.
>
> Ao seu enterramento que teve logar ás deseseis horas, compareceu grande numero de pessoas [...]
>
> As casas Adrião, Barroco e companhia e Charbel e Mocdosi cerraram as suas portas em signal de pezar. A Manáos Harbour Limited suspendeu o seu expediente e hasteou a sua bandeira em funeral (*Jornal do Commercio*, Manáos, ano XIV, n. 4861, p.1, 7 nov. 1917) [grifo nosso].

Do nosso exame da vida de Felix, resulta um perfil biográfico de um cidadão atuante e estimado no meio em que vivia. Vimo-lo militar por ideais democráticos desde a sua juventude, ombrear com outros na busca de melhores condições de vida para os menos favorecidos, engajar-se em atividades voluntárias em prol do melhoramento do bairro onde residia e em prol de um melhor cultivo do solo. Vimo-lo também trabalhar com seus familiares, em várias frentes, e abraçar, com devotamento, a causa da divulgação do Espiritismo no Amazonas. Vimo-lo ainda ser qualificado por seus contemporâneos como um homem de bem. Este exemplo de vida é o legado que Felix nos deixou.

Considerações finais

Felix Luiz de Paula viveu em Manaus por mais de vinte anos. Nesta cidade era estimado "por seus belíssimos predicados de espírito e coração", segundo o necrológio transcrito acima. O que nos leva a concluir que Felix foi um propagandista exitoso, pois que conseguiu realizar a propaganda genuinamente cristã, definida por Emmanuel nos seguintes termos: "Na propaganda genuinamente cristã não basta dizer onde está o Senhor. Indispensável é mostrá-lo na própria exemplificação" (XAVIER, 2005, p. 53). Ao Felix, a nossa homenagem e a nossa gratidão.

O que aprendi sobre mim mesma

O presente estudo integra uma sequência de trabalhos sobre a Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas, apresentados por mim em simpósios anteriores. A motivação para os ditos estudos tem sido a mesma: trazer à luz hodierna entidades e personalidades dos primórdios do Espiritismo no Amazonas.

Senti-me motivada a assim proceder após ouvir a manifestação de um benfeitor espiritual da Fundação Allan Kardec (FAK), em uma reunião de apoio a um Encontro de Trabalhadores da instituição, em 2008. Transcrevo a seguir o trecho para mim mais relevante dessa manifestação :

> Estamos juntos e é de grande emoção este momento. Estamos juntos e é a transformação individual que propôs isso, pois a nossa busca e a nossa melhora íntima nos uniu, propondo atitudes diferentes, ações renovadoras, pensamentos construtivos, nos colocando na equipe de Jesus, nos proporcionando momentos de alegria e experiências de sentimentos nunca vividos. E certamente isso só renova a vontade de prosseguirmos.
>
> [...] Alguns, como eu, viemos na frente para darmos o nosso testemunho. Outros, como vocês, vieram após para dar prosseguimento. E assim nos mantemos unidos, **nos revezando no trabalho,** ora na espiritualidade, ora no plano material (Mensagem psicofônica de um benfeitor espiritual recebida na FAK, em 2/2/2008) [grifo nosso].

A ideia do revezamento no trabalho despertou em mim a necessidade de maior conhecimento sobre os primórdios do Espiritismo em nosso Estado. Assim teve início o meu interesse pela Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas, por ser uma instituição pioneira na divulgação do Espiritismo em nossas plagas. Escrevendo sobre a Sociedade, aproximo-me dos que arrotearam o terreno para que o Espiritismo pudesse aqui florescer e me inteiro do caminho por eles percorrido na divulgação da Doutrina Espírita em nosso Estado. E, sinto estreitar os laços que nos unem. Pesquisando sobre Felix, por exemplo, emocionei-me com suas vitórias e, nos seus momentos de provação, busquei sentir a sua luta pela conquista de valores morais. Com tal experiência, tornou-se, em mim, mais vívido o sentimento de solidariedade e de respeito pelo companheiro de ideal.

Refletindo sobre o que aprendi sobre mim mesma enquanto ser imortal, neste ínterim, concluo que na elaboração desses trabalhos tenho um poderoso exercício de amor. Apreciando o contributo de amor dos que me precederam na seara do Senhor, exercito-me no amor ao semelhante. Trabalhando em mim a disciplina, a perseverança e a fé para levar a bom termo os trabalhos, exercito-me também no amor a mim mesma. Assim, renovo as forças e busco desenvolver em mim qualidades que hão de me tornar uma pessoa melhor.

Referências bibliográficas

ESTADO DO AMAZONAS. **Leis, Decretos e Regulamentos**: Tomo IX (Janeiro a Junho de 1909). Manáos: Secção de Obras da Imprensa Official, 1910.

ESTADO DO AMAZONAS. **Estatutos da Sociedade Progresso da Villa Municipal**: a que se refere o Decreto n. 1332 – de 1 de Agosto de 1919. Manáos: Secção de Obras da Imprensa Publica, 1919.

SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA. **Estatutos da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas**. Manaus: Typographia do *Mensageiro*, 1901.

XAVIER, Francisco Cândido. **Caminho, verdade e vida**. Pelo Espírito Emmanuel. 1 ed. especial. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

ANEXO A – Anúncio da firma Paula & Irmão

Não tememos a competencia!

Os nossos calçados não temem a competencia dos seus irmãos extrangeiros, tendo sobre elles estas vantagens :

São mais solidos !
São mais baratos !
São feitos por medida !
Não têm palmilhas de papelão !

Temos em deposito um variado e selecto sortimento :

de BOTINAS PARA HOMENS, FEITAS DE BEZERRO, DE VERNIZ E CO DOVÃO FRANCEZ,
de SAPATOS IDEM IDEM IDEM,
de DITOS a PHANTASIA PARA SENHORAS,
de EL GANTISSIMAS SANDALIAS,
de chagrin de cores apropriados, para homens e senhoras.

—

Possuimos 6 habilitadissimos artistas chegados do industrioso Estadô do Maranhão e um perfeito official de corte.

Na industria a que nos propomos conseguiremos—se nao nos faltar a protecção do publico—dotar este Estado com um estabelecimento modelo no genero.

—

LOJA E OFFICINA DE CALÇADOS

—DE—

PAULA & IRMÃO

RUA MUNICIPAL
Defronte do Escrivão Menezes

Figura 1: Fac-símile do jornal *Diario de Manáos*, ano III, n.102, p. 3, 9 fev. 1893.

ANEXO B – Relação dos acionistas da Sociedade de Propaganda Spirita

	Nome	Ações
1	Bernardo R. d'Almeida	2
2	Carlos Theodoro Gonçalves	15
3	Felix Luiz de Paula	15
4	Adelino da Silva Bastos	5
5	Leonardo Antonio Malcher	5
6	João Vianna Junior	5
7	Joaquim Francisco de Paula	5
8	Raymundo da Costa Fernandes	3
9	João Antonio da Silva	3
10	Jorge Ayres de Miranda	3
11	Marcolina C. Ferraz Fernandes	2
12	Joaquim Francelino de Araujo	2
13	Hevila Gonçalves	2
14	Antonio de Freitas Velloso	2
15	João Furtado da Costa Fernandes	2
16	Izidoro F. das Neves Vieira	2
17	Pontius Skars	2
18	Nagib Saide Lassmar	2
19	João Baptista Cordeiro de Mello	2
20	Raymundo Antonio de Menezes	1
21	Bernardo Caldas	1
22	João Nunes de Mello	1
23	Antonio N. de Mattos	1
24	Francisco C. da Costa Nogueira	1
25	Antonio U. de Lucena Cascaes	1
26	Arthur Benigno C. Lima	1
27	Francisco Nogueira de Souza	1
28	Emiliano O. de Carvalho Rebello	1
29	Olympio Ferreira da Motta	1
30	Antonio C. de Lacerda	1
31	Gonçalo Rodrigues Souto	1
32	Jeronymo Nunes de Assis	1
33	João Raymundo da Silva Braga	1
34	Abel A. C. d'Araujo (Belem)	1
35	Manoel Pedro Cantanhede	1
36	J. Luduvices Fontes	1
37	José Estevam d'Araujo Silva	1
38	Antonio José Barbosa	1
39	Fabio Gonçalves Teixeira	1
40	Tranquilino de Mendonça	1
	Total	100

Fonte: SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA. **Estatutos da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas**. Manaus: Typographia do *Mensageiro*, 1901.

2. O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

2.1 A FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita.

O PASSE COMO TRATAMENTO ESPIRITUAL DO TRABALHADOR: EQUILIBRANDO A ENERGIA DOS CHAKRAS ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA VIRTUDE DO AMOR

France Luce Gonçalves de Souza*

> [...] o nosso veículo sutil, tanto quanto o corpo de carne, é criação mental no caminho evolutivo, tecido com recursos tomados transitoriamente por nós mesmos aos celeiros do Universo, vaso de que nos utilizamos para ambientar em nossa individualidade eterna a divina luz da sublimação, com que nos cabe demandar as esferas do Espírito Puro (XAVIER, cap. 20, p. 126).

INTRODUÇÃO

O presente artigo surge de uma observação particular da autora sobre o trabalhador do passe e os mecanismos que envolvem a fluidoterapia como ferramenta de autoassistência espiritual. Busca-se entender e perceber os centros de força do corpo espiritual, os dispositivos de equilíbrio desses fulcros de energia e as transformações necessárias para o desenvolvimento da virtude do AMOR, considerando o trabalhador da tarefa como um espírito imortal, vivendo transitoriamente na matéria.

A abordagem a ser desenvolvida será construída sobre a ideia fundamental de que tanto o aplicador do passe como quem recebe o passe são *assistidos*. A partir desse enfoque, serão abordados os aspectos que conduzem ao entendimento da atividade do passe como uma ferramenta terapêutica no tratamento espiritual do assistido trabalhador, auxiliando-o no cumprimento da sua programação existencial com uma percepção maior de que o serviço de auxílio atua em si próprio, em um grande laboratório de desenvolvimento da virtude do amor, com o suporte do autoconhecimento e da autotransformação, que são caminhos e escolhas intransferíveis.

Com este trabalho pretende-se oportunizar reflexões ao trabalhador para o despertar de percepções mais conscientes sobre a importância da atividade do passe como um meio de desenvolver sentimentos virtuosos, os quais serão impulsionadores na evolução espiritual de cada um.

* Estudante do ESME, na Fundação Allan Kardec.
Trabalhadora da Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos, da Fundação Allan Kardec

DESENVOLVIMENTO

1 Caracterização do assistido trabalhador

> A FAK considera todos os participantes de suas atividades como assistidos, isto é, necessitados espirituais em busca de tratamento, estejam eles apenas buscando assistência, permaneçam apenas como estudantes da doutrina ou prossigam como trabalhadores, o que implica na existência, em sua comunidade interna, dos seguintes grupos de participantes: Apenas Assistidos, Assistidos Estudantes e **Assistidos Trabalhadores** (ESTATUTO, 2014, p 2, grifo nosso).

Considerando que todos os frequentadores da Casa são assistidos, busca-se, a partir dessa conceituação, direcionar o olhar para o trabalhador da atividade do passe, percebendo-o como espírito imortal que vivencia uma experiência transitória num corpo carnal, em processo de marcha evolutiva. Através de um entendimento do processo que envolve a atividade da fluidoterapia, pode este trabalhador amealhar recursos terapêuticos para manutenção de seu equilíbrio físico-espiritual, desvencilhando-se da ideia única de que sua atuação é apenas como ferramenta da espiritualidade, no auxílio ao próximo.

2 A indumentária energética de cada um

> Nossos impulsos, emoções, paixões e virtudes nele [no perispírito] se expressam fielmente. Por isso mesmo, durante séculos e séculos, nos demoraremos nas esferas da luta carnal ou nas regiões que lhes são fronteiriças, purificando a nossa indumentária e embelezando-a, a fim de preparar, segundo o ensinamento de Jesus, a nossa veste nupcial para o banquete do serviço divino (XAVIER, 2014, p 33).

Como um ser imortal que se é e que existe além de um corpo de carne, percebe-se um corpo energético que é parte de cada um, seja encarnado ou desencarnado.

A tarefa de aplicação de passe acontece através desse corpo mais sutil, que se mostra como uma indumentária, como Emmanuel descreve acima; deve-se portanto lançar uma luz para melhor entendê-lo e assim poder perceber a sua importância no tratamento do trabalhador, através da consciência de que se tem um corpo energético, que responde à vontade, ao pensamento e ao *sentimento*.

O nosso corpo espiritual, segundo Zimmerman (2015, p 3), “[...] vibra numa frequência mais elevada do que a do corpo denso, apresentando não obstante, células tecidos e órgãos [...] em outra dimensão ‘vibratória’[...]”.

Por ser um corpo sutil, que vibra em outra frequência, diferente do nosso corpo palpável, muitas vezes é relegado a um nível menor de compreensão e percepção. Assim, há de se conhecer e entender esse corpo como uma oficina energética, detentora de células e órgãos que obedecem a um influxo energético, definidora dos desajustes e ajustes que se manifestam no ser.

Com essa visão entende-se que na atividade do passe o assistido trabalhador pode fazer-se receptor do grandioso benefício consistente na purificação da sua indumentária energética; compreendendo a dinâmica da tarefa, estará mais conectado a ela, podendo observar seus sentimentos e se perceber de forma integral como um ser trino, espírito, perispírito e matéria.

Importa destacar que todas essas considerações e reflexões em torno de um maior entendimento sobre o corpo espiritual e as energias que movimenta em sua fisiologia são válidas e aplicáveis a todo assistido trabalhador, em qualquer área de atuação na tarefa do bem.

2.1 Os centros de força (chakras) do corpo espiritual

Os centros de força (chakras), de acordo com Cerqueira Filho (2013, p 17), "[...] têm a função de captar as energias provenientes de Deus, e disponíveis para todas as suas criaturas, para vitalizar o corpo fluídico e, posteriormente, transmiti-las às células do corpo físico gerando-lhes energia vital".

É nessa usina de energia, o períspirito, que se situam os centros de força, cada qual com características e funções específicas e que, quando compreendidas e percebidas em um exercício de autotransformação, possibilitam o reequilíbrio do fluxo energético definidor da saúde psíquico-física do indivíduo.

Para maior compreensão apresentam-se as principais características dos centros de força integrantes da fisiologia do perispírito:

a. Centro de força coronário

- Localiza-se no topo da cabeça, possui alto potencial de radiações;
- Detém o controle sobre os demais centros de força;
- No aspecto psíquico é o responsável pela TRANSCENDÊNCIA, pela busca espiritual;
- Tem importância fundamental na sustentação do equilíbrio perispirítico;
- Dele emanam energias de sustentação do sistema nervoso;
- É o sintonizador das intuições provenientes do mundo espiritual; e
- Tem como plexo nervoso o córtex cerebral e como glândula endócrina, a pineal (epífise).

b. Centro de força cerebral ou frontal

- Localiza-se entre as sobrancelhas;
- Situa-se adjacente ao centro de força coronário;
- Ordena as percepções, como visão, audição, tato e processos da inteligência e clareza de raciocínio;
- Administra os poderes psíquicos;
- Comanda as glândulas endócrinas;
- No aspecto psíquico é o responsável pela INTUIÇÃO, pela vidência do plano astral e dos quadros fluídicos criados pela mente e pelos fenômenos da audiência; e
- Tem como plexo nervoso o hipotálamo e como glândula endócrina, a hipófise.

c. Centro de força laríngeo

- Centro de força localizado na garganta;
- É o responsável pela emissão da voz e pelo controle das glândulas timo, tireoide e paratireoide;
- No aspecto psíquico é o responsável pelo CONHECIMENTO; e
- Tem como plexo nervoso os gânglios cervicais e como glândula endócrina, a tireoide.

d. Centro de força cardíaco

- Centro de força localizado na região média do peito, na altura do coração;
- Sua principal função é governar o sistema circulatório, presidindo a purificação do sangue nos pulmões e o envio de oxigênio a todas as células;
- É através dele que os Espíritos denominados guias ou mentores, conectam-se com os médiuns, principalmente no trabalho de passes e cura;
- No aspecto psíquico é o responsável pelo AMOR, sustentando os serviços da emoção e o equilíbrio geral; e
- Possui como plexo nervoso o cardíaco e como glândula endócrina, o timo.

e. Centro de força esplênico

- Centro de força localizado à altura do baço, na metade superior do abdômen;
- É o responsável pela VITALIDADE e pela circulação e adequação dos recursos vitais em todos os escaninhos do veículo físico;
- Tem a função de extrair o prana (energia solar), para vitalizar o organismo;
- Por ele se operam os Espíritos vampirizadores, que em simbiose absorvem a vitalidade do encarnado; e
- Possui como plexo nervoso o mesentérico;
- Não está associado a nenhuma glândula.

f. Centro de força gástrico ou solar

- Centro de força localizado à altura do umbigo, na metade superior do abdômen;
- É o responsável pelo metabolismo dos alimentos, pela absorção de elementos extraídos da atmosfera, os quais vitalizam o sistema digestivo;
- Controla o funcionamento do sistema vago simpático;
- É através dele que operam as ligações de Espíritos sofredores e obsessores, nas reuniões mediúnicas;
- No aspecto psíquico é o responsável pelo PODER; e
- Possui como plexo nervoso o solar e como glândula endócrina, o pâncreas.

g. Centro de força genésico

- Centro de força localizado no períneo, abaixo dos órgãos genitais;
- É o santuário do sexo, onde se modelam formas e estímulo;
- Quando há sublimação de sua energia em vigor mental, estimula-se a criatividade;
- Estando desequilibrado, fica suscetível à influência de Espíritos obsessores, que nele identificam oportunidade para domínio de suas vítimas, vampirizando suas energias;
- No aspecto psíquico é o responsável pelo PRAZER; e
- Possui como plexo nervoso o sacrococcígeo e como glândulas endócrinas, as suprarrenais e gônadas.

Na figura a seguir, apresenta-se o mapa de situação desses centros de força, no corpo espiritual:

Fonte: http://ceamariadenazaretaubate-sp.blogspot.com

"Esses centros de força [...] agem como condutos intermediários entre o corpo astral e o físico [...] e também [...] são centros que reagem às informações vibracionais que podem ser recebidas de todas as direções" (MOTOYAMA, 2016, p. 193 e 198).

A conjugação do trabalho na atividade do passe a um estudo criterioso sobre esse complexo energético permite ao trabalhador uma ferramenta de auxílio próprio; ele passa a perceber que as energias que fluem da espiritualidade através de si somam-se à sua energia vital, permeando todos os centros de força do seu perispírito, movimentando benefícios orgânicos e espirituais.

3 Mobilização do chakra do sentimento no tratamento do assistido trabalhador durante a aplicação do passe

Ao atuar na tarefa do passe em auxílio ao próximo, o trabalhador deve necessariamente mobilizar a vontade, o pensamento e o sentimento; tendo o foco no seu próprio tratamento enquanto assistido trabalhador, é relevante ampliar o entendimento sobre um chakra específico, aquele que é o centro dos sentimentos, o *chakra cardíaco.*

É importante estar atento a todos os aspectos ligados ao chakra do sentimento: os recursos que podem ser mobilizados para, em esforços de transformação, alcançar a virtude do amor e da compaixão, que irá manter a energia que circula nesse chakra em um equilíbrio harmonioso, não somente durante a aplicação do passe, e, ainda, aos desequilíbrios que acontecem nesse vórtice energético e os reflexos que surgem, inevitavelmente, no corpo físico.

O chakra cardíaco é aquele que, conforme diz o Espírito André Luiz na obra Entre a terra e o Céu [...] "sustenta os serviços da emoção e do equilíbrio geral [...]"

(XAVIER, p 126) e que se encontra posicionado em nosso períspirito próximo ao nosso coração, fazendo uma referência à parte correspondente em nosso corpo físico. Situa-se entre os chakras fisiológicos (genésico, gástrico e esplênico) e os chakras espirituais (laríngeo, cerebral e coronário).

Essa posição estratégica entre os centros de força que estão mais voltados ao mundo físico e os que se conectam à ascensão da espiritualidade evidencia que somente pelo *amor* poder-se-á ocorrer a transmutação das energias, que nas criaturas deste mundo, em sua maioria, ainda se mantém concentradas nos chakras fisiológicos.

Ao mobilizar esse chakra, potencializando o sentimento do amor e compaixão ao próximo, haverá o equilíbrio energético nesse centro de força, que se propagará pelo corpo sutil, beneficiando os demais chakras, o que propiciará ao trabalhador bem estar físico, com consequente alívio de incômodos orgânicos de diversas ordens e também equilíbrio emocional, com a sensação de paz e serenidade a qual perdurará além da atividade.

Para isso é de grande valia que o trabalhador perceba-se nos seguintes momentos:

- antes da atividade: fazendo uma leitura minuciosa do seu estado físico e emocional;
- durante a atividade: mobilizando os recursos que dispõe para se sentir parte dos benefícios e condutor amoroso das energias da espiritualidade, num processo de recepção e percepção consciente; e
- após a atividade: reservando um momento de autoanálise com o intuito de perceber como se sente fisicamente e como as emoções e sentimentos se mostram naquele momento, confrontando com o observado antes da atividade.

Com essa postura consciente, de atenção a si mesmo, poderá apreender e sentir os benefícios grandiosos que movimentou a seu favor, em um processo contínuo de melhoria interior e equilíbrio orgânico.

3.1 Equilíbrio do chakra do sentimento e a autoassistência do trabalhador do passe

> O quarto chakra, quando equilibrado, tem como **função** o **amor**. Esse equilíbrio é formado pelos sentimentos de autoamor e compaixão que irão catalisar as energias provenientes do Criador da Vida, captadas pelo chakra coronário, para todo o organismo (CERQUEIRA FILHO, 2016, p. 86, grifo do autor).

Quando o assistido trabalhador percebe-se como espírito imortal, dotado assim de uma tarefa maior; quando observa seus sentimentos auxiliado pelo autoconhecimento, aceitando-os, identificando quais são determinados pelo ego e empenhando esforços de transformação; naturalmente deixa de se posicionar passivamente e abre espaço para a compaixão, o perdão e o amor, que num primeiro momento será em relação a si próprio, para seguir em relação ao outro, cumprindo ao que o Cristo deixou como orientação: amar ao próximo como a si mesmo.

Esse aprofundamento em si mesmo, buscando ativar o amor latente que traz em si, como espírito imortal, faz com que a expansão desse chakra se potencialize através do exercício de *amar a si próprio e ao próximo,* como bem descrito abaixo:

> [...] vivenciar os conhecimentos adquiridos, servir ao próximo da melhor forma possível e sentir o autoamor. Ofertar o melhor de cada homem no que ele já faz no seu dia a dia, seguindo os ensinos e exemplos do Mestre Jesus. Isso se torna mais fácil quando o homem adquire um conhecimento maior sobre si mesmo que faculta o seu caminhar. (SOLIGO, 2015, p. 323)

Cabe destacar que ambos os exercícios de amor não podem ser dissociados, porque eles se imiscuem, agem simultaneamente, mantendo assim o equilíbrio dessa energia.

Para entender os efeitos psíquicos de hipoatividade e hiperatividade no centro de força do sentimento e os seus reflexos para o indivíduo, tem-se segundo Cerqueira Filho (2013, p 35, grifo do autor):

> "Quando inibido na **hipoatividade**, temos a **indiferença**, em que o indivíduo tem uma atitude egoística de somente ligar para si, buscando o seu bem-estar, em detrimento dos outros [...]"
>
> "Quando congestionado na **hiperatividade**, temos o **apego**, em que o indivíduo ama com um amor possessivo que sufoca e aprisiona o ser amado, tornando-se dependente dele [...]"

Analisando a hipoatividade desse chakra, identifica-se a ausência do amor com relação ao outro, manifestada através da indiferença. O indivíduo, nessa circunstância, não pode oferecer aquilo que não conhece e nem dispõe para dar.

Infere-se daí que o amor deverá nascer primeiro para si mesmo, porque assim se estabelecerá o autoamor, fazendo a criatura se sentir plena, em unidade com o amor de Deus. Por consequência natural, o ser que estabelece o autoamor em sua existência, ao atingir esse estágio de plenitude amorosa, deixará de ser indiferente ao outro e também não terá comportamentos de carência, exigindo um amor que vem do outro, porque o amor que nutre por si mesmo é grandioso e vai além de si, expandindo-se até o próximo.

No outro extremo, desenvolve-se um amor possessivo, que na verdade é um pseudoamor, o qual causa sofrimento tanto ao ser que é foco desse amor como ao indivíduo que crê que esse sentimento é o amor verdadeiro. É um amor doente que nasce no coração da pessoa insegura, que ainda não se aprofundou no despertar do amor que há em si.

Para que haja o equilíbrio desse chakra, o assistido trabalhador deverá ser um observador perspicaz de si mesmo, para iniciar o processo de transmutação dos sentimentos egoístas, que são superficiais e de manifestação instantânea, por sentimentos altruístas, que são mais profundos e se desenvolvem voltados para o todo.

Nesse momento o Espírito liberta-se da superficialidade dos sentimentos egocêntricos, percebe-se como o trabalhador do bem que atua além do serviço circunstancial, desperta para o sentimento aprofundado de amor a Deus, a si mesmo e ao próximo e se posiciona ante os desafios com conhecimento, sentimento e consciência do seu propósito como espírito imortal.

A seguir apresenta-se um quadro no qual tem-se para cada centro de força as situações de hiperatividade e hipoatividade, com seus efeitos psíquicos e orgânicos:

CHAKRAS/ FUNÇÃO	ASPECTOS PSÍQUICOS		DESEQUILÍBRIO/ REFLEXOS NO CORPO FÍSICO
	HIPOATIVIDADE	HIPERATIVIDADE	
CORONÁRIO/ *BUSCA ESPIRITUAL*	DESPREZO ÀS FUNÇÕES PSIQUICAS	ABUSO DAS FUNÇÕES PSIQUÍCAS	PRESSÃO NA CABEÇA, CEFALÉIAS, DERRAME CEREBRAL,TRANSTORNOS NEURÓTICOS, DEPRESSÃO, FOBIA, PÂNICO, ANSIEDADE, ESQUIZOFRENIA.
CEREBRAL/ *INTUIÇÃO*	CETICISMO	MISTICISMO	SINUSITES, CATARATAS, DOENÇAS ENDÓCRINAS, CEGUEIRA, SURDEZ, LABIRINTITE, MAL DE ALZHEIMER, PÂNICO, DEPRESSÃO.
LARÍNGEO/ *CONHECIMENTO*	DESPREZO AO CONHECIMENTO	ABUSO DO CONHECIMENTO	HIPERTIREOIDISMO, HIPOTIREOIDISMO, OTITES, FARINGITES, AMIGDALITES, LARINGITES, RESFRIADOS, GRIPES, HERPES LABIAL, DISTÚRBIOS DA VOZ
CARDÍACO/*AMOR*	INDIFERENÇA	APEGO	DOENÇAS CORONÁRIAS, DEFICIÊNCIAS IMUNOLÓGICAS, CÂNCER, HIPERTENSÃO ARTERIAL, ASMA, DOENÇAS AUTOIMUNES (DIABETES, LUPUS, ARTRITE REUMATÓIDE)
ESPLÊNICO	FILTRO E DISTRIBUIDOR DE ENERGIA VITAL		
SOLAR/*PODER*	IMPOTÊNCIA	ONIPOTÊNCIA/ PREPOTÊNCIA	PROBLEMAS DIGESTIVOS (GASTRITES, REFLUXOS, HEPATITES, ÚLCERAS, DIABETES, HIPOGLICEMIA, CÁLCULOS BILIARES)
GENÉSICO/ *PRAZER*	PURITANISMO	SENSUALISMO	COLITE, SÍNDROME DE IRRITABILIDADE NOS INTESTINOS, TUMORES NA BEXIGA, DISFUNÇÕES SEXUAIS, PROBLEMAS GENITO-URINÁRIOS, PROSTATITE, DORES LOMBARES

Quadro1: Baseado nos livros de Carlos Alberto Tinoco (2015) e Alírio Cerqueira Filho (2013).

Destaca-se a importância de apresentar esses aspectos psíquicos e orgânicos, para os principais chakras, porque o equilíbrio ou o desequilíbrio de cada um deles interfere inevitavelmente nos demais, posto que as movimentações energéticas ocorrem de um para o outro.

Em um momento posterior pretende-se desenvolver, para os demais chakras, uma análise com direcionamento ao tratamento do assistido trabalhador, similar a que está sendo realizada neste trabalho, no qual a atenção volta-se para o chakra cardíaco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

> Ele lhe disse: Amarás [o] Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua mente. Este é o primeiro e grande mandamento. O segundo, semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. *Mateus 22.37-39* (DIAS, 2013, p. 128).

Ao observar a palavra do Cristo, que traça o caminho para o exercício do sentimento maior - o qual nasce no amor a Deus e se desenvolve na direção do outro, num reflexo exato e na mesma medida do amor a si mesmo - entende-se que Ele nos convida ao exercício de se conhecer, despertando o gérmen do amor verdadeiro.

Pensando na atividade do passe como tratamento espiritual do trabalhador, vislumbra-se que *o amor é o tratamento terapêutico,* que se dá na tarefa de auxílio ao outro, através do saber, sentir e vivenciar, agindo simultaneamente em benefício dos dois assistidos.

Quando volta-se o olhar para perceber o indivíduo que hoje está como um trabalhador do passe, mas que de fato é um espírito imortal, que tem um propósito maior, que vai além dessa existência, amplia-se o entendimento do amar a Deus, através do reconhecimento e cumprimento de suas leis, que estão gravadas no espírito de cada um e que, quando exercitadas com amor, sem rebeldia, se caracterizam como o autoamor.

Será a partir desse momento que o desenvolvimento de sentimentos virtuosos mantê-lo-á em unidade com Deus, com o próximo e com tudo que faz parte da criação.

Dessa forma tem-se um equilíbrio das energias que se movimentam no períspirito do assistido trabalhador, com reflexos salutares que se propagarão para o seu corpo físico, expandindo e irradiando além dele.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

Ao decidir escrever esse artigo, não imaginava os caminhos por onde eu seria conduzida e nem as reflexões suscitadas sobre mim e a minha trajetória nesta existência.

Inicialmente surgiu o medo e a insegurança, que me instigaram a desistir colocando em evidência um desajuste que precisava ser observado e transformado em coragem e confiança.

Mas, por outro lado, fui sensível à intuição que me falava constantemente que eu não estava só e que poderia sim falar sobre esse assunto que tanto me convidava ao estudo e a uma percepção maior. Certamente é um trabalho singelo, que de forma alguma se apresenta como uma completa vivência minha. Mas pressinto que abre uma janela nesta minha existência para um aprendizado que seguirá adiante.

Outro ponto que em minhas reflexões mereceu atenção e análise foi o desencadear de oportunidades amorosas que foram me sendo apresentadas, para neste momento assumir o compromisso de escrever sobre esse assunto.

Fazendo um breve apanhado desses momentos me ocorre o meu retorno à FAK, há 13 meses, atraída pelo Estudo da Mediunidade, um convite íntimo que aceitei mesmo sem saber naquele momento qual era o propósito.

Em seguida, outro convite amigo para conhecer a atividade do passe, que se desdobrou na sequência, para um chamamento fraterno, no estudo da mediunidade,

onde me dedicaria ao estudo do passe e os centros de força do períspirito para uma apresentação em grupo.

Depois uma sugestão de um companheiro de caminhada, como um discreto empurrão, até chegar aqui onde recebi o apoio do orientador que amigavelmente soube direcionar o que meu coração desejava.

E agora ao olhar para o item que conduz esse texto, me pergunto: Diante disso, o que aprendi sobre mim mesmo?

Nessa incursão íntima, percebo que:

- aquietar-me para um encontro comigo mesmo, através da meditação, tem sido muito bom e tem me proporcionado saber quem sou de verdade e o que venho aprendendo;
- nesses encontros descubro sentimentos, filhos do ego, ainda muito soberanos em mim, mas que tenho meios de transformá-los em virtudes;
- além do que *estou* agora, *sou* um espírito imortal e que devo possuir alguns compromissos, para os quais não cabe mais hesitar;
- não estou sozinha nessa caminhada. E que além dos amigos encarnados tenho um amigo espiritual amoroso e muito paciente;
- se ficar atenta, mais conectada com meus propósitos, perceberei com facilidade os inúmeros benefícios que me são concedidos pela espiritualidade;
- que todo esse processo movimentou muitos sentimentos no meu coração, o que vejo como um início de transformações; e
- me sinto feliz em perceber que houve a retomada de uma caminhada, com passos pequenos, porém firmes.

Por fim chego aqui, certa de que houve um grande aprendizado nesse projeto e que estou consciente que aqui não se encerram as minhas buscas, descobertas e aprendizados, como espírito imortal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA FILHO, Alírio de. **Fluidoterapia espírita: passes e água fluidificada**. Espiritizar, Cuiabá, 5. ed., 2012.

_____. **Energia dos Chakras: saúde e autotransformação**. Espiritizar, Cuiabá, 2.ed., 2013.

_____. **Consciência Espírita: Vivendo e trabalhando no bem como espírito imortal**. Espiritizar, Cuiabá, 2.ed., 2015.

DIAS, Haroldo Dutra. **O novo testamento**. FEB, Brasília, 2013.

ESTATUTO da Fundação Allan Kardec, Seção II: Das orientações e definições prévias, Manaus, AM, Dez, 2014.

MOTOYAMA, Hiroshi. **Teoria dos chakras: ponte para a consciência superior**. Editora Pensamento, São Paulo, 12.ed., 2016.

SOLIGO, Claudia A. Pinheiro. **A educação das emoções e o autoconhecimento: caminhos do aprimoramento espiritual**. In: Anais do 4º Simpósio FAK, Manaus, AM, 2015.

TINOCO, Carlos Alberto. **O modelo organizador biológico: um ensaio sobre o corpo espiritual**. Editora do Conhecimento, Limeira, 3.ed., 2015.

XAVIER, Francisco C. **Roteiro**. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 14. ed. Brasília: FEB, 2014.

_____. **Entre a terra e o céu**. Ditado pelo Espírito André Luiz. Disponível em: < http://www.ebookespirita.org/ChicoXavier/entreaterraeoceu.pdf>. Acesso em: 02 Out. 2017.

ZIMMERMANN, Zalmino. **Perispírito**. Editora Allan Kardec, Campinas, 4.ed., 2015.

PERFIL DE BUSCA DOS ADULTOS E IDOSOS ASSISTIDOS NA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, NO PERÍODO DE FEVEREIRO A JUNHO DE 2017.

***Lúcia Alves da Rocha*[245]**

1. Introdução

A Fundação Allan Kardec (FAK), fundada em 21 de outubro de 1979, é uma organização religiosa, de fundamentação espírita, que tem caráter filosófico, científico, beneficente, educacional e cultural, sem fins lucrativos (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2014). Dentre suas várias áreas de atuação encontra-se o Acolhimento de crianças, jovens, adultos e idosos.

O Acolhimento de uma casa espírita visa a atender necessidades diversas, desde a recepção, passando pelo Diálogo Fraterno até a equipe que ensina e dá apoio a implantação do Evangelho no Lar daquele que está necessitado.

Receber bem os que buscam o atendimento é condição essencial para a concretização dos ideais do Espiritismo na Humanidade, isto porque dependerá da impressão que esse acolhimento cause nas pessoas, seu retorno a instituição, seu interesse em conhecer a Doutrina Espírita e, principalmente, sua credibilidade nos propósitos espíritas.

Na Fundação Allan Kardec, essas atividades são conduzidas por diretrizes com fundamentação doutrinária e possuem os seguintes componentes (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2011):

a) **Recepção e encaminhamento**: envolve o acolhimento dos que chegam, a prestação de informações iniciais e a condução deles para efetivação do atendimento;
b) **Diálogo Fraterno (Entrevista):** envolve as iniciativas para possibilitar aos que chegam, o relato de suas dificuldades e aos que os atendem, a oferta de esclarecimentos e estímulos em prol da melhoria daqueles.
c) **Orientação Inicial**: envolve providências para orientar os que chegam em relação à instituição, seus fundamentos básicos para o trato com as dificuldades existenciais e sobre o que é esperado dos participantes para êxito da assistência.

O principal objetivo deste trabalho é traçar o perfil dos adultos e idosos acolhidos na FAK, sob os aspectos - características pessoais, transtornos, razão da busca e atendimento, visando a identificar e comparar a presença desses aspectos nesses dois grupos separadamente. Assim, o questionamento a ser respondido pelo presente artigo é: Como se expressam as dores dos adultos e dos idosos? A razão de busca responde as suas necessidades? As bases doutrinárias contemplam suas necessidades?

Para responder a esses questionamentos, analisou-se as fichas de diálogo fraterno (Anexo) dos assistidos que buscaram atendimento de fevereiro a junho de 2017, nos dias de segunda a quinta-feira, totalizando 507 fichas.

---

[245] *Trabalhadora da Diretoria de Acolhimento da Fundação Allan Kardec

Nas fichas constam a identificação do assistido e informações, como problema de saúde, problema emocional, problema familiar ou de afetividade, hábitos nocivos à saúde, ocorrência de fenômenos mediúnicos, motivos que o trouxeram a FAK, razão da busca e encaminhamentos. Estas fichas analisadas foram apenas de assistidos que passaram pelo Diálogo Fraterno, os assistidos que chegaram em situação de urgência espiritual, foram direto para o atendimento de urgência. Foi escolhido esse grupo populacional pelo fato de ser uma atividade de grande demanda na casa e ser a atividade de maior envolvimento da autora deste trabalho.

Para a análise estatística, foi elaborado um banco de dados com as informações contidas nas fichas de diálogo fraterno no programa Epi Info (CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2010). Foi realizada uma análise descritiva, avaliando-se a distribuição de cada variável (questões contidas na ficha) e fazendo comparação entre os dois grupos (adultos e idosos) com os resultados apresentados em tabelas e figuras.

2. Fundamentação Doutrinária

A Fundação Allan Kardec cresceu e foi adequando as suas atividades, respeitando a simplicidade gerencial e a fidelidade doutrinária. Assim, foram surgindo novas demandas de atendimento, mostrando a necessidade de implantação de novas atividades e organização delas com fundamentos exclusivamente espíritas. Com essas reflexões, foi elaborado a primeira versão das “Bases doutrinárias da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas”, em outubro de 2002. Outras versões se fizeram necessárias, em 2004 com pequenos ajustes no texto da versão anterior, a de 2011 manteve os pilares da anterior com aperfeiçoamento e complementos necessários ao amadurecimento da instituição e a de 2015, última versão, com adequações das mudanças estatutárias ocorridas em 2014 (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2015).

Para essa organização foram adotados três critérios:

1º - A razão da busca, associado à situação de sofrimento que experimenta;
2º - O grupo etário em que o espírito se encontra; e
3º - A natureza do vínculo que o assistido mantém com a instituição.

Todos 3 critérios estão contidos na ficha de diálogo fraterno.

Na Razão de busca é possível identificar quatro grandes grupos. Cada um possui suas características próprias, que se expressam por situações típicas e direciona para a necessidade específicas em seu atendimento.

a) **Situações incapacitantes:** (KARDEC, 2017, Cap. X, item 6; Cap. XII, item 6) - Diretoria de Atendimentos Urgentes (DAU)

Decorrentes de ação malfazeja renitente de adversários desencarnados que "manifestam sua malevolência pelas obsessões e subjugações com que tanta gente se vê a braços e que representam um gênero de provações”.

Como se expressam:

- Incômodos incontroláveis agudos;
- Fragilizações intensas;
- Estados alheados crônicos, que retiram lucidez para o trato das causas reais e minimizam esforços próprios na busca da melhoria.

Situações típicas:

- Ação espiritual nociva, renitente e dominadora, incorporações descontroladas e perda do domínio da consciência, comprometimento do raciocínio e outras;
- Medo exacerbado, fobias descontroladas, insegurança paralisante, nervosismo compulsivo, fragilização emocional ou orgânica aguda e outros;
- Doenças cármicas agudizadas, morbidades crônicas recorrentes e outras.

Tipo de tratamento:

- Atendimento a Urgência Espiritual (ATUE) - perda recente da lucidez.
- Enfermaria de Fragilizados Agudos e Convalescentes (EFAC) - Atende os estados agudos de fragilização e convalescência de pessoas que foram atendidas na Urgência.
- Apoio Externo aos Atendimentos Urgentes (APEAU) - Apoiar o lar do participante que esteja sob atendimentos de urgência.
- Atendimento Direcionado a Casos Graves (ADCG) - situações similares às da Urgência Espiritual, mas já estabelecidas como crônicas.
- Pronto Socorro para Assistidos (PSA) – atender em forma de plantão durante ou fora das atividades regulares, problemas tidos como de origem espiritual.

b) Inquietudes comportamentais: (KARDEC, 2017, Cap. V, item 4) - Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI).

Geram vicissitudes cujas causas “remontando-se à origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são consequência natural do caráter e do proceder dos que o suportam”.

Como se expressam:

- Atitudes, condutas, comportamentos e sentimentos equivocados que geram, como efeitos, desconforto íntimo, remorsos, sofrimentos em outros e comprometimentos perante as leis naturais.

Situações típicas:

- Egoísmo, orgulho, ódio, desejo de vingança, mágoa, intolerância e outros;
- Inimizades, antipatias, malquerenças, propensão a reclusão, sentimento de perseguição;
- Vícios cristalizados ou tendências compulsivas para o álcool, droga, jogo, sexo e outros.

Tipo de tratamento: Apoio para melhorar-se moralmente e/ou obter harmonia interior:

- **Estudo em Grupo para Melhoria Interior-Adulto (EGMI-Adulto):** Habilitar os participantes à reforma íntima necessária a partir de reflexões sobre a vida e suas dificuldades por meio da análise de temas morais extraídos dos ensinos espírita-cristãos, em clima de participação e fraternidade**.**

  Esse grupo se subdivide em outros três subgrupos seguintes, dependendo do quadro apresentado pelo assistido (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2014):

  Consolo e Alívio - Este bloco de temas é composto por estudos que apresentam o caráter Consolador do Evangelho de Jesus à luz da

Doutrina Espírita, a fim de que o assistido melhor possa perceber o amparo para o alívio de suas dores, trazendo-lhe novo vigor, alento e disposição para prosseguir em sua caminhada, permitindo que a criatura busque relembrar, para melhor entender a proposta de Jesus quando nos convida.

Reforma Íntima - Este bloco é composto por temas que tratam diretamente das questões que envolvem a reforma íntima, convidando os participantes a pensarem sobre o que há de errado consigo, o que pode ser reformado em si próprio para que possam se sentir cada vez melhor.

Prática do Bem - Neste bloco, os temas estudados têm como objetivo enfatizar a necessidade de se pôr em prática a reforma íntima iniciada, através da participação, por meio de pequenas incursões, nas diversas atividades de Apoio ao Exercício do Amor, nas visitas as instituições de caridade (abrigo para idosos, Abrigo Moacir Alves, entre outros), sendo apresentadas ainda as possibilidades de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, e o envolvimento com atividades de trabalho voluntário na Casa, como colaborador.

- **Estudo em Grupo para Melhoria Interior do Idoso - EGMI-Idoso** FUNDAÇÃO ALLAN KARDE, 2014**:**

Proporcionar consolo e confiança aos participantes a partir de reflexões sobre a vida e suas dificuldades tendo como base a análise de temas morais extraídos dos ensinos espírita-cristãos com destaque à continuidade da vida e a esperança.

c) Provas existenciais: (KARDEC, 2017, Cap. V, item 6) - Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA)

Situações em relação às quais o ser, “pelo menos na aparência, ele é completamente estranho e que parecem atingi-lo como por fatalidade” como acidentes imprevisíveis, reveses da fortuna, flagelos naturais e outros, cuja causa, se “não se encontra na vida atual, há de ser anterior a essa vida.

Como se expressam:

- Dificuldades intensas e recorrentes sem razões explícitas na vida atual, as quais fragilizam e desanimam o ser nas lutas da existência.

Situações típicas:

- Carências materiais crônicas, frustrações na busca por vida material idealizada, dificuldades na obtenção ou manutenção de ocupação remunerada e outros;
- Frustrações por destaque social inalcançável, óbices na busca de anseios e realizações pessoais e outros;
- Experiências dolorosas no âmbito do lar com familiares problemáticos, perdas não superadas de pessoas amadas, ingratidões, solidão afetiva e outros.

Tipo de tratamento: Apoio para fortalecer-se baseado na prática do amor.

- Sopa Fraterna;
- Visitação a Doentes;
- Apoio a Carentes em Situação de Rua;
- Bazar Beneficente;
- Assistência a Gestação;
- Clube de Mãos Solidárias;

- Urgências Sociais;
- Incubadora de Atividades de Amor.

d) Ânsia por esclarecimentos: (KARDEC, 2017, Cap. V, item 9) - Diretoria de Estudos Doutrinários (DED).

Por desconfortos e inquietudes íntimas em relação à finalidade da vida, à razão das dores e ao temor da morte; não possuem uma causa específica, nesta ou noutra vida.

Como se expressam:

- Insatisfação com explicações disponíveis sobre sentido da vida;
- Desassossego da consciência;
- Incômodos acerca da morte e da razão dos sofrimentos e similares.

Situações típicas:

- Falta de fé no futuro, insensibilidade ante razões morais, descrença religiosa, dúvidas sobre a morte e outros;
- Insaciedade, inquietudes imotivadas, desesperança, tédio, vazio existencial e outros;
- Revolta com injustiças, indiferença espiritual, dificuldade em aceitar a existência de Deus e outros.

Tipo de tratamento:

Apoio ao aprendizado das leis de Deus:

- Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) - Possibilitar o estudo sistematizado da Doutrina Espírita tendo como foco a revisão e o aprofundamento do conhecimento, com vistas a ascensão dos sentimentos.
- Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ) - Possibilitar o estudo aprofundado sobre a vida e os fatos da vida de Jesus, bem como, sobre seus ensinos e a relação destes com o Espiritismo.
- Estudo Sistematizado da Mediunidade (ESME) - Possibilitar o estudo aprofundado de temas relativos à mediunidade; o conhecimento experimental do fenômeno mediúnico; e a percepção de predisposições mediúnicas nos participantes.
- Estudo Doutrinário Provisório (EDP) - Possibilitar o estudo de temas doutrinários para pessoas egressas da assistência espiritual até que novas turmas de ESDE sejam abertas, bem como, para aqueles que, embora interessados em estudar, não desejam ou não podem participar das outras atividades de estudo da casa.
- Estudo Doutrinário para Idosos (EDI) - Possibilitar o estudo do Espiritismo por meio de reflexões que propiciem elevação do sentimento e serenidade diante da vida espiritual, em idade em que o Espírito já cristalizou tendências e vivencia dificuldades de mudança.
- Outros**:** Estudo Sistematizado do Esperanto, Estudo de Obras Selecionadas, Apoio Mediúnico aos Estudos Doutrinários (AMED), Acompanhamento Individualizado do Participante, Biblioteca, Apoio Administrativo (APAD), Abertura Conjunta dos Estudos Doutrinários (ACED).

3. Resultados

Foram estudadas 507 fichas de acolhidos na FAK no período de fevereiro a junho de 2017. Dessas foram excluídas 8 fichas de assistidos com idade de 16 a 18 anos, pois com essa idade a ficha a ser utilizada é especifica para jovem e a pesquisa foi para avaliar as situações dos adultos e idosos acolhidos na FAK que passaram pelo Diálogo Fraterno, ficando 499 fichas para o estudo.

3.1 Características pessoais

Das 499 fichas analisadas, 91,5% foram de adultos, 7,1% de idosos e1,4 % não apresentavam registro de sua idade na ficha. O gênero feminino foi a maioria com 72,1%. A procedência mais presente foi da Zona Centro Sul (27,5%), seguido da Zona Sul e Zona Norte (Tabela1).

Tabela 1 - Características pessoais dos 499 adultos e idosos atendidos na FAK, no período de fevereiro a junho de 2017.

Características	N	%
Gênero		
Feminino	360	72,1
Masculino	139	27,9
Grupo Etário (anos)		
19 a 30	182	36,5
31 a 40	120	24,0
41 a 50	105	21,0
51 a 59	50	10,0
60 e mais	35	7,1
Não registrado	7	1,4
Procedência (zona geográfica)		
Centro Sul	137	27,5
Norte	93	18,6
Sul	92	18,4
Oeste	73	14,6
Leste	41	8,2
Centro oeste	37	7,4
Rural	2	0,5
Não registrado	24	4,8

3.2 Transtornos (problemas) identificados

No grupo de adultos, os transtornos mais encontrados foram do tipo emocional (33%), seguido de mediúnicos (20%), saúde e familiar (16% cada) e hábitos nocivos (15%). Quanto aos idosos apresentaram mais transtornos emocionais (36%) e de saúde (31%), seguido do familiar (15%), mediúnicos (13%) e hábitos nocivos à saúde (5%). Ao comparar os dois grupos observa-se que os transtornos familiares e emocionais são uma constante nos dois grupos. Quanto aos problemas de saúde é bem nítida sua prevalência no grupo de idosos, aos fenômenos mediúnicos mais frequentes nos adultos e os hábitos nocivos à saúde sendo 3 vezes mais nos adultos que nos idosos (Figura 1 e 2).

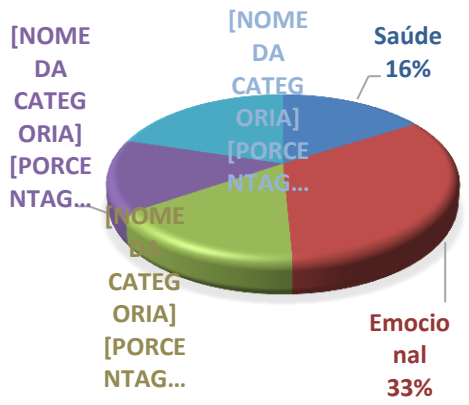


Figura 1. Transtornos (problemas) identificados nos 464 adultos assistidos na FAK, no período de fevereiro a junho de 2017.

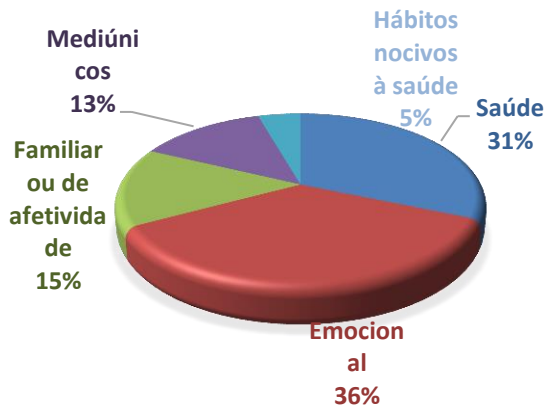


Figura 2. Transtornos (problemas) identificados nos 35 idosos assistidos na FAK, no período de fevereiro a junho de 2017.

3.3 Razão da Busca (impressão do dialogador)

Na análise das razões que levaram as pessoas a procurarem a FAK nesse período estudado, foi possível identificar que no grupo dos adultos 61% apresentavam inquietudes comportamentais, ficando as outras razões em bem menor proporção, sendo 13% de outras impressões, 10% ânsia de esclarecimento, 8% não houve registro, 6% provas existenciais e 2 % situações incapacitantes. Nos idosos, foram 69% de inquietudes comportamentais e em menores proporções as outras razões como, outras impressões e não registrado (11% cada), seguida de ânsia de esclarecimento, provas existenciais e situações incapacitantes (3% cada) (Figura 3 e 4).

Como podemos observar, as situações incapacitantes ocorreram em menor frequência, pelo fato de que a maioria desses casos são direcionados imediatamente ao tratamento de urgência. Esses são os que chegaram aparentemente bem e durante o diálogo, apresentaram piora do seu transtorno, sendo encaminhados imediatamente ao tratamento de urgência.

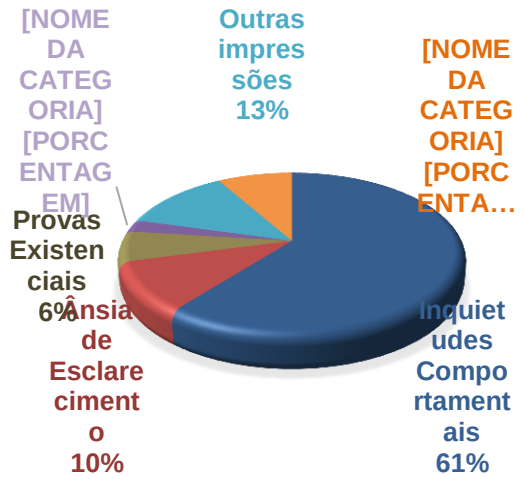


Figura 3. Razão de Busca Identificados nos 464 adultos assistidos na FAK, no período de fevereiro a junho de 2017.

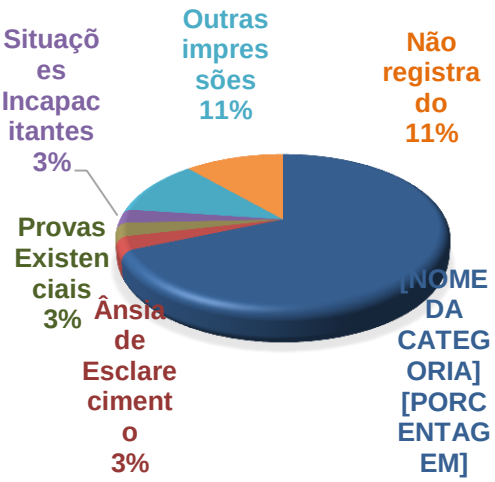


Figura 4. Razão de Busca identificadas nos 35 idosos assistidos na FAK, no período de fevereiro a junho de 2017.

3.4 Tipos de encaminhamentos

Após a identificação das razões da busca, os assistidos foram encaminhados para atividades de acordo com suas necessidades. No grupo dos adultos, 83% foram encaminhados para Estudo em Grupo para Melhoria Interior de adultos-EGMI de Adultos. Desses, 52% foram para o Consolo e Alívio, 26% para Reforma Íntima, 2% para a Prática do Bem e 3% não constava registro de qual EGMI foi encaminhado. Quanto aos outros encaminhamentos, foram 13% Enfermaria para Fragilizados Agudos-EFAC, 2% Urgência Social-US, 1% para Diretoria de Estudos Doutrinários-DED e 2% não houve registro-NR (Figura 5). A maioria dos encaminhamentos dos idosos foram para EGMI de adultos (66%), assim como ocorreu com os adultos. Desses, 52% foram para o Consolo e Alívio e 14% para Reforma Íntima. Os outros encaminhamentos dos idosos, foram 20% EFAC e apenas11% EGMI de idosos (Figura 6).

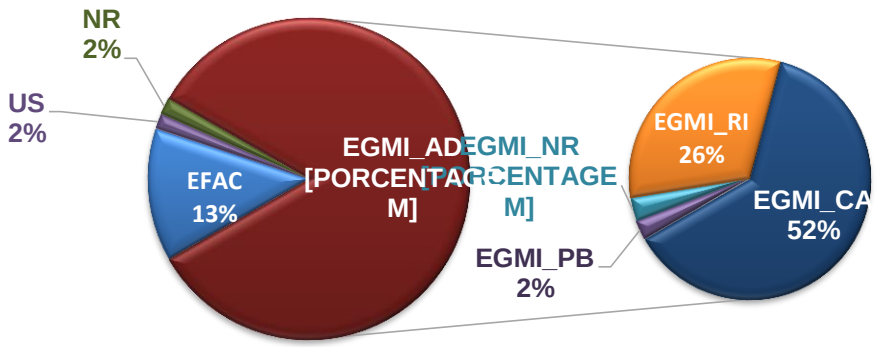


Figura 5. Tipo de encaminhamentos identificados nos 464 adultos assistidos na FAK, no período de fevereiro a junho de 2017.

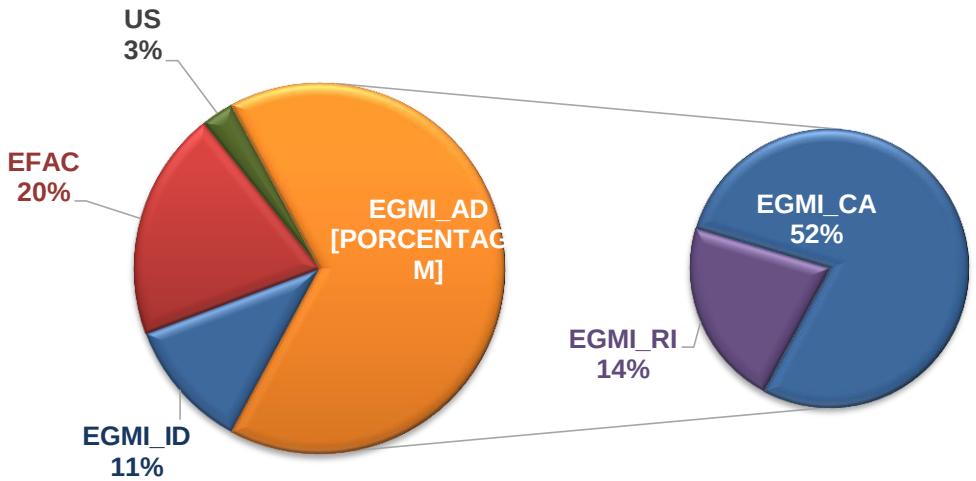


Figura 6. Tipo de encaminhamentos identificados nos 35 idosos assistidos na FAK, no período de fevereiro a junho de 2017.

4. Considerações Finais

O presente estudo procurou de forma detalhada apresentar o perfil dos adultos e idosos assistidos na FAK, tomando como base os aspectos relacionados a transtornos emocionais, a saúde, conflitos familiares ou de afetividades, a fenômenos mediúnicos e aos hábitos nocivos à saúde, sendo identificadas as seguintes características:

Os adultos: Apresentam principalmente transtornos emocionais que se expressam com os sinais de depressão. A Saúde está afetada em menor proporção, mas há um grande uso de medicamento controlado. No quadro familiar e/ou de afetividade, estão presentes os conflitos conjugais e com parentes. Os fenômenos mediúnicos se expressam por sonhos perturbadores e sonhos reveladores. Quanto aos hábitos nocivos à saúde, a grande maioria usa bebida alcoólica e tem algo que chama muito atenção, é que 07 pessoas apresentavam ideias suicida. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2017), o suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo, sendo considerado um grave problema de saúde pública. É evidente a necessidade de estarmos preparados para identificar nos assistidos, algum sinal que manifeste o comportamento suicida e assim poder ajudá-los.

Os idosos: Apresentam estado emocional mais do que os adultos, também se expressando com os sinais de depressão. A saúde está bem mais comprometida à custa de doenças crônicas, mas o uso de remédio controlado é bem menor que nos adultos. O transtorno familiar existe, quase na mesma proporção do adulto, mas tendo como causa os conflitos conjugais e com os filhos, fazendo aqui a diferença com os adultos, que foram os conflitos conjugais e com os parentes. Os hábitos nocivos são quase inexistentes nesse grupo, mas um idoso foi identificado com ideias suicida.

Todos esses transtornos estão ligados entre si e têm como desfecho o corpo físico. O corpo nada mais é que um instrumento passivo e é de sua condição perfeita que depende a perfeita exteriorização das faculdades do Espírito. Assim...

> "Todas as nossas ações são submetidas às leis de Deus; não há nenhuma delas, por mais insignificante que nos pareçam, que não possa ser uma violação dessas leis. Se sofremos as consequências dessa violação, não nos devemos queixar senão de nós mesmos, que nos fazemos assim os artífices de nossa felicidade ou de nossa infelicidade futura" (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos. Livro Quarto, Capítulo II, item 964).

A doença do corpo não é uma causa e sim, uma consequência de nossos devaneios morais, emocionais e outros sentimentos produzindo energias negativas que circulam por nossos organismos espiritual e material. Dessa maneira, possuímos energias que nos causam doenças porque somos indisciplinados mentalmente e emocionalmente.

> "Assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos que lhe intoxicam os tecidos, também o organismo perispiritual absorve elementos que lhe degradam, com reflexos sobre as células materiais" (André Luiz. Nos Domínios da Mediunidade).

Mas sabemos, que a dor e o sofrimento são temporários, e que podem ser curados pela mudança de hábitos, ações e atitudes com a moral elevada, para sua própria evolução física, perispiritual e espiritual.

Portanto, atender as pessoas que buscam o conforto moral e espiritual, desnorteadas pela situação em que vivem, quando chegam na casa espírita, seja porque estão sofrendo alguma enfermidade física ou porque apresentam dores morais ou que não sabem que rumo dá a vida, é imprescindível que estejamos preparados para acolher essas almas absolutamente necessitadas (REIKDAL, 2016). Enfim, fazer ao próximo como gostaria que o mesmo lhe fizesse.

Respondendo o questionamento que deu origem a esse trabalho:

- ❖ Como se expressam as dores dos adultos e dos idosos?
  - Se expressam pela depressão, uso frequente de bebidas alcoólicas, ideias suicida, conflitos conjugais e com alteração da saúde representada por doenças crônicas e uso de medicamento controlado.
- ❖ A razão de busca e o tipo de encaminhamento respondem as suas necessidades?
  - A maioria sim, ficando mais evidente as inquietudes comportamentais;
  - Quanto ao tipo encaminhamento, o dialogador faz uma sugestão do tipo de encaminhamento (tratamento) no término do diálogo fraterno. Entretanto, essas sugestões devem ser avaliadas pela Diretoria de Apoio à Melhoria Interior para realizar os ajustes.
- ❖ As bases doutrinárias contemplam as necessidades dos adultos e idosos?
  - Sim. Pois todo processo de atendimento é fundamentado nos documentos que norteiam as atividades da casa, principalmente as bases doutrinárias de suas organizações com a finalidade de levar o assistido a viver conforme as Leis de Deus.

5. O que aprendi sobre mim mesma?

O acolhimento dos adultos e idosos é a atividade que mais estou envolvida, e ao desempenhá-la, surgiram as seguintes inquietudes:

- Como posso acolher melhor os assistidos que buscam atendimento na FAK?
- O que posso fazer para alcançar a verdadeira necessidade do assistido?
- Será que essa ferramenta (ficha de Diálogo Fraterno) dá condições suficiente para alcançar a verdadeira necessidade do assistido?

Com essas inquietudes comecei a elaborar esse trabalho, que no decorrer de sua elaboração, foi necessário o estudo minucioso da ficha, a leitura de várias obras espíritas e dos documentos que norteiam as atividades da casa como, Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Acolhimento-DA (janeiro/2011), Diretrizes de funcionamento do Estudo em Grupo para Melhoria Interior dos idosos (setembro/2011) e dos adultos (agosto/2014) da Diretoria de Apoio à Melhoria Interior-DAMI, Bases Doutrinárias da organização das

atividades da FAK (agosto/2015), Estatuto da Fundação Allan Kardec (versão de 30/12/2014).

Durante a leitura, as reflexões foram brotando espontaneamente e fizeram eu voltar aos anos 80, quando aqui iniciei meu trabalho como médica e espírita. Aqui, recebi uma formação que me fortaleceu durante todo o meu caminhar na vida, tanto dentro como fora da FAK.

As lembranças continuaram e me bateu uma grande emoção ao lembrar das atividades que nesta casa desempenhei e que subitamente, no auge de maior necessidade do trabalho na época, tive de fazer uma escolha para sair da fundação, em benefício da família. Hoje ao voltar, com muita vontade de ser útil e realizar aquilo que deixei para trás, vejo que minhas inquietudes, eram essa lacuna que ficou e que agora tento preencher da melhor forma possível.

> "Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar e fazer um novo fim".
>
> Chico Xavier

6. Agradecimentos

- A Deus que iluminou o meu caminho nessa jornada.
- Ao Orlens da Silva Melo pela sua orientação e apoio.
- A minha amiga e irmã espiritual Santa Maria Oliveira de Melo pelo entusiasmo e exemplo de dedicação à sua missão.
- Aos incansáveis amigos e colaboradores Marcia Monte e Pedro Bindá por fotografar e enviar as fichas do Diálogo Fraterno.
- Aos trabalhadores da Diretoria de Acolhimento da Fundação Allan Kardec, pois esse trabalho pertence a todos.

7. Referência Bibliográficas

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION – CDC – USA E WORLD ORGANIZATION. **Epi Info**. Versão 3.5.2, Geneva, dezembro/2010.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Acolhimento-DA**. Manaus/AM, janeiro/2011.

_____. **Diretrizes de funcionamento do Estudo em Grupo para Melhoria Interior dos idosos da Diretoria de Apoio à Melhoria Interior-D**AMI. Manaus/AM, setembro/2011.

_____. **Diretrizes de funcionamento do Estudo em Grupo para Melhoria Interior dos adultos da Diretoria de Apoio à Melhoria Interior da Diretoria de Apoio à Melhoria Interior-DAMI**. Manaus, agosto/2014).

_____. **Estatuto**. Manaus/AM, 30/12/2014.

_____. **Bases Doutrinárias da organização das atividades**. Manaus/AM, agosto/2015.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, ítem 6. Edição Histórica. Brasília: FEB, 2017.

_____**. O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo XII, item 6. Edição Histórica. Brasília: FEB, 2017.

_____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo V, item 4, 6 e 9. Edição Histórica. Brasília: FEB, 2017.

XAVIER. Francisco Cândido. **Nos Domínios da Mediunidade.** Pelo Espírito André Luiz. 36 ed. Brasília: FEB, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE-OMS. **Suicídio**. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php Acesso em: 25.09.2017.

REIKDAL, Marlon. **Diálogo fraterno: Ética e técnica**. 1º edição, Goiânia: FEEGO, 2016, p.101.

ANEXO: Ficha de Diálogo Fraterno - adulto e idoso

Fundação Allan Kardec
Diretoria de Acolhimento - DA

FAK

FICHA DE DIÁLOGO FRATERNO
Adulto e Idoso

1.Dados do Assistido (a)

Nome: Idade: Fone:

Endereço:

Familiar em diálogo ou já frequentando	**Familiar em diálogo ou já frequentando**
Nome:	Nome:
Parentesco:	Parentesco:
Atividade frequentada:	Atividade frequentada:

2. Informações sobre o Assistido (a): 1ª vez na FAK : ☐ Não ☐ Sim

Se não, como frequentou? .....

2.1 Descrição sobre o estado físico: Tem problema de saúde? ☐ Não ☐ Sim

☐ Sente dor de cabeça ☐ Diz ter transtorno bipolar ☐ Toma remédio controlado

☐ Tem crises convulsivas ☐ Passou por cirurgia recentemente ☐ Tem doença crônica

☐ Outros (especificar)

2.2 Sobre o estado emocional atual: Tem problema emocional? ☐ Não ☐ Sim

☐ Deprimido (a) ☐ Agitado (a) ☐ Confuso (a) ☐ Abatido (a)

☐ Triste ☐ Inquieto (a) ☐ Irritado (a) ☐ Revoltado (a)

☐ Choroso (a) ☐ Angustiado (a)

Outros (especificar):

2.3 Sobre a vida familiar e afetividade: ☐ Solteiro (a) ☐ Casado (a) ☐ Viúvo (a) ☐ Separado (a)

Tem problemas familiar e/ou de afetividade? ☐ Não ☐ Sim

☐ Tem ___ filhos ☐ Problemas com esposo (a) ☐ Tem problemas com outros familiares

☐ Mora sozinho ☐ Problemas com filhos (as) ☐ Tem problemas com colegas de trabalho

☐ Mora com a família ☐ Outros (especificar):

2.4 Sobre hábitos comportamentais: Tem hábito inconveniente ou nocivo? ☐ Não ☐ Sim

☐ Consome bebida alcoólica frequentemente ☐ Consome bebida alcoólica eventualmente

☐ Fuma ☐ Ideia suicida

☐ Autoflagelação ☐ Outros (especificar):

2.5 Sobre mediunidade: Há ocorrências de algum fenômeno mediúnico? ☐ Não ☐ Sim

☐ Ouve vozes ☐ Tem premonições ☐ Tem sonhos perturbadores ☐ Tem sonhos "reveladores"

☐ Vê espíritos ☐ Tem ideias fixas ☐ Sente a presença de espíritos ☐ Tem visões perturbadoras

☐ Outros (especificar):_____

Fundação Allan Kardec
Diretoria de Acolhimento - DA

2.6 Sobre os motivos que o (a) trouxeram a FAK:

☐ Convite de amigo (a) ☐ Quer conhecer o espiritismo ☐ Quer estudar a doutrina espírita
☐ Busca de paz de espírito ☐ veio em busca de ajuda ☐ Quer cuidar do espírito
☐ Busca respostas para a vida ☐ Ex-trabalhador da FAK ☐ É trabalhador espírita
☐ Outros motivos (especificar):

3. Impressões Gerais do Dialogador: Razão da Busca (identificar as situações típicas de cada um).

☐ Situações incapacitantes **(DAU)** ☐ Provas existenciais **(DAEA)**
☐ Inquietudes comportamentais **(DAMI)** ☐ Ânsia por esclarecimento **(DEIJ e DED)**
☐ outras razões (especificar abaixo):

4. Encaminhamento: Tipo, dia e hora

Segunda 20h	Terça-feira		Quarta-feira		Quinta-feira 20h	Sábado	
	☐ 16 h	☐ 20 h	☐ 16h	☐ 20h		☐ 16h	☐ 18h30m
☐ EFAC	☐ EFAC	☐ DED	☐ EFAC	☐ DED	☐ EFAC	☐ EFAC	☐ DED
☐ EGMI ☐ US	☐ EGMI ☐ US		☐ EGMI ☐ US		☐ EGMI ☐ US	☐ EGMI ☐ US	

☐ **Diretoria:** Qual? .....
Explicar motivo (s):.....
.....

EGMI: ☐ Consolo e Alívio ☐ Reforma Íntima ☐ Prática do bem ☐ EGMI - Idoso

Nota:
EGMI: Estudo em Grupo para a Melhoria Interior
EFAC: Enfermaria para Fragilizados Agudos e Convalescentes
DAU: Diretoria de Atendimentos Urgentes
DAEA: Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor
DED: Diretoria de Estudos Doutrinários
US: Urgências Sociais
DAMI: Diretoria de Apoio à Melhoria Interior
DEIJ: Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil

Dialogador (legível):_____ Data: _____ Dia da Semana: _____

Alocação Ficha (Sala e Dia)	Original		1ª Cópia		2ª Cópia		3ª Cópia	

5. Para uso da DAU:

A ARTE ESPÍRITA COMO INSTRUMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DO SER: DAS NUVENS BRANCAS À DART

Samantha Oliveira Gomes da Silva[246]

INTRODUÇÃO

A Diretoria de Atividades Artísticas da Fundação Allan Kardec um dia foi o Núcleo de Atividades Artísticas e também foi o Grupo de Teatro e Dança Pyatã, ou simplesmente Grupo Pyatã, como vamos tratá-lo a partir daqui.

Três nomes e três fases distintas de trabalho de um grupo de artistas do Cristo – ou seria de cristãos da Arte? – que se reencontraram para levar adiante a missão de tocar o coração das pessoas, apresentado a Doutrina Espírita através da arte.

Ao ouvir a história pessoal dos integrantes mais antigos deste grupo, consegue-se ver claramente que todos foram se envolvendo aos poucos, integrando-se ao Grupo devagar e imprimindo sua essência, espalhando seu perfume. Todos contribuíram muito. E assim a atividade cresceu.

Olhando agora para trás e vendo esta estrada trilhada há vinte e nove anos, contados a partir de documentos formais analisados, tomamos a consciência de que esta nunca foi apenas uma atividade de jovens que amavam estar juntos, mas a consolidação de um sério compromisso com a arte, traçado no Plano Espiritual.

E como todo começo tem uma história, o início do Grupo Pyatã, quando ainda nem era um grupo, confunde-se com a realização das primeiras COMEANs, as Confraternizações das Mocidades Espíritas, quando não havia a figura do ator ou do artista, mas sim a dos trabalhadores da COMEAM que, de acordo com a necessidade, faziam um pouco de tudo, inclusive arte.

Também não havia um trabalho específico de artes, de forma sequencial, nos Centros Espíritas. Na própria Fundação Allan Kardec, o que havia era a evangelização usando a arte, sem grandes compromissos com aspectos técnicos ou artísticos. Neste período, a arte era utilizada apenas como recurso pedagógico. Naturalmente, isso fez com que os evangelizadores e os evangelizandos fossem os primeiros artistas.

Assim, o evangelizador ministrava suas aulas, escrevia roteiros, atuava e dirigia. Tudo era feito com bastante alegria, visando apenas apresentar aulas divertidas, onde fixar o conhecimento espírita era o grande objetivo.

O presente artigo visa apresentar a arte como instrumento de evangelização do ser, a partir da experiência de vários trabalhadores desta área, bem como das etapas pelas quais este grupo passou em sua trajetória enquanto Grupo Pyatã, Núcleo de Atividades Artísticas até chegar a se tornar a Diretoria de Atividades Artísticas da Fundação Allan Kardec. Também é objetivo desse artigo buscar construir uma linha do tempo, apresentado as produções internas e externas do Grupo.

A metodologia escolhida foi a entrevista com os trabalhadores mais antigos da atividade, bem como análise dos recortes de jornais e material gráfico pertencentes ao acervo de Pedro Cavalcante e documentos históricos da Fundação Allan Kardec, desde o ano de 1988.

---

[246] Trabalhadora da Diretoria de Atividades Artísticas da Fundação Allan Kardec.

Após a apresentação de cada etapa segue uma reflexão relativa a este período, a partir da ótica da autora, que é uma das participantes mais antigas da referida equipe.

1. Pyatã: as nuvens brancas

Em um dos recortes carinhosamente guardados por Pedro[247] (Anexo 01), observa-se como o marco inicial das atividades do Grupo Pyatã o ano de 1988. Entretanto, o primeiro cartaz do Grupo, divulgando a peça “Sonhos de Criança”, data de 1989 (Anexo 02).

É importante ressaltar que o Grupo, apesar de ter se unido pelas necessidades oriundas da Evangelização, especificamente das COMEANs, sentia a necessidade de fazer arte o ano todo, daí sua natural criação.

A primeira COMEAM foi no ano de 1982 e até o ano de 1989, aproximadamente, não havia uma equipe específica de arte. Grande parte dos jovens que atuavam nas COMEAMs eram evangelizandos da FAK, o que permitiu que os evangelizadores desta Casa utilizassem o recurso da arte de forma regular na própria evangelização FAK.

Em função disso, no ano de 1990, o grupo do primeiro ciclo de juventude da Evangelização da FAK, dirigido por Roberto Camurça, realizou uma série de atividades, que culminou com duas peças. Na primeira, cujo roteiro e direção foram de responsabilidade do próprio evangelizador, Roberto, atuavam alguns jovens que já participavam das COMEAMs, entre eles: Nívea Melo e Palmira Miranda. Esta peça foi assistida por Leonardo Novellino, em sua primeira visita à FAK. Á partir daí, ele passou a integrar o Grupo.

Já na segunda peça, devido à excelente apresentação do primeiro trabalho, Roberto teve o cuidado de convidar, para dirigir o projeto, o também trabalhador do Departamento de Infância e Juventude - DIJ, Pedro Cavalcante, que já tinha certa experiência artística, tendo feito curso de teatro com a atriz e diretora local Socorro Lambeck, artista de relevada importância para Manaus.

Roberto continuou ajudando, técnica e financeiramente, o projeto, mas, ao chamar alguém com mais atenção para a área artística, já estava auxiliando os novos passos dessa atividade.

Assim, esta foi a primeira configuração do Grupo, com a participação dos evangelizandos e atores Nívea e Tânia Melo (irmãs), Leonardo Novellino, Palmira, Janaina e Ioná Miranda (irmãs), Lizandra e Junior (irmãos, filhos da trabalhadora da FAK, d. Marizeth), Luciana Coelho, Alessandra Pereira, Elvis Neves, Marisa Mendes, Márlio Dutra, Elizabeth Cavalcante, Graco Fregapani, Lien Sander Carneiro, Deborah Farias e sua mãe, Fátima Farias, Fábio Muniz, Antonio Ceará, entre outros.

Registre-se que, até então, as produções externas do grupo foram: “A Floresta Encantada”, “ZásTrás”, que depois virou “LeVanVun”, “De um sonho... uma canção”, assim como “E o Belo criando o Bom”.

Nesta primeira etapa, também destacamos a Salinha de Artes, que atendia aos filhos dos trabalhadores da FAK. Estes vinham para a Casa e, não tendo com quem deixar seus filhos, passaram a deixá-los nesta atividade. Os

[247] Pedro Cavalcante, primeiro dirigente do Grupo Pyatã

responsáveis pela mesma eram Leonardo Novellino, Pedro Cavalcante e Lenise Negrão.

Além de ser uma espécie de sala onde se evangelizava as crianças, usando a arte como ferramenta, era também onde se elaboravam alguns elementos artísticos utilizados pelo Grupo Pyatã, como as máscaras feitas de esponja, utilizadas na peça O Peixinho Vermelho, para uma das COMEANs.

A atividade na Salinha de Artes durou de 1991 a 1992, durante a semana, quando Leonardo e Lenise já não puderam realizá-la, mas continuou aos sábados, com a configuração de uma sala para a equipe de artes, onde esta podia realizar suas atividades, encontros e planejamento em geral. Há uma referência expressa à criação das Salas de Arte no relatório da Casa de 1991 (Anexo 03).

De 1992 a 1995 passaram a fazer parte do grupo os seguintes trabalhadores: Samantha Gomes, Janara Machado, Anderson Mattos, Andrea Siqueira, Aleksandro Machado, Paulo Neri, Wanderlan Dimas. Importante citar a participação destas pessoas no grupo, em função da produção de “Marcas...” (Anexo 04), a primeira peça voltada para o público adulto, apresentada pelo grupo.

O texto “Marcas...”, escrito por Samantha Gomes e Nívea Melo, foi um divisor de águas, por sua grande importância para o grupo, sendo a primeira produção independente da área de evangelização.

Foi a partir desta peça que vários integrantes do grupo passaram a ter mais consciência do quanto a arte era importante para cada um. Talvez tenha sido o despertar da consciência do quanto o trabalho na arte seria importante para cada um. Mas todos eram jovens na época, e a lição somente seria entendida mais tarde. Naquele momento, eles estavam começando a se apropriar da tarefa artística.

Tecnicamente, foi uma importante produção. O cuidado técnico por parte do Pedro, enquanto diretor, foi muito mais acurado; mesmo o material gráfico da peça, foi bem mais elaborado do que até então o Grupo costumava fazer.

Pode-se dizer que “Marcas...” apresentava os cuidados técnicos e artísticos que seriam a marca do grupo, a partir de então.

Também foi nesta produção que aconteceu o primeiro contato de Silvio Romano com o grupo; naquele momento, ele, que foi o primeiro diretor da DART, atuou auxiliando na produção.

O resultado da peça também pode ser medido financeiramente, uma vez que neste ano teve participação na receita da Casa, aparecendo no relatório de 1996 (Anexo 05).

Com o espetáculo, o Grupo se apresentou várias vezes em Manaus, nos teatros Cecomiz e Amazonas, além de ter viajado para Belém, no Pará. Neste período, também houve uma nova produção para “De um sonho... Uma canção” e desta forma, ao viajar para Belém, o grupo levou estas duas produções (Anexo 06).

O grupo pode ir a Belém a convite do irmão José Alberto da Costa Machado, que neste período estava morando naquela cidade, por conta de atividades pessoais. Parte do grupo hospedou-se num hotel e parte na casa do “Zé”, que sempre cuidou com carinho destes trabalhadores.

Foi uma viagem de muito aprendizado e união para estes jovens. Alguns se dividiram atuando nas duas produções. Até então, Pedro era responsável por vários aspectos de uma produção teatral, inclusive a maquiagem dos atores. Para realização desta viagem, o Grupo preocupou-se inclusive com a realização de uma oficina para que todos aprendessem a fazer as maquiagens de seus personagens.

Além do aprendizado artístico, foi uma grande confraternização para estes jovens e para o Movimento Espírita local.

Nesta primeira etapa do Grupo, Pedro Cavalcante foi diretor artístico das peças e praticamente um tutor da equipe, formada na maior parte por jovens que começaram na atividade com cerca de quinze a dezesseis anos. Além de dirigir todas as peças, Pedro também era responsável pelos Laboratórios que aconteciam aos domingos, das 16h as 18h. Durante muitos anos, este era o ponto de encontro semanal do Grupo, que aproveitava este momento para realizar uma série de exercícios próprios para as atividades artísticas e também para os devidos ensaios.

Assim, a amizade desta equipe foi fortalecida por estes momentos vividos aos domingos, e também pelos ensaios que lhes consumiam várias horas, fins de semana e horários bem alternativos. Não foram poucas as vezes que o elenco saía de madrugada da FAK, após extenuantes horas de ensaio.

Também nesta época, o Grupo realizou uma série de confraternizações, sempre tendo a arte como pano de fundo. Assim realizaram “Uma Noite a Fantasia”, “Festa Anos 50” e a “Festa Mística”, entre outras.

Hoje conseguimos perceber que nada foi ao acaso, mas sim uma possibilidade de se firmar laços do passado para uma excelente concretização dos planos presentes. Em se tratando de arte, confiar faz-se essencial; esta confiança foi sendo construída ao longo destes anos de trabalho e amizade.

É importante relembrar estes momentos e rever o passado com os olhos já amadurecidos pelas experiências da vida. Todos queriam apenas fazer teatro, estar juntos, brincar e viver. Era o começo do caminhar nesta encarnação. Eram todos como crianças!

Já havia ali todos os indícios da responsabilidade que estes trabalhadores iriam assumir mais adiante. Da mesma forma que há, na criança, o germe das várias virtudes que deverão ser buriladas ao longo da vida.

Em recente entrevista com José Alberto Machado, trabalhador da Casa, que sempre esteve por perto dos trabalhadores da arte, sendo também uma espécie de orientador desta equipe, este relatou que via a equipe da arte com uma grande responsabilidade; percebia seu grande valor como um instrumento a ativar sentimentos nas pessoas para que elas pudessem se reconhecer como filhos de Deus.

É bastante claro que neste momento inicial todos os trabalhadores ligados a esta atividade estavam fazendo o seu reencontro, buscando se reconhecer e deste reencontro firmar esta responsabilidade.

Já estavam claramente definidas as quatro dimensões onde a arte trabalharia: inicialmente junto às COMEAMs, em seguida através de peças externas, depois nas atividades internas e nas diversas atividades pedagógicas.

Basta ver as fotos e os sorrisos que se entenderá como essa construção foi feita aos poucos, numa clara demonstração de que a evangelização do ser é paulatina, constante e eficaz. Neste sentido, fazer esta viagem ao passado, rever as fotos e contar com o depoimento de alguns participantes do Grupo, auxilia a entender esse processo contínuo.

2. Criação do Núcleo de Atividades Artísticas

Pelos documentos relacionados nos Anexos 7 e 8, verifica-se que durante algum tempo o Grupo Pyatã conviveu com o Núcleo de Atividades Artísticas, pois em um documento do ano de 1993 tem-se a referência expressa ao "Núcleo Artístico" (Anexo 8), sendo que em 1990 foi criado o "setor de artes" (Anexo 7).

Ora, daí segue-se o raciocínio lógico que o Núcleo efetivamente foi criado entre os anos de 1990 a 1993. Registre-se que no ano de 1994 temos referência expressa, no Relatório de atividade da FAK, no item 3.5 (Anexo 9), bem como no ano de 1995. No ano de 1996, o Núcleo já aparece registrado enquanto Atividade, mas seguem informações financeiras oriundas das vendas dos ingressos de "Marcas...", conforme relatado anteriormente.

Entretanto, existem cartazes e publicações em jornais locais (Anexo 10), referindo-se ainda ao Grupo Pyatã, até o ano 2008. Assim, conclui-se que houve uma coexistência do grupo com o Núcleo e não uma substituição daquele por esse.

Pelas várias entrevistas realizadas, chega-se à conclusão de que o Grupo Pyatã, já neste momento, tratava-se de uma configuração para "fora" da Casa Espírita, enquanto o Núcleo de Atividades Artísticas atendia às atividades internas da FAK, quando os trabalhadores desta área passaram a sentir-se comprometidos com as atividades a serem desenvolvidas para os frequentadores e trabalhadores da Fundação Allan Kardec.

Aqui, pode se observar, de fato, o início da evangelização através da arte, começando a fazer sentido a necessária consolidação dos laços de amizade. Através dessa união, pode o trabalho se embasar para usar estes alicerces e seguir em frente.

O Núcleo sempre esteve ligado direto à Presidência da Casa, demonstrando o cuidado e a atenção especiais da FAK para com esses trabalhadores. Esta época foi marcada principalmente pelo início da construção das Diretrizes desta atividade, de sua aproximação para com todas as atividades da Casa, como que num ensaio da sua situação de atividade transversal que hoje ocupa.

Já não havia a tutela quase que exclusiva do Pedro Cavalcante e os antigos participantes do grupo foram se revelando, pouco a pouco, como trabalhadores desta atividade tão cara a todos eles.

Neste intervalo de tempo, revezaram-se nos cargos de direção e coordenação do Grupo/Núcleo Pedro Cavalcante, Leonardo Novellino, Nívea Melo, Tânia Melo, Alecsander Carneiro, Lien Sander Carneiro, Silvio Romano, Ronaldo Marques, Samantha Gomes, Anderson Mattos. A equipe sempre optou por uma metodologia de trabalho bem democrática e participativa onde, apesar de ter um diretor específico para a atividade, os trabalhadores decidiam a maioria de suas ações através de um colegiado.

Também foi neste período que alguns participantes do grupo passaram a fazer cursos técnicos nas diversas áreas de interpretação, produção de espetáculos, teatro, música e dança, fora do eixo da Casa Espírita. Tratava-se de um grande momento de incentivo à cultura por parte da Prefeitura de Manaus e do Governo do Estado do Amazonas. A consequência natural foi o despertar de um forte interesse destes trabalhadores em melhorar suas técnicas artísticas.

Assim, foram vários os cursos realizados de forma individual junto à SEC e à Prefeitura de Manaus, que contribuíram para o desenvolvimento artístico destes trabalhadores. O trabalho artístico desta equipe passou a ter mais cuidado técnico.

Da mesma forma, vários talentos foram surgindo. Descobriram-se como dramaturgos Samantha Gomes, Nívea Melo, Tânia Melo, Anderson Mattos, Silvio Romano e Rodrigo Junqueira. Já havia no grupo um talento natural para a dança, com destaque para as participações de Débora Farias, Antonio Ceará, Anie Kelen e Adriana Barbosa e para a música, com varias inserções na tentativa de se criar uma atividade específica para a área, com destaque para a família Carneiro, com Waldeir, Lien Sander e Alecsander, além de outros músicos que sempre estiveram com o grupo, como Gustav Cervinka, Leonardo Novellino, Marcellus Campelo entre outros.

Interessante que vários trabalhadores do grupo possuíam mais de um talento e isso eclodiu de maneira muito natural, pois nas atividades realizadas nunca houve uma determinação expressamente fechada sobre quem ia fazer o que. Assim, mesmo sem ter a formação específica na área de dança, não foram poucas as vezes que Nívea, Tânia e Samantha fizeram várias coreografias; Débora, mesmo sendo bailarina, atuou várias vezes; Lien e Alec sendo cantores natos se dividiam em dirigir e atuar.

Os talentos eclodiam e se firmavam da mesma forma que aumentava o interesse destes trabalhadores em direção às várias atividades da Casa.

O que se percebe é que houve um amadurecimento individual destes trabalhadores e, como consequência natural, as atividades por eles desenvolvidas na esfera do Núcleo de Atividades Artísticas também amadureceram. Talvez possamos comparar esta época vivenciada como a adolescência do Grupo enquanto atividade na Casa.

E como jovem, o grupo necessitava de referências para o seu amadurecimento. Tais referências surgiriam mais explicitamente na fase seguinte, quando os exemplos do Cristo relatados no Evangelho, objeto do interesse de estudos do grupo, norteariam a dinâmica das atividades artísticas.

Ainda havia uma demasiada preocupação com aspectos técnicos, mesmo que em detrimento de aspectos hoje já percebidos como mais importantes, como o bem estar dos vários participantes da atividade. Mas aumentou de forma bem perceptível a preocupação para com o trabalho espírita a ser realizado e em especial para com as atividades internas realizadas na Fundação.

3. Finalmente... Dart! Diretoria de Atividades Artísticas

O ano de 2008 marca a criação da Diretoria de Atividades Artísticas, tendo sido o seu primeiro diretor, o trabalhador da área, Silvio Romano. A

Diretoria já surgiu num contexto bem diferente daquele que originou o Grupo Pyatã.

"Quando o servidor está pronto, o serviço aparece". Esta é a famosa frase dita por Genésio a André Luiz, em Nosso Lar. Aqui, estendemos esta máxima para os vários trabalhadores que compunham esta tarefa. Se todos ainda não estavam prontos, estavam dispostos ao trabalho.

Já nessa configuração de Diretoria, o primeiro trabalho foi a construção das diretrizes e este foi levado com afinco.

O grupo já não era simplesmente composto por uma turma de amigos que participava da evangelização. Agora eram trabalhadores da Casa, mais conscientes de suas responsabilidades, que assumiam a tarefa de levar adiante a mensagem do Cristo através da arte.

Queriam evangelizar com a arte, e através desta foram evangelizados.

Os trabalhos já estavam bem consolidados. A arte já permeava várias atividades na casa, através de participação em encontros de trabalhadores, confraternativos ou avaliativos, além de várias outras atividades.

Entretanto, esta primeira tentativa não pode ter continuidade por uma série de contratempos, inclusive a ida do irmão Silvio Romano para trabalhar no Maranhão. Ele não se desligou da atividade, uma vez que conseguia estar em Manaus em praticamente todos os fins de semana, mas preferiu deixar a direção do Grupo com o trabalhador Marcellus Campelo.

Este, juntamente com a trabalhadora Lien Sander Carneiro, assumiu a direção da atividade, a convite de José Alberto Machado, que os orientou a trabalhar como Núcleo até que a atividade se consolidasse. Após aproximadamente oito meses, já no final de 2009, a DART voltou a existir na estrutura da Fundação Allan Kardec, como continua até os dias atuais.

Já atuaram como diretores desta tarefa os irmãos Silvio Romano, tendo como vice Ronaldo Marques; Marcellus Campelo, vice Lien Sander Carneiro; Alecsander Carneiro, sendo a vice Samantha Gomes; e Tânia Melo, com o trabalhador Maurisérgio Aquino sendo seu vice, inicialmente, mas hoje atuando sozinha, uma vez que nosso amigo Maurisérgio assumiu outra atividade na Casa.

Interessante é que alguns trabalhadores desta área podem até se afastar das atividades de coordenação ou direção, mas por estarem fortemente vinculados à arte, não deixam de desempenhar alguma tarefa nesta diretoria. Isto demonstra o carinho que nutrem pela mesma.

Hoje a DART está com suas diretrizes atualizadas, já tendo feito o seu primeiro Curso de Formação de Trabalhadores da Arte, nos dias 04 e 11 de junho deste ano (Anexo 11).

Assim como não visualizamos uma marca exata da transição de uma criança para o mundo dos jovens e destes para o mundo adulto, também não conseguimos precisar de uma forma correta o período em que os trabalhadores da DART tomaram para si a responsabilidade sobre essa atividade que lhes é tão importante.

O que conseguimos ver, claramente, nesta fase atual, é que os trabalhadores da área amadureceram. A atividade amadureceu.

A criança de ontem, Grupo Pyatã, tornou-se o adolescente, Núcleo de Atividade Artísticas. E hoje entra no processo de amadurecimento como Diretoria de Atividades Artísticas, nossa querida DART.

Com esta configuração de diretoria, o Grupo já não se mantinha isolado numa atividade, nas tardes de domingo, como ocorreu durante anos com o Laboratório. Passou a tomar parte da rotina da Casa em quase todos os dias de atividade.

Participa de cursos de formação; auxilia como base em várias atividades de estudo; atua permitindo que se aflorem elevadas emoções nos nossos irmãos em situação de rua, através da célula que hoje reside junto à Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor. Juntamente com a Diretoria de Estudos Doutrinários, mantém um grupo que estuda especificamente a Mediunidade, uma vez que é entendimento da Casa que o ator é médium das belezas eternas.

Hoje o grupo continua atuando junto às COMEAMs, além de ter trabalhadores fazendo parte de outros encontros para jovens espíritas, como a CONJOVEM e o Encontro Auta de Souza, além de auxiliar em várias atividades da FEA.

O grupo é uma diretoria. Atuando com o teatro e com a música. E embrionariamente conta com outros sistemas de arte, tais como literatura, dança, artes plásticas e muito mais.

E o trabalho não terminou. Ao contrário!

Acredita-se que agora que estes trabalhadores estão prontos, a tarefa pode começar. Hoje a arte está na Casa, como uma eclosão natural.

Olhando esta trajetória que retrata a vida de uns, a desta autora em particular, podemos dizer que a jovem DART está pronta e aguardando ansiosamente o trabalho que virá.

4. Linha do Tempo

-1989: Sonhos de Criança, Teatro dos Estudantes.

-1991: De um sonho...Uma canção.

-1992: Floresta Encantada (Premiado no Sesc).

-1992: O Belo criando o Bom.

-1995: Eterna Aprendiz.

-1995 The Flower.

-1996: Marcas..., Teatro Cecomiz.

-1997: Marcas..., Teatro Margarida Schiwazzapa (Belém).

-1997: De um sonho...Uma canção, Teatro Margarida Schiwazzapa (Belém).

-1997: Marcas..., Teatro Amazonas.

-1997: A história de Lagarta.

-1998: O anjo da misericórdia.

-1998: Circo da Alegria.

-1998: LeVanVum, Parque do Mindu, Teatro Amazonas, Teatro Jorge Bonates.

- 1999: O Peixinho Vermelho.
- 2001: Aprendizes da Vida: Teatro La Salle.
- 2004: D'Arc, Teatro La Salle e Teatro Amazonas.
- 2005: Asas da Emoção: Teatro Cecomiz.
- 2007: Simplesmente Mãe.
- 2008: Sarau Poético de Natal.
- 2009: Espiritismo em terras amazônicas.
- 2009: Francisco: Templo do Coração.
- 2015: Dia de festa no céu da floresta.
- 2016: O mundo encantado de Clarinha.

Sem data determinada:

- A história de uma Folha.
- Paulo e Estevão.
- Coração de Saltimbanco.

CONCLUSÃO

O trabalho não acabou! Nem o trabalho da DART, nem o trabalho para a construção deste artigo. Como temos perda de informações... Existem apresentações que estão na memória e no coração de alguns. Precisamos de mais tempo, mais trabalho e mais artigos.

Mas a semente foi plantada e uma parte já pode germinar imediatamente.

Ter tido contato com nossa recente história me fez ver que ainda há muito a contar, a pesquisar e a entender. Talvez tenhamos tido a primeira oportunidade de perceber que temos muito a contar. Nós que adoramos contar histórias, precisamos entender a nossa.

É com grata surpresa que várias percepções surgiram; descobrir que fui uma das primeiras trabalhadoras desta área me ajudou a entender o tamanho de meu compromisso.

Olhar fotos, guardados, folders... lembrar de algumas pessoas que passaram por nós e não ficaram; outras que estão conosco, mas escrevendo outra história... Cada amigo querido que passou, ficando ou não, construiu conosco esta diretoria, este "cadinho" de amor.

A evangelização de uma criança perdura toda sua infância; deve ser feita pela Casa Espírita em colaboração com seus pais. Segue a evangelização do jovem e do adulto. Não é estanque. É para sempre.

Assim é a evangelização do ser... de uma encarnação a outra.

Nós trabalhadores da arte, escolhemos ser inseridos num meio onde a vaidade, o orgulho e o egoísmo tendem a brilhar; assim é o meio artístico fora dos movimentos religiosos. O ser artístico, por si só, é um ser egóico.

Daí a grande dificuldade de evangelizar estes corações. E a arte os evangeliza. Evangelizou-me!

Eu, que entrei neste grupo para "aparecer" nos palcos da vida, aprendi o quão belo é sumir nos bastidores da tarefa cristã.

Sim! Evangelizou-se o nosso ser. Mas não acabou. Estamos ainda em burilamento, porque o aprendizado é longo. Encontramos o caminho que pode nos permitir seguir ao lado do Cristo.

Ver o quanto andamos é o que mais aquece o coração.

Ter a certeza de que estivemos amparados todo este tempo, nos aquece ainda mais. Hoje, já conseguimos tomar consciência de que muitos andaram conosco para que chegássemos até aqui. São nossos amigos espirituais que coordenam esta atividade.

Agora, já com essa consciência desperta, o caminho deve ser percorrido com mais vontade e responsabilidade, pois temos a certeza de não estarmos sós.

Passaram as nuvens brancas. O céu está límpido. E nós vamos cruzá-lo, seguindo adiante.

Minhas motivações

Foi num Natal.

Luzes mágicas inundavam o ar e iluminavam o meu coração.

Eu, que sempre gostei dessa época, não poderia ter me encantado com este mundo numa outra data.

Era uma confraternização de fim de ano para os trabalhadores. O grupo de teatro ia apresentar "o Cego Bartimeu". Eu não havia visto nenhuma apresentação dele; conhecia algumas pessoas que faziam o curso de formação e reciclagem de evangelizadores comigo e só. Eu não sabia o que esperar.

Então as luzes do teatro se acenderam e eu só me lembro do Leo[248] cantando "Ajudai-me, Filho de Davi; Oh, Senhor, tende pena de mim...".

Que apresentação linda!

Meus olhos encheram-se de lágrimas e eu sabia que queria estar ali, naquele palco... Isso foi em dezembro de 1991 e passados os feriados de fim de ano, eu ingressei no Grupo e comecei a participar do laboratório aos domingos.

Logo em seguida, já fiz minha primeira participação em COMEAM, tratava-se da 11ª, a primeira do CEFET, cheguei a participar da 12ª, lá também. Mal sabia que estaria participando efetivamente da 13ª, no Denizard Rivail, e em todas as demais que ocorreram no Campus, passando de trabalhadora do multimeios, para coordenadora daquela equipe.

---

[248] Leonardo Novellino, participante do grupo desde 1990

Eu não poderia imaginar que estaria neste grupo por de vinte anos; que ele seria minha maior referência de permanência e que um dia eu estaria escrevendo, mesmo que de maneira resumida, a sua história.

Não eram trabalhadores buscando instituir uma atividade na Casa Espírita. Não eram artistas buscando fundar companhia de arte. Eram amigos se reencontrando. Alguns chegaram primeiro e outros foram se reencontrando pelo meio do caminho.

Hoje vejo claramente que ao entrar na atividade do teatro na Fundação Allan Kardec, eu não tinha noção dos meus compromissos com a Casa ou com a atividade artística em si. Eu brincava – dizendo a verdade – que queria fazer teatro para “brilhar nos palcos”. Até então eu apenas amava “fazer teatro”.

Ao longo de todos esses anos atuando nesta Casa, trabalhando nesta e em outras atividades, percebo que eu mudei muito. Já não sou aquela adolescente que entrou para o grupo de teatro só porque queria “aparecer”. Na verdade, “aparecer” já não é sequer uma necessidade a ser preenchida.

Após esses anos todos de vivência, o meu interesse pela atividade artística mudou radicalmente. Divulgar a Doutrina Espírita, dulcificar corações, propagar a mensagem do Cristo, auxiliar o ser na busca da reforma íntima... esses são apenas alguns dos motivos que hoje fazem minha alegria ao estar fazendo arte na Casa Espírita.

Se no início a vontade maior era de fazer grandes peças para fora da Casa Espírita, com o tempo percebi que a Fundação tornou-se prioridade. De forma natural, sem que alguém assim determinasse, passei a entender a importância do trabalho para as atividades da Casa.

Escrever sobre o Grupo, entender os processos pelos quais o mesmo passou, fez-me entender os meus processos. Entendi que a arte é um componente fundamental do meu ser. Entendi que o Grupo, enquanto grupo de amigos, é um componente primordial para a minha vida.

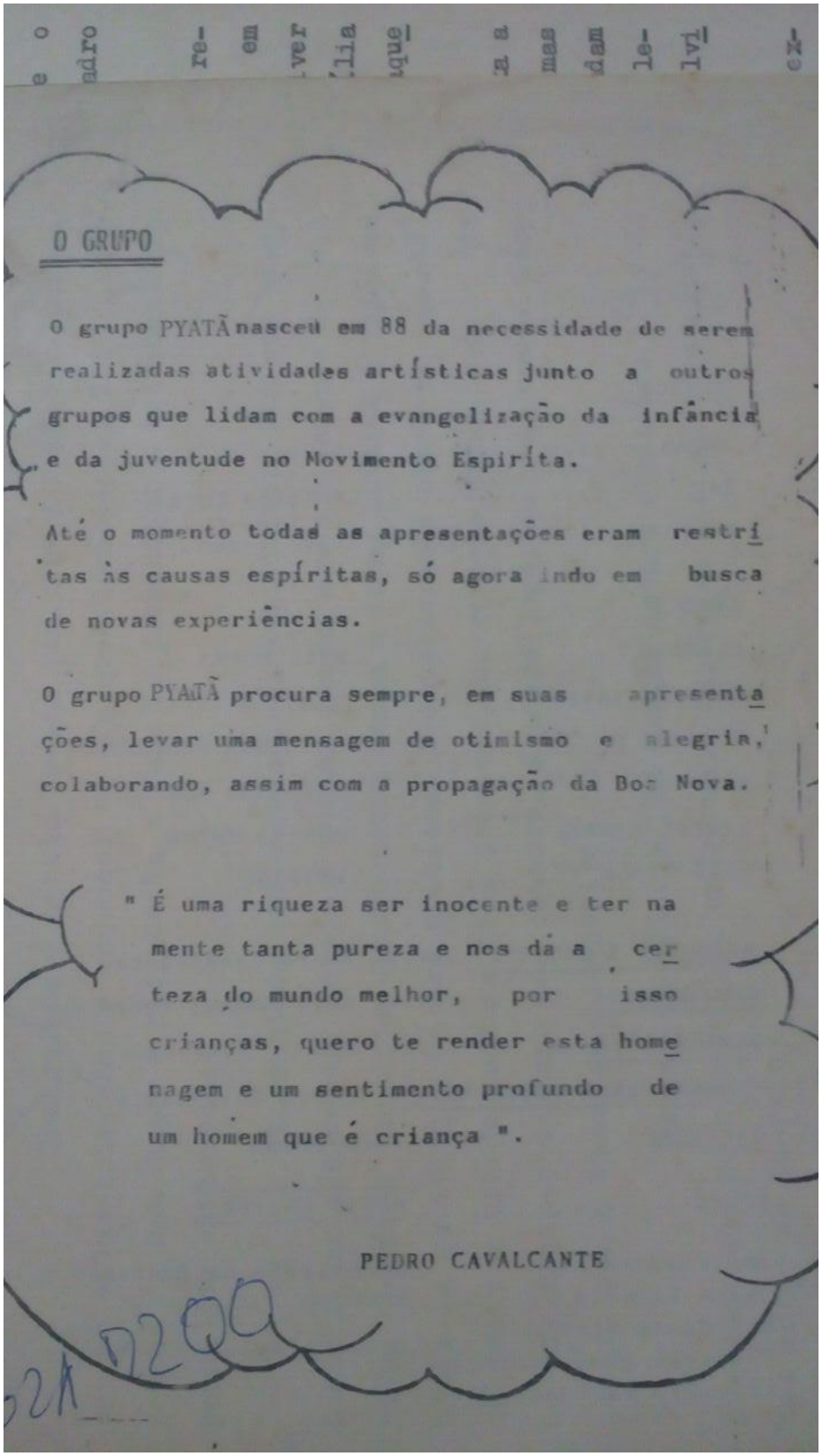
Hoje minhas escolhas são pautadas por eu ser espírita.

E é claro que eu ser espírita foi pautado dia a dia, ano a ano pelas oportunidades que esta atividade me apresentou. Pelos amigos que aqui eu fiz.

Ser quem eu sou hoje passa fundamentalmente por ser artista. E mais ainda por eu ter tido a firmeza e a constância necessárias para ser uma artista trabalhadora do Cristo.

ANEXOS

Anexo 01 - Parte de um texto referente a um projeto teatral



O GRUPO

O grupo PYATÃ nasceu em 88 da necessidade de serem realizadas atividades artísticas junto a outros grupos que lidam com a evangelização da infância e da juventude no Movimento Espírita.

Até o momento todas as apresentações eram restritas às causas espíritas, só agora indo em busca de novas experiências.

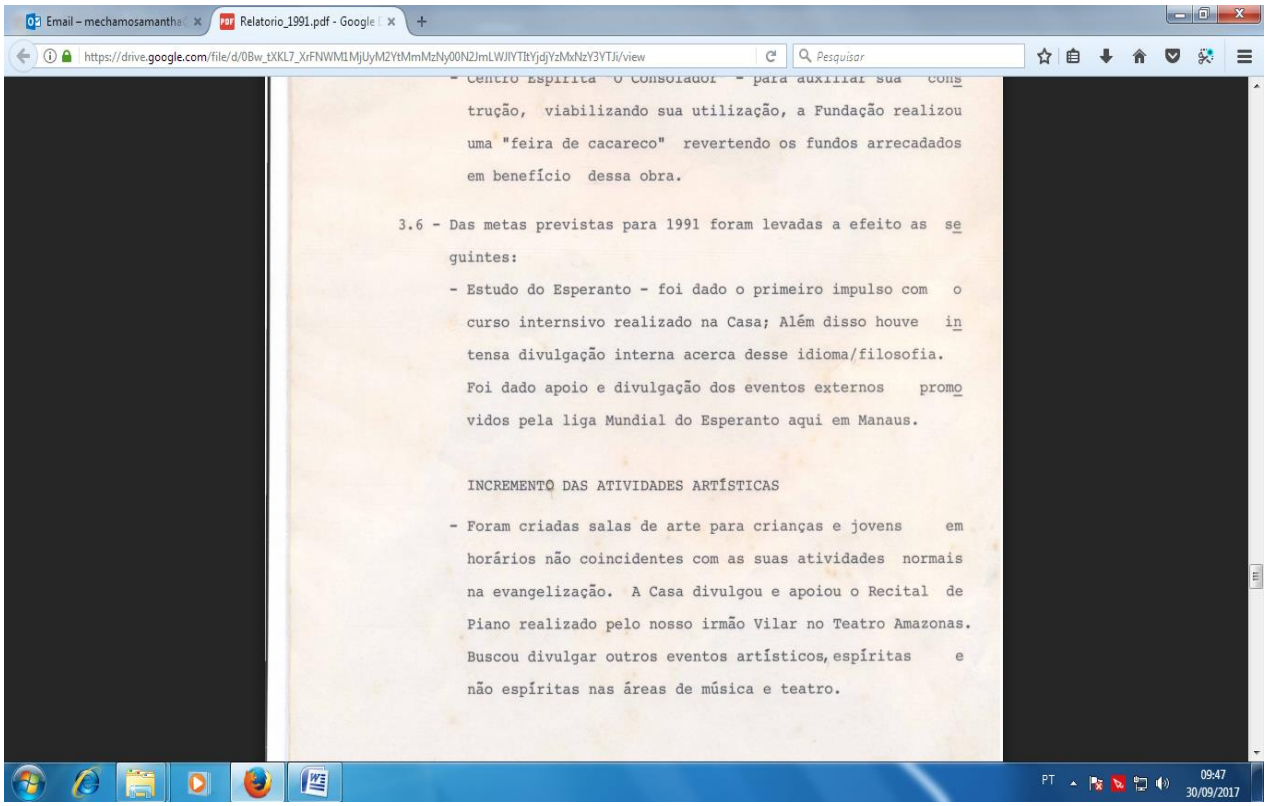
O grupo PYATÃ procura sempre, em suas apresentações, levar uma mensagem de otimismo e alegria, colaborando, assim com a propagação da Boa Nova.

" É uma riqueza ser inocente e ter na mente tanta pureza e nos dá a certeza do mundo melhor, por isso crianças, quero te render esta homenagem e um sentimento profundo de um homem que é criança ".

PEDRO CAVALCANTE

Anexo 02 - Primeiro Cartaz do Grupo Pyatã

Anexo 03 - Relatório de 1991



- Centro Espírita O Consolador - para auxiliar sua construção, viabilizando sua utilização, a Fundação realizou uma "feira de cacareco" revertendo os fundos arrecadados em benefício dessa obra.

3.6 - Das metas previstas para 1991 foram levadas a efeito as seguintes:

- Estudo do Esperanto - foi dado o primeiro impulso com o curso internsivo realizado na Casa; Além disso houve intensa divulgação interna acerca desse idioma/filosofia. Foi dado apoio e divulgação dos eventos externos promovidos pela liga Mundial do Esperanto aqui em Manaus.

INCREMENTO DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS

- Foram criadas salas de arte para crianças e jovens em horários não coincidentes com as suas atividades normais na evangelização. A Casa divulgou e apoiou o Recital de Piano realizado pelo nosso irmão Vilar no Teatro Amazonas. Buscou divulgar outros eventos artísticos, espíritas e não espíritas nas áreas de música e teatro.

Anexo 04 - Material Gráfico de Marcas...

utro lado da vida

o título da peça
estreou ontem e
ná, no Teatro do
nada pelo Gru-
núcleo artístico
Allan Kardec. O
oca a reencar-
elo de ligação
material e es-
ro vidas liga-
do passado e
renovação.
centrais são
Iago, Luna e
as suas tra-
peculiarida-
s das vidas
o sempre
issos futu-
nensagem
ca se apa-

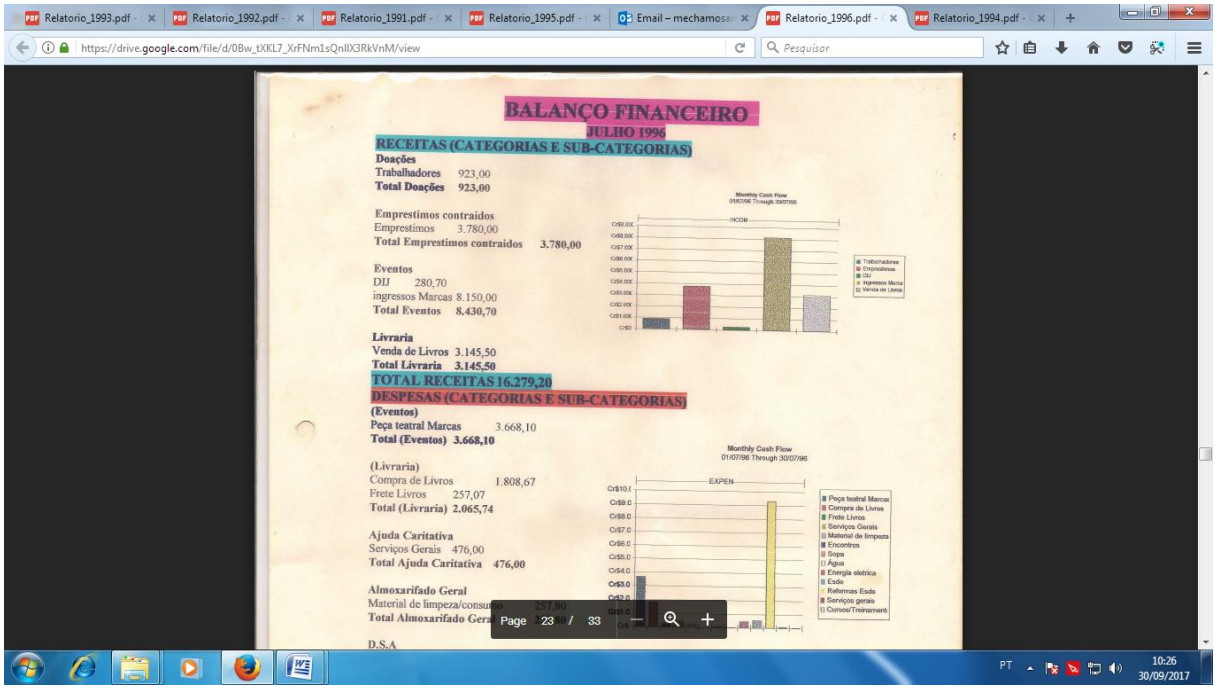
A relação entre espírito e matéria é um dos temas da peça

MARCAS...

vida não se
o contrário,
s para novas
iências,
nado-nos e
-nos
de para
lizes.

Fundação Allan Kardec
Apresenta
Grupo Pyatã
em
MARCAS...
... uma vida não se apaga, ao contrário, prepara-nos para novas experiências, aperfeiçoando-nos e dando-nos oportunidade para sermos felizes
Texto: Samantha Gomes e Nívea Melo
Direção: Pedro Cavalcante
Com: Andrea Siqueira, Bia Miranda, Nívea Melo, Tânia Melo, Samantha Gomes, Alecxandro Machado, Igor Liberato, Antônio Martins, Anderson Mattos, Leonardo Novellino, Paulo Alexandre
Teatro Amazonas
dias 26, 27 e 28 de abril às 21:00h
informações: 234 2876 ou fax: 234 8563
Apoio de Divulgação: Comissão de Comunicação Social Espírita

Anexo 05 - Relatório de 1996



BALANÇO FINANCEIRO

JULHO 1996

RECEITAS (CATEGORIAS E SUB-CATEGORIAS)

Doações
Trabalhadores 923,00
Total Doações 923,00

Emprestimos contraidos
Emprestimos 3.780,00
Total Emprestimos contraidos 3.780,00

Eventos
DIJ 280,70
ingressos Marcas 8.150,00
Total Eventos 8.430,70

Livraria
Venda de Livros 3.145,50
Total Livraria 3.145,50

TOTAL RECEITAS 16.279,20

DESPESAS (CATEGORIAS E SUB-CATEGORIAS)

(Eventos)
Peça teatral Marcas 3.668,10
Total (Eventos) 3.668,10

(Livraria)
Compra de Livros 1.808,67
Frete Livros 257,07
Total (Livraria) 2.065,74

Ajuda Caritativa
Serviços Gerais 476,00
Total Ajuda Caritativa 476,00

Almoxarifado Geral
Material de limpeza/consumo 257,80
Total Almoxarifado Geral

D.S.A

Anexo 06 - Marcas... em Belém, PA

Anexo 7 - Relatório de 1990

3.6 - Das metas previstas para 1990 foram efetivadas as seguintes:

3.6.1 - Foi feita uma limpeza total do terreno com início da gramagem nos jardins da frente;

3.6.2 - Foi criado o setor de Arte e iniciadas as suas atividades;

3.6.3 - Foi feita a revisão no telhado dos diversos prédios que compõem a FAK;

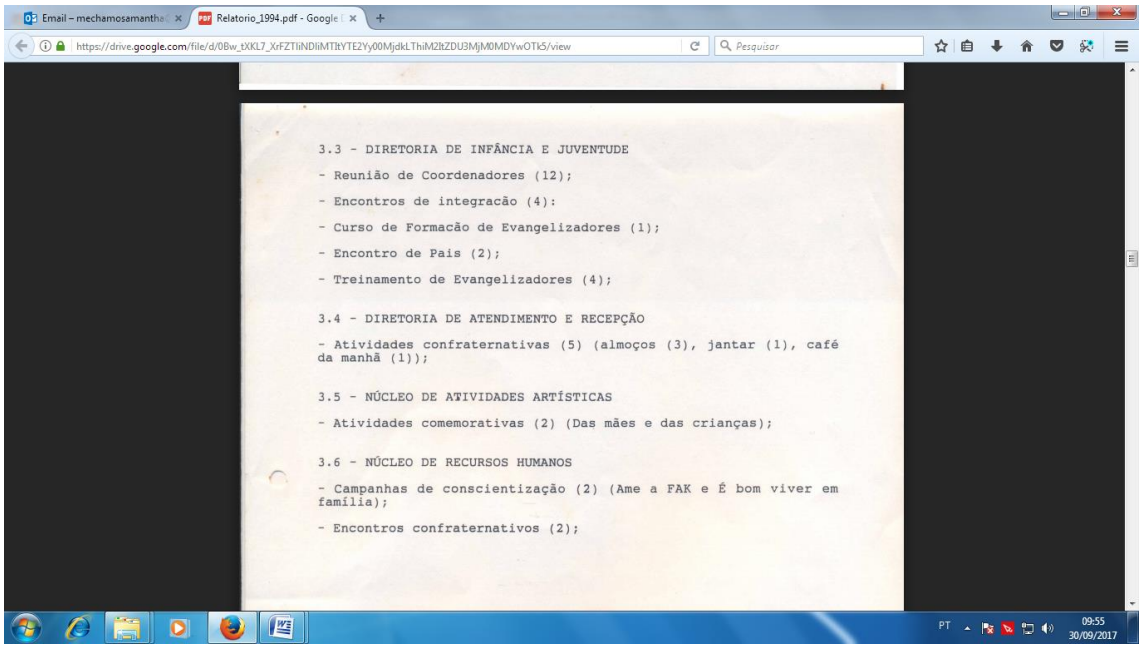
3.6.4 - Foi iniciada a pintura geral do Hospital e do anexo;

3.6.5 - Foi totalmente recuperado o prédio da livraria antiga;

Anexo 8 - Relatório de 1993

PLANEJAMENTO LOGÍSTICO DAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			EVENTO: 1º ENCONTRO DE TRABALHADORES DA FAK			MÊS: 02/93
ITEM	PROVIDÊNCIAS	RESPONSÁVEIS	MATERIAL	PRAZO	ALTERNATIVAS	OBS.
15	SLIDES/CONVITE: PEDRO(VISITAR O LOCAL)	DIJ	-	20.02	ok!	ANA -COBRAR
16	CONFIRMAÇÃO DA PRESENÇA AO ENCONTRO	N.R.H.	CANHOTO DO CONVITE	27.02		
17	CONFECÇÃO DE AVISOS			15.02	?	
18	GRAVAÇÃO E VOZ DA FITA CASSETE	CARLOS CALDAS	GRAVAÇÃO	20.02		
19	PLANEJAMENTO DO PROGRAMA (EDIÇÃO)	ELOISA	FORMULARIO CONTINUO	15.02		
20	GRAVAÇÃO DE VÍDEO definir noite	LUIZ	VIDEO			
21	CAMERA DE VIDEO	MEIRE		22.02 ~~19.00~~	OK	OK
22	ENCENAÇÃO	NÚCLEO ARTISTICO				
23	PRECE INICIAL	CARLOS CALDAS				
24	PROGRAMAÇÃO FAK ELABORAÇÃO EDIÇÃO	-J.ALBERTO - ELOISA				
25	VASSOURA/PALITOS	ELOISA				
26	TESTE					

Anexo 9 - Relatório de 1994



3.3 - DIRETORIA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

- Reunião de Coordenadores (12);
- Encontros de integracão (4):
- Curso de Formacão de Evangelizadores (1);
- Encontro de Pais (2);
- Treinamento de Evangelizadores (4);

3.4 - DIRETORIA DE ATENDIMENTO E RECEPÇÃO

- Atividades confraternativas (5) (almoços (3), jantar (1), café da manhã (1));

3.5 - NÚCLEO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

- Atividades comemorativas (2) (Das mães e das crianças);

3.6 - NÚCLEO DE RECURSOS HUMANOS

- Campanhas de conscientização (2) (Ame a FAK e É bom viver em família);
- Encontros confraternativos (2);

Anexo 10 - Jornal Diário do Amazonas de 05/11/2008

GUSTAV CERVINKA

Especial para o Diário

Criado no Núcleo de Artes da Fundação Allan Kardec (FAK), o grupo de teatro Pyatã dedica sua existência para trabalhar e difundir as temáticas da Doutrina Espírita há 15 anos. Embora pareça atingir um público restrito, as peças atraem adeptos e não-adeptos do Espiritismo.

O recente sucesso inesperado do longa-metragem 'Bezerra de Menezes - O Diário de um Espírito', por exemplo, evidenciou o interesse das pessoas em buscar mensagens de conforto nas artes cênicas. As peças de teatro também exercem esse efeito.

Há 12 anos, o grupo Pyatã (Nuvens Brancas, em tupi-guarani) foi responsável pela montagem do primeiro espetáculo adulto com a Doutrina Espírita como base do roteiro. 'Marcas' esteve em cartaz por nada menos que cinco anos, contabilizando 25 temporadas, alternando entre os palcos de Manaus, como o do Teatro Amazonas, e de outras cidades, como no Teatro da Paz em Belém, no Pará.

Reencarnação, existência e influência dos espíritos na humanidade continuam sendo assuntos polêmicos até hoje.

Anexo 11 – Curso

GRUPO OFICINA DO AMOR: UM CONJUNTO DE BENEFÍCIOS PARA UM CONJUNTO DE BENEFICIADOS.

Nilza Souza Reis[249]
Odécio Dandaro Junior[250]

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de refletir o quanto a atividade do Oficina do Amor, pode ajudar os trabalhadores que a executam.

A atividade em si pode ser considerada um tratamento para os seus assistidos que são também, os próprios trabalhadores que a executam.

Dependendo da amplitude de comprometimentos e compromissos com esta região amazônica, os trabalhadores envolvidos nesta atividade, podem ser levados a refletir sobre suas atitudes, sofrendo um processo de autotransformação que os aproxima cada vez mais do exercício do amor, promovendo a reforma íntima.

A metodologia utilizada para a reflexão neste artigo será a de levantar a forma como as atividades são desenvolvidas, ligando-as aos benefícios que podem trazer aos seus beneficiados (trabalhadores-assistidos).

1. OFICINA DO AMOR: INÍCIO, OBJETIVOS E DINÂMICAS DA ATIVIDADE

1.1 Como tudo começou

A ideia de se criar um grupo para atuar junto aos ribeirinhos surgiu quando três amigas decidiram se reunir para confeccionar artesanato, cuja renda seria doada a uma instituição que trabalhasse com crianças carentes. Estas amigas se reuniam nas tardes de sábado e alegremente confeccionavam as peças, muitas vezes em companhia dos familiares daquela que as recebiam.

Em uma dessas tardes, a reunião estava com ares mais festivos do que o normal e isto chamou a atenção de uma delas, que interrompeu seu trabalho, para observar o ambiente. E uma voz lhe sussurrou na acústica da alma: "*é uma verdadeira Oficina do Amor*". E isto ficou registrado não apenas em sua memória, mas em seu coração.

Alguns meses depois, um familiar que visitava a família, comentou sobre a carência em que vivia a população ribeirinha. Daí surgiu a ideia de se formar um grupo para levar, no mês de dezembro, cestas básicas e brinquedos para aqueles que vivem às margens dos rios Amazônicos. Estas reuniões aconteceram por dois anos, até a realização da primeira viagem.

O Oficina do Amor realizou sua primeira viagem em dezembro de 1996. Surgiu como um grupo ecumênico e assim seguiu até seu décimo ano, quando o barco que transportava o grupo quase virou. Em virtude do quase acidente, o grupo se desfez, ficando apenas uma integrante que não se permitiu desistir e, sendo trabalhadora da Fak, iniciou aí a busca por novos integrantes.

A partir daí, começou na atividade um processo de transformação, passando a ser formado apenas por trabalhadores espíritas servindo assim como mais um

---

[249]Trabalhadora da Fundação Allan Kardec – Manaus/AM.
[250] Trabalhador da Fundação Allan Kardec – Manaus/AM.

laboratório do exercício do Amor, para os trabalhadores da Fak, fora dos muros da Instituição.

Inicialmente, era realizado apenas o “Natal dos Ribeirinhos”, no mês dezembro. Alguns anos depois, diante das necessidades geradas pelas cheias frequentes, passou-se a realizar mais uma viagem, no meio do ano. Tais visitas se voltavam a atender os irmãos dos rios Amazonas, Madeirinha e Solimões.

1.2 Objetivos da Atividade

Com o amadurecimento da equipe, foram delineados os objetivos da atividade, que são de possibilitar o amparo aos que vivem nas comunidades ribeirinhas, nas margens dos rios do Amazonas, por meio da mobilização de pessoas de boa vontade, incentivando-as a doarem um pouco de seu tempo, do seu carinho e da sua amizade, formando-se uma rede de solidariedade, respeito e amor ao próximo.

Dentro deste objetivo existem outros mais específicos que são o de servir de oficina para o exercício do amor ao próximo, oferecer reflexões sobre o significado da verdadeira caridade, levar o trabalhador a refletir sobre a necessidade de exercitarmos o desapego aos bens materiais e desenvolver no trabalhador a percepção de que todos, sem exceção, podem ser úteis.

Atualmente as duas viagens são realizadas nas comunidades do rio Cuieiras, com a diferença que, no meio do ano, tem-se buscado levar o mínimo possível de coisas materiais, estimulando o trabalhador a oferecer aquilo que de bom já conquistou, e oportunizando-lhe auscultar seus sentimentos, e assim levá-lo a perceber seus comprometimentos e compromissos com os povos amazônicos.

1.3 A atividade em si

O grupo tem sua dinâmica organizada com focos destinados aos seguintes propósitos:

1.3.1 Atendimento, em caráter emergencial, das necessidades materiais, tais como: roupas, gêneros alimentícios, brinquedos e outros possíveis, dos que vivem nas comunidades ribeirinhas, nas margens dos rios do Amazonas;

1.3.2 Levar o consolo, o alívio e a esperança em face das dificuldades vividas pelas comunidades visitadas;

1.3.3 Atenção e dedicação especiais às carências afetivas, morais apresentadas pelos ribeirinhos;

1.3.4 Relembrar, através da prática em conjunto com a comunidade, a necessidade da prece como recurso divino de manutenção da fé (Sugere-se aqui a utilização do Pai Nosso, pela sua característica universal).

Nos meses que antecedem as viagens são realizados encontros mensais destinados tanto ao estudo de temas que sugerem a caridade, a prática do bem e o amor ao próximo, como também às deliberações sobre assuntos pendentes, que digam respeito aos interesses do grupo.

Para ultimar as providências para a efetivação das viagens são realizados encontros semanais. Os trabalhadores da atividade deverão empenhar-se para se fazerem presentes nas reuniões agendadas, a fim de que se solidifique a vivência de um clima de paz, harmonia e vinculação com a atividade, elementos indispensáveis

para a consecução dos objetivos estabelecidos. Por isso temos como requisito, para participar das viagens, a participação nestes encontros que a antecedem.

Para as viagens de dezembro, os trabalhadores preparam uma pequena apresentação teatral, para os ribeirinhos, com cunho evangélico e temas que envolvam o meio ambiente.

Durante a viagem, os trabalhadores tomam o desjejum no horário compreendido entre 06h30min e as 07h30min. Logo após, é realizada a leitura de uma mensagem seguida de comentários sobre a mesma e uma prece como abertura dos trabalhos previstos para o dia.

Ao desembarcarem nas comunidades, vão ao encontro daqueles que na maioria das vezes já lhes aguardam com ansiedade, onde abraços fraternos e palavras de carinho são trocados. Se estiver programada a apresentação teatral, busca-se o local ideal na comunidade, para a realização da mesma. Logo após estes momentos de convivência, onde cada um busca satisfazer os anseios de seus corações, buscando ressignificar estes encontros, seja com brincadeiras com as crianças ou um diálogo fraterno, etc. Se estiver programada a apresentação teatral, é neste momento que a mesma se realiza. Logo após é feita a distribuição do material que foi levado com esta finalidade. E antes de partir é feito um convite para juntos fazerem uma prece de encerramento da visita.

O horário entre 12h e 13h é destinado ao almoço e breve descanso. Até as 17 h, todos os trabalhos do dia são encerrados, para que as 18h o grupo possa se reunir para, após uma prece inicial, realizar uma avaliação do dia, contextualizando-se, nessa oportunidade, as observações referentes às necessidades de pequenos ajustes na mecânica de funcionamento, além de servir de ensejo para as reflexões individuais sobre o quanto os trabalhos do dia serviram de instrumento para a reforma íntima de cada um.

Logo após estes momentos, os trabalhadores tem o restante do tempo livre, para fazerem a refeição noturna e o que lhes aprouver.

E assim ocorre durante os dias subsequentes.

Na viagem de retorno para Manaus, o grupo se reúne para uma prece de encerramento da atividade e avaliação do aprendizado realizado. Preferencialmente até quinze dias após a viagem,ocorre uma avaliação que conta com a participação direta dos espíritos (mediúnica).

2. OS BENEFICIADOS

O esclarecimento possibilita à criatura em marcha evolutiva uma melhor compreensão das Leis de Deus, além de privilegiar, consequentemente, a adoção de novas posturas em relação ao comportamento do indivíduo diante dos fatos que a vida diária lhe traz. Assim, o sofrimento alheio se apresenta como uma oportunidade de exemplificar o desapego às coisas materiais, para se cultivar a prática do bem e do amor ao próximo, despertando no ser os sentimentos de fraternidade e solidariedade.

> Além do salário amoedado o trabalho se faz invariavelmente, seguido de remuneração espiritual respectiva, da qual salientamos alguns dos itens mais significativos: acende a luz da experiência, ensina-nos a conhecer as dificuldades e problemas do próximo, induzindo-nos, por isso mesmo, a respeitá-lo, promove a auto-educação, desenvolve a criatividade e a noção de valor do tempo, imuniza contra os perigos da aventura e do tédio, estabelece apreço em nossa área de ação, dilata o entendimento, amplia-nos o campo das relações afetivas, atrai simpatia e colaboração,

> extingue, a pouco e pouco, as tendências inferiores que ainda estejamos trazendo de existências passadas.[251]

Ao embarcar para uma viagem, o trabalhador não apenas vai ao encontro dos nossos irmãos ribeirinhos, mas principalmente ao encontro dele mesmo, assim como fez Paulo de Tarso, quando em sua viagem ao Deserto.

> O Senhor conferiu-te a tarefa de semeador, tens muito boa vontade, mas que faz um homem recebendo encargos dessa natureza? Antes de tudo, procura ajuntar as sementes no seu mealheiro particular para que o esforço seja profícuo.[252]

Hoje os trabalhadores da atividade, já percebem a necessidade interior de reparar o que fizeram no passado em outras encarnações. Muitos vieram de outras regiões, pelas mais diferentes razões, como que impulsionados a estar nestas plagas, para colocar em prática seus compromissos assumidos durante seu planejamento reencarnatório.

A prática do bem é instrumento que nos aproxima de Deus, conforme se pode concluir observando a passagem evangélica em destaque:

> Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? [...] Responderá o Rei: - Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes [253]

A caridade é a prática que nos redime diante dos inúmeros equívocos que cometemos na caminhada para a felicidade, conforme assevera Pedro: "*o Amor cobre uma multidão de pecados*".

Como que em um processo autoiluminativo, os trabalhadores ora atuam como executores da atividade e ora como assistidos da atividade. E nessa troca de papeis vão desenvolvendo o sentimento de irmandade, onde sentem responsáveis uns pelos outros.

> O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progridem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social.[254]

Assim na realidade o que se percebe é que esta atividade tem como maiores assistidos os seus próprios trabalhadores, por lhes propiciar muitas experiência e reflexões, as quais normalmente não são possíveis em seu cotidiano.

3. OS BENEFÍCIOS

Ao retornar de cada viagem, os trabalhadores trazem um manancial de novos aprendizados, adquiridos no contato com a gente simples e cheia de sabedoria que fazem da natureza o seu templo, e se sentem estimulados a aplicá-los em seu dia a dia.

---

[251] Mensagem de Emmanuel: 65 – REMUNERAÇÃO ESPIRITUAL – Livro Perante Jesus
[252] Paulo e Estevão - Cap. Rumo ao Deserto
[253] Matheus, 25:35 a 40
[254] Questão 779 - O Livro Dos Espíritos

A senhora Antonina, uma das ribeirinhas que é atendida pela atividade, certo dia colocou que: *"Quando estou na minha roça capinando, com meu suor derramando pelo meu rosto, eu sei que meu Pai está me olhando"*.

É um choque de realidade, quando se vê irmãos ribeirinhos que vivem com tão pouco e com tamanha resignação diante de situações tão adversas, como na época das grandes cheias. Muitos trabalhadores se sentem tocados no mais profundo do ser o que os faz ver o quanto possuem e que muitas vezes ainda se sentem abandonados por Deus.

Os exemplos de fé que os ribeirinhos dão, da fé de quem simplesmente sabe que não está desamparado, proporciona aos trabalhadores relembrar momentos em que se desesperaram diante de uma dificuldade, e que depois de solucionada, perceberam que não era tão grande quanto parecia.

A alegria com que os ribeirinhos abrem as portas de suas casas, ofertando o pouco que possuem, sem perguntar quem são os trabalhadores que ali chegam, que fé professam ou até mesmo se a tem, levam os trabalhadores a ver que muitas vezes tem dificuldades para dar um simples bom dia, um sorriso para aqueles que lhes compartilham da mesma casa.

Quanta generosidade os irmãos ribeirinhos demonstram ao repartir um pedaço da caça ou os poucos peixes que conseguiram pescar, com o vizinho que naquele dia não tem o que comer. Com este verdadeiro exemplo de caridade, os trabalhadores da atividade por vezes refletem que, já até se sentiram incomodados com alguém que lhes pediu "uns trocados" para comprar um pão para lhe saciar a fome.

Os ribeirinhos não sabem os nomes dos trabalhadores que chegam durante a atividade, mas mesmo assim os abraçam como se fossem velhos amigos. Isto faz com que estes mesmos trabalhadores lembrem das vezes que chamam de amigos aqueles a quem mal toleram a presença.

São inúmeros os exemplos de caridade, de amor ao próximo que são obtidos com a atividade do Oficina. A convivência entre os trabalhadores antes e durante a viagem também são motivo de muitas reflexões.

São inumeráveis as oportunidades de exercitar os ensinamentos de Jesus, de refletir sobre tudo que pode ser melhorado intimamente por cada trabalhador da atividade e principalmente refletir sobre os comprometimentos e compromissos assumidos nesta região.

4. CONCLUSÃO

Aquele que souber aproveitar todas as oportunidades de crescimento que a atividade oferece, usufruirá dos frutos como disse Paulo: *O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.*[255]

Os frutos virão nesta atividade para aqueles que souberem fazer de cada momento nela vivido, um momento de reflexão sobre seus atos atuais e do passado. Todos aqueles que conseguirem fazer esta autoavaliação, poderão entender as suas relações com esta região e com os que aqui estão, mudando suas atitudes e podendo conseguir assim aquietar seu coração cumprindo com seus compromissos assumidos.

[255] Paulo: Timóteo, 2:6"

5. O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMA – NILZA

Para escrever este artigo fiz uma viagem nos mais de 20 anos no Oficina do Amor. Revivi momentos maravilhosos, mas também outros em que vivi conflitos internos muito grandes diante das dificuldades, que são normais em atividades como esta.

Estes conflitos por inúmeras vezes me fizeram querer desistir e, no momento exato da desistência, eu recuava e reunia forças que nem sabia que as tinha e continuava.

Enquanto escrevia este artigo, percebi que os motivos da não desistência, além do amparo espiritual, que sei que é sempre grandioso, não eram somente por um sentimento de culpa, que foi sendo trabalhado ao longo destes anos ou tão pouco não eram por um senso de responsabilidade, conforme me habituei a dizer.

Minha alegria foi tamanha ao descobrir que um sentimento muito mais nobre, tem me mantido firme. É um desejo grande de fazer o certo, de navegar pelos mesmos rios existenciais, agora, com a bandeira da paz e do Amor.

Neste mergulho interior, percebi também que durante todos esses anos, estive preocupada com a condução da atividade e, com isso, muitas vezes exigi do outro aquilo que ele ainda não podia dar.

Necessário se faz que meu olhar se volte para mim, respeitando o tempo daqueles que buscam ao meu lado seu próprio aprendizado. Apesar disto sinto que houve progresso, pois hoje me sinto uma pessoa melhor e mais feliz, pois a cada desafio superado vejo como uma conquista deste novo ser, que está sendo construído com muito esforço.

Agora motivada por estas descobertas, sinto um sincero desejo de expandir o aprendizado, deixando meu coração totalmente disponível para receber o rico manancial de ensinamentos que o Oficina do Amor proporciona aos seus participantes. E assim transformar aquele Ser orgulhoso, que um dia habitou estas Terras Amazônicas, em um humilde aprendiz sequioso por adquirir os ensinamentos que outrora não soubera aproveitar.

Minha amiga Espiritual me inspirou a seguinte frase: “passado, presente e futuro se misturam quando o som e o suave perfume da natureza nos impulsionam a escrever uma nova e bela história, como a semente que cai da árvore generosa e ao tocar o solo, agora adubado pelas folhas secas da desilusão e pelos ensinamentos da doutrina Espírita, começa a germinar. A semente começa seu processo de germinação, requerendo de mim, a cultivadora, trabalho árduo e carinhoso para que possa crescer com segurança, vencendo os desafios aqui detectados e os novos que virão”

Este novo olhar está sendo libertador, dando-me um novo ânimo.

Oficina do Amor, Oficina de luz em minha vida!

Meu sentimento é de gratidão por mais este grande aprendizado.

6. O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO – ODÉCIO

A decisão departicipar da elaboração deste artigo veio quando a necessidade de compartilhar com outras pessoas tudo que a atividade Oficina do Amor pode nos trazer de bom, foi maior do que qualquer questão individual que eu tivesse. Algo me impulsionou nesta direção mesmo tendo ideia de todo o esforço que isso me seria exigido.

Sempre tenho em mente as palavras de Bezerra de Menezes, que em mensagem psicofônica através de Divaldo Franco, no 3º Congresso Espírita Brasileiro em Brasília, no ano de 2010, disse que:

> “...firmaste um compromisso com Jesus antes que mergulhasse na indumentária carnal, de servi-Lo com abnegação e devotamento.

> Prometeste que Lhe serieis fiel, mesmo que vos fosse exigido o sacrifício... as mudanças morais são inadiáveis...”

O que realmente foi ocorrendo durante a elaboração do texto base, foi que tudo o que sempre foi vivenciado durante as atividades do Oficina do Amor parecia estar passando como um filme em minha mente. Cada detalhe dos diversos momentos de preparação para as viagens, de cada momento do que já vivenciamos no barco do Oficina, cada avaliação pós-viagem, com as mediúnicas específicas, estavam aflorando em recordações e principalmente em reflexões.

Muita coisa foi reavaliada por mim, durante os momentos a frente do computador em que estava elaborando parte do texto deste artigo, principalmente a aplicação de todos os aprendizados em minha vida. Com certeza, esta atividade de elaboração era necessária em minha vida, para fortalecer muitos conceitos que já tinha na teoria, mas ainda relutava em aplicá-los em meu dia a dia. Não se trata de dizer que mudei de uma hora para outra, pois isto seria muita pretensão minha, mas com certeza foi mais um “tijolinho” que coloquei na escada de minha evolução.

Organização, dedicação, família, amizade, são questões que com certeza consegui uma melhoria em minhas atitudes, durante estes meses de participação na elaboração deste artigo.

O sentimento que tenho durante as atividades antes da viagem, durante cada roupa arrumada, cada brinquedo embalado, cada rancho montado é de que estou me preparando para devolver cada item material retirado, usurpado, dos que aqui moravam no passado.

O sentimento que tenho durante a viagem é da necessidade do perdão, da tentativa de me aproximar dos irmãos que aqui vivem às margens dos nossos rios, para exercitar o bem, para reparar o mal que fiz anteriormente. Tenho a necessidade de devolver em amor aos nossos ribeirinhos, tudo que retirei de expectativas, de sonhos, de realidades e de ilusões no passado.

O sentimento que tenho após a viagem do Oficina do Amor, é de que posso realizar muito mais, de que devo dar graças Deus por tudo que tenho e por todas as oportunidades nesta reencarnação de ajudar o próximo, esteja ele às margens dos rios ou ao meu lado em casa, no trabalho, nas ruas, em todos os lugares onde posso trocar experiências com meu próximo.

Não é sentimento de que o trabalho foi realizado, não é isso! Tenho o sentimento de que um pouco do que devia foi resgatado e, que literalmente o ganho obtido com a viagem, é muito maior para mim do que para qualquer ribeirinho que tive contato.

Sinto que tenho enormes comprometimentos e compromissos com esta região. Não é à toa que minha vida tem sido canalizada para esta região. Hoje entendo minhas idas e vindas para cá. A natureza e as pessoas que aqui habitam me fazem sentir que tenho muita ligação com todo este conjunto. Daí sinto a necessidade de aqui estar, conviver e interagir praticando tudo que tenho aprendido nestes anos de Doutrina Espírita e de tentativa de reforma intima.

Agora, depois destes vários meses de elaboração deste artigo, refletindo sobre a atividade do Oficina, refletindo sobre o que eu tenho vivido através dela, refletindo sobre os resultados que ela me trás, vejo que esse “impulso” que tive, foi obviamente porque esse foi um dos compromissos por mim assumido. Deixar registrado um pouco destes benefícios que recebo, para que no futuro, outros talvez possam também ser beneficiados.

Enfim, a atividade do Oficina do Amor me ajuda a tentar colocar em prática em meu dia, os ensinamentos que Jesus nos deixou. Muitas vezes caio, esmoreço,

mas tenho conseguido forças para continuar minha caminhada nesta vida. Com certeza não é o único instrumento que tenho ao meu alcance, mas com certeza é um dos que mais me tem dado ferramentas para isso, considerando os comprometimentos e compromissos de minha realidade.

Agradeço a Deus e aos mensageiros espirituais que ficaram responsáveis por me guiar nesta jornada, pois muitas vezes quando tudo parecia sem saída, sempre aparecia uma alternativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 2010.

XAVIER, Francisco C. **Paulo e Estevão.** Pelo Espírito Emmanuel. 40 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

XAVIER, Francisco C. **Perante Jesus**. Pelo Espírito Emmanuel. 1ª ed. São Paulo: IDEAL, 1990.

Bíblia de Jerusalém. PAULUS, São Paulo, 2002.

LIDERANÇA COM CONFIANÇA: A OBRA É DO CRISTO!

Tânia Santos de Melo[256]

No IV Simpósio FAK, escrevi o meu primeiro artigo voltado para esse importante evento, com o título “Efetivação do apoio da arte, de forma ordinária, no processo de melhoria dos assistidos da FAK”.

Para escrever o artigo, foi necessário refletir sobre algumas questões de essência como: O que é Arte espírita? Quem é o Trabalhador da Arte Espírita? Para onde e como queremos caminhar, considerando a diretoria de artes como atividade meio?[257]

Ao definir Arte Espírita nos baseamos mais especificamente nos pensamentos de Emmanuel, na obra O Consolador, e em Léon Dennis, na obra O Espiritismo na Arte. Para Emmanuel o conceito é bastante profundo:

> A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse “mais além” que polariza as esperanças da alma (Emmanuel, O Consolador, Q-161).

Léon Dennis complementa nos indicando os benefícios da arte para o trabalhador e para quem a contempla:

> A Arte é, por si mesma, plena de ensinamentos, de revelações, de luz. Ela arrasta a alma em direção às regiões da vida espiritual, que é a verdadeira vida, e que a alma anseia tornar a encontrar um dia (DENIS, p. 41, 2013).

Estas duas citações traduzem grande parte do que quisemos expressar no artigo. Mas, no processo de desenvolvimento do trabalho, além de refletir sobre as questões acima citadas, também foi preciso um olhar sobre a caminhada do que inicialmente era um grupo de artes na Casa, que passou posteriormente para uma estrutura de núcleo, para enfim, com as mudanças estatutárias ocorridas na Fundação Allan Kardec em 2014, passar para a estrutura de diretoria (DART – Diretoria de Atividades Artísticas), integrando a área de gestão denominada Aplicação da Mediunidade e da Arte.

Após a contextualização e reflexão dessas questões expostas, chegamos à compreensão de que a arte reunia em si recursos que facilitam o aprendizado, minimizam as aflições e inquietudes da alma, propiciam sintonia com o sagrado e estimulam o exercício da caridade através do trabalho no bem e da vivência cristã. Somou-se a isso o que estava sendo descrito no novo Estatuto da FAK, que colocava a DART como atividade especial. Assim, fomos

---

[256] Trabalhadora da Diretoria de Provisões de Recursos Mediúnicos - DPRM

[257] Atividade meio era o termo utilizado antes de vigorar o novo estatuto da FAK de 2014, que passou a classificar a Área Aplicação da Mediunidade e da Arte como atividade especial.

impulsionados a atuar de forma sistemática e regular, sobretudo, nas áreas de atuação ligadas às atividades-fim da Instituição, descritas em seu Estatuto (FAK, 2014).

Por tudo isso, ao final do artigo, foi colocada uma proposta com o objetivo de estruturar uma atividade ordinária para a DART de apoio aos assistidos ligados às atividades-fim da FAK.

A Escolha do tema veio num momento em que assumi um compromisso com a liderança na diretoria de arte. Um momento diferente de vivência e aprendizado, ainda que já estivesse vinculada à esta área desde que ingressei na Fundação Allan Kardec, há aproximadamente vinte e oito anos.

Escrever o artigo foi uma espécie de preparação para entrar de forma mais profunda na área e enxergar possibilidades de cooperar com a atividade e com os seus trabalhadores, contribuindo em primeiro lugar para comigo mesma, naturalmente.

Participante regular da atividade por muitos anos, tinha inicialmente um compromisso maior com a divulgação da arte, com uma performance mais voltada para atuação em teatro.

Neste novo momento, me vi convidada a pensar na arte ampliando sua possibilidade de apoio dentro da FAK, como também na necessidade de adequar a estrutura da diretoria às demais diretorias da Casa.

Outro aspecto mais evidenciado foi refletir sobre o trabalhador da arte como médium. Neste sentido, houve maior vínculo ainda com o tema, pois em minha jornada como espírito tenho identificado cada vez mais o compromisso com a utilização nobre da mediunidade. Arte e mediunidade não são meramente composições de uma área de gestão, é uma forma de perceber minhas potencialidades de espírito imortal e aplicá-las ao bem, independente da tarefa à qual me vincule.

Pensar no processo da arte na Fundação Allan Kardec me fez refletir que assim como as atividades, as pessoas também passam por fases e ciclos e, enquanto trabalhadores espíritas, percebemos a necessidade de olhar a caminhada e amadurecermos sobre nossos papéis, não somente na casa espírita, mas na vida.

Já ao pensar no trabalhador da arte como médium, ampliei minha visão do compromisso que tenho em minha reforma íntima, pois em sendo o verdadeiro artista o médium das belezas eternas, somos convidados a sermos pessoas melhores, a nos esforçarmos para alcançarmos as belezas divinas, que é o que a arte pode proporcionar.

Para sermos melhores é necessário identificarmos o que ainda não é conquista. É preciso passar por desafios que naturalmente impulsionam o crescimento do ser. Assim, minhas reflexões acerca da tarefa me fizeram identificar que um grande desafio vivenciado na área é o de aceitar o papel da liderança. Olhar mais para o outro. Não ter a atividade em si como o principal foco tem sido um aprendizado. O líder é aquele que busca apoiar o desenvolvimento do outro. O equilíbrio entre buscar a harmonia da atividade

com o bem-estar dos seus trabalhadores é desafiador. A dedicação, a amorosidade, a escuta ativa, a paciência, a amizade são atributos necessários ao líder, assim como a assertividade e a coragem do “sim, sim; não, não”. Neste processo, às vezes sentimos solidão, a solidão daquele que precisa tomar decisões e nem sempre conta com a aprovação de todos. Neste sentido, foi importante exercitar a confiança e compreender que fazer o nosso melhor é o essencial, é o que basta!

Em 2010, o Espírito Carlos Theodoro Gonçalves, através de mensagem psicofônica recebida pela médium Josie Nobre, trouxe um conceito de líder que é motivo de grandes reflexões para nós espíritas:

> *“Líder é todo aquele que compreendeu que a grandeza de seu papel é a possibilidade de caminhar ao lado das pessoas buscando extrair o que há de melhor nelas. Líder não influencia por vaidade, líder não impõe o caminho ditatorialmente, líder não diz o que é melhor por orgulho. Aquele que lidera com Jesus se aproxima, ama, ausculta a alma de seu irmão, e dessa convivência salutar aufere o melhor para si e auxilia o outro a extrair o melhor de si mesmo. Mas para sermos exitosos neste propósito de liderar desta forma, é preciso sentir-se, é preciso amar, porque é o amor que permite que acessemos a sabedoria divina. A sabedoria de Deus não nos habita. Criados como seres simples e ignorantes e estando em marcha evolutiva, não somos sábios conhecedores do melhor. E nossa ferramenta de evolução é o amor. Amamos, e por amar nos harmonizamos com Deus, e, ao nos harmonizarmos com Ele, temos acesso às Suas Verdades. A vivência desta harmonia nos propicia o ambiente de liberdade amorosa, fraternidade e igualdade” (Reunião da Diretoria Colegiada da FAK, em 10/11/2012).*

O amigo espiritual nos faz aprofundar a visão do papel do líder e mostra as oportunidades de crescimento que podemos ter ao exercê-lo. O conceito é profundo e fala da prática do amor como ferramenta de evolução. Um pouco diferente dos conceitos aos quais estamos acostumados a ver no mundo corporativo, há a referência ao aprendizado pela convivência salutar, pela fraternidade, com o exercício do nosso melhor incentivando e extraindo o melhor do outro. Dentro da Casa Espírita podemos tender algumas vezes a zelar mais pela atividade do que pelas relações, por vezes até esquecendo que os trabalhadores também são assistidos, assim como os que procuram as atividades na qualidade de apenas assistidos. Se observarmos com atenção, perceberemos que convivemos mais tempo com os trabalhadores do que com os assistidos. Isso é motivo para pensarmos sobre com quem realmente devemos exercitar nossas relações e conviver de forma harmônica, doando o nosso melhor.

Obviamente desejaremos sempre o melhor para nossas atividades e que elas transcorram sempre na mais perfeita harmonia, dentro dos conceitos que trazemos de harmonia. Mas, naturalmente, nessa convivência maior entre trabalhadores, vão surgir desafios, como: formas de pensar diferente; desafios da vida pessoal que podem esmorecer à vontade, fragilizando o companheiro;

lutas íntimas que podem trazer desequilíbrios temporários; falta de afinidades, dentre outras circunstâncias que têm ressonância na tarefa, que então se mostra como grande laboratório de almas, afins ou não, para que mutuamente se apoiem e exercitem a fraternidade.

Ainda refletindo sobre o meu aprendizado, outro aspecto que amadureci foi o de compreender que em a obra sendo do Cristo precisamos exercitar mais a confiança, a fé. Considero de forma mais clara que existe no Plano Espiritual um projeto para cada atividade, o que nos acostumamos a chamar de matrizes espirituais. Nosso papel de líder espírita é considerar essas matrizes e nos esforçarmos para nos aproximarmos ao máximo delas, no processo de aprimorar as atividades da Casa, de maneira que ao longo do tempo possamos seguir avaliando as estruturas e se estamos todos crescendo. Porque então me agastar tanto com questões que fogem ao meu controle? Porque me inquietar de maneira que a alegria no servir às vezes fica distante? Agora me faço essas perguntas com maior frequência ou todas as vezes que surge um desafio e penso em esmorecer. Sendo a tarefa do Cristo, não estamos sozinhos, existindo uma organização maior do que a nossa visão pode alcançar.

Diante dessas observações, posso dizer que um grande aprendizado após escrever o artigo, aplicá-lo nas diretrizes e vivenciar a diretoria, foi aprender a confiar mais na Providência Divina e no apoio dos amigos espirituais, entendendo que de fato não estamos sós, compreendendo melhor o termo “a obra é do Cristo”. É preciso saber esperar, porque tudo tem seu tempo Esta é uma lição que eu ainda estou estudando e exercitando. O tempo é de Deus!

Por todas essas reflexões, considero que o estudo do tema foi muito importante para meu novo ciclo, iniciado com o papel de diretora da DART. Por um lado, pelo fato de exercitar fazer o “*download*” das matrizes da atividade, considerando que estávamos naquela época num momento em que precisávamos revisar as diretrizes da diretoria, criadas em 2009. A revisão também foi impulsionada pelo novo Estatuto da Fundação Allan Kardec, que colocou a arte como atividade transversal, apoiando as demais áreas da instituição. O exercício desse “*download*” nos aproxima mais da espiritualidade amiga e nos trás a ciência de uma obra que é coletiva.

Por outro lado, a vivência da liderança radiografou necessidades de melhorias íntimas que antes não enxergava, como o exercício da persistência, da paciência e da confiança, que estão contribuindo para meu crescimento, ainda que não estejam consumadas como conquistas. Ou seja, o estudo do tema me suscitou identificar realizações ainda necessárias e apontou inquietudes e comportamentos que requerem atenção, me auxiliando assim a pensar e direcionar minhas realizações futuras.

Os meus compromissos devem estar diretamente ligados às minhas necessidades, sendo as tarefas apenas os meios para que eu possa atendê-los. Identificar minhas necessidades é um grande passo para que a tarefa à qual me vincule seja de fato instrumento para meu aperfeiçoamento.

O convite à liderança é um convite ao exercício do amor, vencendo o personalismo tão arraigado em nós que, na maioria das vezes, queremos o que é nosso e não verdadeiramente o que é do Cristo.

A confiança deve ser uma busca constante aos que abraçam a Doutrina Espírita. Ela só será concreta se compreendermos porque devemos assumir determinados papéis, entendendo o que é preciso fazer, como e porque devemos fazer. A confiança impulsiona nossos esforços.

Gostaria de concluir com um trecho da mensagem “Apóstolos de Hoje”, do Espírito Irmão Clementino, recebida em 14 de julho de 2014, na atividade do Correio do Amor:

> “Importante observarmos o que, em comum, caracteriza a vitória do cristão-apóstolo: o amor e a confiança em Deus, o sacrifício pelo trabalho e a abnegação, responsáveis pela instalação do reino de Deus em si mesmo. Imperioso compreender a missão do Nazareno e superar o movimento precípuo de atender a interesses próprios, vendo no Cristo o meio para consecução desse intento. Somente assim, teremos condições de sermos pastores de ovelhas. É preciso confiar na misericórdia divina e reconhecer que a construção do reino de Deus é longa, especialmente porque começa dentro de nós mesmos”.

Sigo, pois, refletindo sobre o que tenho buscado todos esses anos nas fileiras da lide espírita, estando um pouco mais consciente da necessidade de confiar em Deus e seguir fazendo o meu melhor, lutando ainda por desenvolver algumas habilidades para que, através da liderança, possa conquistar um dia uma conduta verdadeiramente cristã.

PRÁTICA DO EVANGELHO NO LAR À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA: UM RECURSO ILUMINATIVO PARA A FAMÍLIA E AOS TRABALHADORES DA FAK

***Andréa Maciel Schüssler*[258]*, Jocelyn Nascimento das Chagas*[259]**

1. INTRODUÇÃO

Emmanuel no prefácio, do livro Vinha de Luz esclarece: *"O Evangelho é o Sol da Imortalidade que o Espiritismo reflete, com sabedoria, para a atualidade do mundo"*. Desse modo, o Evangelho apresenta às leis morais ensinadas e vivenciadas por Jesus (ESE, Nota Explicativa 28), [...] *referência para todos os homens que desejam desenvolver-se de forma consciente e voluntária.*

Assim todos aqueles que almejam elevar-se em sabedoria e amor, é indispensável que o Mestre Divino esteja presente em todos os momentos da sua vida. Pois quando a luz imperecível da Boa Nova se faz conhecida com os estudos na Casa Espírita, através da ampla literatura, palestras, *podcasts*, entre outros, tem-se o compromisso de espraiar o perfume que a mensagem exala aos círculos familiares, profissionais, sociais e culturais nos quais estão inseridos. Conforme assevera Joanna de Ângelis quando recomenda a importância do Evangelho no Lar:

> [...] quanto mais os membros da família convivem em clima de respeito e de amizade, mais amplas se lhes tornam as facilidades de entendimento fraternal, predispondo-os à convivência saudável fora do lar, apesar da complexidade do grupo social e dos problemas muitos variados (FRANCO, p 143).

É nesse entendimento que nos juntamos às atividades de estudo e implantação do Evangelho no Lar. Considerando as reflexões geradas pela experiência na prática, sucedeu a busca por saber se os lares dos Trabalhadores da Fundação Allan Kardec estão realizando o Culto do Evangelho no Lar, em seu ambiente doméstico.

Neste contexto, procurou-se prover subsídios que possibilitem uma visão aproximada deste benefício sugerido por Jesus, há mais de 2 mil anos. Percebendo os desafios familiares para a concretização do Culto do Evangelho no Lar, o que possibilitará a estruturação de possíveis ações que estimulem a vivência do Evangelho também no âmbito familiar.

2. ASPECTOS GERAIS DO EVANGELHO NO LAR

O QUE É O CULTO DO EVANGELHO NO LAR?

O Evangelho no Lar é um encontro semanal em família, no santuário doméstico objetivando estudar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita. Emmanuel, esclarece:

> [...] a criatura ama o templo que lhe orienta o modo de ser, contudo, não se restringe às reuniões convencionais para as manifestações adorativas, e sim traz o Amigo celeste ao santuário familiar, onde

[258] Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil.
[259] Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil.

> Jesus, então passa a controlar as paixões, a corrigir as maneiras e a inspirar as palavras, habilitando o aprendiz a traduzir-lhe os ensinamentos eternos através de ações vivas, com os quais espera o Senhor estender o divino reinado da paz e amor sobre a Terra. (XAVIER, 2012a, p 6)

O Lar é a primeira escola das almas, onde o ser desenvolve-se moralmente, aprimorando tendências e disciplinando inclinações segundo a condução recebida. Bezerra de Menezes esclarece: "*Trazer as claridades da Boa Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer"* (XAVIER, 1986, p 14).

A realização do Evangelho no Lar oportuniza aos participantes, sejam familiares, amigos, vizinhos e outros, o aconchego familiar, momentos de reflexão e diálogos amenos sobre os desafios individuais e coletivos enfrentados naquela ocasião. Tendo por base os ensinamentos de Jesus, conduzindo a decisões responsáveis e amorosas, conforme afirma o Amigo celeste:

> [...] A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se não nos habituamos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Pai que nos parece distante? Jesus (XAVIER, 2012a, p 7)

E nestes encontros semanais, as palavras luminosas do Mestre ressoam pela casa, pelos pensamentos dos seus moradores, formando uma psicosfera de harmonia e paz. Fortalecendo os corações para a sua vida de relação, consigo e com o próximo.

> Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatros paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacríficos tecem a felicidade comum. A observação impensada é ouvida sem revolta. A calúnia é isolada no algodão do silêncio. A enfermidade é recebida com calma. O erro alheio encontra compaixão. A maldade não encontra brechas para insinuar-se (XAVIER, 2016, p 6)

Assim, a prece em família é um antídoto benéfico, nas reflexões advindas das leituras e estudos, cada um observa-se e busca melhorar-se e consequentemente, aquele ambiente comum.

> Na edificação da paz doméstica [...] E, sem dúvida, a prece representa a indispensável alavanca renovadora, demovendo obstáculos no terreno duro da incompreensão" (XAVIER, 2012b, p 108).

QUAIS OS BENEFÍCIOS FISICOS, PSIQUICOS E EMOCIONAIS DO EVANGELHO NO LAR?

O Lar é um lugar de acolhimento. E realizar uma vez na semana o Culto do Evangelho é atrair harmonia, paz e equilíbrio para o ambiente e tendendo ao benefício moral dos seus moradores. André Luiz nos diz que, quando no lar:

> São levantadas paredes espirituais com substâncias sublimes do amor, somente entram, nesse ambiente, Espíritos autorizados, aqueles que o guardam (XAVIER, 201, p 233).

Portanto, quando se acende a luz do Evangelho nos lares e nos corações é esperado que os celeiros de sentimentos se multiplique:

> [...] Nunca poderemos enumerar os benefícios da oração. Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza [...] (XAVIER, 2011, p 233).

As vibrações benéficas da prece em família geram no espaço que circunda a residência, proteções luminosas, que afastam os espíritos infelizes e emanações inferiores:

> [...]. As entidades das sombras experimentam choques de vulto, em contacto com as vibrações luminosas deste santuário doméstico, e é por isso que se mantem a distância, procurando outros rumos... (XAVIER, 2011, p 233).

Nesse contexto, observa-se a casa como uma construção física, constituída de diversos materiais, com oscilações peculiares e específicas. No entanto, como tudo no universo é energia e vibração, matéria energia condensada, as benções benéficas da prece em família geram no espaço que circunda a residência proteções que evitam a entrada dos Espíritos mal-intencionados (Lar Espírita Peixotinho, 2017).

BENEFÍCIOS DO ESTUDO DO EVANGELHO NO LAR CONFORME OEL

De acordo com o folheto informativo do Evangelho no Lar, usados na divulgação junto a Fundação Allan Kardec e as famílias visitadas, encontra-se os benefícios ocasionados por esta atividade em família:

a) Ajuda o lar a ter um encontro familiar regular, no qual possam ser estudados, de forma natural e simples, os ensinos de Jesus visando ao melhoramento moral dos seus membros;
b) Enseja oportunidades para que os membros da família desenvolvam o hábito de orar juntos e de buscar conscientemente a união e a harmonia entre todos o que gera, por consequência, clima de fraternidade para a convivência;
c) Atrai a presença e proteção dos Bons Espíritos para o lar, que por inspirações benéficas ajudarão na superação das dificuldades;
d) Contribui para a melhoria de adversários espirituais dos membros da família, face à modificação dos pensamentos e sentimentos dos componentes do grupo familiar;
e) Transforme o lar em escola hospital espiritual, no momento do estudo, uma vez que, os Bons Espíritos conduzirão para o ambiente doméstico Espíritos necessitados de ensinamentos e ajuda, o que lhes será dado;

f) Ajuda a criar, em torno no lar, barreiras de luz, para evitar investidas de espíritos inferiores e assédios de vibrações negativas, à medida que os membros da família se esforcem em busca de melhoria nas relações mutuas;

g) Gera vibrações benfazejas ensejando aos Bons Espíritos a possibilidade de trabalharem em prol do Bem, ajudando pessoas em riscos, como os que estão à beira do suicídio, os que estão prestes a sofrer violências, os lares em desarmonias graves, etc.

OS PROCEDIMENTOS PARA FAZER O ESTUDO DO EVANGELHO NO LAR

Na orientação do Evangelho no Lar, há indicativos de como proceder na realização deste estudo em família: Preparação do ambiente físico; Preparação interior dos participantes; Prece inicial; Leitura de uma página do Evangelho; Convite a que se façam os comentários; Prece de encerramento; e servir a água fluidificada.

ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES PARA FAZER O ESTUDO DO EVANGELHO NO LAR

Neste tempo, disposições complementares com intuito de auxiliar e facilitar a condução do Estudo: Os estudos deverão ser realizados nos mesmos dias e horários, uma vez por semana; Cada família deve optar por dia e horário que achar mais adequado para a realização do estudo; Para o estudo pode-se usar qualquer obra que faça comentários, estudos e interpretação dos ensinos do Evangelho de Jesus; Em relação à duração do estudo, uma faixa razoável se situa entre 30 a 45 minutos; Em circunstâncias especiais, a periodicidade e a duração do estudo do Evangelho pode ser ampliada; O estudo do Evangelho no Lar não é espaço adequado para atividade mediúnica e pode ser muito nocivo para toda a família; A presença de visitas não deve constituir-se em obstáculo para a realização do estudo do Evangelho no Lar; No dia destinado ao estudo, em especial, todos deverão esforçar-se para a preservação da harmonia doméstica; Quando acontecer de parte dos familiares estar ausente, pelo menos um, deve conduzir a atividade no dia e hora marcados; Encontrando-se toda a família em viagem, as reuniões devem continuar no lugar e horário onde estiverem.

3. DESENVOLVIMENTO

O presente estudo pode ser percebido como uma pesquisa qualitativa, descritiva por acercar-se de fatos registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência dos pesquisadores, usando técnicas padronizadas de coleta de dados (questionário), aplicados aos Trabalhadores da Fundação Allan Kardec (FAK). Este tipo de pesquisa facilita a obtenção de uma base de conhecimento sobre o comportamento da população estudada, referente a prática do Culto do Evangelho no Lar.

1. Métodos

A trajetória metodológica é dividida em três fases: (1) Fundamentação Teórica, onde são estudados os temas: Aspectos Gerais do Evangelho no Lar,

O que é o Culto do Evangelho no Lar, Quais os benefícios físicos, psíquicos e emocionais do Evangelho no Lar, Benefícios do Estudo do Evangelho no Lar, Os procedimentos para fazer o estudo do Evangelho no Lar, Orientações complementares para fazer o estudo do Evangelho no Lar; (2) Aplicação da Pesquisa e Análise dos Resultados, onde primeiramente estuda-se as respostas obtidas dos Trabalhadores pesquisados; (3) Apresentação dos resultados da pesquisa.

2. Resultados e Discussão

DIRETORIAS E TRABALHADORES

A pesquisa foi realizada em todas as Diretorias da Fundação Allan Kardec.

DADOS DA PESQUISA

1. Número de Trabalhadores x Número de Questionários Respondidos

A Fundação Allan Kardec, possui aproximadamente 629 Trabalhadores, a pesquisa foi distribuída nas diversas diretoria e 203 Trabalhadores (32%) responderam o questionário. Portanto, consideramos que o percentual de respostas obtidas nos permite ampliar os resultados obtidos para todo o universo de trabalhadores, com segurança matemática.

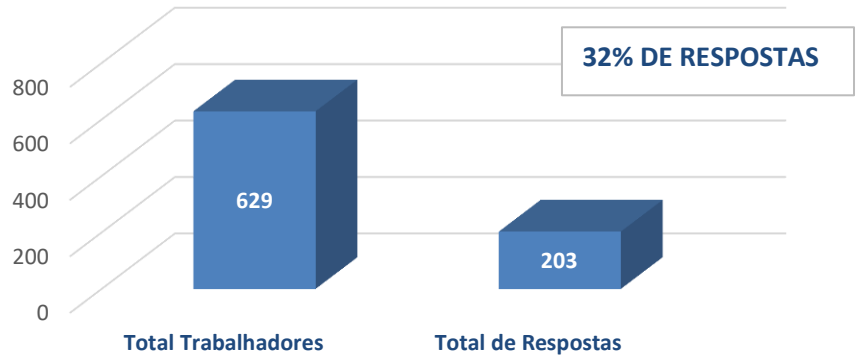


Figura 1 - Respostas recebidas versus total de trabalhadores da FAK

2. Distribuição das respostas por Diretoria

O engajamento das Diretorias da Fundação foi de fundamental importância para a realização da pesquisa. Obtivemos respostas de todas as Diretorias.

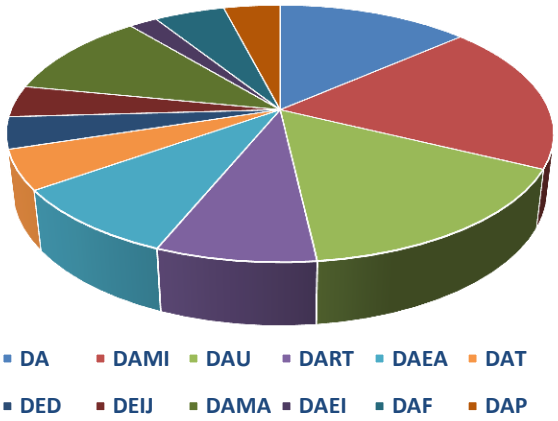


Figura 2 - Participação de cada Diretoria na pesquisa

3. Prática do Evangelho no Lar

Observa-se neste gráfico que um número expressivo de Trabalhadores realiza o Culto do Evangelho. Porém, apenas 60% realiza o culto com a participação dos familiares. E temos um percentual, não desprezível, de 15% dos trabalhadores que ainda não praticam o Culto do Evangelho no Lar. O que demonstra uma necessidade de reforçar juntos aos trabalhadores a importância dessa prática.

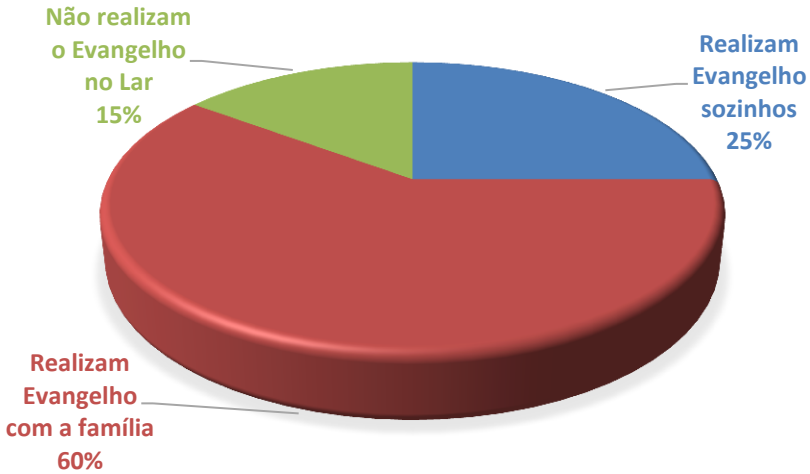


Figura 3 - Engajamento dos Trabalhadores e suas famílias na prática do Evangelho no Lar

4. Participação do Grupo Familiar

Verifica-se sobre esses dados algo relevante quanto a participação dos Jovens e das Crianças no Evangelho no Lar. A participação dos jovens é maior que a participação dos adultos das famílias. Porém, a participação das crianças ainda é pequena, indicando que nas orientações para implantação do Evangelho no Lar devemos enfatizar a necessidade de incluirmos a participação das crianças como fator de educação e aprimoramento moral destas.

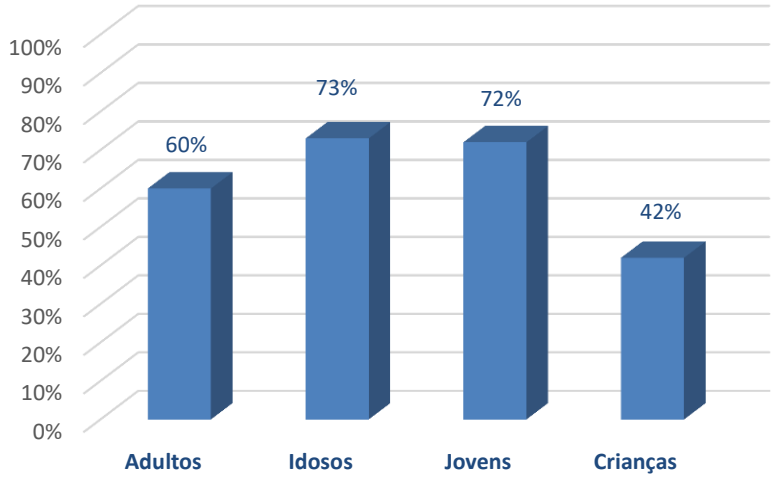


Figura 4 - Distribuição, por faixa etária, dos membros da família na prática do Evangelho no Lar

5. A Religião dos membros que compõem a Família

A pesquisa demonstrou que pouco mais de 50% das famílias dos trabalhadores da FAK são espíritas. Portanto, quase metade das famílias pesquisadas possuem outras religiões inseridas no contexto familiar.

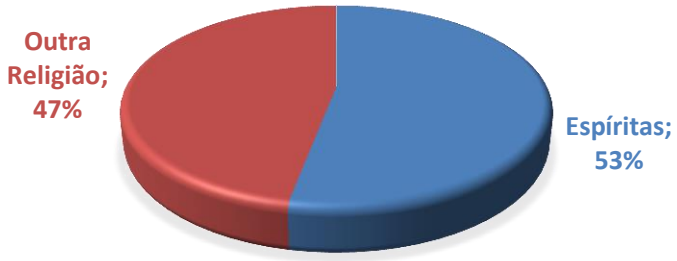


Figura 5 - Percentual de famílias não espíritas entre os trabalhadores da FAK

6. Conhecimento da Orientação do Evangelho no Lar

Um percentual, razoável, de Trabalhadores declara desconhecer a orientação do Evangelho no Lar realizada pela DAF.

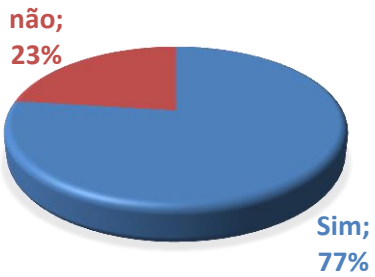


Figura 6 - Percentual de Trabalhadores da FAK que conhecem a atividade de orientação ao E.L.

7. Participação na Orientação do Evangelho no Lar

Temos um número relevante de trabalhadores que declaram nunca ter participado de uma orientação para a implantação do Evangelho no Lar.

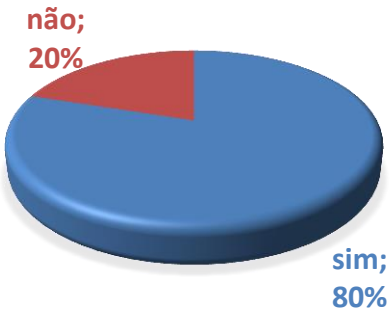


Figura 7 - Percentual de Trabalhadores que já participaram de alguma orientação para o E.L. na FAK

8. Tentativa de Implantar o Evangelho no Lar

Com relação aos trabalhadores da FAK que ainda não praticam o Evangelho no Lar, a pesquisa mostrou que a maioria já tentou a implementação dessa prática, pelo menos, 2 vezes, sem sucesso.

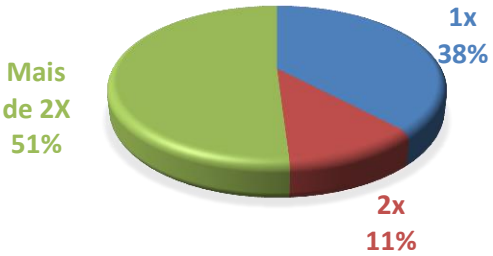


Figura 8 - Tentativas feitas pelos trabalhadores para a implantação do Evangelho no Lar

9. Principais Empecilhos na Implantação do Evangelho no Lar

Os dois maiores empecilhos para a implantação do Evangelho no Lar pelos trabalhadores da FAK são: a Falta de Motivação para fazer sozinho e a Questão Religiosa, que podem ter uma ligação entre si. Isso pode ser um indicativo de que o trabalhador e sua família estejam encarando o Evangelho no Lar como uma atividade espírita e não como uma ação cristã.

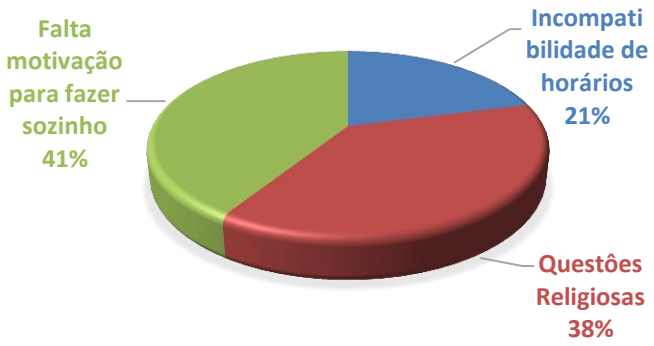


Figura 9 - Principais empecilhos para a Implementação do Evangelho no Lar

10. Principais Dificuldades Durante a Realização do Evangelho no LAR

Para aqueles que praticam o Evangelho no Lar, o cansaço e o sono são os fatores que mais dificultam a realização dessa prática.

Figura 10 - Principais dificuldades enfrentadas a realização do Evangelho no Lar

11. Preparação Para a Realização do Evangelho no Lar

Este item da pesquisa teve como objetivo verificar se a preparação interior é uma preocupação do trabalhador e da família para a prática do Evangelho no Lar. O resultado demonstra que quase a metade dos entrevistados não demonstra esta preocupação.

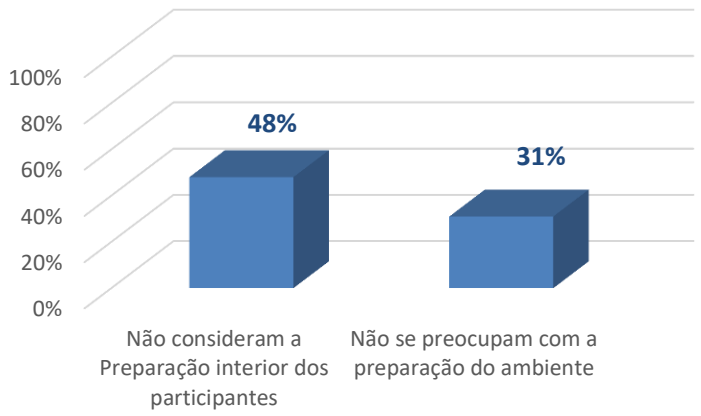


Figura 11 - Percentual que demonstra preocupação com a preparação interior antes da prática do Evangelho no Lar.

12. O Uso do Evangelho

A maioria dos trabalhadores utilizam o Evangelho Segundo o Espiritismo como base para a condução do Culto do Evangelho no Lar. Porém, um percentual não desprezível utiliza, apenas, Obras Complementares para realizar o Culto.

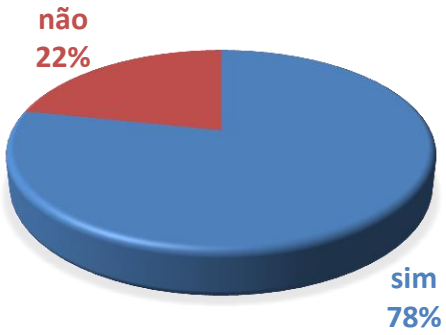


Figura 12 - Utilização do Evangelho como Base para a realização do Evangelho no Lar

13. Realização do Evangelho no Lar Quanto as Ausências da Família

A maioria dos trabalhadores e suas famílias realiza o Evangelho no Lar quando se ausenta de sua residência.

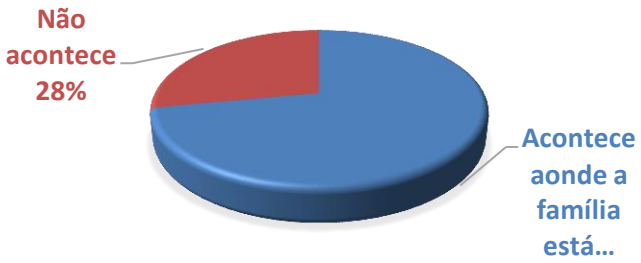


Figura 13 - Percentual de trabalhadores que realizam o Evangelho no Lar mesmo distante de casa

14. Pessoas Não-Espíritas Que Participam do Evangelho no Lar

Percebe-se que uma parcela importante dos familiares não-espíritas participa da realização do Evangelho no Lar.

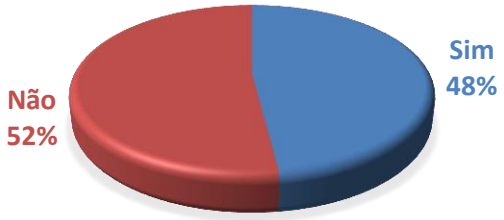


Figura 14 - Percentual de participação dos membros não-espíritas no Evangelho no Lar

15. Ausência Dirigente o Evangelho no Lar Acontece

A pesquisa demonstra que quando da ausência do dirigente, o Evangelho no Lar acontece em mais de 50% das famílias.

Figura 15 - Realização do Evangelho na ausência do Dirigente

16. Oração Pelos Vizinhos

A maioria dos praticantes do Evangelho no Lar preocupam-se pelo bem-estar de seus vizinhos.

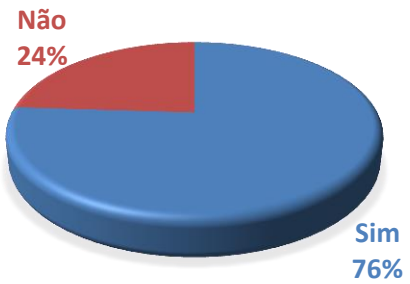


Figura 16 - Preocupação com a vizinhança, pelos praticantes do Evangelho no Lar.

17. BENEFÍCIOS PERCEBIDOS COM A PRÁTICA DO EVANGELHO NO LAR

O Ambiente Harmônico, União Familiar e a Esperança são apontados como os principais benefícios percebidos pelos praticantes do Evangelho na Lar.

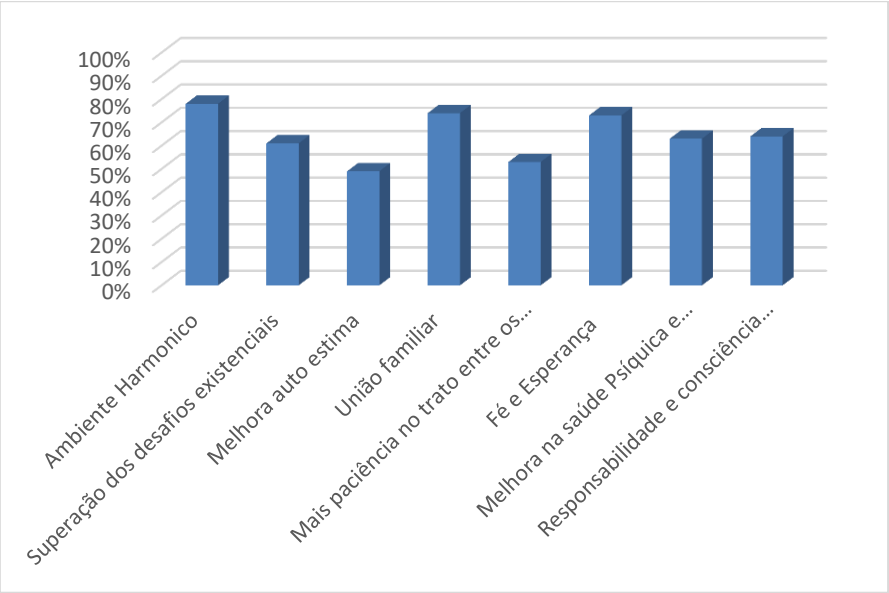


Figura 17 - Principais Benefícios percebidos pelos praticantes do Evangelho no Lar

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar neste artigo foi uma experiência altamente enriquecedora, nos proporcionando momentos de muita reflexão e aprendizado. As informações obtidas com a pesquisa nos permitem levantar alguns pontos importantes sobre a prática do Evangelho no Lar pelos Trabalhadores da FAK:

1. 15% dos trabalhadores não praticam o Evangelho no Lar (Figura 1). Se consideramos que 20% dos entrevistados ainda não participaram de nenhuma orientação nesse sentido (Figura 8), pode haver uma ligação entre esses dois itens. Isso pode estar demonstrando a necessidade de intensificarmos a Orientação entre os trabalhadores, o que poderia ocorrer na reunião de harmonização, ou, nos encontros de avaliação.
2. O número de trabalhadores que realizam o Evangelho sozinhos é de número relevante. Isso pode ser reflexo de uma ideia equivocada de que o Evangelho no Lar é uma prática Espírita, quando, na verdade, é uma prática cristã. O fato de quase a metade dos familiares não-espíritas não participar do Evangelho no Lar (Figura 15) pode ser uma demonstração dessa interpretação equivocada, visto que a Questão religiosa foi um dos fatores apontados como impedância da implementação do Evangelho o Lar (Figura 10).
3. A baixa participação das crianças no Culto do Evangelho no Lar também é algo que nos chamou a atenção na pesquisa. Essa informação pode indicar a necessidade de esclarecimento junto aos trabalhadores sobre

os benefícios para a criança, se ela faz parte da atividade junto com os demais membros da família.

4. Os benefícios da prática do Evangelho no Lar são percebidos de forma contundente pelos praticantes. As informações coletadas demonstram que o ambiente doméstico fica mais harmônico, a família mais coesa, etc, o que gera uma condição propícia para a reforma íntima dos membros da família e fortalecimento dos laços fraternais.

No mundo atual, quando a família sofre intensa pressão, o Evangelho é o roteiro para uma família harmonizada. Através das orientações sábias, amorosas e serenas de Jesus, a família encontra o refrigério para suas dores, o esclarecimento para o progresso moral de seus membros, a fé e a esperança para enfrentar as provas do dia a dia.

As evidências nos levam a inferir que o Culto do Evangelho no Lar é uma das principais ferramentas para a renovação moral do Brasil e do mundo. O que nos leva a uma última reflexão e busca por resposta: “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” sem a implementação do Culto do Evangelho no Lar, é possível?

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

(Andréa Maciel Schüssler)

COMPROMETIMENTO

A causa percebida do envolvimento com o tema proposto para o artigo: “O Culto do Evangelho no Lar”, emana de uma trajetória de vida sob a orientação da Doutrina Espírita. É compromisso assumido em fundamentar os ensinos morais do Evangelho de Jesus primeiramente em mim e ainda levar as luzes da Boa Nova às pessoas que chegam em minha vida.

REALIZAÇÕES

As reflexões advindas deste estudo, sobre os benefícios do Evangelho no Lar, confirmam o que foi observado na prática, fazendo há mais de 20 anos o Culto em meu lar: a importância de criar e manter uma ambiência no aconchego doméstico sob as luzes da Boa Nova, de esperança, fortalecimento e harmonia, confiando em dias melhores sucedidas do aperfeiçoamento moral dos indivíduos que compõe a família. E com esse sentimento, houve a necessidade de levar, esta experiência de conhecer o Evangelho de Jesus, além dos muros da Casa Espírita.

COMPROMISSOS A LONGO PRAZO

A Fundação Allan Kardec, tem a atividade de Orientação do Culto no Evangelho no Lar, vinculada a Diretoria da Família (DAF), divulgada aos Assistidos da Casa. No entanto, observou-se nas conversas e depoimentos que alguns Assistidos-Trabalhadores não têm o hábito do Culto do Evangelho em seus lares. Assim, pensamos em coletar informações, através de questionário, sobre a prática do Evangelho no Lar pelos Trabalhadores da Casa. E diante desses dados, sucede definir movimentações de alcance mais

amplo sobre a relevância da oração em família, nessa dinâmica demonstrando que o conhecimento do Evangelho apenas não basta, mas através dos ensinamentos morais do Cristo aceitar o convite a melhoria interior, trazendo como consequência o esforço de construir e aprimorar o bem em seu íntimo, na melhoria comportamental, na retidão de conduta em cada membro familiar.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

(*Jocelyn Nascimento das Chagas)*

COMPROMETIMENTO

O Evangelho é um tema sempre me foi muito caro. Quando ingressei na Doutrina Espírita, percebi uma necessidade, imperativa, de trabalhar na sua divulgação e de buscar a prática do mesmo em minha vida. Isso, com certeza, se deve a um sentimento que tenho de que já fui um “aproveitador” do Evangelho.

Hoje, foi me dado a chance de esclarecer-me e aos que me rodeiam, através do Estudo do ensinamento de Jesus. Está claro para mim, que já falhei nessa tentativa outras vezes. Portanto, esta oportunidade não pode ser desperdiçada.

REALIZAÇÕES

Realizando o Culto do Evangelho no Lar a 3 anos, pude perceber que o conhecimento e a prática do Evangelho em família trazem luz, harmonia, amizade e esperança ao núcleo familiar. Essa prática fortalece os vínculos entre os membros da família e nos possibilita que possamos levar esta experiência aos que convivem conosco. Hoje, nos sentimos comprometidos em evitar situações e discussões que afetem a harmonia de nosso Lar.

As pessoas que nos visitam comentam sobre o ambiente acolhedor e harmonioso de nossa casa. Na Oportunidade mencionamos que se deve ao fato de que ali se pratica o Culto do Evangelho o Lar.

Como parte da equipe de orientação do Evangelho no Lar, da FAK, temos a benção de ouvir testemunhos diversos sobre os benefícios desta prática e a oportunidade de levar corações a conhecer este presente de Jesus que é o Evangelho no Lar.

COMPROMISSOS A LONGO PRAZO

Fazendo parte da equipe de Orientação do Culto no Evangelho no Lar, vinculada a Diretoria da Família (DAF), participamos da divulgação desta atividade aos Assistidos da FAK. Essa atividade me permitiu perceber que ainda temos muitos corações que desconhecem Jesus e seus ensinamentos. Assim, este artigo é a materialização de um compromisso que assumi, com a divulgação do Evangelho. A longo prazo, procurarei estar ainda mais engajado, de forma a aproveitar, ao máximo, a oportunidade que me foi dada de iniciar a reparação dos meus equívocos em relação ao Evangelho.

AGRADECIMENTOS

São tantos os que nos auxiliaram nesse artigo que qualquer ensaio de nominar pessoas cometeria em uma grande injustiça. Ainda assim, não podemos deixar de agradecer ao nosso orientador Laurindo Campos pela paciência e dedicação em revisar todos os detalhes do trabalho. A Coordenadora do Evangelho, Ana Célia por ser uma fonte de inspiração para todos. Os Diretores e Coordenadores das Diretorias da Fundação Allan Kardec, que divulgaram a intenção do projeto na distribuição dos questionários com os seus Trabalhadores.

Agradecimentos especiais aos Benfeitores Espirituais, que nos acompanham e nos ensinam preciosas lições de sabedoria e perseverança. A Deus, sempre amoroso e cuidados. O Mestre Jesus que nos ampara, encoraja e fortalece em nossos ideais no caminho do bem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Folder de Orientação para a Implantação do Culto do Evangelho no Lar. Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil.

FRANCO, Divaldo Pereira. ***Constelação Familiar****.* Pelo espírito de Joana de Angelis. 3 ed., Salvador: Editora Leal p. 143.

KARDEC, Allan. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo*** *(Nota Explicativa 28).* 116 ed. FEB, Rio de Janeiro. 1999.

Lar Espírita Peixotinho. Disponível em: <http://www.peixotinho.org.br/ beneficios>. Acesso em: 05 Set 2017.

XAVIER, Francisco Cândido. ***Jesus no Lar****.* Pelo Espírito Neio Lúcio. ed. FEB, Brasília. 2012a.

XAVIER, Francisco Cândido. Culto Cristão no Lar*.* ***Luz no Lar****.* Espiritos Diversos. 12 ed. Brasília: FEB, 2016.

XAVIER, Francisco Cândido. ***Os Mensageiros****.* Pelo Espírito André Luiz Ed Especial. Brasília: FEB, 2011.

XAVIER, Francisco Cândido. Evangelho no Lar*.* ***Temas da Vida****.* Pelo Espírito Bezerra de Menezes. Rio de Janeiro: Ed FEB, 1986.

XAVIER, Francisco Cândido. Prefácio e A Prece Recompõe***. Vinha de Luz****.* Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: Ed FEB, 2012b.

APOIO MEDIÚNICO À MELHORIA INTERIOR: REFLEXÕES SOBRE AS DIRETRIZES DE FUNCIONAMENTO NA FAK

José Laurindo Campos dos Santos [260]
Francis Eduardo Sgarbi [261]

1 – INTRODUÇÃO

Ao longo de nossas existências, diversos eventos marcantes contribuíram para evidenciar a necessidade da busca por esclarecimentos íntimos e aprendizagem como base para compreensão de verdades espirituais e do plano físico. Essa jornada é certamente orientada pelo plano divino que, de forma específica, nos favoreceu o vínculo com a Fundação Alan Kardec (FAK), casa que nos acolhe a todos com carinho, proporcionando a instrução e a oportunidade do trabalho no Bem.

O exercício do trabalho nas atividades da FAK, fortalece em todos, a determinação na reconciliação dos comprometimentos de existências pretéritas e em abraçar cada novo compromisso. Tal motivação do compromisso nos levou ao serviço no Tratamento Espiritual, por meio do Estudo em Grupo para a Melhoria Interior (EGMI), que já na tarefa de Dirigente de Estudos, temos a oportunidade de participar de reuniões de apoio mediúnico e assim ampliar a visão e compreensão das vinculações existentes nas salas de estudos e da natureza espiritual dos assistidos. Percebe-se que espíritos desencarnados, quando vinculados a espíritos encarnados em Tratamento Espiritual, motivados por sentimentos inferiores, constituem um agravante à recuperação dos assistidos.

Objetivando o consolo e o alívio, a reforma intima do ser e a vivência da prática do Bem dos corações envolvidos, a FAK disponibiliza recursos para o Tratamento Espiritual que é executado pelo Estudo em Grupo para a Melhoria Interior. A intervenção é realizada por meio do apoio mediúnico, onde as ações de Benfeitores Espirituais são dirigidas em favor dos assistidos. Esclarecimentos evangélicos por meio de estudos proporciona a assimilação de sentimentos renovadores e reformadores, despertando o amor e a compreensão, permitindo a libertação Espírito-Assistido para o continuar de suas jornadas. Os instrumentos que operacionalizam as atividades da FAK estão orientados nas Diretrizes de Funcionamento com propósito de realização eficiente e segura.

Este trabalho apresenta questões que consideramos essenciais e suas reflexões sobre as considerações das diretrizes de funcionamento e o que se recomenda na atividade mediúnica, sobre os assistidos encarnados e desencarnados, sobre os temas discutidos, e o atendimento dos espíritos vinculados aos assistidos.

2 – A DIRETORIA DE APOIO A MELHORIA INTERIOR NA FAK

A Federação Espírita Brasileira (FEB) fundamenta o Atendimento Espiritual no Centro Espírita com a passagem, *"Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é*

[260] Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil.
[261] Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil.

suave o meu jugo e leve o meu fardo." JESUS, Mateus, 11:28 a 30, O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VI, it. 1, (FEB, 2006).

O Atendimento Espiritual por conceito, compreende um conjunto de atividades que objetiva atender, adequadamente, todos os que nos procuram e frequentam o Centro Espírita com o desejo de obter esclarecimentos, orientações, ajuda e assistência espiritual e moral diante das circunstâncias da vida.

Para atender a tais propósitos, o objetivo primordial é o de acolhimento de irmãos, por meio de ações fraternas e continuadas, de acordo com os princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, oferecendo aos que frequentam a Casa Espírita – em especial aos que o procuram pela primeira vez – o apoio, o esclarecimento, a consolação e o amparo de que necessitam para vencer as suas dificuldades (FEB, 2006).

Para a realização exitosa do suporte espiritual aos necessitados, a FAK está organizada pelas atividades principais, que incluem: (a) estudo e exercício do amor; (b) assistência ao trabalhador e família; (c) correio do amor; (d) aplicação da mediunidade e da arte; (e) acolhimento e assistência espiritual; e (f) administração e comunicação. Para a operacionalização plena das atividades foi organizada em diretorias e núcleos, onde as atividades são instrumentadas via diretrizes de funcionamento, e as mesmas são avaliadas integralmente e atualizadas regularmente. A Figura 1 ilustra a organização para o apoio aos trabalhadores e assistidos vigente.

É notado que a FAK dispõe de diversas atividades mediúnicas, que são realizadas com propósitos específicos e ocorrendo em diretorias específicas. Nossos estudos e reflexões se atêm às atividades de Acolhimento e Assistência Espiritual na Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI), das reuniões de Apoio Mediúnico à Melhoria Interior (AMMI). As reuniões mediúnicas são destinadas à prática da assistência aos espíritos desencarnados necessitados (vinculados às salas ou membros participantes do EGMI) de orientação e esclarecimento evangélicos, assim como espíritos orientadores das atividades que apoiam a todos para que o atendimento ocorra de forma fraterna e segura.

Em caráter específico, a atividade propicia aos membros espirituais dos grupos de estudo oportunidade para que possam ser acompanhados regularmente, além de despertar neles os sentimentos do bem, do consolo e da lucidez de sua realidade e da possibilidade de alívio de suas dores, pelos ensinamentos evangélicos.

Também, permite ampliar a realidade dos dois planos pela interação entre encarnados e desencarnados, permitindo aos trabalhadores da DAMI uma percepção autêntica da sala de estudo, ou coordenadoria, por intermédio das orientações, alertas, convites e ideias alimentadas pelos espíritos envolvidos com as atividades. Ainda, impactar positivamente na dinâmica de atuação dos encarnados, assim como na forma de funcionamento da atividade de estudo do Evangelho de Jesus.

2.1 – Suporte à Atividade

A dor ou o amor são os principais motivos que levam alguém a uma Casa Espírita, buscando consolo, alívio e orientações para suas aflições e esclarecimentos sobre a realidade espiritual. Uma vez que nunca estamos sós e o convívio com os espíritos desencarnados é uma constante, os vínculos com assistidos são constituídos das mais variadas motivações. Uma vez na Casa Espírita, os atendimentos aos assistidos também são realizados aos desencarnados que os acompanham. Na FAK, o AMMI – Apoio Mediúnico para a Melhoria Interior – procede o acolhimento nos dois planos, que são realizados com amor e sentimento de fraternidade, extensiva à toda natureza dos

desencarnados, em muitos dos casos, espíritos inimigos dos assistidos encarnados e frequentadores de atividades nobres.

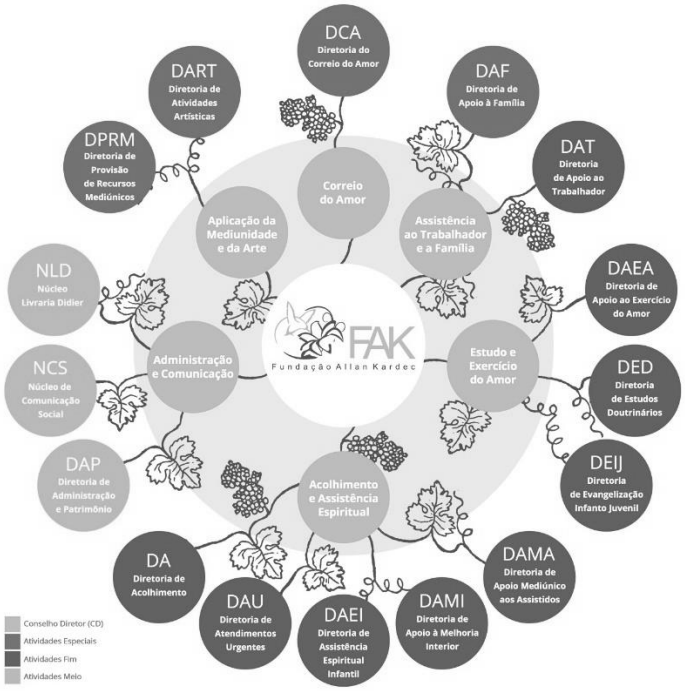


*Figura 1 – Organização para o apoio aos trabalhadores e assistidos da FAK - (*Fonte: FAK, 2017).

Durante as atividades de estudo na FAK, acontecem intensos atendimentos aos desencarnados que são levados a interagirem com os encarnados das salas para, sob orientação dos coordenadores da atividade no Plano Espiritual, utilizar as vibrações e energias produzidas pelos encarnados.

3 – DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE NO AMMI

3.1 – A Forma Geral

As atividades são realizadas nos dias de ocorrência de EGMI, contando com uma equipe do AMMI específica para o referido dia. Toda a equipe participa da abertura das atividades da DAMI, com o objetivo de interação com a psicosfera do grupo e da harmonização, prévia ao encontro, e na sequência, dirigem-se para o local onde ocorrerá o encontro.

O AMMI organiza um calendário trimestral, onde é indicado a sala a ser atendida e a DAMI define o tema de estudo na data da reunião. Os dirigentes das salas são informados sobre o dia de sua participação, devendo haver revezamento dos mesmo para o atendimento. O atendimento das salas de Estudo em Grupo para os Jovens, Idosos e Adultos no direcionamento para Consolo e Alívio será feito em duas reuniões mediúnicas seguidas. As salas de Estudo em Grupo para os Adultos direcionadas para a Reforma Íntima e a Prática do Bem serão atendidas somente em uma reunião mediúnica.

A equipe envolvida na atividade é formada, pelo menos, por um dirigente assistido, um dialogador, dois médiuns psicofônicos e um médium de apoio. Se por alguma razão o Dirigente da sala de Estudo em Grupo não puder comparecer à reunião mediúnica, e contando a Equipe de Apoio Mediúnico com quórum suficiente, a reunião mediúnica acontecerá normalmente. No advento da equipe de Apoio Mediúnico esteja incompleta de modo a impossibilitar a realização da atividade mediúnica, o dirigente do Estudo em Grupo será liberado para retornar à sua sala de estudo, e a atividade de Apoio Mediúnico à Melhoria Interior seguirá a mecânica de funcionamento, com exceção do intercâmbio mediúnico, que deverá ser substituído pelo estudo, pelos membros presentes, do tema do Evangelho previsto para o dia.

Além do atendimento de todas as salas de Estudo em Grupo, serão realizadas reuniões mediúnicas com o objetivo de atender aos espíritos vinculados às coordenações e aos seus respectivos trabalhadores, obedecendo-se ao calendário anual de atendimento às coordenações. Nesta oportunidade, o coordenador e/ou vice-coordenador será convidado para acompanhar o desenvolvimento da atividade.

A dinâmica a observar será a mesma utilizada para o atendimento das salas, atentando-se para o fato de que este momento deverá servir ainda para as orientações dos espíritos para assuntos que dizem respeito às atividades como um todo.

3.2 – O Início da atividade

É recomendado aos trabalhadores da área de Apoio à Melhoria Interior que se antecipem na chegada à FAK, em tempo hábil para participarem da abertura em conjunto com os demais trabalhadores da DAMI. Esse momento se mostra muito importante para a harmonização e o equilíbrio a serem alcançados durante a leitura iluminativa e preces.

Na sequência da abertura, o grupo de trabalhadores segue para a sala de reunião mediúnica, que já está preparada para a atividade.

3.3 – A atividade mediúnica

O Dirigente da atividade mediúnica fará as apresentações entre o Dirigente de Grupo da sala a ser atendida e os trabalhadores do AMMI, seguido do acolhimento inicial de todos os participantes. Na sequência, ocorre o estudo de preparação, utilizando o tema do Evangelho previsto para o dia, de acordo com a sala a ser atendida.

Depois, o Dirigente da sala faz uma breve avaliação sobre a melhoria do quadro geral apresentado inicialmente pelos assistidos; sobre os que pouca ou nenhuma melhoria têm apresentado, omitindo-se as informações que possam identificar os assistidos, preservando-se a privacidade dos assistidos; sobre o aproveitamento dos temas explorados para a melhoria interior dos participantes do grupo; sobre a utilidade que, aparentemente, estão dando aos conhecimentos recebidos; sobre o clima psíquico do ambiente de estudo; e outras informações que julgar conveniente, de maneira a contribuir com o fornecimento de material psíquico que possa auxiliar no estabelecimento de vínculo entre a atividade e a sala programada para o atendimento.

3.4 – Prece inicial

Objetivando a preparação do ambiente íntimo, em seguida é feita a prece inicial, direcionando as vibrações para o atendimento da sala a ser atendida, a fim de reforçar o vínculo.

3.5 – Intercâmbio mediúnico

Inicia-se então a parte mediúnica, propriamente dita, observando-se o seguinte:

a) Atendimento dos espíritos vinculados aos assistidos da sala

Mantendo a harmonia, a concentração e o preparo íntimo necessário, a equipe mediúnica se colocará à disposição dos Espíritos que forem encaminhados para o atendimento. No decorrer do atendimento dos desencarnados, é importante preservar o silêncio e nos intervalos entre as comunicações para orar pelos sofredores espirituais presentes, visando a concitá-los à renovação, e como forma de facilitar os processos de vinculação/desvinculação dos médiuns aos comunicantes.

Os diálogos a serem conduzidos com os desencarnados deverão ter propósitos de oferecer atendimento às necessidades do irmão comunicante, de forma que fique evidente a preocupação com o espírito em atendimento.

A manifestação dos sentimentos de amor e compreensão, e a presença do Evangelho de Jesus no coração dos membros da equipe produzem efeitos de acolhimentos sinceros, muito importantes no processo de comunicação e de auxílio aos irmãos encaminhados à reunião.

b) Atendimento de apoio às coordenações e seus trabalhadores

Quando o atendimento for voltado para acolher os espíritos vinculados às coordenações da Diretoria e seus trabalhadores, o AMMI trabalhará em benefício destes irmãos desencarnados, procurando envolvê-los com vibrações e preces.

Nessa oportunidade, serão atendidos os espíritos necessitados como em uma reunião mediúnica costumeira, conduzindo o diálogo com o propósito de aliviar suas necessidades e conduzi-los ao despertamento e lucidez.

Esse momento será oportuno para acolher, de forma mais específica, as orientações que possam dar conta da melhoria da dinâmica de atuação das coordenações e de seus trabalhadores ou para uma breve avaliação da atividade.

No que se refere a avaliações, o grupo mediúnico deverá proceder suas reflexões em grupo para conferir o propósito do trabalho e sua eficácia e tais impressões poderão ser elementos uteis para a avaliação da atividade pela Diretoria da FAK.

3.6 – Prece Final

Um membro do grupo mediúnico fará o encerramento com uma prece final, referente ao tema estudado e agradecendo pelo trabalho realizado e pelo refazimento da equipe.

3.7 – Encerramento

Ao término, o coordenador da reunião solicita as impressões a respeito do encontro, que manifestará de forma breve e na sequência, após despedidas, deixará o local, ficando a equipe mediúnica para reflexões, manifestações e aprendizados sobre o ocorrido durante o intercâmbio mediúnico.

Sobre o teor das comunicações ou as sensações vivenciadas ao longo da atividade, são restritas às considerações de fórum íntimo, não cabendo ao grupo mediúnico o julgamento ou a avaliação dos participantes dos dois planos da vida.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se a equipe mediúnica preparo prévio, buscando o equilíbrio psíquico que será mantido e compartilhado com todos durante todo o encontro. A harmonia dos participantes contribuirá muito com o êxito da reunião, uma vez que cria ambiente fluídico protetor de ataques de inimigos da Doutrina. Outro aspecto relevante à equipe mediúnica é a regularidade nas participações devido a necessidade premente de vinculação e harmonia com os demais participantes da equipe.

O Dirigente da sala atendida, deverá usar as informações obtidas para sua reflexão pessoal e avaliar sua participação como Dirigente da sala de estudo, e o compartilhamento de informações e orientações recebidas, com os assistidos deve ser feito em caráter geral instrutiva sem menção à atividade mediúnica, uma vez que essa atividade desperta muita curiosidade entre os assistidos da sala.

O processo de diálogo com os espíritos deve sempre ser pautado no sentimento de carinho e fraternidade, reforço na esperança e sendo claro a manifestação do amor para com os comunicantes.

A avaliação da atividade permite reflexões individuais e coletivas, propiciando ao grupo a verificar se as diretrizes de funcionamento estão sendo observadas ou se solicita atualizações. O fortalecimento do grupo passa pela vigilância na conduta dos integrantes e pelo estudo constante da Doutrina Espírita, assim como reconhecer que o esforço coletivo fortalece a manutenção da finalidade a que a atividade se propõe.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO
(*José Laurindo Campos dos Santos*)

COMPROMETIMENTO

Já passados uma boa parte desta minha encarnação, me dei conta do longo caminho percorrido para chegar até aqui. Ainda, das inúmeras idas e vindas, das rejeições dos chamados que o plano superior emitiu para que eu pudesse conhecer e vivenciar experiências no campo do conhecimento espírita, e principalmente, da necessidade de assumir as responsabilidades inerentes à uma transformação positiva em decorrência de meus comprometimentos devido as minhas faltas pretéritas.

Em primeiro momento, não entendia as razões pelas quais acontecimentos de natureza espiritual ocorriam tão próximo de mim, isso desde bem jovem, ao ponto de me tornar refratário a toda e qualquer ideia da interação com o mundo dos espíritos. Naquela época, optei pelo total afastamento e pelo bloqueio de qualquer ação de conhecer nesse campo. Iludido que estava, defendia a ideia de que a ignorância era uma benção, não tendo que mudar o meu íntimo e nem ter minha consciência despertada para meus reais propósitos dessa reencarnação reparadora e cheia de

oportunidades iluminativas, uma forma de se contrapor as possíveis graves falhas produzidas aos outros, em outros tempos e a mim mesmo.

Na vida presente, concentrei meu interesse por estudos diversos, instigado pela ciência, escritas, livros, etc. Achando que tudo advindo daí seria de utilidade apenas no campo material, meu principal propósito de atuação. Na verdade, não tinha noção de que o plano divino já operava em minha vida todo o tempo, fomentando os ingredientes para meu melhoramento e descoberta das possibilidades de aplicação no servir ao próximo. Somado a isso, as obras espíritas deixaram claro que mesmo imperfeito que sou, poderia ser de grande ajuda aos outros e colher frutos de melhoramentos, caso me permitisse a tal busca. O pilar científico do Espiritismo me cativou, o incentivo da providência divina, através de pessoas queridas que cruzaram meu caminho, foi marcante e decisivo para minha tomada de decisão. O estudo racional e esclarecedor mostrou-me de forma contundente que a mediunidade deixou de ser algo exótico e socialmente reprovável do passado, tornando-se um instrumento da misericórdia divina para o aperfeiçoamento do meu ser.

Lamento muito pelos meus grandes equívocos e pelas dívidas contraídas no passado e as do presente, mas sigo agora convicto de que se a misericórdia Divina me outorgou a oportunidade de mais essa encarnação e também de trilhar, talvez dessa vez, a vivência espírita, foi pela certeza que esse ser imperfeito que sou, tem grande potencial de real transformação. Se a Divindade emitiu tal recomendação, não posso ignorar, apenas confiar em Deus e consolidar toda essa experiência no íntimo, pela perseverança no caminho do Bem e no meu futuro espiritual.

REALIZAÇÕES

Tenho participado do Movimento Espírita por mais de três décadas. Em parte desse tempo, me vinculei à FAK, onde me foi possível atuar em diversas atividades, que incluem: estudos sistematizados da Doutrina Espírita, cursos diversos, palestras públicas, atividades assistenciais, dirigentes de grupos (adultos e idosos) e de reuniões mediúnicas.

Por ter participado de atividades mediúnicas em outras Casas Espíritas de outras localidades, e com diferentes propósitos e metodologia, experimentei na FAK uma abordagem mais evangélica, onde Jesus é o modelo a ser seguido e o trabalho mediúnico no acolhimento dos desencarnados tem os ensinamentos do Cristo como bússola.

Ao ser convidado para me juntar ao AMMI e sendo trabalhador assistido e dirigente de sala de Estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo, despertou-me o interesse em expandir meu entendimento sobre as necessidades dos irmãos de sala (Consolo e Alívio, Reforma Intima, Prática do Bem, Jovens e de Idosos) e das vinculações existentes com os desencarnados participantes das salas. No início dessa nova atividade, me nutri de literatura esclarecedoras e das diretrizes orientadora da atividade, participando de sua última revisão. Na ocasião atual, procuro contribuir com a atividade na condição de vice-coordenador e como atento aprendiz das lições presenciadas, estou ampliando minha percepção dos planos físico e espiritual.

Sinto-me abençoado pela oportunidade de participar do AMMI e como assistido trabalhador nas salas, exercitando o convívio fraterno com os irmãos de atividade, encarnados e desencarnados, e convencido da importância da tarefa e, com humildade, aprender mais, transformando-me verdadeiramente para que meu futuro seja bem melhor por buscar seguir as orientações recomendadas por Jesus.

COMPROMISSOS A LONGO PRAZO

Sabedor que todas as atividades da FAK são organizadas com plena sintonia com o mundo espiritual e que são meticulosamente descritas e orientadas, visando sempre o bem dos assistidos, os quais nos incluímos, por isso, solicita dos que abraçam as tarefas do Bem, instrução constante, muita disciplina e principalmente, doação com Amor. A atividade mediúnica, em especial, tem me proporcionado um grande prazer, exatamente por requerer essa atenção em todos os momentos.

Tenho aprendido muito com o convívio dos dois planos da vida e torna-se impossível ignorar as observações, ensinamentos, dramas de corações, histórias entrelaçadas já presenciadas, que nos levam a profundas reflexões, as quais fazemos confiando na providência Divina que nos fortalece, estimula e protege a todos.

Assumo como compromissos adicionais de longo prazo o desejo de continuar os estudos da Doutrina Espírita e da mediunidade em profundidade, atento em praticá-los por meio do trabalho em atividades que posso contribuir na DAMI e na área do ensino de temas iluminativos na FAK.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO
(*Francis Eduardo Sgarbi*)

COMPROMETIMENTO

É ciente que nada acontece por acaso! Sinto que estou caminhando na escolha do gênero de existência e da natureza das provas dessa reencarnação. Sabendo que a minha programação reencarnatória consiste nas falhas cometidas no meu passado, percebo que as escolhas referidas pelos Espíritos Superiores me colocaram na trajetória de deixar o Estado de São Paulo e vim morar nas terras amazônicas, sendo acolhido por essa casa (FAK) há mais de 10 anos. Nessa casa, pude perceber de imediato que estava no lugar certo e necessário para minha reforma íntima e aprimoramento moral.

Hoje, me vejo totalmente comprometido comigo, com essa casa e com essa atividade, onde nos colocamos a realizar esse artigo no Simpósio da FAK.

REALIZAÇÕES

Nascido em berço espírita, tive o prazer de estudar a Doutrina de forma mais profunda nessa casa. Vivenciei a experiência de ser um dirigente de sala de Estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo, de ser dialogador da urgência na DAU. Hoje estou a vivenciar a função de coordenação do AMMI (Apoio Mediúnico à Melhoria Interior) e sendo dirigente delas nos dias de atividade.

Uma das maiores alegrias além dos amigos que aqui tenho, tive a grande oportunidade de implantar desde do início, uma nova atividade mediúnica na casa. Nessa implantação pude analisar com o diretor da DAMI as diretrizes criadas pela FAK. Juntos realizamos a captação de recursos humanos e materiais para ter o mínimo exigido para iniciar a atividade, de testar e executar as diretrizes do AMMI até hoje. Com essa captação de experiências vivenciadas durante esses últimos anos, tivemos que revisar e ajustar a atual diretriz, devido as necessidades surgidas durante o desenvolver da atividade.

Com essa atividade, tive e estou tendo a oportunidade ímpar de aprender com os irmãos desencarnados e encarnados, as lições dos dois planos da vida, servindo para minhas reflexões.

Essa atividade abriu totalmente as minhas percepções sobre a minha vida, da minha atividade e através das informações obtidas pelas avaliações mediúnicas das coordenadorias e dos atendimentos das salas, tive um maior entendimento das necessidades e dinâmicas de funcionamento de toda as demais coordenadorias da DAMI.

COMPROMISSOS A LONGO PRAZO

Vejo que ainda tenho muito a aprender com essa atividade e com os membros integrantes desse grupo. Sinto-me responsável ainda em manter o grupo unido de forma mais fraternal e de tentar cumprir os compromissos necessários para execução dessa atividade.

Creio que posso ainda contribuir com essa atividade e com a diretoria da DAMI para que possamos ficar mais próximos das diretrizes do plano superior.

Em resumo, sinto ainda que existe a necessidade da minha presença na atividade, pois preciso dela para me tornar um ser melhor. Tenho como objetivo maior, aproximar-me cada vez mais de forma real, sincera e íntima com o nosso mestre Jesus, nos seus ensinamentos divinos, assim podendo aprender o verdadeiro significado do Amor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEB, (2006). ***Orientação ao Centro Espírita****.* Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. http://www.febnet.org.br/ba/file/ownlivros/orienta.pdf [20 de setembro de 2017].

FAK, Fundação Allan Kardec. **Diretriz de funcionamento da atividade de atendimento a distância**. *Manaus-AM*, 2008.

KARDEC, Allan. – **O Evangelho Segundo o Espiritismo** – Espíritos diversos, FEB, Rio de Janeiro, 1968.

KARDEC, Allan. ***O livro dos Espíritos*** – *Espíritos diversos*, FEB, Rio de Janeiro, 1968.

KARDEC, Allan. ***A Gênese*** – *Espíritos diversos*, FEB, Rio de Janeiro, 1968.

XAVIER, Francisco Candido*.* ***Evolução em Dois Mundos****,* André Luiz, FEB, Rio de Janeiro,1968.

XAVIER, Francisco Candido*.* ***Nos Domínios da Mediunidade****,* André Luiz, FEB, Rio de Janeiro, 1976.

A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC: OS CAMINHOS DE OPORTUNIDADES PARA A TRANSFORMAÇÃO DO SER NA ERA DE REGENERAÇÃO

José Luiz Camacho [262]

1. INTRODUÇÃO

Ao ser interrogado certa vez pelos fariseus quando se daria a vinda do Reino de Deus, Jesus explica que o reino de Deus não viria de forma aparente e que não haveria anúncios, como esperavam o povo daquela época, e afirma que o Reino de Deus já estava ali entre eles, que nada percebendo não entenderam as palavras do divino Mestre. Em outra passagem, Jesus reafirma suas palavras de orientação com a máxima: "Deixai que venham a mim as criancinhas". Profundas em sua simplicidade, essas palavras não continham um simples chamamento dirigido às crianças, mas também, das almas que gravitam nas regiões inferiores, onde o infortúnio desconhece a esperança" (KARDEC, 2013, p 130).

As duas passagens reforçam a visão da ignorância do povo naqueles tempos. O sentimento que imperava era o orgulho, o egoísmo e a vaidade, portanto, não detinham parâmetros para entender profunda e completamente a mensagem divina, que apresentava o caminho da perfeição relativa, baseada no tripé: do amor a Deus, acima de todas as coisas; do amor ao próximo e do auto-amor, através do amar a si mesmo.

A humanidade terrena, assim como o planeta atingiram a maturidade moral e desta forma a Terra adentra a era de Transição planetária, ciclo entre o Mundo de Provas e Expiações e o Mundo de Regeneração. Os Espíritos ainda envolvidos na corrente do mal, para reunirem as condições necessárias de continuar a reencarnar no planeta, terão de fazê-lo conforme Kardec narra no Evangelho:

> Mas aqui não há ilusões, e logo eles se apercebem de que conquistaram apenas sombras, desprezando os únicos bens sólidos e duráveis, os únicos que lhes podem abrir as portas dessa morada" (KARDEC, 2013, p 60).

Em a Gênese Kardec diz que:

> O progresso da Humanidade se cumpre, pois, em virtude de uma lei. Ora, como todas as leis da Natureza são obra eterna da sabedoria e da presciência divinas, tudo o que é efeito dessas leis resulta da vontade de Deus, não de uma vontade acidental e caprichosa, mas de uma vontade imutável. Quando, por conseguinte, a Humanidade está madura para subir um degrau, pode dizer-se que são chegados os tempos marcados por Deus, como se pode dizer também que, em tal estação, eles chegam para a maturação dos frutos e sua colheita" (KARDEC, 2010, p 484).

Este estudo visa esclarecer o conhecimento da Verdade Libertadora, também apresentada por Jesus com a instrução do "Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos

[262] **Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil.**

Libertará". Que Verdade será esta de que falava Jesus? Serão percorridos os caminhos do Conhece-te a ti mesmo e do que Buscais? Os dois pêndulos que levarão o leitor a primeiro se conhecer, perceber seus comprometimentos do passado e através do compromisso do encarne atual obter os mecanismos necessários para resgate.

A Verdade que liberta é o autoconhecimento, o autoperdão e o auto-amor. As Casas Espíritas que seguem as diretrizes que orientam as atividades e que são filiadas a FEB – Federação Espírita Brasileira, estão preparadas para oferecer os mecanismos dos quais necessita o homem para atingir o seu aperfeiçoamento moral, através do exercício de reforma íntima. Nossa Instituição, Fundação Allan Kardec (FAK), com sua sede em Manaus, Amazonas oferece-nos um conjunto de recursos de transformação do homem na prática do exercício do Bem.

2. CAMINHOS PARA A REGENERAÇÃO

MUNDO DE REGENERAÇÃO

Como espírito imortal em lutas para progredir por meio de reencarnações sucessivas, conforme sugere a sinopse, ainda é muito forte em mim as tendências que foram as causas dos embates passados e que hoje se manifestam gerando tensão. Estou convivendo de certo com o mesmo sistema que, mal utilizado como ferramentas para o bem, foram utilizados com o intuito de favorecimento próprio, qual seja, o Evangelho de Jesus.

Tenho absoluta consciência de que houve desvirtuamento da mensagem de Jesus no passado, estou tendo oportunidade de, pelo mesmo instrumento utilizado para o mau proceder, hoje com o mesmo conhecimento, entender que deva ser utilizado como caminho a soerguer a mim e àqueles a quem desvirtuei pela palavra.

Pondo em prática o Vigiai e Orai de forma eficaz, possa ser este o instrumento de reconciliação, primeiro comigo mesmo, na construção do autoamor, para que esteja preparado para oferecer ao outro um sentimento real de esclarecimento.

A cada dia de estudo, onde desempenho a atividade do amor, como facilitador, venho me dedicando à preparação da temática escolhida com afinco e dedicação. Selecionando formas e material de fácil assimilação e me doando para que as dúvidas, se houver, sejam minimizadas e que o entendimento do texto evangélico, seja compreendido e entendido por todos os que estão presentes, seja no plano material seja no espiritual, que estão conosco em todas as atividades.

Uma vez convidado para coordenar o Cantinho da Amizade, em sua abertura às quartas-feiras, compreendi de imediato ser mais uma oportunidade para no trato com o outro, construir algo de mais paciente, de mais perseverante e de mais harmonioso combate às tensões e ansiedades normais em mim, se é que assim posso dizer, pois se para as pessoas é normal, não causando mal algum, quando superado, o resultado são tensões explosivas e emocionas que desagregam o ambiente harmonizado.

Richard Simonetti define a diferença que existe entre o estágio atual da Terra com o próximo, de Mundo de Regeneração:

> Que nos Mundos de Provas e Expiações o egoísmo predominante, resquício da animalidade primitiva, é o elemento gerador de todos os

> males. No Mundo de Regeneração, consciências despertas para esse problema estarão empenhadas em superá-lo" (SIMONETTI, 2010).

Se nos planos de Provas e Expiações o mal, devido ao orgulho e seu filho dileto o egoísmo, ainda imperam, neste próximo estágio de evolução do planeta Terra prevalece no homem a consciência de que o imprescindível é dar continuidade à luta para vencê-lo com o empenho do Bem. Aqui relembramos o apóstolo dos gentios, Paulo de Tarso, quando disse que é preciso combater com o bom combate. Nos Mundos de Regeneração, o mal não encontra receptividade nos corações e sendo assim a tendência é desaparecer (*TARSO, 2002).*

O período compreendido entre Provas e Expiações e Regeneração é conhecido como de Transição planetária, e este ciclo está se iniciando, de acordo com a mensagem psicofônica de Bezerra de Menezes, por intermédio da mediunidade de Marta Antunes Moura, no Centro Espírita Ismael em abril de 2010, a mensagem afirma que:

> Os novos tempos em transcurso no plano físico anunciam uma era de transformações necessárias à implementação do processo evolutivo do ser humano. Os dois planos da vida se irmanam e laços de solidariedade se estreitam, tendo em vista os acontecimentos previstos" (MENEZES, 2010).

Joanna de Ângelis nos traz ao conhecimento as condições renovadoras para instalação do novo ciclo: "*Opera-se na Terra, neste largo período, a grande transição anunciada pelas Escrituras e confirmadas pelo Espiritismo"* (FRANCO, 2006). Vivemos esse período de transição, quando o mundo de provas e expiações está se concluindo, mas o de regeneração ainda não está implantado. O período é conturbado e mais uma vez recorremos à advertência de Joanna de Ângelis, para compreendermos melhor o atual estágio terreno: *O planeta sofrido experimenta convulsões especiais, tanto na sua estrutura física e atmosférica, ajustando as suas diversas camadas tectônicas, quanto na sua constituição moral* (FRANCO, 2006).

Terremotos, tsunamis, tornados, secas e mudanças climáticas extremas ocorridas nos últimos tempos dão-nos a certeza da transformação do planeta. Essas ocorrências têm a ver com os espíritos que ainda caminham nas faixas de inferioridade e que vão sendo substituídos por outros de consciência mais elevada que estão reencarnando na Terra, para impulsionar os que já se encontram na escalada da reforma íntima. Divaldo Pereira Franco na palestra proferida em 2007, faz referência a esses espíritos (FRANCO, 2007).

Por outro lado, a misericórdia divina tem proporcionado novos encarnes a enorme quantidade de espíritos que há muito não reencarnavam no planeta segundo Bezerra de Menezes:

> Não longe, porém, nas regiões purgatórias de sofrimento que assinalam o perfil dos seus habitantes, no mundo espiritual, almas se agitam, movimentam-se, produzindo ruídos e clamores na expectativa de se beneficiarem, de alguma forma, com a programação que o Alto determina (MOURA, 2010).

Mesmo com a chegada de espíritos de maior elevação do que nós, encarnados e desencarnados no planeta, haverá ainda uma imensa quantidade de espíritos refratários ao Bem e relutantes darão continuidade no envolvimento com o mal, por ignorância e uma vez não reunindo as condições mínimas para continuar a reencarnar no planeta, sofrerão o expurgo para planeta inferior, do mesmo modo como Emmanuel descreve em A caminho da luz:

> Aqueles seres angustiados e aflitos, que deixavam atrás de si todo um mundo de afetos, não obstante os seus corações empedernidos na prática do mal, seriam degredados na face obscura do planeta terrestre; andariam desprezados na noite dos milênios da saudade e da amargura; reencarnariam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o paraíso perdido nos firmamentos distantes. Por muitos séculos não veriam a suave luz da Capela (XAVIER,1996, p 35).

Concluindo explanação sobre Mundo de Regeneração, uma questão nos instiga de como será o espírito que reunir as condições necessárias na prática do bem uma vez realizada à reforma íntima? No Evangelho Segundo o Espiritismo encontramos indicação no capítulo “Há muitas moradas na casa do meu Pai”:

> Nos mundos que chegaram a um grau superior, as condições da vida moral e material são muitíssimo diversas das da vida na Terra. Como por toda parte, a forma corpórea aí é sempre a humana, mas embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo, purificada. O corpo nada tem da materialidade terrestre e não está, conseguintemente, sujeito às necessidades, nem às doenças ou deteriorações que a predominância da matéria provoca (KARDEC, 2013, p 60).

Nestes mundos as relações entre os habitantes são fraternas e amistosas. Não há maldades nas relações e jamais são perturbados por sentimentos mesquinhos de ambição, ódio, ciúmes e outros. O homem não procura se elevar acima do outro, tem consciência de seu potencial moral e sabe do que é capaz. Busca elevar-se sobre si mesmo pela busca do aperfeiçoamento. Neste estágio, o homem tem por objetivo atingir a categoria dos Espíritos puros.

3. OS MECANISMOS DA FAK

Fundada em 21 de outubro do ano 1979, a FAK tem curta existência, mas longa caminhada. Citado por José Alberto Machado, um dos fundadores, na abertura do IV Simpósio FAK em 2015, a Casa Espírita foi resultado da transformação do Hospital Allan Kardec, à época uma simples unidade administrativa da Federação Espírita Amazonense (FEA). Com o propósito de conduzir a construção física de uma Instituição para internação de doentes do corpo. A FAK converteu-se, com o tempo, em um grande hospital de almas. Não somente para lidar com suas dores, mas também para potencializar suas esperanças, ampliar seus horizontes cognitivos e apoiá-las no aprendizado do amor. Deixando o cuidado do corpo para os especialistas do tema, a FAK enveredou pelo compromisso doutrinário, transformando-o em bússola para a sua rota. Elegendo o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita como

fundamento de vida, começou a experimentar e consolidar dezenas de atividades para colocar ao alcance de seus frequentadores e trabalhadores as abençoadas luzes do Espiritismo. Cerca de cinco mil pessoas, entre assistidos e trabalhadores, circulam pelas dependências da instituição toda semana. A casa, nos momentos de funcionamento, se expressa em um saudável frenesi que a todos contagia, parecendo uma abençoada extensão das sagradas instituições espirituais descritas na literatura doutrinária. A Figura 1 ilustra a atual estrutura organizacional da FAK.

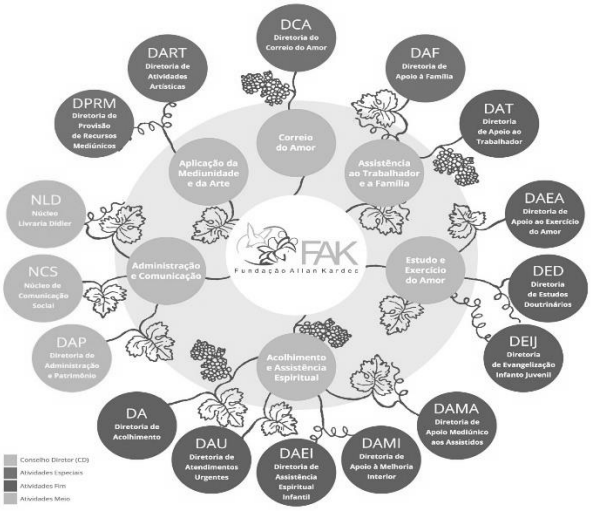


Figura. 1 – Estrutura organizacional da FAK. Fonte: FAK, 2017.

PLANO ESPIRITUAL

A influência dos Espíritos é ocorrência comum em nossas vidas, e Emmanuel ensina que:

> As bases de todos os serviços de intercâmbio, entre os desencarnados e encarnados, repousam na mente, não obstante as possibilidades de fenômenos naturais, no campo da matéria densa, levados a efeito por entidades menos evoluídas ou extremamente consagradas à caridade sacrificial. De qualquer modo, porém, é no mundo mental que se processa a gênese de todos os trabalhos da comunhão de espírito a espírito. Daí procede a necessidade de renovação idealística, de estudo, de bondade operante e de fé ativa, se pretendemos conservar o contato com os Espíritos da Grande Luz (XAVIER, 2015).

Irmão Clarêncio, em mensagem psicografada pela médium Tânia Melo na FAK, faz menção ao "*download*" do *modus operandi*, que em nosso entendimento, pode ser a quantidade de informações oriundas do Plano Espiritual que estão transformando a estrutura física e mediúnica da FAK, de forma intensa nos últimos tempos.

A partir do ano de 2010, o Conselho Diretor percebeu que mensagens espirituais passaram a ser recebidas através da mediunidade de Marcellus Campelo, em formato de literatura espírita e aproximadamente dois anos de análises e pesquisas é que teve publicado o primeiro exemplar do livro Galieno. A seguir, os cuidados eram tão intensos por parte dos responsáveis pela edição da literatura, que a primeira obra foi toda revisada e no IV Simpósio FAK em 2015, foi relançada a obra Galieno, acrescida em seu título com a expressão: O imperador que se dobrou ao Cristo de Deus. Estas duas primeiras obras foram lançadas pela editora Boas Novas. Em seguida, outras obras do mesmo Espírito Joel foram recebidas pelo médium

Marcellus Campelo e editada pela recém-criada Editora Casa Bendita. Pai Nosso, Homem de Bem e a última obra, Luzes sobre a Amazônia.

Cada obra editada oferece-nos mecanismos de transformações que venham a oferecer exercícios de conhecimentos voltados para o bem. No livro Pai Nosso, a interpretação da oração dominical transmitida pelo Nazareno Mestre oportuniza refletir sobre qual desejo tinha Ele na recomendação da oração. Em O Homem de Bem, o próprio título já nos incita a ir além da mensagem contida no Evangelho Segundo o Espiritismo em seu item Homem de Bem; e quanto a Luzes sobre a Amazônia, a importância do espiritismo nas terras amazônicas. Todas estas obras são de significante importância para o cristão-espírita.

TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM PARA O BEM

Em tantas atividades na FAK das quais participo, tenho grande identificação com o Tratamento Espiritual, através da Melhoria Interior, no Estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo, na Área de Gestão de Acolhimento e Assistência Espiritual, que além da Diretoria de Apoio a Melhoria Interior, também estão vinculadas à Gestão as Diretoria de Acolhimento, Diretoria de Apoio a Mediunidade e Assistência, Diretoria de Apoio Espiritual a Infância e Diretoria de Apoio as Urgências. A atividade em comum na gestão é o acolhimento às pessoas que buscam nossa casa.

Os mecanismos que a FAK oferece para a implantação do exercício na prática do bem a seus trabalhadores e assistidos de forma geral estão na diversificação dos estudos dentro das obras básicas e complementares, fundamentadas na orientação do Espírito da Verdade contida no Evangelho Segundo o Espiritismo:

> Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades são encontradas no Cristianismo; os erros que nele criaram raiz são de origem humana. E eis que, além do túmulo, em que acreditáveis o nada, vozes vêm clamar-vos: Irmãos! nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade!" (Espírito de Verdade,1860).

Encontramos mais uma vez nas palavras da mensagem do irmão Clarêncio o consolo para nossa reflexão do conceito do Servir na Seara do Cristo:

> Ao refletirmos mais profundamente sobre a finalidade desta instituição e o significado da doutrina de Jesus em nossas vidas, podemos compreender que essa é a diretriz mais segura que pode existir" (MELO, 2016).

O Exercício de reforma íntima, exigível para todo espírito que busca através do compromisso resgatar o comprometimento reencarnatório, proporciona alívio para as aflições dos momentos em que turva o cotidiano e assola o prosseguir. O aprimoramento se desenvolve no contato com o semelhante que em grande parte das vezes, são os mesmos com os quais há compromissos de reforma e resgate.

Atuando na Diretoria de Melhoria Interior, como facilitador do Estudo do Evangelho, percebo as dificuldades comuns dos assistidos. Com o objetivo em oferecer instrumentos que possibilite a compreensão e entendimento dos temas em exposição, busco linguagem simples e confortadora, esclarecendo que Deus é misericordioso e jamais nos desampara. Se nos momentos de maior aflição, no cumprimento das Leis morais, é o Evangelho de Jesus que nos oferece ânimo e coragem, que fortalecem a nossa fé. Doar-me no amor que é real em mim, contribuindo para a harmonia e confiança em quem busca Jesus pela dor e necessidade do estudo.

Conforme afirmação do espírito Bernardo:

> os facilitadores do estudo possuem grandes responsabilidades. A maioria dos que habilitam à transmissão dos conhecimentos espíritas são os náufragos do passado, no uso da mediunidade e da utilização dos recursos da Doutrina Espírita como meio de enriquecimento ilícito, autopromoção ou mesmo de charlatanismo" (CAMPELO, 2015).

Como facilitador, ao tomar conhecimento deste comprometimento, revitalizei-me, e tenho buscado cumprir o possível compromisso, firmado ainda no plano espiritual antes de reencarnar.

Segundo Irmão Clarêncio:

> é certo que assistidos em geral continuarão a ir e vir, pois esta Casa tem importante papel perante uma grande comunidade que aqui encontra um hospital, um celeiro de esclarecimento e o conforto para suas dores mais emergenciais. Porém, os que aqui permanecem por mais tempo, os assistido-trabalhadores, que "vivem a Casa", tem um convite especial: identificar e compreender o *modus operandi* interior (MELO, 2016).

Desenvolver novas práticas e recursos para não delinquir mais na iniquidade pode ser este o *modus operandi* pessoal que transformará a rotina na busca do processo de transformação. Vitalizar os esforços, visando não repetir as violações do passado no uso inescrupuloso da mensagem evangélica em benefício próprio, que foi a causa do comprometimento. Receber nesta encarnação os mesmos espíritos com os quais compartilhei o comprometimento que impera resgate.

A PRÁTICA DO BEM

Deus criou o homem simples e ignorante, porém, dotou-o de inteligência. Uns se desenvolveram e se diferenciam pelo mérito adquirido, enquanto outros estacionaram e assim ainda não obtiveram êxito. No Evangelho Segundo o Espiritismo, em seu capítulo das Bem aventuranças, citamos Ferdinando, espírito protetor:

> A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas, sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem, dela se servissem de conformidade com a vontade de Deus, fácil seria, para os Espíritos, a tarefa de fazer que a Humanidade avance. Infelizmente, muitos a tornam instrumento de orgulho e de perdição contra si mesmos" (KARDEC, 2013, p 121).
> A solução que encontramos para este combate interior está na questão 919 de O Livro dos Espíritos, onde **Santo Agostinho recomenda-nos o exercício do** "Conhece-te a ti mesmo" (KARDEC, 2013, p 408).

Reconhecemos ser processo que exija boa vontade e principalmente elevado esforço para aquisição da própria identidade. Sem esses elementos não logrará o homem êxito na jornada. Alegando desconhecimento, forçoso é para o homem perseguir as metas exteriores.

Diz Joanna de Ângelis que *a experiência, em qualquer caso, é um meio propiciador para o autoconhecimento, em razão das descobertas que enseja àquele que tem a mente aberta aos valores morais, internos.* (FRANCO, 2006).

Assim se chega a conclusão de que, sem o conhecimento de si mesmo, difícil será para o homem compreender as leis que regem o universo, permanecendo preso

e condenado pela lei de Causa e Efeito, necessitando depurar seus instintos em mundos de provas e expiações.

Sócrates, um dos mais conceituados pensadores da antiguidade, já dizia que devemos nos conhecer antes de procurarmos algo externo. Para desenvolver o processo de reforma íntima através do autoconhecimento, antes de tudo, é preciso coragem e confiança, por se tratar de tarefa desafiadora envolvendo questões profundas do "EU" interior, onde estão registrados os comprometimentos do espírito milenar que somos. Vencendo as barreiras, desenvolvendo habilidades, teremos suporte com ganhos contínuos, aumentando a autoestima, proporcionando a paz interior para enfrentarmos medos e frustrações, sabendo que jamais estaremos sós.

AUTOAMOR

Durante a preparação do artigo, percebi ser Joanna de Ângelis, o Espírito que mais tem mencionado a expressão autoamor em suas comunicações. O legado maior que Jesus nos deixou foi o *Amarás ao próximo como a si mesmo,* e até hoje a humanidade não conseguiu assimilar o verdadeiro sentido do "amar ao próximo". Afinal quem é o nosso próximo? Autoamor não é amor próprio, isto é orgulho. Seu sentido é o constante esforço pelo autoaperfeiçoamento intelecto-moral que é fundamental para amar ao próximo. São etapas a serem seguidas na elevação de melhores condições. Autoamar-se é infiltrar a sonda do conhecimento sobre as ciências que cuidam do ser humano em geral. Os estudos diversificados realizados na FAK, orientados em suas diretrizes específicas para cada atividade, oferecem os mecanismos necessários para a prática do bem e transformação do homem em seu crescimento individual.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando da criação, Deus criou o homem simples e ignorante concedendo a ele a inteligência e o livre-arbítrio para escolher a obra a ser seguida. Ao longo dos milênios, o homem adquiriu comprometimentos que através da Lei de Causa e Efeito utiliza as encarnações para ajustar débitos anteriores.

A ignorância do saber tem por combustível poderoso o orgulho e o egoísmo e daí provém os conflitos internos e as guerras que proliferam em todo o mundo.

Voltar o olhar para seu interior, na orientação divina do Brilhe a vossa Luz, é ir ao encontro do Cristo-amor que tem o poder e o dom de transformar almas.

Na era de transição planetária, em que o planeta Terra está sendo preparado para ascender ao mundo de Regeneração, muitos vem sendo chamados para o despertar de uma nova Era. Porém, nem todos serão escolhidos. A porta que conduz o homem ao paraíso divino é estreita e só cabem na passagem por ela aqueles que no exercício do autodescobrimento, conseguiram transformar a caminhada dos vícios na matéria pela consciência do autoamor, que embora o legado deixado por Jesus a todos os Cristãos. Amar a Deus único sobre todas as coisas e ao próximo, que necessita de ti no exercício da caridade, como a ti mesmo, que encontrou a chama ardente do Cristo Jesus em seu ser íntimo.

O momento atual do planeta, em sua fase de transição para um mundo melhor, de Regeneração, não oferecerá condições de reencarne para Espíritos que tem no egoísmo sua maneira de ser. O egoísmo é antagônico a Caridade e, se Fora da Caridade não há salvação, é pela misericórdia divina que ainda há espíritos afinizados com tal sentimento, no processo de escolha de permanecerem no erro ou de se libertar dessa lepra. Vamos encontrar no Evangelho Segundo o Espiritismo as palavras de Emmanuel: *Expulsai da Terra o egoísmo para que ela possa subir na escala dos mundos, porquanto já é tempo de a Humanidade envergar sua veste viril,*

para o que cumpre que primeiramente o expilais dos vossos corações (EMMANUEL, 1861).

Sendo a FAK nossa base de apoio para a construção do Bem, ensejamos as bênçãos divinas a todos nós!

O QUE APRENDI SOBRE MIM

COMPROMETIMENTOS

Não por acaso, esta será a segunda vez que participo como articulista do SIMPÓSIO FAK, e no mesmo eixo temático. Da vez anterior, a pesquisa ficou incompleta, não por falta de tempo, mas pelas barreiras internas que me fizeram desistir até de participar para os Anais do SIMPÓSIO. Desta vez, desde novembro passado, dei continuidade às pesquisas sobre o tema de Transformação do homem do terceiro milênio, que vinha embasada na palestra de Divaldo Pereira Franco sobre a Transformação do Homem na Era de Regeneração. Na ocasião, em workshop foi esclarecido os detalhes das orientações para elaboração dos artigos, a nova estrutura causou em mim um sentimento de frustração, pois saía da linha que eu tinha pesquisado e pouco ou nada poderia ser aproveitado para a composição deste artigo.

Então, percebi que faltava algo a mais em mim e que eu precisaria descobrir para não permitir que desistisse de me reconhecer. Lembrei-me do apóstolo dos gentios quando disse “combater com o bom combate” e assim fui me descobrir. Quem sou eu? O que busco? Os embates íntimos que venho travando, para não me desestabilizar estão sendo pesados. Pesado ainda é o fardo desse comprometimento que não cessa com o tempo, pelo contrário, tem me atraído muito para os impulsos das causas anteriores e em determinadas situações para as causas atuais das aflições. Entretanto, a determinação e perseverança são os instrumentos que vêm me sustentando como em uma corda bamba para não recalcitrar. Acredito assim que o compromisso assumido quando do planejamento reencarnatório possa ter sido o que venho buscando por em prática.

REALIZAÇÕES

As reflexões postas em prática ao longo desses seis anos na Fundação Allan Kardec, têm-me sido válidas em relação aos mais de quarenta, dentro do Espiritismo. As tarefas as quais me propus a realizar em prol do conhecimento para a Melhoria Interior nas salas de Consolo e Alívio, Reforma Intima e Prática do Bem, onde tenho parcela de apoio e desenvolvimento de alguns corações que participam ou participaram em salas onde estou como facilitador do estudo do Evangelho e hoje os encontro não somente pelos corredores se dirigindo para as salas de ESDE, ESME, EDP ou ESEJ ou mesmo para exercerem atividades na DAEA, DED, DAP, através do Cantinho da Amizade, proporcionam em mim uma gratidão imensa a Jesus nosso Mestre Divino e Guia.

Poder ouvir aquele que procura e ajudá-lo a construir um novo caminho que o liberte das chagas e presas do passado e uma vez liberto, sentir-se encorajado para seguir em frente, é por demais gratificantes.

Assumir desafios em compromissos que exigem extrema responsabilidade no trato com o outro e no convívio com pessoas de personalidades diferentes e buscar sempre espelhar-me no que Jesus exemplificou como o melhor a proceder,

assim me percebo na condução da atividade do Cantinho da Amizade que recentemente aceitei a proposta de doação e muito aprendizado.

Estar participando como articulista no Simpósio FAK, estar presente com atuação efetiva nos treinamentos e seminários e dar minha parcela de contribuição, serve para que eu me aproxime muito mais do compromisso assumido e assim reduza boa parte do comprometimento como espírito milenar.

COMPROMISSOS DE LONGO PRAZO

Oportunizar-me o que até hoje não havia feito: conhecer de forma mais aprofundada o Pentateuco Kardequiana, dedicando-me mais a leitura espírita. Ao longo dessas décadas de Espiritismo, minha dedicação esteve mais voltada para o espiritualismo nas obras de Pietro Ubaldi, As Noures, a Grande Síntese; Ramatis com O Evangelho do Cosmos, Sublime Peregrino a preparação para a vinda de Jesus, A vida humana e o espírito imortal e outros. Na construção deste artigo fui inquirido por meu orientador sobre os fundamentos da Doutrina Espírita nas referências espiritualistas que eu mencionara e fiquei sem saber o que e como responder, porque percebi que dos livros da codificação tenho maior vivencia e conhecimento do Evangelho Segundo o Espiritismo, e mesmo assim sem conhecer uma linha da introdução do mesmo. Que do livro dos Espíritos, alguns poucos capítulos como do Livro dos Médiuns. O livro Céu e Inferno e a Gênese, jamais li uma só página sequer para estudar ou mesmo pesquisar.

Com esta descoberta, assumo novos compromissos a médio e longo prazo, de estabelecer rotina de leituras e estudos das obras básicas e participar ativamente dos estudos desenvolvidos na Diretoria de Estudos Doutrinários (DED).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPELO, Marcellus. ***Luzes sobre a Amazônia.*** Pelo Espírito Joel. 1ª ed. Ed Casa Bendita, 2015.

FRANCO, Divaldo Pereira. ***O Homem Integral*** – Pelo Espírito Joanna de Angelis. 19 ed. Salvador: Editora LEAL, 2006.

FRANCO, Divaldo Pereira Franco. ***Palestra "Crianças Indigo e Cristais***". 2007, Chico Xavier TV. 10 Fev 2013.

FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Joana de Angelis. Revista espírita – set/out 2006 – nº 256 – páginas 28/9.

KARDEC, Allan. ***A Gênese*** – Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 5ª edição francesa (1870) - 1ª edição FEB - Brasília, 2010.

KARDEC, Allan. Missão do homem inteligente na Terra. ***O Evangelho segundo o espiritismo*** . Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo*** – Tradução Guillon Ribeiro, 131 ed – 1ª impressão da edição histórica. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

MELO, Tânia - psicografia “Se pretendes crescer, crescei com amor”. Pelo Espírito Irmão Clarêncio. Manaus/AM: FAK, 2016.

MOURA, Marta Antunes - psicografia de Bezerra de Menezes em reunião mediúnica CEI – Centro Espírita Ismael em Brasília – abril/2010.

SIMONETTI, Richard. Disponível em: httpp://www.richardsimonetti.com.br /pinga-fogo /exibir/108 – ano, 2017.

TARSO, Paulo de - Timóteo 4,7: - ***A Bíblia de Jerusalém*** – Paulus Editora - revisão e atualização na edição de 2002.

XAVIER, Francisco Cândido. ***A Caminho da Luz.*** Pelo Espírito Emmanuel – edição 22ª – FEB – Brasília, ano 1996.

XAVIER, Francisco Cândido. Mensagem 58 - Sintonia. **Roteiros.** Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: Ed FEB, 1952.

3. Compromissos iluminativos

3.1 Consequências do conhecimento espírita

REFLEXÕES DE UMA JOVEM ESPÍRITA: COMO SENTIR O QUE SEI?

Maria Eduarda Machado Parente[263]

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um registro de reflexões de uma jovem espírita que busca reconhecer seus pontos fortes e fracos, a grandeza dos recursos a ela destinados pela Providência Divina, tais como: a Doutrina Espírita, a família, os companheiros espirituais e como eles podem ajudá-la a seguir seu plano reencarnatório sem relutâncias.

O tema é oportuno, pois na juventude enfrenta-se os primeiros desafios de ordem familiar e social. Estes, desencadeiam a sensação de desamparo frente aos compromissos que começam a ser reconhecidos. Sem sentir, perceber ou compreender o amparo da Providência Divina, muitas vezes o jovem se sente desestimulado, e questiona se vale a pena seguir no caminho do Bem.

Frente a estes questionamentos, os desafios familiares, por exemplo, naturais da fase, são recebidos com incompreensão. Tal incompreensão leva a supervalorização da dor e a subvalorização das bênçãos que esses desafios poderiam representar.

Para tanto, estrutura-se uma reflexão que possibilite reconhecer o amparo da Providência Divina durante a trajetória terrena do jovem espírita, na perspectiva da autora.

DESENVOLVIMENTO

1. Identidade do Jovem

Joanna de Ângelis (1998,p.13) caracteriza a adolescência como:

> "Nessa fase, há um desdobramento dos órgãos secundários do sexo, dando surgimento aos fatores propiciatórios da reprodução, como sejam o espermatozóide no fluido seminal e o catamênio. Os rapazes experimentam alterações na voz, enquanto as moças apresentam desenvolvimento dos ossos da bacia, dos seios, o que ocorre com certa rapidez,

[263] Jovem estudante e trabalhadora aprendiz na área Correio do Amor

> normalmente acompanhados pelo surgimento da afetividade, do interesse sexual e dos conflitos na área do comportamento, como insegurança, ansiedade, timidez, instabilidade, angústia, facultando o espaço para desenvolvimento e definição da personalidade, aparecimento das tendências e das vocações".

Partindo da visão de uma jovem espírita, ratifica-se a citação:

1) Nesse momento, encontra-se uma batalha dentro do jovem. Ele começa a não se enxergar dentro dos grupos que pertencia por força dos vínculos familiares e, por consequência, enfrenta os primeiros desafios na busca por firmar as bases de sua identidade própria. Uma vez que não é nem adulto, nem criança, já não pode se apoiar completamente nos pais, mas também não é capaz de seguir sozinho. Até que encontre equilíbrio, o jovem se sente perdido.
2) Ao mesmo tempo que se sente perdido, ele adentra em seu novo círculo de socialização e constrói novas amizades. Adentra também no verdadeiro mundo das tentações. O mundo se mostra com todos as injunções da carne e, mediante a facilidade com que os prazeres se apresentam, o jovem é assolado pelo sentimento de dúvida e insegurança e, sem perceber apoio, sente-se desamparado.

Ao explorar esses pontos, vê-se a necessidade do jovem espírita passar por essa fase de transição de olhos abertos e atentos, aproveitando todas as oportunidades de se conhecer e de se preparar para vida adulta.

Para entrar em contato com seus pontos fracos e fortes, ele precisa de um espaço com liberdade de escolha para ter experiências, descobrir suas vocações e estabelecer laços. Uma vez que tem esse espaço e a liberdade nesse mundo desafiador, necessita perceber o amparo advindo dos recursos da Providência Divina, quais sejam: o Espiritismo, o acompanhamento dos amigos do outro plano e as famílias consanguíneas e espiritual, para que passe por essa fase sem contrair novos compromissos.

2 Doutrina Espírita - Recurso

A Doutrina Espírita, como ciência, vem para acalentar as grandes dúvidas por meio das explicações dos fenômenos psíquicos que ocorrem na juventude. Uma vez entendendo os processos pelos quais está passando, o jovem se sente reconfortado por saber explicar racionalmente o que se passa consigo.

No aspecto filosófico, a Doutrina Espírita, ao esclarecer o sentido da vida, traz para o jovem um conforto em relação às suas dores e acende a luz da consciência. Tendo exposta à sua frente a grandiosidade da vida, o jovem

se sente inclinado intimamente a colocar em cheque suas tendências e comportamentos, podendo seguir um caminho mais tranquilo.

O Espiritismo, por meio do Movimento Espírita, traz o incentivo ao trabalho no bem, que deve ser iniciado na juventude, mediante a participação do jovem em atividades que visem ao acolhimento do próximo, mecanismo importantíssimo na consolidação de seus valores e no seu processo de autodescobrimento.

> " [..] desperta-o para a semeadura por intermédio do estudo, do exercício da aprendizagem, do equilíbrio moral pela disciplina mental e ação correta, a fim de poder colher por longos, senão todos os anos da jornada carnal, os resultados formosos, que são decorrentes do empenho pela própria dignificação" (ANGELIS, 1998, p.16).

3 **Companheiros Espirituais - Recurso**

As companhias espirituais são de ímpar importância na vida do jovem. Durante esse período, ocorre um despertar da consciência e, com esse despertar, nasce uma voz que nunca se cala. Frente ao seu processo de autoafirmação, o jovem se sente inclinado a dar ouvidos a essa voz, que pode se chamar "intuição". Como "[...] de ordinário, são eles que vos dirigem" (KARDEC, 2013, p 230) esta intuição muito dependerá de quem são os companheiros espirituais do adolescente.

Logo, a Providência Divina designou desde cedo um protetor para cada indivíduo. De índole superior que a de seu protegido, o anjo da guarda busca sempre auxiliá-lo pela voz da consciência, e está sempre a velar por ele. O jovem, entretanto, no seu processo de socialização, se liga a alguns grupos de amigos que podem trazer consigo espíritos em baixa frequência vibratória e, assim, fecha os ouvidos para as boas instruções do espírito amigo, que se cala mas espera ansioso a hora que lhe será permitido voltar a ajudar.

Esse acompanhamento se caracteriza uma grande bênção, uma vez que o jovem se permita senti-lo, por meio das preces, da vigilância e da participação nos eventos reflexivos realizados para a juventude, que constituem momentos propícios para ampliar a sintonia com esses dedicados amigos espirituais. Os grandes encontros confraternativos da juventude podem representar oportunidade primeira para que se perceba a magnitude do amparo.

Portanto, há sempre um enviado de Deus a zelar pela criatura, que permanece ao seu lado por amor a Ele e vela como um pai vela pelos seus filhos. Alegram-se das alegrias, e se entristecem frente aos desafios não compreendidos. Sentir essa grandeza permitirá que o jovem não se perceba desamparado e tenha consigo a certeza de trilhar o caminho melhor.

> "Esses seres estão ao vosso lado por ordem de Deus. Foi Ele quem os colocou perto de vós; aí estão por amor a Ele, desempenhando uma bela, porém penosa missão. Sim, onde quer que estejais, vosso anjo

> da guarda estará convosco; cárceres, hospitais, lugares de devassidão, solidão, nada vos separa desse amigo a quem não podeis ver, mas do qual vossa alma sente os suaves impulsos e ouve os mais sábios conselhos…" (KARDEC, 2013, p. 239).

4 Família - Recurso

O jovem espírita sabe do que se constitui a família. Ao contrário de outros tantos jovens, ele sabe que não pode dizer: "- eu nunca pedi pra nascer!". Ele é ciente de que pediu, implorou e de que precisa viver com a família em que veio. Dentro do lar, o adolescente encontra todas as suas grandes falhas refletidas nos defeitos que vê nos seus semelhantes. Encontra uma prévia dos problemas que vai enfrentar na sociedade e também encontra o melhor educandário para sua alma.

A dificuldade do jovem espírita em seus conflitos familiares não é saber, é fazer. Ele tem noção dos conceitos de família e de suas aplicações, mas peca no agir. Muitas vezes, na ânsia do reconhecimento imediato e do ego, busca trabalhar o que aprende em atividades que estão além do cadinho familiar. Faz a caridade somente para fora de casa, e esquece que a verdadeira caridade é aquela exercida no dia a dia, frente às pessoas que os veem levantando da cama. A verdadeira caridade é na família, pois é ali que se mostram sem máscaras. No lar é que se encontram os recursos de apoio para o enfrentamento dos desafios da sociedade. Em forma de pais, irmãos, avós e demais agregados se viverá, com amor, a preparação para a vida adulta.

Uma vez que o jovem busca abrir os olhos para o amparo da Providência Divina, ele enxergará na família sua chance de redenção pelo amor, e não pela dor. Portanto, para o jovem, buscar a harmonia no lar deverá constituir necessidade primeira, se pretende seguir a Jesus.

> "Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que vosso irmão tem qualquer coisa contra vós - deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; e depois, então, voltai a oferecê-la" (BÍBLIA, Mt., 5,23-24).

A se ligar por vias além das consanguíneas, têm-se a família espiritual. Compreendendo os espíritos que compartilham tendências e afeições, esses companheiros se apresentam fiéis por todos os planos da vida. A constituição dessa família deve ser visada ao se tratar de atar laços com a família consanguínea. A família universal, fiel, está em constante ligação com seus membros. Encarnados ou desencarnados, vibram uns pelos outros e mantém seus pensamentos sempre ligados. Desencarnados, atuam como anjos da guarda a velar pelos seus protegidos. Uma vez encarnados, se encontram nos mesmos círculos e às vezes embaixo do mesmo teto para que possam juntos se aperfeiçoar e crescer em amor. A construção desses laços é edifício do Espírito, e representa forte estrutura de amparo em sua caminhada.

> "No Espaço, os Espíritos formam grupos ou famílias entrelaçados pela afeição, pela simpatia e pela semelhança das inclinações. Ditosos por se encontrarem juntos, esses Espíritos se buscam uns aos outros. A encarnação apenas momentaneamente os separa, porquanto, ao regressarem à erraticidade, novamente se reúnem como amigos que voltam de uma viagem. Muitas vezes, até, uns seguem a outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma família, ou num mesmo círculo, a fim de trabalharem juntos pelo seu mútuo adiantamento. Se uns encarnam e outros não, nem por isso deixam de estar unidos pelo pensamento. Os que se conservam livres velam pelos que se acham em cativeiro. Os mais adiantados se esforçam por fazer que os retardatários progridam. Após cada existência, todos têm avançado um passo na senda do aperfeiçoamento. Cada vez menos presos à matéria, mais viva se lhes torna a afeição recíproca, pela razão mesma de que, mais depurada, não tem a perturbá-la o egoísmo, nem as sombras das paixões. Podem, portanto, percorrer, assim, ilimitado número de existências corpóreas, sem que nenhum golpe receba a mútua estima que os liga" (KARDEC, 2003, p.90).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jovem passa por muitas mudanças, e essas são de caráter físico e espiritual. No meio dessas mudanças, ele se encontra moldando suas características para a vida adulta. Percebe-se logo que é uma fase de extrema importância e que merece ser sentida dessa forma. A adolescência não é uma fase a ser sobrevivida e sim vivida, com todas as suas belezas e dificuldades.

Reconhece-se, entretanto, que o jovem espírita vem adquirindo conhecimento desde sua infância, e recupera ainda os ensinamentos de outrora. Na necessidade de firmar suas bases e dar significado aos seus conhecimentos, ele se utiliza das experiências para validar (ou não) o que aprendeu. Essas experiências permitem que ele sinta o que sabe.

A Casa Espírita e a Família constituem lugares seguros para essas experiências, propícios para o trabalho. Os Amigos Espirituais, por sua vez, representam apoio imensurável na trajetória de descoberta de vocações e de resistência às dificuldades.

"Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes" - Jesus. (BÍBLIA, JO,13,17)

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

O que suponho ter me levado a escrever esse artigo é a minha necessidade de registrar, atestar o que aprendi. No início da minha caminhada como trabalhadora da Casa, eu acreditava saber quais rumos tomaria. Eu sempre tive certeza do que eu queria ser, de qual "ramo" do trabalho seguir, mas assim como todas as outras certezas, durante a adolescência, ela foi sendo descontruída. O artigo representa um atestado de como entendi os

convites feitos e um registro validado do que eu aprendi e senti nessa caminhada.

Minha herança dessa escrita foi a percepção da importância do sentir, da importância de dar significado ao que sei; logo, sua aplicação é uma busca diária de construir a ponte entre estas duas ilhas. Minha ponte começou a ser edificada com meus estudos aprofundados, tem suas bases firmes nos trabalhos que faço, e continuará a ser construída dia dia frente a cada nova chance de aprendizado. Trabalhando o sentir, me torno cada vez mais sensível a ver os desafios da vida como chances de estruturar essa ponte, e é isto que espero fazer.

Outra herança importante foi o reconhecimento de que sou o filtro que eu preciso. Na minha vida, sempre estive cheia de fontes de conhecimento e de amor, e
isso não é fácil. A perspectiva de tantas recomendações sempre gerou em mim uma ansiedade muito grande para armazenar e internalizar aquilo que me era dito. Foi necessário que meu HD lotasse para eu perceber que não era tudo que me servia (e com esta reflexão, logo veio outra pior “se não tudo, então o que me serve?”). A partir desta reflexão, os recursos citados no artigo conceberam ainda outro significado, eles passaram a ser vistos como ferramentas para melhorar esse filtro.

Minha principal reflexão durante a estruturação e preparação do artigo foi que estava tudo bem se eu não conseguisse dar significado a todo o conhecimento que me passavam, e que também estava tudo bem se eu não seguisse todas as recomendações que me eram dadas, afinal eu não sou esponja. Eu sou meu filtro, e ser o meu melhor filtro é o maior sinal de auto amor que posso me dar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA, Português. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição online. Disponível em: http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/biblia.pdf, acesso em 03out2017.

FRANCO, Divaldo. Adolescência e vida. Ditada pelo espírito Joanna de Ângelis. 5.ed. Salvador: Leal, 1998.

KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4ed. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. 14.ed. Brasília: FEB, 2003.

APRESENTANDO UM CAMINHO QUE NOS LEVA A FELICIDADE SUPREMA

*Raimundo Martins Ferreira**

"Não estamos convocados a querelar e, sim, a servir e a aprender com o Mestre: nem fomos chamados à entronização do *eu,* mas, sim, a cumprir os desígnios superiores na construção do Reino Divino em nós" (XAVIER, pelo Espírito Emmanuel, 21. Ed. 2001, p. 208).

Ao habitarmos um planeta como a Terra, é importante observar certos sinais que poderão indicar o caminho que nos leva ao Pai Maior. Esses sinais podem surgir em episódios enquanto somos crianças ou jovens, ou mesmo, na idade adulta. Continuam em diferentes situações, ao longo da vida de Espírito encarnado. Cabe a pessoa indagar: O que esses sinais estão sugerindo? Juntos, eles indicam a meta que o homem deve alcançar?

Este trabalho tem como finalidade demonstrar, através de uma apreciação dos quatro artigos abaixo, apresentados nos Simpósios FAK passados, possíveis compromissos que o autor deve ter assumido quando na preparação para a sua encarnação presente. Será feita uma rápida apreciação de cada artigo, a fim de que o leitor obtenha um entendimento da ligação entre esses artigos e, em seguida, o autor fará comentários sobre o significado desses trabalhos, para a sua vida.

ARTIGOS

1. CONTRIBUIÇÃO DO ESPIRITISMO NA FORMAÇÃO DE UM CLIMA ORGANIZACIONAL HARMÔNICO

Nesse trabalho foram selecionados vários aspectos ligados ao comportamento do líder (diretor) e dos participantes (professores) em instituições de ensino. Nesses aspectos, foram identificados aqueles que contribuem a favor ou contra a harmonia organizacional. Em seguida, foi feita uma análise, à luz do Espiritismo, com o intuito de apresentar sugestões de como corrigir os aspectos que dificultam e refinar aqueles que facilitam a harmonia do clima organizacional.

Os aspectos que dificultam a construção de um clima organizacional harmônico são *Ênfase na produção e Indiferença* - diretor; *Empecilho* e *Desobrigação* - professores. Os aspectos que facilitam a construção do clima são *Consideração e Dinamismo* – diretor; *Intimidade e Espírito* - professores.

Na análise, dos oito aspectos mencionados, realizada à luz dos ensinamentos espíritas, foram destacados "a importância do exercício do amor em todas as situações e no entendimento de que o trabalho coletivo é uma oportunidade que os participantes têm para progredir intelectual e moralmente, rumo à felicidade suprema" (FERREIRA, 2009, p.191)

*Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus-Am.

Com a análise acima realizada, ficou constatada a riqueza dos ensinamentos espíritas quando aplicados nas diferentes situações, independentemente dos seus níveis de dificuldades. Atuam na correção de rumos equivocadamente tomados e no enriquecimento da utilização de rumos corretamente utilizados, para alcançar o bem maior.

2. CONTRIBUIÇÃO DO LÍDER ESPÍRITA PARA O MOVIMENTO DE REGENERAÇÃO DA HUMANIDADE

Jesus, através dos seus ensinamentos, apresentados por palavras e exemplos, visava à regeneração da humanidade. O homem regenerado era aquele que se transformava em um ser melhor, progredindo, constantemente, nos aspectos intelectuais e morais.

O Espiritismo continuou o trabalho do Mestre, tornando mais claro o que tinha sido dito. Os Espíritos-espíritas e os trabalhadores espíritas encarnados continuam esse trabalho, agindo como educadores no processo de libertação dos seus semelhantes. Por outro lado,

> ‘Esse papel educacional se torna mais significativo quando o trabalhador é visto como líder, capaz de influenciar, com frequência, as percepções de seus pares sobre diferentes assuntos tratados coletivamente’, além de que, esse movimento de regeneração tem no ‘diálogo um dos instrumentos mais eficazes para que o indivíduo pratique a fraternidade, o respeito à liberdade e à igualdade, a caridade, a humildade e outros princípios necessários para se atingir o *status* de homem regenerado. Por isso mesmo quando se diz homem regenerado é o mesmo que dizer homem educado’ (FERREIRA, 2011, p.285).

O papel de liderança do trabalhador espírita deve ser visto como aquele que está frequentemente refletindo sobre a sua responsabilidade de ser um exemplo de quem trabalha, de maneira determinada, na sua melhoria moral e na melhoria moral daqueles que, juntos, participam das mesmas atividades. No desempenho de funções, hierarquicamente superior ou nas funções de subalternidade, deve estar ciente de que não perde o seu papel de auxiliar na educação do outro.

3. O DIÁLOGO COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA EM ORGANIZAÇÃO ESPÍRITA

O artigo trata da construção coletiva como um processo de ensino-aprendizagem, onde os participantes de um centro espírita melhor desenvolvem o seu potencial divino. O instrumento sugerido para que o referido processo se desenvolva é o diálogo, definido como “uma conversa, uma discussão, um perguntar e responder entre pessoas unidas pelo interesse comum da busca” (ABBAGNANO, 2000, p. 274). Todavia, para que esse diálogo seja genuíno e não um simulacro, são selecionados elementos oriundos de fontes que se referem aos trabalhos de Sócrates, Jesus Cristo e Allan Kardec. Esses elementos estão relacionados abaixo:

- Partes de diálogos de Sócrates, apresentados nos *Diálogos* de PLATÃO (*Menon* e *Fédon*) – elementos destacados:
  - ✓ *Menon - perplexidade*, *fazer perguntas*, *sinceridade*, *humildade*, *determinação*, *preferência pelo trabalho coletivo*;
  - ✓ *Fédon - encorajamento da participação de todos*, *sinceridade*, *exame rigoroso de tudo o que for apresentado*, *aceitar esclarecimentos*, *resultados de análise e outros, quando não houver mais dúvidas.*
- *O Evangelho de João*, diálogos de Jesus Cristo com *Nicodemos* (3:1-12), com a *Samaritana* (4:1-26) e *Jesus: O caminho para o Pai* (14: 1-26) – elementos destacados:
  - ✓ *Nicodemos - confiança e credibilidade*, *acreditar no potencial divino do outro*, *espírito crítico*;
  - ✓ *A Samaritana - princípio de igualdade*, *paciência*, *confiança*, *espírito crítico*;
  - ✓ *Jesus: caminho para o Pai – serenidade*, *espírito crítico*, *humildade*, *credibilidade do ponto de vista apresentado*, *amor*, *possibilidade de o atual conhecimento ser incompleto*.
- O livro *O que é o Espiritismo* escrito por Kardec, diálogo *O Céptico* – elementos destacados: *grande interesse pela questão*, *transparência de propósitos*, *humildade*, *espírito crítico*, *condições mínimas de conhecimento para participar do diálogo*.

Dos elementos mencionados, foram selecionados aqueles que pudessem caracterizar o diálogo como um instrumento para a construção coletiva de conhecimentos ou decisões, em organizações espíritas. Assim, os elementos que devem estar presentes no diálogo são: *prioridade pelo uso de perguntas ao invés de afirmações, preferência pelo trabalho de construção coletiva, vontade firme de participar para aprender, condições mínimas para participar do diálogo, espírito crítico, crença mútua no potencial divino do outro, confiança mútua, serenidade, paciência e encorajamento mútuo da participação efetiva de todos*. Esses elementos devem ser acompanhados de *amor* e pela observância dos princípios de *igualdade, fraternidade, liberdade, humildade* e *caridade.*

Para uma melhor compreensão desse trabalho, apresentado no III Simpósio FAK, entende-se que a leitura da sua conclusão poderá ajudar significativamente.

> Todos os homens foram criados para, um dia, chegarem à perfeição. A caminhada é realizada de várias maneiras, podendo, uns atingirem o seu objetivo mais rapidamente '[...] conforme seu desejo e submissão à vontade de Deus' (KARDEC, 2006, p. 126).
>
> No diálogo, como instrumento de construção coletiva, o homem aprende a lidar com os outros, exercitando o amor e os princípios de igualdade, fraternidade, liberdade, humildade e caridade. É uma atividade onde todos os participantes têm a oportunidade de desenvolver a cultura de ver o seu semelhante como um Espírito imortal, filho do mesmo Pai, desconstruindo, assim, o hábito de destacar funções temporárias nas quais o homem é investido, enquanto está na Terra. No diálogo, os participantes se sentem iguais, têm grande disposição de aprender e de agir solidariamente.
>
> O processo de construção coletiva, por sua vez, exige, de cada participante, constante reflexão e pesquisa sobre o assunto que está sendo

> tratado. Exige, também, disposição para participar e encorajar outros que participem, efetivamente, da atividade.
>
> Na construção coletiva todos têm a oportunidade de progredir mais rapidamente e, à proporção que essa prática se solidifica na existência de cada participante, a sua luz se faz mais intensa, pois alcançou o estágio de servir incondicionalmente.
>
> A prática da construção coletiva deve, portanto, ser estimulada pelas organizações espíritas que desenvolvem as suas ações baseadas nos dois ensinamentos fundamentais, *amai-vos* e *instruir-vos,* destacados pelo *O Espírito de Verdade* (KARDEC, 1988, p 136. In: FERREIRA, 2013, p 464-465).

4. CONSTRUÇÃO DA FÉ

Nesse artigo, "a fé é entendida como um estado de ser, onde o homem atingiu a certeza da existência de Deus, do seu infinito amor e sabedoria" (FERREIRA, 2015, p.02). Ela é construída, como relatada por Agostinho em sua obra *Confissões,* e estudando e praticando a Doutrina dos Espíritos.

Em Agostinho, a construção da fé passa por várias fases de sua vida.

De maneira sucinta, Agostinho dá ideia de sua caminhada em direção a Deus. Estuda *Hortêncio* de Cícero, mas esta obra não satisfaz as suas expectativas na busca de Deus. Estabeleceu contacto com as Sagradas Escrituras, mas não foi atraído pelos ensinamentos ali encontrados. Foi para o Maniqueísmo, ali ficando nove anos em contato com os seus seguidores, mas não se satisfez com o que encontrou. Estudou os livros platônicos, sendo beneficiado com o entendimento da verdade incorpórea que o ajudou a ter uma compreensão do que é Deus, mas entendia, que a fonte do conhecimento estava no próprio homem. Precisava, entretanto, exteriorizar esse conhecimento e o caminho encontrado foi o diálogo, cujo exemplo pode ser encontrado no seu livro *De Magistro.*

A presença ativa da sua mãe, Mônica, e do bispo católico Ambrósio, na vida de Agostinho, muito o auxiliou na sua busca de Deus. Entretanto, o seu estudo do Antigo e do Novo Testamento, principalmente nas reflexões dos Salmos de Davi e nas epístolas de Paulo, foram decisivos para o sucesso da sua caminhada em direção a Deus.

Contribuição do Espiritismo na construção da fé em Deus

Parte da conclusão do artigo apresentado no IV Simpósio FAK, ilustra o papel do Espiritismo no auxílio ao trabalhador espírita, na construção da fé em Deus:

> No processo de construção da fé em Deus, o homem que estuda a filosofia espírita, examina com cuidado a lógica das explicações dessa filosofia, compara com o que observa na natureza e estabelece situações que pode vivenciar para melhor compreender o Ser Maior. Sabe, por outro lado, que a construção da fé em Deus é avaliada nos momentos que encara as provações que a vida lhe impõe. Quando pensa que não tem mais dúvida de que Deus é justo e misericordioso, por exemplo, a sua prova pode ser a desencarnação de um ser amado, ainda em tenra idade. Nessa situação, ele mantém a convicção de que Deus é realmente justo e misericordioso ou entende que esses atributos precisam ser mais bem

> trabalhados? Ao longo do tempo que for necessário, o homem será testado, sendo bem sucedido em algumas situações e fracassando em outras.
>
> Através de esforço constante, trabalhará para identificar e vencer os seus próprios obstáculos até alcançar o estado de fé incondicional em Deus. Daí em diante, sentirá a presença de Deus nos momentos de meditação sobre questões que lhe são apresentadas, recebendo respostas, em forma de símbolos, sobre aspecto ou aspectos importantes do que precisa saber. É a fé divina surgindo da luz maior, Deus, realizando a ligação entre o homem e a divindade; a presença de focos de luz, representando a essência espiritual dos filhos de Deus, nos seus diferentes níveis de desenvolvimento e a cruz iluminada do Cristo, representando o exemplo de humildade e de amor por todos os seres viventes (FERREIRA, 2015, p. 284).

REFLEXÕES SOBRE OS QUATRO ARTIGOS E A CAMINHADA DO AUTOR, EM DIREÇÃO AO MUNDO MAIOR

A responsabilidade advinda de compromissos e comprometimentos inicia quando o espírito adquiriu noções sobre o seu papel como cidadão do mundo em que vive. Mesmo quando o espírito já atingiu o nível de entendimento dos deveres que deve cumprir, ainda tem dificuldades para saber, com clareza, o que fez ou que deixou de fazer, na vida passada ou na vida atual. Assim, a análise do desempenho da vida da pessoa é mais palpável quando se considera a vida atual, do que quando se tenta entender as experiências em outras existências.

Assim sendo, as possíveis interpretações de fatos acontecidos na vida atual, deverão ser baseadas, principalmente, na lógica dos diferentes dados obtidos sobre os referidos fatos.

O espírito que acredita no papel decisivo da educação no seu progresso profissional, desde cedo observa diferentes opções para atingir esse fim. E, ao decidir sobre o caminho a tomar, se esforça para ser bem sucedido na sua empreitada.

Entretanto, mesmo tendo segurança da decisão tomada, várias sugestões surgem para que outros caminhos se apresentem como mais adequados. São caminhos ilusórios que faz o homem não cumprir com os seus compromissos; surgindo, assim, possibilidades de cair na malha dos comprometimentos. Mas, a participação de amigos espirituais e encarnados, mesmo no âmbito familiar, o auxiliam para que o caminho correto não seja abandonado. O ambiente social, entretanto, mostra com clareza o caminho do sucesso, do sucesso materialmente gratificante. Passa, consequentemente, a investir grande parte de tempo e energia para alcançar esse objetivo. Entretanto, mesmo com todo o seu esforço, não é bem sucedido.

Segue um caminho provisório, com a intenção de, mais tarde, retornar ao caminho anterior o qual, aos olhos de *experts,* lhe traria uma situação materialmente gratificante. Mas, após um curto período de tempo e mesmo contrariando sugestões de pessoas interessadas no seu sucesso, transforma o caminho provisório em caminho definitivo. É o caminho que lhe traz mais alegria, mais vida, mais felicidade. Retornou, assim, à meta que, mais tarde, se lhe revela como sendo o seu compromisso, firmado antes de chegar ao planeta Terra.

Inicia o seu trabalho profissional de maneira suave. Mas, com pouco tempo de desempenho desse trabalho, a vida lhe chama para exercer algo mais

desafiador. Daí, começam a surgir as oportunidades para que o seu comprometimento e o seu compromisso sejam mais destacados. Está exercendo um cargo de direção com a disposição de servir ao bem comum da maneira mais correta possível. Usa todo o seu esforço para ser bem sucedido e consegue. Entretanto e mesmo respeitando todas as pessoas que estão sob o seu comando, pensa em usar o poder da função para tratar com rigor aqueles que demonstram não estar comprometidos com o seu trabalho. Mas, sente que essa maneira de agir não lhe traz bem-estar. Mesmo assim, o uso da função para atingir os objetivos que considera correto, não lhe abandona com facilidade. Por quê?

Analisando com mais rigor esse tipo de sentimento, questiona: Essa função de comando já foi exercida em outras vidas? A responsabilidade em atingir os objetivos organizacionais, por exemplo, lhe fazia ser rigoroso com as pessoas sob sua responsabilidade? Se positivo, ainda lhe resta resquício desse rigor na vida atual e deve ser exercido, não em relação às outras pessoas, mas, para consigo mesmo. É uma oportunidade para se libertar dos seus caprichos.

Participa de cursos, em níveis mais elevados possíveis, para melhor entender e praticar as suas funções de comando, de maneira cristã. Reflete sobre os ensinamentos e práticas de diferentes religiões organizadas e, encontra no Espiritismo, aquela que melhor atende as suas expectativas. Vê na Doutrina dos Espíritos, não apenas explicações para clarear algumas dúvidas existenciais, mas o caminho que pode incrementar as teorias mais avançadas da área da administração.

Ao finalizar esses estudos e vivenciando uma cultura onde as pessoas, de um modo geral, vive a participação democrática nas mais variadas situações, compreende, definitivamente, que a imposição do mais forte contra o mais fraco não mais se constitui na melhor maneira de agir. Daí, passa a ter forte atração pelas teorias que destacam, não somente a necessidade de alcançar os objetivos organizacionais, mais, igualmente, os objetivos de bem-estar social.

Volta à sociedade que escolheu para viver, onde a imposição de pontos de vista nas decisões é parte de sua cultura, mas que pode avançar para uma sociedade de tratamento de iguais. Esse tratamento, entende, pode acontecer na realização das atividades desenvolvidas nos diferentes tipos de organização.

Estuda o Espiritismo e vê que, em organizações que lhe dão guarida, também se pode observar a crença na necessidade de se utilizar o princípio da autoridade, principalmente, pelas pessoas que desempenham a função de comando. Mas, a própria Doutrina, tem recursos apropriados para, pelo menos, suavizar essa tendência, a qual tem servido para dividir as pessoas. Para que tal aconteça, basta que se estudem, com dedicação, os princípios espíritas e reflita sobre a sua aplicação nas atividades diárias.

Com esse entendimento e com o advento do I Simpósio FAK, um artigo foi preparado, a fim de destacar, os principais fatores que facilitam ou dificultam a construção de um clima harmônico, em uma organização educacional. Após identificar esses fatores, foi aplicado o conhecimento do Espiritismo, a fim de corrigir ou aprimorar os referidos fatores. Depois da análise de cada fator, dois aspectos foram destacados para a formação de um clima organizacional harmônico, a prática do amor e o uso do trabalho coletivo.

No artigo apresentado no II Simpósio FAK, não foram mais utilizados resultados de pesquisas realizadas em organizações não espíritas. O Espiritismo foi considerado suficiente para tratar do estudo do líder espírita e sua contribuição para a regeneração da humanidade. Destacava-se nesse estudo, a necessária aplicação do amor e do diálogo, nas atividades coletivas, bem como a aplicação dos princípios

destacadas em obras espíritas, como fraternidade, liberdade, igualdade, caridade e humildade. O autor sentia a serenidade do líder espírita na apreciação de diferentes questões envolvendo os participantes do seu grupo de estudo ou de trabalho. Já havia segurança na aplicação dos princípios espíritas por ocasião do tratamento das questões relacionadas a membro ou membros do grupo.

O artigo apresentado no III Simpósio FAK destacava a utilização dos princípios espíritas, mas acrescentava um tipo de situação bastante desafiadora, quando tratada em diferentes grupos de estudo ou de trabalho: a participação coletiva em assuntos referentes à construção de conhecimento ou de decisões. Desafiadora porque, ainda havia o entendimento de construção coletiva quando os participantes de um grupo estavam juntos, mesmo quando a contribuição para a solução de questões se concentrava na participação efetiva de poucas pessoas. Essas pessoas eram, normalmente, aquelas que ocupavam funções de direção ou eram dotadas de discursos que constrangiam a participação de outros membros.

Ao ler esse artigo, sentia-se a importância da necessidade do entendimento, mais completo possível, dos termos *diálogo* e de *construção coletiva*, a fim de que não fossem usados equivocadamente. A observância do uso correto dos princípios espíritas, notadamente do *princípio de igualdade*, passaria, assim, a ser parte da cultura das pessoas que elegem o Espiritismo como sua orientação para a busca de Deus.

Por outro lado, a prática da construção coletiva, onde se renuncia aos próprios interesses em benefício do outro ou do grupo, experimenta-se a sensação de que se está começando a caminhar em um mundo diferente do que se está hoje vivenciando. Os caprichos e as paixões voltadas à matéria, começam a perder a sua força, sendo substituídos pela felicidade em aprender ou ver a felicidade nos outros. O sonho, consequentemente, passa a ser a realização do processo de construção coletiva, não apenas em alguns grupos, mas, predominantemente, a nível de instituição.

Aqueles que, mesmo adotando a construção coletiva na produção do conhecimento ou no processo de tomada de decisão, precisam se fortalecer para não retornar à prática de imposição de pontos de vista, adotada em tempos não tão distantes. Esse fortalecimento está na fé em Deus, na sua sabedoria, bondade, misericórdia e justiça. Quando essa fé ainda não atingiu o nível de fé robusta, como citada por Kardec, no capítulo XIX, item 2, de *O evangelho segundo o espiritismo*, é necessário estudar e analisar exemplos daqueles que construíram essa fé inabalável. Durante esse processo de estudo e análise, sente-se a beleza do surgimento de intuições sobre pontos importantes do assunto, fazendo surgir uma vivência mais próxima da fé incondicional em Deus. Tem-se a compreensão, todavia, que essa construção ainda está distante de se completar, mas já existe mais segurança da fé, se se comparar com aquela que existia no início da preparação do artigo, apresentado no IV Simpósio FAK, cujo assunto era sobre a *construção da fé*.

Na elaboração dos quatro artigos mencionados e no comentário sobre a ligação entre eles, experimentou-se uma solidariedade significativa com amigos espirituais, indicando que todos esses trabalhos foram frutos de um trabalho coletivo. Dessa maneira e com as constantes reflexões sobre o papel de diferentes aspectos desses estudos na vida atual, sente-se um grande progresso na compreensão da execução do compromisso que leva, em última instância, ao Pai Maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia.* Trad. da 1. ed. Alfredo Bosi. Revisão de tradução e tradução de novos textos Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.

FERREIRA, R. M. Contribuição do espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico: In I SIMPÓSIO FAK, 2009, Manaus. *Anais...*Manaus, 2009.

_____. Contribuição do líder espírita para o movimento de regeneração da humanidade: In II SIMPÓSIO FAK, 2011, Manaus. *Anais*... Manaus, 2011.

_____. O diálogo como instrumento de construção coletiva em organização espírita: In III SIMPÓSIO FAK, 2013, Manaus. *Anais*... Manaus, 2013,

_____. O diálogo como instrumento de construção coletiva em organização espírita: In IV SIMPÓSIO FAK, 2015, Manaus. *Anais*...Manaus, 2015.

XAVIER, Francisco Cândido. *Pão nosso.* Pelo Espírito Emmanuel. 21. Ed. Brasília, DF: FEB, 2001.

INTERRELAÇÕES ENTRE O AUTODESCOBRIMENTO POSSIBILITADO PELA MEDITAÇÃO E O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE

Jefferson Rebello Pimentel [264]
João Carlos dos Santos Jr.

INTRODUÇÃO

É objetivo deste artigo buscar embasamento na literatura espírita sobre a relação entre os efeitos da prática da meditação e o exercício da mediunidade. De um conjunto de efeitos que a meditação pode produzir, destaca-se a compreensão das possíveis contribuições do autodescobrimento para o aprimoramento do médium.

A relevância desta temática refere-se ao fato de que o homem como detentor da consciência, que não consiste apenas em ter inteligência ou desenvolver formulações racionais, vem buscando a felicidade, a longo tempo, a partir de fórmulas exteriores e pela posse material. Nessa busca, surge a meditação como um recurso na conquista da plenitude da vida. A Doutrina Espírita nos mostra que estamos em aprendizado, a caminho da luz. Esse processo evolutivo exige de nós o desenvolvimento da sabedoria e do sentimento.

Tomando Jesus como nosso modelo e guia, Emmanuel nos relata[265] que o Mestre, ao final do dia, finda as tarefas diárias, se recolhia para meditar e comungar com o Pai. Esse exercício de recolhimento, e de autodescobrimento, está registrado também em 'O Livro dos Espíritos', pergunta 919-a[266], como uma atividade que nos fortalece em nossa busca evolutiva.

Para apresentar as reflexões propostas acima, organizamos este artigo em seções. Inicialmente apresentamos o contexto do autodescobrimento, potencializado pela meditação, destacando os ganhos que podemos obter. Conceituamos a meditação na ótica da Doutrina Espírita e em seguida refletimos sobre o exercício da mediunidade, a fim de destacar elementos indicativos do aprimoramento do médium, a partir do exercício da meditação, não como único caminho, mas como mais uma possibilidade. Após as considerações finais, para encerrar o artigo, trazemos um pequeno relato sobre as aprendizagens construídas na elaboração deste artigo, as quais esperamos ser úteis também para outros espíritas, interessados no tema da meditação.

---

[264] Trabalhadores da Oficina de Meditação da Fundação Allan Kardec
[265] Mensagem "Na Meditação" (Caminho, Verdade e Vida, 28.ed. Brasília: FEB, 2009. Capítulo 168.)
[266] (919-a) Concebemos toda a sabedoria desta máxima; porém, a dificuldade é, precisamente, a de conhecer-se a si mesmo; qual o meio de consegui-lo?
O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave da melhoria individual; mas, direis, como julgar-se a si mesmo? (Kardec, 2011)

DESENVOLVIMENTO

Contexto do autodescobrimento

Palmo a palmo, na escalada evolutiva, o ser vai se enriquecendo de virtudes, que lhe iluminarão a alma por inteiro. O tempo é o nosso principal guia e estamos sempre seguindo os ciclos terrenos ao longo de muitas encarnações.

Dividimos nossas vivências em passado, presente e futuro. É o parâmetro que temos utilizado para fazer nossos planos e avaliar resultados. Entretanto, quando se trata da interação entre o nosso espírito imortal e a impermanência da vida material, sentimos enorme dificuldade. Como aproximar esses opostos e atingir a essência do ser?

O Espírito não está condicionado ao tempo, já a existência no corpo físico é temporária. Para os gregos antigos, o tempo humano pode ser medido, mas o tempo de Deus apenas vivido. Por conta da nossa limitada compreensão e uso do tempo, na maioria das vezes nos encontramos no passado, apegados a experiências que já caducaram e não notamos. Em outros momentos, no futuro, ocupados com planos idealizados que nos façam felizes. Raras ocasiões no presente. Quando estamos aqui, a mente viaja para lá e, quando estamos lá, a mente permanece aqui. Sofremos repetindo experiências de ontem, gatilhos que permanecem vivos na mente, disparados na maioria das vezes de maneira inconsciente ou ficamos atormentados com as expectativas futuras, agarrando-nos a elas. A mente presa ao tempo nos impede de uma visão integral.

É nesse contexto que surge a meditação como um recurso para o espírito milenar em busca da sua evolução. Uma das motivações para a apresentação deste artigo surge da necessidade daqueles que hoje valorizam o tempo do silêncio, sem se ausentarem do mundo e que buscam encarar a si mesmos, sem o medo do autoconhecimento. Questionamos a nós mesmos: Por que nos encolher diante dele (o conhecimento de si) se podemos reverenciá-lo e melhor aproveitar nossa encarnação?

Sendo a meditação um exercício espiritual que nos prepara para a contemplação e nos propõe um estado de liberação espiritual dos laços do mundo material, indagamo-nos sobre suas contribuições para o processo de autodescobrimento e sua conexão com a prática da mediunidade. Não se trata de apresentar postulados sobre desenvolvimento mediúnico ou um manual de autodescobrimento, mas da busca do conhecimento do Ser espiritual que habita o corpo encarnado.

A meditação como recurso para o espírito milenar

A prática da meditação tem sido utilizada milenarmente como processo de centralidade que envolve três elementos importantes. O primeiro é um foco interior, um lugar de repouso para as energias mentais e para a percepção. O segundo é uma atitude de desapego, permitindo que os pensamentos que distraem venham e sigam sem perturbar a atenção ou adquirir novas energias. O terceiro é o despertar de uma consciência interior difusa, um estado de

espírito diferente daqueles que vivenciamos na vida. Nesse estado mental, denominado atenção plena, a percepção naturalmente se volta para dentro e torna-se consciente de si mesma. Nesse estágio, a meditação mantém a atenção no momento presente, ao ponto de desligar-se do “tempo presente” (horas, dias, semanas...).

Joanna de Ângelis, por intermédio da mediunidade de Divaldo Franco, faz a seguinte menção:

> Meditação é o combustível precioso que mantém o vigor moral. Meditação é dínamo poderoso que movimenta a máquina da ação. Meditação é a amiga fiel que corrige com bondade e esclarece com humildade.
>
> Se desejas, realmente um método eficiente para ser mantido o alto índice de produtividade, evitando insucessos continuados ou erros constantes, elege a meditação como hábito salutar em tua vida.
>
> O cristão, e em particular o espírita, tem necessidade de meditar como o de orar, porquanto se a vigilância decorre da meditação, está é consequência daquela (ÂNGELIS, 2004, p. 199).

Talvez se pudesse indagar se a prática da meditação seja da cultura dos orientais e não se aplicaria à dinâmica do ocidente ou que serviria apenas àqueles ligados a uma religião de conceitos hinduístas. Essa questão nos coloca a necessidade de desmistificar esse entendimento a respeito da meditação, mas também de destacar a possibilidade de acolhimento dos pensamentos em produção contínua. Jason de Camargo (2003) recomenda a busca do equilíbrio para melhor entender e conhecer a si e ao outro, que também vive permeado de preconceitos psíquico-educacionais advindos de cada contexto, sinalizando-nos a importância da meditação:

> [...] Quanto mais equilibrada estiver a mente, melhores condições o sujeito terá de aproveitar o resultado das suas aptidões, porque as inter-relações mentais se darão sem as barreiras energéticas produzidas pelo desequilíbrio de algumas partes da psique (CAMARGO, 2003, p. 44).

O pensamento é uma das potencialidades da alma, e a Doutrina Espírita vem oferecendo reflexões que favorecem o seu endereçamento à conduta cristã, baseada na proposta de autoacolher tais pensamentos, liberando-se da culpa e do arrependimento cristalizado, que gera estagnação e depressão. O tema pensamento foi objeto de abordagem, em 2011, no II Simpósio da Fundação Allan Kardec, por Dias e Santos Jr, quando utiliza-se da prece como exemplo do concurso desse poderoso recurso.

> Quando na prece, fixamos nossa ideia e nos concentramos [meditamos], nosso corpo passa para um estado de serenidade respiratória, com batimentos cardíacos cadenciados, levando nosso campo energético para além dos órgãos vitais, sublimando forças para elevar o pensamento da densidade material para densidade etérea, adequada para o seu descolamento no fluido universal, onde todos os seres podem utilizar o pensamento para comunicação. (DIAS e SANTOS JR, 2011, p. 03). [Grifo nosso]

Das muitas informações oferecidas pela Doutrina Espírita, as reflexões acompanhadas de práticas meditativas operam como elevadores da consciência, erguendo-a mais à frente. A régua do tempo é uma limitação do corpo. No plano da mente, os pensamentos são tão reais que quase o tocamos com as mãos. Tanto que o corpo acompanha o fluxo mental. Ele reage aos impulsos mentais e mesmo que estejam no passado, ele os vivencia. O espírito é livre para viver além do tempo e do espaço, enquanto o corpo precisa se submeter às raízes que tem com o plano físico. Assim, com dedicação e disciplina vai-se encontrando o ponto de equilíbrio entre os dois mundos para se vivenciar uma experiência de vida plena e saudável.

Concluída essa etapa do entendimento dos benefícios para o Ser espiritual da descoberta de si mesmo, os seres estarão aptos e abertos para perceber, pelo olhar da mediunidade, a dinâmica da meditação.

Mediunidade e Meditação

Falar de pensamento e sua harmonia no momento da meditação traz, naturalmente, uma ligação quanto ao seu aspecto do fenômeno mediúnico nas bases apresentadas por Allan Kardec. Na conduta disciplinada da mediunidade, quando em estado psíquico de meditação, há uma conexão de pensamento e transmissão de ideias.

Por se compreender que essa percepção é fruto da cooperação de diversos companheiros de atividades mediúnicas, escolheu-se abordar este tema neste artigo, não com o objetivo de descrever a fisiologia ou a fenomenologia do processo mediúnico, mas para evidenciar a ligação mediunidade-meditação como recurso efetivo de autodescobrimento, oferecendo traços de evidências àqueles que se desejam aprouver delas.

Kardec, ao falar sobre as evidências que ajudam a perceber a existência da faculdade mediúnica em ‘O Livro dos Médiuns’, item 62, apresenta estados do Ser cujo desenvolvimento podem ser favorecidos pela meditação: “Nenhum indício há pelo qual se reconheça a existência da faculdade mediúnica. Só a experiência pode revelá-la. [...] A única prescrição de rigor obrigatório é o **recolhimento, absoluto silêncio** e, sobretudo, a paciência, caso o efeito se faça esperar” (KARDEC, 2010, p. 75). [Grifo nosso]

Ainda Kardec, na mesma obra (item 220, pt. 5º), conversa com um espírito sobre as razões da interrupção da faculdade mediúnica e daí acolhe-se uma consideração sobre a meditação introspectiva: “É também para lhe dar tempo de **meditar** as instruções recebidas. Por essa **meditação** dos nossos ensinos é que reconhecemos os espíritas verdadeiramente sérios” (KARDEC, 2010, p. 238. Grifo nosso).

O aprofundamento da meditação, com a mente sob o efeito do estado meditativo, favorece a vinculação dos espíritos ao ponto que instruções, pela via da intuição, facilmente são percebidos como caminhos para a orientação segura para os bons propósitos reencarnacionistas do Ser. Esse ponto é um dos ganhos que podem contribuir para o alinhamento com os

comprometimentos e compromissos, em consonância com as orientações recebidas do Espírito Raphael[267] na Fundação Allan Kardec.

Manoel Philomeno de Miranda relata sobre a preparação para reuniões mediúnicas em que convida também à meditação, na obra intitulada “Reuniões Mediúnicas”.

> Há problemas compreensíveis gerados pela agitação da vida moderna, principalmente nos grandes centros urbanos. [...] A solução para a problemática passa por uma decisão séria: economizar forças, não gastar energias com o culto à inutilidade; jamais se afadigar por coisas e valores dispensáveis; **meditar**, o quanto possível, buscando colocar a mente em temas superiores quanto edificantes (MIRANDA, 1993, p. 16) [Grifo nosso].

Não obstante a longa jornada humana nas experiências da meditação, Joanna de Ângelis revela o quão poderoso é este recurso e quanto favorece essa experiência meditativa e a mediunidade, para o conhecimento profundo do Ser, nos recônditos do “inconsciente”.

> [...] que, também através da concentração, da oração, da meditação, e durante alguns transes nas tentativas das experiências mediúnicas, o inconsciente faculta a liberação de várias das impressões que nele jazem, dando origem aos fenômenos anímicos, estudados cuidadosamente pelo nobre codificador do Espiritismo, com muita justiça, um dos identificadores dos arquivos do inconsciente, embora sob outra designação[268] (FRANCO, 2013, p. 76).

Ampliando o conceito de médiuns, percebe-se que todos têm diferentes graus da natureza mediúnica ou medianímica[269], por se encontrar sob influência da alma, ou seja, um Espírito que passa por trajetória encarnada. Conscientes, os seres agem como médiuns de si próprios. Nota-se que vários fenômenos ditos mediúnicos se dão conosco no cotidiano, em plena convivência com a vida material, expressos nos sentidos “da carne”. Como isso acessa a vida cotidiana na relação familiar, profissional e nos processos de ligação com Deus?

Para acessar uma das necessidades emocionais comuns de boa parte da população planetária, encarnada e desencarnada, no entendimento do perdão e seu reflexo na percepção do autoamor, Pereira e Santos Jr. (2015) sugerem uma estratégia ligada à meditação na boa convivência com as emoções.

---

[267] Mensagem ‘Avaliações e Planejamentos: um Encontro entre Comprometimentos e Compromissos’ recebida em 05/11/2016, por Aline Pontes, em reunião doutrinária do Conselho Diretor da FAK, revisada pela Comissão Coordenadora do Correio do Amor em 12/12/16.

[268] Talvez a autora se refira ao trecho do Livros dos Médiuns de Allan Kardec: “Frequentemente, pessoas encarnadas, nessa modalidade de provação regeneradora, são encontráveis nas reuniões mediúnicas, mergulhadas nos mais complexos estados emotivos, quais se personificassem entidades outras, quando, na realidade, exprimem a si mesmas, a emergirem da **subconsciência** *(inconsciente)* nos trajes mentais em que se externavam noutras épocas, sob o fascínio constante dos desencarnados que as subjugam.” (O Livro dos Médiuns. Pt. 2, cap. 14, it. 159) grifos nosso.

[269] Faculdade medianímica. – Qualificativo da capacidade própria que permite aos médiuns o exercício da função de intermediários entre os Espíritos e os homens. ... Médium (latim, médium, meio, intermediário). Pessoa que pode servir de medianeira entre os Espíritos e os homens. (O Livro dos Médiuns. cap. 32 – Vocabulário Espírita)

> A estratégia de vivenciar emoções perturbadoras (*mágoa por falta de perdão*), utilizando o bálsamo do auto-amor conduzirá ao alívio do "fardo pesado" e o desabafo que oportunizará facear o Eu com leveza, promovendo uma "limpeza" das impurezas promovidas por estas emoções mal sãs, ampliando a sintonia de paz e equilíbrio interior.
>
> Essa estratégia pode se materializar através da arte como expressão divina das emoções vivenciadas, na prática da meditação promovendo exercícios de respiração, aproveitando melhor os recursos da energia Divina acionada em cada molécula de oxigênio ingerida liberando a toxidez da alma conturbada por meio do gás carbônico expelido. (PEREIRA e SANTOS JR, 2015, p. 06).

Pode-se avançar em pesquisas no vasto material produzido por trabalhadores do Movimento Espírita em todos os cantos do planeta, desde extensas conclusões cognitivas ao anonimato daqueles que, em silêncio profundo, apoderam-se desse recurso e potencializam a alma na busca de se acalmar, concentrar, acolher o próximo, tanto quanto a si mesmo, como a Espíritos, que buscam a plenitude da vida, em consonância com a vida Espiritual e as condições que materializam a vida encarnada, proporcionada na experiência terrestre.

Tem-se diversos relatos das experiências pessoais de amigos e muitos desconhecidos que vêm cultivando esse nobre hábito de meditar. Isso seria objeto de pesquisa baseado em entrevistas sistematizadas para mapear tais percepções. Ousaria dizer, para concluir esse tópico, com as experiências dos autores que escrevem este artigo, que na vida Espiritual, diversos companheiros de jornada estão em frequente estado meditativo, na construção de seus planos reencanatórios, o que resulta, também, em influências a tantos outros.

CONCLUSÃO

Esse artigo, não se propôs somente a dissertar sobre os benefícios ou os novos recursos para a mente, possibilitados pelo hábito da meditação. Trata-se apenas, de uma singela proposta, um convite para que possamos ouvir nosso silêncio interior e ao desvendar o nosso Eu, nos conectarmos com sua própria mediunidade, nas bases elucidadas por Kardec, na qual todos somos médiuns em diferentes graus.

Sugere-se, nesta conclusão, que há largas evidências de grandes benefícios para o Ser vivente que são alcançadas não somente pelos estudos e pelas pesquisas sobre meditação, mas também pela experimentação, que os estados de consciência e de percepção mediúnicas, são favorecidos pela prática regular da meditação. Exercícios e práticas de meditação que, comumente, não se ligam a movimentos externos tais como os de marcar dia e hora.

Partindo-se da evidência de que o mundo físico é parte do mundo Espiritual e que os seres sempre se encontram sob influência do campo energético dos Espíritos[270], ao trazer a prática da meditação de forma

[270] Influência oculta dos espíritos nos nossos pensamentos e nas nossas ações.

disciplinada ampliamos nossa percepção com mundo dos Espíritos, uma vez que nos desprendemos dos atavismo do passado e da ansiedade com o futuro nos propondo a nos autodescobrir no presente.

Autodescobrimento não é tarefa construída através de fórmulas e não propomos isso neste artigo. Contudo, pode nos levar a concluir que, capturar percepções, a partir deste estado presente e meditativo, nos levará, caso queiramos, a desenvolver a construção do nosso Espírito milenar, alimentados pelo exercício consciente da meditação.

Enfim, aguarda-se que essa tentativa de trazer uma conexão entre meditação e mediunidade, pela via do autodescobrimento, tenha ficado demonstrada nos tópicos abordados neste texto. Pela escolha do leitor, cumpriu-se o objetivo de permitir que cada um construa suas conclusões a partir do seu próprio silêncio interior.

Acredita-se que o tema possa ensejar outros companheiros, ligados ou não a meditação, a trazer, também, suas contribuições nesta matéria e a aprofundarem o estudo e a vivência pelo olhar a si mesmo.

"O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO" – João Carlos Jr.

Quando me aproximei da atividade da meditação, não estava procurando algo que fosse ligado a temas do Eu, apenas uma atividade-exercício para a mente, não sabia nem o porquê de eu participar, além de desfrutar da companhia de amigos. Era uma jornada sem um compromisso comigo mesmo. Talvez, como um comportamento de pura inocência.

Aos poucos, fui percebendo que a meditação é uma ponte para acessar o mundo íntimo de qualquer pessoa que queira experimentar a viagem interior.

Escutar as vozes na mente ou burburinho psíquico, o som do silêncio, as viagens pelos pensamentos em suas "marolas" de todas as direções e intensidades, se assim posso descrever as sensações que tenho desfrutado e que potencializa minha convivência com o meu Eu interior, ampliando minhas percepções sobre o Ser, onde me encontro, para onde vou e as razões de estar no presente, em tudo que me relaciono, penso, ajo ou encontro.

Pela singularidade da experiência de meditar, não cabe criar roteiros para outros, a não ser dizer: Vem! Experimente! São vivências novas a cada disposição de prová-las! Liberdade dos pensamentos opressores do passado, das culpas, dos acertos ou das ansiedades do amanhã. Uma relação com Deus.

Entendo que a meditação é um convite para um trabalho como outro qualquer, levado à sério, com suas dimensões de disciplina pacificada, coragem, persistência e ajuda em grupo.

Do ponto de vista espiritual, não se trata de mediunidade ostensiva, ou seja, que está estabilizada no organismo somático no dizer de Kardec, mas está em cada espírito, como recurso da alma, descoberto por mim quando me disponho a meditar. Neste caso, a perspectiva do mundo espiritual é o ambiente da meditação e não podemos deixar de registrar a influência dos Espíritos, especialmente, quando na meditação em grupo ou no preparo a

---

459. Os espíritos influem nos nossos pensamentos e nas nossas ações? "Sob este aspecto, a influência deles é maior do que imaginais, pois, com muita frequência, são eles que vos dirigem." O Livro dos Espíritos, pergunta 459 (Kardec, 2011).

qualquer trabalho profissional ou não, que esteja ligado às tarefas realizadas com o coração sincero e com fé em Deus.

A meditação, quando incorporada à agenda pessoal, pode proporcionar a desconexão dos tensionamentos mentais diários e daí começar a adentrar no Eu interior. Aparentemente parece uma tarefa simples, mas os resultados dependem da renúncia à respostas imediatas, uma vez que meditação é processo construtivo, sem espera de conquistas, que possam se transformar em posse, alimentando a estrutura egóica, estabelecendo as regras dos condicionamentos mentais. Essa é a primeira dificuldade que encontro quando me deixo levar sem consciência do processo e não ouvindo o som do silêncio interior.

O que antevejo pessoalmente, ao ficar disponível na meditação, é uma construção pacífica do Eu, num ritmo regido pela própria maturidade do Espírito, sem a cobrança de mim mesmo e em sintonia espiritual com as percepções que o agora me proporciona nos compromissos reencarnatórios pessoais.

Gostaria de relatar que não cheguei em um estado pleno de meditação, digo para que não se entenda que este seja o objetivo, mas que o objeto está no processo de meditar. Quanto mais “abandono” os pensamentos e promovo um ponto de atenção no agora, a exemplo da respiração, mais esse processo se consolida. Isso explica o porquê não pareça ser razoável oferecer cursos de meditação e sim apresentar a proposta do silêncio interior a um grupo de interessados. O que decorre desse formato é que não se obtém uma sequência cronológica (típica de conteúdos pedagógicos de aprendizado tradicional) e não se estabeleça graus de evolução entre os participantes do grupo, pois cada um está no seu momento, sem correlações e comparações que favoreçam ou interfiram no aprendizado. Não obstante, as orientações para os que estão começando num grupo de meditação sejam importantes, porém não interfere no aprendizado daqueles mais antigos do grupo.

Pelos compromissos no campo da mediunidade em que entendo que sejam ligados a mim, tenho percebido, cada vez mais, a oferta de recursos para a alma que possibilitam a melhor convivência comigo mesmo e com o mundo espiritual, esta potencializada pelo aprofundamento da meditação. Essa influência tem trazido motivação, inclusive para a elaboração desse artigo, bem como para assumir responsabilidades futuras nas oportunidades redentoras do serviço do bem.

“O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO” – Jefferson Rebello

Há 20 anos, quando eclodiu a minha mediunidade de maneira mais ostensiva e gradativa, não dei muita atenção. Aliás, eu nem sabia se o que estava acontecendo comigo podia ser definido como tal. Era “normal” ouvir pensamentos ou sentir-me distante boa parte do tempo, captar e mergulhar em energias e imagens mentais que me proporcionavam lembranças vivas de um passado não vivido nesta existência; outras vezes, era a vontade intensa de dissertar sobre assuntos que eu ainda não tinha interesse e que, logo a seguir, esclareciam minhas dúvidas antigas.

Depois de estudar e, mais tarde, participando de atividades mediúnicas, aos poucos, fui entendendo a necessidade de conhecer-me melhor, por isso,

encontrei na meditação uma excelente ferramenta no auxílio para o autoconhecimento, me conduzindo a ter mais compromissos e responsabilidades no processo anímico e mediúnico. Mas, surgiu uma questão: Como me preparar para alcançar esse estado? Além da oração e dos meus constantes estudos, realizei-me na meditação de forma agradável, primorosa, permitindo melhor colaborar junto aos espíritos que ainda tenho necessidades de ajustes em amor, em harmonia e compreensão da bem-vinda presença dos trabalhadores espirituais responsáveis pela jornada de progresso pessoal do ponto de vista do propósito reencarnatório. Eis uma das razões que me levaram a escrever sobre o esse tema para o V Simpósio da FAK.

Agora referindo-me a “Oficina de Meditação”, que hoje faz parte do projeto de incubadoras da DAEA, tenho percebido o quanto o silenciamento mental tem sido útil para o meu desempenho enquanto médium.

Do ponto de vista do todo, aí digo: corpo, mente, espírito e emoção, olhar apenas uma dessas partes, em detrimento da outra, pouco poderia me ajudar no desenvolvimento Espiritual. Hoje sei que o equilíbrio reside em tratar todos os “corpos” para poder desfrutar do bem-estar interior. Tratar dessa harmonia interior é um dos resultados da prática da meditação disciplinada.

Com o tempo e disciplina, pretendo atingir, enfim, o silêncio profundo da mente. Ele dirá o que preciso trabalhar dentro de mim, seja nas questões emocionais, psicológicas ou até mesmo uma situação mal resolvida no decorrer da vida. Não obstante, a meditação nos convida a voltarmos para o momento presente e para o nosso centro do Eu divino. Ela induz a afastar provisoriamente os problemas, a deixar os pensamentos falando sozinhos, a nos desligarmos de qualquer fator externo para que possamos contemplar o mundo interno, a voz interior e a nossa centelha divina que conhece o todo do Ser. Acessando esse ponto central, venho desenvolvendo o autoamor e contemplando mais de perto e amorosamente aqueles com quem convivo, quer encarnados ou desencarnados, em sintonia com todo o universo, os bons sentimentos íntimos.

Tenho procurado olhar para os dias, lembrando que participar de uma reunião mediúnica não me deixa isento dos deslizes morais. Ao invés, ajudado pela meditação, procuro vigiar os pensamentos, orar, agradecer, procurar ser mais atento, gentil com as pessoas e comigo.

AGRADECIMETOS

O agradecimento é um sentimento que nos remete à gratidão. E a gratidão, pode tomar a dimensão do infinito, sem fronteiras, sem nomes, sem cor, certos da beleza e profundidade do Ser criado pelo Pai. Mas, uma particularidade nos sensibiliza na construção deste artigo, a ostensiva ajuda dos Espíritos e da nossa orientadora Iolete Ribeiro que, com sutileza de seu perfume e suas mãos de seda, endereçou o encadeamento de todas as ideias, levando a bom termo a conclusão desta singela tarefa, bem como da contribuição pessoal dos nossos profundos sentimentos com a meditação.

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. **O Livro dos médiuns ou Guia dos médiuns e dos evocadores.** Trad. de Maria Lucia Alcântara de Carvalho. 1a. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** Tradução de Albertina Escudeiro Sêco. 2ª. edição. Rio de Janeiro: CELD, 2011.

FRANCO, Divaldo P. **Joanna de Ângelis Responde**. Espírito Joanna de Ângelis. Ed. Leal. 4ª. Edição. 2004.

FRANCO, Divaldo P. **Vida Desafios e Soluções**. Espírito Joanna de Ângelis. Ed. Leal. 2013.

CAMARGO, Jason de. **Educação dos Sentimentos**. Porto Alegre: Letras de Luz, 2001.

DIAS Ailton G.; SANTOS JR., João Carlos. Comunicação pelos Pensamentos. In: **Anais do II Simpósio da Fundação Allan Kardec**. Out/2011. Disponível em www.faknet.org.br. Acessado em 24/09/2017.

MIRANDA, Manoel P. **Reuniões Mediúnicas.** Projeto Manoel Philomeno de Miranda, ed. LEAL. 1993.

PEREIRA, Alessandra dos Santos; SANTOS JR,. João Carlos. O Perdão e sua Aplicabilidade na Construção do Ser Espiritual. In: **Anais do IV Simpósio da Fundação Allan Kardec**. Out/2015. Disponível em www.faknet.org.br. Acessado em 24/09/2017.

MEDITAÇÃO: (RE)CONHECENDO SUA POTÊNCIA PARA OS PROPÓSITOS DO SER IMORTAL

Ana Kalina Moura de Paula
Jefferson Rebello Pimentel

INTRODUÇÃO

Quando se pensa em meditação, geralmente vem à mente a imagem de um monge oriental ou iogue, sentado de pernas cruzadas, vestindo um pedaço de pano ou túnica, em concentração profunda. Pitoresco e interessante. Parece que ele não está fazendo nada. Não poderia haver cena mais antagônica à realidade das nossas atuais vidas: estressante, corrida e superestimulada.

Joanna de Ângelis considera: *"*A vida moderna rica de divertimentos e pobre de Espiritualidade, arrastando o homem para o exterior, para os jogos dos sentidos, em detrimento da harmonia que lhe deve constituir a base para quaisquer outras realizações*"* (FRANCO, 2014, p 2).

Bodian (2011, p 12) descreve que *"*No dia a dia, sua mente está constantemente processando uma barragem de sensações, impressões visuais, emoções e pensamentos"*.* A meditação é a prática e o processo de prestar atenção e focar a própria consciência. *"*Quando você medita, você estreita seu foco, limita o estímulo que bombardeia o seu sistema nervoso – e acalma sua mente no processo*"* (2011, p 12). Quando se consegue focar a consciência através da concentração, se ganha poder. Quando se concentra melhor, se desempenha melhor.

A meditação é recurso valoroso e de ampla aplicação, qualquer coisa que se faça, se poderá fazer mais efetivamente quando medita. Trata-se de mais um dos muitos recursos legítimos disponíveis para a humanidade, nesse processo de transição planetária.

Então porque a escolha do tema Meditação para o desenvolvimento do artigo do V Simpósio FAK? Em primeiro lugar pelos resultados positivos[271] experimentados pelos participantes da atividade "Oficina de Meditação" realizada no jardim a cerca de três anos[272], quais sejam: auto percepção, diminuição do automatismo e do medo, bem-estar, serenidade, foco, interação com Deus através da natureza, entre outros. Em segundo lugar pela identificação do embasamento evangélico e doutrinário da meditação, inclusive nas obras complementares e de referência da Doutrina Espírita, com destaque para a prática da meditação por Jesus - modelo e guia da humanidade. Também se encontra ampla comprovação científica dos benefícios da meditação. E por fim, pela recomendação da meditação em quatro artigos escritos no IV Simpósio FAK (2015).

Diante do exposto, parecia natural que o assunto desse artigo versasse sobre a "Oficina de Meditação", elegendo-se o Eixo Temático "Realizações". Entretanto, devido o tema apresentar conteúdo substancial - campo amplo, profundo e fértil – para investigações, análises e conclusões, sentiu-se a

---

[271] Resultados extraídos da avaliação das atividades da "Oficina de Meditação" realizada no dia 18/09/2017 com a participação de Ana Kalina, Jefferson Rebello, Mari Pio e Teka Santarém.

[272] A Oficina da Meditação é atividade da Incubadora da Diretoria das Atividades de Exercício do Amor (DAEA) da Fundação Allan Kardec e os autores desse artigo são integrantes dessa atividade.

necessidade de realizar uma abordagem inicial, mais afeita ao Eixo Temático "Compromissos Iluminativos", preparando-se a terra, zelando-se para que a semente desse artigo seja sadia, que produza uma árvore enraizada, robusta, produtiva.

O título desse artigo "Meditação: (re)conhecendo sua potência para os propósitos do ser imortal", justifica-se pela necessidade de aproximar-se e apropriar-se dessa prática fundamental para o estabelecimento da comunicação interior conosco próprio e com Deus e para tanto delimitou-se a temática, enquanto uma prática sagrada. O prefixo "(re)" foi justaposto ao tema visto a meditação ser prática milenar que acompanha os homens e as religiões ao longo da sua evolução.

O objetivo geral do artigo é reconhecer se há na meditação, potências que possam auxiliar a alma na realização dos seus propósitos, sendo necessário então, refletir sobre a importância da meditação, ter noções do contexto histórico e conhecer a prática e nessa mesma ordem o artigo foi estruturado, acrescidos da conclusão e da sessão "O que aprendi sobre mim mesmo".

Os procedimentos metodológicos adotados foram, em primeiro lugar, a aproximação do exercício da meditação por cerca de três anos. Sendo da natureza da meditação ser vivenciada, a prática auxiliou na sensibilização e percepção do tema, criando ambiente propício para as reflexões e conclusões. Em segundo lugar, o exercício da intuição, utilizada particularmente na produção do item: "Por que meditar?" Deixar o texto fluir sem o controle racional, resultou na linha condutora do artigo. Também a participação nas atividades subsidiárias ao Simpósio - workshop e assessorias - embasou, orientou e inspirou a produção do artigo. E por fim, formular o problema, coletar e estudar a literatura, proceder à análise e síntese, interpretar os dados e apresentar os resultados. Trata-se de uma abordagem inicial da meditação.

DESENVOLVIMENTO

1. POR QUE MEDITAR?

Santo Agostinho (KARDEC, 2002) informa que a característica comum dos espíritos que habitam a Terra é a rebeldia à Lei de Deus. Situando-se no grupo de espíritos afinados com o planeta de expiação e provas, o Homem tem revelada sua real condição de espírito imortal, a superioridade da inteligência e as qualidades inatas que trazem consigo, indicam que já realizou certo progresso, entretanto a propensão aos numerosos vícios representa grande imperfeição moral.

Santo Agostinho (KARDEC, 2002), continuando seu raciocínio, esclarece o processo pedagógico de Deus para o progresso do Espírito, ao oportunizar que ele encarne num *"mundo ingrato"*:

> Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente **desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência**. É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito. – Santo Agostinho (Paris, 1862) [grifo nosso].

Em “O Livro dos Espíritos”, estes esclarecem Kardec sobre as consequências do comportamento submisso e rebelde do homem ante a vontade de Deus:

> “ 115. Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?
>
> Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. **Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros, só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade”** [Grifo nosso]**.**
>
> a) — Segundo o que acabais de dizer, os Espíritos, em sua origem, seriam como as crianças, ignorantes e inexperientes, só adquirindo pouco a pouco os conhecimentos de que carecem com o percorrerem as diferentes fases da vida?
> “Sim, a comparação é boa. A criança rebelde se conserva ignorante e imperfeita. Seu aproveitamento depende da sua maior ou menor docilidade. Mas, a vida do homem tem termo, ao passo que a dos Espíritos se prolonga ao infinito.”

Kardec (2013) nos apresenta a parte mais importante da revelação do Cristo, o ponto de vista inteiramente novo sob o qual considera ele a Divindade que “(...) já não é o Deus terrível, ciumento, vingativo, de Moisés; mas, o Pai comum do gênero humano (...). Enfim, já não é o Deus que quer ser temido, mas o Deus que quer ser amado”.

Conscientes da revelação dos verdadeiros atributos de Deus, todos são convidados a sentir-se filho do “Pai comum”, amorosamente disponível para guiar a Humanidade, desde que, obediente, queira ouvir suas orientações e conselhos. Deus plantou nas suas criaturas as Leis Divinas, na voz da consciência, desde que tenha interesse de ouvi-la, fazendo-se necessário imprimir a sua vontade para o bom uso do livre arbítrio.

A benfeitora Joanna de Ângêlis adverte que “Deus necessita do silêncio humano, a fim de fazer-se ouvido por quem deseje manter contato com a Sua Paternidade” (FRANCO, 2015, p 99). Como escutar a Deus se o Homem permite que a sua “casa íntima” se encontre cheia de “ruídos discordantes”? Quando a criança não quer ouvir a voz dos pais a orientá-la é comum colocar as mãos sobre as orelhas e gritar, impossibilitando receber a orientação paterna. Esse comportamento infantilizado, muitas vezes tem sido adotado quando se permite ser conduzido pela rebeldia.

> “[...] Ele (Deus) nos fala ainda no santuário do nosso ser, nas horas de silêncio e de meditação.
>
> Quando os ruídos discordantes da vida material se calam, então, a voz interior, a grande voz desperta, se faz ouvir.
>
> Essa voz sai das profundezas da consciência e nos fala de dever, de progresso, de ascensão.
>
> Há em nós um refúgio íntimo, como uma fonte profunda de onde podem jorrar ondas de vida, de amor, de virtude, de luz.

> Aí se manifesta esse reflexo, esse gérmen divino, escondido em toda alma humana (DENIS, 1911).

É chegado o tempo da seleção do joio do trigo, em obediência à Lei de Evolução e quis nosso Pai Amorosíssimo que providências sejam tomadas para resgatar o maior número das suas ovelhas, de despertar o Espírito imortal da "Consciência de Sono"[273] em que ainda estagia, fase de subconsciência em relação às Leis Divinas presentes em si mesmo:

> Onde está escrita a lei de Deus?
> Na consciência."
> a) — Visto que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de lhe ser ela revelada?
> Ele a esquecera e desprezara. Quis então Deus lhe fosse lembrada. (KARDEC, 2004, questão 621)

É da natureza do espírito imortal necessitar da comunhão com Deus e Jesus, modelo e guia da humanidade, nos ensina o caminho do recolhimento, do silenciamento e da comunhão, do diálogo que é composto pelo ato de se expressar e principalmente pelo ato de ouvir a Deus:

.

> Mesmo Jesus, após atender as multidões que se sucediam esfaimadas de pão, de paz, de luz, buscava o refúgio da solidão para, em silêncio, poder ouvi-lO no santuário íntimo.
>
> Robustecido pelas poderosas energias da comunhão com o Pai, volvia ao tumulto e desespero das massas insaciáveis, a fim de diminuir-lhes as dores e a loucura que tomava conta do imenso rebanho.
>
> Simultaneamente, porém, proclamou que o Reino dos Céus encontra-se no coração, no íntimo do ser (FRANCO, 2015).

Alírio Cerqueira Filho propõe o encontro de duas grandes verdades para se alcançar a evolução, a busca incessante de aperfeiçoamento e apresenta a meditação como melhor instrumento para adquirir o autoconhecimento essencial no processo de autotransformação:

> "A primeira grande verdade, que necessitamos adquirir, pelo estudo e reflexão, é a Verdade Universal, que o Evangelho de Jesus é uma perfeita síntese.
> Além desse repositório fantástico da verdade que é o Evangelho, temos também outro grande repositório da verdade, que é o Pentateuco Kardequiano, bem como as obras subsidiárias idôneas.
> A segunda grande verdade, que necessitamos buscar é a verdade interior, aquela que trazemos dentro de nós, que será alcançada pelo autoconhecimento, cujo método mais eficaz é a **meditação**" (CERQUEIRA FILHO, 2009, Apresentação) [Grifo nosso].

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A meditação tem sido praticada há milênios. As suas raízes remontam ao xamanismo, em meio às culturas de tribo de caça do mundo inteiro, mas foi refinada nos templos, cavernas e monastérios do Oriente, nos quais as artes

[273] Termo da Psicologia Transpessoal citado em CERQUEIRA FILHO, 2012, Apresentação.

meditativas floresceram e se espelhou para ambos, o Ocidente e Oriente, em todas as grandes tradições culturais e religiosas do mundo, existindo inúmeras técnicas, conceitos, filosofias e posturas diferentes de praticá-la.

> Enquanto os meditadores indianos voltavam sua atenção progressivamente para dentro, procurando pelo sagrado nas profundezas de seu próprio ser, pensadores ocidentais e teólogos apontavam para um Deus que aparentemente existia fora do indivíduo. Ao mesmo tempo, místicos no ocidente brigavam com o paradoxo de Deus estar ao mesmo tempo dentro e fora e ser-pessoal e transcendental (BODIAN, 2011, P. 51).

Atualmente, apresenta-se uma tendência de as religiões reviverem suas próprias tradições meditativas, perdidas com o desuso, a exemplo da "Reza centralizadora" cristã. Algumas outras estão adaptando as práticas orientais, às necessidades dos fiéis, a exemplo da Renascença meditativa Judaica.

Embora se possa praticar meditação sem conhecer sua origem, conhecê-la e ao modo como diversas culturas a utilizaram, posiciona o observador num contexto histórico espiritual. De onde vem a Meditação? Essa resposta referencia-se em Bodian (2011) que apresenta breve visão geral sobre a evolução da meditação como uma prática sagrada em várias partes do mundo. Das experiências e das culturas apresentadas escolheu-se as seguintes por sua representatividade:

Xamãs: os primeiros grandes meditadores
Pinturas em cavernas (15.000 anos) retratam xamãs deitados no chão meditando, que através de estados alterados de consciência (transe), viajavam para o "Mundo dos Espíritos", trazendo sabedoria sagrada, habilidades de cura, poderes mágicos e benção para o bem da tribo. Utilizam as práticas meditativas caçando, sentado em devaneios ao lado de fogueiras comunitárias, contemplando a natureza, focando a mente por meio de tambores ou ritmos; danças com passos simples repetitivos; às vezes, usando plantas alucinógenas.
A Conexão Indiana
Os Vedas[274] (5.000 anos) não citam a meditação, mas apresentavam rituais e canções para os Deuses que requeriam grande concentração. As práticas evoluíram para uma forma de meditação, de oração que combinava o uso do controle da respiração e o foco no Divino. Perceberam que adorador e objeto de adoração são só um e o mesmo, numa profunda introspecção, dando origem a três das mais conhecidas tradições meditativas da Índia: Ioga, Budismo[275] e Tantra.
A meditação no Judaísmo: Chegando mais perto de Deus
Teve seu desenvolvimento independente, mas pode ter sido influenciada por práticas da Índia e Sudeste Asiático. Há evidências de meditação nos tempos de Abraão. Os profetas do velho testamento aparentemente entravam em estados alterados de consciência por meio de jejum e práticas céticas. Primeira meditação formal utilizava o alfabeto hebraico com o intuito de se tornar um só com o próprio Criador. Utiliza mantras ou versos sagrados de escrituras para trazer o praticante mais perto de Deus.
Meditação Cristã: Praticando a reza contemplativa
Os meditadores viviam em solidão e cultivavam a consciência da presença do Divino por meio mantra - palavra sagrada. A "Reza meditativa" e a "Prática Contemplativa", equivalente da meditação cristã, tem sua origem na época de Jesus, que rezou no deserto por 40 dias. O Evangelho cita a orientação de Jesus: "Quando você rezar, vá para seu mais íntimo e profundo ser

[274] As mais antigas escrituras indianas (BODIAN, 2011, p 46).
[275] Algumas derivações do Budismo: Theravada, Mahayana, Ch'an ou Zen, Budismo Vajrayana (BODIAN, 2011, p 46).

e tranque a porta". Na Europa medieval foi desenvolvida a prática contemplativa que utilizava o mantra com uma passagem das escrituras sagradas e refletia-se[276], até ser revelado o significado para a mente.
Meditação entre os Sufis: entregando-se ao Divino com todo o coração
Desde o profeta Maomé 700 d.C. a forma do Sufismo variou, mas o ensinamento básico é o mesmo: não há nada além de Deus. A meditação consiste em entoar um mantra, em silêncio ou em voz alta, respirando profundamente e de forma rítmica como um método para entregar-se à presença Divina a todo momento, a cada respiração, abrindo-se a consciência e o coração para Deus, o mistério supremo, que reside nas profundezas do seu ser, além do alcance da mente.
A americanização da meditação
Os nativos já conheciam por dezenas de milhares de anos. A América recebeu grande influência oriental, durante a colonização, com a vinda de orientais em busca de liberdade religiosa e com a influência do Sufismo e Judaísmo na Declaração de Independência e na Constituição, através de personagens como Thomas Jefferson e Benjamin Franklin. A partir do século 19, a realização de um encontro internacional de líderes e professores religiosos foi o ponto de partida para que a meditação emergisse como uma prática predominante americana: ensinamentos espirituais orientais a influenciar movimentos educacionais, filosóficos, religiosos e culturais; popularização da meditação (conversão dos Beatles); comprovação dos benefícios científicos; abertura do ramo da psicoterapia para a meditação.

Quadro 1 – Visão geral sobre a evolução da meditação como uma prática sagrada

3. A PRÁTICA DA MEDITAÇÃO

Sem questionar que o principal benefício da meditação para o ser imortal é o autoconhecimento, numerosas pesquisas têm demonstrado os benefícios físicos e psicológicos proporcionados pela meditação através do relaxamento profundo do corpo enquanto a mente se mantem alerta. Problemas mentais e emocionais são aliviados com a prática da meditação. Apresenta-se a seguir, a lista de benefícios referenciados em Bodian (2011, p 38-41).

Benefícios fisiológicos	Benefícios psicológicos
Redução dos batimentos cardíacos durante a meditação silenciosa	Mais felicidade e paz de espírito
Pressão sanguínea mais baixa em indivíduo normais e moderadamente hipertensos	Menos reação emocional; menos emoções negativas intensas e alterações dramáticas de humor
Recuperação mais rápida do estresse	Elevação da empatia
Aumento do ritmo alfa (ondas cerebrais lentas e de alta amplitude que são relacionadas com relaxamento)	Elevada criatividade e autorrealização
Sincronização aprimorada (ou seja, operação simultânea) dos hemisférios direito e esquerdo (que combinam positivamente em criatividade)	Elevada percepção e sensibilidade
Níveis de colesterol reduzidos	Redução na ansiedade tanto aguda quanto crônica
Diminuição dos níveis de consumo de energia e oxigênio	Complementa a psicoterapia e outras abordagens no tratamento de vícios
Respiração mais lenta, profunda	
Relaxamento muscular	
Redução da intensidade da dor	

Quadro 2 – Benefícios da Meditação

[276] Não deve ser confundido com pensar a respeito e analisar.

"Alguns dos mais recentes estudos científicos usam a atual tecnologia para provar que a meditação regular o faz mais feliz, mais empático e mais resistente a doenças" (BODIAN, 2011, p 59). Pelos motivos supracitados, a meditação tem-se tornado habitual na vida moderna. Não apenas como tendência, mas necessidade. É um estado de atenção natural que possibilita manter o discernimento perante o que possa estar acontecendo, mesmo quando se trata de algum fato difícil.

O Homem tenta interagir com tudo o que o rodeia e estabelecer proximidade maior com o que o agrada, entretanto, nem sempre consegue manter a mente tranquila para contemplar um amanhecer, o cântico dos pássaros que ainda rodeiam as cidades, o som da água da chuva ou dos rios, as muitas tonalidades de verde que a floresta possui, o aroma das matas, ou o simples gesto de ternura presente no olhar de uma criança. Por que será? Falta concentração, estar presente em cada momento da vida, de maneira integral. Tem-se que estar presente por inteiro em todas as atividades. A não atenção para o aqui e agora, leva para longe, para o passado ou para o futuro, com projeções que talvez não sejam realizadas. Quando menos espera-se, a luta silenciosa está sendo travada dentro do ser: a ansiedade. É necessário realizar mudança gradual na maneira como as pessoas se relacionam com a vida, com o mundo, com as pessoas, com os próprios sentimentos e emoções. E isso torna-se possível através da meditação. Ornish afirma que quando começou a meditar e percebeu sinais de paz interior, se surpreendeu porque "[...] pensava que a paz de espírito viesse do obter e do fazer; agora entendo que ela vem do ser" (*apud* BODIAN, 2011, p XX). E continua esclarecendo que "[...] Este é um conceito totalmente diferente sobre o lugar de onde vem nossa felicidade e bem-estar. Em um dos grandes paradoxos da vida, [...], nós geralmente acabamos perturbando nossa paz interior durante o esforço para obter e fazer o que achamos que nos trará a mesma paz" (*apud* BODIAN, 2011, p XX).

Há alguns conceitos comuns nas variadas técnicas de meditação conhecidas, podendo-se sintetizar: RELAXAMENTO – CONCENTRAÇÃO - SILÊNCIO. A respiração é um elemento sempre presente na meditação. Respirar é algo natural e essencial na vida. É o veículo do relaxamento e da concentração. Para trazer bons resultados, usa-se a respiração como foco. Ela serve como ponto de referência fundamental a partir do qual a mente "divagadora" é atraída de volta.

Decorrente das práticas da "Oficina de Meditação" observou-se o potencial da prática Mindfulness[277] (atenção plena), que além de simples, de fácil entendimento, possui base científica. Trata-se de uma forma de estar presente em si, nos outros e no meio a cada momento. Sua prática tem sido amplamente utilizada no mundo empresarial, na saúde e educação para melhorar a atenção e o bem-estar em geral. Embora a experiência budista tenha definido as bases dessa prática, Mindfulness não depende de qualquer

[277] Técnica de meditação elaborada pelo cientista Kabat-Zinn em 1979 com o intuito de ajudar pacientes com problemas crônicos de saúde e dores. A técnica foi bem sucedida e o programa virou referência. Kabat-Zinn deu uma dimensão secular ao Mindfulness, evitando que os interessados na prática a descartassem de antemão por atribuir-lhe um viés religioso. (Fonte: https://www.brasil247.com/pt/247/revista_oasis/201410/Mindfulness-Medita%C3%A7%C3%A3o-contra-estresse-corporativo.htm. Acesso: 06/10/2017).

religião, contexto cultural ou sistema de crenças, podendo ser completamente secular.

É possível “desligar os pensamentos” ou ficar com a “mente em branco” através da meditação? Talvez..., mas isso não corresponde à experiência obtida na “Oficina de Meditação”. A meditação é sobre estar presente para o que está acontecendo. No caso da Oficina, há o encorajamento a observar a riqueza das formas do jardim, suas cores, aromas, sentir-se aconchegado nesse espaço ao invés de bloquear ou negar pensamentos, sensações e emoções. O "controle" dos pensamentos não é o objetivo da prática, mas de iniciar uma nova perspectiva de observação do mundo, com maior liberdade e mais escolhas, sendo através deste "perceber", a descoberta de que a mente pode tornar-se mais calma e focada.

Meditar é uma abordagem à vida, um estilo, e as pessoas devem ser encorajadas a encontrar a sua prática autônoma. Durante os exercícios os participantes devem ficar à vontade para meditar, numa cadeira, num tapete ou passeando por um jardim de modo informal, porém atencioso, observando os detalhes das árvores, por exemplo. É pertinente estimular a meditação durante a realização de atividades cotidianas: cuidados pessoais, alimentação, conversas, momentos de estudo e demais atividades rotineiras. Após um período inicial torna-se mais fácil estabelecer uma prática regular podendo-se alcançar inúmeros benefícios praticando apenas 20 minutos diários.

A principal vilã do ato de meditar é a distração, porém não precisa ser vista como problema, a menos que haja algum distúrbio orgânico. Em situação normal, a distração é o pensamento inquieto que aos poucos vai sendo educado, com espontaneidade, tornando-se calmo e silencioso.

Pode-se então resumir que a meditação é a voz do silêncio. Deus nos fala através do silêncio, depois que se fecha a porta de todos os ruídos do ego físico, mental e emocional, de todos os sentimentos, pensamentos e desejos, então abre-se, pouco a pouco, a porta da consciência espiritual, e este parece ser o método mais eficaz de desenvolvimento da consciência, da percepção sensorial e da intuição. Na prática esses recursos descortinam inúmeras possibilidades de aplicação para os propósitos do ser imortal, inclusive obtendo-se resposta aos questionamentos íntimos que são redarguidos pela própria consciência superior e plano espiritual através de inspirações e intuições.

É importante manter o hábito do recolhimento para a manutenção da mente elevada... A continuidade da meditação conduzirá o praticante à descoberta de outros níveis mentais mais saudáveis, às energias da solidariedade, da paz, da confiança, da coragem e de tantas outras que o levará a extirpar o medo, as ansiedades vazias, as preocupações diárias, a ira, a mágoa e todo lixo poluente da mente humana.

Por fim, é pertinente distinguir a prece, da meditação referenciando-se em Bodian (2011, p 27):

> A reza comum ou suplicante, que invoca Deus por ajuda ou pede alguma coisa, pode ser feita de forma meditativa, mas tem pouco em comum com a meditação [ ]. Porém, a reza contemplativa, também conhecida como oração (o anseio da alma por união com o Divino), é de fato uma forma de contemplação concentrada na qual o foco é Deus”. A prece e a meditação estão ao alcance de qualquer pessoa; basta começar a acioná-las para iniciar uma vida mental mais prazerosa para o indivíduo.

Mas sem dúvida que é Joanna de Ângelis que sintetiza a distinção entre meditação e oração ao afirmar que “Quem ora fala e quem medita ouve”.

CONCLUSÃO

“Não somos seres humanos vivendo uma experiência espiritual, somos seres espirituais vivendo uma experiência humana”. A conhecida afirmação de Teilhard de Chardin bem ilustra a condição do ser imortal encarnado na terra, a vida terrena é uma interrupção temporária da vida espiritual, sendo o propósito humano a evolução através do desenvolvimento do sentimento e da sabedoria. Havendo Deus entendido de lançar um véu sobre o passado, o espírito reencarnante reveste-se temporariamente da versão “persona” e esquece sua natureza imortal e seus propósitos espirituais. Entretanto, o Pai amoroso plantou na consciência humana as Leis Divinas e o Homem pode acessá-las quando lhe prover. Há de se destacar que o planejamento reencarnatório é programa traçado amorosamente e o grau de dificuldade a ser superado é proporcional a capacidade do ser, conclui-se então que, o não cumprimento dos propósitos reencarnatórios advém do mau desempenho pessoal.

As grandes tradições espirituais concordam que a razão principal do sofrimento humano é a sensação de acreditar-se estar desconectado de Deus e da sua própria natureza essencial e Ele em seu infinito amor oferta recursos preciosos para termos as nossas bússolas nesse “mundo ingrato”, e a meditação é uma delas, auxiliando no contato com a nossa versão “espírito” e convidando-nos a tomar o leme da embarcação das nossas vidas.

Sobre o processo da meditação Bodian informa que “Quando medita, você cria uma ponte para o aparente abismo que o separa e conecta-se com sua respiração, seu corpo e seus sentidos, seu coração, o presente, e, por fim, com uma realidade maior” (2011, p 234). Há, na meditação, potência inestimável para servir aos propósitos do ser imortal, ela o empodera, ensinando que o Ego não é maior que o Ser Essencial, senhor da nossa intimidade.

Devemos considerar a advertência do Divino Mestre Jesus que “Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem” (João, 12:35) exortando o bom uso do tempo e a realização dos compromissos assumidos para a atual reencarnação.

Cerqueira Filho conclui que “[...] é fundamental confiar na Providência Divina e canalizarmos todas as nossas energias para o amor, pois assim elas jamais serão perdidas. Essencialmente, essas energias – que são do mesmo teor que a luz do Ser Essencial – vão concorrer para o despertamento de todos os Espíritos que vivem neste planeta, consoante uma orientação do próprio Cristo: “Nenhuma das ovelhas que meu Pai me confiou se perderá” (2012, p 186-187).

“O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO” POR ANA KALINA MOURA DE PAULA

As minhas percepções sobre possíveis comprometimentos dos espíritas que atuam na Amazônia em relação à meditação diz respeito ao estudo propiciar a (re)aproximação de Deus. O tema “Deus” e seus atributos são estudados no Espiritismo mas, na prática, os espíritas agem como se não O

sentisse, ao necessitar de intermediários para se aproximarem Dele, estratificarem as relações hierarquicamente, sentirem culpas e medos, temerem a morte, julgarem, entre outros.

Refletindo sobre o primeiro mandamento da lei mosaica, “amar a Deus sobre todas as coisas”, complementado e recomendado pelo doce Rabi, de “amar ao próximo como a si mesmo” deveria motivar os espíritas a estabelecerem uma aliança com Ele, a partir do entendimento de que se há o propósito de amar a Deus, é necessário estabelecer uma relação.

Do raciocínio de que no presente o Homem encontra oportunidade de colaborar nas mesmas temáticas do pretérito equivocado, parece plausível que os espíritas tenham se afastado de Deus e promovido o afastamento de outras pessoas. Esse afastamento parece não significar um movimento de ceticismo ou descrença, e sim a desconstrução do amoroso “Pai Comum” e a construção e imposição de um pai impiedoso, tanto no próprio coração, como nos corações alheios, através do poder e da violência. Então uma das buscas dos espíritas deveria ser a reaproximação de Deus, agora sem a necessidade de intermediadores, com autonomia, onde o “buscador de Deus” sente o amor diretamente da fonte emanadora, utilizando a meditação como instrumento para a experiência espiritual direta.

Percebo, na atualidade, as expressões de meditação nas ações de educação e trabalho no bem realizados no ambiente espírita quando identifico os esforços dos espíritas em cultivar a serenidade e a paz para poder facilitar o intercâmbio com os mentores espirituais; utilizar a capacidade de foco e concentração nos estudos; utilizar a meditação e suas experiências de impacto emocional para ressignificar o conhecimento e as crenças limitantes; manter a mente aberta, praticando o “não julgamento”; permitir sentir-se amado por Deus e estender essa amorosidade a si mesmo e aos outros; porque a meditação tem potencias para auxiliar nos propósitos espíritas.

As reflexões sobre quais poderiam ser as motivações, para o futuro, dos espíritas em relação à meditação são: a constatação de que a meditação é tema transversal para a vida pessoal e da coletividade; universalidade da manifestação da meditação, fazendo-se presente na evolução do Homem e das religiões face à necessidade de a criatura sentir-se próxima do seu Criador; potencial ecumênico sem bagagem ideológica; facilitador da fidelidade do intercâmbio com o plano espiritual e, principalmente, amplo potencial harmonizador, podendo ser de grande valia se utilizado, antes de iniciar as atividades espíritas. Conforme indica a benfeitora Joanna de Ângelis, “Meditar é uma necessidade imperiosa que se impõe antes de qualquer realização. Com esta atitude acalma-se a emoção e aclara-se o discernimento, harmonizando-se os sentimentos”[278]. Não poderia deixar de registrar a hipótese de que o primeiro fluxo de ensinamentos orientais que começaram a chegar no ocidente[279] (1840) possam fazer parte do movimento “invasão organizada” de implantação das verdades espirituais na terra, combinando a tecnologia “interior” aprimorada no oriente para equilibrar os excessos das rápidas inovações tecnológicas aperfeiçoadas no Ocidente[280].

As minhas reflexões sobre os motivos da escolha da meditação como objeto de estudo foram primeiramente ter participação da “Oficina de

[278] Citado em FRANCO, 2014, p 3.
[279] Citado em BONDIAN, 2011, p 55.
[280] Citado em BONDIAN, 2011, p 37.

Meditação” por cerca de 3 anos acompanhando meu querido amigo Jefferson Rebello. A vivência da meditação suscitou natural vontade de investigar o assunto e pareceu apropriado desenvolver um artigo no Simpósio como meio de obter uma visão mais estruturada do tema. Em segundo, identificar que a meditação funciona. Senti os benefícios em mim e os demais participantes também sentiram. E por último, verificar que a prática é fácil e tem potencial para ser utilizada em toda a Casa e a elaboração do artigo pareceu uma boa oportunidade para aproximar as pessoas da temática, fazendo-as refletir.

Antes da narrativa faz-se necessário esclarecer que apesar de ter elaborado este artigo recentemente, as reflexões desse estudo estão vinculadas aos três anos de prática da meditação, ficando impossível dissociá-las.

As possíveis relações entre as reflexões que elaborei sobre a meditação e os desafios que vivencio na “Oficina da Meditação” são primeiramente relacionadas ao sentimento de despreparo para assumir responsabilidades como protagonista da Oficina (e de qualquer outra atividade). Este sentimento é advindo do medo de errar (de novo) e as responsabilizações consequentes. Quando os medos se instalam, acionam um processo de auto sabotagem e penso em desistir. Junto ao medo identifico uma pressão psicológica e espiritual, potencializada pela mediunidade e pela aproximação dos companheiros do pretérito deixados no caminho. O estudo da meditação fez-me refletir que os propósitos pessoais foram dimensionados compatíveis à capacidade de realização e se não os cumpro, a causa está no mau desempenho pessoal.

Tenho utilizado recursos da meditação para superar este desafio, a prática da meditação integrada à natureza, um processo além do pensar e fazer, possibilitando-me experienciar o ser, sentir o amor de Deus. Ao tentar descrever as sensações e sentimentos que vivencio na meditação, encontro dificuldades, não porque eles não estejam presentes e vívidos, mas porque a descrição não cabe nas palavras. Seria um misto de alegria, compreensão, intimidade, acolhimento, conexão, segurança, felicidade, enfim, amor... Fortalecida no amor de Deus, tenho exercitado outros recursos, o silenciamento da mente, onde começo a aproximar-me de mim mesma, me sentir, me conhecer e me escutar. Outro recurso é o controle dos pensamentos negativos, expressões do medo. Os pensamentos negativos, começam a ser questionados. Se suas presenças são reais ou imaginárias? Pertinentes ou desnecessárias? O recurso do foco, de se manter no presente, está dando bons resultados, particularmente quando o sentimento de culpa advindo do passado e a ansiedade do futuro querem dominar o “agora”. Aí penso que não posso mudar o que passou, nem controlar o futuro, só tenho um poder: viver o presente, fazer diferente do passado e construir um futuro de possibilidades positivas.

Participo há cerca de 5 anos, como médium, da reunião mediúnica da Urgência da DAU e os desafios para mim são imprimir compaixão aos meus sentimentos e ser uma boa intérprete dos espíritos. Na minha avaliação, a meditação tem sido recurso substancial no desafio de exercer a fidelidade da comunicação mediúnica, ao promover o poder de concentração, foco, controle mental, auto-observação e não-julgamento. A resultante é estar exercitando ser um canal mais desobstruído, procurando remover os meus conceitos e julgamentos do processo, ficando “vazia”, na tentativa de deixar fluir a

manifestação fiel do espírito que irá se comunicar, sem deixar de estar atenta, no controle e consciente da subordinação ao planejamento da equipe espiritual, apenas procurando não preencher o espaço destinado à manifestação da outra individualidade. Como consequência tenho observado, tanto da minha parte quanto dos espíritos, comunicações mais objetivas, com menos tempo nos relatos das dores e a explicitação das propostas terapêuticas durante os diálogos.

Sobre reflexões que o estudo do tema meditação me suscitou quanto a inquietudes espirituais que requerem atenção, identifico o desafio de cumprir um propósito pessoal que tenho percebido há algum tempo e não me sentia a altura de realizá-lo, trata-se de uma pesquisa sobre temática vinculada a área de gestão da Casa. Essa ideia aconteceu durante uma reunião na FAK, permaneceu e eu tratei de "despachá-la". Durante a finalização desse artigo, essa ideia apresentou-se intensamente, delineando a forma como devo conduzir. Senti que meu coração está mais pacificado e tenho a convicção de que o estudo da meditação e as práticas estão colaborando, particularmente com a aproximação com Deus, o foco e a valorização do presente fomentando a autorresponsabilidade.

"O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO" POR JEFFERSON REBELLO

Esse material foi desenvolvido após reflexão individual e com irmãos queridos do grupo da "Oficina de Meditação", principalmente com a minha estimada amiga Ana Kalina. É a minha colaboração com o tema "meditação". Espero que ajude quem também estiver nessa busca do auto encontro.

Ao longo de três anos esse tem sido um caminho solitário e muito particular na minha vida. Parece que um momento culminante após algumas experiências singulares, marcada pela dor física, angústias, remorsos e a necessidade de refletir sobre as perguntas que eu mesmo dirigia à minha pessoa como um grito de socorro. Um incômodo que também me oportunizou chorar de alegria ao olhar bem dentro de mim e me sentir um Espírito em processo de evolução, buscando minhas verdades, logo passando por erros e acertos comum à toda caminhada.

A vida tem me oportunizado com diversas chances de recomeço. Cada minuto tem se constituído de momento ideal para rever e traçar novos destinos, metas, práticas do meu viver. Na minha observação, a maior dificuldade foi a de perceber o quanto o envolvimento não intencional com essa experiência me conduzia para as respostas que eu tanto buscava, trazendo de volta a minha alegria natural e me permitindo um olhar mais amoroso, de perdão. Embora o contato com o conteúdo da Doutrina Espírita venha de muitos anos, me parece que o amadurecimento das ideias e a busca pelas verdades do Cristo, somente há pouco ecoam irresistivelmente no meu ser. Já não mais me preocupo só em ler ou falar Dele, mas senti-Lo em pensamentos e atitudes.

O exercício da meditação tem me auxiliado para esse meu novo degrau do sentir e, creio que outros possam também se beneficiar desse instrumento que conduz ao autoconhecimento, reforçado pela prece no fortalecimento da fé. Deus nos provê da inteligência e da liberdade para fazermos escolhas. Hoje tenho mais claridade por onde caminho e o que quero com minhas atitudes.

Ao longo de alguns anos dessa existência terrena ou para muitas outras oportunidades de aqui retornar, quem sabe na Amazônia, quero cada vez mais

aprimorar as potencialidades de sentir o amor do Divino Mestre em meus aprendizados. Olhar para meus movimentos instintivos que ainda me são úteis e acolhê-los generosamente; acender em mim a luz da sublimação com o verdadeiro amor, que por hora possa me parecer ainda distante, mas possível, pois que alcançou a morada do meu coração. É hora de multiplicar meus talentos, arar a terra e semear o amor.

Não sinto mais o medo de errar por amor e sim o de errar por não amar. Amar com integridade e respeito. Viver esse amor de maneira intensa a fim de me desvencilhar efetivamente de velhos hábitos e construir cada vez mais atitudes do homem de bem.

REFERÊNCIAS

BODIAN, Stephan. **Meditação para Leigos**. 2º ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

CERQUEIRA FILHO, Alírio de. **Equilíbrio Existencial**. Cuiabá: Editora Espiritizar, 2012.

CERQUEIRA FILHO, Alírio de. **Medite e viva melhor**, volume 1: Fundamentos de meditação. São Paulo: Editora Bezerra de Menezes, 2008.

CERQUEIRA FILHO, Alírio de. **Medite e viva melhor**, volume 2: Evolução: Aprendizado de amor. São Paulo: 2009.

DENIS, Léon. **O Grande Enigma**. Brasília: FEB, 2008.

FRANCO, Divaldo. **Momentos de Meditação**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: Leal, 2014.

FRANCO, Divaldo. **"Silêncio para ouvir Deus"**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador, 2015. Texto psicografado na sessão mediúnica da noite de 9 de fevereiro de 2015, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia. Disponível em: http://www.divaldofranco.com.br/mensagens.php?not=296. Acesso em: 01/10/2017.

KARDEC, Allan. **A gênese**. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

POR QUE AINDA RECEIO DEIXAR ESTE MUNDO? A VISÃO ESPÍRITA DAS CAUSAS DO TEMOR DA MORTE

Morgana Pereira Filgueiras[281]

INTRODUÇÃO

A vida após a morte é uma das questões abordadas pelo espiritismo. Ele ensina, por meio de preceitos racionais, não ser o fim da trajetória corporal, o cessar da existência, mas um momento de retorno à pátria espiritual e que a situação do ser no além-tumulo, relaciona-se a uma lei de causa e efeito conectada ao modo de agir de cada um. Também, esclarece quanto ao auxílio recebido dos amigos espirituais e da misericórdia divina, independente das faltas praticadas.

Mesmo diante desses ensinamentos, muitos têm incertezas do porvir ao desencarne. Outros não conseguem superar a ideia de um destino de punição rigorosa. Com isso sobrevém desânimo e culpa por conhecê-los, mas não internalizá-los.

Esquecem-se, todavia, que a visão atual sobre a morte é fruto de crenças construídas em longa caminhada do Espírito durante diversas reencarnações e, por isso, reelaborá-las, apesar de ser possível, talvez não seja tão fácil quanto se espera. Entender essa condição estimula o indivíduo a ter paciência e indulgência consigo diante de tal dificuldade e a persistir para superá-la.

Assim, este artigo abordará que as causas do temor da morte preexistem à memória atual do indivíduo e podem ser obstáculo para compreendê-la de maneira diversa. Para isso, far-se-á breve explanação a respeito desse medo. Será discorrido sobre suas razões, tratando da questão do nada, sendo a destruição do corpo considerada fim absoluto e de que maneira, no geral, as crenças religiosas entendem a destinação dos culpados após o desencarne. Versará a respeito da reencarnação como processo de aprendizagem, possibilitando o acúmulo de conteúdos que formam o ser atual e da tendência em substituir os antigos lugares de penas físicas e horrendas pelo umbral.

DESENVOLVIMENTO

1 Temor da morte

Primeiramente, é interessante esclarecer que o temor da morte, conforme dispõe O Céu e o Inferno (KARDEC, 2013), é parte do instinto de conservação de todas as criaturas. É imprescindível à manutenção da vida corpórea, enquanto não se entende sua importância como instrumento para a elevação espiritual, pois ao menor dissabor ou entrave, o encarnado desistiria da missão de autoaperfeiçoamento. E, à medida que se compreende a vida futura, esse medo vai diminuindo.

---

[281] Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, vinculada à Diretoria de Apoio à Melhoria Interior- DAMI.

Desse modo, o cerne do temor da morte está relacionado à percepção do porvir ao falecimento do corpo. Tratando sobre isso, a pergunta 941 do Livro dos Espíritos (KARDEC, 2013, p.423) dispõe:

> 941. Para muitas pessoas, o temor da morte é uma causa de perplexidade. Donde lhes vêm esse temor, tendo elas diante de si o futuro?
> "falece-lhes fundamento para semelhante temor. mas que queres! se procuram persuadi-las, quando crianças, de que há um inferno e um paraíso e que mais certo é irem para o inferno, visto que também lhes disseram que o que está na Natureza constitui pecado mortal para a alma! Sucede então que, tornadas adultas, essas pessoas, se algum juízo têm, não podem admitir tal coisa e se fazem ateias ou materialistas. São assim levadas a crer que, além da vida presente, nada mais há. Quanto aos que persistiram nas suas crenças da infância, esses temem aquele fogo eterno que os queimará sem os consumir. Ao justo, nenhum temor inspira a morte, porque, com a fé, tem ele a certeza do futuro. A esperança fá-lo contar com uma vida melhor; e a caridade, a cuja lei obedece, lhe dá a segurança de que, no mundo para onde terá de ir, nenhum ser encontrará cujo olhar lhe seja de temer."

Dessa questão, então, depreende-se haver duas maneiras como as pessoas vislumbram seu destino após o desencarne e que as fazem recear o evento morte: a inexistência ou o tormento inexorável oriundo de concepções religiosas. Serão as causas abordadas a seguir.

2 Causas do receio da morte

2.1 A inexistência ou o nada

A crença na vida futura é um freio para o homem e também um alento. Freio porque a ideia de haver o nada após a morte, poderia gerar seres insensíveis à missão do bem, arruinando a experiência presente e tornando sem sentido a vida social, pois se exacerbaria o individualismo em prol das satisfações materiais como objetivo existencial.

Alento, por saber que todo desenvolvimento alcançado e os esforços realizados não foram inúteis, mas há para eles uma razão e um fim, bem como por compreender não se romperem os laços afetivos criados.

Apesar de trazer esperança, tal concepção é ainda negada e coloca-se o fim da matéria como fim da existência. No Céu e o Inferno (KARDEC, 2013, p.19), se ensina que "A crença da imortalidade é intuitiva e muito mais generalizada do que a do nada. Entretanto, a maior parte dos que nela creem apresentam-se-nos possuídos de grande amor às coisas terrenas e temerosos da morte!"

Esse apego faz o ser acreditar apenas no que lhe é tangível, ignorando todo resto. Grandes contribuintes para essa crença do nada, foram importantes pensamentos filosóficos e sociais. Gerados ao longo de processos históricos,

em resposta ao descontentamento com a questão teológica[282], eles reputavam relevantes somente as coisas perceptíveis pelo mundo corpóreo.

Com esta visão, ao considerar o aparelho orgânico o centro da existência, é natural a ideia de fim absoluto se tornar pavorosa, ainda mais diante do instinto de preservação e de saber da impotência em face do evento morte, a única certeza da vida.

2.2 Concepções religiosas do pós-morte

Cada religião, conforme destaca-se em A Gênese (KARDEC, 2013), teve uma razão providencial de existir, afinal, todas elas levam o homem a dois princípios fundamentais: Deus e imortalidade da alma. E, como afirma Emmanuel em O Consolador (XAVIER, 2014), a escolha de seguir uma ou outra determina-se de acordo com o estado íntimo de cada um.

Nelas há um conjunto de ensinamentos que devem ser seguidos com o intuito de obter uma boa condição depois da morte. Segui-los ou não, gera ganhos ou sanções, respectivamente.

De acordo com O Céu e o Inferno (KARDEC, 2013), essa noção, perceptível nas mais diversas religiões, de que as penas e as recompensas experimentadas na vida futura são reflexo do comportamento em vida, é intuitiva ao homem.

O temor da morte reside, exatamente, na seara das punições. Como entre os habitantes terrenos, os seres ainda estão galgando a escala evolutiva, deslizes, certamente, serão praticados e aos infratores são reservados castigos terríveis[283], entre os quais estão o extermínio, a existência de lugares criados para receber os culpados, onde estes experimentam fome, açoites, dilacerações, suplícios eternos e outros.

Estas perspectivas, nada atraentes, tinham exatamente a função de causar pavor. Segundo O Céu e O Inferno (KARDEC, 2013) tanto a doutrina das penas eternas quanto o inferno material visavam impressionar os homens, constituindo-lhes freios, que pouco ou nada se sensibilizariam com a ideia de sofrerem apenas punições morais.

Tais concepções, portanto, eram adequadas ao estágio de entendimento humano. E é devido a isso, que em algumas religiões havia um duplo ensino. Um reservado às massas e outro, a alguns iniciados. Observe-se o ensinamento de Denis (1997, p 20):

> As formas materiais, as cerimônias extravagantes dos cultos tinham por fim chocar a Imaginação do povo. Por trás desses véus, as religiões antigas apareciam sob aspecto diverso, revestiam caráter grave e elevado, simultaneamente científico e filosófico. Seu ensino era duplo: exterior e público de um lado, interior e secreto de outro, e, neste último caso, reservado somente aos iniciados. […] Todas as grandes religiões tiveram duas faces, uma aparente, outra oculta. Está nesta o espírito, naquela a forma ou a letra. Debaixo do símbolo material, dissimula-se o sentido profundo. O Bramanismo, na Índia, o

[282] Para mais esclarecimentos sobre movimentos filosóficos e sociais e a questão religiosa, vide capítulo XXIII – O século XIX em A caminho da Luz de Emmanuel e primeira parte, item 7 do livro Depois da Morte de Léon Denis.

[283] A fim de ter uma visão mais aprofundada sobre punição e inferno, consultar o capítulo IV do livro O Céu e o Inferno.

> Hermetismo, no Egito, o Politeísmo grego, o próprio Cristianismo, em sua origem, apresentam esse duplo aspecto.

3. Reencarnação

Para o Espiritismo, o comportamento terreno também repercute na condição da vida após a morte. O sofrimento experimentado pelo ser é moral, mas pode ser cessado por ele a qualquer tempo e, mesmo o mais feroz malfeitor, nunca será abandonado. Apesar de ciente de toda a indulgência divina, ainda há certa hesitação em aceitar a morte como evento natural da vida, já experimentado tantas vezes devido à lei de renascimento.

A reencarnação, um dos princípios da doutrina espírita, pode auxiliar a compreender essa dificuldade. Inicialmente, deve ser explicada qual a sua finalidade. Da questão 167 dos Livro dos Espíritos (KARDEC, 2013), inferem-se ter ela dois objetivos: reparar e melhorar, ou seja, redimir-se das faltas cometidas e aperfeiçoar-se moral e intelectualmente para progredir.

Ela se revela, portanto, fruto da misericórdia e da justiça de Deus, que sabe ser impossível as suas criaturas geradas ignorantes, alçarem-se ao estado de perfeição em uma só vida.

Dessas afirmações, chega-se à conclusão de, por ser originária da bondade do Criador, não é pena e, como mecanismo de evolução, possibilita a aprendizagem do espírito ignorante. Novaes (2003, p 85) esclarece neste sentido:

> O retorno a um novo corpo, através da reencarnação, se dá para o crescimento do espírito. É um processo educativo, e não punitivo. Encarado dessa forma, não há um número definido de encarnações para um espírito. Sobre a chamada “lei” de causa e efeito atua a lei de misericórdia, que é uma das variantes da lei de Amor. Os processos não se dão de forma linear, isto é, não se passa pelo que se causou a outrem na mesma proporção e na mesma intensidade. As circunstâncias a que um espírito está sujeito numa encarnação expiatória são sempre atenuadas pela Misericórdia Divina. A chamada “lei” de causa e efeito não é como a pena de Talião. Não é “olho por olho dente por dente”.

Como processo educativo, cujo fim é o aperfeiçoamento, possibilita ao espírito passar por diversas experiências e ter contato com inúmeros conhecimentos. Em cada experiência corporal, o que ele apreende torna-se patrimônio seu, não apagado pela morte, há uma sequência cumulativa. Se assim não o fosse, todas as vezes que reencarnasse teria de assimilar novamente algo antes aprendido e jamais evoluiria, contrariando a lei do progresso.

Conforme destaca Delane (1996), todas essas memórias das vidas passadas ficam armazenadas no perispírito e estão latentes no encarnado.

Joanna de Ângelis (FRANCO, 2002) diz que o inconsciente coletivo, sem ignorar a definição original dada pela teoria de Carl Jung, coincide com esses conteúdos. Ela ainda menciona:

> Ninguém nasce, na Terra, na atualidade, como sendo uma tela em branco, na qual se irão registrar futuros acontecimentos. O Self não é apenas um arquétipo aptidão, mas o Espírito com as experiências iniciais e profundas de processos anteriores, nos quais desenvolveu pródromos do Deus interno nele vigente, face à sua procedência

> divina desde a criação. É natural, portanto, que possua heranças, atavismos, reminiscências, inconsciente coletivo e pessoal, face ao largo trânsito do seu psiquismo no processo evolutivo ao largo de milênios (FRANCO, 2002, p 69).

Dentre os conteúdos armazenados na memória do ser espiritual, está a relação dele com a morte, já que Delane (1996) afirma que tudo a que se tem contato, fixa-se no ser e a lembranças latentes formam os alicerces da personalidade, pois toda recordação, física ou intelectual tem sua participação na construção da vida mental.

O modo como se lida com a questão do desencarne, portanto, não está relacionado somente às vivências atuais. Assim, também, dispõe Joanna de Ângelis (FRANCO, 2013, p 119) explicando que as crenças pessoais ligadas ao medo da morte são formadas ao longo de sucessivas vidas:

> Entre as várias expressões de medo ressalta o da morte, herança atávica dos arquétipos ancestrais, das religiões castradoras e temerárias dos cultos bárbaros, das conjunturas do desconhecido, das imagens mitológicas que desenharam no tecido social as impressões do temor, das punições eternas para as consciências culpadas, dos horrores inomináveis que o ser humano não tem condições de gerir…

Portanto, o indivíduo acostumado no decorrer de suas existências a negar ou ignorar a vida intangível, ou por ainda acreditar somente no que impressione os sentidos, ou porque prefere os gozos terrenos, poderá apresentar dificuldades em internalizar novos conhecimentos que apregoem o contrário, isso é compreensível. O mesmo ocorre com aqueles que acreditam em algo além da existência corpórea e ensinamentos religiosos trouxeram a ideia de poderem sofrer penas terríveis após o desencarne. Assim corrobora Joanna de Ângelis (FRANCO, 2013, p 120):

> Conforme o Eu profundo considera a morte, povoando-a de incertezas, gênios do Mal, regiões punitivas ou aniquilamento, dessa forma a enfrentará. O oposto igualmente se dá. Vestindo a morte de esperança e encontro felizes, de aspirações enobrecidas, de agradável despertar, ocorrerá o milagre da vida.

Como foi destacado, talvez haja dificuldade em desconstruir as crenças negativas em relação à morte e isso não deve ser motivo de desânimo ou culpa. Cabe ao indivíduo entender sua limitação e que, em contato com os novos conteúdos, começará a construir outra concepção, para melhor satisfazer sua razão na evolução atual, mesmo que não consiga internalizá-los de imediato, mas no decorrer de futuras encarnações.

Além disso, como as causas do temor da morte resumem-se na má compreensão da vida futura, em o Céu e o Inferno (KARDEC, 2013), elenca-se que uma maneira eficaz de buscar superar o medo da morte, é considerá-la sob o ponto de vista espiritual. Concebê-la como apenas uma passagem, momento de reencontro com familiares e libertação das amarras do corpo, tentando incutir boas emoções e sensações quando pensar a respeito.

Também, deve-se desvincular a ideia de punição no pós-vida, no sentido de vingança divina. Buscar compreender que os sofrimentos decorrentes das imperfeições, acarretados com base na lei de causa e efeito, não são eternos,

nem se assemelham à lei de Talião. Sobre isso, tratam os ensinamentos do Código penal da vida futura (KARDEC, 2013, p 83-85):

> 11o) A **expiação varia** segundo a natureza e gravidade da falta, podendo, portanto, **a mesma falta determinar expiações diversas,** conforme as circunstâncias, atenuantes ou agravantes, em que for cometida.
> 12o) Não há regra absoluta nem uniforme quanto à natureza e duração do castigo; a única lei geral é que toda falta terá punição, e terá recompensa todo ato meritório, segundo o seu valor. [...]
> 13o) A duração do castigo depende da melhoria do Espírito culpado. [...]
> 17o) O **arrependimento pode dar-se por toda parte e em qualquer tempo;** se for tarde, porém, o culpado sofre por mais tempo. [grifo nosso]

Além disso, destaca Joanna de Ângelis (FRANCO, 2013, p 119):

> O autodescobrimento é terapia salutar para que sejam identificadas as causa geradoras e, ao mesmo tempo, a conscientização de quais recursos se podem utilizar para liberação.
>
> Conhecendo o fator responsável pelo medo, antepor-se-lhe-á a confiança nas causas positivas, que resultarão em futuros equilíbrios de fácil aquisição.

4 Umbral

Outra questão oportuna é a tendência de substituir o umbral pelos lugares de sofrimentos físicos e pungentes que geravam o temor da morte, devido a velhos conceitos ou reminiscências de vidas pretéritas. Para conseguir aclarar as diferenças entre estes e aquele, primeiro, necessita-se saber sua definição. No livro Nosso Lar, André Luiz (XAVIER, 1997, p 69-70) apresenta:

> […] começa na crosta terrestre. É a zona obscura de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados, a fim de cumpri-los, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano dos erros numerosos. [...]
>
> O Umbral funciona, portanto, como região destinada a esgotamento de resíduos mentais; uma espécie de zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena.

O umbral rompe-se na superfície terrestre, mas não é um local preestabelecido, como a ideia que se tem de inferno, para onde devem ir os transgressores a fim de receber castigos externos após o desencarne, já que conforme o Céu e o Inferno (KARDEC, 2013), o inferno está onde existam Espíritos sofredores, sem necessidade de lugar circunscrito.

Em Ação e Reação, André Luiz (XAVIER, 1993, p 256) ensina que "[…] é o Umbral, situado entre a Terra e o Céu, dolorosa região de sombras, erguida e cultivada pela mente humana, em geral rebelde e ociosa, desvairada e enfermiça". Os que estão nesta zona, unem-se por causa de sua sintonia.

Além disso, lá as causas dos sofrimentos não são externas, mas a aflição está no próprio Espírito:

> 5º) Dependente o sofrimento da imperfeição, como o gozo da perfeição, a alma traz consigo o próprio castigo ou prêmio, onde quer que se encontre, sem necessidade de lugar circunscrito.
>
> O inferno está por toda parte em que haja almas sofredoras, e o Céu igualmente onde houver almas felizes (KARDEC, 2013, p 83).

Cumpre destacar, ainda, conforme disposto em Nosso Lar (XAVIER, 1997, p 71), serem os "[…] habitantes do Umbral, companheiros imediatos dos homens encarnados, separados deles apenas por leis vibratórias", ou seja, não precisa estar morto para interagir com as zonas umbralinas, basta afinar-se com os que lá estão.

A interação entre os encarnados e os habitantes do Umbral, é esclarecida, também, na supramencionada obra:

> O plano está repleto de desencarnados e de formas - pensamento dos encarnados, porque, em verdade, todo Espírito, esteja onde estiver, é um núcleo irradiante de forças que criam, transformam ou destroem, exteriorizadas em vibrações que a ciência terrestre presentemente não pode compreender. Quem pensa, está fazendo alguma coisa alhures. E é pelo pensamento que os homens encontram no Umbral os companheiros que afinam com as tendências de cada um. Toda alma é um ímã poderoso. Há uma extensa humanidade invisível, que se segue à humanidade visível. (XAVIER, 1997, p 72)

Por fim, lá não existe condenação eterna e sem negligenciar a necessidade do ser de tanto quanto possível reparar suas faltas e aprimorar-se o máximo na vida presente, a fim de evitar tormentos futuros, caso vá a essas zonas de sofrimento, nunca está desamparado. Deus, infinitamente bom e justo, que sabe serem suas criaturas suscetíveis de falha, estende-lhe sempre a sua misericórdia, bem como há amparo do anjo da guarda e dos amigos espirituais, necessitando apenas mudar o padrão mental para perceber o auxílio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O temor da morte é algo natural, pois faz parte do próprio instinto de conservação. Mas este medo será diminuído conforme se compreende a vida futura e a necessidade da experiência corporal como meio de se elevar espiritualmente.

Entre as causas de receio da vida após a morte, destacam-se a visão de inexistência de algo além da carne, sendo o perecimento do corpo, o fim absoluto e as concepções religiosas, que trazem uma perspectiva de castigos terríveis aos infratores.

Essas causas para o temor da morte, existem, ainda, na memória espiritual latente do ser, como crenças, dificultando muitas vezes, a internalização de novos preceitos, que trazem perspectiva diversa, embora satisfaçam a razão.

Os conteúdos das mencionadas reminiscências constituem-se experiências vivenciadas por meio do processo educativo da reencarnação, cujo objetivo é a reparação de faltas e evolução do ser. Essa sucessão de

renascimentos, assim como culminaram nas crenças atuais sobre a morte, diante das novas lições, auxiliarão a construir uma nova visão sobre elas, mesmo em vidas futuras, caso não se consiga uma mudança de posicionamento ainda no presente.

Não se pode permitir que devido àquelas crenças, se substitua os lugares de penitência que fomentavam o temor da morte pelo umbral, pois são diferentes, já que ele não é um lugar predeterminado de castigos criado para receber os infratores. O Espíritos lá estão por afinidade, sendo as características do umbral produto das emanações mentais dos seres humanos. Temer ir para lá, após a morte, é infundado porque já é possível interagir com os desencarnados das zonas umbralinas por meio dos pensamentos, bastando atingir a mesma faixa vibratória.

Assim, com esclarecimentos proporcionados pela pesquisa, é possível entender, de forma geral, as causas de receio da morte. Mas caberá a cada um indagar quais delas estão presentes em seu mundo íntimo e de posse do conhecimento obtido, começar o trabalho de mudança de ponto de vista. Os obstáculos nessa empreitada não devem ser motivo de culpa ou desânimo, pois se entende ser fruto de inúmeras encarnações, não só da vida atual. Isso deve ser motivo de autocompreensão, gerando paciência e acolhimento diante das próprias dificuldades.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

A escolha do tema relaciona-se à necessidade de íntima de responder: Por que apesar dos ensinamentos da doutrina espírita, aprendidos desde a infância, o medo da morte permanece?

Ao aprofundar o estudo sobre o tema, entendi o significado que este evento tão natural tem para mim. Oscilava entre: o materialismo e a incerteza de experimentar penas desagradáveis no umbral, por não ter feito suficiente bem na existência carnal.

Questionando-me ainda mais, encontrei uma das bases do problema: falta de fé. Tanto em dar primazia ao visível, quanto em não confiar na justiça divina. E queria saber o motivo disso, então comecei uma análise sobre a minha caminhada atual para entender desde quando tinha esse pavor, também, passei a lembrar de mim como um ser espiritual só de passagem. Algo que não fazia muito, apesar de, constantemente, ao mergulhar na doutrina e frequentar a Fundação Allan Kardec, ser relembrada da lei de reencarnação.

De posse das descobertas provenientes dessa avaliação, vejo a necessidade de ressignificar crenças e situações, fazendo um processo dialético entre o meu conhecimento doutrinário e as respostas oriundas do processo de autoconhecimento a fim de me reeducar. E isso, me auxiliará não só com o temor da morte, mas também com outras limitações.

Ademais, com a pesquisa, identifiquei três questões que, apesar do conhecimento, ainda existem e não deixam de ter relação com a fé: Deus, concebido como criador distante e ocupado; o mundo espiritual, tido como algo separado; e o amparo espiritual de entes queridos e do mentor.

A fim de melhor perceber o auxílio, a meditação é prática interessante, além da comunicação frequente com o anjo da guarda. E, o trabalho no bem, nos afina com os espíritos sérios e nos prepara um bom caminho para a vida futura.

A morte ainda é vista como perda da vida e não como retorno à pátria verdadeira. Os acidentes fatais e as doenças terminais, sabemos que não ocorrem por acaso, e explicamos a nós mesmos racionalmente, mas, certamente, não gostaríamos de passar por eles. Realmente, são situações ruins, se enxergadas do ponto de vista carnal.

A morte também é concebida como frustração de planos, por isso sempre, no imaginário, se quer adiar o seu dia, ou ainda, teme-se ir para o umbral.

Há ainda um abismo entre conhecer a doutrina e vivenciá-la, pois a registramos no nível cognitivo, mas demoramos a senti-la.

Possíveis razões, talvez estejam na pouca fé, visão muito materialista, no comodismo e esquecimento de identificar-se como ser imortal. A primeira, no sentido de ainda não confiar nas leis e sabedoria divinas, o que debilita a existência de resignação diante da morte. A perspectiva mais carnal que espiritual, por sua vez, faz tratar a existência corpórea não apenas como um degrau para evolução do ser, o qual dá prevalência às coisas tangíveis. O comodismo, a seu turno, visto não em relação ao estudo, nem ao trabalho, mas em relação a si mesmo, de não questionar-se, o que faz reproduzir os automatismos e retarda a mudança. E, por último, o olvido da imortalidade, considerado tanto em agir como se não houvesse um porvir à morte, como ao querer a perfeição imediata, sempre achando que não fez o suficiente e pode ir ao umbral.

Visando superar o temor da morte, poderíamos: praticar o autoconhecimento, para proporcionar o início da mudança de comportamento e descobrir qual a atividade para a prática do bem será mais adequada às necessidades evolutivas; manter constante interação com o plano espiritual, seja por prece, ou, sempre que possível, por atividades mediúnicas a fim de fortalecer a fé e aprender; passar a nos vermos como ser imortal, cujas atitudes refletem não só na vida carnal, e buscar sempre a melhora, mas dentro das possibilidades.

REFERÊNCIAS

DELANE, Gabriel. **A Reencarnação.** Rio de Janeiro: FEB, 1996.

DENIS, Léon. **Depois da Morte**. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.

FRANCO, Divaldo. **Triunfo Pessoal** pelo espirito Joanna de Ângelis. 2 ed. Salvador: LEAL, 2002.

_____. **O Ser Consciente** pelo espírito Joanna de Ângelis. 16.ed. Salvador: LEAL.

KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno.** 61 ed. Brasília: FEB, 2013.

_____. **O Livro dos Espíritos.** 93 ed. Brasília: FEB, 2013.

_____. **A Gênese.** 53 ed. Brasília: FEB, 2013.

NOVAES, Adenáuer Marcos Ferraz de. **Reencarnação:** processo educativo. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2003.

XAVIER, Francisco Cândido. **Nosso Lar** pelo espírito André Luiz. 47 ed. Brasília: FEB, 1997.

_____. **Ação e Reação** pelo espírito André Luiz. 15 ed. Brasília: FEB, 1993.

_____. **O Consolador**. 29 ed. Brasília: FEB, 2014.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO E A REVISTA ESPÍRITA: HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

Maria Luiza da Cunha Reis [284]

INTRODUÇÃO

Bem antes da publicação de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", em 1864, e de "A Gênese", em 1868, Allan Kardec tratou do assunto "Há muitas moradas na casa do Pai" na "Revista Espírita" de 1858. Neste artigo, pretendemos compreender como o tema foi abordado nessas três publicações, destacando algumas aprendizagens elaboradas em cada uma delas, refletindo sobre o que representa para nós espíritas da atualidade sabermos que existem muitas moradas na casa do pai. Em um primeiro contato com os três textos, identificamos que existem três enfoques sobre o tema: primeiro, observações e questionamentos; depois, um detalhamento dos diferentes mundos e de seus habitantes; e por fim a explicação sobre a chegada desses habitantes, de onde e por que vieram.

Meu interesse por este assunto surgiu desde criança: primeiro com a fábula do "Pequeno Príncipe". Encantava-me ouvir aquele menino contar de sua visita a vários planetas e de seus estranhos habitantes; depois ao ouvir meu avô dizer os nomes de várias estrelas. Aí eu me perguntava: por que existem estrelas? Moram pessoas nelas? Os outros planetas também são habitados? Quem criou tudo isso? E foi atrás destas respostas que passei por várias religiões até chegar aqui, onde estou, estudando as Leis Divinas, estudando a Doutrina Espírita.

Para elaborar este trabalho foram selecionadas, como fontes principais para a análise, as três obras citadas acima: a Revista Espírita, O Evangelho Segundo o Espiritismo e a Gênese. A seleção dessas obras se justifica pelos esclarecimentos que trazem sobre o assunto, primeiro com as observações e perquirições do Codificador, e depois com depoimentos de Espíritos que vivem nessas moradas, não apenas respondendo perguntas formuladas por Allan Kardec, mas, confirmando para todos nós, sem nenhuma dúvida, a existência desses diferentes mundos habitados.

Este artigo está organizado em três seções que seguem a estrutura de apresentação desse tema no Evangelho Segundo o Espiritismo (KARDEC, 2013a). Em cada seção o tema é analisado a partir das obras centrais fonte de estudo neste artigo. A primeira apresentará o estado da alma na erraticidade: como fica após deixar o corpo físico? Para onde vai? A segunda mostrará as diferentes categorias de mundos: como são esses mundos? Todos são habitados? Quem os habita e por quê? E a terceira nos falará da causa das misérias na Terra, dos "anjos caídos" e nos dará uma rápida amostra do que seja um mundo onde reina o Bem.

---

[284] Trabalhadora da DED-EOS-Estudo de Obras Selecionadas da Fundação Allan Kardec.

DESENVOLVIMENTO

1- Diferentes estados da alma na erraticidade

O Codificador começa nos informando que "*a casa do Pai é o Universo*". E que as inúmeras moradas citadas pelo Cristo são os inúmeros mundos que se encontram no Espaço infinito, com seus habitantes em diferentes estados de evolução, com suas atmosferas apropriadas aos diferentes graus de adiantamento desses habitantes. Deduz-se daí que: Espíritos de diversas categorias habitam mundos diversos, de acordo com a sua evolução maior ou menor; que existem mundos primitivos e mundos mais evoluídos; que enquanto muitos Espíritos não se podem afastar de seu mundo primitivo de sofrimento, outros existem que se elevam a mundos felizes, praticando o bem e gozando da felicidade dos Espíritos venturosos. Isso significa dizer que ao sair da veste carnal, o Espírito vai para a erraticidade do seu próprio mundo. Para entendermos melhor o sentido de Erraticidade vejamos o que dizem os Espíritos sobre este assunto quando Kardec (2013b, Questão 232) pergunta se *a alma no intervalo das encarnações pode ir a todos os mundos e eles respondem:*[285]

> Depende. Pelo simples fato de ter deixado o corpo, o Espírito não se acha completamente desprendido da matéria e continua pertencendo ao mundo em que viveu ou a outro do mesmo grau, a menos que, durante a vida se tenha elevado. Esse o objetivo para o qual deve voltar-se, pois do contrário, jamais se aperfeiçoaria...

Entendemos assim que, saindo do corpo, o Espirito irá conviver com aqueles Espíritos com os quais manteve afinidade mesmo quando estava encarnado, fica na erraticidade do seu próprio mundo, convivendo com seus iguais, por assim dizer. Logo, não podemos pensar que, saindo de um corpo que habitou na Terra, o Espírito vá imediatamente **habitar** Júpiter, por exemplo, uma vez que seu perísspirito não se encontra adaptado, revestido da atmosfera daquele planeta.

2- Diferentes categorias de mundos habitados

Antes de falarmos das diversas categorias de mundos habitados, vejamos o que Allan Kardec nos fala sobre a Pluralidade dos Mundos em "Revista Espírita" do mês de março de 1858.

> Quem ainda não se perguntou, considerando a Lua e os outros astros, se esses globos são habitados? (...) Parece, dizem os cientistas, que a Lua não tem atmosfera e, provavelmente não tem água; que Mercúrio por ser muito próximo do Sol, deve ter uma temperatura média próxima a do chumbo fundido; que em Saturno dá-se o oposto: a luz do Sol deve ser muito fraca e apesar do reflexo das suas sete luas e do seu anel, não temos um termo de comparação do frio que faz por lá. Assim, em tais condições,

[285] Para entender melhor o conceito de erraticidade consultar as questões 224 e 232 de o Livro dos Espíritos.

> pergunta-se se seria possível viver nesses astros (KARDEC, 1858, p 109).

E continua Kardec, (1858, p 109):

> Antes que a Ciência nos houvesse iniciado na natureza desses astros se poderia duvidar; hoje no estado atual de nossos conhecimentos, há probabilidades... Não se concebe que semelhante objeção possa ser feita por homens sérios.

Em falando da Lua, Kardec, (1858) diz que apesar de não ser detectada uma atmosfera nesse astro não significa que não exista; que se nunca tivéssemos visto um peixe, não teríamos como conceber um ser vivendo na água. E segue dando vários exemplos: de seres que vivem em zonas de calor tórrido, como os que vivem nas temperaturas extremas dos gelos polares. E nos faz os seguintes questionamentos:

> Como podeis acreditar que Deus tenha feito o mundo somente para vós? Por que a Terra, pequeno globo imperceptível na imensidão do Universo, que dos outros planetas não se distingue nem por sua posição, nem por seu volume, nem por sua estrutura, visto não ser nem a menor, nem a maior, nem está no centro, nem na extremidade, porque dentre tantas outras seria a única morada de seres racionais e pensantes? Que homem sensato poderia crer que esses milhões de astros que cintilam sobre nossas cabeças foram feitos somente para recrear os nossos olhos? Qual seria, então a utilidade desses outros milhões de globos invisíveis a olho nu e que não servem sequer para nos iluminar? (KARDEC, 1858, p 111).

E o próprio Kardec (KARDEC, 1858, p 111) nos responde dizendo que:

> Por um simples raciocínio, que outros fizeram antes de nós, chegamos a concluir pela pluralidade dos mundos, e esse raciocínio é confirmado pelas revelações dos Espíritos; que esses mundos são habitados por seres corporais apropriados à constituição física de cada globo; e que entre os habitantes desses mundos, uns são mais, outros são menos adiantados do que nós, do ponto de vista intelectual, moral e mesmo físico.

E mais nos diz o professor: que não apenas esses globos são habitados por seres corpóreos, mas que todo o espaço é povoado por seres inteligentes, de maior ou menor grau evolutivo e que nos são invisíveis por causa do véu material lançado sobre nossa alma, salvo aqueles que têm o dom da vidência (**que são raros**).

Voltando ao “Evangelho Segundo o Espiritismo”, Allan Kardec (2013a) nos mostra as diferentes categorias dos mundos habitados, de acordo com os ensinamentos dos Espíritos. E que mesmo não se podendo fazer uma classificação absoluta dos mundos, podemos dividi-los, de uma maneira geral em três categorias:

- ✓ Mundos Inferiores;
- ✓ Mundos Intermédios;
- ✓ Mundos Superiores.

Vendo esta classificação, compreendemos a grandeza e a perfeição de Deus, ao criar tantos mundos diferentes, e tantos Espíritos de diferentes categorias e graus de evolução para povoá-los. E entendemos também que é

somente o orgulho e a vaidade do homem que o leva a pensar que a Terra, um pequeno orbe do nosso sistema solar, que não se distingue em nada dos outros, seja o único planeta a ser habitado.

3- Destinação da Terra - causa das misérias terrenas

Como vimos na divisão acima feita por Allan Kardec, a Terra está classificada na categoria de Mundo Intermédio. Em se falando da Terra como um mundo de provas e expiações, é comum nos admirarmos de tanta maldade e da enorme quantidade de doenças e enfermidades das mais variadas espécies. É que infelizmente até hoje, grande número de pessoas ainda acredita que só ela é habitada. No dizer de Kardec "faz um juízo acanhado quem assim pensa pois deve-se considerar que na Terra não está a humanidade toda, mas apenas uma pequena fração". Então, assim como não podemos dizer que os habitantes de uma pequena vila são os habitantes de todo um país, devemos compreender que a espécie humana abrange todos os seres dotados de razão, que habitam todos os inumeráveis mundos do Universo, e não apenas o planeta Terra. Agora vejamos a situação moral e material dos habitantes terrenos. Estão todos no mesmo grau de elevação material e moral? É evidente que não. Se visitamos um hospital, ali só encontramos doentes; se visitamos uma prisão, ali estão reunidos delinquentes. Olhemos pois o planeta Terra como sendo uma penitenciária e/ou um hospital pois em resumo ela é tudo isso: é para onde vêm os Espíritos rebeldes, que se insurgiram contras as leis divinas.

Vendo toda a maldade, dor e sofrimento que ainda existem no planeta, que como os humanos continuam a padecer os mesmos males e a praticar os mesmos vícios e erros há milênios, deduz-se que o planeta nunca sairá dessa triste condição, nunca ascenderá a um grau maior de adiantamento. Todavia, engana-se quem assim o pensa: assim como alunos ao final de ano passam por provas e mudam de classe; assim como doentes saem curados dos hospitais; assim como presidiários deixam as cadeias após cumprirem suas penas, assim também os terráqueos deixam o planeta para habitarem mundos melhores quando se encontram curados de suas mazelas e seus vícios. A título de ilustração, reportamos um diálogo entre o Espírito que na Terra usou o nome de Maria João de Deus e foi mãe de Francisco Cândido Xavier, e seu instrutor no mundo espiritual, e que é retratado no livro "Cartas de uma Morta":

> Sabes em que direção está a Terra? – perguntou o bondoso instrutor. E diante da minha natural ignorância, apontou-me um ponto obscuro que se perdia na imensidade, recomendando fitá-lo atentamente. Pareceu-me vê-lo crescer num turbilhão de ventos quentes, parecia-me contemplar um furacão, a envolver grande massa compacta de cinzas enegrecidas. Tomada de inusitado receio, desvivei o olhar, porém meu solícito guia exclamou com brandura: "Lá está a Terra com os seus contrastes destruidores; os ventos da iniquidade varrem-na de polo a polo, entre os brados angustiosos dos seres que se debatem na aflição e no morticínio. O que viste é o efeito das vibrações antagônicas, emitidas pela humanidade atormentada nas calamidades da guerra. Lá, alimentam-se as almas com a substância amargosa das dores e sobre a sua superfície a vida é o direito do mais forte. Triste existência a dessas criaturas que se trucidam mutuamente para viver. São comuns ali as chacinas, a fome, a epidemia, a viuvez, a orfandade que aqui não conhecemos... Obscuro

> planeta de exílio e de sombra! No Universo, poucos lugares abrigarão tanto orgulho e tanto egoísmo! Por tal motivo é que esse mundo necessita de golpes violentos e rudes (XAVIER, 2011, p 62-63).

3.1- Doutrina dos anjos decaídos

Na “Revista Espírita” de janeiro de 1862, Kardec (1862) apresenta uma teoria como simples hipótese, acerca da doutrina dos Anjos Decaídos, uma vez que em palavras do próprio Codificador “sem autoridade a não ser a de uma opinião pessoal porque nos faltavam elementos suficientes para uma afirmação categórica, expusemos a título de ensaio, decidido a abandoná-la ou modificá-la, se fosse preciso”.

Em “A Gênese” Kardec (2013c) nos fala da “Doutrina dos Anjos Decaídos e do paraíso perdido”, nos dizendo da progressão física e moral dos mundos, tanto pela modificação da matéria quanto pela evolução dos Espíritos que habitam esses mundos. Explica que de acordo com a evolução física e moral dos seus habitantes, os mundos ascendem a outros patamares, e assim vão evoluindo, até chegar à categoria de mundo celeste. E que em havendo essas transformações, ocorrem então as grandes imigrações e emigrações. Para que se entenda melhor, vejamos como elas acontecem.

Essas chegadas e partidas que são reguladas pela providência divina, muitas vezes ocorrem através de grandes catástrofes, onde a vestimenta carnal se rompe, mas o Espírito não perece; essas catástrofes são o agente que vem impulsionar o progresso desse mundo, tanto no físico, como no intelectual, como no moral, sem o que muitas vezes tal progresso se faria com extrema lentidão, mudanças que acontecem tanto no plano dos encarnados quanto no dos desencarnados. É quando então acontecem as grandes migrações: os que não se rebelam contra a providência divina, são levados para mundos mais elevados; enquanto os que perseveram no mal são excluídos daquele planeta, indo habitar mundos inferiores. Esses seres passam a viver nesses mundos primitivos expiando seus erros, mas, também trabalhando para a elevação desse mundo. Pergunta-se: o que esses Espíritos mais adiantados irão representar para a população de um mundo primitivo, onde ainda reine a barbárie? Nos diz Kardec (2013c, p, 203): “serão os anjos ou Espíritos decaídos, ali estando em expiação; o lugar de onde vieram representará para esses seres rebeldes o paraíso perdido”. É o que ele segue explicando sobre raça adâmica.

Essa raça simbolizada na pessoa de Adão, quando chegou a Terra esta já era habitada por seres extremamente primitivos, desde tempos imemoriais. Com a chegada desses “anjos” o planeta Terra passa então por um grande avanço físico, intelectual e moral, pois esses novos habitantes trazem consigo aptidões para as artes, para as ciências, etc.. Estando a raça adâmica expurgada de seu planeta de origem e vindo para um mundo primitivo – Terra no período de barbárie – essa ideia de queda poderia gerar uma contradição, pois os Espíritos não podem retrogradar. Mas, devemos entender que não se trata de um retrocesso espiritual, pois o Espírito não perde o que já conquistou, como nos diz Kardec:

> O seu desenvolvimento moral e intelectual é o mesmo, qualquer que seja o meio onde se ache colocado; ele está na posição do homem do mundo condenado à prisão por seus delitos; certamente esse homem se encontra degradado, decaído do ponto de vista social,

> mas não se torna nem mais estúpido nem mais ignorante (KARDEC, 2013c, p 195).

Quando Deus em sua infinita bondade e misericórdia expurgou a raça adâmica para o planeta Terra, um mundo primitivo, Ele teve razão para lhe dizer: “Tirarás o alimento da Terra com o suor do teu rosto”. Mas também lhe prometeu que enviaria um Salvador e nos enviou seu próprio Filho, Jesus, para ser o modelo e guia da humanidade terrena, o Mestre que encarnou nesse planeta para ensinar através de seu exemplo a lei de justiça, amor e caridade, pois só essa lei é a verdadeira salvação. É também com o objetivo de ajudar na evolução terrena, que de tempos em tempos, Espíritos superiores descem a Terra, seres que não têm as mesmas qualidades de Jesus, mas que são verdadeiros Missionários do Bem e da Luz, que aqui vêm para exemplificar - através de vidas de sofrimento e dores, e vividas com resignação e fé no Altíssimo - o verdadeiro Amor, a fim de que se cumpram as vontades do Pai Criador.

Assim, quando entendemos que Adão não foi o primeiro homem, que não existe um “paraíso perdido”, que “anjos” não caíram na Terra, que as catástrofes muitas vezes são alavancas de progresso e que Espíritos rebeldes aqui chegaram para auxiliar o desenvolvimento do planeta, compreendemos ainda mais a misericórdia e o amor do Criador para com suas criaturas, primeiramente enviando missionários para os quatro cantos do planeta e depois enviando seu próprio Filho, Jesus, para nos exemplificar a justiça, o amor e a caridade.

3.2 - O Planeta Júpiter

Como nos foi dito no início pelo Codificador “a casa do Pai é o Universo”. Sabemos que o mundo dos Espíritos é constituído das almas de todos os humanos do planeta Terra e de outros planetas, despidos dos seus envoltórios carnais e que do mesmo modo toda a Terra é animada pelos Espíritos nela encarnados; e que esses dois mundos são solidários entre si, os homens terão as qualidades e as imperfeições dos Espíritos aos quais estão unidos. Antes de discorrermos sobre Júpiter, a título de ilustração citaremos duas informações que nos foram dadas sobre os planetas Saturno e Marte, respectivamente.

Em “Cartas de uma Morta”, o Espírito Maria João de Deus (XAVIER, 2011) revela ao seu instrutor a sua vontade de conhecer Saturno, desde quando ainda estava encarnada. E, segundo ela, bastou que fixassem em suas mentes tal desejo, e se viram naquele planeta. E ela nos conta do sol azulado de Saturno, de onde emana um calor menor, fresco e ameno; descreve as graciosas habitações; a vegetação que tem uma clorofila azulada; o dia com 10 horas de duração; os seres sem vícios, sem maus costumes e sem guerras; Saturno dos mares cor-de-rosa.

Em “Novas Mensagens”, o Espírito Humberto de Campos (XAVIER, 2014) nos relata sua ida ao planeta Marte. E nos conta de um lugar de avenidas extensas, atapetadas de flores, de pessoas envolvidas em aura de profunda tranquilidade, por não viverem mais os flagelos das guerras, das pestes, ou qualquer outro flagelo social; nos fala do grande templo onde todos se reúnem para orar pela Terra, pois as nossas emanações nocivas atingem aquele planeta. Em “Revista Espírita’, Kardec (1858) nos apresenta o planeta Júpiter e nos diz que de todos os planetas ele é o mais adiantado sob todos os

aspectos. É o reino do bem e da justiça, porquanto só tem Espíritos bons. E quando se comunicam conosco, os Espíritos que lá habitam geralmente sentem prazer em descrever o seu planeta; ao se lhes pedir a razão, respondem que o fazem com o fito de nos inspirarem o amor ao bem, com a esperança de lá chegarmos um dia.

Foi através da mediunidade do sr. Victorien Sardou, um jovem literato das relações de Kardec, que conhecemos Júpiter; e como o sr. Victorien Sardou não fosse desenhista, um outro Espírito se manifestou espontaneamente, várias vezes, para descrever o planeta e desenhar as moradias daquele orbe, o célebre oleiro Bernard Palissy, que viveu no século XVI. Kardec nos faz uma ressalva inicial sobre os desenhos das moradias daquele planeta:

> Seja qual for, sobre a autenticidade dessas descrições, a opinião dos que nos poderiam acusar de nos ocuparmos do que acontece nos mundos desconhecidos, quando há tanto o que fazer na Terra, rogamos aos nossos leitores não perderem de vista que o nosso objetivo, como o indica o subtítulo da revista é, antes de tudo, o estudo dos fenômenos, nada devendo, portanto, ser negligenciado. Incorreria em erro quem acreditasse que fazemos da revelação de mundos desconhecidos o objeto capital da doutrina. Para nós, o essencial será sempre o ensinamento moral, de sorte que procuramos, nas comunicações do além-túmulo, sobretudo aquilo que possa esclarecer a Humanidade e conduzi-la ao bem, único meio de lhe assegurar a felicidade neste e no outro mundo (KARDEC, 1858, p 127).

Para um melhor entendimento e conhecimento de Júpiter, reproduziremos aqui alguns trechos do texto do sr. Victorien Sardou, ditados pelo Espírito Bernard Palissy e publicados na revista supracitada.

3.2.1- A Cidade de Júpiter

Júpiter assim como a Terra tem montanhas, rios, lagos e mar. Existem uma cidade primitiva e antiga e outra mais moderna, com belas casas, riachos e jardins. Palissy começa falando do estado físico do planeta, temperatura, e da cidade de Julnius. Como vemos no relato a seguir (KARDEC, 1858, p 353):

> Essa cidade primitiva ainda existe, venerada e guardada como preciosa relíquia e sua arquitetura difere muito da vossa. A cidade moderna está apenas a algumas centenas de metros abaixo da antiga. A primeira de nossas luas ilumina toda a cidade baixa: é uma luz suave, comparável à dos vossos luares; mas, ao lado do lago, a segunda lua se eleva, emitindo reflexos esverdeados que dão a todo o rio o aspecto de um vasto prado... É sobre a margem direita desse rio, que está construída a casa de Mozart... Limitado entre altas montanhas, o lago se derrama no vale por oito enormes cataratas; com o auxílio dessas correntes, cavamos na planície uma porção de riachos, canais e pequeno lagos, reservando a terra firme apenas para nossas casas e jardins, resultando assim uma cidade anfíbia, como a vossa Veneza.

3.2.2 - Habitações de Júpiter

As habitações de Júpiter são proporcionais aos Espíritos que as habitam. São graciosas, flutuam de um lugar para outro de acordo com as necessidades e a vontade de seus moradores.

> O corpo material dos animais incapazes de voar necessita de terra firme; mas o que o nosso corpo fluídico e luminoso exige é uma habitação aérea como ele, quase impalpável e móvel, a nosso bel-prazer. Nossos dias e noites têm a duração de cinco horas, e a imobilidade da morada era um entrave para todas as nossas grandes obras. Nossa habilidade resolveu esse problema, auxiliada pelo tempo e pelas condições privilegiadas que o Grande Arquiteto nos havia concedido. Hoje, pelo deslocamento rápido dessas moradas de pássaros, nossa existência pelo menos dobrou e, com ela, tudo quanto se possa conceber de útil e de grandioso (KARDEC, 1858, p 354).

3.2.3 - Corpo dos habitantes de Júpiter

A conformação do corpo é mais ou menos a mesma nossa, porém é menos material, menos denso e de maior leveza específica. Enquanto rastejamos penosamente na Terra, o habitante de Júpiter transporta-se de um lugar a outro, deslizando sobre a superfície do solo, quase sem fadiga, como o pássaro no ar ou o peixe na água.

São parecidos com os nossos, mas que os habitantes de Júpiter são grandes e bem proporcionados, opacos, diáfanos ou translúcidos, conforme sua destinação. Existem sexos diferentes e seus corpos são de uma densidade tão leve que só encontram termo de comparação nos fluidos imponderáveis... são impalpáveis e luminosos,... “sobretudo nos contornos do rosto e da cabeça, porquanto ali a inteligência e a vida irradiam-se como um foco muito ardente” (KARDEC, 1858, p 349).

> A duração de vida é muito maior que na Terra: a média equivale a cerca de cinco dos nossos séculos, o desenvolvimento é também muito mais rápido e a infância dura apenas alguns de nossos meses.
> (...)
> A alimentação está em relação com sua organização etérea... compõe-se de frutos e plantas e, aliás, a maior parte eles as haurem no meio ambiente, cujas emanações nutritivas aspiram (KARDEC, 1858, p 117).

3.2.4 - Animais de Júpiter

Assim como o homem, os animais também progridem. E em Júpiter não é diferente, com a diferença de que lá os animais - que lembram um pouco os centauros das lendas – são os operários. Tivemos assim uma resumida ideia desse planeta através da mediunidade de Victorien Sardou. Concluindo, nos diz Allan Kardec (KARDEC, 1858, p 119):

> O planeta Júpiter, apesar do quadro sedutor que nos foi dado, não é, absolutamente, o mais perfeito dos mundos. Outros há, desconhecidos para nós, que lhe são muito superiores do ponto de vista físico e moral, e cujos habitantes gozam de felicidade ainda mais perfeita: são as moradas dos Espíritos mais elevados, cujo etéreo envoltório nada mais tem das propriedades conhecidas da matéria.

E, perguntado que foi diversas vezes, sobre a condição do homem terreno, se essa condição seria um obstáculo à sua passagem direta da Terra para Júpiter, responde o professor (KARDEC, 1858, p 119):

> Sim, deixando a Terra o homem pode ir imediatamente a Júpiter ou a outro mundo análogo. Pode-se ter certeza disso? Não! Contudo, poderá ir, visto haver na Terra ainda que em pequeno número, Espíritos muito bons e suficientemente desmaterializados para não se sentirem deslocados num mundo onde o mal não tem acesso...

Inserimos esta sucinta descrição de Júpiter primeiro para entendermos que embora não haja mais o mal naquele orbe, ele ainda não é morada celeste, e que seus habitantes não são anjos e sim Espíritos mais elevados do que nós, terráqueos; e depois para entender que, como bem o diz Kardec, nas três obras acima mencionadas, não existe nada vago no Universo, que cada estrela, cada galáxia está devidamente povoada com os mais variados graus de Espíritos. E que estando ainda o planeta Terra envolvido com guerras, ainda cheio de egoísmo e vaidade, seus habitantes, ao deixarem o corpo físico, não podem passar a habitar um planeta onde apenas existe o Bem, salvo os que aqui se encontram exclusivamente em missão divina.

CONCLUSÃO

Em “Revista Espírita” (janeiro de 1862), Allan Kardec nos apresenta um artigo “Interpretação da doutrina dos anjos decaídos”, mas apenas como uma simples teoria hipotética. Em “A Gênese” (janeiro 1868), o Codificador já nos explica a “Doutrina dos anjos decaídos e do paraíso perdido”, mostrando a progressão dos mundos pela depuração dos Espíritos que os habitam. Já o “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (1864) traz no capítulo III – intitulado de “Há muitas moradas na casa de meu Pai” – três tópicos importantes para o entendimento do tema deste artigo: Diferentes estados da alma na erraticidade; Diferentes categorias de mundos habitados; Destinação da Terra – causa das misérias terrenas.

Analisando os tópicos estudados, concluímos que Deus não fez o Universo com seus incontáveis mundos, galáxias e estrelas por puro diletantismo: ao contrário, Ele os fez diferentes, e os povoou com Espíritos de diferentes classes e graus de adiantamento, a fim de que através de seus próprios esforços e vontade, eles – os Espíritos – evoluam sempre, pois só depende de cada um a subida rápida para um mundo celeste, ou a estagnação num mundo inferior. Entendemos que Deus é Pai justo e misericordioso, pois mesmo ainda havendo resistência de nossa parte, Ele continua a enviar missionários do Bem e da Paz, para que possamos nos render, enfim, ao Amor exemplificado por Jesus. Que só depende de nossas ações a regeneração do planeta Terra onde já vivemos muitas vezes, e de onde não sairemos até que tenhamos avançado moralmente. E como bem dizem os Espíritos, não tem nenhuma utilidade saber se um Espírito está na Terra pela primeira ou vigésima vez. O importante é compreender que se aqui reencarna é porque ainda precisa aprender lições e resgatar erros às vezes milenares. Então, aproveitemos cada minuto vivido aqui na Terra, para nossa reforma moral. E que cada um de nós possa meditar e colocar em prática a frase de Francisco Cândido Xavier:

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo final”.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

Como destaquei no início do artigo, desde muito cedo me perguntava sobre o porquê das estrelas, se eram habitadas, etc... Ao estudar a Doutrina Espírita comecei a obter as respostas que tanto procurava; e agora, ao estudar e reler mais profundamente a Revista Espírita, O Evangelho e A Gênese para a elaboração deste trabalho, tive não apenas confirmadas mais uma vez aquelas respostas, mas também a certeza de que existe um Ser Maior, o Criador de todas as coisas; que não estou na Terra por acaso e sim para aprender a fazer o bem, através da lei de justiça, amor e caridade, exemplificada pelo Cristo Jesus, para assim me melhorar e evoluir rumos à outras moradas da casa do Pai, como Espírito imortal que sou. Ou seja, aprendi que preciso trabalhar diuturnamente para combater firmemente minhas mazelas e erros, vendo o companheiro ao meu lado não apenas como um irmão de jornada, mas como o meu instrumento de aprendizagem, de burilamento a fim de que mais rápido eu possa me desfazer da bagagem errada que carrego, quiçá por milênios.

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. Pluralidade dos Mundos. **Revista Espírita**. Jornal de Estudos Psicológicos. Ano I, Mar, nº 3, 1858.

KARDEC, Allan. Habitações do Planeta Júpiter – pelo Sr. Victorien Sardou. **Revista Espírita**. Jornal de Estudos Psicológicos. Ano I, Ago, nº 3, 1858.

KARDEC, Allan. Ensaio de Interpretação sobre a Doutrina dos Anjos Decaídos. **Revista Espírita**. Jornal de Estudos Psicológicos. Ano 5, Jan, nº 1, 1862.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** [Tradução de Evandro Noleto Bezerra, da 5ª ed. Francesa de 1866]. 2ª ed. FEB. Brasília. 2013a.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** [Tradução de Evandro Noleto Bezerra, da 2ª – 12ª ed. Francesa de 1857]. 4ª ed. Brasília: FEB, 2013b.

KARDEC, Allan. **A Gênese.** [Tradução de Evandro Noleto Bezerra, da 5ª ed. Francesa de 1869]. 2ª ed. FEB. Brasília. 2013c.

XAVIER, F, C. Cartas de uma Morta. Pelo espírito Maria Joao de Deus. São Paulo: Lake, 2011.

XAVIER, F, C. **Novas Mensagens.** Pelo Espirito Humberto de Campos. 14ª ed. FEB Brasília: FEB, 2014.

OVERVIEW DE ARTIGOS: SINTESE DAS REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS GNOSIOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS DO ESPIRITISMO.

Alessandra dos Santos Pereira[286]

INTRODUÇÃO

Episteme refere-se à capacidade humana para conhecer que, por sua vez, impõe duas necessidades: saber como e por que o ser humano é capaz de conhecer o modo como conhece (gnosiologia – a origem, natureza e limite do ato cognitivo) e saber qual o fundamento e a verdade sobre o que se conhece (epistemologia – estudo dos postulados, conclusões, métodos e limites do conhecimento das diferentes ciências).

Dito de outro modo, a Gnosiologia ocupa-se do ato de conhecer a e Epistemologia do critério de validade deste conhecimento. Neste sentido, é importante ter claro que o Espiritismo recorre a epistemologias científicas e teológicas de outras ciências e religiões para validar o ato cognitivo de conhecer (gnosiologia) os fenômenos. Além disso, não há clareza sobre o quanto a Episteme Espírita possa ou deva alicerçar-se por si mesma.

Neste sentido este artigo propõe-se a apresentar uma visão geral dos artigos: *Epistemologia e Espiritismo; Espiritismo e Complexidade: Aproximações Possíveis; Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o Estudo do Espírito; A Concepção Espírita do Homem,* alinhando entre eles uma compreensão no que diz respeito a temática de acesso ao conhecimento do Espiritismo.

Após a breve apresentação dos artigos e orientando-se por um mapa cognitivo e representacional do alinhamento dos artigos, sugere-se a construção das ideias gnosiológicas e epistemológicas das temáticas apresentadas como elementos norteadores do acesso ao conhecimento espírita.

Epistemologia e Espiritismo

O artigo Epistemologia e Espiritismo foi escrito em 2011 e tinha como objetivo identificar os pressupostos epistemológicos do Espiritismo, bem como, refletir sobre as influências paradigmáticas desses pressupostos nas práticas do Movimento Espírita.

Inicia definindo o conceito de Epistemologia como “uma teoria do conhecimento que se ocupa dos critérios pelos quais este se justifica, considerando as circunstâncias históricas, psicológicas e sociológicas que levam à obtenção deste conhecimento” (PEREIRA *apud* OLIVIA, 2011), bem como, apresenta a evolução da temática desde Platão com sua “crença verdadeira e justificada”, passando pelas correntes dominantes no século XVIII das escolas empiristas e seus representantes Bacon, Locke, Berkeley e Hume que postulavam que o conhecimento deve ser baseado na experiência e das escolas racionalistas, dos alemães Leibniz e Descartes que postulavam que a fonte do conhecimento se encontra na razão e não na experiência, até Kant e suas “formas a priori”, Hegel e o método dialético, além do antropólogo Bateson e sua “concepção que se tem do objeto”. Além disso, a primeira parte do artigo também apresenta uma breve discussão sobre o termo Paradigma

[286] Estudante do EADE.

introduzido por Kuhn, que se interessava em compreender uma teoria a partir do seu contexto.

Em seguida o artigo abre um diálogo sobre a proposta epistemológica do Espiritismo, propondo-se identificar os pressupostos presentes na codificação kardequiana em seus aspectos científico, filosófico e religioso. Para o aspecto científico, observou-se que a ciência do Espiritismo é típica de seu tempo, ou seja, experimentação, observação e análise dos fenômenos a partir de parâmetros mensuráveis, compatíveis com o raciocínio indutivo. O método era empírico-racional apoiado na perspectiva de acesso a verdade transcendental kantiana e, as características filosóficas da metafísica de Kant, também encontra seu espaço na compreensão de Kardec sobre os fenômenos, uma vez que este afirma que toda ciência racional deve ser fundamentada em princípios *a priori*, dedutivos e independentes da experiência (PEREIRA, 2011 *apud* KANT, 2002). Além disso, a dialética de Hegel surge como forma de acesso aos fenômenos espíritas, uma vez que as tradições filosóficas propõem que de um lado se tem a hipótese empírica e do outro a racionalista e, a Filosofia Espírita se coloca entre ambas oferecendo uma solução dialética (PEREIRA, 2011 *apud* PIRES, 2000). Do ponto de vista religioso o Espiritismo apresenta-se como revelação, conforme descreve o texto “O Caráter da Revelação Espírita”, no qual esclarece que “por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica” (PEREIRA, 2011 *apud* KARDEC, 2006), em seguida o artigo diferencia a revelação teológica da revelação científica. Essa dupla natureza lança o Espiritismo a uma gnosiologia semelhante ao que ocorre nas demais instituições religiosas, no entanto, no campo epistemológico não existe um campo teológico estruturado, ou pelo menos, evidente.

Espiritismo e Complexidade: Aproximações Possíveis

Este artigo, escrito também em 2011, surgiu em função das reflexões advindas do artigo anterior, uma vez que este deixava clara as questões epistemológicas do Espiritismo e sinalizava as brechas presentes no movimento espírita a partir dessas fragilidades. Neste sentido, este artigo buscou refletir a necessidade de mudanças para alcançar outras possibilidades de ver, conhecer e pensar o espírito.

O artigo inicia explicando a historicidade da teoria da complexidade, a partir da explicação dos eixos da simplicidade, estabilidade e objetividade, como características fundantes da ciência clássica. Segue explicando a necessidade de mudar crenças básicas para pensar as ciências e estabelece parâmetros a partir da teoria de sistemas complexos, da instabilidade e da intersubjetividade como dimensões essenciais para a produção de novos paradigmas nas ciências.

Em seguida o artigo propõe aproximações entre a proposta da complexidade e a Doutrina Espírita com vistas a construir pontes de acesso a entendimentos mais pertinentes com a proposta consoladora do Espiritismo. Neste sentido: a) a valorização das dificuldades humanas no sentido de entendê-las como parte do processo de auto-iluminação contribui para a percepção da relação espírito-corpo como um sistema recursivo; b) a visão contextual e complexa das situações pode auxiliar os indivíduos a compreender um fenômeno desorganizado ou caótico como sendo uma etapa necessária

para empreender mudanças e; c) a impossibilidade do conhecimento objetivo da realidade, ou seja, a realidade será algo sempre constituído por quem a percebe, uma vez que importa saber como a realidade está relacionada com quem a percebe e significa, constituem a proposta de relação baseada no Amor, conforme propõe o Cristianismo. Considerando o amor como algo inerente a diversos sistemas inclusive os sistemas complexos, sendo fundamental considerá-lo a partir de uma perspectiva autorregulatória.

Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o Estudo do Espírito

Este artigo, escrito em 2013, adotou como proposta descrever as possíveis contribuições da filosofia e da psicologia que podem ser utilizadas para estudar o Espírito.

O artigo inicia recordando o texto de Kardec (2006), no preâmbulo do livro O que é o Espiritismo, quando afirma que *"O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal"*. Segue dizendo que a Doutrina Espírita sofreu modificações, à medida em que a ciência se desenvolvia e seus pesquisadores tornavam-se mais amadurecidos no entendimento de conceitos importantes para a ciência espírita. Esclarece também que os fenômenos investigados no Espiritismo são de ordem diferente daquele investigado pela ciência comum não cabendo juízos de valores entre eles ou acreditando equivocadamente que o Espiritismo compõe a alçada da ciência comum. No entanto, afirma que mesmo que ambas as áreas possuam métodos específicos, os conhecimentos provenientes das ciências tradicionais podem e devem ser aproximados corroborando com seu caráter progressista e revelador do Espiritismo.

Em seguida apresenta as condições sob as quais as contribuições das ciências são oportunas para o estudo do Espírito a saber: a condição do Espírito vivendo no mundo corporal como Espírito encarnado ou Alma, construindo, desse modo, as articulações entre os conceitos filosóficos de existência, assumido no texto como a consciência que o Espírito tem de si mesmo, buscando superar a condição humana para atingir um nível superior (transcendência). O devir ou vir-a-ser apresentado como uma possibilidade de ser para o Espírito Encarnado, uma “promessa de ser”, projetando-o na existência e lançando-o na relação com os outros seres, sendo necessário estar no mundo para se relacionar e abrir espaço para possibilidade de *Ser*, através das diversas relações que estabelece com ele. Esse movimento proporciona o despertar e a transformação do Espírito num “ser-no-mundo”, provocando tensões e essas tensões o mobilizam num processo contínuo de devir. E por fim o conceito psicológico de diferenciação entendido como o princípio autorregulador de prazer-desprazer, do funcionamento psicológico que vai se desenvolvendo e se consolidando no devido tempo, abrindo possibilidades para relações do Espírito encarnado com o outro, auxiliando-o na luta para se integrar na existência.

A Concepção Espírita do Homem

Artigo escrito em 2015, propôs-se a elucidar as concepções filosóficas e religiosas que subsidiam a compreensão do homem para o Espiritismo, trazendo a contribuição das obras básicas e complementares que auxiliam

neste conhecimento, juntamente com a contribuição, pesquisadores que esclarecem as ideias espíritas.

Inicia revelando que para o Espiritismo o homem deve ser visto como um ser interexistencial, devido a sua participação tanto na vida corporal como no mundo espiritual, sendo possível afirmá-lo como um ser bio-psico-sócio-espiritual (PEREIRA, 2015 *apud* PIRES,1979). Também esclarece que essa concepção lança o homem em dois planos existenciais, ora interagindo, quando imerso na dimensão física, com o mundo espiritual, ora, quando desencarnado, ligando-se contínua e estreitamente com o mundo material, numa dinâmica existencial e para além desta.

Parte então, para as concepções a) biológicas: que considera fundamental valorizar o corpo sem excessos de qualquer natureza, tornando-o saudável instrumento de manifestação do espírito; b) psíquicas: constituição tríplice do universo e a natureza trina da consciência humana, entendendo as três funções estruturais da consciência humana: a teórica, a prática e a estética como responsáveis por, primeiro, elaborar dados sensíveis, para depois estabelecer relações com os objetos permitindo a interpretação da realidade e por fim permitir a fusão afetivo-racional do homem (PEREIRA, 2015 *apud* PIRES, 1977); c) sociais: asseguradas na questão 766, na qual os espíritos respondem a Kardec, quando perguntados sobre a vida social, *"não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessária a vida de relação"* (KARDEC, 2006); e d) espirituais: sinalizadas na Filosofia Espírita que parte da realidade existencial, que não se restringe ao simples existir, mas que se amplia no evoluir e no vir-a-ser, esclarecendo que a transcendência humana é o passaporte para uma compreensão mais acurada da existência.

Gnosiologia e Epistemologia Espírita

A Gnosiologia procura entender a origem, a natureza, o valor e os limites do conhecimento, em função do sujeito que conhece o objeto. Por outro lado, a validação do conhecimento é fornecida pela Epistemologia, que se refere ao estudo do conhecimento relativo ao campo de uma pesquisa na Ciência.

Na discussão sobre o acesso ao conhecimento espírita pode-se compreender que, no Espiritismo, o aspecto gnosiológico ocorre em função das experiências pessoais vivenciadas pelos espíritas, no entanto, o aspecto epistemológico é validado a partir do domínio da ciência comum (Fig.01).

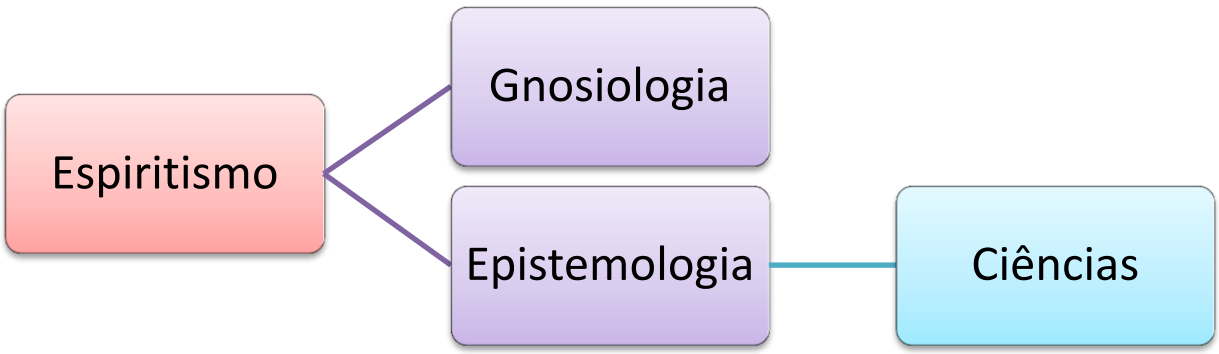


Figura 01 – Representação Científica sobre o conhecimento espírita.

Todavia, a fragilidade no processo educativo proporcionou uma visão superficial em relação ao conhecimento espírita, alicerçando-o numa base teológica semelhante ao que ocorre em outras propostas religiosas, descaracterizando-o em sua perspectiva filosófica e resumindo o Espiritismo ao seu mero aspecto religioso (Fig. 02).

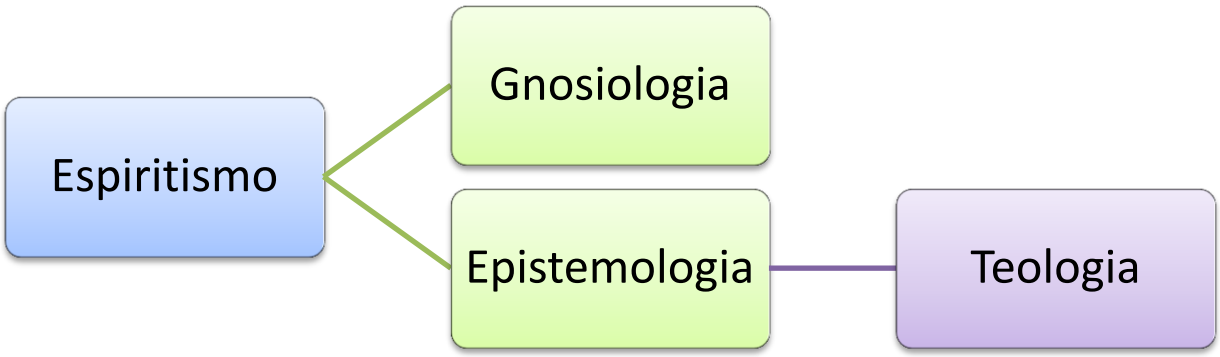


Figura 02 – Representação Teológica sobre o conhecimento espírita.

Na conclusão de O Livro do Espíritos Kardec explica que falsíssima seria a ideia que uma pessoa formaria do Espiritismo se o julgasse pela força da prática das manifestações materiais (...), a verdadeira força do Espiritismo está na sua Filosofia, no apelo que dirige à razão e ao bom senso (KARDEC, 2006). Neste sentido a compreensão Epistemológica da Doutrina Espírita é resultado de um diálogo constante com as ciências contemporâneas, corroborando com o caráter progressista e não dogmático de seus princípios fundamentais.

O que Aprendi

A busca que cultivo para lidar com as limitações que encontro em mim mesma é força que me impulsiona a, honestamente, compreender o Espiritismo em seus aspectos mais profundos. As formas de acessar os conhecimentos da Doutrina Espírita, chamam a minha atenção, sobretudo, quando esclarece a maneira como construímos “verdades” ou explicamos a vida e as experiências pessoais. Essas apropriações do mundo, sempre me pareceram frágeis ou no mínimo pautadas em entendimentos abstratos demais, destituídos que quaisquer construções cognitivas intencional e consciente. Por entender que o Espiritismo é uma fé raciocinada, nunca me agradou a ideia de acreditar em algo metafísico que não pudesse minimamente ser passível de entendimentos cognitivos ou metacognitivos. Sendo assim, percebo o quanto as temáticas que investigo possuem relação comigo mesma e meu processo pessoal de me apropriar da minha própria fé.

Certamente, essa energia que pulsa em mim e, que caminha na direção de pesquisar o que pesquiso, é fruto de uma necessidade que me acompanha nesta existência, mas que provavelmente tem sua origem em outras existências. A relativa facilidade e a compreensão quase que imediata dos assuntos, com uma clareza e nitidez que noutras pautas não encontra ressonância em mim, me fazem pensar o quanto este assunto tem força no

meu íntimo, me fazer crer que devo ter comprometimentos pretéritos que me impulsionam a priorizar essa pauta nos dias atuais. Às vezes, desconfio que tenho compromissos em facilitar o acesso dessas ideias para outras pessoas, muito embora, eu duvide que minhas ideias possam interessar a outras pessoas, escrevo para que eu mesma possa refletir e me apropriar daquilo que acredito, construindo sentido e significado na minha vivência com o sagrado.

Há algum tempo, tenho refletido o quanto a vida tem sido generosa com minhas experiências intelectuais, uma vez que me proporciona oportunidades de aprendizado que poucos tem acesso, além da possibilidade de vivências, trocas e compartilhamentos com indivíduos, instituições, grupos, eventos que falam em assuntos importantes na compreensão doutrinária do Espiritismo. Nestas horas, sempre penso de que modo esse assunto pode chegar aos espíritas, como auxiliar para que essas temáticas ajudem os espíritas a se apropriarem mais do Espiritismo, assim como acontece comigo. No entanto, imagino que a necessidade é mais minha que dos demais, daí percebo como é agradável conhecer o Espiritismo da maneira como o conheço.

Não saberia dizer se o futuro reserva compromissos maiores com o Espiritismo ou mesmo com o Movimento Espírita, mas acredito que minha maior agenda é transformar minhas inquietações em molas propulsoras do meu desenvolvimento espiritual, dilatando minha fé, abrindo meu entendimento da vida verdadeira e facilitando minha vivencia no amor.

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006.

PEREIRA, Alessandra. *Epistemologia e Espiritismo*. Anais II Simpósio FAK, 2011.

_____ . *Espiritismo e Complexidade: Aproximações Possíveis*. Anais II Simpósio FAK, 2011.

_____ . *Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o Estudo do Espírito*. Anais III Simpósio FAK, 2013.

_____ . *A Concepção Espírita do Homem*. Anais IV Simpósio FAK, 2015.

INTOLERÂNCIA, SEU SIGNIFICADO E LIBERTAÇÃO

João Carlos dos Santos Jr.[287]

Desde milênios, o homem vem desenvolvendo vida de relação no que convencionamos de 'base cultural'. Que, resumidamente, podemos comumente conceituar como modo, maneira ou comportamento da maior parte de indivíduos que socializam um mesmo *locus* em dada época ou contexto. Daí deriva estilos literários, filosóficos, na religião, na origem fonética, levando a expressão da arte e sua exteriorização na música, encenação, moda, arquitetura e as mais diversas formas de retratar aspectos singulares de um povo, região, nação o que culminou na popular divisão do mundo na cultura ocidental e oriental, por tão marcante serem suas diferenças e expressões.

De longo tempo o homem vem se agrupando, imerso em suas tendências comportamentais, sociais, psicológicas, religiosas, culturais em diferentes matizes de modelos mentais no qual deseja se apropriar, seguindo correntes temporais com elos formados por pensamentos comuns, chegando a extremos, como o Fundamentalismo ou o Fanatismo.

Todo este processo tem sua raiz na busca infinita da individualização do Ser espiritual ao passar pelos longínquos processos de laboração para perfeição relativa[288] (Kardec, 2010). A cada etapa do processo, vão-se construindo arquétipos, na linguagem de Carl G. Jung[289], que são importantes para consolidação do Ser integral.

Com base neste olhar, poderíamos aprofundar e oferecer reflexões para lapidar arestas deste imenso monolítico, que é a consciência humana, em análises escatológicas robusta em sua estrutura. Seriam infinitesimais teses mostrando as causas e consequências das intolerâncias religiosas, filosóficas, acadêmicas, profissionais, raciais, digitais e tantas outras que campeiam os povos da Terra. Contudo, o mote deste artigo busca olhar o processo de intolerância, a partir da trajetória do espírito imortal e oferecer recursos para o Ser libertar-se das correntes impostas pelo seu próprio psiquismo, quando não se percebe imerso no "caldeirão" dos pensamentos fixantes do contexto em que vivemos. O método conduzirá a análise de alguns pontos de vista da psicologia transpessoal[290] e a Doutrina Espírita, em especial atenção aos textos dos Espíritos de Joanna de Ângelis e Ermance Dufaux.

---

[287] Trabalhador da DEIJ.

[288] "a perfeição relativa, aquela de que a humanidade é suscetível e que mais a aproxima da Divindade. Mas em que consiste essa perfeição? Jesus o diz: "Amar seus inimigos, fazer o bem àqueles que nos odeiam, orar pelos que nos perseguem". Ele mostra com essas palavras que a essência da perfeição é a caridade no seu mais amplo significado, porque ela traz como consequência a prática de todas as outras virtudes" (Kardec, 2010, pg. 290).

[289] Carl Gustav Jung foi um psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a psicologia analítica. Jung propôs e desenvolveu os conceitos da personalidade extrovertida e introvertida, arquétipos e o inconsciente coletivo. (Wikipédia, 2017). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carl_Gustav_Jung.

[290] A Psicologia transpessoal é uma abordagem da Psicologia considerada por Abraham Maslow (1908-1970) como a "Quarta Força da Psicologia", sendo a primeira força a Psicanálise, seguida da Psicologia comportamental, e a terceira a Psicologia humanista (Wikipédia, 2017). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Psicologia_transpessoal.

Premissas

A partir da visão científica de tolerância do Dr Abdul Ghaffar, da University of South Carolina School of Medicine (2017), advém seu oposto como uma reatividade específica da pessoa. Vem provocado por motivação que encontrou reação própria, ou seja, partiu do Ser, do seu interior, denotando o caráter endógeno que melhor descreve o processo tanto da tolerância como da intolerância.

> "Tolerância se refere a não reatividade imunológica específica a um antígeno resultando de uma exposição prévia ao mesmo antígeno. Enquanto a forma mais importante de tolerância é não reatividade a antígenos próprios, é possível induzir tolerância a antígenos não próprios" (http://www.microbiologybook.org/Portuguese/immuno-port-chapter16.htm. 2017).

A Declaração Universal dos Direitos do Homem (2017), proclama que "Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião" (art. 18), "de opinião e de expressão" (art. 19) e que a educação "deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos étnicos ou religiosos" (art.26). Tolerância é uma das tantas virtudes, necessárias para elevar o ser humano à condição de civilidade. Ela faz parte do processo de desenvolvimento ético de indivíduos e grupos, cuja meta é levá-los a manter a "disposição firme e constante para praticar o bem". Implica em dois sentidos. “Ser virtuoso”, tanto pode ser um sujeito com disposição de praticar o bem, como também pode ser "toda pessoa que domina em alto grau a técnica de uma arte" (Dicionário Aurélio: p.1465), por exemplo, ser um "virtuose na arte de tocar violino".

Na tradição da filosofia moral, a tolerância não é exatamente considerada uma "grande virtude" ou "virtude cardinal", tal como é a justiça, a coragem, a prudência e a temperança ou moderação. Contudo, ela não deve ser posta do lado das chamadas "pequenas virtudes", como é o caso da polidez.

A tolerância deve ser vista numa posição especial, de entremeio das virtudes, sendo mais que respeito, polidez ou piedade. O filósofo Rouanet[291] (2003), a vê "como passagem para um estágio mais civilizado e menos mecânico de convívio das diferenças". Sinaliza, no entanto, que "as diferenças não devem ser apenas toleradas, porque do contrário elas se reduziriam a um sistema de guetos estanques, que se comunicariam no espaço público; deve ser uma virtude que cause interpenetração entre os diferentes". Ou seja, a tolerância deve ser um ato constante de prevenção e de educação, próprios.

Comte-Sponville (1999), diz que a tolerância "é uma espécie de sabedoria que supera o fanatismo, esse terrível amor à verdade". A tolerância é uma espécie de prevenção contra o dogmatismo, para que este não vire fanatismo (na dimensão pessoal), fundamentalismo (na dimensão religiosa) e totalitarismo (na dimensão de Estado de Governo; ou em Administração).

---

[291] Sérgio Paulo Rouanet é um diplomata, filósofo, professor universitário, tradutor e ensaísta brasileiro. É membro da Academia Brasileira de Letras desde 1992 (Wikipédia, 2017). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9rgio_Paulo_Rouanet.

A tolerância, assume, então, o papel de ser o exercício necessário (que precisamos fazer) para se conquistar a Sabedoria.

Interessante consideração de Comte-Sponville (1999), na sua tese sobre tolerância: “A tolerância, como força prática (como virtude), funda-se assim em nossa fraqueza teórica, isto é, na incapacidade em que estamos de alcançar o absoluto”. Se o absoluto não é conhecido, a tolerância obedece uma dinâmica de processo, construção, etapas que se sucedem até a extensão que o presente nos permite tocar.

Voltaire dizia *apud* Comte-Sponville (1999):

> “O que é a tolerância? É o apanágio da humanidade. Somos todos feitos de fraquezas e de erros; perdoemo-nos reciprocamente nossas tolices, é esta a primeira lei da natureza”. É aí que a tolerância tem a ver com a humildade, ou antes, dela decorre, como esta da boa-fé: amar a verdade até o fim é também aceitar a dúvida em que ela resulta, para o homem. De novo Voltaire: “Devemos tolerar-nos mutuamente, porque somos todos fracos, inconsequentes, sujeitos à mutabilidade, ao erro. Um caniço vergado pelo vento sobre a lama porventura dirá ao caniço vizinho, vergado em sentido contrário: ‘Rasteja a meu modo, miserável, ou farei um requerimento para que te arranquem e te queime?’ ”. Humildade e misericórdia andam juntas, e esse conjunto, no que se refere ao pensamento, conduz à tolerância (Voltaire dizia *apud* Comte-Sponville, 1999).

As virtudes, a moral e a conduta humilde e misericordiosa são conquistas que constroem o Ser, o Espírito imortal para sua regeneração e evolução.

Quem se pretende possuir "a verdade", ou melhor, "a certeza", termina sendo intolerante em aceitar outros posicionamentos, se fechando a escuta de tudo que apresente diferente ou incompreensível ao seu esquema conceitual de fala e ação. O moralista, por exemplo, é intolerante com os que possuem valores diferentes do seu; em verdade, sabemos se tratar de um moralista quanto sofremos a imposição de seus valores, baseado em sua “certeza moral”. O moralista carrega a ambição de impor a todos, universalizando seus valores como certos. Enfim, "toda intolerância tende ao totalitarismo" ("integrismo", em matéria religiosa). Ser intolerante é manter uma "atitude de ódio sistemático e de agressividade irracional com relação a indivíduos e grupos específicos, à sua maneira de ser, a seu estilo de vida e às suas crenças e convicções".

Do ponto de vista da instituição religiosa que vigiam a moral, essa não se manteve inerte e publica, no ano 311, o Edito da Tolerância por Galerius[292] com vista a harmonizar o culto Romano e dos Cristãos encontrado em Wikipedia (2017).

Tanto no caso do edito de tolerância de Galérius quanto de Constantino e Licínio, o texto latino original encontra-se em Lactâncio e apenas uma tradução grega em Eusébio (HE, Bk. VIII, 17 e X, 5).

EDICTO DE TOLERAÇÃO POR GALERIUS- 311 A. D.

[292] Galério Maximiano (em latim: Gaius Galerius Valerius Maximianus; 260 — 311) foi um imperador romano. Governou, junto de outros, de 305 a 311. Com a reorganização política chamada tetrarquia, promovida por Diocleciano, Galério foi nomeado césar, com a atribuição de administrar as províncias balcânicas, com capital em Sirmio (atual Sremska Mitrovica). Wikipedia, 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gal%C3%A9rio.

> **(Ch. 34.) [...] para conferenciar a respeito do bem e da segurança do império, decidimos que, entre tantas** coisas benéficas à comunidade, o culto divino deve ser a nossa primeira e principal preocupação. Pareceu-nos justo que todos, os cristãos inclusive, gozem da liberdade de seguir o culto e a religião de sua preferência. Assim qualquer divindade que no céu mora ser-nos-á propícia a nós e a todos nossos súbditos.
> Decretamos, portanto, que, não obstante a existência de anteriores instruções relativas aos cristãos, os que optarem pela religião de Cristo sejam autorizados a abraçá-la sem estorvo ou empecilho, e que ninguém absolutamente os impeça ou moleste... Observai, outrossim, que também todos os demais terão garantia a livre e irrestrita prática de suas respectivas religiões, pois está de acordo com a estrutura estatal e com a paz vigente que asseguremos a cada cidadão a liberdade de culto segundo sua consciência e eleição; não pretendemos negar a consideração que merecem as religiões e seus adeptos. [...]
> Use-se da máxima diligência no cumprimento das ordenanças a favor dos cristãos e obedeça-se a esta lei com presteza... (Wikipedia, 2017)

Ermance Dufaux

Nesta seção faz-se a proposta de utilizar um texto de referência: ESTUDANDO A ARROGÂNCIA I, de autoria de Ermance Dufaux (2010). Tem-se como objetivo adentrar na vivência Espiritista, por nos dar uma visão mais completa daquilo que já é possível perceber, no plano encarnado e que nos cabe utilizar para entender a vida e seu propósito a partir das raízes da consciência.

Porque a ‘arrogância’ seria a questão a desvendar no que concerne ao comportamento intolerante? Qual a relação entre as duas coisas? Por ser a “Arrogância, eis um tema de extrema importância para ser meditado em nossos núcleos de amor cristão”.

Como ponto de partida, essa imperfeição é fruto do egoísmo (amor exagerado aos próprios interesses a despeito dos de outrem) e segundo Kardec “é a mais difícil de desenraizar-se porque deriva da influência da matéria, influência de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pôde libertar-se e para cujo entretenimento tudo concorre: suas leis, sua organização social, sua educação” (KARDEC, 2011, pg. 917).

Entender a importância do ego e sua estrutura nas relações com as coisas e pessoas na sua atual encarnação constitui um seguro roteiro para o conhecimento de si mesmo, pois “A sutil diferença entre pensar excessivamente em si e pensar em si com benevolência pode determinar a natureza de todos os sentimentos humanos. O excesso de interesse por si mesmo é um ciclo de ilusões que se repete sustentando o autodesamor em milênios de perturbação [...] com a edificação da paz interior”.

Durante muitos séculos de vida em que o estado de consciência sofre embotamento “A paixão — ausência de domínio sob gerência da vontade — ensejou reflexos perniciosos, cujas raízes encontram-se no egocentrismo – o estado mental de fechamento das nossas próprias criações”.

Apesar que a estrutura psicológica do ego em nossas “linhas de evolução, o instinto de conservação desenvolveu a posse como sinônimo de

proteção” a viciação na vida da matéria trouxe o conformismo e os excessos a qualquer preço, inclusive pelas vias da intolerância na conduta arrogante.

> “O princípio que gera a arrogância foi colocado no homem para o bem. É a ânsia de crescer e realizar-se. O impulso para progredir. O instinto de conservação que prevê a proteção, a defesa. Tais princípios são os fatores de motivação para a coragem, a ousadia, o encanto com os desafios. Graças a eles surgem os líderes, o idealismo e as grandes realizações inspiradas em visões ampliadas do futuro. O excesso de tudo isso, no entanto, criou a paixão. A paixão gerou o vício. O vício patrocinou o desequilíbrio.
> [...] O egoísmo é o sentimento básico. Arrogância é a atitude íntima derivada desse alicerce de sensações nascidas no coração ocupado, exclusivamente, com seu ego. Uma compulsiva necessidade de ser o primeiro, o melhor, manifestada através de um cortejo de pensamentos, emoções, sensações e condutas que determinam o raio espiritual no qual a criatura transita (DUFAUX, 2010).

Por predominar naquele que habita o planeta de provas e expiações traços ou estereótipos de arrogância, se manifesta o inconformismo contínuo e em desequilíbrio “esse traço atingiu o patamar de rebeldia e obstinação enfermiça. A rebeldia tornou-se um condicionamento psicológico que dilata as ações da arrogância. Uma lente de aumento que decuplica e acelera as mutações da autossuficiência”.

Essa rebeldia e abusos de conduta autoritária leva e “deságuam nos comportamentos de intolerância”.

> Quase sempre, essa inquietude da alma alcança o perfeccionismo e a ansiedade que, frequentemente, deságuam na necessidade de controle e domínio.
> “Egoísmo que na sua mutação transforma-se em arrogância; essa, por sua vez, deriva um cortejo de outros sentimentos sob ação do orgulho e da rebeldia” (DUFAUX, 2010).

Sob a motivação do conhecimento de nós mesmo pode-se promover uma abordagem de auto-amor, plena aceitação das condições psicológicas e ser feliz na construção de si mesmo pela dinâmica da convivência entre pessoas “e as pessoas do que naquilo que são realmente. Por essa razão, esse processo da vida mental consolida-se como piso de inumeráveis psicopatologias da classificação humana”.

Na visão de Ermance vários comportamentos recorrentes em nossa sociedade se relaciona com a doença da arrogância. Eis

> “outros efeitos dessa doença:
> 1. Perda do autodomínio.
> 2. Apego a convicções pessoais.
> 3. Gosto por julgar e rotular a conduta alheia.
> 4. Necessidade de exercício do poder.
> 5. Rejeição a críticas ou questionamentos.
> 6. Negação de sentimentos.
> 7. Ter resposta para tudo.
> 8. Desprezo aos esforços alheios.
> 9. Imponência nas expressões corporais.
> 10. Personalismo.
> 11. Autossuficiência nas decisões.
> 12. Bloqueio na habilidade na empatia.

> 13. Incapacita para a alteridade.
> 14. Turva o afeto.
> 15. Acredita que pode mais do que realmente é capaz.
> 16. Buscar mais do que necessita.
> 17. Querer ir além de seus limites.
> 18. Exigir mais do que consegue.
> 19. Sentir que somos especiais pelo bem que fazemos.
> 20. Supor que temos a capacidade de dizer o que é certo e errado para os outros.
> 21. Sentir-se com direitos e qualidades em função do tempo de doutrina e da folha de serviços.
> 22. Acreditar que temos a melhor percepção sobre as responsabilidades que nos são entregues em nome do Cristo.
> 23. Julgar-se apto a conhecer o que se passa no íntimo de nosso próximo.
> 24. Desprezar o valor alheio" (DUFAUX, 2011).

É muito importante para aqueles que se permitem olhar a si mesmo pelo caminho das mudanças emocionais e o auto encontro, pois:

> "[...] Ter autoconsciência é uma das habilidades da inteligência emocional. Saber dar nome aos nossos sentimentos é fundamental no processo de crescimento e reforma interior. A arrogância que costumamos rejeitar como característica de nossa personalidade é responsável por uma dinâmica metamorfose dos sentimentos" (DUFAUX, 2011).

E a autora conclui:

> "Considerando tais reflexões acerca dessa doença dos costumes, teçamos algumas ponderações que nos motivem a algumas autoaferições à luz da claridade espírita.
> Arrogância — Intolerância, inveja, poder, vaidade.
> Intolerância — autoritarismo e teimosia.
> Inveja — impulso de disputa e comparação.
> Poder — perfeccionismo e ansiedade.
> Vaidade — Megalomania e presunção" (DUFAUX, 2011).

Joanna de Ângelis

Joanna de Ângelis (1990), no texto 'Jesus e Tolerância' desenvolve uma, mostrando que nos problemas do julgamento das faltas alheias, na visão de pecado que gera um processo de autoflagelação para se liberar da culpa "sombra perturbadora na personalidade, responsável por enfermidades soezes, causadoras de desgraças de vária ordem".

Nesse contexto da individualidade por meio dos automatismos "Julgando as ações que considera incorretas no seu próximo, realiza um fenômeno de projeção da sua sombra em forma de autojustificação" e a intolerância "que não consegue libertá-lo do impositivo das suas próprias mazelas".

Por isso, "A tolerância [...] a todos se impõe como terapia pessoal e fraternal, compreendendo as dificuldades do caído, enquanto lhe distende mãos generosas para o soerguer". O que não deixa de ser o perdão ao próximo a partir do conhecimento da dimensão e entendimento de si mesmo.

Na falta de perdão, da intolerância, "Na acusação, no julgamento dos erros alheios, deparamos com propósitos escusos e vingança-prazer em

constatar a fraqueza dos outros indivíduos, que sempre merecem a misericórdia que todos esperamos encontrar quando em circunstâncias equivalentes".

Foi Jesus que mais nos mostrou os efeitos em nós mesmos ao olharmos somente a conduta alheia ("trave dificultando-lhe a visão, e, no entanto, vê o cisco no olho do seu próximo") e julgamentos exarados sempre a partir de pontos de vista fundos em intolerâncias na vivência dos papeis de autoridade dentro da família ou nas funções laborais. O que não quer dizer que não haja

> "cortes e autoridades credenciadas para o ministério de saneamento moral da sociedade, encarregadas dos processos que envolvem os delituosos, e os julgam, estabelecendo os instrumentos reeducativos, jamais punitivos, pois que, se o fizessem, incidiriam em erros idênticos, se não mais graves" (ÂNGELIS, 1990).

As consequências desta reflexão é que:

> "O julgamento pessoal, que ignora as causas geradoras dos problemas, demonstra o primitivismo moral do homem ainda 'lobo' do seu irmão.
> "O Mestre estabeleceu a formosa imagem do homem que [...] não solucionou todos os problemas, nem atendeu a todos, como eles o desejavam. Não obstante, compadecido, os amou, envolvendo-os em ternura e ensinando-lhes as técnicas de libertação para adquirirem a paz" (ÂNGELIS, 1990).

Joanna diz para atenuar o intolerante: "Tem compaixão de quem cai. A consciência dele será o seu juiz. Ajuda aquele que lhe constitui punição. Tolera o infrator. Ele é o teu futuro, caso não disponhas de forças para prosseguir bem".

Essa conduta não deixa apáticos com relação ao abuso à liberdade de cada pessoa propondo a passividade e a omissão, mas,

> "A tolerância que utilizares para com os infelizes se transformará na medida emocional de compaixão que receberás, quando chegar a tua vez, já que ninguém é inexpugnável, nem perfeito" (ÂNGELIS, 1990).

O que aprendi

O processo de observar a intolerância em mim, propôs uma nova forma de auto olhar e a forma com que reflito sobre minhas ações. De repente, as construções racionais e a relação com o outro se tornam insumos para avaliar o grau de intolerância que é produzido em meu Ser. Descobri que a intolerância em mim não é mal a exterminar e sim a aprender, pois a cada intolerância, revela-se algo de mim que, talvez, não conheça bem e que precisa ser tratado com amor e daí transformado em bem.

A construção desta reencarnação com a convivência com o outro, numa postura classificada por mim como intolerante, se transforma em importante recurso, pois se trata dos reflexos condicionados que trago em mim e por só, já é um roteiro nobre para a constante agenda íntima.

Não descobri um roteiro sistematizado para mim e nem ao que chamo de intolerante. Descobri uma jornada pessoal na qual, temas transversais como: o perdão e o auto amor, matérias abordadas no IV Simpósio FAK, sob o

título O PERDÃO E SUA APLICABILIDADE NA CONSTRUÇÃO DO SER ESPIRITUAL, são etapas no caminho em que me proponho a trilhar.

Lembrando daquela ocasião (IV Simpósio), registrei como conclusão algo que proporciona uma percepção com o tema tratado: “A filosofia central [do perdão] é contribuir para um olhar mais atento e cuidadoso sobre si mesmo” o que denota a conexão entre os dois temas: Perdão e Intolerância, por ambos oferecem um convite para o autodescobrimento, por meio do amor a si mesmo. É preciso gostar de si para não negar a intolerância e a falta de perdão a si mesmo. Não obstante a lição de Jesus, que exalava amor ao ponto que tocar nas suas vestes promovia cura (vide passagem da mulher hemorroissa), o convite de Sto. Agostinho para conhecer a si e para se amar é a direção daqueles que buscam a felicidade. Esse amor a si se doa em caridade a sua volta nas coisas e às pessoas do planeta, independente do rito religioso, proposta para transformar a sociedade e suas relações com a casa em que habitamos (Gaia[293]).

Sabemos que os níveis de intolerância são em diferentes dimensões e a sua mensuração é objeto da análise pessoal, mas é seguro afirmar que está associada à maturidade individual do Espírito eterno e não somente do meio que o envolve, por isto destaco que essa trajetória transcende uma reencarnação, uma vez que do inconsciente coletivo e profundo (na classificação C. G. Jung) traz, a cada etapa vencida na vida consciente, novos conteúdos que desembocam em pensamentos e atos intolerantes, na mesma dinâmica em que exerço o perdão. Se a intolerância campeia em nosso reino mental, menos flexibilidade/razoabilidade temos para perdoar e daí cultivamos mais intolerância.

Se fosse recomendar algo a um amigo sobre o tema da intolerância, diria para começar seus estudos íntimos no lar. Talvez não consiga iniciar na relação com seu pai ou mãe, mas com a esposo/a, irmão, namorado/a, amigo muito próximo, seja um caminho para que possas ter mais coragem no mergulho nas *águas agitadas* do Eu.

Muitas vezes percebo que a intolerância traz no fundo uma vontade de auto afirmação, fruto do exercício da imposição de ideias. O seu oposto está ligado à compaixão e sabedoria que são frutos do processo de auto aceitação e conhecimento de si mesmo capaz de direcionar a compreensão e ajudar caridoso ao próximo.

Minha jornada pessoal quanto à intolerância não se encerra neste momento que debrucei-me a escrever, mas continua, descobrindo novas estruturas psico-mental da jornada espiritual, de acordo com a maturidade em que nos percebemos melhor.

Outro aspecto, que considero relevante neste aprendizado, está ligado à percepção espiritual. Cada vez mais se alarga o sentir quando os meandros do Eu intolerante começam a sobressair em suas ligações com o mundo extra-físico, tanto nas boas sensações e nas opostas, tudo porque somos Espíritos em pleno conhecimento das forças da alma, a cada dia aprendemos mais de nós próprios e nossas relações.

---

[293] Gaia, Geia ou Gé (em grego: Γαία, transl.: Gaía), na mitologia grega, é a Mãe-Terra, como elemento primordial e latente de uma potencialidade geradora incrível. Segundo Hesíodo, no princípio surge o Caos (o vazio) e dele nascem Gaia... Wikipedia, 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gaia_(mitologia).

Conclusão

Como principal resposta apresentada neste trabalho, pode-se concluir que, pelo viés do autodescobrimento, o olhar a si, muito se revela da intolerância na qual somos fruto nas mais diversas situações e matizes dos relacionamentos.

Esse auto estudo sobre si mesmo, aliado a proposta da conduta cristã de amor ao próximo e perdão das ofensas (uma das causas da intolerância) apresenta-se como outra conclusão no campo prático.

Uma visão proporcionada pelo texto é que cada Ser se encontra em processo dinâmico de consciência individualizada e, portanto, em diferentes estágios. Tratar o assunto intolerância leva a leitura de várias percepções. Logo, a aqui ofertada, não representa a totalidade e nem o pleno entendimento das questões da intolerância.

Olhar o tema da intolerância pela conduta tolerante não se esgota somente nas reflexões aprazadas neste artigo. Por se tratar de tema vivo, entre todas sociedades e culturas planetárias, ainda muitos apanhados e vivências surgirão para dar melhor completude ao que já escrito e que nos parece ensejar.

REFERÊNCIAS

ÂNGELIS, Joanna de (espírito); FRANCO, Divaldo. **Jesus e atualidade**. São Paulo: Pensamento. 1990.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno Tratado das Grandes Virtudes**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

DUFAUX, Ermance. **Escutando Sentimentos**; psicografado por Wanderley Soares de Oliveira. Belo Horizonte: Dufaux, 2011.

GHAFFAR, Abdul. **Imunologia – Capítulo Dezesseis: Tolerância e Autoimunidade**. Tradução: PhD. Myres Hopkins. http://www.microbiologybook.org /Portuguese/immuno-port-chapter16.htm. Acesso em 13 Set 2017.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco. 5ª. edição. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

_____. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Albertina Escudeiro. Sêco. 2ª. edição. Rio de Janeiro: CELD, 2011.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf. Acesso em 29 Set. 2017.

ROUANET, Sergio Paulo. **Idéias da Cultura Global À Universal**. São Paulo, Ed. São Marcos, 2003.

WIKIPEDIA. **Galerius and Constantine: Edicts of Toleration 311/313** - Fordham University (em inglês). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89dito_ de_Mil%C3%A3o. Acesso em 01 Out 2017.

VIAJORES DO GRANDE RIO

Bartolomeu Pereira da Silva Junior[294]

INTRODUÇÃO

Deus é amor, ama de forma incondicional todos (sem exceção ou condição) os seus filhos. Seu amor se demonstra através de suas leis. Através dos efeitos recompõem-se as causas. Os que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir despertam para a vida, a vida na sua plenitude. Os ignorantes sofrem e passam fome diante de um Pai que lhes convida constantemente para o banquete real do qual deverão tornar-se dignos de frequentar.

> Realmente, a ignorância é o mal soberano donde procedem todos os outros. Se o homem visse distintamente a consequência do seu modo de proceder, sua conduta seria outra. Conhecendo a lei moral e sua aplicação inevitável, não mais tentaria transgredi-la, do mesmo modo que nada faz por opor-se à gravitação natural dos corpos ou a outra qualquer lei da física (DENIS, 2015, p 226).

As leis divinas que governam o mundo físico e o moral denotam uma inteligência profunda das coisas por elas regidas.

> Não procedem de uma causa cega: o caos e o acaso não saberiam produzir a ordem e a harmonia. Também não emanam dos homens, pois que, passageiros, limitados no tempo e no espaço, não poderiam criar leis permanentes e universais (DENIS, 2015 p 93).

A existência das leis divinas está descrita em dois livros sempre disponíveis aos nossos sentidos: o livro do universo onde, em caracteres grandiosos, aparecem as obras divinas, cabendo à ciência do homem encarnado revelar (tirar o véu); o livro da consciência, no qual estão gravadas as leis morais, cabendo à religião revelar.

Este artigo começa com um apólogo que traz cenas tipicamente amazônicas e a partir deste, cada ideia vai se revelando e sendo associada ao nosso percurso enquanto espírito imortal a caminho da luz.

O livro Depois da Morte, de Léon Denis, editado pela FEB, apresenta um panorama sobre o Espiritismo; e sua leitura inspira reflexões, reflexões essas que nos remetem a associar a obra divina do campo material com a do campo moral. Como estamos no Amazonas, por que não navegar pelos seus abençoados rios e entender as leis divinas?

DESENVOLVIMENTO

O grande rio segue, em harmonia com a floresta, em direção ao Mar. É alimentado pelos seus afluentes e pela chuva. Ao longo de seu percurso existem canoas, barcos e navios, que navegam a favor e contra a sua correnteza. Dentro das navegações existem passageiros, tripulantes e capitães que seguem a carta náutica. Ao longo da viagem os participantes podem mudar de navegação ou de função.

O grande rio segue, em harmonia com a floresta, em direção ao Mar.

---

[294] Trabalhador da Fundação Allan Kardec vinculado à DED.

O grande rio é a vida (encarnados e desencarnados) amparada pelas leis divinas, que regem os dois mundos, o moral (os homens) e o físico (floresta) e os mantem em perfeita harmonia, seguindo em direção ao Mar que é a vida maior (vida em plenitude).

"É alimentado pelos seus afluentes e pela chuva."

A obra divina é ampla e irrestrita, atua em benefício de todos os seus filhos independente da religião, etnia ou cor. As diversas formas de se viver a vida, confluem para a unidade (afluentes), suportadas pela lei de justiça, amor e caridade (chuva).

"*Ao longo de seu percurso existem canoas, barcos e navios, que navegam a favor e contra a sua correnteza."*

As embarcações são utilizadas conforme as necessidades de seus integrantes por isso existem: canoas, barcos e navios. Conforme a vontade da maioria (consciente ou inconsciente), a navegação segue a favor ou contra a correnteza. A favor, quando seus componentes entendem as leis divinas e reconhecem que nela está a sua felicidade. Contra, quando os ignorantes ocupam o barco e gastam suas forças, tentando navegar contra a correnteza que é a Lei do progresso. Lei que impele aos filhos de Deus a felicidade tão almejada, mas que sua condição perispirítica, consequência das suas escolhas, não permite enxergar.

> Os Espíritos atrasados têm envoltórios impregnados de fluidos materiais. ... Seu organismo fluídico, obscurecido pelas paixões, só pode vibrar fracamente, e, portanto, suas percepções são mais restritas. Nada sabem da vida do espaço. Em si e ao seu redor tudo são trevas (DENIS, 2015, p 162).

O períspirito ou corpo astral é de ordem material e modelável pelas ações da criatura, quanto mais elevado intelectomoralmente se encontra a criatura, mais sutil é o seu períspirito e este consegue alçar para regiões distantes da densa crosta terrestre. Ao contrário, quanto mais atrasada intelectomoralmente se encontra a criatura, mais pesado é o seu períspirito, ficando esse preso à crosta terrestre. A densidade e a vibração do períspirito determinam o seu destino.

> Uma lei tão simples em seus princípios quanto admirável em seus efeitos preside à classificação das almas no espaço.
> Devido ao seu peso fluídico e às suas afinidades, ele (o espírito) se eleva para os grupos espirituais que lhe são similares. Sua natureza e seu grau de depuração determinam-lhe nível e classe no meio que lhe é próprio. Com alguma exatidão tem-se comparado a situação dos Espíritos a dos balões cheios de gases de densidades diferentes que, em virtude dos seus pesos específicos, se elevam a alturas diversas. Mas cumpre que nos apressemos em acrescentar que o Espírito é dotado de liberdade e, portanto, não estando imobilizado em nenhum ponto, pode, dentro de certos limites, deslocar-se e percorrer os páramos etéreos (DENIS, 2015, p 189).

"*Dentro das navegações existem passageiros, tripulantes e capitães que seguem a carta náutica*."

As navegações são os grupos de pessoas ou lugares que frequentamos. Dentro desses grupos, podemos ser: **passageiros** - escolhe o barco, conforme a sua experiência, sintonia e consciência e confia plenamente na tripulação, sendo passivo na navegação. É a criatura que não despertou para a vida plena, vive a vida como se fosse teleguiado, mas mesmo assim sofre as consequências das suas escolhas; **tripulante** - é ativo na embarcação e auxilia na navegação. É o coração que despertou, sabe como agir em momentos de tempestade e escuridão; finalmente, o **capitão** - tem o conhecimento de aonde quer chegar e segue a orientação de um ser superior. É o cargo mais importante da embarcação e como todos os outros, dentro de uma proporcionalidade, sofrerá as consequências das suas decisões e de onde finalmente chegará à embarcação.

Os espíritos infelizes, que também podem agir como capitães, angariam para o seu barco aquele que lhe dá guarida e, como eles, buscam a felicidade nas paixões, desejos, apetites e o que mais ainda os prendem à materialidade. Esses têm seu perispírito denso e não conseguem ver além de seus limites. “Muitos, buscando um derivativo a seus males, lançam-se aos encarnados de tendências semelhantes e os impelem ao crime” (DENIS, 2015, p 216).

Os espíritos felizes (benfeitores espirituais ou anjos da guarda), igualmente capitães, têm como missão trazer para a sua embarcação seus tutelados, convidá-los para serem passageiros, trabalhar para que se tornem tripulantes e no futuro capitães.

Os anjos ficam felizes quando da ascensão dos seus protegidos e sofrem quando de suas quedas.

A carta náutica é elaborada pela Providência Divina.

> A Providência é o Espírito superior, é o anjo velando sobre o infortúnio, é o consolador invisível, cujas inspirações reaquecem o coração gelado pelo desespero, cujos fluidos vivificantes sustentam o viajor prostrado pela fadiga; é o farol aceso no meio da noite, para a salvação dos que erram sobre o mar tempestuoso da vida (DENIS, 2015, p 230).

“Ao longo da viagem os participantes podem mudar de navegação ou de função”.

É o uso do livre-arbítrio. Não há fatalidade e nem casualidade, as existências são solidárias. Para o homem sofrer as consequências das suas ações, essas têm que provir do uso do seu arbítrio. Da mesma forma, esse terá o mérito das suas conquistas, não podendo haver privilégio na obra de um Deus justo. A cada um segundo a sua obra eis a Lei.

Deus é amor, e fomos criados para sermos felizes.

> A alma é criada para a felicidade, mas, para poder apreciar essa felicidade, para conhecer-lhe o justo valor, deve conquistá-la por si própria e, para isso, precisa desenvolver as potências encerradas em seu íntimo. Sua liberdade de ação e a sua responsabilidade aumentam com a própria elevação, porque, quanto mais se

> esclarece, mais pode e deve conformar o exercício de suas forças pessoais com as leis que regem o Universo (DENIS, 2015, p. 230).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deus é amor e demonstra o amor pelos seus filhos através de suas leis, devido ao nosso estado evolutivo, não conseguimos enxergar os benefícios desse amor e recriminamos a ordem do mundo e suas leis, isto porque desconhecemos o modo por que se cumprem a vontade divina.

> Espírito imortal, encarnado ou livre! Se queres transpor com rapidez a escala árdua e magnífica dos mundos, alcançar as regiões etéreas, atira para longe tudo o que torna arrastados os teus passos e pode obstar-te o voo. Deixa à Terra o que à Terra pertence, e só aspira aos tesouros eternos; trabalha. Ora a Deus, consola, auxilia, ama, oh! Ama até ao sacrifício, cumpre o teu dever a qualquer preço, mesmo que percas a vida. Só assim semearás o germe da tua felicidade futura. (DENIS, 2015, p 212).

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO?

No IV Simpósio FAK foi trabalhado o tema “Correlação entre o código penal da vida futura e os exemplos do livro O Céu e o Inferno”. E agora um tema que proporciona o entendimento das leis divinas, ou seja, dentro de mim vibra a necessidade de entender as leis divinas.

Por ter formação na área de exatas, onde os materiais seguem leis que constato no meu dia a dia, sempre me pergunto: as leis morais também seguem um mecanismo? Se sim! Como a lei de Justiça, amor e caridade interagem com os espíritos ordenados por Deus?

Como o tema foi elaborado associando o palpável: pessoas que viajam num rio, com as leis morais que não são palpáveis, o tema trabalhado foi muito esclarecedor.

Quanto aos espíritas que atuam na Amazônia, a cada dia que passa desperto o quanto temos que observar, preservar e aprender com a harmonia que existe entre a flora, a fauna, os espíritos encarnados e os desencarnados que aqui evoluem.

O artigo mostra que os navegantes que nadam a favor da correnteza com mais facilidade chegarão ao Mar, mas que alguns trocam de barco ou mesmo de função e sofrem as consequências dessas trocas. Nós espíritas que estamos no Amazonas devemos ficar atentos ao barco em que estamos, e o que devemos fazer para merecer ficar dentro de determinados barcos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DÉNIS, Leon. **Depois da morte**. 28ª ed. 3ª impressão Brasília: FEB, 2015.

O QUE APRENDI ESCREVENDO O ARTIGO "IMPORTÂNCIA DA AUTONOMIA PARA A LIBERTAÇÃO DO SER"

Iolete Ribeiro da Silva[295]

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresento uma reflexão sobre aprendizados construídos durante o processo de estudo e preparação do trabalho apresentado no IV Simpósio FAK realizado em 2015.

O objeto central desse estudo foi a autonomia. Diante da polissemia desse termo, delimitei o conceito, utilizado no estudo, a partir das duas condições essenciais à autonomia comumente apontadas na literatura acadêmica: a liberdade compreendida como independência de controle externo e a capacidade de ação intencional. Assim trabalhei com a ideia de que "uma pessoa autônoma seria um indivíduo capaz de deliberar sobre seus objetivos pessoais e de agir na direção desta deliberação" (SILVA, 2015, p 256).

Agora em 2017, no V Simpósio, apresento uma reflexão sobre o que eu aprendi sobre o tema e sobre mim ao elaborar este estudo sobre autonomia. Inicialmente apresentarei uma síntese do artigo analisado e em seguida descreverei reflexões sobre o que aprendi sobre o tema, destacando três questões centrais: minhas percepções sobre possíveis comprometimentos dos espíritas que atuam na Amazônia, em relação à autonomia; como percebo na atualidade as expressões de autonomia nas ações de educação e trabalho no bem, realizados no ambiente espírita; reflexões sobre quais poderiam ser as motivações, para o futuro, dos espíritas em relação à autonomia. Em relação aos aprendizados pessoais compartilho reflexões iniciais sobre: os motivos da escolha da autonomia como objeto de estudo; as possíveis relações entre essas reflexões e os desafios que vivencio no presente; e por último o que o estudo do tema me suscitou quanto a inquietudes espirituais que requerem atenção.

DESENVOLVIMENTO

1. O artigo do IV Simpósio: Importância da autonomia para a libertação do ser

O artigo foi elaborado a partir de uma meta-análise sobre autonomia, embasada tanto na literatura espírita quanto no ensinamento expresso no Evangelho de João: *Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará* (JOÃO, 32:8). Relacionei a libertação citada no Evangelho ao exercício da autonomia[296] e a partir dos questionamentos sobre qual é essa verdade, como podemos conhecê-la e em que consiste a libertação. A pergunta norteadora do estudo

[295] Trabalhadora da Fundação Allan Kardec

[296] A autonomia é compreendida aqui como a capacidade do espírito espírita usar a sua liberdade, o seu livre-arbítrio, tomar decisões e agir em consequência dessas escolhas.

foi: Qual a importância da autonomia para a nossa evolução espiritual? Para responder a essa pergunta fizemos uma revisão sistemática de algumas obras da literatura espírita, de Kardec, Emmanuel e Joanna de Ângelis, buscando compreender a importância da autonomia na busca da verdade que liberta.

Organizei o artigo em duas seções: a primeira abordou o conhecimento que liberta; e a segunda tratou da compreensão do que é o processo de libertação referido por Jesus. Ao abordar as duas temáticas, procurei apresentar alguns princípios gerais deduzidos dos ensinos recolhidos nas obras estudadas, relacionando-os ao princípio da autonomia, enquanto adjetivo da educação.

Jesus nosso modelo e guia nos oferece seu evangelho como roteiro para a nossa libertação. Temos que conhecer, meditar, sentir, agir conforme o Mestre nos orienta. Detenho-me principalmente no esforço para compreender o significado desse "conhecer". Referimos Kardec quando nos afirma que "a convicção não se impõe", portanto, é preciso ensinar pela persuasão e pela brandura (KARDEC, 2004, p 361).

> Cabe à educação combater as más tendências ancorada em uma compreensão aprofundada da natureza moral do homem. É necessário conhecer essa natureza para transformá-la.
>
> A educação enquanto processo que forma caracteres, cria 'hábitos de ordem, previdência e respeito consigo mesmo e com os demais, — hábitos que permitirão atravessar com menos dificuldade os dias ruins que não pode evitar' (KARDEC, 2004, p 306). Entretanto Vinicius (1976) alerta que a educação é tarefa em que o interessado necessita agir e lutar, desempenhando sua parte; senão não haverá para ele nem mestre nem salvador. Em síntese, a educação é evolução individualizada, que se processa de forma consciente e intencional onde o próprio indivíduo co-opera, convertendo-se em auto-educação (SILVA, 2015, p 259).

Assim destaco a importância da autonomia nesse processo de busca da verdade que liberta. "O que caracteriza a autonomia em nosso processo de libertação é a internalização da Lei de Deus, é assumir nossa parte na criação" (SILVA, 2015, p 259).

Com base nas orientações de Joanna de Ângelis, compreendi que o processo de libertação reside da edificação da consciência no Evangelho de Jesus. Para isso, é necessário aceitar os desígnios de Deus com alegria, ter consciência de si, conquistar valores nobres, educar e disciplinar a vontade (FRANCO, 2014; MACHADO, 2012).

Concluí que a construção de valores cristãos exige o envolvimento do Ser em experiência significativa. Portanto, é "somente uma educação emancipatória que promoverá consciências autônomas que desenvolverão habilidades de autoregulação que permitem ao espírito dirigir sua própria conduta" (SILVA, 2015, p 262).

2. Aprendizagens sobre a autonomia

Sendo a educação[297], uma tarefa central para a Doutrina Espírita, importa pensar nos possíveis comprometimentos relacionados à autonomia dos

[297] Entendida aqui como autoeducação, que na perspectiva do espírito espírita também é sinônimo de autoevangelização.

espíritas que atuam na Amazônia. No capítulo de abertura do livro Luzes sobre a Amazônia, somos convidados a pensar sobre os nossos débitos com a região. O ministro Samir nos diz que: “ao invés da evangelização pelo exemplo fraternal, violentamos as consciências pela catequização invasiva, sem respeitar as diferenças e, de fato, mais objetivando as riquezas...” (CAMPÊLO, 2015, p 32). Pensamos que essa pista sobre nossa responsabilidade relativa ao processo de construção da Amazônia nos remete à necessidade de atuarmos na educação a partir de outra perspectiva, agora “respeitando a lei maior da concessão do livre-arbítrio, estimularemos o quanto pudermos a difusão moral do Cristo em todos os segmentos da sociedade daquela região... seja no campo social, político, científico ou religioso” (CAMPÊLO, 2015, p 32).

Na instituição espírita é relevante compreender o sentido dessa libertação quando pensamos na autoeducação propiciada pelo engajamento no estudo espírita e no trabalho no bem. Com esse estudo aprendi que o convite que a Doutrina Espírita nos faz é para caminharmos com autonomia, conscientes dos nossos passos e entregues aos designíos de Deus. Isto se faz progressivamente tanto no âmbito individual quanto no coletivo. O Evangelho de Jesus está repleto de lições de educação emancipatória que nos guiam na construção do reino de Deus em nós. Assim pensar sobre o sentido do que fazemos pode contribuir para tomarmos consciência do que nos move, de quais são os nossos comprometimentos e colaborar para que nos vinculemos com o projeto espiritual coletivo e individual.

> Se o trabalho da evangelização espírita é o de formação de uma mentalidade cristã é necessário compreender que o potencial de luz do nosso espírito deve fulgir em sua grandeza plena. E semelhante feito somente poderá ser atingido pela educação que nos propicie o justo burilamento. Mas a educação, com o cultivo da inteligência e com o aperfeiçoamento do campo íntimo, em exaltação de conhecimento e bondade, saber e virtude, não será conseguida tão só à força de instrução, que se imponha de fora para dentro, mas sim com a consciente adesão da vontade que, em se consagrando ao bem por si própria, sem constrangimento de qualquer natureza, pode libertar e polir o coração, nele plasmando a face cristalina da alma, capaz de refletir a Vida Gloriosa e transformar, consequentemente, o cérebro em preciosa usina de energia superior, projetando reflexos de beleza e sublimação (XAVIER, 2009, p 27-28).

Como nos alerta Emmanuel, é preciso a adesão da vontade para o despertar da divindade da alma, num processo autônomo, livre, que se dá principalmente ao contato do amor do educador, corroborando a afirmação de Sarmento (2013, p 427) que nos apresenta Jesus como “o Divino Pedagogo institui uma nova forma de relacionamento dos homens para com Deus que (...) concita os homens a tomarem parte na grandiosa Obra de Deus, assegurando-lhes... ‘sois deuses’ e filhos do Altíssimo”.

Nossa atuação como educadores é mais potente, em grande parte, pelo exemplo do vínculo com o conhecer do que pelo “conhecimento em si”. Portanto, este processo não é apenas instrucional é relacional e pode ser fortalecido pelos laços do afeto, da solidariedade e da fraternidade entre todos os envolvidos.

Na atualidade as duas principais ações desenvolvidas por nós, trabalhadores espíritas, na busca por nosso aprimoramento, são o estudo e o trabalho no bem. Para avançar na nossa vinculação com a obra do bem, é

importante nos questionarmos: o que tem nos motivado a fazer o que fazemos da forma como fazemos? Não tenho respostas, mas inquietações que, espero contribuam para uma tomada de consciência gradativa. Daí a importância da avaliação constante, da abertura para a construção coletiva, da adoção de metodologias emancipatórias e da compreensão de que estamos igualmente em aprendizado constante.

"O educador é aquele que deflagra um processo de educação, tocando a alma do outro, para que ele tome em suas próprias mãos a obra de seu aperfeiçoamento" (FEB, 2013, p. 12). Assim para trazer nossa luz à tona, através da evangelização espírita com a qual buscamos acessar conhecimentos que libertam, temos que investir na construção de espaços educativos que, conforme nos orienta Vinicius (1976), possam despertar os poderes latentes do espírito, gerando confiança própria, bom senso, estimulando a vontade, possibilitando a compreensão das interdependências e da submissão aos desígnios do Cristo.

3. Aprendizagens sobre mim

A questão da autonomia sempre apareceu como dilema em questões relacionadas ao meu papel de aprendiz e de educadora, seja como mãe, filha, professora ou trabalhadora espírita. Surgem inquietações relacionadas à forma de educar a mim mesma, bem como em relação aos limites da minha intervenção em relação ao Outro com quem convivo nos diversos papéis que exerço. Qual são as minhas responsabilidades? O quanto interfiro no caminhar do Outro? Como encontrar um ponto de equilibro?

Buscando referências na Doutrina Espírita, sempre fico maravilhada com uma pedagogia libertária fundada na lei de amor, que estou longe de compreender, mas que almejo alcançar no futuro. O amor incondicional, a benevolência dos benfeitores para conosco, que ainda somos incrédulos, teimosos, orgulhosos e persistimos em muitos erros, são inspirações para pensar em como conduzir o esforço de autoeducação. Como nos alerta Sarmento (2013, p 426):

> A iniciativa de amar parte de Deus. É Ele quem primeiro ama e convida ao Seu amor, mediante a compreensão e aceitação espontânea das leis naturais que conduzem à perfeição. Jesus, Modelo e Guia da Humanidade Terrena, Espírito da mais alta envergadura que a Terra já pode ver (KARDEC, 2011: Questão 625), também nos amou primeiro e, ciente de que somente vivenciando o amor poderiam os homens evoluir, dedicou-se a ensinar e a exemplificar essa lei magnânima em tudo que fez e falou durante todo o tempo em que permaneceu na Terra (SARMENTO, 2013, p 426).

Tomar o evangelho como caminho ascensional e buscar sincronia com a Lei de Amor é recurso possibilitado pelo estudo e exercício no bem. Nesse esforço humilde e limitado, o desafio da convivência com irmãos com diferentes níveis de consciência tem me oferecido a oportunidade de pensar que além de cumprir as minhas responsabilidades pessoais, familiares, profissionais é necessário colaborar com o coletivo. Fazer o melhor que puder, mas também ser solidária e fraterna, sendo sensível às necessidades do Outro, respeitando as possibilidades de cada um, encorajando e nos disponibilizando a estar

juntos com alegria. É sempre me enxergar como espírito eterno e me vincular ao esforço de ser melhor a cada dia. Nesse sentido, conhecer é compreender cada vez mais as minhas responsabilidades, descobrir minhas fragilidades, investir nas mudanças necessárias. A Lei de Amor nos conecta a todos os seres "porque é da lei que os seres, atraídos uns aos outros, se ajudem, mutuamente, no exercício do amor, do qual não podem fugir" (SARMENTO, 2013, p 428).

O estudo do tema me suscitou reflexões sobre as inquietudes espirituais referidas acima, especialmente sobre a necessidade constante de refletir sobre qual é a minha colaboração no serviço divino da evolução e entender que a obra é do Cristo. Nesse sentindo, desafio-me a ampliar a compreensão do que significa servir, indagando a mim mesma qual é o fundamento das atividades que realizo na terra. Para quem trabalho.? A quem ofereço o fruto do trabalho de cada dia? Imagino que essas reflexões me ajudarão a tomar consciência das minhas necessidades de aprimoramento e fornecerão maior possibilidade de gradativamente ter mais autonomia na construção da minha trajetória. Tendo sempre a certeza de que todo trabalho é oportunidade santa (XAVIER, 2008).

Espero, à medida que ampliar e despertar minha consciência, possa aderir às leis divinas. Imagino que este é um dos compromissos que merecem minha atenção.

> o deixar para trás o pensamento arcaico ou primitivo, consoante o qual o ser vive guiado pelos instintos, limitado à satisfação dos seus desejos primários; passando pelo pensamento mágico/mitológico, consubstanciado, v.g., pela adoção de religiões salvacionistas, nas quais o ser é salvo de maneira mágica, por uma "graça" divina; alcançando o pensamento racional, que possibilita aos indivíduos uma maior compreensão das infinitas possibilidades que os aguardam no porvir, para, finalmente, atingir-se um patamar evolutivo no qual o ser se descobre como Filho de Deus e consegue, então, se ver como o único responsável pelo despertar da sua consciência (homo noeticus), rumo ao ápice da sua jornada que se verificará com a perfeita comunhão (consciente) com Deus (SARMENTO, 2013, p. 427-428).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões que compartilho neste artigo são limitadas pelo pouco conhecimento que possuo, mas são fruto de um esforço sincero de compreensão, da vontade de saber um pouco mais a cada dia e da grande motivação em estudar a Doutrina Espírita. Extrair o espírito da letra e resgatar a mensagem de Jesus como nos ensina Paulo em sua carta aos Romanos (1:7) é uma das aprendizagens que a Doutrina Espírita tem me proporcionado. Essa aprendizagem tem sido importante para compreender a pedagogia de Jesus que tenho traduzido, até este momento, na compreensão de que é preciso superar condicionamentos, desvelar o sentido do que fazemos, da importância, da disciplina e da dedicação ao trabalho e do entendimento de que a tarefa da educação é também tarefa coletiva.

Ser espírita na Amazônia implica em ser sensível às necessidades da coletividade dessa região, e somar esforços para a produção de novas relações sociais a partir da minha pequenez e do lugar em que me encontro. É

entender que enquanto trabalhadora-assistida em busca de aprimoramento, as oportunidades de trabalho e estudo que tenho hoje, me vinculam a um projeto individual, que considero terapêutico, mas também a um projeto coletivo, afinal não é por acaso que estamos onde estamos.

Tomar consciência dessas responsabilidades me ajudará no futuro a agir com mais consciência e com intencionalidade na busca por aprender a me conhecer, a viver, a ser e a amar. Desenvolver exige envolvimento constante no trabalho do bem aliado ao estudo disciplinado, rumo à emancipação e despertamento da consciência. Com as bênçãos de Jesus, que possamos seguir adiante!

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

CAMPELO, M. **Luzes Sobre a Amazônia**. Pelo Espírito Joel Manaus: Casa Bendita, 2015

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **A educação espírita**. Roteiro 5. Estudo aprofundado da doutrina espírita. Programa Filosofia e Ciência Espíritas. Disponível em http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Roteiro-5-Educacao-Espirita.pdf Acesso em 01 Agosto 2017.

FRANCO, D. **O despertar do espírito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2014.

KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Desafios do ser**: as grandes perguntas de Jesus. Palestra na IV Semana Espírita de Manaus em 24/07/2012.

SARMENTO, Rosália Guimarães. Lei de Amor: A Lei Fundamental do Universo na Constituição dos Mundos e dos Seres. **Anais do III Simpósio da Fundação Allan Kardec**. Out/2013. Disponível em www.faknet.org.br. Acessado em 24/09/2017

SILVA, Iolete Ribeiro da. Importância da autonomia para a libertação do ser. In: **Anais do IV Simpósio da Fundação Allan Kardec**. Out/2015. Disponível em www.faknet.org.br. Acessado em 24/09/2017.

VINICIUS, P. de C. **O mestre na educação**. Rio de Janeiro: FEB, 1976.

XAVIER, F.C. **Pão Nosso**. Mens. 57. Perante Jesus (p. 68). Pelo espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

XAVIER, F.C. **Pensamento e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 5, p. 27-28

Reforma íntima e regeneração social

A ATUAÇÃO DO ESPÍRITA NA SOCIEDADE: UMA REFLEXÃO À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA E DA REALIDADE

Anna Beatriz de Araújo Nobre[298]

INTRODUÇÃO

A Doutrina Espírita por seu caráter revelador deixa aos espíritas caminhos que o guiarão em suas obras na Terra.

A reflexão então, se dá em como o espírita utiliza esse conhecimento em sua atuação na sociedade, e se de fato, está demonstrando interesse nos problemas sociais fora da Casa Espírita

Em tempos de turbulência moral, onde há embates ideológicos, religiosos e pelo poder, o espírita tem papel fundamental como instrumento divino, e não deve se deixar levar pelas paixões e tendenciosidades trazidas de outrora.

1. O primeiro legado: orientações de Cristo

> Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com o que o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens" (Mateus, 5:13). Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre o monte. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas na luminária, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. Brilhe do mesmo modo vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:13 a16).

Cristo antes de partir deixou inúmeras mensagens que só hoje vem sendo melhor compreendidas. Uma delas foi a citação: *Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo*, que é imensamente propagada em estudos bíblicos. Não por acaso, as profundas palavras do filho de Nazaré orientam aqueles que se dizem seus seguidores para que se deixem brilhar com suas ações e pensamentos para tornarem-se exemplo de Fé e luta, pois segui-Lo não é fácil, mas é necessário.

Segui-Lo requer não só conhecimento de sua palavra, mas também coragem de enfrentar as próprias tendências inferiores para poder amar ao próximo e a si mesmo. E se aquele que se diz cristão não enxerga o próximo naquele menos próximo, ele aí comete grande falha. Foi assim quando Jesus responde *Quem é meu próximo* na parábola do bom samaritano (Lucas 10:30), ele nos mostra a salvação. O próximo não pode ser distinguido por raça, credo, cor. Por condição social, por religião ou por onde está localizado geograficamente. O próximo é todo aquele que precisar de misericórdia, no momento que for.

---

[298] Espírita, atualmente frequentadora do Porto de Luz Assistencial Espírita.

Então, foi Cristo o precursor de todas as lutas sociais:

> Ele assentou o princípio da caridade, da igualdade e da fraternidade, fazendo dele uma condição expressa para a salvação; mas, estava reservado à terceira manifestação da vontade de Deus, ao Espiritismo, pelo conhecimento que faculta da vida espiritual, pelos novos horizontes que desvenda e pelas leis que revela, sancionar esse princípio, provando que ele não encerra uma simples doutrina moral, mas uma lei da Natureza que o homem tem o máximo interesse em praticar (KARDEC, 2016, p 284).

Para muitos, Jesus é revolucionário. Ora, reencarnar num mundo bárbaro, com pouca noção de convivência social, justiça e amor. Ele trouxe conceitos que em sua época incomodaram os detentores de poder. Foi ousado ao desafiá-los, e os surpreendeu, pois o marceneiro de origem humilde virou referência para multidões em um tempo relativamente curto.

Ele sabia dos percalços que seus seguidores encontrariam, e já havia adiantado para Pedro, o primeiro a desbravar o caminho com a mensagem de Cristo: *Roguei para que tua fé não desfaleça, e tu, por sua vez, confirma os seus irmãos (Lc 22, 32). Nas entrelinhas, Ele demonstra compreender que haveria momentos de provação da fé. Mas incentiva a não desistir.*

Cristo deixou em suas obras mensagens atemporais que servem como norte aos cristãos. E a Doutrina, por seu caráter único, teve o dever de dar continuidade a essa revolução que Jesus iniciou com suas leis de amor.

2. Para agir como cristão, é necessário vencer a barreira do orgulho e do egoísmo

O orgulho e egoísmo são as duas principais chagas da sociedade e são por conta deles que tudo que há de mal no mundo vem à tona: Guerras, disputas afetivas, ganância, obsessões, etc. Se pelo menos todos aqueles que se dizem cristãos não fossem orgulhosos e/ou egoístas, certamente a Terra já estaria em outro patamar no mapa da evolução espiritual.

E no ensejo do orgulho e do egoísmo, nasce a indiferença, que é um sentimento já notado na atualidade por estudos sociais e agora, pelos espíritas. Esse sentimento é notadamente conhecido pela apatia em relação ao que acontece em volta, como se nada mais importasse. Joanna de Ângelis utiliza os seguintes dizeres para defini-la:

> A indiferença, em qualquer situação em que se expresse, é a morte da ação que induz a criatura ao progresso. (...) A pessoa indiferente, no entanto, não ouve e nem quer ver, de alguma forma acomodando-se à situação mental e física em que mergulha" (FRANCO, 2017, p 53. Oferenda).

A indiferença então deve ser combatida com o exercício de amor ao próximo, e isso a Doutrina Espírita, como o Consolador Prometido, por meio das obras codificadas por Allan Kardec, orienta que "fora da caridade não há salvação". Por caridade, subentende-se todas nossas atitudes e pensamentos voltadas ao bem. Assim, existem duas formas de fazer caridade – a caridade moral que não necessita de nenhum subsídio material para acontecer, bastando o exercício do amor ao próximo com a indulgência, a paciência, a

temperança, etc. E há também a mais conhecida e perpetuada pelas obras cristãs, a caridade material, que nada mais é que oferecer aquilo que é urgente e indispensável para a sobrevivência física: alimento, vestimentas, moradia, etc. (KARDEC, 2013a, capítulo XIII, item 09).

Uma não é mais importante que a outra. Ambas são necessárias para o progresso da sociedade, visto que, quem tem fome precisa comer e quem sofre precisa de empatia e amparo.

A caridade então é a chave para a evolução do espírito, e consequentemente do espírita. Mas enquanto mundo de provas e expiações, a Terra possui impasses morais que dificultam que as trilhas da regeneração sejam traçadas, o assunto é discorrido em Obras Póstumas:

> A caridade e a fraternidade resumem todas as condições e todos os deveres sociais; uma e outra, porém, pressupõem a abnegação. Ora, a abnegação é incompatível com o egoísmo e o orgulho; logo, com esses vícios, não é possível a verdadeira fraternidade, nem, por conseguinte, igualdade, nem liberdade, dado que o egoísta e o orgulhoso querem tudo para si (KARDEC, 2016, p 278).

Já se sabe que pela caridade se põe em prática os ensinamentos de Cristo, e ela deve estar fundamentalmente ligada ao sentimento de se querer vencer o orgulho e egoísmo. Os convites para obrar são feitos, quem quiser seguir o Mestre, terá essa opção.

3. Como cristão, o espírita também tem um papel na sociedade

Há quase 200 anos, Allan Kardec codificava a Doutrina Espírita. Nela, há todas as compilações das orientações dos Espíritos a respeito do ontem, do agora e do porvir.

Essa Doutrina, prometida por Jesus, esclarece, dentre outras coisas, como ser espírita. Eis as palavras dos espíritos: "*Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más"* (KARDEC, 2013a. Capítulo XVII).

O que pode ser inferido dessa passagem do Evangelho é que de fato, existe um papel a ser cumprido pelo seguidor do Espiritismo, que é o de se empenhar de forma constante em seu melhoramento íntimo e permanecer na luta contra as tendências ruins trazidas de outras reencarnações, por exemplo.

Quem nasce dentro da Doutrina, escuta desde os primeiros dias de evangelização sobre o que vem a ser o "verdadeiro espírita". Muitos acabam por se colocar em posição inferior e achar que longe estão da salvação quando leem Kardec discorrer sobre o espírita. Afinal, se convém que é uma responsabilidade ímpar. Mas é necessário que se compreenda o que isso realmente significa, antes de interpretar as orientações como um martírio.

Não há indícios, nas obras da codificação, de algo que se relacione com a santificação, em uma encarnação. Por isso, não há motivos para desesperos, pensando-se ser impossível melhorar. Não há imediatismos nas orientações do Espiritismo, mas a sociedade, tal como é, e também por influência de outras religiões fatalistas, que promovem o autoflagelo com a ideia de que precisam da perfeição agora. Seria de extrema injustiça do Pai Celestial fazer isso com seus filhos, sabendo das suas condições atuais nesse mundo.

Então, o que se pode apreender da frase, é que a cada passo que se dá para a melhoria íntima, se está demonstrando o caráter de um verdadeiro espírita, um verdadeiro seguidor de Jesus Cristo. Não há fórmula para sê-lo. O espírita tem em suas mãos “instrumentos diversos que busca desempenhar funções multiformes, segundo as injunções que vive” (VIEIRA, 1965, p 64). A família, os amigos, os colegas de trabalho, a vizinhança, um irmão das ruas que pede uma moeda, todos esses podem por a prova o caráter do verdadeiro espírita, de acordo com suas reações e ações.

As oportunidades estão ao redor de todos. Não é possível que alguém diga que não há como melhorar ou fazer o bem, pois num mundo de provas e expiações como a Terra, em que as mazelas sociais e íntimas ainda coexistem em supremacia, há muito o que ser feito. Não existe problema insolúvel, e sim falta de vontade de solucioná-lo. “Não te desculpes para fugir do trabalho a fazer: quanto maior o nosso problema, sempre maior a necessidade de solução” (VIEIRA, 1965, p 81).

Se o espírita recebeu o Consolar Prometido por Cristo, ele tem uma responsabilidade ímpar na propagação da sua mensagem. Assim como Jesus disse a Pedro que ele era a rocha na qual a sua igreja se edificaria (Mateus 13:16), o espírita é o meio pelo qual a palavra de Cristo deve ser propagada; Não há espaço para acomodações.

De acordo com entrevistas realizadas com algumas lideranças da região (NEVES, 2017; MORAES, 2017; AGUIAR, 2017), compreende-se que o espírita está aos poucos buscando outras formas de atuar, além dos trabalhos assistenciais. Isso pode ser reflexo de um entendimento mais profundo a respeito da caridade, que hoje é debatido de outras formas.

A caridade moral é difícil de ser compreendida. Por que ela engloba a subjetividade do amor, que para o mundo de provas e expiações ainda é complexo. Talvez por esses motivos, se tenha uma certa apreensão de posicionar-se perante outros problemas sociais. Isso é percebido por MORAES (2017) que é atuante no Movimento Espírita regional e já foi também presidente da Federação espírita Amazonense (FEA) e diz que apesar de haver uma preocupação a respeito, ainda não há uma estrutura ou movimentação maior.

E quando há uma movimentação a respeito das temáticas, não se percebe grande interesse por parte da maioria (MORAES, 2017) e isso deve ser discutido. A dificuldade pode ser refletida e explicada de diversas maneiras, mas este trabalho não tem como objetivo discorrer os motivos e sim a urgência da reflexão. O que se deve relembrar é que o processo de regeneração já se iniciou. Há milênios essas mudanças foram traduzidas como final dos tempos, mas se sabe que o mundo sempre existirá, o que se transformará é a moral do mesmo. Dessa forma, a conclusão é:

> O que se prepara não é, pois, o fim do mundo material, mas o fim do mundo moral. É o velho mundo, o mundo dos preconceitos, do orgulho, do egoísmo e do fanatismo que se esboroa. Cada dia leva consigo alguns destroços. Tudo dele acabará com a geração que se vai e a geração nova erguerá o novo edifício, que as gerações seguintes consolidarão e completarão. De mundo de expiação, a Terra se mudará um dia em mundo ditoso e habitá-lo será uma recompensa, em vez de ser uma punição. O reinado do bem sucederá ao reinado do mal (KARDEC, 2016, p 399.)

Diante desse conhecimento, urge a reflexão a respeito da atuação individual dos espíritas no mundo. Os trabalhos assistenciais são belos, necessários e um dos passos para o progresso. Mas nos recordarmos que, a sociedade requer muito mais que pratos de sopa. Pelo conhecimento que foi dado ao espírita, é necessário dar outros passos e "Libertar-se das injunções sociais que funcionem em detrimento da fé que professa e desapegar-se do 'desculpismo' sistemático com que possa acomodar-se a qualquer atitude menos feliz. A negligência provoca desperdícios irreparáveis" (VIEIRA, 1960, p 44).

Fechar os olhos e isentar-se das atuais discussões da sociedade, dos acontecimentos políticos, das injustiças e calamidades não pode ser atitude de um cristão verdadeiramente preocupado com o progresso. E quando se fala isso, não se está dizendo o que é certo e errado e sim, mostra-se uma demanda, a qual os espíritas não estão acostumados.

A responsabilidade que tem o espírita em viver em sociedade (KARDEC, 2017) mostra que não basta apenas coabitar o planeta com os outros. Precisa-se de mais. E todos possuem capacidade para isso. O discurso de que não se está preparado, não é capaz, ou não sabe o suficiente é vírus que assola muitos companheiros, são "refrões cediços dos que anseiam dormir, preferindo que tudo fique como está, a fim de verem amanhã como fica" (VIEIRA, 1965, p 109).

Outras vezes, essa inércia pode ser causada por preconceitos enraizados e muitas vezes velados. Isso na realidade é o que prejudica não só espíritas, mas como cristãos de toda vertente a aplicarem no dia a dia os ensinamentos de Cristo.

Emmanuel traz essa reflexão, quando aconselha que o espírita se liberte dos dogmas e pressões sociais que funcionem em nome da fé, pois como já foi dito diversas vezes aqui e em várias obras espíritas, o Espiritismo não obriga nada a ninguém e não impõe regras. Além disso, ele orienta que se desapeguem de "desculpismos sistemáticos" para certas atitudes infelizes, pois ser negligente causa grandes dificuldades futuras (VIEIRA, 1960, p. 44). Diante de tais orientações, tem-se uma oportunidade de reflexão válida, já que questionam sobre a forma como a fé espírita está sendo utilizada pelos irmãos: como escudo para respaldar antigas tendências ou como norte para crescimento moral.

Em consequência das diversas reencarnações vivenciando religiões dogmáticas, ou também pela questão cultural, pode ser que haja uma dificuldade de questionar-se ou questionar o que se estuda. Porém essa questão pode ser um fator de atraso para as discussões modernas e também se torna preocupante. Alguns autores espíritas já discorrem sobre isso:

> É preciso compreender a nossa pequenez diante da grande do Espiritismo, para que se possa compreender que ainda há muita coisa a dizer, muita a fazer, antes que o homem na Terra e tenha transformado" (SOUZA, 1999, p 65).

Nas obras básicas, encontram-se alguns trechos que há muito ainda a ser esclarecido e que ainda não pode ser revelado por conta da pouca evolução moral dos terráqueos. Mas isso não significaria que os espíritas não devam discutir os temas de acordo com a realidade em que se vive, atualmente.

Vale ressaltar também que não se pode cobrar comentários de Kardec a respeito de todos os temas tratados nas Obras. O papel dele, naquele tempo foi de codificar e se sabe que existiram limitações naturais da época, do contexto social em que vivia e sua própria percepção de mundo, por isso:

> Não se poderia exigir de Kardec o desdobramento de todas as questões, a análise de todos os problemas solicitados em O Livro dos Espíritos. Ora, a vitalidade da Doutrina passa pelo exame de todas essas questões, pois há necessidade de confrontá-las com a realidade dos dias atuais, para que se possa verificar sua capacidade de sustentar um diálogo com o homem contemporâneo no que diz respeito às suas necessidades de conhecimento. Esses estudos fazem falta no movimento espírita, apesar da extensa literatura com que já conta. Haverá falta de pensadores? (SOUZA,1999, p 64).

Existe uma orientação que se encontra nas entrelinhas de todo o conhecimento adquirido pelo estudioso da Doutrina: questione-se. É do questionamento que se iniciam as grandes mudanças da sociedade e para o progresso é preciso mudar e melhorar. Essa é a missão dos espíritos encarnados, auxiliar o progresso da humanidade, melhorar a sociedade em que estão. (KARDEC, 2017, pergunta 573).

Jesus quando diz para Pedro: “tu és rocha e por isso constrói nessas terras a minha Igreja” (Mateus 16:18) Ele deixa claro a missão não só de Pedro, mas de todos os cristãos que habitarão a Terra. O espírita como cristão pode e deve ser Pedro. Não será com cruzadas, não será com discussões nefastas, não será com preconceitos, fatalismos e fanatismos. A construção é com amor:

> Todos vós que sonhais com essa idade de ouro para a Humanidade trabalhai, antes de tudo, na construção da base do edifício, sem pensardes em lhe colocar a cúpula; ponde-lhe nas primeiras fiadas a fraternidade na sua mais pura acepção. Mas, para isso, não basta decretá-la e inscrevê-la numa bandeira; faz-se mister que ela esteja no coração dos homens e não se muda o coração dos homens por meio de ordenações (KARDEC, 2016, p 291).

O espírita, enquanto cidadão do mundo não possui tarefa fácil. É de grande responsabilidade, mas que isso seja um incentivo e não um martírio: levar o amor em todas as brechas do planeta.

1. A importância da casa espírita nesse processo

> Onde dois ou *mais* estiverem *reunidos em meu nome*, eu estarei entre vós (Mt 18: 20).

O Cristo com todo amor e sabedoria esclareceu aos homens que para propagar seus ensinamentos não era necessário um templo grande e bonito, nem uma multidão de seres. Basta mais de um, fisicamente ou espiritualmente unidos em prol da Sua palavra, para ele estar presente.

Assim como as Igrejas, Templos ou recantos religiosos, a Casa Espírita também reúne irmãos com o interesse nos ensinamentos do amor e do bem. Para chegar na Casa Espírita, a caminhada é diferente para cada irmão.

Alguns possuem certa curiosidade, querem saber como funciona e o que fazem num centro espírita; outros recebem a recomendação de amigos para algum estudo, e há os que, e mais frequente, chegam pela dor. Não importa como chegam, e sim que significado dão à esse novo aprendizado.

Para se estruturar, é necessário que a Casa Espírita possua diretrizes e objetivos. A Federação Espírita Brasileira, e as Federações regionais são importantes nesse aspecto, pois dão suporte e orientam as casas de acordo com suas necessidades, mesmo que cada uma tenha a própria autonomia. Como definição, podemos dizer que os Centros Espíritas "são núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas" (FEB, 2006, p 19).

Dentro desses princípios espíritas, estão a simplicidade e objetividade das reuniões. Na Doutrina Espírita não há orientação para adoração de imagens, rituais, cultos, dogmas, etc. Os que utilizam algum desses itens e se intitulam espírita, estão cometendo enorme equívoco, pois:

> erguem-se os núcleos espíritas como templos verdadeiros, onde Jesus deve estar representado não por imagens de barro, altares ornamentados ou estátuas de bronze, mas pelas atitudes essencialmente cristãs dos seus frequentadores (CRISTIANO, 2009, p 7).

Irmãos unidos pela causa, isso já basta para reunirem-se em nome de Jesus.

Dentro do Centro Espírita temos um ambiente regenerador. As vibrações daqueles que ali estão juntamente com os polos de luz que transitam entre os irmãos desencarnados que apoiam a causa tornam o ambiente feliz e agradável. Por esses motivos, alguns trabalhadores frequentam várias vezes durante a semana no seu centro, dedicando-se arduamente aos trabalhos doutrinários. Nesse sentido,

> compete a cada trabalhador que se propuser a realizar essas atividades de difusão do Espiritismo, esforçar- -se para superar suas próprias limitações na vivência dos princípios morais do Evangelho, transformando-se em pólo aglutinador e motivador de união para a realização desse trabalho, que contribui para a construção de um mundo novo inspirado na vivência do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita (FEB, 2006, p 16).

E não se pode negar que as casas são laboratórios de aprendizados de diversas ordens. Os irmãos mais esclarecidos aprendem com os mais humildes; os irmãos estudiosos aprendem com os irmãos práticos; os irmãos que necessitam de organização aprendem com os outros mais experientes. Os estudos ofertados são de importância ímpar para a formação do intelecto e da moral do espírita, pois é nas obras básicas que está o cerne da doutrina.

Um dos trabalhos espíritas que mais caracterizam um Centro Espírita são as reuniões mediúnicas. A fim de acalentar os corações necessitados, tratar irmãos adoentados profundamente ou mesmo para fins de estudo e reflexão, as reuniões mediúnicas são um intenso objeto de aprendizado por parte de todos os que delas participam. Com a seriedade no preparo dos irmãos médiuns ostensivos, dos dialogadores e médiuns de apoio, as

mediúnicas são, se não, um exemplo vivo de dar de graça o que se tem de graça.

Para o preparo desses trabalhadores (assim como qualquer outro trabalho no Centro Espírita) o estudo tem uma importância primordial, pois é ele que esclarece à luz da Doutrina, as palavras de Cristo. As obras que direcionam e orientam esses trabalhos estão disponíveis para o trabalhador e grupos de estudo, pois

> o estudo espírita para o médium vai lhe dando os porquês, vai elucidando-o, a fim de que não aja porque os outros agem, não faça simplesmente porque o dirigente mandou que fizesse, mas para que tenha aquela fé raciocinada, a fé-convicção, aquela fé-certeza, na coerência de quem faz porque sabe o que deve fazer (TEIXEIRA & FRANCO, 1995, p 111).

A Doutrina Espírita, em suas orientações, nunca ordena algo. Pelo contrário, diante do livre-arbítrio, ela apenas direciona, à luz do amor de Cristo e da razão, os caminhos pelos quais podemos alcançar o progresso. O Centro Espírita, como meio de convivência e escola de amor, tem papel além do que o estimado no seu plano físico. A dimensão espiritual do Centro o torna ainda mais impactante para o ambiente em que está inserido. Por isso, pelas obras codificadas se esclarece a importância da unificação do Movimento Espírita, por meio das casas. É necessário o diálogo, as visitas, os compartilhamentos, pois se uma casa cresce é sinal de que mais irmãos trabalham, estudam e são atendidos. A unificação espírita demonstra a maturidade dos espíritas (KARDEC, 2013c, cap 29, item 334).

Por mais que se saiba dos desafios que o Centro passa por conta de divergências de pensamentos, luta por cargos, vaidade e orgulho, é imperioso lutar fortemente contra essas tendências nefastas e prejudiciais ao objetivo maior que une os espíritas, e ainda mais, os cristãos: a causa do bem. O bem é a base para um movimento forte e em A Gênese, o codificador confirma essas palavras ao discorrer que

> É para o fim providencial que devem tender todas as sociedades espíritas sérias, agrupando ao seu redor todos os que possuem os mesmos sentimentos; então haverá entre elas união, simpatia e fraternidade e não um vão e pueril antagonismo de amor-próprio, de palavras antes que de fatos; então elas serão fortes e poderosas, porque se apoiarão numa base indestrutível: o bem para todos (KARDEC, 2013b. Cap XXIX, item 350).

O Centro Espírita é laboratório. A vida fora dele é onde se provará se os conhecimentos e experiências adquiridas foram suficientes para as nossas transformações íntimas. Não há hora e nem lugar para por à prova os ensinamentos estudados constantemente. Se fora da caridade não há salvação, então o espírita deve estar preparado para:

> Ser enfermeiro, consolando os doentes; condutor, dirigindo os cegos; preceptor, instruindo crianças; costureiro, vestindo os nus; cozinheiro, saciando os famintos; mentor, indicando o rumo certo aos vizinhos desorientados; pai, junto aos filhos de ninguém; e irmão de quem passe ou surja à frente (VIEIRA, 1965, p 64).

Como reflexão, fica o questionamento se todo o ensinamento e aprendizado que se tem dentro da Casa espírita estão sendo de fato levados para fora dela.

CONCLUSÃO

O Espiritismo de forma clara orienta aos seus seguidores a deixar um legado aonde quer que vão. Porém, sabemos que o espírita, bem como qualquer outro ser humano, tem dentro de si tendências que traz de outras reencarnações, e muitas delas ligadas às suas falhas morais.

Entende-se que seja desafiador, então, lutar contra essas tendências e agir em prol do próximo e consequentemente em prol da sociedade que se está inserido. O trabalho é sempre e para sempre.

Com isso, o espírita que assim se considera deve observar com afinco seus sentimentos, ações e pensamentos perante o mundo e o próximo, para não cair no marasmo da indiferença, e assim, parar de crescer. Como exemplo, podemos citar a luta de movimentos sociais liderados por mulheres, que clamam pela igualdade de direitos civis, já que vivemos numa sociedade ainda adoecida por problemas como o machismo estrutural. Ângelis comenta sobre essas lutas com as seguintes palavras:

> Perante Deus são iguais os direitos do homem com os da mulher [...]. Realizando os deveres que lhes cumprem, completam-se esses dois elementos, proprociando-se em harmonia. O feminismo, é perfeitamente louvável quando proclama a dignidade da mulher, os seus valores e direitos" (FRANCO, 1984, p 54).

Vale ressaltar que os espíritos deixam claro que movimentos como esses, quando distanciados dos valores de Cristo, acabam por se tornarem mais uma ferramenta de atraso e não de progresso. Temáticas como o aborto, à qual a Doutrina Espírita se esclarece contrária, ou a libertinagem sexual, não são abraçados pelas palavras de Joanna e dos espíritos de luz. Nenhum dos encarnados, seja homem ou mulher, deve buscar dignidade por meio dessas duas bandeiras específicas.

E apesar dessas questões serem novas para muitos irmãos espíritas, a Doutrina já oferece subsídios para essas reflexões em suas obras. Em Obras Póstumas, encontramos uma fala sobre igualdade, liberdade e fraternidade, palavras que inclusive foram bandeira da Revolução Francesa:

> o princípio da igualdade é um princípio de justiça e uma lei da Natureza, perante a qual cai o orgulho do privilégio. Provando que os Espíritos podem renascer em diferentes condições sociais, quer por expiação, quer por provação, a reencarnação ensina que, naquele a quem tratamos com desdém, pode estar um que foi nosso superior ou nosso igual noutra existência, um amigo ou um parente (KARDEC, 2016, p 283).

Não é então algo novo, que fora revelado em obras complementares recentes. A temática desde a codificação é discutida, e claramente demonstra-se o papel da justiça no princípio de igualdade: "Não façais aos outros o que não quereis que os outros vos façam" (KARDEC, 2017, pergunta 822).

Por fim, a principal mensagem que se pode adquirir diante essa primeira pesquisa é que para o progresso moral da humanidade, o espírita tem um papel social que pode ser realizado, pondo em prática o amor ao próximo em diversas esferas. É preciso agir.

4.O QUE EU APRENDI

4.1 Comprometimentos

O processo de transição da adolescência para vida adulta me fez desmistificar muitas crenças que eu tinha sobre mim e das pessoas ao meu redor. Minhas idealizações e certezas foram pouco a pouco sendo questionadas pelo meu lado racional e alguns comportamentos mudaram a respeito de como enxergo a vida e obviamente, a sociedade na qual faço parte.

Como espírita de berço e espírito imortal de encarnações inúmeras, as quais não tenho como mensurar, percebi em mim inquietudes que de certa forma dizem muito daquilo que um dia fui. Tendências que trago comigo e que hoje posso refletir. Sempre fui questionadora, gostava muito de debater e compreender as coisas. Tenho dificuldades em aceitar convenções da vida em sociedade, sem me perguntar o porquê daquilo, o que soa, algumas vezes, como teimosia.

Depois de anos de reflexão e questionamentos, percebo que hoje eu tenho uma grande responsabilidade. Não é por acaso que sou comunicóloga, não é por acaso que sou teimosa e nem é por acaso que sou mulher nessa encarnação. O que isso diz sobre mim: Que hoje, a Anna Beatriz não pode se deixar submeter aos conformismos. Pois também sou mulher e sei que a sociedade em que vivo é desigual e devo lutar contra isso. Devo lutar e propagar isso por meio dos meus conhecimentos, enquanto comunicadora e acima de tudo, levar Cristo comigo em minha jornada. Eu não posso mais me calar, abaixar a cabeça e aceitar. É hora de agir. “Temei conservar-vos indiferentes, quando puderdes ser úteis.”(O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 17). A minha utilidade é não esquecer a mensagem de Jesus.

4.2 Realizações

Então, se eu nasci espírita, e acima de tudo sou cristã, eu tenho em mãos uma oportunidade iluminada de levar o Cristo ao meu próximo. Por isso, desde cedo procurei trabalhar na Evangelização Infantil, mesmo muito jovem. Após essa etapa, fui evangelizar jovens e participar de trabalhos federativos que dizem respeito a eventos e movimentações para a juventude amazonense.

4.3 Compromissos de longo prazo

Urge sair da posição em que se está e olhar para o outro com mais empatia para perceber. Num passado não tão distante eu bradava a quem

quisesse ouvir que aqueles que questionavam o sistema no qual vivemos eram vitimistas, arranjadores de confusão ou simplesmente chatos. Só pelo fato de fazer eu sair da minha zona de conforto. Hoje eu vejo como fui ingênua, mas não me martirizo por isso, afinal eu pude acordar. E graças a Doutrina, encontrei razão para isso:

> O Espiritismo é chamado a desempenhar imenso papel na Terra. Ele reformará a legislação ainda tão frequentemente contrária às leis divinas; retificará os erros da História; restaurará a religião do Cristo, que se tornou, nas mãos dos padres, objeto de comércio e de tráfico vil; instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai diretamente a Deus, sem se deter nas franjas de uma sotaina, ou nos degraus de um altar (KARDEC, 2013a, p 363).

Precisamos juntos acordar. Em nome dos ensinamentos de Jesus, que convoca-nos, para um programa de reabilitação das pendências morais, buscando aqueles aos quais ofendemos, torturamos e levamos ao infortúnio. Estamos vivendo o período das definições espirituais na terra, já não podemos adiar o encontro consciente com os nossos irmãos infelizes, que permanecem ligados ao ódio (FRANCO, 2010, p 187).

E por tentar amar ao próximo como a mim mesmo, eu procuro, dia após dia ser menos egoísta e olhar pelos irmãos que não estão na mesma posição que eu. E olhar para os irmãos que de alguma forma me oprimem, pois é necessário que esclareçamos. Não basta perceber o erro. É necessário esclarecer e a Doutrina nos embasa quando diz que:

> O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento (KARDEC, 2013b, cap 18, item 25).

A doutrina não se coloca como a verdade absoluta e não somos nós quem devemos fazer isso. A doutrina é moldável de acordo com os tempos para não cair no obsoletismo de algumas religiões que infelizmente arrastam seus fiéis a uma caricatura.

Como cristã, espírita e comunicóloga eu digo: não posso mais me calar. Se me calar, eu responderei por essa omissão (KARDEC, 2017, pergunta 642). É hora de seguir, levar a mensagem e lutar por um mundo melhor. Lutar no dia a dia, no trabalho, lutar nas ruas, lutar em casa. Meu compromisso é persistir e lutar por um mundo melhor. Seja evangelizando, seja educando meus filhos, seja em meu ambiente de trabalho, em minha casa e nas ruas. E essa luta não é braçal, não é de gritos, é a luta do amor e do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Thiago. Manaus, 20 de set. 2017. Entrevista online concedida a Anna Beatriz de Araújo Nobre

CRISTIANO, Emanuel. **Aconteceu na casa espírita**. 8. ed. – Campinas, SP: Editora Allan Kardec, 2009. 192 p.

DIVERSOS, Autores. **A BIBLIA DE JERUSALEM**. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2016.

FEB. **Orientação ao Centro Espírita**. Brasília, 2006. Disponível em: https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/orienta.pdf, Acesso em: 26 set. 2017

FRANCO Divaldo. SOUZA, José Maria de M. (Org). **Joana de Angelis responde**. Cap. Oferenda. 3 ed. Salvador: Leal. Disponível em: http://files.comunidades.net/portaldoespirito/Joanna_de_Angelis_Joanna_de_Angelis_Responde.pdf. Acesso em: 07 Set 2017.

FRANCO, Divaldo. **Luz viva**. p 54. 2 ed: LEAL. Salvador, 1984.

FRANCO, Divaldo. **Transição Planetária**. Pelo espirito Manoel Philomeno Miranda. Salvador: Ed Leal, 2010

KARDEC, Allan. **Obras póstumas**. Edição digital revisada em dezembro, 2016. Distribuição gratuita: Portal Luz Espírita.

KARDEC, Allan. **O E*vangelho segundo o Espiritismo***. 131 ed. Brasília: FEB, 2013a.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. 131 ed. Brasília: FEB, 2013b

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**.131 ed. Brasília: FEB, 2013c.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Edição digital revisada e postada em pdf pela FEB. 2017.

MELLO, Luiz Antonio. **A Onda Maldita**: como nasceu a Fluminense FM. Niterói: Arte & Ofício, 1992. Disponível em: Acesso em: 13 out. 1997.

MORAES, Sandra. Manaus, 21 de set. 2017. Entrevista online concedida a Anna Beatriz de Araújo Nobre

NEVES, Elvis Caldas. Manaus, 15 de set. 2017. Entrevista online concedida a Anna Beatriz de Araújo Nobre.

TEIXEIRA, Raul. FRANCO, Divaldo. **Diretrizes de Segurança**. **Ed.** Fráter: 1995.

SOUZA. Ezio Ferreira de. **Espiritismo em Movimento**. Ed. Circulus, 1999.

VIEIRA, Waldo. **Conduta espírita**. Rio de Janeiro: FEB, 1960.

VIEIRA, Waldo. **Seareiros de volta**. 1ª ed. Brasília: FEB, 1965.

XAVIER, Francisco C. **Luz no lar** - Espíritos diversos, FEB, Rio de Janeiro, 1968.

XAVIER, Francisco C. **O Consolador**, pelo Espírito Emmanuel. FEB, Rio de Janeiro, 4ª ed. 1959.

APÊNDICE A - TÍTULO DO APÊNDICE (se houver)

ENTREVISTA ONLINE – Realizada dia 15/09/17

ELVIS NEVES, Coordenador de Juventude da FEA – Federação Espírita Amazonense, Evangelizador de Juventude, Dirigente do ESDE na Fundação Allan Kardec. Elvis já foi Diretor da Área de Infância e Juventude na FAK e também atuou dirigindo estudos em Florianópolis. Por conta dos muitos anos de trabalho federativo e participação nas Confraternizações de Mocidades Espíritas teve oportunidade de viajar Brasil a fora para conhecer e participar de atividades espíritas em outras regiões;

1. No passado, já houve alguma movimentação das casas espíritas da região (Manaus) em apoio a projetos sociais (que não sejam assistencialistas)?

   R: Não que conheça

2. Se sim, como era(m) o(s) projeto(s)?

   R: Ver resposta acima.

3. Na sua visão o movimento espírita local é antenado às questões sociais ou somente assistenciais?

   R: Entendo que não é antenado. Predomina o assistencialismo, e, em muitos casos, como moeda de troca pela frequência na Instituição.

4. Há ou já houve algum espaço de discussão acerca de política, movimentos sociais e ongs na região?

R: Não que eu saiba. O mais próximo que registro, mas de caráter interno do movimento espírito, é a iniciativa da FEB em esclarecer sobre os aspectos jurídicos das organizações sociais.

5. Em sua experiência nos outros estados, você enxerga uma movimentação a respeito das causas sociais?

R: Sim, mas muito tímidas, relacionadas a atendimento a condenados com foco na ressocialização, participação em conselhos sociais e desenvolvimento de projetos na área de educação.

Entrevista Online com Thiago Aguiar, atual presidente da FEA

QUESTIONÁRIO

- No passado, já houve alguma movimentação das casas espíritas da região (Manaus) em apoio a projetos sociais (que não sejam assistencialistas)? Se sim, como era(m) o(s) projeto(s)?

Sim, algumas instituições espíritas em Manaus têm seus próprios projetos sociais efetivos e adequados a nova legislação do CNAS. Trabalham com o Apoio Sócio-educativo em meio aberto e Apoio social familiar, incluindo atividades como reforço escolar, creche e cursos de panificadora.

- Na sua visão, o movimento espírita local é antenado às questões sociais ou somente assistenciais?

Percebemos que ainda não há uma consciência social efetiva, enquanto que a ideia assistencialista ainda predomina. Convém relembrar também que o Movimento Espírita é um movimento religioso jovem, e já tem uma marca na sociedade, que é a da caridade. Temos muito ainda a crescer!

- Há ou já houve algum espaço de discussão acerca de política, movimentos sociais e ongs na região?

Sim. A própria Federação Espírita Amazonense, ao longo dos últimos anos, busca envolver os coordenadores da área de Assistência e Promoção Social Espírita – APSE para as discussões das políticas públicas e as redes de assistência social. Sobre os demais temas, temos participado de comitês e reuniões onde movimentos sociais e minorias sociais se encontram para discussão, especialmente aqueles promovidos pela Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania – SEJUSC.

- Em sua experiência nos outros estados, você enxerga uma movimentação a respeito das causas sociais?

Sim, percebemos aqui e ali algumas movimentações. Recentemente tivemos uma companheira da área de APSE da União Espírita Paraense ocupando um assento no Conselho Nacional. As participações ainda são pouco comuns, porém começam a surgir.

Entrevista online com Sandra Moraes, ex-presidente da FEA, atuante no mov espírita

No passado, já houve alguma movimentação das casas espíritas da região (Manaus) em apoio a projetos sociais (que não sejam assistencialistas)? - Se sim, como era(m) o(s) projeto(s)?

Inspirados pela bandeira ”Fora da caridade não há salvação”, os espíritas destacam-se na sociedade como uma referencia no terceiro setor. Ao longo dos anos, as estatísticas mostram que mais da metade do voluntariado no Brasil constitui-se de espíritas.
A maioria das casas espíritas possui atividades internas na área da promoção social, que atende a
comunidade carente em seu entorno. São atividades bem diversificadas, como por exemplo:
distribuição de enxoval para gestantes, distribuição de cesta básica, de roupas ou sopa para vulneráveis
sociais de rua, idosos, grávidas, crianças. Aulas de artesanato nos conhecidos Clube de Mães, aula de
feitura de pão, aula de informática, alfabetização de adultos, reforço escolar, visita a asilos, a
penitenciárias, a hospitais, hansenianos etc.
Até os congressos e semanas espíritas tem pouca participação do público em geral, sendo prestigiado na
maioria por espíritas.
Observamos poucas iniciativas junto à sociedade além dos muros das casas espíritas. Algumas
instituições de Manaus promoveram esporadicamente shows teatrais ou musicais no teatro Amazonas.
Feiras de livros espíritas em praça pública. Exposição em defesa da vida em shopping center e espaços
culturais de Manaus.Lançamento de selos espíritas na Câmara Municipal e na Assembleia Legislativa do
Amazonas. Palestras espíritas em universidades. Pré-estreia de filmes de temática espírita nos
principais cinemas de Manaus. Distribuição de mensagens espírita nos cemitérios de Manaus no dia dos
finados.

- Na sua visão o movimento espírita local é antenado às questões sociais ou somente assistenciais?

Há uma preocupação sim, mas não há um conhecimento ou estrutura nas instituições de como ter uma
participação mais atuante junto à sociedade. Não há capacitação técnica e administrativa para formação
de trabalhadores para atuar nesta área. Algumas federativas e a própria Federação espírita Brasileira

procuram ter assento nos conselhos municipais, estaduais e nacionais da Assistência Social. A FEB, por
meio dos órgãos especializados de âmbito nacional, como a AME Brasil e ABRAME, tem manifestado
seu apoio aos movimentos em defesa da vida, contra o aborto e suicídio.
Na minha visão, o espírita que está no esforço da sua transformação moral, inserido na sociedade, é um
elemento potencialmente capaz de contribuir para sua melhoria, um cidadão que pode ser uma
referencia moral no meio em que está inserido. Se forem bons pais, darão boa educação e
evangelização aos filhos para serem homens de bem. Se forem bons profissionais, darão exemplos de
conduta digna e honrada influenciando pessoas. Se forem boas lideranças religiosas serão semeadores
de conhecimento e exemplos que liberta consciências. Enfim, serão cidadãos mais justos e honestos,
que vivem os valores da “Liberdade, igualdade, fraternidade”.

- Há ou já houve algum espaço de discussão acerca de política, movimentos sociais e ongs na região?
De modo geral há pouca receptividade entre os espíritas sobre a discussão desse tema. Mas no período
de 2007 a 2010 ,quando foi criado o Comitê Amazonense Brasil sem Aborto, como um desdobramento
do Movimento Nacional de Cidadania Brasil sem Aborto, e posteriormente o Brasil sem Drogas e Brasil
sem Armas, a FEA esteve à frente coordenando estes comitês estaduais e atuando ativamente, junto a
outras vinte lideranças religiosas do Amazonas, principalmente os católicos e evangélicos, participando

de entrevistas e debates em rádio e televisão, de manifestações públicas como show pela vida no Largo
São Sebastião, eventos no sambódromo, caminhadas etc.
Em 2013, por ocasião da criação do Movimento Nacional Ativistas da Paz pela Vida, que se tornou um
grande guarda chuva para causas que não são de interesse dos atuais grupos políticos (Defesa da Vida,
desarmamento, combate as drogas, defesa de meio ambiente, proteção a animais etc), apoiado por
espíritas em vários estados do Brasil, uma das vertentes do grupo era criar um partido político com visão
de futuro para na nova geração que irá atuar nas várias áreas do conhecimento, inclusive na política.
Mas ao ser apresentado em reunião de dirigentes não houve interesse desses em conhecer ou apoiar o
movimento.

- Em sua experiência nos outros estados, você enxerga uma movimentação a respeito das causas sociais?

Não tenho conhecimento de todos os estados, mas alguns que conheço do Norte, o Amapá tem se destacado com o lançamento de um curta metragem “Agora, já foi” em defesa da vida, contra o aborto e suicídio. O filme ganhou premio de melhor direção e melhor filme no V Festival de Cinema Transcendental de Brasília.

O Pará tem sido atuante através do Comitê Paraense Brasil sem Aborto, com vários manifestos públicos e marchas pela vida. Os dois estados têm participado, juntamente com Roraima, dos eventos nacionais da Abrarte- Assoc Brasileira dos Artistas Espíritas, com eventos para o público em geral.

Instituições espíritas do Brasil central destacam-se pela presença de médiuns de cura famosos, que atraem a atenção de grande público, inclusive internacional.

Várias instituições espíritas do Sul e Sudeste possuem creches, escolas e hospitais espíritas que tem grande aceitação do público.

A CONTRIBUIÇÃO DAS QUATRO EDIÇÕES DO SIMPÓSIO FAK PARA O AUTOCONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DA MISSÃO INDIVIDUAL

Martim Afonso de Souza[299]

INTRODUÇÃO

Desde o I Simpósio, em 2009, o autor acima identificado tem participado como articulista dessa iniciativa da Fundação Allan Kardec, tendo apresentado, desde então, cinco trabalhos.

Dentro do novo escopo idealizado para o Simpósio, a partir desta quinta edição, o autor percebeu que não havia refletido sobre sua real motivação para essa participação constante no evento. Julgou assim oportuno não produzir novo material para este simpósio (embora estivesse com um planejamento mental para tanto), mas sim refletir sobre sua produção prévia, no esforço de identificar as buscas que o mobilizaram nos trabalhos apresentados.

O objetivo deste texto é reunir informações sintetizadas sobre os trabalhos, e apresentar algumas reflexões sobre motivações, buscas e aprendizados. Em linhas gerais, tentar-se-á responder à questão de essência, o que o autor aprendeu sobre si mesmo nessas participações e, ainda, encontrar fragmentos e indícios nos trabalhos da missão do autor nesta existência.

DESENVOLVIMENTO

1. Trabalhos produzidos e contexto

Esta é a sequência cronológica dos trabalhos apresentados, seus respectivos objetivos, algumas informações sobre o contexto pessoal do autor e ilações a respeito da motivação:

- No I Simpósio FAK, em 2009, o autor apresentou o trabalho intitulado “Fazer o bem faz bem”, dentro do eixo Compromissos Iluminativos. A proposta era apresentar características do compromisso com o bem e destacar os efeitos benéficos que a assunção desse compromisso acarreta para o indivíduo (SOUZA, 2009).

Em fevereiro daquele ano, o autor vira seu filho Pedro nascer. Havia se afastado por alguns meses das atividades da casa a fim de dar apoio à família, tendo retornado às tarefas por volta de junho de 2009 (o Simpósio sempre ocorre em outubro, época de aniversário da instituição).

Talvez o conteúdo do artigo reflita uma justificativa pessoal para a retomada do trabalho no bem, como se o autor quisesse se convencer da decisão de continuar a ser um trabalhador da Casa Espírita.

- Em 2011, no II Simpósio, foi a vez de "Relação entre o Decálogo de Moisés e as Leis Morais Espíritas", também no eixo Compromissos Iluminativos, cujo escopo era apresentar uma possibilidade de correlação entre as leis morais estudadas pelo Espiritismo e os Dez Mandamentos (SOUZA, 2011).

---

[299] Trabalhador da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de vice-presidente da área de gestão Acolhimento e Assistência Espiritual.

Por esse período, o autor estava à frente da Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI), e não identifica nenhuma relação dessa circunstância com a temática eleita para o trabalho. Em outro momento deste texto essa suposta motivação será explorada.

- O III Simpósio, em 2013, trouxe dois trabalhos: no eixo Origens foi divulgado "Primórdios da Divulgação do Espiritismo no Amazonas: Chegada de Livros Espíritas a Manaus", que teve como objetivo apresentar e contextualizar uma notícia identificada na imprensa manauara no ano de 1875, dando conta da chegada de um livro espírita ao estado do Amazonas. Já no eixo O Espiritismo nas Terras Amazônicas na atualidade veio a lume "Dez Anos de Assistência Espiritual Infantil na FAK", em que se busca resgatar, em breves anotações, o histórico da assistência espiritual infantil na FAK, identificar sua evolução ao longo do tempo, apresentar o panorama atual da atividade e, por fim, especular sobre seus compromissos futuros (SOUZA, 2013).

Em 2013, o autor continuava à frente da DAEI, e esse fato justifica a escolha do trabalho que tratou do histórico desta atividade, escrito em conjunto com a então vice-diretora da atividade. A assistência espiritual infantil foi o primeiro trabalho desenvolvido pelo autor na casa, desde o ano 2000, atividade na qual teve a oportunidade de praticamente realizar todas as tarefas existentes e acompanhar de perto todas as mudanças retratadas no trabalho.

A pretensa motivação sobre o trabalho de cunho histórico será abordada em outro momento dessas linhas.

- Por fim, no IV Simpósio, em 2015, voltou-se ao eixo Compromissos com o trabalho "Relação entre as leis morais espíritas e a oração O Pai Nosso", que teve como objetivo analisar o conteúdo da oração proferida por Jesus e hoje conhecida como O Pai Nosso ou Oração Dominical [...] buscando vincular os trechos às leis morais e, por consequência, à lei divina (SOUZA, 2015). Como dito acima, a vinculação do autor com as leis morais será objeto de item próprio.

Em 2015, o autor fora escolhido vice-presidente da área de gestão Acolhimento e Assistência Espiritual.

Analisando a produção, não se nota *a priori* uma conexão evidente entre os trabalhos, excetuando-se os dois que tratam das leis morais e que foram considerados pelo autor como partes de um mesmo esforço interpretativo.

2. As Leis Morais

Dois trabalhos são complementares e buscam fazer correlações entre a terceira parte de O Livro dos Espíritos, Das Leis Morais, com outros textos de profundo interesse para o Cristianismo e o Espiritismo: o Decálogo de Moisés e a oração O Pai Nosso.

A respeito destes dois trabalhos, pode-se inferir uma preocupação do autor para deixar evidente uma espécie de legitimação das leis morais, buscando enxergar seu conteúdo em outras fontes relevantes para a tradição cristã e espírita. Neste sentido, uma das conclusões do primeiro trabalho, de certa forma, já antecipava o segundo:

> "As três revelações da história da humanidade revelam, de formas distintas, a mesma realidade: a lei natural, de origem divina e, por essa razão, eterna e inderrogável. A abordagem feita por cada uma não desfigura ou invalida o conteúdo que se deseja trazer à luz e ao conhecimento de todos. […]

> Coube a Jesus dar cumprimento à lei moisaica através de sua exemplificação sem precedentes na História, e cabe ao Espiritismo esclarecer a humanidade acerca do conteúdo e da aplicação da lei divina, sempre enfatizando a prevalência da lei do amor sobre as demais" (SOUZA, 2011).

O quadro seguinte sintetiza as correlações apresentadas nos dois trabalhos, tendo como eixo norteador as leis morais.

Decálogo	Lei Moral	O Pai Nosso
Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma […].	Adoração	Santificado seja o teu nome
Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor teu D-us.	Trabalho	O pão nosso diário, dá-nos hoje
Não adulterarás.	Reprodução	E não nos introduzas em tentação
Não furtarás.	Conservação	O pão nosso diário, dá-nos hoje
Não matarás.	Destruição	Mas livra-nos do mal
Honra a teu pai e a tua mãe, como o senhor teu D-us te ordenou.	Sociedade	Pai Nosso que estás nos céus
Eu sou o Senhor teu D-us […]. Não terás outros deuses diante de mim.	Progresso	Venha o Teu Reino
Não cobiçarás a mulher do teu próximo;[…] nem coisa alguma do teu próximo.	Igualdade	Como no céu, também sobre a terra
Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.	Liberdade	Seja feita a Tua vontade
Não tomarás o nome do Senhor teu D-us em vão.	Justiça, Amor e Caridade	Perdoa-nos nossas dívidas, como também perdoamos nossos devedores

Quadro 1: Correlação entre as leis morais, o Decálogo e o Pai Nosso

Talvez essa fixação com o tema das leis tenha duas causas: a formação jurídica do autor, e uma causa mais transata - sua dificuldade de compreender e aceitar que, conforme esclarece a questão 621 de O Livro dos Espíritos, a lei divina está inscrita na consciência. Por ter dificuldade em autoconhecer-se, torna-se mais cômodo buscar o contato com o sagrado no plano externo, a partir do estudo.

Pode-se identificar, assim, um possível comprometimento do autor: o que se expressa em sua dificuldade de acessar seu mundo íntimo e de identificar em si o conteúdo das leis divinas.

2. Missão de escrever?

A ausência de linearidade e coerência entre os trabalhos (à exceção do tema das leis morais) causou no autor uma certa perplexidade. Dificilmente se é um bom

juiz da própria causa, e constatar essa inconstância gerou mais dúvidas ainda sobre as buscas do autor em cada momento.

Uma possível conclusão é a de que o autor gosta de escrever e identificou nos simpósios uma oportunidade de exercitar esta arte. Por considerar talvez ser mais relevante participar do que refletir sobre o conteúdo apresentado, o autor tenha assim se esforçado para ser articulista em todos os eventos, trabalhando nos textos aquilo que estivesse ocupando maior parte de suas preocupações. Ausente, assim, um plano de trabalho de maior profundidade.

Corroborando esse gosto pela escrita, importante recordar que, há alguns anos, no contexto do Núcleo de Pesquisas Espíritas da instituição, o autor apresentou um projeto de produção de textos tratando sobre o cotidiano das Casas Espíritas - Projeto Ariramba. Há um conjunto de algumas dezenas de pequenas histórias, algumas já utilizadas em atividades de divulgação da FAK. Tal circunstância pode demonstrar essa vinculação do autor com o universo da escrita, justificando sua produção constante no âmbito do simpósio.

Intimamente, o autor tem quase como certo esse compromisso com a escrita. Faz parte de sua missão - a escrita certamente o levou no passado a grandes equívocos, certamente ligados à sua vaidade, e ressignificar essa relação com as letras, em novas bases, deve fazer parte dos propósitos de sua existência.

No entanto, essa inconstância no desempenho dessa habilidade pode ter gerado exatamente a ausência de linearidade em sua produção, o que demonstra uma necessidade de levar mais a sério essa faculdade e exercê-la com disciplina e dedicação.

Entretanto, os guias espirituais do autor podem ter aproveitado dessa ânsia por escrever e deixado algumas dicas, entrevendo algum tipo de linearidade em seus trabalhos nos Simpósios FAK.

Sob essa ótica, é muito curioso perceber que o trabalho de cunho histórico produzido fala exatamente do livro espírita. O *input* para a produção do texto foi a identificação de pequena notícia na imprensa manauara no ano de 1875, informando o público amazonense da chegada de um livro espírita à capital.

O plano do trabalho produzido contemplou o panorama inicial da divulgação espírita no Brasil a partir dos primeiros livros de caráter espírita, editados no país, com destaque para a atuação da Editora Garnier. Pouca ênfase foi dada ao contexto histórico em si da sociedade amazonense da época, o trabalho fala mais do livro espírita em si.

Outro detalhe bem interessante, percebido durante a análise do conjunto da obra, foi identificar o Decálogo em uma das citações utilizadas no trabalho de cunho histórico, tratando da importância do livro espírita, segundo Emmanuel:

> “Amparados, assim, pela Revelação Nova, não nos esqueçamos de que a primeira dádiva tangível do Céu para a Terra, nas bases profundas da introdução ao Cristianismo, foi o **Livro dos Mandamentos**, de Jeová para Moisés, na consagração da Justiça, e de que todo o nosso esforço, nas diversas Casas do Espiritismo Consolador, não é senão o serviço de revivescência do Evangelho, o Livro Divino, através do qual o Mestre Crucificado continua regenerando a Humanidade e elevando-a, através dos seus ensinos de amor e humildade, para os montes celestes da paz e da redenção (XAVIER, 1991, p. 23)” (grifo nosso).

Ou seja, faltam olhos de ver ao autor, pois que as conexões entre seus trabalhos certamente existem, mas não prescindem de um autoexame mais acurado.

Nessa citação conseguimos ver os três eixos presentes: o valor da escrita; as leis morais; a história da divulgação cristã.

CONCLUSÃO

A preocupação do autor, desde o primeiro Simpósio, era a de participar, supostamente contribuir para a produção de conhecimento no âmbito da instituição espírita na qual se movimenta. A busca estava, assim, no plano externo, da publicidade que sua produção alcançaria e na pretensa contribuição que ofertaria ao Movimento Espírita.

Em nenhum momento, buscou-se identificar que dinâmicas pessoais estavam participando dessa elaboração, se as reflexões advindas do estudo poderiam ser úteis aos objetivos existenciais do autor. Se este movimento ocorreu, não estava certamente no plano consciente.

A oportunidade que ora se apresenta é dádiva dos céus para ensejar ao autor a reflexão, antes da desencarnação, a respeito de parte do legado que ofertou ao mundo, além de ser uma chance de retificar os rumos que têm dado à sua trajetória.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

A reflexão mais relevante feita é a que leva o autor a se enxergar como indisciplinado. É como se o vento que soprasse mais forte em determinados momentos definisse seus rumos, seus pensamentos. Na verdade, esses ventos não são aleatórios, há uma ordem que os preside.

O autor necessita se conhecer melhor para identificar suas motivações, identificar nas ocorrências exteriores o comando divino para sua existência e, como rogado continuamente no Pai Nosso, aceitar com humildade a vontade divina, modificando sua própria vontade para o necessário e amoroso ajuste àquela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. 6ª ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

SOUZA, Martim Afonso de. Fazer o bem faz bem. Anais do I Simpósio Fak. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.

__Relação entre o Decálogo de Moisés e as Leis Morais Espíritas. Anais do II Simpósio Fak. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011.

__. Primórdios da Divulgação do Espiritismo no Amazonas: Chegada de Livros Espíritas a Manaus. Anais do III Simpósio Fak. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

__. Dez anos de Assistência Espiritual Infantil na FAK. Anais do III Simpósio Fak. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

__. Relação entre as Leis Morais Espíritas e a Oração ‘O Pai Nosso”. Anais do IV Simpósio Fak. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

XAVIER, Francisco Cândido. Mentores e Seareiros, por Espíritos diversos. São Paulo: Ideal, 1991.

ATANDO FARDOS SOBRE OMBROS ALHEIOS: REFLEXÕES DE UM PRETENSO ORIENTADOR

José Alberto da Costa Machado[300]

1- INTRODUÇÃO

O Simpósio FAK, edição 2017, apresentou para os autores de artigos, a necessidade, bem fundamentada, de se incluir, como parte final de cada trabalho, uma seção intitulada "o que aprendi sobre mim mesmo", na qual as reflexões ensejadas sobre si próprio durante a produção pudessem ficar expressadas e servir para compartilhamento com outros sobre os quais o tema viesse a reverberar. Tal seção, apresentando três dimensões do aprendizado – comprometimentos, realizações e compromissos – deveria ser tomada como mero exercício de reflexão e não como verdade ou diagnóstico sobre as circunstâncias particulares do articulista (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2017).

Sugeriu-se, ainda, que os autores já contando com artigos apresentados, poderiam revisitá-los para extrairem e registrarem, em forma de artigo especial, as reflexões sobre o que aprenderam sobre si mesmos ao produzirem trabalhos sobre os temas tratados. É sob esse contexto que este texto é produzido, o qual, versando sobre reflexões particulares do autor, será redigido na primeira pessoa, como relato pessoal.

Nas quatro edições do simpósio produzi, como autor único ou em parceria, vários artigos, dentre os quais, por supor portarem natureza similar, optei por considerar, para os propósitos deste trabalho, apenas os seguintes: Movimento Espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história (Machado, 2009), Uma possível periodização para a história do Movimento Espírita no Amazonas (Machado, 2009), Ações ecumênicas na Fundação Allan Kardec: motivações, realizações e planos futuros (MACHADO, MELO e REBOUÇAS, 2013) e Simpósio FAK: conquistas e atualização em seu programa de pesquisas (MACHADO, MELO e LIMA, 2015).

Assim, o objetivo deste texto foi registrar a avaliação feita sobre as possíveis revelações que os conteúdos destes artigos aportam sobre mim próprio, nas três dimensões antes referidas: comprometimentos, realizações e compromissos.

O intento foi efetivado por meio dos seguintes focos de reflexões: apresentação resumida de cada artigo, possíveis vínculos entre seus conteúdos, apreciação sobre o que tais conteúdos podem evidenciar sobre mim mesmo, aportes doutrinários para fundamentar as apreciações e conclusão.

As contribuições ensejadas pelo trabalho, de fato, possibilitaram aproximar-me um pouco mais de percepções que, suponho, caracterizam as minhas circunstâncias enquanto espírito imortal. É possível, também, que os resultados relatados possam ajudar outros trabalhadores do bem, que experimentem situações similares, a fazerem suas próprias reflexões. E, ainda, permitiu constatar que a produção da seção "o que aprendi sobre mim mesmo" parece ser uma estratégia eficaz para levar o articulista a refletir sobre suas próprias necessidades em vez de se considerar produtor de conhecimento, apenas, para os outros.

---

[300]Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1- Os artigos considerados

2.1.1- Sobre a sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento da história do Movimento Espírita no Amazonas, em 2009.

O artigo foi motivado pelas notícias de que esse movimento teria tido uma pujança insitada, no início do século XX, que por volta dos anos 30 a 50, do mesmo século, teria havido quase seu silenciamento e que, a partir dos anos 50, quando se supunha um movimento em ocaso, eis que se evidenciou um recomeço a partir do qual ele não parou mais de dinamizar-se até os dias presentes. Motivou-o, ainda, o advento do Simpósio FAK que, por suposto, demandaria a organização de assuntos relevantes a serem pesquisados, com indicações de possíveis fontes para orientar os interessados.

Nesse sentido, seu objetivo foi propor, de maneira sistematizada, um programa de pesquisas para ampliar o conhecimento da trajetória desse pujante movimento no Amazonas e reconstruir um nexo lógico no andamento do movimento no estado para, a partir dessa perspectiva, identificar temas relevantes demandantes de investigações. De fato, o programa proposto, com pequenos ajustes a cada edição, tem orientado os trabalhos produzidos no Simpósio FAK.

2.1.2- Sobre uma possível periodização para a história do Movimento Espírita no Amazonas, em 2009.

O artigo foi um complemento do trabalho referido anteriormente. Justifiquei que, por ser uma dinâmica social esse movimento teria tido fases diferentes, com suas características e circunstâncias e que, revendo-as seria possível encontrar uma lógica para seu desenvolvimento e com isso, formular compreensão mais nítida sobre sua saga passada e de seus marcos significativos, sobre as pertinências e circunstâncias de seu presente e sobre as prováveis responsabilidades antevistas para o futuro.

Assim, o propósito do trabalho foi apresentar uma proposta de periodização para a história do Movimento Espírita no Amazonas, como mero exercício de observação e ensaio despretencioso para servir de estímulo para que outros também o fizessem. Como outras contribuições ainda não surgiram, a proposta apresentada à época continua servindo de referência para o trato com a questão.

2.1.3- Sobre as motivações, realizações e planos futuros das ações ecumênicas da Fundação Allan Kardec, em 2013.

Esse artigo foi desenvolvido em coautoria com Orlens da Silva Melo e Gustavo Rebouças de Lima. As motivações para produzí-lo vieram das experiências bem sucedidas de aproximação com outras tradições religiosas, tanto em termos de compartilhamento das visões sobre o sagrado e éticas para a vida, quanto em termos de práticas do bem, realizadas em conjunto com instituições católicas e evangélicas, no atendimento a migrantes e a depentes químicos. Inspirados pelos ensinos de Jesus sobre a necessidade de adorar o Pai em espírito e verdade, elegendo o trabalho no bem como o fator de identificação dos verdadeiros adoradores do Senhor, julgou-se que a instituição estava sendo chamada a consolidar sua atuação a

respeito e a sistematizar compromissos por meio dos quais a atuação verdadeiramente ecumênica pudesse se efetivar.

Nesse sentido, o objetivo do artigo foi avaliar as motivações das referidas ações, identificar as realizações já efetivadas e, com tais perspectivas, apontar possíveis compromissos futuros. De fato, uma agenda emergiu e tem servido, com mais ou menos ênfase, de orientação para as atividades institucionais, relativamente à temática. Entre outros, destacam-se, como itens da agenda: programa de estudos sobre tradições religiosas, treinamentos para trabalhadores da FAK melhor acolherem assistidos oriundos de outras formações religiosas, realização bianual de encontros ecumênicos, realização de eventos artísticos com a participação de núcleos de outras concepções religiosas, apoio às obras do bem conduzidas por participante de outras inspirações religiosas, entre outros.

2.1.4 Sobre as conquistas do Simpósio FAK e proposta de atualizações em seu programa de pesquisa, 2015

Esse artigo foi desenvolvido em coautoria com Orlens da Silva Melo e as motivações para produzí-lo vieram da percepção de que, após quatro edições, tornava-se necessário avaliar a pertinência do programa de pesquisa inicial adotado e as suas atualizações. Havia a perspectiva de torna-lo útil para interessados de quaisquer outras instituições na região, de fazê-lo menos focado na FAK em si e de ver refletido, de forma mais fundamentada, temas relacionados com os desafios futuros dos espíritas em torno da efetivação do conhecimento espírita na transformação individual e coletiva.

Nesse sentido, o objetivo do artigo foi fazer uma avaliação geral de como os trabalhos se distribuíram, nas quatro edições do simpósio, pelos temas, subtemas e assuntos previstos e propor uma atualização de seu conteúdo, considerando as constatações sobre relevância ou não de assuntos previstos *versus* ocorridos, assuntos que se apresentaram demandando enquadramento mais apropriado que os disponíveis no programa, expectativas mais precisas sobre assuntos referentes aos desafios futuros dos espíritas quanto à efetivação dos ensinos espíritas como fonte de melhoria individual e social. De fato, o novo programa resultante, aplicado a partir desta edição (2017), parece comportar todas essas expectativas e parece, também, que seguirá sendo útil para dar unidade atualizada às pesquisas que são apresentadas e para orientar os potenciais articulistas na escolha de assunto, qualquer que seja o seu interesse e qualquer que seja a obra do bem à qual se filia nas terras amazônicas.

2.2- Possíveis vínculos entre os conteúdos dos artigos

Apreciando-se os conteúdos é possível identificar algumas características, a saber:

a) <u>Busca de compreensão do escopo e das lógicas que organizam a realidade</u> – em todos os artigos há uma procura por nexos, aspectos organizadores, ampliação da percepção para o ontem, o hoje e o amanhã;

b) <u>Tentativa de estabelecer definições e referências</u> – em todos os artigos é possível perceber definições, estabelecimento de conceitos, caracterizações, eleição de critérios para as validações possíveis, inclusive promovendo enquadramentos e gerando quadros e tabelas para visualizar a percepção adotada como adequada;

c) Propósito de influenciar rumos e prescrever ações aos envolvidos com as temáticas – em todos os artigos há sempre, como resultado, propostas para orientar os envolvidos em seus rumos futuros, seja com programas de assuntos para as pesquisas do simpósio, com periodizações para referenciar os fatos do movimento ou mesmo para apontar agenda de compromissos para o trato do ecumenismo na instituição.

Tais constatações não implicam que houvesse um propósito ilegítimo, que seus conteúdos não fossem oportunos ou ainda, que suas contribuições não fossem dotadas de valor. Ao contrário, todos os esses artigos foram produzidos com esforço honesto e imbuído do lídimo interesse em servir ao bem comum. E de fato, todos eles produziram resultados que têm sido, intensamente, úteis para a instituição e o simpósio que realiza. Porém, é inegável que ao analisá-los, em conjunto, observa-se essas características permeando-lhes o conteúdo. E isso, obviamente, está associado às minhas circunstâncias como espírito imortal, como será visto na seção seguinte.

2.3- Possíveis evidências dos conteúdos dos artigos sobre mim mesmo

2.3.1- Sobre comprometimentos obtidos

Após avaliar os artigos produzidos e os vínculos existentes entre eles, emerge a pergunta: o que suponho, em minha jornada de espírito imortal, tenha me levado a escolher esses temas e tratá-los da forma como se apresentam nos textos?

Para responder, é necessário considerar, também, quais têm sido os focos de minha atuação, como trabalhador atuante do Movimento Espírita, especialmente na Fundação Allan Kardec. Parte relevante dessa atuação tem sido produzir diretrizes de atividades, estatutos, planos de trabalho, processos de avaliação, roteiros de estudos, fundamentação doutrinária, ações do Movimento Espírita, entre outras similares.

Juntando-se essa atuação com os temas dos artigos analisados, considero plausível ter obtido comprometimentos em ações como líder religioso, condição na qual, é possível supor que tenha me conduzido com vontade personalista, pretensão de fonte sapiente e, com isso, produzido orientações mais para exercitar domínio do que para apoiar o bem na Terra, consoante as orientações sublimes do Evangelho.

As atividades e buscas de agora, ainda que sejam em posições e temáticas similares, são permeadas por um intenso desejo de cooperar, virtuosamente, para os propósitos antes malbaratados ou usados apenas como álibes para o orgulho, em sua faceta de vontade de superioridade e alheamento da verdadeira forma de cooperar com o próximo na busca de Deus, como ensinou Jesus: *brilhe vossa luz para que os outros homens, vendo vossas boas obras, também glorifique ao Pai que está nos Céus*.

2.3.2- Sobre as realizações da atualidade

Para esta dimensão do aprendizado, importa responder a pergunta: que relações posso estabelecer entre essas reflexões e os desafios/inquietudes que vivencio na realização das atividades às quais me vinculo ou em relação ao tema objeto da análise?

Em minhas reflexões, quanto a isso, identifico:

- determinação intensa de realizar, com empenho e efetividade, todas as responsabilidades que entendo serem de meu dever e, ao mesmo tempo, de não insistir ou permanecer, além do que for necessário, em posições de liderança ou de orientador das obras do bem ao qual me filio;

- vontade íntima de produzir, com maior precisão possível, instrumentos que permitam ao meu semelhante acessar as verdades doutrinárias e sobre Jesus e seu Evengalho, bem como, de não tornar complexas demais as orientações e diretrizes produzidas, criando, assim, novamente, dificuldades para os que ombreiam comigo na obra do bem;

- preocupação em organizar com solidez e fundamentos racionais o funcionamento da obra do bem ao qual me filio e, ao mesmo tempo, evitar que se tornem demasiadamente burocráticas, hierarquizadas e consumidas por atividades-meios;

- preocupação em administrar e cuidar, engajadamente, do funcionamento da obra do bem e, ao mesmo tempo, evitar que os responsáveis por tais dinâmicas se transformem em meros administradores religiosos, afastando-se das atividades fins e do contado com o aprendizado diretamente com as necessidades do próximo;

- preocupação ostensiva em fundamentar, em fontes doutrinárias, as produções, orientações e posições adotadas na condição de líder religioso e, ao mesmo tempo, introduzir erudição desnecessária e ofuscar a simplicidade no trato com os temas sagrados;

- propósito sistematizado para evitar que as orientações e produções ensejadas se cristalizem como verdades imutáveis, submentendo-as a avaliações regulares e, ao mesmo tempo, para evitar que os espaços da obra do bem abriguem ebulição malsã e confronto de opiniões, quase sempre fonte para dissenções.

2.3.3- Sobre compromissos de longo prazo

Para esta dimensão do aprendizado, importa responder a pergunta: o que o estudo do tema me suscitou quanto a intenções de realizações ou de inquietudes espirituais requerendo atenção?

As minhas reflexões, quanto a isso, são:

- compromisso de seguir produzindo contribuições para aprofundar o conhecimento de Jesus e de seu Evangelho;

- planos de organizar e fundamentar meus aprendizados como condutor de uma obra do bem, refletindo neles as contribuições que possam ser úteis e, ao mesmo tempo, as preocupações e cuidados necessários, conforme expostos na seção anterior;

- vontade de dedicação, de forma mais plena, a atividades mais direta e regularmente associadas ao meu semelhante e às suas dificuldades existenciais;

- compromisso de seguir tentando, de forma mais insistente, a vivência dos ensinos do Cristo em todos os aspectos do quotidiano da vida.

2.4- Aportes doutrinários para apreciação das possíveis evidências

Jesus, em sublime colóquio com aqueles que tinham a pretensão de mediar a relação dos homens com Deus, encastelados que estavam no Templo de Jerusalém, donde ditavam ordenações e julgamentos sobre a vida diária dos judeus, legou-nos vários ensinos sobre a temática deste artigo, entre os quais destaco:

> *1 Então falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos, 2 Dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. 3 Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem; 4 Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os pöem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los (Mateus 23, 1-4, grifos meus)*

Trata-se de advertência contundente para os que atuam na condição de líderes religiosos. De fato, a história das religiões, em todos os tempos, tem sido, marcada por atitudes dessa natureza, que são frutos do orgulho e da insubmissão dos homens a Deus. Como consequência, as multidões seguem como "ovelhas sem pastor" distantes das buscas verdadeiramente sagradas e ainda mergulhadas no primitivismo das guerras, dos vícios e do egoísmo.

E essa é bem a situação que suponho caracterizar a minha condição de espírito imortal ou, pelo menos, a que mais parece requerer ajustes em minha consciência. Vejo-me, pois, como atador de fardos sobre ombros alheios, mas pouco exitoso em fazer o que tenho prescrito ou transmitido como certo aos outros. Desta feita, entretanto, com pouco mais de lucidez sobre tal circunstância, espero estar dando a atenção devida a esses passivos da consciência.

No livro Reportagens de Além Túmulo, capítulo "O irmão Severiano", Humberto de Campos relata a história de Severiano Fagundes, informando que era dos ¨melhores doutrinadores do Espiritismo numa das grandes capitais brasileiras", admirado como palestrante e tido como especialista nos diversos aspectos da prática mediúnica. Entretanto, além de arbitrátio em seu modos de agir comprazia-se com certas irregularidades da vida, escudando-se no fato de nunca faltar aos deveres para com a Doutrina, ser pontual em seus compromissos e não se furtar a qualquer trabalho para qual era convocado. Era valente e sabia "animar, corrigir, resolver problemas difíceis, lançar incentivos eficazes", porém esquecia-se da família e não tolerava a esposa que Deus lhe havia confiado. E, assim, entre casos tristes e situações pessoais escavrosas, "continuava impávido no arrojo da pregação".

Ao desencarnar, viu-se sem rumo e entre sombras e paisagens confusas, o que o levou a refletir mais seriamente sobre os detalhes da existência que se encerrara e a consciência lhe dizia que havia deixado muitas tarefas por fazer, em virtude da deficiência de seu esforço, sempre tão pronto para ensinar aos outros. Os remorsos e dores íntimas emergiram, levando-o, certo dia, a chorar copiosamente rogando socorro divino.

Viu-se, então, diante de entidade superior com quem trava o seguinte diálogo:

> *— Irmão querido — perguntou o ex-doutrinador, sensibilizado —, por que sofro tanto, em caminhos sem luz?*
>
> *— É que acendeste muita claridade nos outros, mas esqueceste de ti mesmo — esclareceu a nobre entidade com amoroso sorriso.*
>
> *Severiano começou a explicar-se: lamentou a sua situação, falou longamente, mas o mensageiro de Jesus interrogou com solicitude fraternal:*
>
> *— Irmão Severiano, serviste de fato ao Evangelho?*

— Sim — replicou o mísero, hesitante —, disciplinei muitos Espíritos perturbadores, fazendo-lhes sentir os deveres que lhes competiam.

A generosa entidade tomou então de um grande volume e afirmou com bondade:

— Temos aqui o Evangelho, tal como o estudaste no mundo. Observemos o que nos diz a lição de Jesus, com respeito à tua primeira alegação.

E o livro abriu-se, automaticamente, impulsionado por energias luminosas, apresentando o versículo 4 do capítulo 23, de Mateus: "Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los". (Mt)

Severiano Fagundes ficou muito pálido. Recordou, instintivamente, tudo o que deixara de fazer no círculo de suas obrigações justas. Como o generoso amigo espiritual o contemplava em silêncio, sorrindo com amor, o pobre irmão, que lembrava as lutas da Terra, murmurou:

— Sei que não cuidei de mim, como deveria; entretanto, tive muita fé.

Essas palavras foram proferidas com enorme desapontamento. Mas o emissário do Cristo voltou a dizer:

— Vejamos, então, o que nos diz o Evangelho, relativamente à tua segunda alegação.

E surgiu o versículo 17 do capítulo 2 da Epístola universal de Tiago, em caracteres radiosos: "Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma".

Severiano baixou os olhos e começou a chorar amargamente, pois só agora reconhecia que ensinara muito Evangelho aos outros, lendo-o com leviandade; todavia, não aplicara o código divino à própria vida [...]

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A página de Humberto de Campos prossegue informando que a nobre entidade anunciou que Severiano reencarnaria novamente para serviço redentor no bem, mas que não deveria esquecer que, como encarnado, seria também "Espírito em doutrinação" e que, por isso, era preciso escutar o dever, a luta e o sofrimento como sendo mensageiros de Jesus, a ensinar o Evangelho na Terra. Informou que precisava, sim, ser canal da verdade para os outros, mas que era indispensável ser canal e reservatório ao mesmo tempo, a fim de que, "como discípulos de um Mestre tão rico de sabedoria e amor, não venhamos a sucumbir pela miséria própria".

Informa, por fim, Humberto de Campos, que "cheio de lágrimas e esperanças novas, Severiano Fagundes começou a preparar-se para recomeçar a lição na vida humana".

Com base nas reflexões deste artigo, a história de Severiano bem poderia ser a de qualquer dos muitos líderes religiosos que, distraídos, prosseguem atando laços sobre ombros alheios sem, contudo, qualquer esfoço para viver o que ensinam. E, se a tomasse como símile da minha própria história, eu continuaria relatando, mais ou menos, nos seguintes termos: tempos depois, em 10 de setembro de 1953, na pequena vila de Terra Santa, no estado do Pará, Brasil, nas entranhas da bela Amazônia, nasceria um Espírito cheio de esperanças por superar-se a si mesmo, que recebeu o nome José Alberto da Costa Machado e que trazia inscrito entre seus compromissos mais sagrados, alistar-se em obra do bem para divulgar os ensinos de Jesus, vivenciá-los e ajudar seus irmãos a também afeiçoarem-se ao Divino Mestre.

Conseguiria? Por volta de 2017, instado por bendita oportunidade, ensejada pelo Simpósio FAK, preocupado, começou reflexões sérias para avaliar se estava ou não conseguindo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. V Simpósio FAK - **Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro - Tópicos para orientação dos articulistas.** Mimeo. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

MACHADO, J. A. C. **Movimento espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história.** Anais do I Simpósio FAK - O ESPIRITISMO EM TERRAS AMAZÔNICAS: origens, realizações e compromissos, 1, 2 e 3 DE MAIO DE 2009. Manaus (AM): Fundação Allan Kardec, 2009.

MACHADO, J. A. C. **Uma possível periodização para a história do movimento espírita no Amazonas.** Anais do I Simpósio FAK - O ESPIRITISMO EM TERRAS AMAZÔNICAS: origens, realizações e compromissos, 1, 2 e 3 DE MAIO DE 2009. Manaus (AM): Fundação Allan Kardec, 2009.

MACHADO, J. A. C; MELO, O. S.; LIMA, G. R. Ações ecumênicas na Fundação Allan Kardec: motivações, realizações e planos futuros. Anais do III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. 23 a 27 de outubro de 2013. Manaus: Casa Bendita, 2014.

MACHADO, J. A. C; MELO, O. S. **Simpósio FAK: conquistas e atualização em seu programa de pesquisas.** Anais do IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. 09 a 12 de outubro de 2015. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

XAVIER, Francisco C. – **Reportagens de Além Túmulo**, pelo Espírito Humberto de Campos. FEB, Rio de Janeiro, 13ª ed., 2014.

O QUE APRENDI ESCREVENDO O ARTIGO "A EDUCAÇÃO DAS EMOÇÕES E O AUTOCONHECIMENTO: CAMINHOS DO APRIMORAMENTO ESPIRITUAL"

Claudia Aparecida de Araújo Pinheiro[301]

INTRODUÇÃO

O artigo "A educação das emoções e o autoconhecimento: caminhos do aprimoramento espiritual" teve por objetivo entender o impacto das nossas emoções na evolução do Espírito imortal.

Quando tomei conhecimento da existência do Simpósio na Fundação Allan Kardec e dos seus objetivos, senti-me profundamente interessada em desenvolver uma pesquisa mais aprofundada sobre temas relacionados às minhas dificuldades, dos quais ainda não havia tido o entendimento devido. Nesta época, participava do curso de autodescobrimento, com a dirigente Terezinha, onde escutei pela primeira vez as palavras autodescobrimento e reforma íntima. Estudava o ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espirita), onde descobri que era um Espírito Imortal – Espírito, já sabia que era, mas imortal, para mim, foi uma descoberta que mudou a atual encarnação. Entender que o individuo vive várias encarnações e que em cada uma evolui um pouco mais, trouxe uma leveza para o processo. Agora, dar um bom aproveitamento à atual encarnação parecia ser uma escolha. Antes o sentimento era de fatalidade, que nada poderia fazer, que o sofrimento e os erros deveriam ser aceitos e que quando fosse a vontade de Deus as coisas melhorariam. Nesta visão, eu não precisava mudar, nem fazer nada, contemplar o murmúrio e o vitimismo era natural, consequência de culpas que nem eu mesma entendia do que.

A Casa se preparava para o IV Simpósio e seus dirigentes visitavam as salas, convidando os estudantes para participarem como articulistas. Naquela ocasião, o Professor Raimundo fez o convite na minha sala dizendo que quando os interessados entram neste processo de estudo e produção de obras, a espiritualidade que dirige a Casa se aproxima deste para auxiliar. Movida pela curiosidade em entender como era este processo entre os dois planos, senti-me motivada a tentar. Nesta época, não percebia em mim a influência do plano espiritual, nem as intuições que muitos amigos relatavam receber. Frequentava a Casa há três anos e me considerava no Jardim de Infância desta imensa escola espírita.

Mesmo sem saber se teria condições intelectuais de realizar o artigo, mesmo sem ter um tema definido, me candidatei a escrever simplesmente porque senti "vontade" de participar. Mal eu sabia que já estava sendo conduzida neste processo pelos amigos espirituais. No próximo encontro, o

---

[301] Trabalhadora da Diretoria de Apoio a Melhoria Interior / Fundação Allan Kardec.

tema já piscava como um neon em minha mente: Educando as emoções... Saí desta reunião e fui direto à Livraria Didier pesquisar livros e iniciei a leitura das obras. Uma energia tomou conta de mim e o encantamento com o tema foi intenso. A cada obra, ia me percebendo, fazendo a associação com minhas mazelas, dificuldades e necessidades tão limitantes. Entendendo os porquês de muitas coisas e aprendendo a me entender melhor.

Após a leitura, a vontade de escrever brotou ardentemente. Organizava os dias e os horários que iria me dedicar à elaboração, e o trabalho fluía. Lembro que em muitos momentos o sono vinha de forma intensa, parava, deitava e durante aquele pequeno período de sono parecia que ia participar de uma reunião de trabalho onde discutíamos o tema, recebia orientações e depois despertava e voltava ao texto, reescrevendo, ajustando e aprimorando. Depois que percebi este processo já não brigava mais com o sono, eu esperava o momento para “tirar minhas dúvidas”.

Fui orientada pela Joyce Machado, uma pessoa maravilhosa que me ajudou a expressar meus pensamentos neste artigo, desafio enorme para mim, pois, me sentia limitada na escrita e na construção do raciocínio lógico, sequencial e harmônico. No primeiro rascunho abordei tantos assuntos distintos que fui da criação do ser imortal até o mundo de regeneração. A minha querida orientadora, foi comigo, encontrando o tom do artigo, o que de fato queria abordar e limitando o assunto. Em nossas tardes de reflexão, novos *insights* iam surgindo e novas conexões com o tema iam acontecendo. Ela me ajudou a entender como este tema poderia contribuir com a nossa Casa e seus frequentadores. Saímos do embasamento teórico para a vivência, para a prática do que propunha esta pesquisa.

Assim o artigo teve como objetivo entender como as emoções humanas refletem o mundo íntimo do indivíduo e como se expressam no mundo exterior. E, em um processo de autopercepção, este poderia atuar de forma consciente na vida, por meio de escolhas mais assertivas, dando ao seu livre-arbítrio o poder que lhe cabe no auxilio da sua própria evolução.

Neste artigo, adotamos as definições de emoção, sentimento e instintos apresentadas por Jason de Camargo (2014). Para ele, a palavra emoção significa mover para fora. Então, as emoções poderiam ser um grande aliado para o aprimoramento espiritual do ser. Elas são mais fáceis de serem interpretadas, logo poderiam ser sinalizadores da alma. Já os sentimentos são mais introspectivos, intrínsecos, nem sempre se tornam perceptíveis.

Buscou-se no estudo das emoções alcançar uma compreensão maior das sensações humanas, como ponto inicial para buscas posteriores sobre os sentimentos por trás dos comportamentos. Jason de Camargo (2014) ressalta que os sentimentos são um conjunto de qualidades morais do indivíduo. Afirma que sem eles o homem voltaria a barbárie, e, portanto, é um processo transformacional. Enquanto que os instintos são essas energias modificadas pelo tempo, originadas da evolução. Os instintos primários adquirem a sensibilidade em expansão e se configuram nas primeiras emoções,

sentimentos e demais elementos da *psique* em franco desenvolvimento (CAMARGO, 2014).

O ser através de um processo de autoconhecimento poderá desenvolver a habilidade de educar as emoções, mudando padrões comportamentais, assumindo novos desafios no seu aprimoramento espiritual que o levará a vivenciar novas formas de amor. Para o homem, Jesus é o maior modelo de referência da plenitude do sentimento do amor que um dia poder-se-á alcançar. E hoje, em algum grau, cada indivíduo pode segui-Lo, amando-se mais. O amor ao próximo se torna natural pois vamos sendo mais tolerantes com o outro. Amando o outro, o indivíduo vai dando passos que o aproximam do amor a Deus.

As questões de Santo Agostinho no Livro dos Espíritos (KARDEC, 2013), a partir das questões 909, foram o móvel instigante deste trabalho. Entender como o processo de mudança era fácil e o que nos faltava era a vontade, me inquietava fortemente. Instigada pela máxima do "*Conhece-te a ti mesmo*", busquei nesta pesquisa entender a mim mesma e como poderia vencer meus maiores desafios e iniciar um processo de reforma íntima consciente.

O QUE APRENDI SOBRE O TEMA

As emoções fluem do campo mental, exteriorizam no perispírito e irradiam para o cérebro do corpo físico. Educar as emoções, para contribuir com o equilíbrio psíquico e neutralizar energias deletérias, é uma forma de autoamor pois o desequilíbrio destas acarretam transtornos de comportamento e até doenças físicas.

Neste processo vamos alimentando virtudes essenciais para o nosso desenvolvimento moral, com escolhas mais assertivas e conscientes, podendo ir alinhando a atual encarnação com o planejamento reencarnatório, gravados em cada ser.

O ser humano em sua evolução originalmente foi só instinto, onde o objetivo maior era a necessidade de conservação. Em um processo evolutivo, nos vários estágios de desenvolvimento, os espíritas vão assumindo comprometimentos também em decorrência do uso deliberado dos seus instintos, que acompanham os costumes das eras vivenciadas e da ignorância, muitas vezes, de outras eras. Ao longo de muitas encarnações, o ser segue desenvolvendo sua inteligência, aperfeiçoando certas aptidões que reverberam em novas outras. Mais tarde, vai desenvolvendo sua inteligência emocional e passa a perceber seus sentimentos, aprender a lidar com eles, dominando os negativos, desenvolvendo os positivos, de modo a conquistar o equilíbrio emocional.

Nesta jornada evolutiva, o ser vai construindo uma vida equilibrada, visando relações saudáveis através da educação das emoções humanas, e assim vai adquirindo novas percepções sobre a vida, a relação em sociedade e vai aprimorando também seus sentimentos e emoções. À medida que sua moralidade é aperfeiçoada, seus sentimentos acompanham este

desenvolvimento, por meio de novas formas de sentir e pensar. Neste momento, pode contribuir com maior consciência para o bem pessoal e coletivo, dando passos seguros em suas realizações. Aos poucos, segue desenvolvendo autoestima, autoconfiança, autodomínio, sempre partindo da autopercepção dos seus sentimentos, acolhendo as suas emoções de forma consciente.

As emoções, neste processo, por serem mais espontâneas, por expressarem corporalmente através da agitação, suor, choro, melancolia e outros se tornam mais perceptíveis e possibilitam um maior entendimento dos sentimentos. Estes definem, a estrutura espiritual do ser, produzindo vibrações emanadas em ondas que se ligam a outras ondas. O sentimento esculpe, plasma, molda o pensamento, gerando ideias e comportamentos agradáveis ou desagradáveis. Os pensamentos são dirigidos pelos sentimentos, e, somente por meio de pensamentos e sentimentos elevados que nosso aprimoramento moral acontecerá.

Através da educação das emoções, podemos transformar erros do passado em escolhas iluminativas do presente. Passamos a resgatar débitos contraídos nesta ou em outras encarnações e vamos assumindo os compromissos estabelecidos em nosso planejamento reencanatório, por meio da vontade, instintos impermanentes em sentimentos permanentes, elevando-os a valores morais. Admitindo a si mesmo o que realmente sente, por meio de um processo de autoconhecimento, desenvolve novas atitudes resultantes de suas reflexões e disciplina. Já dizia Santo Agostinho no Livro dos Espíritos que a mudança acontece por meio de um esforço insignificante (KARDEC, 2013).

Assim o ser humano escolhe a felicidade ou o sofrimento, a saúde ou a doença, a evolução ou a paralisia. Seguindo as Leis Divinas, encontrará a plenitude interior, geradoras de sentimentos como o amor e a caridade. Dará passos importantes na sua evolução espiritual.

Logo o conhecimento é a porta do progresso moral, o qual possibilitará o entendimento do bem e do mal, enquanto o autoconhecimento é uma das fases de transformação interior. Pois é na vida de relação que as experiências iluminativas acontecerão, ora pelo amor, ora pela dor, em uma dinâmica de ensino onde o homem vai transmutando murmúrio em submissão ao seu planejamento reencarnarório. Em um mundo de provas e expiações nos enganamos em ilusões que dificultam nossa marcha.

O convite é vivenciar hoje os conhecimentos adquiridos, servir ao próximo da melhor forma, sentir o autoamor na luz dos ensinos do mestre Jesus. Auxiliando o outro, o homem se auxilia, adquirindo mais conhecimentos sobre si mesmo, revela suas sombras e dificuldades e com disposição de combatê-las, segue avançando em seu progresso. Assim vai aflorando em nós a Centelha Divina que temos, possibilitando o homem novo nascer e a desenvolver o amor em um grau maior.

Quando o homem inicia sua jornada de autoconhecimento, ele muda suas percepções pessoais, que vai mudar seus pensamentos e

consequentemente seu comportamento. Isso acontece no âmbito familiar e social onde está inserido. Quando muitos homens assumem este movimento, reverbera uma mudança coletiva de alcance imensurável. Logo a atmosfera da Terra vai sendo alterada, possibilitando sobressair o bem sobre o mau, levando ao prelúdio do mundo de regeneração. Isso porque a essência do espírito imortal é boa, latente de sentimentos nobres e edificantes. Sendo possível ser ativado este processo também pela educação das emoções, onde portador de atitudes renovadas, moldadas no bem, com hábitos saudáveis em um caminho de luz e felicidade aos poucos o Ser afastará os dias de sombra do passado.

O aprimoramento moral faz parte da Lei do Progresso, pela qual, querendo ou não, todos iremos passar. Este autoaprimoramento individual acontecerá por meio da transformação dos conhecimentos acumulados em melhores escolhas. O convite ao “Conhece-te a ti mesmo”, busca por meio desta autoconfrontação o olhar sem enganos aos vícios comportamentais que podem estar sendo repetidos há milênios. Neste processo, o Ser não esta só! Pode-se buscar auxílio da espiritualidade, conectanto-se com seu mentor, alargando a consciência e imprimindo a vontade de mudanças na construção de novos rumos.

Estudar os pontos fracos, analisando comportamentos indesejáveis frente a reações de conflito e desequilíbrio, facultará o entendimento dos sentimentos por trás destes, chegando à causa dos males a serem renovados. Este processo de identificação poderá ser realizado por meio do autoconhecimento, com conversa interior, com estudo e com o trabalho no bem, oportunidade em que quanto mais limpo estiver seu campo mental, mais percepções poderá colher. Para isso, manter uma rotina de bons hábitos por meio da prática da meditação, da prece, de bons pensamentos, do evangelho no lar, boas leituras, músicas edificantes, desenvolvimento de novas virtudes e atitudes renovadoras, favorecem o nascimento deste novo ser.

Ao aprender a lidar com o que esta dentro, acolhendo com autoamor para solidificar o equilíbrio interior e assim, não permitir que situações exteriores adversas causem comportamentos indesejáveis, o indivíduo vai transformando as adversidades em aprendizado e passando a agir de forma equilibrada, passando a permanecer em uma faixa vibratória luminosa onde receberá todos os recursos necessários para vencer suas limitações e más inclinações.

As Casas Espíritas atuam fortemente no desenvolvimento moral e intelectual de seus assistidos, por meio de estudos e de práticas no trabalho do bem. Ampliar o estudo de autoconhecimento, iniciando na autopercepção das emoções humanas, poderia ser um remédio preventivo para as dores da alma. Por meio da inteligência espiritual, a Casa contribuiria com a manutenção do equilíbrio psíquico saudável de seus assistidos, como forma de recurso terapêutico.

CONCLUSÃO

Tornar consciente seus sentimentos através das emoções é um importante passo para aplicar o processo de autoconhecimento e outro, será escolher o que fazer com o que se está sentindo. Os sentimentos são naturais, sempre existiram e sempre existirão. O entendimento que esta por trás destes é que devem ser observados. Por isso, o processo de autoconhecimento é importante e a reforma intima será resultante da habilidade em lidar com este desconhecido.

Este processo de conversa interior levará a um amadurecimento emocional pois a criatura ao entender o sentido e a finalidade daquela emoção, poderá agir de forma saudável e fazer escolhas assertivas, sabendo que não existem emoções ou sentimentos errados e que todos apresentam um significado educativo na vida íntima do ser. Entender que sentimento e emoção são vibrações e energias, logo, que obedecem à lei de sintonia, onde o corpo espiritual atua como um centro magnético atraindo semelhantes, é fundamental. A decisão de manter-se em boas vibrações parece ser a única opção.

O autoamor é o caminho para este processo de plenificação do Espírito.

Importante destacar que, o maior sentimento sempre será o amor pois foi este ensinado por Jesus quando disse: “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”, Mateus 22:39. O amor é envolto de compreensão, respeito ao criador, a criação e a criatura. Desenvolve no homem sentimentos nobres como a caridade, a gratidão e o perdão. Neste sentido, é saudável buscar a transformação dos sentimentos egóicos em nobres e ainda, desta forma poder-se-á tratar várias doenças como depressão e ansiedade, vencendo o medo e a desesperança.

Quando o homem adquire o equilíbrio mental, ele consegue utilizar suas aptidões com plenificação, permanecendo em um campo vibracional de mente sã. No estado de paz interior, a mente encontra terreno fértil para prover sua plena inteligência de forma ainda mais criativa e poderosa. Assim conhecerá a verdadeira sabedoria. Portador do domínio interior, Jesus mostrou o que a fé pode fazer quando curou paralíticos, transformou água em vinho, multiplicou pães e tantas outras lindas passagens. Talvez o maior desafio no processo atual da humanidade seja o desenvolvimento da aptidão de amar ao próximo como a si mesmo, aptidão esta suficiente para mudar toda a historia da humanidade quando adquirida.

Exaltando o bem existente dentro de si, agora sem culpas, sem punições, mas com amorosidade, será possível encontrar a serenidade e a felicidade da qual o Ser é herdeiro.

O QUE EU APRENDI SOBRE MIM

O autoamor.

O autoamor resume tudo que aprendi sobre mim neste artigo. Pude perceber que tinha desistido de mim mesma e que vivia para representar os papéis que tinha como mãe, como esposa, como filha, como trabalhadora, etc.

Preocupava-me em ser aceita, reconhecida e amada pelo outro, mas eu mesma não me amava. Em um misto de culpas e autopunição que trazia gravada em meu Espírito imortal, estava deixando o tempo passar nesta encarnação. Paralisada em meu processo evolutivo, retardando minha marcha e sendo levada pela onda do pessimismo e desesperança, sem consciência do que vim fazer aqui.

Minhas emoções eram relegadas a último plano. Colocava sempre os desejos, os sonhos, as necessidades dos outros em prioridade máxima. As minhas necessidades, o que me causava prazer, alegria e felicidade eram negligenciadas e assim fui me anulando ao longo desta encarnação.

Como a vida é educativa e somos regidos pelas Leis Divinas, a Lei do Progresso agiu em mim por meio da dor. Atuando de forma cirúrgica em cada dificuldade, levando-me a me perceber novamente como um ser de luz. Preciso foi promover o reencontro de mim comigo mesma, e isso aconteceu neste processo de autodescobrimento. Quando o artigo veio, já encontrou um terreno fértil para ser semeado.

O entendimento das minhas emoções, de como eu respondia as dificuldades da vida e, principalmente, que eu era portadora do poder da escolha, do livre-arbítrio, foi ampliando minha consciência e dando vazão a um sentimento de pertencimento.

Isso me levou ao autoacolhimento, autoaceitação, autoconfiança, ao autoamor. Sinto claramente que todos os “autos” estão sendo trabalhados em mim. A cada dia, novas conexões, novas percepções, novas descobertas. Agora de forma leve e atuante, entendendo e imprimindo vontade em um processo diário. Onde cada dia era um dia, em doses pequenas mais constantes. E fui atraindo para mim situações, coisas e pessoas que iriam me ajudando nesta mudança.

Pesquisar o artigo, estudar o tema, aplicar na minha vida foi um divisor de águas profundas do meu ser, pois trouxe para mim mais responsabilidade sobre minha jornada. Estou em um processo, o estudo não terminou com a entrega e apresentação do artigo. Diria que ele iniciou ali! Este material serviu de ponto inicial para muitas outras transformações que vêm sendo realizadas em mim. Como o assunto me trouxe muito interesse, minhas pesquisas não pararam, estudo e escrevo sobre inteligência emocional em um blog, fiz cursos de inteligência emocional e, atualmente concluindo uma formação nesta área, desenvolvendo uma nova profissão, paralela a atual, para ajudar outras pessoas.

Todo o processo que passei antes, durante e depois da participação do Simpósio me possibilitou hoje dar um novo significado à minha encarnação. Energias de amor, fé, confiança estão sendo trabalhadas em mim a cada dia, onde sinto o amparo e amorosidade da espiritualidade.

Gratidão a esta Doutrina amorosa que nos ilumina e conduz, aos dirigentes dos dois planos da vida que conduzem Fundação Allan Kardec por nos estimular sempre na marcha evolutiva, seja por meio do intelecto ou da

moral. Em um lindo caminhar seguimos juntos no progresso que é coletivo e individual ao mesmo tempo.

Muito obrigada!

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Jason de. **Educação dos Sentimentos**. Porto Alegre: FERGS,2014.

DUTRA, Haroldo. Palestra: **Sentimento**. Youtube: Acesso em: www.youtube.com/watch?v=kEIHKOBJ94ghttps://youtu.be/kEIHKOBJ94g, Acesso em 05 Set 2014.

ESPIRITO SANTO NETO, Franscisco do. Pelo Espírito de Hammed. **Os prazeres da alma**. São Paulo: Boa Nova, 2003.

FRANCO, Divaldo. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. **O Ser Consciente**. Salvador: Leal, 2014.

_____. **Triunfo pessoal**. Pelo Espírito de Joana de Ângelis. 7º. Ed. Salvador: LEAL, 2013.

_____. **O ser consciente**. Pelo Espírito de Joana de Ângelis. 17º. Ed. Salvador: LEAL, 2014.

FILHO, Alírio de Cerqueira. **Inteligência das Emoções**. São Paulo: Plenitude, 2013.

KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 93º. ed. 1º. Impressão. Brasília: FEB, 2013.

MONJARDIM, Daniele. Palestra: **Malediciência: reciclando os padrões emocionais que nos levam a maldizer as pessoas e a vida**. Youtube: www.youtube.com/watch?v=Nqyd661-3Sc, 26/01/2012.

OLIVEIRA, Wanderley. **Emoções que Curam**. Pelo Espírito de Ermance Dufaux. Belo Horizonte: Dufaux, 2014.

_____. **Reforma íntima sem martírio**. Pelo Espírito de Ermance Dufaux. Belo Horizonte: Dufaux, 2014.

TRUCOM, Conceição. **Mente e cérebro poderosos**. Editora Pensamento. Cutrix

XAVIER, Francisco Cândido. Pelo Espírito Humberto de Campos. **Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho**. Brasília: FEB, 2014.

REFLEXÕES SOBRE O PENSAMENTO COMO AGENTE FUNDAMENTAL NA QUALIDADE DA PSICOSFERA FÍSICA E ESPIRITUAL

Andréa Maciel Schüssler[302]
José Laurindo Campos dos Santos[303]

1. INTRODUÇÃO

A Gênese, codificada por Allan Kardec (1996, p 128), assevera: *"[...] tudo no Universo se liga, tudo se encadeia; tudo se acha submetido, à grande harmoniosa lei de unidade, desde a mais compacta materialidade, até a mais pura espiritualidade."* Destarte o pensamento individual ou de uma coletividade, pode interferir na perfeita disposição estabelecida pelas Leis Divinas. Quando Jesus alertou sobre o "Orai e Vigiai", estava referindo-se a observância do mundo íntimo, nas ideias que gravitam na mente, na qualidade desses sentimentos e emoções que geram os pensamentos e acompanham o indivíduo.

Contudo todos aqueles que anseiam elevar-se em sabedoria e amor, é indispensável cultivar a paz, a bondade, a tolerância e todas as qualidades que trazem alegrias e bem-estar, mantendo assim um psiquismo saudável e consequentemente uma psicosfera de harmonia e tranquilidade. Do mesmo modo, para ter-se uma psicosfera física saudável, é imprescindível analisar se os recursos naturais e materiais consumidos na manutenção da vida diária, são usados de forma sustentável e consciente, não provocando o desequilíbrio ambiental.

Portanto é necessário reflexionar: se no universo tudo é energia, é força, é luz, é atração... quais esferas participam minhas emanações? Qual o teor dos meus pensamentos? Qual o sentimento que envolve minhas vibrações? Com quem estou estabelecendo vínculos mentais, emocionais e espirituais diariamente?

No campo material, perguntar-se: O que faço para manter o Planeta preservado e torná-lo melhor? Qual a contribuição para a conservação da vida e da diversidade? Tenho um modo de vida sustentável? Há preocupação com a poluição da psicosfera física?

E trazendo para o âmbito da Fundação Allan Kardec, essas conjecturas, entende-se como pertinente observar se a Instituição está oportunizando à Todos, nos dois planos da vida (Assistidos), uma ambiência saudável? Como está o preparo do psiquismo dos Trabalhadores para a realização das atividades? Quais as atividades sugeridas para a melhoria da Psicosfera Física e Espiritual?

2. ASPECTOS GERAIS DO PENSAMENTO

Penso, logo existo[304]

---

[302] Trabalhadora da Diretoria de Apoio a Melhoria Interior /Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil.
[303] Trabalhadora da Diretoria de Apoio a Melhoria Interior /Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil.

O pensamento, segundo o dicionário: *"é a faculdade de pensar, refletir, formar ideias, imaginar..."*. A palavra Pensamento vem do latim: *pensare*, e significa pesar, isto é medir, avaliar e comparar. Esta capacidade consente aos seres racionais observar o ambiente em que está inserido, buscando nessa vivência o seu bem-estar, consoante suas tendências, desejos e vontade. Segundo Descartes:

> A essência do homem é pensar. Sou uma coisa que pensa, isto é, que duvida, que afirma, que ignora muitas, que ama, que odeia, que quer e não quer, que também imagina e que sente".

Deste modo, raciocinar vem de uma motivação, relacionada com a necessidade do indivíduo nos diversos ambientes (familiar, social, profissional, cultural, etc.) pelos quais transita. E nestas criações o homem, dispõe de absoluta liberdade, conforme o Livro dos Espíritos esclarece: *"No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr lhe peias."*.

Mas como tem liberdade de pensar, também o ser tem responsabilidade por suas emanações mentais, Descartes, afirma: *"penso, logo existo"*. Assim os pensamentos influenciam diretamente no comportamento do indivíduo, para o bem ou para o mal, dependendo de suas ideias. Léon Denis (2013, p 331), reforça: *"Não há assunto mais importante que o estudo do pensamento, seus poderes e ação. É a causa inicial de nossa elevação ou de nosso rebaixamento [...]. "*.

Com isso, é imprescindível observar a qualidade dos pensamentos que transitam no mundo íntimo e buscar nas reflexões diárias discipliná-lo, evitando a produção de formas-pensamentos nocivos. Conforme diz a benfeitora Joanna de Ângelis, (FRANCO, ano 2014, p 7): *"A criatura humana torna-se o que pensa, o que sustenta mentalmente e desenvolve até a fixação. "*

Formas-Pensamentos

As formas-pensamentos ou clichês mentais, são imagens que surgem na tela mental quando se pensa em algo, semelhante a fotografia de uma pessoa, animal, objeto, paisagem e outros. A fixação e repetição desta visualização adquire uma forma bem concreta, análoga a verdadeira.

> "[...] Modelamos nossa alma e seu invólucro como os nossos pensamentos; estes produzem formas, imagens que se imprimem na matéria sutil, de que o corpo fluídico é composto. Assim, pouco a pouco, nosso ser povoa-se de formas frívolas ou austeras, graciosas ou terríveis, grosseiras ou sublimes; a alma se enobrece, embeleza ou cria uma atmosfera de fealdade" (DENIS, 2013, p 331).

Portanto, o pensamento e a vontade são forças plásticas e organizadoras, ou seja, moldáveis, que podem gerar formas-pensamentos de acordo com as aspirações, sentimentos de quem as formulou, conforme expõem Ernesto Bozzano (ano 1970, p.116):

> "Estranhamente simbólicas as formas do pensamento [...] A usura, a ambição, a avidez, produzem formas retorcidas, como que dispostas

---

[304] René Descartes (1596 – 1650), publicou em seu livro "O Discurso do Método", publicado em 1637, o resumo de seu pensamento na frase: *je pense, donc je suis* (publicação original em francês), que depois foi traduzida para o latim *Ego cogito, ergo sum sive existo*.

> a apreender o cobiçado objeto. O pensamento, preocupado com a resolução de um problema, produz filamentos espirais. Os sentimentos endereçados a outrem, sejam de ódio ou de afeição, originam <formas-pensamentos> semelhantes a projéteis. A cólera, por exemplo, assemelha-se ao ziguezague do raio, o medo provoca jactos de substancia pardacenta, quais salpicos de lama." (BOZZANO, 1970, p 22).
> "Um pensamento de paz, quando emitido por alguém profundamente compenetrado desse sentimento, torna-se extremamente belo e expressivo. Um pensamento colérico, ao contrário, torna-se tão repugnante, quanto horrível. A avidez e análogas emoções, por sua parte, originam formas retorcidas, curvas semelhantes às garras do falcão, com se as pessoas que as emitem desejassem algo empalmar em benefício próprio. " (p.23).

Assim, formas-pensamentos são a materialização dos pensamentos. Sendo modelada pelo esforço condensado, observadas pela imaginação, fortalecidas pelas emoções e sustentadas pela vontade. De acordo com os tipos de emanações, sucederá a produção das formas-pensamentos: a qualidade do pensamento determina sua cor; a natureza dos pensamentos determina a sua forma; e a precisão dos pensamentos determina a nitidez dos seus contornos.

Compreender que é um ser pensante e emana energia. Essa energia dará forma ao seu psiquismo, atuando positivamente ou não no ambiente local. E Joanna de Angelis, afirma (evolução do cérebro*): "o psiquismo dorme no mineral, sonha no vegetal, sente no animal, pensa no homem. "*

Psiquismo

Os seres animados pensantes, diz Kardec (1999, q. 71 e 72), são: *"formados de matéria, dotados de vitalidade e tendo a mais um princípio inteligente que lhes outorga a faculdade de pensar"*, esclarecem os Amigos Espirituais:

> "[...] a inteligência só por meio dos órgãos materiais pode manifestar-se. Necessário que o espírito se una à matéria animalizada para intelectualizá-la. [...] A inteligência é uma faculdade especial peculiar a algumas classes de seres orgânicos e que lhes dá, com o pensamento, a vontade de atuar ... [...] a inteligência é uma faculdade própria de cada ser e constitui a sua individualidade moral. "
> [...] Somos o que pensamos. [...] (DENIS, 2013, p 332).

Logo, o cérebro é a sede física dos pensamentos do Espírito, a mente propriamente dita. Isto é, Ele quem dirige todas as atividades e proporciona condições para a atuação do Espírito no campo físico. Emmanuel afirma: " *O cérebro é o dínamo que produz a energia mental, segundo a capacidade de reflexão que lhe é própria"* (XAVIER, ano 2017, p. 12).

Depreende-se que o psiquismo, é a animação inteligente que envolve/circunda o indivíduo, também conhecido como aura ou magnetismo. Esta atmosfera que gravita em torno do ser, será mais leve ou densa de acordo com as suas emanações, por exemplo: num estado meditativo, pensamentos positivos e, em prece todo seu ser refletirá agradavelmente. André Luiz, elucida:

> Articulando, ao redor de si mesma, as radiações das sinergias funcionais das agregações do campo físico ou do psicossomático, a

> alma encarnada ou desencarnada está envolvida na própria aura ou túnica de forças eletromagnéticas, em cuja tessitura circulam as irradiações que lhe são peculiares. Evidenciando-se essas irradiações, de maneira condensada, até um ponto determinado de saturação, contendo as essências e imagens que lhe configuram os desejos do mundo íntimo, em processo espontâneo de autoexteriozação, ponto esse do qual a sua onda mental se alonga adiante, atuando sobre todos os que com ela se afinem e recolhendo naturalmente a atuação de todos os que se lhe reverem simpáticos.
>
> "Sempre que pensamos, expressando o campo íntimo na ideação e na palavra, na atitude e no exemplo, criamos formas-pensamentos ou imagens-moldes que arrojamos para fora de nós, pela atmosfera psíquica que nos caracteriza a presença " (XAVIER, 2013, p 84).

Psicosfera

Na definição anterior, na fala de alguns estudiosos, entendeu-se por psiquismo: "irradiações emitidas por alguém, criadas a partir dos pensamentos, em concordância com suas emoções e sensações do momento, determinando vibrações harmoniosas, felizes, conflitivas ou danosas". André Luiz, esclarece:

> Correntes vivas fluem do íntimo de cada Inteligência, a se lhe projetarem no "halo energético", estruturando-lhe a aura ou fotosfera psíquica, à base de cargas magnéticas constantes, conforme a natureza que lhes é peculiar, de certa forma semelhantes às correntes de força que partem da massa planetária, compondo a atmosfera que a envolve (XAVIER, 2013, p 110).

Esta atmosfera invisível que acompanha o indivíduo é o seu cartão de visitas, percebida por encarnados (sensitivos) e desencarnados. Quantas vezes se adentra num lugar e sente-se uma sensação de paz, bem-estar ou, ao contrário, náuseas, dores de cabeça? Esta percepção, denota a realidade do psiquismo das pessoas que compõem o ambiente, originando uma atmosfera salutar ou tóxica, chamada de psicosfera. Allan Kardec, ilustra (Obras póstumas, p.94 e 95):

> Entrando na esfera da atividade de um indivíduo, sente-se uma impressão agradável ou desagradável, segundo os seus fluídos se casam ou se repelem. Se nós achamos no meio de pessoas, de cujos sentimentos não compartilhamos e cujos fluidos não se harmonizam como o nosso, sentimos uma reação penosa [...]. Cada um de nós, em seu movimento de translação, arrasta consigo a atmosfera fluídica, como o caramujo arrasta a concha; mas aquele fluido deixa vestígios da sua passagem, deixa como um rastro luminoso, inacessível aos nossos sentidos, no estado de vigília, permitindo, entretanto, aos sonâmbulos, aos videntes e aos Espíritos desencarnados [...].

Psicosfera é, uma palavra habitualmente usada no espiritismo, definida como sendo a atmosfera psíquica que envolve uma pessoa ou uma coletividade. Configurando o ambiente com as vibrações, espraiada em consonância com as emanações particulares ou do agrupamento. E este termo, Psicosfera:

> Psicosfera ou fotosfera psíquica, é um campo resultante de emanações de natureza eletromagnética, a envolver todo o ser humano, encarnado ou desencarnado. Reflete, não só sua realidade evolutiva, seu padrão psíquico, como sua situação emocional e o

> estado físico do momento. [...] Espelha o ser integral: Alma, Períspirito, Duplo etérico, Corpo [...] A aura mostra camadas distintas e difere de pessoa para pessoa, conforme o sexo, idade, capacidade mental, saúde, etc." (XAVIER, 2013, p 115).

Logo, a psicosfera ambiental será determinada pela qualidade (ideias, emoções e sentimentos) da energia mental predominante nos lares, ambientes profissionais, culturais e religiosos.

3. POLUIÇÃO NA TERRA

Poluição Ambiental

A Terra desprendeu-se da estrela solar, (XAVIER, ano 2013, p. 13) aproximadamente a 4,5 bilhões de anos e foi confiada aos cuidados de um Espírito Puro, Jesus. Allan Kardec, fala da Alma da Terra:

> Por alma da Terra, pode entender-se, mais racionalmente, a coletividade dos Espíritos incumbidos da elaboração e da direção de seus elementos constitutivos. [...] o Espírito a quem está confiada a alta direção dos destinos morais e do progresso de seus habitantes[...]" (KARDEC, 1996, p 200).

E neste longo caminho de evolução moral, intelectual e material, muitas transformações ocorreram na superfície terrestre. Inclusive o aumento expressivo da população:

> A população terrestre alcança a passos largos o expressivo número de sete bilhões de seres reencarnados simultaneamente, disputando a oportunidade da evolução [...]" (FRANCO, 2012, p 104).

Segundo Fritjof Capra: "Somos moradores da 'casa Terra' e devemos nos comportar como se comportam os outros moradores dessa casa – as plantas, os animais e os microrganismos que constituem a vasta rede de relações que chamamos 'teia da vida' " (CAPRA, 2005).

E como as coletividades humanas tem-se comportado diante dos bens da Terra? Estão cuidando da psicosfera ambiental/física? Usam de forma consciente os recursos naturais? Consomem realmente o necessário? Tem por hábito o descarte adequado dos resíduos resultantes das atividades domésticas, industriais e comerciais?

Allan Kardec, pergunta aos Espíritos (LE, questões 715 e 716): *"Como pode o homem conhecer o limite do necessário? "*. E a resposta é bem clara: *"Aquele que é ponderado o conhece por intuição. [...] mas o homem é insaciável".*

Olvida-se, quanto mais bens materiais consumidos, mais resíduos são produzidos. Por isso, reduzir, reutilizar e reciclar são ações práticas que trazem harmonia entre o consumo consciente e o meio ambiente. Quando o seu "lixo" é posto para "fora", não existe fora, como afirma André Trigueiro (2010, p 12). Estes detritos serão colocados em algum lugar e possivelmente, contaminando o ar, solo, subsolo, nascentes, rios, mares e oceanos.

> Poluição ambiental é o resultado de qualquer tipo de ação ou obra humana capaz de provocar danos no meio ambiente, é a introdução na natureza, de substâncias nocivas à saúde humana, a outros animais e ao próprio meio ambiente, que altera de forma significativa o equilíbrio dos ecossistemas. [...] ação de contaminar as águas,

> solos e ar. Esta poluição pode ocorrer com a liberação no meio ambiente de lixo orgânico, industrial, gases poluentes, objetos materiais, elementos químicos, entre outros.
>
> "Problemas causados: A poluição ambiental prejudica o funcionamento dos ecossistemas, chegando a matar várias espécies animais e vegetais. O homem também é prejudicado com este tipo de ação, pois depende muito dos recursos hídricos, do ar e do solo para sobreviver com qualidade de vida e saúde. Poluentes: Os principais poluentes ambientais são: chumbo, mercúrio, benzeno, enxofre, monóxido de carbono, pesticidas, dioxinas e gás carbônico" (TRIGUEIRO, 2010, p 42).

A poluição física/ambiental, tem atingido níveis altíssimos em todo o mundo, não obstante cientistas, movimentos ambientais internacionais e ONGs estarem alertando para o impacto que o descaso com o meio ambiente poderá acarretar a curto prazo, como esclarece Emmanuel, (2011, p 64):

> [...] a Terra é um plano alegre e formoso de aprendizado. O único elemento que aí destoa da Natureza é justamente o homem, avassalado pelo egoísmo. [...] sem que haja qualquer sacrifício de vossa parte, tendes gratuitamente céu azul, fontes fartas, abundância de oxigênio, árvores amigas, frutos e flores, cor e luz, em santas possibilidade de trabalho.

No entanto ainda se escuta: "*estou aqui de passagem...*" em pleno século XXI, com tantas tecnologias e recursos disponíveis, o homem ainda não entendeu a necessidade de cuidar da Mãe Terra, desse lugar que nos acolhe para estágio evolutivo. Na obra Luzes sob Amazônia, Espírito Joel esclarece sobre a importância da floresta:

> Joel, nas incursões que estou habituada a realizar em nossa região, comumente as trevas das emanações do pensamento da maioria dos irmãos vinculados à crosta causam um choque vibracional que nos exige maiores reposições energéticas posteriormente. Entretanto, noto que nos aproximamos da crosta amazônica enfrentando as mesmas trevas, mas não consigo perceber o choque habitualmente experimentado nos mergulhos na esfera física. Por quê? [...] Esse fenômeno que experimentas é a primeira benção que vivenciamos quando nos aproximamos da Floresta Amazônica. A agradável sensação de reposição energética que sentimos decorre da transfusão contínua de fluidos benéficos que a vegetação densa da região nos oferece. Poucas, são, atualmente, as regiões do planeta nas quais podemos usufruir desse fenômeno da natureza, que age nos dois planos da vida. Como podemos notar, já na primeira lição, a floresta viva e preservada é tão importante para o mundo físico quanto para o auxílio ao mundo espiritual com trabalhos vinculados ao planeta (CAMPELO, 2015, p 72 e 73).

É preciso perguntar-se: O que está ao meu alcance para tornar esse planeta melhor e mais justo? Qual a minha contribuição diária para a preservação da biodiversidade? Tenho um modo de vida sustentável? Há preocupação com a poluição da psicosfera física?

Urge repensar atitudes, mudar hábitos e tornar-se sustentável. Porquanto a psicosfera espiritual estabelece-se pelos pensamentos da coletividade; a psicosfera física constitui-se: *"Quando o homem explora os recursos da terra e não os reutiliza ou recicla, o meio ambiente se polui com o*

refugo desses produtos. A poluição impede que os ciclos naturais se realizem apropriadamente" (Portal São Francisco, 2017).

Poluição Espiritual

Você sabia que pode estar poluindo, além do ambiente físico, também o ambiente espiritual? Isso mesmo! O seu psiquismo interfere para o bem ou para o mal na psicosfera do ambiente em que estás inserido e consequentemente no psiquismo da Terra. Joanna de Ângelis, comenta:

> [...] o homem ingere e disparte mais terrível poluição, venenosa quão irrefreável graças ao cultivo de lamentáveis atitudes em que persevera e se compraz. Referimo-nos à poluição mental que interfere na ecologia psicosférica da vida inteligente, intoxicando de dentro para fora e desarticulando de fora para dentro [...] (FRANCO, 1985, p 24).

Nestes embates de mentes em desalinho, ocasionadas pelo desamor, pelo egoísmo, ambições descomedidas, ódios ... *"é bom lembrar que o planeta é muito mais resistente do que nós. Na verdade, não é o planeta que precisa ser salvo, mas nós. "* Lembra André Trigueiro (TRIGUEIRO, ano 2010, p.85).

Na fragilidade humana, percebe-se que o perigo não está somente nas guerras externas e destrutivas, mas nas violentas pelejas no lar, na família, no trabalho, nas ruas do bairro, no comportamento (FRANCO, 1985, p 24). E nesta condensação de energia *"A poluição mental campeia livre, favorecendo o desbordar daquela natureza moral, fator primacial para as horas que são visíveis e assustadoras".*

Quais são as suas emanações? Quais são os seus pensamentos? Com quem você está estabelecendo conexões mentais no dia-a-dia? No universo, tudo é energia*, é força, é luz, é atração. Vibrações atraem vibrações similares, aproximando as almas por meio do pensamento e dos sentimentos que irradiam [...].* (SCHUBERT, 2010, p 94).

Lembremos (DENIS, 2014, p 115) que:

> [...] exatamente como os sons e a luz, os sentimentos e os pensamentos se exprimem por vibrações que se propagam pelo espaço com intensidades diferentes. As vibrações de cérebros pensantes, de homens ou de Espíritos se cruzam e entrecruzam ao infinito, sem jamais se confundirem. Em torno de nós, por toda parte, na atmosfera, rolam e passam como torrentes incessantes, fluxos de ideias, ondas de pensamentos.

Ao sintonizar numa estação de rádio, a busca é para escutar os ritmos que aquela programação musical transmite, naquela faixa ouvirá (pop, rock, meditações, MPB...). Assim acontecem também as vinculações espirituais, que se estabelecem a partir das emissões do indivíduo, com pensamentos felizes, visualizações terapêuticas, meditações, todo o ser é inundado de bem-estar, atraindo Espíritos que vibram na mesma intensidade e valores.

Em contrapartida, cultivando ideias malsãs, de ingratidão, infelicidade espalha-se no meio ambiente odores fétidos e de pesada densidade que formam uma pesada atmosfera em torno de si, colaborando negativamente para a poluição espiritual do planeta:

> Agora, a visão dilatava-se. Reconhecia, de longe, o peso considerável do ar que se agarrava a superfície. Tive a impressão de que nadávamos em alta zona do mar de oxigênio, vendo embaixo, em aguas turvas, enorme quantidade de irmãos nossos a se arrastarem pesadamente [...] no fundo lodoso do oceano. [...]. Observem os grandes núcleos pardacentos ou completamente escuros! ... São as zonas de matéria mental inferior, matéria que é expelida incessantemente por certa classe de pessoas. [...]. Somente os homens de mentalidade positiva, na esfera da espiritualidade superior, conseguem sobrepor-se às influências múltiplas de natureza menos digna. (XAVIER, 2013, p. 248 e 249)

Evidencia-se que os pensamentos são energias sutis, com cheiro, cor e peso. E essas emanações, alimentadas pelos sentimentos bons ou ruins de encarnados e desencarnados, interferem na psicosfera espiritual. Por isso, a importância do equilíbrio mental, de ideias saudáveis, do bom humor, da alegria de viver e do "Orai e Vigiai", como aconselhou Jesus. Pois todos são co-responsáveis pelo ambiente psíquico do lar, das cidades, dos países e do orbe Terrestre, formados pelos pensamentos individuais e coletivos.

A Gênese, Allan Kardec, expõe que em torno da Terra pululam (tem em abundância) Espíritos de grau inferior, muito sério e muito grave, uma quantidade enorme, eles são atraídos pelo pensamento dos habitantes da Terra. E esta atração são das emanações produzidas pelos Espíritos encarnados, que sem raciocinar nos resultados não percebem quanto seus pensamentos em desalinho comprometem a ambiência salutar do planeta.

4. PENSAMENTO COMO PROCESSO DE CURA

Qualidade do Pensamento

Segundo estudiosos, tem-se entre sessenta a noventa e cinco mil pensamentos no decorrer de 24 horas. Durante a leitura de uma mensagem, por exemplo, pode-se chegar a ter entre 200 a 300 emanações mentais. Por isso, será objeto relevante deste estudo, a observação da qualidade desse número expressivo de pensamentos. Emmanuel esclarece:

> O hábito é uma esteira de reflexos mentais acumulados, operando constante a indução à rotina. [...] A evolução, contudo, impõe a instituição de novos costumes, a fim de que nos desvencilhemos das fórmulas inferiores, em marcha para ciclos mais altos de existência (XAVIER, 2017, p 83).

Neste processo de observação, faz-se necessário identificar quais são as criações mentais diárias e quais as sensações resultantes desse monólogo interior; são construtivas, trazem bem-estar ou geram melancolia, ansiedade e angústia? Para manter idealizações benéficas e saudáveis, é essencial disciplinar o pensamento. Joanna de Ângelis, sugere: *"Tudo começa no pensamento, toda vez que lhe advier um pensamento negativo, perturbador, substitua-o por um pensamento positivo, por um pensamento bom*".

E para elevar o conteúdo das criações mentais, modificando os pensamentos aflitivos e desagradáveis, tem-se prescritos terapias alternativas que, ao longo dos anos de estudos e observações, demonstram ser recursos fortalecedores e em alguns casos restabelecedores do equilíbrio físico, psíquico e emocional, como: "*o cultivo da prece, a conversação edificante, o*

exercício da meditação e da reflexão, as ações nobilitantes, o labor pelo próximo" (segundo Joanna de Ângelis, Após a Tempestade, p. 98) e ainda produção de imagens nobres em sua tela mental (campos verdejantes, praias, florestas, jardins floridos); as boas leituras e, os bons autores (impregnam a alma com beleza e cor); a musicoterapia; a dançaterapia; uso consciente do jornal, TV e internet (selecionando programas edificantes)... e no contraponto evitar discussões, gritarias, desiquilíbrios emocionais desnecessários. Léon Denis, afirma:

> Disciplinar os pensamentos significa disciplinar a vida, e escolher caminhos mais seguros. Na nascente de todos os atos, palavras e ideias estão os pensamentos. Mudemos a matriz e teremos uma vida renovada e mais feliz. Lembremo-nos: bem To é a elevada forma de viver!" *Redação do Momento Espírita com base no cap. XXIV, do livro* O problema do ser, do destino e da dor*, de Léon Denis, ed. Feb.*

Psiquismo Saudável

Freud fez uma recomendação, que todo médico além de sua especialidade deveria ser treinado em psicanálise, entendendo que algumas patologias estavam relacionadas a fatores emocionais ou patológicos, sendo: artrite, rinite, enxaqueca, gastrite, fibromialgia e outras. Atualmente, pesquisadores da medicina comportamental (psicoemocional), avaliam possíveis explicações, para as causas das doenças psicossomáticas, onde alguns fatores podem desencadear o processo enfermiço. Freud segue uma linha de entendimento, semelhante com o filósofo romano Juvenal, quando fez a relação "mente sã, corpo são". Entendendo que são os pensamentos perturbadores, imprimindo no corpo físico sensações de tristeza, raiva, medo, culpa, que adoecem as células e podem causar as diversas patologias conhecidas. Joanna de Ângelis, na psicografia de Divaldo, elucida:

> Herdeiro dos seus pensamentos, palavras e atos, o Espírito imprime através do pensamento, nos tecidos sutis do psicossoma, os futuros fenômenos que a que será submetido. Mediante o esforço de readaptação à ordem que foi perturbada pela sua insânia ou negligencia, os sentimentos se modificam, contribuindo para uma conduta saudável psicologicamente, que se faz indispensável para a auto realização e a paz. Os sentimentos devem e podem ser trabalhados pelo pensamento, mediante formulas simples de esforço pessoal, que administrem as tendências perversas, cínicas, vulgares e ciumentas, responsáveis pela permanência nos conflitos perturbadores que tanto afligem o indivíduo" (FRANCO, 2000, p 156).

Estima-se que daqui 20 ou 30 anos não haverá mais no planeta doenças infectocontagiosas, causadas por bactérias, vírus... serão patologias no âmbito psicoemocionais. A Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgou em março deste ano que a depressão é a principal causa de problemas de saúde e incapacidade em todo o mundo. De acordo com as últimas estimativas, mais de 300 milhões de pessoas vivem com depressão em todo o mundo.

Percebe-se que há uma incoerência nos fatos, como é possível com tantas tecnologias, tantos recursos disponíveis, as pessoas estarem cada dia mais deprimidas? Na obra (XAVIER, 2017, p 64 e 65), Emmanuel explica:

> Todos os sintomas mentais depressivos influenciam as células em estado de mitose, estabelecendo fatores de desagregação [...]. Nossas emoções doentias mais profundas, quaisquer que sejam, geram estados enfermiços [...]. Os reflexos dos sentimentos menos dignos que alimentamos voltam-se sobre nós mesmos, depois de convertidos em ondas mentais, tumultuando o serviço das células nervosas... [...] não nos esqueçamos, assim, de que apenas o sentimento reto pode esboçar o reto pensamento, sem os quais a alma adoece pela carência de equilíbrio interior, imprimindo no aparelho somático os desvarios e as perturbações que lhe são consequentes.

Esta desconexão pode estar relacionada com o vazio existencial, que advêm da perda do endereço de Deus, ou o interesse só e exclusivamente pelas coisas da matéria. Allan Kardec, traz a reflexão, no livro Obras Póstumas (p. 134): “Por que não há de ser assim, se o pensamento e atividade só se dirigem para a matéria, para as necessidades da carne, eliminando-se então não só as aspirações, como até a esperança pela vida de além-túmulo? [...] Para o materialista, a realidade é a Terra, o seu corpo todo, pois que fora dele nada existe, e o pensamento extingue-se com a desorganização da matéria [...]”.

Todavia, a Doutrina Espírita, ensina: “O princípio inteligente é independente da matéria. A alma individual preexiste e sobrevive ao corpo” (KARDEC, 2013, p. 168). E quando se tem este entendimento e um relacionamento amoroso com o Criador, busca-se através do estudo e trabalho desenvolver qualidades morais, adquirindo conhecimentos práticos específicos que conduzirão a uma vida emocional mais estável e mais feliz.

> “[...] o caminho justo para o próprio equilíbrio, sustentando-se em movimento contínuo, o Espírito identifica, no trabalho ordenado com segurança, a trilha indispensável para o seu clima ideal de euforia. Quanto mais enobrecida a consciência, mais se lhe configurará a riqueza de imaginação e poder mental [...] Seja no esforço intelectual em elevado labor, na criação artística, nas obras de benemerência ou de educação, seja nas dedicações domésticas, nas tarefas sociais, nas profissões diversas, nas administrações públicas ou particulares, nos empreendimentos do comércio ou da indústria, no amanho da terra, no trato dos animais, nos desportos e em todos os departamentos de ação, o Espírito é chamado a servir bem, isto é, a servir no benefício de todos [...]. (XAVIER, 2013, p 110 e 111).

A felicidade é uma conquista interior do indivíduo. Entendendo a essência da felicidade, está no autoamor, que a vida precisa ter objetivos e amar e servir são fatores preponderantes na realização individual, aprendendo a servir, vou amadurecendo os sentimentos e posso fazer escolhas sadias, de como viver, sentir e pensar.

5. MUDANÇA E EDUCAÇÃO DO PENSAMENTO

A frase: “Você pode mudar se quiser! ”, pronunciada por Ana Guimarães no Programa Transição, (A força do pensamento, 13:39) parece fácil de realizar, mudar tendências, hábitos e pensamentos. Na resposta 909, do Livro dos Espíritos: Os Espíritos afirmam que é muito fácil, que basta um esforço insignificante.

Este empenho mínimo que Eles asseveram, remete-se a uma longa subida, que será vencida com muito suor, empenho e disciplina. Assim o burilamento íntimo, são as mudanças necessárias, na forma de pensar que urgem serem trabalhadas, educadas e conquistadas com perseverança.

> Assim, compreende-se perfeitamente que a material mental é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando as motivações de prazer ou desgosto, alegria ou dor, otimismo ou desespero, que realmente não se reduzem a meras abstrações, pois representam turbilhões de força em que a alma cria os seus próprios estados de mentação indutiva, atraindo para si os agentes (por enquanto imponderáveis), de luz ou sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade" (XAVIER, 2013, p 123).

Allan Kardec, assegura, quando diz: "Não existem doenças, existem pessoas adoecidas". Neste contexto, pesquisadores do comportamento humano, observaram que diversas doenças, como câncer, por exemplo, não estavam relacionadas com a nível cultural, meio familiar e social, condição financeira, localização geográfica habitada, a raça do indivíduo, escolha afetiva... visto que adoeciam chineses, como latinos, doutores como analfabetos. Nesse caso, a pergunta era: Qual o gatilho que faz surgir a doença? Por que uns adoecem facilmente, em condições privilegiadas? Enquanto outros desprovidos do necessário, são saudáveis?

> "Cada mente é como se fora um mundo de per si, respirando nas ondas criativas que despede – ou na psicosfera em que gravita para esse ou aquele objetivo sentimental, conforme os próprios desejos [...]. (XAVIER, 2013, p 123).

A busca para encontrar as respostas contínua, mas igualmente na citação de André Luiz, traz o que já foi elucidado, o ser adoece devido aos seus pensamentos enfermiços e de valor emocional, que inundam todo o campo mental com uma atmosfera de angústia e tristeza, advinda de ressentimentos, mágoas, críticas, deboches e crueldades. Gerando os diversos transtornos emocionais e adoecendo o corpo físico.

> "São muitos os efeitos perniciosos no corpo causado pelos pensamentos em desalinho, pelas emoções desgovernadas, pela mente pessimista e inquieta na aparelhagem celular" (FRANCO, 2000, p 31).

A atuação do pensamento sobre o corpo físico é intensa, perceber quais ideias permeiam no campo mental é indispensável. Quanto mais consciência presente, do aqui e agora, mais saudável a aparelhagem psíquico/emocional, para desempenhar tarefas diárias com relevante êxito, deixando de estar no "piloto automático" ou teleguiado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste artigo trouxe experiências enriquecedoras, proporcionando reflexões sobre os nossos comprometimentos assumidos, da renovação do comportamento moral e intelectual, ainda a observância das nossas más tendências a serem identificadas através da reforma íntima, do nosso viver e

do nosso sentir. A Doutrina Espirita possui inúmeras obras orientando o “orai e vigiai”, ensinada pelo Cristo. E buscando seguir esse ensinamento, nossos desafios existências serão mais suaves, por haver entendimento de como devo me comportar diante das agruras da vida. Pois como diz um ditado espirita: “A dor é inevitável mas o sofrimento é opcional”.

Assim entendemos que a interferência da humanidade terrestre se faz tanto a nível espiritual como também ambiental. Nossos pensamentos, que são sentimentos, mais as emoções produzem em nós um psiquismo saudável ou tóxico, dependendo da qualidade dessas emanações, contribuindo para uma psicosfera espiritual de paz ou desequilibrada. Outrossim, nossas ações relacionadas ao consumo para a manutenção da existência, como: o descarte indevido, mau uso ou consumismo exacerbado podem comprometer o bem-estar da vida na Terra.

A espiritualidade nos alerta constantemente, quanto a responsabilidade de nossas ações físicas e mentais. Nunca se falou tanto em meio ambiente, sustentabilidade, recursos renováveis, possibilidades novas, novas tecnologias, o que falta é nossa vontade em fazer o que é preciso, como por exemplo: separar o lixo doméstico e levar aos locais de coleta seletiva, parece fácil; mas quantas famílias tem esse hábito?

Além disso, o chamamento vincula-se também com a caracterização do mundo íntimo, por que vivemos atualmente com tantas comodidades físicas, mas não temos paz de espirito, estamos ansiosos, angustiados, temorosos. “[...] *Somos afetados pelas vibrações de paisagens, pessoas e coisas que nos cercam”* (XAVIER, 2013, p. 86).

Porém temos o livre-arbítrio e nos associamos a seres e coisas, de acordo com a sintonia mental, que se estabelece pelo comportamento moral e intelectual que possuo. Então é importante observar em quais esferas gravitam meus pensamentos, é na poesia, música e leituras edificantes, ou me comprazo em assistir noticiários deprimentes, filmes sensuais ou conversas maledicentes?

A boa notícia é que podemos realizar uma autoprogramação do meu sentir, do meu pensar e do meu fazer. Modificando minhas expressões mentais e, nesse exercício contínuo, observar as maravilhas de ser feliz.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO *(Andrea Maciel Schussler)*

COMPROMETIMENTO

O motivo relacionado ao artigo “Pensamentos: Psicosfera, Psiquismo, Poluição Física e Mental”, refere-se ao gosto pelo estudo das emanações mentais advindas da condição de seres pensantes que somos e, quais os efeitos que esses pensamentos causam no indivíduo e na coletividade onde está inserido. As irradiações quando de baixo teor produzem resíduos tóxicos e poluem a psicosfera, bem como, a poluição física, causada ao meio ambiente por nós, quando descartamos inadequadamente os produtos materiais consumidos. E nesse sentido, percebi quanto nossos pensamentos e ações interferem na ambiência que estou inserida. E quanto somos responsáveis por manter o ambiente físico e espiritual limpo e agradável.

REALIZAÇÕES

As reflexões concernentes ao artigo, sobre a poluição física e espiritual, confirmam o que os estudos e vivências tem demonstrado. Quando se fala em

poluição física percebe-se que as ações são menos complexas para solucionar a questão: reutilizar, reciclar, reduzir e repensar. Porém, a questão da poluição da psicosfera espiritual está diretamente ligada com as criações mentais fabricadas por todos nós. E mudança de hábito, pensamentos, sentimentos e emoções requer força de vontade e muita disciplina, que nem sempre estamos dispostos a fazer.

Tenho desde sempre, uma preocupação latente com o meio ambiente, a preservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável; estudando e lendo sobre as alterações que a Terra vem sofrendo desde sua formação, procuro sempre alternativas de melhorar o ambiente físico onde estou inserida. Aliada a isso aprofundando nas obras de Leon Denis, Ernesto Bozzano, Sueli Caldas Schubert, Joanna de Ângelis, André Trigueiro... percebi os cuidados sugeridos tanto com esfera física como também o campo das emoções, dos sentimentos, das reflexões.

Despertando o interesse por esses temas, poluição da psicosfera física e espiritual, que a princípio parecem desconexas e, no entanto, ambas interferem decisivamente, na harmonia do orbe terrestre.

COMPROMISSOS A LONGO PRAZO

A Fundação Allan Kardec, dispõe de atividades assistenciais, acolhimento e estudo. Com isso, a movimentação de pessoas na Casa é consideravelmente grande. E ponderando nesse sentido, percebi a necessidade de haver uma psicosfera acolhedora. Sabendo que essa ambiência é produzida em grande parte pelos Trabalhadores que participam das diversas tarefas, o objetivo é demonstrar os benefícios que pensamentos benfazejos trazem ao indivíduo e ainda por onde transita. A Instituição tem realizado meditações em grupo no jardim, estudo de obras referentes aos pensamentos.

E a intenção é ampliar essas vivências, disciplinando o pensamento e estruturando as conexões sadias com todos, dos dois planos da vida.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO *(José Laurindo Campos dos Santos)*

COMPROMETIMENTO

Outrora, ainda em um maior grau de ignorância, sinto ter negligenciado as nobres atitudes mentais e criado pensamentos nocivos aos outros e a mim. Desta vez, encontro-me rodeado de farto volume de conhecimentos e condições ideais para refletir sobre as compreensões de pensadores ilustres e de instruções de como fazer bom uso do pensamento e seus efeitos no espírito e no físico, e portanto, sem justificativa de não fazê-lo. Em data um pouco recente, um irmão do plano espiritual explanava sobre os pensamentos emitidos pelos frequentadores da FAK, e de como somos percebidos pelos irmãos desencarnados nos corredores da casa. Durante o diálogo, foi-nos induzido ao questionamento se estamos preparados para habitar os mundos dos espíritos com a qualidade dos pensamentos que produzimos? Aqui no plano físico que estamos, nossos pensamentos são disfarçados de outros encarnados, mas claramente visível no mundo espiritual. Falou-nos que nosso espírito, é a fonte de nossos pensamentos e que se faz necessário conhece-lo,

domá-lo, para fazer bom uso, gerando benefícios para o próprio espírito, seu entorno e para o orbe onde nos encontramos.

REALIZAÇÕES

A referida experiência, levou-me a imediatas reflexões, sobre minha inabilidade de apresentar-me espiritualmente verdadeiro em meus pensamentos por um período curto de tempo, contra que no mundo espiritual teremos que ser verdadeiros em todo o tempo.

O estudo que o artigo nos proporcionou, concentrado sobre a poluição física e espiritual, contribuiu para inserir mais detalhes no adensamento do meu conhecimento e sobre as maneiras que posso implementar para melhorar as minhas criações mentais e me nutrir delas.

COMPROMISSOS A LONGO PRAZO

Estou assumindo mais um compromisso, o de estudar mais sobre o assunto e aplicar de forma intensiva nos meus pensamentos, cuidando que ao mudar, possa perceber o bem que podemos causar a nós, aos outros e consequentemente, nas atividades da FAK.

Penso que seria muito proveitoso, prepararmos um conjunto de ações (palestras, cursos, exercícios coletivos, etc) sobre o tema, proporcionando a todos da FAK com elementos imprescindíveis para a reflexão diária e sua disseminação onde cada irmão transitar. Além desse aspecto físico, despertar mais a responsabilidade com o nosso entorno, defendendo a sustentabilidade do planeta, começando o exercício consciente e verdadeiro, dentro de cada um de nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOZZANO, Ernesto. **Pensamento e vontade.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1970.

CAMPELO, Joel Marcellus. **Luzes sobre a Amazônia.** 1ª ed. Catanduva, SP: Boa Nova, 2015.

CAPRA, Fritjof. ***As Conexões Ocultas: ciência para uma vida sustentável***. São Paulo: Cultrix, 2005.

Dicionário Priberan. Disponível em: https://www.priberam. Acesso: 11 Mai 2017.

DENIS, Léon. ***O problema do ser do destino e da dor***. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2013.

DENIS, Léon. **No Invisível.** 12ª ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2014.

FRANCO, Divaldo. **Amanhecer de uma Nova Era.** Pelo Espírito Manoel Philomeno e Miranda, 2ª Ed. Salvador, BA: LEAL, 2012.

FRANCO, Divaldo. **Após a Tempestade.** Pelo Espírito de Joanna de Angelis, 3ª Ed. Salvador, BA: LEAL, 1985.

FRANCO, Divaldo Pereira. ***Constelação Familiar***. Pelo espírito de Joana de Angelis. 3ª ed., Salvador, BA: Leal, 2013.

FRANCO, Divaldo Pereira. ***Momentos de Saúde***. Pelo espírito de Joana de Angelis. 1ª ed. Salvador, Bahia: editora Leal, 2014.

FRANCO, Divaldo Pereira. ***O Despertar do Espírito***. Pelo espírito de Joana de Angelis. 8ª ed. Salvador, BA: Leal, 2000.

Infoescola. *Descartes e a Natureza do Cor: po e da Mente*. Disponível: http://www.infoescola.com/psicologia/descartes-e-a-natureza-do-corpo-e-da-mente/. Acesso: 04/06/17.

KARDEC, Allan. ***A Gênese***, cap XIV, item12. 37ª edição. FEB, Rio de Janeiro: 1996.

KARDEC, Allan. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. 116ª ed. FEB, Rio de Janeiro, RJ: 1999.

KARDEC, Allan. ***O Livro dos Espíritos***. 116ª ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB: 1999.

KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. 1ª ed. Guarulhos, SP: Mundo Maior Editora, 2013.

Portal São Francisco. Disponível: https://www.portalsaofrancisco.com.br/meio-ambiente/lixo. Acesso: 08/06/17.

SCHUBERT, Suely C. **Mentes Interconectadas e a Lei de Atração**, 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: EBM, 2010.

TRIGUEIRO, André. **Espiritismo e Ecologia**, 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2010.

XAVIER, Francisco Cândido. **A Caminho da Luz.** Pelo espírito Emmanuel. 38ª ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2013.

XAVIER, Francisco Cândido. **Evolução em Dois Mundos.** Pelo espírito de André Luiz. 27ª ed. Rio Janeiro, RJ: FEB, 2013.

XAVIER, Francisco Cândido. **Jesus no Lar**. Pelo espírito Neio Lúcio. ed. FEB, Brasília. 2012.

XAVIER, Francisco Cândido. **Mecanismo da Mediunidade**. Pelo espírito de André Luiz. 26ª ed. Rio Janeiro, RJ: FEB, 2013.

XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador.** Pelo espírito Emmanuel. 28ª ed. Brasília, DF: FEB, 2011.

XAVIER, Francisco Cândido. **Os Mensageiros**. Pelo espírito André Luiz. 46ª ed. Brasília, DF: 2013.

XAVIER, Francisco Cândido. **Pensamento e Vida.** Pelo espírito de Emmanuel. 19ª ed. Brasília, DF: 2017.

XAVIER, Francisco Cândido. **Roteiro.** Pelo espírito de Emmanuel. 14ª ed. Brasília, DF: 2013.

3.3 Transição planetária e compromissos iluminativos

TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, PENSAMENTOS E PERCEPÇÕES, CONDUTA E MEDIUNIDADE

João Carlos dos Santos Jr. *

Tanto os pensamentos, representação plena da natureza humana, que se expressam nas suas criações materiais e nos campos das ciências do pensamento científico, como na filosofia, na arte e suas multifaces e nas ciências sociais, entre tantas diversidades, poderíamos ter como elo de ligação entre os artigos apresentados "Comunicação pelo Pensamento: Bases Exploratórias"; "Mediunidade, as diversidades de carismas nos tempos de transição planetária mediunidade", ambos apresentados no II, III Simpósio da Fundação Allan Kardec (FAK), e também nos textos: "O Perdão e sua Aplicabilidade na Construção do Ser Espiritual" e "As contribuições doutrinárias que reafirmam os compromissos dos coadjuvantes da transição planetária", apresentados no IV Simpósio FAK. Vejamos um breve resumo do que trata estes trabalhos.

No primeiro texto, apresentado no II Simpósio FAK, teve como propósito documentar os recursos do pensamento como força de comunicação entre alma-espírito, espírito-alma. Uma revisão das obras de Allan Kardec e dos Espíritos André Luiz, Emmanuel, Pietro Ubaldi e Ramatis para descrever pela visão dos Espíritos o pensamento orientado pelo "gabinete da vontade[305]". Pelo fio condutor apresentado, permeando pela fisiologia do pensamento, a ação do plano espiritual sobre o pensamento de encarnados e desencarnados, além do poder da sua instrumentação no bem proporcionam àquele que se serve desse recurso, o artigo ressalta a importância de conhecer o tema e perceber como ele interfere na intimidade do Ser e no processo de transição planetária que ora vivemos nosso progresso.

O texto conclui indo de encontro com a recomendação da Doutrina Espírita quanto à reforma de si mesmo, no dilema moral, como um dos mais importantes propósitos da reencarnação, o que está em plena consonância com a dissertação apresentada por Kardec no capítulo "Os tempos são Chegados[306]" da obra A Gênese.

---

[305] Aí possuímos o Departamento do Desejo, em que operam os propósitos e as aspirações, acalentando o estimulo ao trabalho; o Departamento da Inteligência, dilatando os patrimônios da evolução e da cultura; o Departamento da Imaginação, amealhando as riquezas do ideal e da sensibilidade; o Departamento da Memória, arquivando as súmulas da experiência, e outros, ainda, que definem os investimentos da alma. Acima de todos eles, porém, surge o Gabinete da Vontade. A Vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental. Emmanuel. Vontade. Pensamento e Vida

[306] Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: o de *fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral*. [...] Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça. Trata-se de um movimento universal, a operar-se no sentido do *progresso moral*. Kardec, A Gênese, Cap. Capítulo XVIII, item 5-6.

No segundo artigo, cuja temática é a mediunidade, mas não no sentido da fenomenologia ou no desenvolvimento da mediunidade mas com o intuito de "convidar ao leitor a ampliar sua percepção para o contato com as diversidades de carismas mediúnicos que Deus assim permite e melhor sintonizar com o processo de transição planetária que ora se observa" (SANTOS JR., 2013)

Talvez uma dúvida possa tomar conta do leitor. Porque a mediunidade tem relação com a transição planetária? Para a resposta vamos citar Suely Schubert:

> O médium do Terceiro Milênio, sob a diretriz da Doutrina Espírita, poderá dar uma contribuição cada vez maior para o progresso da sociedade humana. [...] Temos que percorrer ainda o caminho para um entendimento mais profundo acerca da mediunidade. Quando isto acontecer, este médium terá as condições imprescindíveis para uma atuação mediúnica altruística, equilibrada, sendo mais reconhecido e respeitado e estará, dessa forma, contribuindo, mais decisivamente, para a regeneração da humanidade. (Entrevista Jornal Evangelho e Ação, Ano XIX, Nov./2008).

A comunicação dos Espíritos será cada vez mais privilegiada pela via do pensamento e esse recurso vai conceder a humanidade um grande avanço e progresso. Os primórdios dessa ciência de comunicação já se iniciaram pelo caminho seguro da mediunidade de intuição que será cada vez melhor direcionada de acordo com a conduta e moral daquele que se deixa tocar pelos bons ventos do futuro consonante sua conduta da sua utilização caridosa e humilde. A mesma autora reforça essa ideia.

> Porque a mediunidade é um meio de comunicação e este, com o tempo, se tornará mais facilitado, possibilitando aos desencarnados e encarnados interagirem de forma mais natural. Mas é oportuno lembrarmos uma advertência de Emmanuel, que sempre me apraz citá-la: "Não é a mediunidade que te distingue. É aquilo que fazes dela" (Seara dos Médiuns). In: Jornal Evangelho e Ação, Ano XIX, Nov./2008

Em seguida, o texto apresenta uma seção de entrevistas que foram feitas com a base em: "médiuns que se dedicam a tarefa da mediúnica com seriedade procurando-se observar aspectos: da vontade, do pensamento, da sintonia, ligados ao desdobramento e a lembrança, a participação do médium no processo mediúnico, as gradações da passividade; e todas as observações que ensejam a educação mediúnica como processo de evolução moral do espírito em jornada ascensional e que se coadunam com a chegada dos novos tempos, a transição planetária" (SANTOS JR., 2013).

Conclui assim: "as potencialidades de carismas oferecem uma infinidade de mecanismos de caminhada ascensional. Apenas o entendimento do fenômeno mediúnico não é suficiente para apropriar-se positivamente da pedagogia a que este se propõe. Antes de tudo, a reflexão, a busca no íntimo da alma, o entendimento e percepção dos condicionamentos psíquicos a que somos submetidos, são algumas formas de autodescobrimento e autotransformação do Ser na qual à mediunidade faculta para pôr em marcha a transição planetária em si. [...] todos viemos dotado de Espírito, tem-se inato em cada Ser a sede de intercâmbio entre Espíritos, onde de ordinário, estão nossos vínculos definitivos, este processo de transição em si é ofertado a cada

um que se dispuser a utilizar destes recursos entre o Ceú e a Terra" (SANTOS JR., 2013).

Em 2015, visando a participação no IV Simpósio FAK foram escritos dois trabalhos. Um deles trata sobre a mediunidade, especificamente devido a um conjunto de mensagens psicografadas em obras literárias recentes (2003, 2010, 2012 e 2013)[307] dos Espíritos Bezerra de Menezes, Joanna de Ângelis, Amélia Rodrigues, Manoel Philomeno, que nos preparam para a transição planetária, e de sua relação com a missão dos espíritas que ora reencarnam, além da contextualização de Planeta de Regeneração, temas navegados nas obras A Gênese, O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos, ambos de Allan Kardec.

Pela construção dinâmica do artigo, feita por meio de perguntas elaboradas pelo autor, foi possível identificar em trechos-respostas nas obras referenciadas dos Espíritos antes citado e daí encadear um conjunto de reflexões advindas das recentes orientações dos Espíritos que reafirmam nossos compromissos à cerca do papel e importância dessas mensagens ligadas à transição planetária.

Conclui o trabalho dizem que: "a quem quer que seja, para realizar o enfrentamento dos desafios e dos compromissos na construção das mudanças interiores que se somarão para a mudança maior do Planeta" (SANTOS JR., 2013) Além de oferecer um olhar sobre a geração que, em curso firme, já comparece com o papel de protagonista de nossa sociedade e questionando o leitor: "Qual a forma que estamos planejando nossas atividades de evangelização infanto-juvenil face aos avanços tecnológicos? Como estamos educando nossos filhos achando que são os príncipes da nova era, sem lhes educar os limites?" (SANTOS JR., 2013). E por fim, traz a lúmen a mensagem de Manoel Philomeno que vem de encontro com o objetivo do artigo: "Os momentos que vivemos são de esforço autoiluminação, graças às revelações que descem à Terra com maior frequência e às informações seguras em torno do processo de mudança, oferecendo a visão do futuro que a todos espera".[308]

Por outro lado, percebemos que não nos falta apoio e acompanhamento do plano superior enquanto não nos deixa faltar as comunicações que nos motivam a seguir sempre confiantes no amor do Pai eterno. Por isto, foi escrito outro artigo com o tema do perdão e sua aplicação na vida do cotidiano.

Elaborado também por conta do IV Simpósio FAK, esse teve como objetivo o de "propiciar uma reflexão sobre a necessidade do auto perdão, percorrendo conceitos de perdão adrede estabelecidos no psiquismo humano e demonstrando estratégias úteis para sua aplicação na vida cotidiana". (Pereira & Santos Jr. 2013)

O enfoque se deu em contextualizar o perdão na história da humanidade e sua ligação com o Sagrado e a Doutrina Espírita. Na seção que trata das estratégias, foi preciso defini-las ao melhor propósito que seja: "não se tratar de

---

[307] *Compromissos Iluminativos.* Pelo espírito Bezerra de Menezes. 5ª. Edição. LEAL 2003; *Entrega-te a Deus*. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 1ª. Edição. InterVidas. 2010; *Amanhecer de uma nova era*. Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. 1ª. Edição. Leal. 2012; *Vivendo com Jesus.* Pelo espírito Amélia Rodrigues. 2ª. Edição. LEAL. 2013. *Transição Planetária*. Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. 5ª. Edição. Leal. 2013b. Ambos livros pela psicografia FRANCO, DIVALDO PEREIRA.

[308] FRANCO, DIVALDO PEREIRA. *Amanhecer de uma nova era*. Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. 1ª. Edição. Leal. 2012.

manual de conduta, nem de roteiro a ser seguido passo a passo ou rito processual, o uso destas estratégias, tem caráter intransferível e são de propriedade do ser em crescimento, que com uma chave abre portas que possibilitam acesso a jardins com várias plantas que necessitam de cuidado, carinho e amor". (Pereira & Santos Jr. 2013).

A chave para entender tais estratégias se reflete nessa passagem do artigo: "utiliza-se o poderoso recurso de olhar o Ser Integral e buscar ferramentas que mostrem os 'porquês' dos remorsos e rancores que estão por trás da falta de perdão. A primeira estratégia que o Espiritismo nos traz, é olhar o Ser como Espírito em processo educativo e, o mecanismo pedagógico para a educação do Espírito, como um caminho de reflexão a cada encarnação, é amorosamente olhar para si mesmo e "pensar" sobre suas chagas e virtudes, através da compreensão e do auto-amor" (PEREIRA & SANTOS JR. 2013).

Eis o cerne e a chave da questão do perdão, o auto-amor ainda melhor definido por Joanna de Ângelis[309]:

> "[...] o auto-amor é, sobretudo, auto-encontro, conquista de consciência de si mesmo, maturidade, equilíbrio. [...]o amor-próprio deve ser revisto, a fim de ser substituído pelo auto-amor profundo, sem resquícios egoísticos, geradores do personalismo doentio que nos leva a conflitos perfeitamente evitáveis. [...] A segurança psicológica do indivíduo centraliza-se no autoconhecimento, na auto-identificação, no auto-amor, no ser" (FRANCO, 1993).

E por fim, enseja a estratégia de excelência Divina: "Todos os seres são dotados de virtudes, que são estratégias divinas para nosso soerguimento diante daquilo que foi imposto a si mesmo quando incorre em desequilíbrio moral. Estabelecendo o escudo interno da auto cobrança, ou do chamado perfeccionismo, como punição ao passado como resultado da falta de auto amor" (Pereira & Santos Jr. 2013).

Além de que: "A estratégia de vivenciar emoções perturbadoras, utilizando o bálsamo do auto amor conduzirá ao alívio do 'fardo pesado' e o desabafo que oportunizará facear o Eu com leveza, promovendo uma "limpeza" das impurezas promovidas por estas emoções mal sãs, ampliando a sintonia de paz e equilíbrio interior" (PEREIRA & SANTOS JR. 2013).

Conclui oferecendo alguns recursos/exercícios cotidianos para facear nossas intolerâncias:

> Essa estratégia pode se materializar através da arte como expressão divina das emoções vivenciadas, na prática da meditação promovendo exercícios de respiração, [...] O chorar, dito por Jesus, "Bem aventurados os que choram..." (Mateus 5, 4) exercitado com coragem e honestidade emocional os ensinamentos do excelso Amigo. Na adoção da humildade, representada por Pedro, depois da terceira negação à Jesus, que se comoveu em prantos copiosos mostrando a toda a humanidade a humildade do grande apóstolo que se curvou, diante de Jesus e sobre si mesmo, para pedir perdão (PEREIRA & SANTOS JR. 2013)
>
> "Naturalmente, em paz consigo, a pessoa escolherá a estratégia que melhor lhe aprouver para dar continuidade na jornada do perdão, construir virtudes consolidando sua rota mental e ajustando seus comportamentos e conduta moral a este novo estágio dinâmico.

[309] O ser consciente. Pelo espírito de Joana de Angelis, v. 8, 1993.

> Escolhendo pela autorreflexão, que o leva ao autoconhecimento, e este, por sua vez o conduz para o auto-encontro, certamente, a criatura em processo de crescimento assumirá forças para transpor as dificuldades e alcançar as transformações morais mais sublimes que lhe foram reservadas" (PEREIRA & SANTOS JR. 2013).

Não obstante, esse olhar que nos conduz a escolher a trilha de nossa evolução consciente, pois já nos foi oferecido diversos recursos pela proximidade com o Sagrado, agora sob a autoria de nós próprios, o convite é para sermos protagonistas, em cujo recurso mais tangível está em conhecer nossos pensamentos e sua educação progressista do ponto de vista moral, observando o papel do ego nos condicionamentos mentais que geram as condutas que acabamos por rotular, não tolerar (tema de artigo apresentado no V Simpósio FAK) de forma extremista, nos cerceando a capacidade inata do auto perdão e auto amor, revelações postas por Jesus na qual, costumeiramente, gostamos de aplicar aos outros e não a nós próprios.

São diversos carismas possibilitados pelo olhar da mediunidade, dos pensamentos, potencializados quando escolhemos perdoar a nós e ao próximo na qual denotam a trama com que estes assuntos estão interligados nestes tempos de transição planetária. Talvez, se olhados de forma isolada, não pareçam estar construídos como uma base firme para observar o Eu e sua majestade Divina, justamente por contato da visão de pensamento analítico, estabelecido por Descartes em suas obras o "Discurso do Método" (1637) e "Meditações Metafísicas" (1641), onde este expressa sua preocupação com o problema do conhecimento, que ficou conhecido como pensamento Cartesiano com sua percepção dualística, mas que permitiu grandes avanços para o olhar exterior das coisas/pessoas e suas relações.

O progresso da humanidade revelou uma outra proposta da visão. Elucidou-se o pensamento sistêmico [Augusto Comte (1798-1857)] ou a visão holística, na qual permitiu a abordagem da teoria do caos. Pela visão sistêmica, a doutrina espírita se permitiu olhar a vida como única e ao mesmo tempo entender o dualismo entre vida e morte, além do fenômeno da mediunidade e sua fenomenologia.

Pelo olhar sistêmico é nos propormos a escrever nossas percepções sobre os quatro artigos em tela, todos em direção à transição planetária. O alinhamento nobre entre o que pensamos, como agimos nas orientações doutrinárias potencializadas pelas diversas manifestações dos espíritos para nós, os próprios médiuns de nossa alma, pela conduta bem sentida do perdão e sua devida aplicação para maturidade do Ser Espiritual, não deixando de vislumbrar o papel dos que estão reencarnando e comprometidos com a transição planetária, amplamente registradas no conjunto de orientações pedagógicas que os espíritos responsáveis pela Evolução do Planeta Azul tem nos ofertados concluem, em nossa observação, que estamos diante de poderemos recursos pedagógicos para as mudanças evolucionistas do Ser.

Uma representação em gravura (Figura 1), pode retratar melhor o mapa cognitivo do elo dos 4 trabalhos apresentados ao logo dos últimos 3 simpósios FAK.

O que essa figura 1 quer expressar, diz que sob a influência Espiritual dos "encarregados" de promover a transição planetária, nos chegam diversas oportunidades e poderosos recursos para nossa regeneração dos aspectos morais que estão em ascensão progressiva. Essas influências permeiam

nossos pensamentos e expressam nas mais diversas formas de mediunidade, carismas, atitudes ou talentos que possuímos nos serviços de caridade e humildade na vida reencarnada. De forma transversal, entre pensamentos, mediunidade (intuições e inspirações) e atitudes nossa conduta de amor para conosco mesmo e, para aquele outro que por laços e vinculações ainda não aprendemos a perdoar, traçamos novos voos rumo ao Pai.

Figura 1 – Mapa Cognitivo

Outra forma de mostrar o encadeamento dos trabalhos é apresentado no quadro de conexão abaixo.

QUADRO DE CONEXÃO	
CONDUTA: PERDÃO & AUTO-AMOR	IV SIMPÓSIO
INFLUÊNCIA: MEDIUNIDADE E DIVERSIDADE DE CARISMAS	III SIMPÓSIO
VEÍCULO: COMUNICAÇÃO PELOS PENSAMENTOS	II SIMPÓSIO
BASE: TRANSIÇÃO PLANETÁRIA SOB INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS COMPROMETIDOS	IV SIMPÓSIO

O objetivo desse quadro está em sua essência em seu título. Oportuniza a conexão entre os artigos publicados onde o autor esteve presente, inclusive em coautoria. Na base dos trabalhos está o grande tema da influência dos espíritos comprometidos (encarnados e desencarnados) com a transição planetária. Essa influência chega pelo veículo do pensamento e desemboca influenciando o exercício da mediunidade, em seu sentido pleno, em que todos somos médiuns e agimos em nossas relações cotidianas por meio de uma conduta de auto-amor, perdão a si mesmo e àquele que é o mais próximo de nós.

Na figura 2 a seguir tem-se outra perspectiva do ordenamento dos artigos como representação gráfica do quadro de conexão acima.

As contribuições doutrinárias dos coadjuvantes da Transição Planetária
Figura 2 – Figura retrata Quadro de Conexão

O que aprendi

Pela oportunidade que este momento do V Simpósio FAK me permitiu, a sensação que pude auferir é que os comprometimentos que tive estão amplamente refletidos nos compromissos que tenho em que os artigos acabaram elucidando.

Alguns fatos interessantes:

Em 2011, não havia em meus planos escrever nada sobre espiritismo, mesmo porque o contato que tive com a doutrina foi em meados de 2009. Não muito afeito à produção de artigos, fui ao workshop que a Casa ofereceu a quem se interessasse. Fui por curiosidade. Após alguns minutos, escrevi em pequeno pedaço de papel o tema do primeiro artigo. Em casa, senti forte impulso à escrever de um assunto que “não era minha praia”. Mergulhei profundamente nas pesquisas e escrevi algo que até hoje motiva à novas buscas sobre esse assunto e que melhor explica meu compromisso com a mediunidade, atividade que hoje sou vinculado tanto no campo da formação de médiuns, como na tarefa de acolhimento espiritual.

Em 2013, nem de longe almejava trabalhar na Evangelização da Juventude, aliás, tinha um pensamento intolerante, preconceituoso e radical sobre a atual juventude, apesar de ter 2 filhos nessa fase. Escrevi o artigo neste ano questionando e ressaltando o leitor quanto a importância do processo educativo na Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. Não obstante, em 2015 estava engajado na atividade com os jovens. Sem perceber, havia revistos todos os meus conceitos com uma docilidade indescritível.

Em 2015, veio uma nova percepção para escrever sobre o perdão. Passo, até hoje, em grau diferente, da necessidade em me perdoar e assim como aqueles que magoei. Estava escrevendo para mim, sem perceber. A meu ver, de forma ousada, recomendei a prática da meditação como estratégia para aplicar o perdão. Neste mesmo ano, sem motivo bem definido, apenas por tempo na agenda de sábado pela manhã, iniciei a atividade da meditação na incubadora ao exercício do amor na DAEA.

Ainda em 2015, decidi por um tempo, não estar disponível como trabalhador da livraria Didier, meu primeiro posto de trabalho na FAK. Por aquelas prateleiras desfilam o que há de mais vibrante, a meu ver, na Doutrina

Espírita. A materialização do fenômeno mediúnico da psicografia. As obras percorreram mais de 4 mil quilômetros e chegam “vivas” em nossas mãos. Um sistema orgânico de pensamentos condensados em livros e revistas. Material para crianças, jovens, pais, deprimidos, pesquisadores, curiosos como eu. Por isso, além do artigo sobre o “Perdão e sua aplicabilidade na construção do Ser Espiritual” decidi olhar o que havia chegado recentemente sobre o tema da transição planetária. De novo, um foi impulso para conhecer melhor o que está sendo insistentemente apresentado pelos Espíritos encarregados do assunto e sua relação com o propósito de minha reencarnação. Nesta hora, última para os trabalhadores espiritistas, conecto com o Alto, com o que percebo como mais próximo da vontade de Jesus, em que resumo com as palavras do Espírito de Manoel Philomeno: “Jesus! Concede-nos a Tua dúlcida paz, a fim que sejamos dignos de Ti, hoje, amanhã e sempre.”[310]

Diante do influxo dos fatos e seus encadeamentos em minha vida, dei-me conta que não escrevo para leitores, mas a mim mesmo diante das necessidades que percebo no convite amoroso a servir, com o propósito humilde, que bate à porta do meu coração. Refletir sobre essas páginas tomam ainda maior grandeza quando olho pelo prisma da vida profissional. Quanto tenho aprendido nessa dinâmica de estudar a mim mesmo, o trabalho no campo da agronomia no contexto amazônico e os seres reencarnados nos braços de rios e igarapés que se utilizam da profissão de agricultor. Daí poderia dizer que teria outro artigo a escrever, aliás, ele foi ventilado em minha mente na primeira vez que participei do Simpósio da FAK, em 2011. Talvez seja um compromisso que o futuro poderá elucidar.

Sei que estes temas não estão por todo aprofundados em mim, mas a trajetória foi estabelecida. As oportunidades que tenho recebido confirmam os compromissos: mediunidade & meditação; caridade e humildade pelo acolhimento na DAEA; influência no aspecto profissional para servir como espírita; aprender a conviver com minha intolerância por meio da evangelização juvenil. São as páginas da carta viva que desejo registrar e no futuro olhar com respeito os passos do caminho de volta ao Pai pelas pegadas de Jesus e seus humildes servidores.

REFERÊNCIAS

DIAS Ailton G; SANTOS JR., João Carlos. **Comunicação pelos Pensamentos**. In: Anais do II Simpósio da Fundação Allan Kardec. Out/2011. Disponível em www.faknet.org.br. Acessado em 24/09/2017.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **Amanhecer de uma nova era**. Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. 1ª. Edição. Leal. 2012.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **O ser consciente**. Pelo espírito de Joanna de Ângelis, v. 8, 1993.

[310] Amanhecer de uma nova era, Manoel Philomeno de Miranda (espírito), Psicografia de Divaldo P. Franco, 1ª. Edição, p. 174-175, 2012.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. Trad. de Guillon Ribeiro. 53a edição – 1a impressão (Edição Histórica). Rio de Janeiro: FEB, 2013.

PEREIRA, Alessandra dos Santos; SANTOS JR., João Carlos. **O Perdão e sua Aplicabilidade na Construção do Ser Espiritua**l. In: Anais do IV Simpósio da Fundação Allan Kardec. Out/2015. Disponível em www.faknet.org.br. Acesso em 24 Set 2017.

SANTO NETO, Francisco E. **Renovando atitudes**: pelo espirito Hammed. Catanduva (SP): Boa Nova; 1997.

SANTOS JR., João Carlos; DIAS, Ailton Geraldo. **As contribuições doutrinárias que reafirmam os compromissos dos coadjuvantes da transição planetária**. In: Anais do III Simpósio da Fundação Allan Kardec. Out/2015. Disponível em www.faknet.org.br. Acesso em: 24 Set 2017.

SANTOS JR., João Carlos. **Mediunidade, as diversidades de carismas nos tempos de transição planetária**. In: Anais do IV Simpósio da Fundação Allan Kardec. Out/2015. Disponível em www.faknet.org.br. Acesso em: 24 Set 2017.

SHUBERT, Suely C. In: **Jornal Evangelho e Ação,** Ano XIX, Nov./2008. Disponível em: http://www.feig.org.br/images/images/JEA/JEA_2008-11/Scaned_PDF.pdf. Acesso em: 29 Set 2015.

XAVIER, Francisco C. **Pensamento e Vida**. Pelo Espírito Emmanuel. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

4. Anexos

Anexo 01

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC
V Simpósio FAK

Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro

Termo de Referência

1. Introdução

O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição[311].

Sendo um evento da agenda interna institucional, o simpósio tem como destinatários fundamentais os seus trabalhadores e estudantes. Porém, pela natureza e propósitos do mesmo e, tendo em vista o que ocorre com todos os eventos da instituição, sua realização é construída sob a perspectiva de participação de qualquer integrante do movimento espírita amazônida.

A partir do tema central: "*O Espiritismo nas terras amazônicas*" são desenvolvidas pesquisas relacionadas com a "*origem*", as "*realizações*" e os "*compromissos*" do movimento espírita amazônida. A "*origem"*, como forma de revelar a identidade dos trabalhadores pioneiros e as características do movimento espírita amazônida iniciante. As "*realizações",* para propiciar espaço de reflexão acerca das atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando a ensejar a troca de experiências e aprendizados. E, por fim, os "*compromissos iluminativos",* para possibilitar análises acerca dos compromissos, em um futuro próximo ou distante, dos trabalhadores e das instituições espíritas.

Nas três primeiras edições deste evento (2009, 2011 e 2013) foi buscado o fortalecimento da compreensão de que os trabalhadores da instituição poderiam transitar do papel de consumidores de conhecimento para produtores do mesmo. Após constatar o êxito do intento, pela quantidade e qualidade expressivas dos artigos e relatos produzidos, o cenário em que foi realizada a quarta (2015) é bem diferenciado em razão da mudança estatutária da FAK, ocorrida em dezembro de 2014, que alocou o nobre labor da pesquisa sistemática - compromisso no qual o simpósio está inserido - em área de gestão específica da estrutura institucional. Essa área, denominada "Correio do Amor", visa "*a ampliação da comunhão com os propósitos espirituais da instituição, tal como devem ter sido formulados pelos seus responsáveis espirituais*".

Com isso, o simpósio transformou-se em um instrumento viabilizador do acesso às matrizes espirituais do planejamento institucional, por meio da pesquisa séria e sistematizada focada nas necessidades de adequação da instituição, frente aos compromissos de seus trabalhadores. Os artigos elaborados passaram a ser entendidos como notícias do planejamento espiritual, produzidas pelos próprios trabalhadores, passíveis de serem utilizadas como fonte de informação para avaliar a harmonia entre o planejado (projeto espiritual) e o realizado (ações no plano físico).

Em decorrência dessa percepção, entendeu-se oportuno estabelecer como compromisso desta quinta edição do simpósio identificar, por meio da investigação de toda a produção já realizada, os efeitos virtuosos na comunidade interna, no sentido de ampliar a vivência da solidariedade fraternal orientada pelo Cristo no "amemo-nos uns aos outros", que

[311] "O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá", frase dita por Kardec na Introdução, item VIII, de O Livro dos Espíritos.

obviamente, sendo a mensagem essencial, haverá de ser o maior objetivo no planejamento espiritual de qualquer instituição cristã na Terra.

Para os irmãos trabalhadores de outras Casas Espíritas, o convite à participação é justificado pelo compromisso de todos com a unificação, pois, a troca de conhecimentos e experiências fortalecerá a ação conjunta no bem, realizada pela união em torno do ideal espírita. Internamente, esse movimento gerará subsídios para a investigação sobre o papel da FAK em relação aos seus compromissos com o Movimento Espírita nas terras amazônicas.

Ademais, como preparação para o simpósio, antecedendo os dias de realização efetiva, são promovidos encontros ecumênicos que buscam dar concretude a um importante compromisso da instituição, qual seja, o de consolidar, por meio de ações, a compreensão de que *na gênese de todas as religiões da Humanidade está o coração augusto e misericordioso de Jesus, fonte da unidade substancial das religiões*[312]. Nestas ocasiões, os irmãos que ocupam a função de liderança em outras concepções religiosas são recebidos na FAK e convidados a nos ensinar acerca do sagrado de suas religiões e divulgar as obras que a fé os motivou a realizar. Com isso, constrói-se, por meio do conhecimento e da aproximação fraternal, uma base para reconhecermo-nos conduzidos pelo mesmo Pastor a despeito de estarmos em apriscos diferentes:

> *Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que eu conduza também a elas; ouvirão a minha voz e haverá um [só] rebanho e um [só] pastor. (João 10,16).*

2. Dados de identificação

2.1. **Evento**: V Simpósio FAK

2.2. **Tema: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro**.

2.3. **Período**: 12 a 15 de outubro de 2017.

2.4. **Local**: Fundação Allan Kardec.

2.5. **Público alvo**: trabalhadores da FAK e estudiosos da Doutrina Espírita de quaisquer instituições do Movimento Espírita da Amazônia que se sentirem motivados a compartilhar seus conhecimentos e experiências.

3. Objetivos

3.1. Realizar, de forma regular, pesquisas sobre as origens, realizações e compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas;

3.2. Utilizar as informações obtidas com as pesquisas para acessar continuamente o planejamento espiritual da instituição e compreender o compromisso da FAK com a disseminação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo, nas terras amazônicas;

3.3. Ensejar oportunidade aos participantes para experimentarem o sentimento de união baseada no estudo e vivência dos postulados da Doutrina Espírita

4. Justificativa

A realização do evento planejado se justifica por incentivar a produção de saberes sobre a realidade na qual atuamos, oferecendo-nos subsídios para uma atuação futura condizente com o planejamento divino para a redenção da Humanidade. A missão espiritual do Brasil acha-se bem definida nas palavras de Bezerra de Menezes citadas abaixo:

---

[312]Francisco Cândido Xavier pelo Espírito Emmanuel, na obra “A Caminho da Luz”, Capítulo IX, “A Gênese das Crenças Religiosas” e “ A Unidade Substancial das Religiões”.

> O Brasil recebeu das Suas mãos, através de Ismael, a missão de implantar no seu solo virgem de carmas coletivos, com pequenas exceções, a cruz da libertação das consciências de onde o amor alçará o voo para abraçar as nações cansadas de guerras, os povos trucidados pela violência desencadeada contra os seus irmãos, os corações vencidos nas pelejas e lutas da dominação argentária, as mentes cansadas de perquirir e de negar, apontando o rumo novo do amor para que restaurem no coração a esperança e a coragem para a luta de redenção[313].

Implantar o Evangelho de amor no solo amazônico para que a sua luz se espraie pelo mundo é labuta que abraçamos ao escolhermos as terras amazônicas como nosso local de trabalho. Os trechos das manifestações de benfeitores espirituais destacados abaixo ressaltam esse compromisso:

> Lembremos das reuniões que tivemos em que a Espiritualidade Superior nos fez sentir nossas atividades nas terras amazônicas. Lembremos daqueles momentos singulares da presença da Natureza na sala em que estávamos, onde a mata surgindo dava o tom dos nossos compromissos reencarnatórios vindouros. Alguns, como eu, viemos na frente para darmos o nosso testemunho. Outros, como vocês, vieram após para dar prosseguimento. E assim nos mantemos unidos, nos revezando no trabalho, ora na espiritualidade, ora no plano material. [...]
>
> Estamos então imbuídos da continuidade desse projeto, em especial nas terras amazônicas, onde a vida é pungente. A Natureza presente, unindo os nossos sentimentos de amor e fraternidade, tem força para disseminar no mundo a palavra do Evangelho de Jesus.
>
> […] as dificuldades materiais vivenciadas nesta terra são ínfimas se comparadas às possibilidades espirituais que ela oferece. Pensemos nisso, pois a escolha foi nossa e foi bem feita[314].

A natureza do compromisso assumido requer que mapeemos as ações espiritistas realizadas, para aprender com os que nos precederam; requer também que reflitamos sobre as nossas próprias ações, para aprender com nossos erros e acertos. Assim, mais conscientes de nossa responsabilidade individual e coletiva, poderemos contribuir para o trabalho dos que nos sucederão na tarefa de disseminar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita nas terras amazônicas.

O aprofundamento dos estudos realizados em cada edição, a oportunidade do estreitamento de laços afetivos entre os participantes são também fatores que motivam a realização do Simpósio FAK. Ademais, a concretização do referido evento está acorde com ações incentivadas pelos benfeitores espirituais da FAK, como se depreende da mensagem psicofônica, transcrita abaixo, transmitida em reunião da Diretoria Colegiada[315] desta Casa, no dia 9/5/2009, após a realização do I Simpósio FAK.

> Companheiros de ideal,
> O trabalho foi realizado. Concluído, nunca. A labuta pela disseminação, a labuta por plantar o Evangelho de Jesus em terras amazônicas continua. Mas precisamos registrar

---

[313] Mensagem recebida por via psicofônica pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 6/11/1988, no encerramento das atividades da Reunião do Conselho Federativo Nacional, Brasília-DF. Reformador, jan.1989, p. 12-14)

[314] Mensagem psicofônica transmitida em reunião de apoio ao Encontro de Trabalhadores da Fundação Allan Kardec, no dia 2/2/2008.

[315] Instância colegiada que geria a FAK consoante ao estatuto de 2004.

que esta tarefa foi elaborada, foi planejada, teve sentimentos, mas foi racionalmente executada por aqueles que se envolveram neste mister.
Precisamos registrar a emoção infinita que tomou posse de nós outros no momento da abertura quando nos vimos retratados por meio daquela peça teatral. As lágrimas, irmãos, corriam copiosas em nossas faces, tomados de uma profunda emoção por terem sido capazes de captar a essência dos sentimentos pioneiros quando da implantação do Espiritismo nas terras amazônicas.
Caríssimos, sobremaneira emocionados, compartilhamos com todos vós aqueles momentos, mas principalmente emocionados ao perceber a integração dos de hoje com os de ontem, ao perceber que estão cumprindo com rigor, estão cumprindo com denodo, estão cumprindo aquilo que programaram. E lembrem-se: é só o começo. Estamos engatinhando nos nossos ideais. Os primeiros passos foram dados; muito caminho temos pela frente.
Mantenham-se firmes, irmanados neste ideal, porque nós, do lado de cá, estaremos auxiliando. Vós outros sabeis que, neste trânsito, ora estaremos aqui, ora estaremos aí e vice-versa. Mas permaneçamos juntos neste ideal. Essa semente plantada está certamente sendo bem adubada, no plano espiritual, para que a árvore cresça frondosa. E os frutos surgirão no porvir.
C'est fini, nunca! *Avant*, sempre! Carlos Theodoro Gonçalves.

5. Estruturação temática

5.1. Tema Central

Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro.

5.2. Eixos Temáticos

I- Origens: Primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas

Estão contidos neste eixo temático os seguintes subtemas:

1) Contexto histórico e fatos relevantes associados ao advento do Espiritismo na Amazônia.

Estão classificados neste subtema os seguintes assuntos: a) Manaus, o boom da borracha e suas conexões internacionais como elementos explicativos da chegada, instalação e a pujança do Espiritismo no Amazonas, nos seus primórdios; b) Os liames comuns relacionados com a origem, formação, militância sociopolítica, atividades profissionais e atos de benemerência pública dos pioneiros como fatores facilitadores e potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária; c) Fenômenos mediúnicos e fatos inusitados com repercussão na imprensa como meio para trazer à tona a atuação dos pioneiros frente a tais fatos, buscando encontrar entrevistas, artigos e outras matérias escritas nos jornais do Amazonas e de outras regiões, anteriores a 1915, nos jornais espíritas da época (Reformador, O Mensageiro, O Guia e outros).

2) Vultos históricos da ação espiritista amazonense

Estão classificados neste subtema os seguintes assuntos: a) Informes biográficos sobre os pioneiros, envolvendo a busca por identificar, com a maior soma de dados possível, as personalidades que atuaram no início do movimento, pois que, uma quantidade significativa deles são plenamente reconhecidos nos anais da história do estado tornando-se relevante saber o que faziam na sociedade da época, o que fizeram pelo Espiritismo, repercussão na imprensa de suas desencarnações e outros; b) A representatividade social dos pioneiros e a estrutura social, política e

eclesiástica da época, envolvendo a análise do significado de ser espírita à época, especialmente para personagens destacadas da sociedade. Trata-se da tentativa de identificar os papéis sociais que os protagonistas do início tinham e de fazer inferência sobre os fundamentos de suas convicções e o respeito que o movimento pode ter tido; c) Personalidades históricas com evidências de influência espírita, envolvendo a tentativa de identificar personalidades históricas do estado que, mesmo não tendo militância espírita reconhecida, demonstraram evidência de influência da Doutrina Espírita. Neste caso a busca de tal evidência se daria pela análise de suas obras literárias, feitos sociais, registro de manifestações, informações de familiares descendentes e de conhecidos próximos e outras. Como exemplos de personalidades nessas circunstâncias podem ser citados Alexandre de Carvalho Leal e Álvaro Botelho Maia.

3) As instituições, grupos e publicações espíritas do início.

Estão classificados neste subtema os seguintes assuntos: a) As instituições e os grupos do início, envolvendo a identificação de instituições e grupos que atuaram no início da organização do movimento, entre as quais, podem ser destacadas, a Sociedade de Propaganda Spírita, o Grupo Espírita Filhos da Fé, Grupo Espírita Consolo dos Aflitos e muitos outros. A tentativa aqui é descobrir quando e porque foram fundados; o que faziam; endereço de funcionamento; noticiais de sua atuação; notícias de sua extinção e outros; b) As publicações espíritas da época, envolvendo a tentativa de identificar, no maior número de edições possíveis, as publicações espíritas que tiveram alguma regularidade à época, como por exemplo, Mensageiro, O Guia, O Semeador. Mas, além do propósito de identificação em si, há a necessidade de trazer à tona o conteúdo dessas publicações.

II- Realizações: O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

Categorizam-se neste eixo temático os seguintes subtemas:

1) As instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações

Estão classificados neste subtema os seguintes assuntos: a) Circunstâncias relevantes que influenciaram o período recente do movimento espírita amazonense, envolvendo a busca por identificação das origens do dinamismo recente que tem fortalecido o Movimento Espírita no Amazonas, com destaque para a reunião zonal do Conselho Federativo Nacional, em 1977; a chegada de unidades militares integradas por reconhecidas lideranças espíritas de outras regiões do pais; o advento da Zona Franca de Manaus (ZFM) e a migração para o Amazonas de um grande contingente de comerciantes, industriais, técnicos privados e servidores públicos; a fundação local da Cruzada dos Militares Espíritas; a criação da Fundação Allan Kardec e outros; b) As casas espíritas atuais, envolvendo a descrição de casas espíritas específicas, visando registrar suas atividades e os focos mais ostensivos de suas atuações. Aqui a intenção é registrar o que cada casa espírita realiza e quais são os aspectos mais singulares ou específicos de suas dinâmicas; c) As características mais relevantes do movimento espírita estadual e sua dinâmica de unificação, envolvendo a busca por identificação

das características mais significativas presentes no movimento e as tendências entrevistas com o propósito de se descobrir as atividades que mais recebem atenção das casas espíritas a fim de verificar se existe um padrão ou perfil que possa ser percebido como aquele que mais define o movimento. Envolve, também, a ampliação da compreensão sobre os fundamentos do processo de unificação do movimento espírita e das práticas para dar operacionalidade a esse movimento.

2) Os desafios atuais do Movimento Espírita

Estão classificados neste subtema os seguintes assuntos: a) Adequação das casas espíritas às demandas sociais atuais e futuras, envolvendo o esforço para trazer à tona os desafios que as casas espíritas têm para fazer com que a excelência da doutrina possa, de fato, atender as demandas de uma sociedade baseada em conhecimento. Isso inclui a análise do nível de conhecimento doutrinário dos trabalhadores, a discussão sobre ausência de métodos adequados às demandas que chegam à casa espírita, a proliferação de literatura superficial, a ausência de cultura baseada na racionalidade, os riscos da igrejificação e outros; b) Os movimentos da sociedade civil e a natureza singular das casas espíritas envolve a busca por compreender como a casa espírita pode atuar e interagir com o seu meio, sem comprometer os fundamentos de sua existência e singularidade. Isso inclui as questões relativas à sua natureza institucional e, por consequência, sua condição perante o ordenamento jurídico nacional; seu envolvimento com a rede dos serviços assistenciais sociais do mundo e os efeitos disso para a natureza desses serviços praticados à luz do Espiritismo; suas necessidades de recursos financeiros para dar suporte ao seu funcionamento e os riscos de descaracterização ao buscá-los; a necessidade de eficiência em sua gestão e os riscos de importar modismos técnicos desnecessários ou incompatíveis com seus fundamentos; e outros; c) As dificuldades para ampliação do alcance social do Espiritismo, envolvendo a busca por compreender os melhores e mais adequados caminhos para ampliar o alcance do Espiritismo, o que implica na necessidade de mais casas espíritas e em mais localidades; na necessidade de buscar outros métodos capazes de ampliar a divulgação mas sem perder a qualidade; na compreensão do papel da Internet e outros recursos técnicos podem ter nesse processo de ampliação; e outros.

3) A FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita.

Os assuntos deste subtema incluem todos aqueles que tenham por foco a Fundação Allan Kardec.

III- Desafios Futuros

Estão contidos neste eixo temático os seguintes subtemas:

1) Consequências do conhecimento espírita

Estão classificados neste subtema os seguintes assuntos: a) Ressignificação da compreensão da vida; b) Indícios de uma ordem social fraterna; c) Desenvolvimento do sentimento de religiosidade.

2) Reforma íntima, regeneração social e transição planetária

Estão classificados neste subtema os seguintes assuntos: a) Reforma individual como base do progresso social; b) Percepções sobre a transição planetária.

3) Doutrina Espírita e Meio Ambiente

Estão classificados neste subtema os seguintes assuntos: a) O espírita e a casa espírita no cuidado do ambiente; b) Contribuições doutrinárias para estudo da relação sociedade-ambiente.

6. Atividades Relevantes

6.1. Programa do Evento

Data	Hora	Programa
11/10/17	19:30 - 21:30	**Sessão de abertura:** Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro
12/10/17	8:00 - 12:00	**Sessão de Estudos I:** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas
12/10/17	14:00 - 18:00	**Sessão de Estudos II:** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas
13/10/17	16:00 - 20:00	_
14/10/17	16:00 - 20:00	**Sessão de Estudos III:** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas
15/10/17	8:00 - 12:00	**Sessão de Estudos IV:** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas
15/10/17	19:30 - 21:30	**Sessão de encerramento:** Debate – Compromissos Futuros: análise de cenários; Atividade Artística de Encerramento

6.2. Atividades pré-evento

- **Lançamento do V Simpósio FAK**
  - Data: 05 de março de 2017. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 15h.
- **1º Workshop para autores de trabalhos escritos: definição dos grupos de pesquisas**
  - Data: 05 de março de 2017. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 15h.
- **2º Workshop para autores de trabalhos escritos: apresentação dos possíveis temas e respectivos orientadores.**
  - Data: 23 de julho de 2017. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 19h.
- **3º Workshop para autores de trabalhos escritos: harmonização do entendimento** acerca do processo de formulação dos artigos: foco, forma e essência; definição dos orientadores para cada articulista.
  - Data: 22 ou 23 de agosto de 2017. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 20h.
- **1º Encontro com os simposistas**
  - Data: 29 de setembro de 2017. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 19h30.

- **IV Encontro Ecumênico: "Fidelidade no serviço do bem"**

- Data: 06 de outubro de 2017. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 19h30.

6.3. Atividades pós-evento

a) Avaliação geral (planejamento, execução, resultados e outros);
b) Providências para publicação dos anais.
Obs.: Essas atividades deverão possuir programação detalhada em separado

7. Formas de Participação

Há três maneiras de participação no simpósio: apenas simposista, responsável por Trabalhos de Estudo e responsável por Relatos de Vivência no Bem.

Os *Trabalhos de Estudos* são caracterizados por serem produções, envolvendo pesquisas e reflexões sistematizadas, escritas em formato metodologicamente pré-definido. Os interessados em apresentá-los devem buscar um orientador dentre os disponibilizados pela Equipe Pedagógica. A apresentação dos trabalhos deve ser conforme descrito no item 7.1.

Os *Relatos de Vivências no Bem* são descrições, metodologicamente simplificadas, que refletem experiências pessoais na prática do bem e que ensejaram a vivência de sentimentos enobrecidos. A apresentação dos trabalhos deve ser conforme descrito no item 7.2.

A participação de todos somente se efetivará mediante a inscrição no Simpósio. Na **Ficha de Inscrição** serão solicitados os seguintes dados: *nome completo*; *nome para crachá*; *telefone*; *endereço eletrônico*; *nome* e *endereço da casa espírita que frequenta*. As inscrições serão feitas via eletrônica no *site* **www.faknet.org.br**. O período de inscrições para o Simpósio será de **01 de agosto a 15 de setembro de 2017**. **Todas as inscrições serão gratuitas**.

7.1. Trabalhos de Estudos

Os trabalhos inscritos para as Sessões de Estudos devem abordar assunto passível de ser enquadrado em um dos subtemas do Simpósio, devendo o autor indicar, na Ficha de Inscrição de Trabalho – disponibilizada pela Equipe Pedagógica – o subtema ao qual seu trabalho mais se vincula. Os trabalhos devem ter o **mínimo de cinco páginas e o máximo de dez**, devem ser escritos em linguagem clara e precisa e devem ser acordes com os postulados da Doutrina Espírita. Devem ainda observar as normas editoriais a seguir.

7.1.1. Estruturação

Os trabalhos de estudo devem possuir uma estruturação na qual possam ser identificados, no mínimo, os seguintes elementos: *título*; *autoria*; *introdução* (delimitação do assunto tratado, objetivos do estudo e sua finalidade e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho), *desenvolvimento* (exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado), *conclusão* (conclusões correspondentes aos objetivos do trabalho) e *referências bibliográficas* (relação de fontes bibliográficas citadas no trabalho);

7.1.2. Configuração

Os trabalhos devem observar as seguintes orientações:

a) **digitação** – em formato *Windows Word*, na fonte Arial, tamanho 12 para o corpo do texto e 10 para as citações de mais de três linhas (citações longas), notas de rodapé, paginação e legenda das ilustrações e das tabelas;

b) **espaçamento –** simples, entre linhas e entre parágrafos;

c) **margens –** margens esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm;

d) **paginação** – páginas numeradas progressivamente, em algarismos arábicos, no canto superior direito da página a 2 cm das bordas superior e direita e digitadas em papel formato A4;

f) **início de parágrafos –** cada parágrafo do texto deve iniciar com um recuo entre 1 cm a 1,5 cm da margem esquerda, equivalente a um toque da tecla TAB no computador;

g) **título do trabalho –** em negrito, letras maiúsculas, e com alinhamento centralizado, separado do subtítulo (se houver) por dois pontos (:);

h) **nome do autor (ou autores)** – escrito completo, imediatamente abaixo do título ou subtítulo (se houver), sem abreviaturas, em itálicos e em negrito, com alinhamento à direita, com maiúsculas nas iniciais, seguido de uma chamada para nota de rodapé. A chamada far-se-á com um asterisco para o primeiro autor; dois, para o segundo; três para o terceiro, e assim por diante. A nota de rodapé, colocada no final da primeira página, dará as credenciais do autor junto à casa espírita que frequenta;

i) **títulos sem indicativos numéricos –** em negrito, letras maiúsculas e minúsculas, alinhados à esquerda (São títulos que introduzem as partes do trabalho como: Introdução, Conclusão, Referências bibliográficas);

j) **títulos com indicativos numéricos –** em negrito, letras maiúsculas e minúsculas, alinhados à esquerda e numerados progressivamente com algarismos arábicos. (São títulos que introduzem as seções do Desenvolvimento). A numeração progressiva e a disposição gráfica das seções seguem o estabelecido na NBR 6024:2003;

k) **citações –** citações diretas, de até três linhas, devem integrar o texto e devem estar contidas em aspas duplas. As aspas simples devem ser utilizadas para indicar citação dentro da citação. As citações longas devem vir separadas do texto por uma linha em branco, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, sem aspas e com letra no tamanho 10. A apresentação de citações observará ainda as normas a seguir:

- **supressões** – as supressões dentro do texto citado devem ser indicadas com reticências entre colchetes […];

- **interpolações, acréscimos ou comentários –** As interpolações, acréscimos ou comentários devem vir entre colchetes [ ].

- **ênfase ou destaque** – deve vir em negrito, com a indicação [grifo nosso], se destacado por quem faz a citação, ou [grifo do autor] se o destaque for parte do texto original, colocada após a chamada da citação;

- **sistema de chamada –** sistema autor-data, conforme NBR 10520:2002;

l) **tabelas**– devem seguir as normas de apresentação tabular prescritas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);

m) **ilustrações, notas de rodapé, referências bibliográficas, apêndices, anexos –** devem seguir as normas pertinentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

n) **referências bibliográficas de obras espíritas –** devem observar as sugestões pertinentes do artigo "Não Esqueça as Fontes", de Geraldo Campetti Sobrinho, versão atualizada em outubro de 2009, disponível no site da Federação Espírita Brasileira: http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/normalizacao-editorial/.

7.1.3. *Template* de padronização

A Equipe Pedagógica disponibilizará um documento formatado conforme as normas citadas nos itens acima de maneira a facilitar a adequação e padronização dos artigos.

7.2. Relatos de Vivência no Bem

7.2.1. Estruturação

Os trabalhos inscritos para a Sessão de Relatos devem ser registro de ações no bem experienciadas por trabalhadores das casas espíritas e/ou grupos autônomos, que repercutiram positivamente na sua maneira de ser e na comunidade assistida, tendo como cenário de atuação as terras amazônicas. São ações espiritistas que contribuíram para o fortalecimento da fé, da vivência cristã e do aumento da percepção da Misericórdia Divina na vida dos que as vivenciaram.

Para efeito de registro nos anais, os Relatos devem ser inscritos com uma versão escrita resumida da apresentação audiovisual, contendo uma estruturação na qual possam ser identificados os seguintes elementos: *título*; *autoria*; *objetivos* (propósito do trabalho); *contexto* (descrição e comentário sobre a importância do local e/ou situação onde se verificaram as vivências); *relato* (descrição das vivências e comentários sobre sua ligação com o Evangelho de Jesus) e, quando aplicáveis, *considerações finais* (recomendações que o autor ou autores julgarem indispensáveis registrar) e *referências* (relação de obras citadas no texto). A apresentação escrita terá o máximo de **duas páginas**, digitadas conforme as normas editoriais aplicáveis relacionadas abaixo.

Para efeito de apresentação no simpósio, os relatos serão expostos por meio de uma exposição audiovisual, descrita no item "atividades paralelas ao evento", contendo: fotos que enriqueçam a vivência relatada e um pequeno depoimento gravado em vídeo. Essa exposição objetiva dar maior visibilidade a esses importantes testemunhos de ação no bem, haja vista que poderão ser assistidos durante todo o evento.

7.2.2. Configuração

A versão escrita dos Relatos de Vivência no Bem deve seguir, no que couber, a configuração descrita para os Trabalhos de Estudos.

7.2.3. *Template* de padronização

A Equipe Pedagógica disponibilizará um documento formatado conforme as normas citadas nos itens acima de maneira a facilitar a adequação e padronização da versão escrita dos relatos.

7.3. Normas gerais

7.3.1. Cada trabalho deverá ter um orientador, entre aqueles colocados à disposição pela Equipe Pedagógica. Este será responsável por acompanhar o trabalho desde os primeiros passos e realizar a avaliação do conteúdo e, no caso de trabalho de estudos, por orientar a pesquisa e classificá-lo dentro dos eixos temáticos;

7.3.2. Os trabalhos que vierem a integrar a programação do evento serão publicados em forma de anais. Assim, ao submeter o trabalho, é pressuposto que o autor ou autores concordam com essa publicação;

7.3.3. A data final para entrega dos trabalhos será o dia **28 de setembro de 2015**;

7.3.4. A apresentação oral de cada trabalho terá a duração de 20 minutos e os questionamentos do público serão organizados por bloco de apresentações.

7.3.5. O conteúdo dos trabalhos deverá ser condizente com as diretrizes apresentadas na mensagem "Legendas do literato espírita" (XAVIER, Francisco Cândido. *Ceifa de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 2 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010. p.8).

8. Forma de gerenciamento e execução das ações

8.1. Todas as ações e providências relativas ao simpósio serão de responsabilidade da **área de gestão Correio do Amor** da instituição, por meio de uma **Comissão Organizadora** e de **equipes de trabalhos** encarregadas da elaboração e execução das atividades inerentes aos diversos aspectos do evento;

8.2. A Comissão Organizadora designará um coordenador para cada equipe e esta será responsável pela composição da mesma, pelas reuniões de planejamento, execução das tarefas e por manter a Comissão Organizadora informada do andamento dos trabalhos.

9. Os envolvidos e suas atribuições

9.1. Comissão Organizadora

Esta comissão é responsável pela plena realização do evento, o que implica em acompanhar o andamento do trabalho das equipes, para que os objetivos finais sejam adequadamente alcançados. Para tanto deve:

- Preparar e manter atualizados o Termo de Referência e o planejamento geral do evento;
- Definir e acompanhar as atividades a serem desenvolvidas pelas diversas equipes envolvidas, designando, para cada uma, um coordenador;
- Fomentar junto aos estudantes e trabalhadores da FAK o interesse pela participação no evento, em especial com a produção de trabalhos;
- Criar boletins destinados à divulgação de informações sobre o evento;
- Coordenar todas as providências relativas ao planejamento e execução do evento, de forma a que o mesmo mantenha a conformidade com os objetivos propostos e a qualidade do conteúdo consentânea com a grandeza do Espiritismo.

9.2. Equipe Pedagógica

Esta equipe é responsável pelo recebimento, análise e orientação dos trabalhos a serem apresentados, bem como, pela organização dos anais do evento. Para tanto deve:

- Definir normas de produção dos trabalhos que serão apresentados no evento;
- Divulgar os subtemas do Simpósio;
- Promover atividades para divulgar orientações metodológicas sobre a produção dos trabalhos;
- Realizar oficina para fornecer especificações mais precisas das orientações metodológicas e fornecimento prévio de modelos de artigos espíritas para os autores que apresentarem esta necessidade;
- Oferecer orientação específica para autores que a requererem;
- Receber e avaliar os trabalhos apresentados ajudando, quando necessário, a ajustar aqueles de conteúdo ou forma insuficientes;
- Definir metodologia de apresentação dos trabalhos;
- Criar um slide mestre para padronizar o modelo de apresentações;
- Receber as apresentações em meio digital, fazer o rastreamento de vírus, analisar e repassar para a Equipe de Logística;
- Coordenar as apresentações de trabalhos e realizar o controle do tempo da exposição;
- Apoiar e orientar os expositores dos relatos de vivências;
- Organizar e produzir os anais do Simpósio.

9.3. Equipe de Apoio Administrativo

Esta equipe é responsável pelas seguintes providências:

9.3.1. Subequipe de Secretaria

- Manter disponível as versões atualizadas de todo o material produzido para o evento, incluindo Termo de Referência, planejamentos, formulários e outros;
- Registrar as decisões e acertos feitos nas reuniões da Comissão Organizadora e as equipes;
- Expedir convites para as instituições espíritas que sejam potencialmente interessadas em participar do evento;
- Criar e administrar uma conta de *e-mail* exclusiva para o evento;
- Centralizar o fornecimento de informações para quaisquer interessados;
- Recolher as inscrições em formulários de papel, lançar no formulário digital;
- Providenciar relação dos inscritos para o controle de entrega do material no evento;
- Realizar tabulação e análise das fichas de avaliação;

- Montar *kit* para participantes (caneta, bloco, programação, informativos);
- Personalizar os crachás para os participantes;
- Providenciar ficha de avaliação do evento;
- Distribuir o material dos colaboradores do evento com antecedência (crachás e camisas diferenciadas)

9.3.2. Subequipe de Recepção

- Organizar o espaço para o credenciamento dos participantes;
- Distribuir o material dos participantes no momento do credenciamento, conforme relação de inscritos;
- Coordenar a alocação dos participantes nos espaços de apresentação dos artigos;
- Montar e desmontar o espaço para a realização das sessões de esclarecimentos de dúvidas, de acordo com a necessidade, bem como disponibilizar lápis e papel para os participantes interessados em participar das referidas sessões;
- Recolher as perguntas e entregar ao membro responsável da equipe pedagógica em coordenar as sessões de esclarecimento de dúvidas;
- Apoiar as demais equipes em providências operacionais ou logísticas que facilitem o andamento do trabalho.

9.4. Equipe de Logística

Esta comissão tem por finalidade prover os serviços logísticos para o bom funcionamento do evento, conforme abaixo:

9.4.1. Subequipe de Apoio Logístico

- Planejar e executar a decoração dos ambientes do evento;
- Arrumar e manter sempre em ordem os locais do evento, promovendo a sua programação visual;
- Providenciar os lanches para serem servidos nos intervalos e o fornecimento de água para consumo durante a realização do evento.

9.4.2. Subequipe Médico-Espiritual

- Montar sala, no evento, para um plantão de atendimento médico-espiritual, providenciando medicamentos básicos de primeiros socorros e tendo anotado número de hospitais e pronto-socorro caso necessite de atendimento de emergência;
- Montar escala de trabalhadores da área do tratamento espiritual e profissionais da área da saúde, de preferência espíritas, para atenderem no plantão médico-espiritual.

9.4.3. Subequipe Multimeios

- Providenciar o material que será utilizado na apresentação de trabalhos e atividades afins, tais como: projetor multimídia, *notebooks*, vídeo, telão;
- Providenciar o material para as transmissões simultâneas das apresentações;

- Providenciar a infraestrutura de som, iluminação e vídeo para todo o evento, de acordo com as necessidades das equipes pedagógicas e de artes;
- Gravar em vídeo das atividades realizadas durante o evento, não só para enriquecer a videoteca da instituição, como também para formar;
- Providenciar equipe técnica para operar a infraestrutura supracitada.

9.5. Equipe de Divulgação

Esta equipe é responsável por:

- Criar a identidade visual do evento;
- Produzir material de divulgação do evento, inclusive camisas para serem adquiridas pelos interessados;
- Divulgar em todos os âmbitos possíveis da FAK e do Movimento Espírita Amazonense, por todos os meios adequados, a realização do evento e o incentivo para a participação;
- Divulgar boletins criados pela comissão organizadora;
- Criar a ficha de inscrição *online*, hospedada no *site* da FAK, e manter uma lista atualizada de participantes para dar subsídios de informação para as demais equipes planejarem suas atividades;
- Produzir crachás para os participantes e entregar, em tempo hábil, para a equipe de secretaria de maneira que possa personaliza-los. Para facilitar a identificação, os crachás devem ser diferenciados entre os tipos de participantes: responsáveis pela apresentação de artigos, responsáveis pela apresentação de relatos de vivência, apenas simposistas e convidados;
- Planejar e executar o cerimonial.

9.6. Equipe de Finanças

Esta comissão tem por finalidade prover, de acordo com as diretrizes da FAK para o tema, os recursos financeiros necessários para dar suporte às despesas do evento.

9.7. Equipe de Artes

Esta equipe tem as seguintes finalidades:

- Planejar e executar os momentos artísticos;
- Elaborar vídeo para divulgação do evento;
- Realizar o projeto de som e iluminação das intervenções artísticas.

Anexo 02 - Boletim Informativo No. 1

V Simpósio FAK
O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos
12 a 15 de outubro de 2017

Boletim Informativo No. 1

1) Apresentação

O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição[316].

Sendo um evento da agenda interna institucional, o simpósio tem como destinatários fundamentais os seus trabalhadores e estudantes. Porém, pela natureza e propósitos do mesmo e, tendo em vista o que ocorre com todos os eventos da instituição, sua realização é construída sob a perspectiva de participação de qualquer integrante do movimento espírita amazônida.

A partir do tema central: "*O Espiritismo nas terras amazônicas*" são desenvolvidas pesquisas relacionadas com a "*origem*", as "*realizações*" e os "*compromissos*" do movimento espírita amazônida. A "*origem"*, como forma de revelar a identidade dos trabalhadores pioneiros e as características do movimento espírita amazônida iniciante. As "*realizações",* para propiciar espaço de reflexão acerca das atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando a ensejar a troca de experiências e aprendizados. E, por fim, os "*compromissos iluminativos",* para possibilitar análises acerca dos compromissos, em um futuro próximo ou distante, dos trabalhadores e das instituições espíritas.

Nas três primeiras edições deste evento (2009, 2011 e 2013) foi buscado o fortalecimento da compreensão de que os trabalhadores da instituição poderiam transitar do papel de consumidores de conhecimento para produtores do mesmo. Após constatar o êxito do intento, pela quantidade e qualidade expressivas dos artigos e relatos produzidos, o cenário em que foi realizada a quarta (2015) é bem diferenciado em razão da mudança estatutária da FAK, ocorrida em dezembro de 2014, que alocou o nobre labor da pesquisa sistemática - compromisso no qual o simpósio está inserido - em área de gestão específica da estrutura institucional. Essa área, denominada "Correio do Amor", visa "*a ampliação da comunhão com os propósitos espirituais da instituição, tal como devem ter sido formulados pelos seus responsáveis espirituais*".

Com isso, o simpósio transformou-se em um instrumento viabilizador do acesso às matrizes espirituais do planejamento institucional, por meio da pesquisa séria e sistematizada focada nas necessidades de adequação da instituição, frente aos compromissos de seus trabalhadores. Os artigos elaborados passaram a ser entendidos como notícias do planejamento espiritual, produzidas pelos próprios trabalhadores, passíveis de serem utilizadas como fonte de informação para avaliar a harmonia entre o planejado (projeto espiritual) e o realizado (ações no plano físico).

Em decorrência dessa percepção, entendeu-se oportuno estabelecer como compromisso desta quinta edição do simpósio identificar, por meio da investigação de toda a produção já realizada, os efeitos virtuosos na comunidade interna, no sentido de ampliar a vivência da solidariedade fraternal orientada pelo Cristo no "amemo-nos uns aos outros", que

[316] "O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá", frase dita por Kardec na Introdução, item VIII, de O Livro dos Espíritos.

obviamente, sendo a mensagem essencial, haverá de ser o maior objetivo no planejamento espiritual de qualquer instituição cristã na Terra.

Para os irmãos trabalhadores de outras Casas Espíritas, o convite à participação é justificado pelo compromisso de todos com a unificação, pois, a troca de conhecimentos e experiências fortalecerá a ação conjunta no bem, realizada pela união em torno do ideal espírita. Internamente, esse movimento gerará subsídios para a investigação sobre o papel da FAK em relação aos seus compromissos com o Movimento Espírita nas terras amazônicas.

Ademais, como preparação para o simpósio, antecedendo os dias de realização efetiva, são promovidos encontros ecumênicos que buscam dar concretude a um importante compromisso da instituição, qual seja, o de consolidar, por meio de ações, a compreensão de que *na gênese de todas as religiões da Humanidade está o coração augusto e misericordioso de Jesus, fonte da unidade substancial das religiões*[317]. Nestas ocasiões, os irmãos que ocupam a função de liderança em outras concepções religiosas são recebidos na FAK e convidados a nos ensinar acerca do sagrado de suas religiões e divulgar as obras que a fé os motivou a realizar. Com isso, constrói-se, por meio do conhecimento e da aproximação fraternal, uma base para reconhecermo-nos conduzidos pelo mesmo Pastor a despeito de estarmos em apriscos diferentes:

> *Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que eu conduza também a elas; ouvirão a minha voz e haverá um [só] rebanho e um [só] pastor. (João 10,16).*

2) Dados de identificação

a) Evento: V Simpósio FAK

b) Tema: O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos.

c) Período: 12 a 15 de outubro de 2015.

d) Local: Fundação Allan Kardec.

e) Público alvo*:* trabalhadores da FAK e estudiosos da Doutrina Espírita de quaisquer instituições do Movimento Espírita da Amazônia.

3) Objetivos

a) Realizar, de forma regular, pesquisas sobre as origens, realizações e compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas;

b) Utilizar as informações obtidas com as pesquisas para acessar continuamente o planejamento espiritual da instituição e compreender o compromisso da FAK com a disseminação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo, nas terras amazônicas;

c) Ensejar oportunidade aos participantes para experimentarem o sentimento de união baseada no estudo e vivência dos postulados da Doutrina Espírita.

4) Estruturação temática

Consultar o artigo "Simpósio FAK: Conquistas e Atualização em seu Programa de Pesquisas" publicado nos Anais da quarta edição, disponível no site institucional http://www.faknet.org.br/downloads.

5) Formas de Participação

Há três formas de participação no simpósio: apenas simposista, responsável por Trabalhos de Estudo e responsável por Relatos de Vivência no Bem.

Os *Trabalhos de Estudos* são caracterizados por serem produções, envolvendo pesquisas e reflexões sistematizadas, escritas em formato metodologicamente pré-definido. Os interessados

---

[317] Francisco Cândido Xavier pelo Espírito Emmanuel, na obra "A Caminho da Luz", Capítulo IX, "A Gênese das Crenças Religiosas" e " A Unidade Substancial das Religiões".

em apresentá-los devem buscar um orientador dentre os disponibilizados pela Equipe Pedagógica.

Os *Relatos de Vivências no Bem* são descrições, metodologicamente simplificadas, que refletem experiências pessoais na prática do bem e que ensejaram a vivência de sentimentos enobrecidos. Os interessados em apresentá-los devem buscar um orientador dentre os disponibilizados pela Equipe Pedagógica.

A participação de todos somente se efetivará mediante a inscrição no Simpósio. Na **Ficha de Inscrição** serão solicitados os seguintes dados: *nome completo*; *nome para crachá*; *telefone*; *endereço eletrônico*; *nome* e *endereço da casa espírita que frequenta*. As inscrições serão feitas via eletrônica no *site* **www.faknet.org.br**. O período de inscrições para o Simpósio será de **01 de agosto a 15 de setembro de 2017**. **Todas as inscrições serão gratuitas**.

6) Programação do Evento

Data	Hora	Programa
11/10/17	19:30 - 21:30	**Sessão de abertura:** Palestra com arte "Esta é a mensagem"
12/10/17	8:30 - 12:00	**Sessão de Estudos I:** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas
12/10/17	16:00 - 20:00	**Sessão de Estudos II:** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas
13/10/17	16:00 - 20:00	**Encontro de Jovens - "Mocidade: ponto de partida para a viagem da existência física"**
14/10/17	16:00 - 20:00	**Sessão de Estudos III:** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas
15/10/17	8:30 - 12:00	**Sessão de Estudos IV:** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas
15/10/17	19:30 - 21:30	**Sessão de encerramento:** Vídeo de encerramento e Atividade Artística

a) Atividades pré-evento

- **Lançamento do IV Simpósio FAK**
  - Data: 05 de março de 2017. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 15h.
- **1º Workshop para autores de trabalhos escritos: definição dos grupos de pesquisas**
  - Data: 05 de março de 2017. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 15h.
- **2º Workshop para autores de trabalhos escritos: apresentação dos possíveis temas e respectivos orientadores.**
  - Data: 16 de julho de 2017. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 19h.
- **IV Encontro Ecumênico: "Amar ao Próximo Como a Si Mesmo", a Mensagem Essencial**
  - **Parte 1 -** Data: 29 de setembro de 2017. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 19h30.
  - **Parte 2 -** Data: 06 de outubro de 2017. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 19h30.

b) Atividades paralelas ao evento

Exposição audiovisual sobre os Relatos de Vivência no Bem.

7) Informações adicionais - Os Anais das quatro últimas edições do simpósio estão disponíveis na área de *download* do site da FAK: http://www.faknet.org.br/downloads. Esclarecimentos adicionais podem ser solicitados por meio do e-mail comunicacao.fak@gmail.com.

Anexo 03 - Tópicos para orientação dos articulistas

Fundação Allan Kardec – Área de Gestão Correio do Amor

V Simpósio FAK - Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro

Tópicos para orientação dos articulistas

1- <u>Harmonizando a compreensão</u>

1.1- Entende-se que a obra do bem na Terra é fruto da efetivação, no âmbito físico, de projeto cujos fundamentos e objetivos têm origem no âmbito espiritual;

1.2- Para que tais fundamentos e objetivos se expressem, no plano físico, em sintonia com suas fontes espirituais, os benfeitores responsáveis utilizam-se de uma série de canais ou mecanismos para inspirar os envolvidos com a obra do bem acerca dos compromissos assumidos;

1.3- Nas instituições espíritas, em geral, existem variadas dinâmicas de interação que podem ser consideradas como tais canais: os planos de trabalho, as análises regulares feitas pelos dirigentes institucionais, as mensagens de orientação ditadas pelos benfeitores, os encontros durante o desprendimento pelo sono. Assim, os compromissos institucionais vão, paulatinamente, sendo desvelados e materializados no plano físico;

1.4- Na FAK, além das que são comuns às demais instituições espíritas, há outras dinâmicas que são entendidas como sendo particularmente propícias a tais interações, dentre as quais, por exemplo, a formulação e atualização de diretrizes de atividades, a produção de obras literárias, a realização de diversos serviços de apoio ao trabalhador;

1.5- O Simpósio FAK é entendido como mais um desses mecanismos. Cada articulista, ao pesquisar e escrever seu trabalho[318], está acessando particularidades específicas desse planejamento espiritual e compartilhando com a comunidade, tornando-se, assim, um canal a mais pelo qual espraiar-se-ão conhecimentos e reflexões úteis para a manutenção da instituição em sintonia com os propósitos espirituais desta;

1.6- Para que esse acesso ocorra sob a premissa referida, entende-se que o trabalho a ser produzido pelo articulista deve ser desenvolvido a partir de sua própria realidade como espírito imortal em lutas para progredir por meio de reencarnações sucessivas. Por tal condição, ele é portador de comprometimentos do ontem, de uma agenda de

[318] O processo de reflexão do articulista deve ser vinculado ao projeto espiritual da obra do bem à qual se dedica, como espírita, independente de qual seja ou em qual estado esteja localizada, possibilitando, assim, caso haja interesse, a participação de qualquer espírita atuante na Amazônia.

iniciativas no bem a serem efetivadas no presente e de compromissos mais amplos em relação ao futuro[319];

1.7- Nesse sentido, o tema sobre o qual ele irá escrever, qualquer que seja, deverá ser utilizado como um instrumento para refletir sobre seus possíveis comprometimentos como ser multimilenar, sobre os esforços desenvolvidos no presente, visando minorar os efeitos daqueles comprometimentos, e sobre os possíveis compromissos de longo prazo, capazes de lhe impulsionar o progresso real;

1.8- Entende-se, por isso, que o artigo deve ter uma motivação consciente e vinculada às necessidades do articulista e não como uma produção para outros; embora, em sendo feito com honestidade, empenho e qualidade o trabalho haverá de ecoar naqueles simposistas que também tiverem necessidades semelhantes;

1.9- Dando efetividade a tais premissas, o articulista estará ampliando a percepção acerca de sua missão, seja ela qual for, e contribuindo para a efetivação do propósito coletivo da obra do bem à qual se vincula, por ser essa obra fruto "da solidariedade que liga todos os seres presentes ao passado e ao futuro"[320][321].

2- <u>Efeitos práticos no processo da orientação</u>

2.1- A orientação deverá ser um processo no qual, além das questões metodológicas já estabelecidas, o orientador atuará como facilitador da reflexão do articulista para que este consiga, de forma consciente e organizada, vincular-se – na condição de espírito imortal – às possíveis razões profundas que supõe tê-lo aproximado do tema escolhido (comprometimentos), as dinâmicas próprias, no presente, que associa a esse tema (realizações) e os vislumbres que o tema lhe suscita para o futuro (compromissos);

2.2- Sob essa premissa, a orientação pode ser composta das seguintes fases:

a) <u>Fase comum geral</u>: oportunidade em que a coordenação pedagógica do simpósio apresentará, para todos os candidatos, os propósitos gerais da produção do artigo, tal como exposto neste texto. Nessa oportunidade serão distribuídos textos complementares (mensagens e referências bibliográficas) capazes de fortalecer no articulista a compreensão do que se espera para o processo de produção do artigo. Também será definido o processo de associação dos orientadores aos articulistas e o planejamento das atividades;

---

[319] Neste texto, o termo "comprometimentos" está sendo usado para significar situações decorrentes das ações equivocadas que praticamos no passado. Enquanto o termo "compromissos" significa as responsabilidades que atraímos para nós em razão da lei de causa e efeito, mas conjugada com o livre-arbítrio, pois tivemos a oportunidade de escolher a redenção da consciência pela forma de trabalho na seara do Cristo.

[320] O Evangelho Segundo O Espiritismo, item 3, capítulo XX.

[321] Por tal expectativa, os dirigentes institucionais deverão avaliar as produções geradas para tentarem identificar contribuições que possam ser úteis na dinâmica da Casa.

b) Fase comum por orientador: oportunidade em que cada orientador, em conjunto com o grupo de articulistas sob sua responsabilidade, conduzirá discussões para aprofundar a compreensão do processo, possibilitará o compartilhamento de impressões exploratórias entre os membros do grupo e, sobretudo, buscará observar as motivações que emergirão de cada um;

c) Fase de interação individual: oportunidade, repetida quantas vezes forem necessárias, para que a orientação se efetive de maneira individualizada, isto é, de acordo com as circunstâncias particulares de cada articulista. Sendo essa uma fase de aprofundamento paulatino, supõe-se deva ocorrer, conforme abaixo:

> c1) Conversa inicial, para aproximar o articulista das reflexões que se espera possam emergir no desenvolvimento do trabalho e também para permitir ao orientador um conhecimento mais particularizado de seu orientando. As questões para orientar essas reflexões estão no Quadro da próxima seção. Suas respostas deverão emergir ao longo da produção do trabalho. Entretanto, para iniciar a aproximação com o tema é fundamental que o candidato tenha, ainda que como hipótese imprecisa, uma resposta para a questão "O que suponho, em minha jornada de espírito imortal, tenha me levado a escolher o tema?"
>
> c2) Conversas sucessivas para aprofundar a orientação, ajudar o articulista no desenvolvimento de seu tema e propiciar balizamentos para a efetivação da produção por meio das demais questões apresentadas no quadro antes referido.

d) Torna-se claro que a produção do artigo é, em princípio, essencialmente individual, pois as necessidades de cada espírito são diferentes. Obviamente, poderá haver situações em que, face possíveis similitudes da história dos articulistas, a produção possa ser feita por mais de um. Nesse caso, a seção "O que aprendi sobre mim mesmo", a ser explicitada mais adiante, deverá ser individual.

3- Efeitos no formato do artigo

3.1- Em razão do que se espera do processo, o texto central deve ser produzido segundo a metodologia já estabelecida e, ao final do artigo, deverá ter uma seção intitulada "O que aprendi sobre mim mesmo", na qual as reflexões ensejadas durante a produção fiquem expressadas e possam servir para o compartilhamento com outros sobre os quais o tema venha a reverberar. Os possíveis elementos gerais dessa seção são indicados no quadro a seguir:

Composição da seção "O que aprendi sobre mim mesmo"		
Dimensões do aprendizado		
Comprometimentos	**Realizações**	**Compromissos de longo prazo**
Após produzido o texto, o que suponho, em minha jornada de espírito imortal, tenha me levado	Que relações posso estabelecer entre essas reflexões e os desafios/inquietudes que vivencio na realização das atividades às	O que o estudo do tema me suscitou quanto a intenções de realizações ou de inquietudes espirituais requerendo

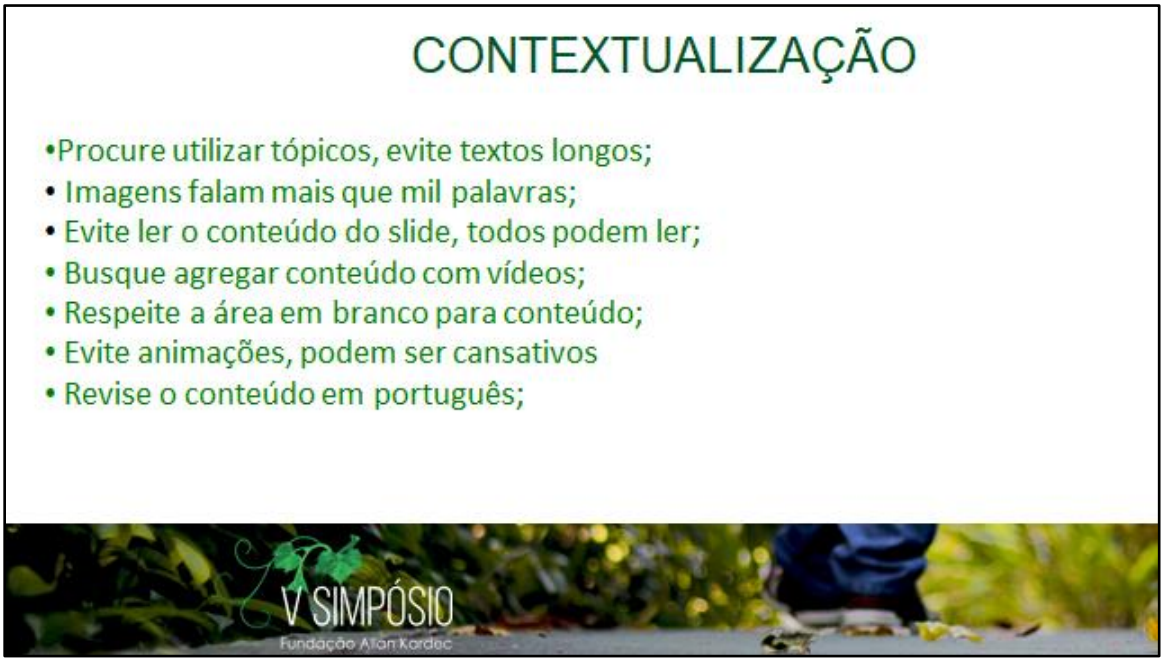
a escolher o tema?	quais me vinculo ou em relação ao tema objeto da análise?	atenção?

3.2- Registre-se, como fundamental, que o resultado dessa seção deve ser tido como mero exercício de reflexão e não como verdade ou diagnóstico sobre as circunstâncias particulares do articulista. Ademais, seu conteúdo deve ser oriundo de construção própria do autor – no que lhe for possível formular - e não fruto de indução ou de percepção transferida pelo orientador;

3.3- Na formulação de possíveis respostas para o quadro acima, pode ser útil, para o articulista, olhar para o tema estudado – qualquer que seja – e tentar, por meio dele, avaliar o que pode descortinar como aprendizado sobre si mesmo, nas três dimensões consideradas. O olhar sugerido deve ser feito, quando envolver personalidades e suas atuações, sem qualquer resquício de julgamento e, exclusivamente, como exercício íntimo, e não com propósito de registros. Para facilitar tal olhar, sugere-se o quadro abaixo:

<table>
<tr><th rowspan="2">Eixos temáticos</th><th colspan="3">Questões, sobre o tema estudado, que podem ajudar o articulista a refletir sobre si mesmo</th></tr>
<tr><th>Comprometimentos</th><th>Realizações</th><th>Compromissos de longo prazo</th></tr>
<tr><td>Origens</td><td>O que, no estudo dos fatos e personagens do passado, em minha percepção, poderia ser entendido como aquilo que pareciam ser as buscas dos envolvidos (razões profundas, não explícitas)?</td><td rowspan="2">O que, na atuação e atividades concretas dos envolvidos, poderia ser entendido como aquilo que, de fato, buscaram ou buscam (razões concretas demonstradas)?</td><td>O que, das análises feitas, poderia ser entendido como evidências de possíveis compromissos de longo prazo que os envolvidos no estudo tinham ou têm como espíritos imortais?</td></tr>
<tr><td>Atualidade</td><td>O que, no estudo das atividades do presente e da atuação dos envolvidos, em minha percepção, poderia ser entendido como aquilo que parecem ser suas buscas (razões profundas, não explícitas)?</td><td></td></tr>
<tr><td>Desafios futuros</td><td>O que, em relação ao tema estudado, em minha percepção, parece plausível associar aos possíveis comprometimentos dos espíritas que atuam na Amazônia?</td><td>O que, na dinâmica geral dos espíritas atuantes na Amazônia, poderia ser entendido como aquilo que, concretamente, os move (motiva) em relação ao tema estudado?</td><td>O que, em relação ao tema estudado, deveriam ser as motivações, para o futuro, dos espiritas atuantes na Amazônia?</td></tr>
</table>

Anexo 04 - Slide Mestre IV Simpósio FAK



Obrigado.
Até 2019!
FAK
Fundação Allan Kardec

Anexo 05 - Programação Geral das Apresentações

Data	Hora	Programa	
11/10/17	19:00 - 20:30	**Sessão de abertura 1:** Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações no para o futuro	
11/10/17	20:30 - 22:00	**Sessão de abertura 2:** Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações no para o futuro	
12/10/17	8:00 - 12:00	**Sessão de Estudos I (Origens):** Apresentação (30”) / perguntas e respostas (15”)	
12/10/17	08:00 – 08:15	**Abertura (Teatro)**	**Abertura (Salão Amor, plano B)**
12/10/17	08:15 – 09:00	**AS PIONEIRAS: a atuação feminina nos primórdios do espiritismo do Amazonas** *Lenara Barros Muniz de Paula Nunes* *Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre* *José Alberto (**Mediador**)*	**FELIX LUIZ DE PAULA: PROPAGANDISTA DOS PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS** *Isis de Araújo Martins* *Robério Braga (**Mediador**)*
12/10/17	09:00 – 09:45	**MARCELLINO QUEIROZ: DINAMIZADOR DO PROJETO DO HOSPITAL ESPÍRITA “ALLAN KARDEC”** *Santa Maria Oliveira de Melo* *Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre (**Mediadora**)*	**EMÍLIA FREITAS E ARTHUNIO VIEIRA: A MISSÃO EM COMUM NA AMAZÔNIA** *Robério dos Santos Pereira Braga* ***Isis de Araújo Martins (Mediadora)***
12/10/17	09:45 – 10:00	**Intervalo**	
12/10/17	10:00 – 10:45	**FELIX LUIZ DE PAULA: PROPAGANDISTA DOS PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS** *Isis de Araújo Martins* *Robério Braga (**Mediador**)*	**LUIZ FACUNDO DO VALLE: NOTÍCIAS DE SUA ATUAÇÃO NO MOVIMENTO ESPÍRITA PIONEIRO.** *Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre* *Raimundo Martins (**Mediador**)*
12/10/17	10:45 – 11:30	**EMÍLIA FREITAS E ARTHUNIO VIEIRA: A MISSÃO EM COMUM NA AMAZÔNIA** *Robério dos Santos Pereira Braga* *Josie Nobre (**Mediadora**)*	**ANTONIO JOSÉ BARBOSA: o nobre militar que se tornou pioneiro do Espiritismo nas Terras Amazônicas** *Lenara Barros Muniz de Paula Nunes* **José Alberto** *(**Mediador**)*

12/10/17	11:30 – 12:15	**JOÃO FACUNDO DO VALLE: UM BOM COMPANHEIRO NA VIDA E NA FÉ.** *Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre* *Orlens Melo (**Mediador**)*	**MARCELLINO QUEIROZ: DINAMIZADOR DO PROJETO DO HOSPITAL ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"** *Santa Maria Oliveira de Melo* *Ísis Martins (**Mediadora**)*
	12:15 – 14:00	**ALMOCO CONFRATERNATIVO**	
12/10/17	14:00 - 18:00	**Sessão de Estudos II** (**Atualidades**): Apresentação (30") / perguntas e respostas (15")	
	14:00 – 14:15	**Abertura**	**Abertura**
12/10/17	14:15 – 15:00	**LIDERANÇA COM CONFIANÇA: A OBRA É DO CRISTO!** (O que aprendi escrevendo o artigo "*Efetivação do apoio da arte, de forma ordinária, no processo de melhoria dos assistidos da FAK*") *Tânia dos Santos Melo* *José Alberto (Mediador)*	**A FAK COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM NA ERA DA REGENERAÇÃO** *José Luiz Camacho* *Laurindo Campos (Mediador)*
12/10/17	15:00 – 15:45	**A ARTE ESPÍRITA COMO INSTRUMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DO SER: DAS NUVENS BRANCAS À DART** *Samantha Oliveira Gomes da Silva* *Gustavo Rebouças (Mediador)*	**OFICINA DO AMOR: UM CONJUNTO DE BENEFÍCIOS PARA UM CONJUNTO DE BENEFICIADOS** *Nilza Reis* *Odécio Dandaro Junior* *Josie Nobre (Mediadora)*
12/10/17	15:45 – 16:00	**Intervalo**	
12/10/17	16:00 – 16:45	**PERFIL DE BUSCA DOS ADULTOS E IDOSOS ASSISTIDOS NA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, NO PERÍODO DE FEVEREIRO A JUNHO DE 2017, MANAUS/AM.** *Lúcia Alves da Rocha* *Alessandra Pereira (Mediadora)*	**O PASSE COMO TRATAMENTO ESPIRITUAL DO TRABALHADOR: EQUILIBRANDO A ENERGIA DOS CHAKRAS, ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA VIRTUDE DO AMOR** *France Luce Gonçalves de Souza* *Ísis Martins (Mediadora)*
12/10/17	16:45 – 17:30	**APOIO MEDIÚNICO À MELHORIA INTERIOR: REFLEXÕES SOBRE**	**OFICINA DO AMOR: UM CONJUNTO DE BENEFÍCIOS PARA UM CONJUNTO DE BENEFICIADOS**

		AS DIRETRIZES DE FUNCIONAMENTO NA FAK *José Laurindo Campos dos Santos* *Francis Eduardo Sgarbi* *Iolete Ribeiro (Mediadora)*	*Nilza Reis* *Odécio Dandaro Junior* *Gustavo Rebouças (Mediador)*
12/10/17	17:30 – 18:15	**PRÁTICA DO EVANGELHO NO LAR À LUZ DA DOUTRINA ESPIRITA: UM RECURSO ILUMINATIVO PARA A FAMÍLIA E AOS TRABALHADORES DA FAK** *Andrea Maciel Schussler* *Jocelyn Nascimento das Chagas* *Laurindo Campos (Mediador)*	**O PASSE COMO TRATAMENTO ESPIRITUAL DO TRABALHADOR: EQUILIBRANDO A ENERGIA DOS CHAKRAS, ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA VIRTUDE DO AMOR** *France Luce Gonçalves de Souza* *Orlens Melo (Mediador)*
12/10/17	18:15 – 18:30	**Encerramento Teatro**	**Encerramento Salão Amor**
13/10/17	19:30 – 21:30	**Sessão de Estudos III** (**Desafios Futuros**): Apresentação (30”) / perguntas e respostas (15”)	
13/10/17	19:30 – 19:45	**Abertura**	**Abertura**
13/10/17	19:45 – 20:30	**APRESENTANDO UM CAMINHO QUE CONDUZ A FELICIDADE SUPREMA** *Raimundo Martins Ferreira* *Orlens Melo (Mediador)*	**SÍNTESE DAS REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS GNOSIOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS DO ESPIRITISMO** *Alessandra dos Santos Pereira* *José Alberto (Mediador)*
13/10/17	20:30 – 21:15	**A CONTRIBUIÇÃO DAS QUATRO EDIÇÕES DO SIMPÓSIO FAK PARA O AUTOCONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DA MISSÃO INDIVIDUAL** *Martim Afonso* *Gustavo Rebouças (Mediador)*	**TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, PENSAMENTOS E PERCEPÇÕES, CONDUTA E MEDIUNIDADE** *João Carlos Jr* *Iolete Ribeiro (Mediadora)*
	21:15 – 21:30	**Encerramento**	

14/10/17	15:30 - 20:15	**Sessão de Estudos IV** (**Desafios Futuros**): Apresentação (30”) / perguntas e respostas (15”)	
14/10/17	15:30 – 15:45	Abertura	**Abertura**
14/10/17	15:45 – 16:30	**O QUE APRENDI ESCREVENDO O ARTIGO “A EDUCAÇÃO DAS EMOÇÕES E O AUTOCONHECIMENTO: CAMINHOS DO APRIMORAMENTO ESPIRITUAL”** Claudia Aparecida de Araújo Pinheiro *Alessandra Pereira (Mediadora)*	**O QUE APRENDI ESCREVENDO O ARTIGO “IMPORTÂNCIA DA AUTONOMIA PARA A LIBERTAÇÃO DO SER”** Iolete Ribeiro da Silva *José Alberto (Mediador)*
14/10/17	16:30 – 17:15	**POR QUE AINDA RECEIO DEIXAR ESTE MUNDO? A VISÃO ESPÍRITA DAS CAUSAS DO TEMOR DA MORTE** Morgana Filgueiras Iolete Ribeiro (Mediadora)	**INTOLERÂNCIA, SEU SIGNIFICADO E LIBERTAÇÃO** João Carlos Jr. *Raimundo Martins (Mediador)*
14/10/17	17:15 – 17:45	**Cantinho da Amizade**	
14/10/17	17:45 – 18:30	**A ATUAÇÃO DO ESPÍRITA NA SOCIEDADE: UMA REFLEXÃO À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA E DA REALIDADE** Anna Beatriz de Araújo Nobre Alessandra Pereira (Mediadora)	**MEDITAÇÃO: (RE)CONHECENDO SUA POTÊNCIA PARA OS PROPÓSITOS DO SER IMORTAL** Ana Kalina Jefferson Rebello *Raimundo Martins (Mediador)*
14/10/17	18:30 – 19:15	**REFLEXÕES DE UMA JOVEM ESPÍRITA: COMO SENTIR O QUE SEI?** *Maria Eduarda Machado Parente* Gustavo Rebouças (Mediador)	**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO E A REVISTA ESPÍRITA: HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI** Maria Luiza da Cunha Reis Ísis Martins (Mediadora)
14/10/17	19:15 – 20:00	**REFLEXÕES SOBRE O PENSAMENTO COMO AGENTE FUNDAMENTAL NA QUALIDADE DA PSICOSFERA FÍSICA E ESPIRITUAL** Andrea Maciel Schussler José Laurindo Campos dos Santos (Mediador)	**INTERRELAÇÕES ENTRE O AUTODESCOBRIMENTO POSSIBILITADO PELA MEDITAÇÃO E O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE** Jefferson Rebello

			João Carlos Jr. Alessandra Pereira (Mediadora)
14/10/17	20:00 – 20:15	**Encerramento Teatro**	**Encerramento Salão Amor**
15/10/17	08:45 - 12:30	**Sessão de Estudos V** (**Desafios Futuros e Artigos Escolhidos**): Apresentação (30”) / perguntas e respostas (15”)	
15/10/17	08:45 – 09:00	**Abertura**	**Abertura**
15/10/17	09:00 – 09:45	**ATANDO FARDOS SOBRE OMBROS ALHEIOS: REFLEXÕES DE UM PRETENSO ORIENTADOR** José Alberto da Costa Machado Orlens Melo (Mediador)	**ESCOLHA DOS SIMPOSISTAS 3*** **Iolete Ribeiro (Mediadora)**
15/10/17	09:45 – 10:30	**VIAJORES DO GRANDE RIO** Bartolomeu Pereira da Silva Junior Gustavo Rebouças (Mediador)	**ESCOLHA DOS SIMPOSISTAS 4*** **José Alberto (Mediador)**
	10:30 – 10:45	**Intervalo**	
15/10/17	10:45 – 11:30	**Thiago Aguiar (O que aprendi)** **Josie Nobre (Mediadora)**	**ESCOLHA DOS SIMPOSISTAS 5*** **Laurindo Campos (Mediador)**
15/10/17	11:30 – 12:15	**ESCOLHA DOS SIMPOSISTAS 2*** **Raimundo Martins (Mediador)**	**ESCOLHA DOS SIMPOSISTAS 6*** **Alessandra Pereira (Mediadora)**
15/10/17	12:15 – 12:30	**Encerramento Teatro**	**Encerramento Salão Amor**
15/10/17	17:00 - 18:30	**Painel “Compromissos Futuros: análise de cenários percebidos no V Simpósio”; Atividade Artística de Encerramento**	
15/10/17	18:30 - 20:00	**Painel “Compromissos Futuros: análise de cenários percebidos no V Simpósio”; Atividade Artística de Encerramento**	

Anexo 06 - Peça Teatral Abertura

Texto para Abertura do V Simpósio FAK

"O Grande Estudo"

Argumento: Silvio Romano e Anderson Mattos.
Texto: Silvio Romano, com inserções de trechos do Livro "Luzes sobre a Amazônia", de Marcellus Campêlo, pelo Espírito Joel, da mensagem "E são chegados os tempos... outros tempos", do Irmão Clementino, pela mediunidade de Tânia Melo, e do texto teatral "Paulo e Estêvão", de Rodrigo Junqueira.

(Cortinas brancas preenchem todo o espaço do palco, inclusive o piso. Ainda no escuro, sons de floresta preenchem o ambiente. A luz vai abrindo lentamente sobre três mulheres – Xainã (Beija-flor), Iara (Senhora das Águas) e Ci (Terra) - que estão no palco. Imagens de animais, plantas, rios serão projetadas por todo o palco. Inicia-se a declamação, pelas três mulheres, da poesia "Símbolo", do Livro "Ritmos de Inquieta Alegria", de Violeta Branca. Raoni (Chefe e grande guerreiro), o Coordenador da atividade, aproxima-se ao final da poesia.)

Xainã - É porque nasci no Amazonas
que tenho a alegria das cachoeiras
a minha voz
o ritmo das águas rolando sobre as pedras
e os meus olhos
são dois muiraquitãs,
com a fosforescência dos olhos das onças...

Iara - E que os meus cabelos tem o reflexo do sol
na escuridão das matas
e o perfume agreste das orquídeas...
que as minhas mãos sugerem gaivotas
voando pelas praias,
ou lenços brancos
dizendo adeus a quem se vai...
que meus versos têm a sonoridade
do canto dos pássaros
e o meu riso a suavidade das espumas...

Ci - E é porque eu sou um poema humano
escrito com a água dos rios
e o sumo dos frutos silvestres
que a tua sensibilidade de homem do sul
acostumado a lutar com o oceano
encontrou em mim um motivo novo
uma festa inédita
na luminosidade da tua vida..."

Xainã - Somos Amazonas!
Iara - Somos Amazônia!
Ci - Somos Natureza!
Todas - Somos Vida!

(Raoni aplaude ao final da poesia.)

Raoni - Muito bem! Uma linda e simbólica homenagem ao continente verde que nos acolhe! Percebo que já estão todas bastante envolvidas com a preparação do nosso Grande Estudo.
Ci - E estávamos tão envolvidas que nem percebemos a sua chegada...
Raoni - Intencionalmente busquei chegar de forma a não quebrar a vibração, pois senti, ao longe, as belas e perfumadas energias emanadas pela forma como apresentavam a poesia...
Xainã - Buscamos traduzir a essência que a autora imprimiu em seus versos, declarando seu amor ao estado brasileiro que a recebeu na sua encarnação como Violeta Branca Menescal de Vasconcelos...
Iara - Até o nome dela é pura poesia: Violeta Branca!
Raoni - É verdade!
Ci - Além da beleza poética e do fato de a mesma falar do Amazonas, nós escolhemos essa poesia por ela trazer textualmente, dentre os vários que cita, dois elementos que representam a nossa Casa: o pássaro e a flor.
Xainã - Mais especificamente o beija-flor e a orquídea!
Iara - E nós, como trabalhadoras da arte que somos, não podíamos deixar de já criarmos o nosso figurino de trabalho para a quinta versão de O Grande Estudo!
(As três apresentam o elemento que contém a imagem do beija-flor e da orquídea e que será colocado sobre o figurino inicial.)
Raoni - Só vocês mesmas, meninas!
Xainã - Ora, estamos desencarnadas, mas continuamos artistas!
Iara - Uma vez artista, sempre artista!
Ci - Claro que agora, mais do que nunca, artistas do Cristo!
Raoni - Muito bem! Muito bem! Fico feliz em perceber como estão todas motivadas para esse trabalho que se avizinha!
Iara - É sempre motivo de muita alegria o trabalho que realizamos junto à nossa Casa, agora neste plano da vida, em qualquer de suas realizações no campo da arte, mas é claro que adquire especial significado a realização, a cada dois anos, do Grande Estudo.
Xainã - Já aprendemos tanto com os trabalhos de pesquisa realizados nas versões anteriores do Grande Estudo - "O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos".
Ci - É fascinante podermos olhar para trás e conhecer o trabalho realizado por aqueles que nos precederam na Amazônia, trazendo para cá a semente do Espiritismo e pavimentando a estrada para os que hoje estão encarnados na região.
Iara - Ao mesmo tempo, é fortalecedor conhecermos os trabalhos hoje desenvolvidos pelos adeptos da Doutrina Espírita nessa imensa região amazônica. São tantas as realizações!

Xainã - E tudo isso nos permite pode olhar para o futuro e estabelecermos os nossos compromissos pessoais e coletivos com essa terra generosa que nos acolheu.
Raoni - Tudo isso o que vocês falaram é uma realidade sim. Todo o conhecimento gerado nas quatro versões anteriores de O Grande Estudo são tão importantes que nos fizeram parar e repensar o objetivo maior desse Grande Estudo que ora se aproxima.
Ci - Parar e repensar?
Raoni - Parar, pensar, repensar...
Ci - Pensar em que?
Raoni - Em tudo, mas principalmente em nós mesmos...
Ci - Mas não sempre pensamos em nós nos Estudos anteriores?
Raoni - Tudo é uma questão de foco... Acredito que precisaremos fazer uma pequena viagem no tempo e no espaço para que vocês possam compreender melhor...
Xainã - Eu acho de suma importância isso. Precisamos estar alinhados com o convite proposto para o próximo Grande Estudo, senão poderemos estar intuindo equivocadamente nossos amigos artistas, trabalhadores do plano físico, na sua concepção artística para o evento.
Raoni - Perfeita a sua observação! Para começar, podemos dizer que o tema do "V Grande Estudo" é "Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro".
Iara - Não é mais "Espiritismo nas terras amazônicas" e sim "Espíritas na Amazônia"...
Raoni - Perfeita a sua observação! E por falar em Espíritas e em Amazônia, vamos agora à crosta terrestre encontrar dois amigos... Vamos à Manaus!
Iara - Já?
Raoni - Sim! Só mais uma coisa antes de irmos: fiquem atentas ao convites...
Ci - Convites?
Iara - Que convites?
Raoni - Venham!

(Ao som de música que lembre o movimento das águas, bailarinas começam a fazer a mudança do cenário. Num determinado momento, entram em cena Theodoro Gonçalves e Bernardo d'Almeida. Eles parecem aguardar Raoni, Ci, Xainã e Iara, que entram em seguida.)

Theodoro - Sejam todos bem-vindos!
Raoni - Theodoro! Bernardo! Muito bom reencontrar os amigos novamente. Essas são Ci, Xainã e Iara, que fazem parte da equipe de artes do Grande Estudo.
Bernardo - Já tivemos a oportunidade de nos encontrarmos nos estudos anteriores...
Xainã - É verdade! Em várias ocasiões, por sinal!
Iara - Vocês já estiverem personificados em apresentações artísticas que conduzimos por ocasião dos Estudos.

Ci - E também já tivemos oportunidades de acompanhar os trabalhos de pesquisas relacionados com os seus feitos na implantação do Espiritismo nas terras amazônicas...
Raoni - Que bom que temos estado todos juntos neste trabalho do bem!
Ci - É verdade!
Xainã - Desculpem interromper, mas nosso destino não era a cidade de Manaus? Não que eu esteja reclamando... Pelo contrário, sinto uma inexplicável alegria por estar aqui...
Iara - Também estou com essa sensação. É como se eu já tivesse estado aqui, apesar de não recordar claramente disso...
Raoni - Todos nós temos uma ligação com esse local...
Bernardo - Estamos nos arredores de Manaus, mais precisamente num "local conhecido como região das lajes, lugar de privilegiada visão do fenômeno natural chamado 'Encontro das Águas'." - Luzes, pág. 114
Theodoro - "Escolhemos esse local como primeiro ponto do aprendizado pelo simbolismo que ele encerra para essa cidade que tanto amamos, que tanto nos emociona o coração." - Luzes, pág. 114
Raoni - Simbolicamente "o rio Negro, consolidado e tranquilo, representa os povos nativos, harmoniosos e integrados à natureza." - Luzes, pág. 115
Bernardo - Por sua vez "o Solimões representa o povo branco europeu, que destrói e se agita, procura a sua formação ideal e, como no fenômeno das terras caídas, busca seu espaço de harmonização com a natureza, à custa da destruição." - Luzes, pág. 115
Theodoro - "O encontro dos dois rios gigantes, cada qual em sua cor de contrastante, dá-nos valorosa lição de tolerância, de convivência pacífica e harmônica, que culmina com a unicidade, mais adiante na formação de um ser mais forte, mais poderoso." - Luzes, pág. 115
Xainã - Quanta emoção!
Iara - Que "visão maravilhosa, criada pelas 'mãos' abençoadas da natureza, como que a nos presentear em rogação de paz!" - Luzes, pág. 114
Ci - Essa paz parecer me convidar a mergulhar em mim mesma...
Raoni - Acho que estamos começando a encontrar o que estamos buscando... Aproveitemos mais um pouco este especial momento... A natureza nos convida a fazermos uma parada e, por meio dela, olharmos para nós mesmos... Mergulhemos nos rios de nossas existências, presente divino do nosso Criador, e busquemos harmonizar as contrastantes águas que habitam em nós... A unidade irá nos fazer emergirmos mais fortes e conscientes do que somos e do que precisamos fazer...

(As bailarinas executam coreografia que lembre o "Encontro das Águas", caracterizando os Rios Negro e Solimões. Ao final da coreografia, Theodoro faz com que todos fiquem de mãos dadas e começa uma prece. Outros personagens seguirão com a prece, surgindo como por dentro dos rios. Theodoro encerra a prece.)

Theodoro - "Senhor Jesus! Quando caminhamos pela primeira vez por estes rincões amazônicos, em busca de ouro e dos prazeres do mundo, não Te conhecíamos como Te conhecemos hoje.

1. Quando vimos, pela primeira vez, esta paisagem maravilhosa, não nos sensibilizamos como ora o fazemos porque não Te conhecíamos como Te conhecemos hoje.
2. Quando, pelo nosso egoísmo de mercadores do mundo, eliminamos nações inteiras, sem ouvir o clamor de mães, velhos e crianças indígenas, não Te conhecíamos como Te conhecemos hoje.
3. Quando, enfim, Senhor, a nossa ganância atingiu o ápice, ao ponto de empreendermos ações no sentido de destruirmos a floresta, que é sinônimo da própria vida amazônica, foi porque não Te conhecíamos como Te conhecemos hoje.
4. Desta vez, Senhor, a nossa emoção é outra, o nosso sentimento é diferente!
5. Os olhos se enchem de lágrimas ao contemplar esta maravilha de Deus, arrependidos da ganância pela busca dos tesouros terrenos.
6. As mãos tremem chorosas, implorando perdão aos irmãos indígenas, pelas ações de assassínio e de crueldade.
7. A mente suplica oportunidades de reparação, lamentando a ignorância pela destruição que realizamos, derrubando a floresta, que é a mãe de todos que habitamos aqui.
8. Hoje, Senhor, já Te conhecemos ao ponto de termos iniciado o nosso "basta" espiritual, de termos começado o nosso caminho de reparação!
9. Junto com irmãos de outras plagas, ávidos por conhecimento, retornamos a estas abençoadas terras que nos receberam no passado, desta vez, não mais com o espírito de ganância e destruição, mas com o sentimento de colaboração fraternal, para que a mensagem que é tua, de paz, de preservação e de amor à vida se espalhe pelo mundo.
Theodoro - Abençoa-nos, Senhor, a fim de que sigamos merecedores da tua santa atenção, da tua bondade e da tua misericórdia, ajudando-nos no resgate que ainda temos que realizar, pelas imensas dívidas que possuímos com esta região iluminada pela força de Deus."

(Ao final, Raoni abraça carinhosamente Theodoro – simbolicamente a paz entre o branco e o índio. Todos demonstram profunda emoção.)

Bernardo – Muitas outras emoções ainda nos esperam mais à frente! O convite agora é para continuarmos a nossa caminhada...
Theodoro – Com certeza, meu amigo!
Bernardo – Venham!

(Serão projetadas imagens da Praça de São Sebastião, em especial do desenho do seu calçamento, que lembram o "Encontro das Águas".)

Iara - Eu reconheço esse lugar...
Ci - E quem não conhece a Praça de São Sebastião?
Xainã - É verdade! Eu acho tão lindo esse conjunto de prédios antigos que circundam a praça...

Raoni - Esses prédios fazem parte de um período da nossa história que se convencionou chamar de *Belle Époque*.
Ci - Esses desenhos no piso são em homenagem ao "Encontro das Águas", não é?
Bernardo - Sim. E nela ainda temos um monumento que representa um fato muito importante em nossa história...
Xainã - Que fato é esse?
Bernardo - O monumento representa a abertura dos portos às nações amigas... O Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas foi uma carta-régia promulgada pelo Príncipe-Regente de Portugal Dom João de Bragança, no dia 28 de janeiro de 1808. Por esse diploma era autorizada a abertura dos portos do Brasil ao comércio com as nações amigas de Portugal.
Raoni - Muito mais do que privilegiar o comércio, tal medida permitiu que o Brasil se abrisse ao mundo, de maneira que as novas ideias circulantes pelo dito "Primeiro Mundo" pudessem aportar em terras brasileiras...
Theodoro - "O início da história do Espiritismo em nossa região coincide com a *Belle Époque*, em cujo auge se importou para cá a cultura europeia dominante, particularmente das plagas francesas, trazendo a modernidade no campo material, de invenções e construções, mas principalmente no campo das ideias que fervilhavam nos círculos intelectuais europeus." – Luzes, pág. 128
Raoni - "Foi assim que inúmeros espíritos se deslocaram das colônias ligadas à França para vir colaborar com a fixação dos ensinos espíritas na região." – Luzes, pág. 128
Theodoro – Interessante pensarmos que esse conhecimento migrou, naquela época, da Europa, especialmente da França, para as terras amazônicas através das nossas próprias mãos...
Xainã - Nossas próprias mãos? O que o senhor quer dizer com isso?
Bernardo - Ora, somos herdeiros de nós mesmos! Todo esse conhecimento é transmitido de nós para nós mesmos, em sucessivos encarnações, agora na Amazônia, afim de que possamos concluir as tarefas que nós mesmos iniciamos no passado e que somos, no presente, novamente convidados, a concluí-las.
Raoni - Uma hora estamos do lado de cá, noutra hora no lado de lá, mas sempre uns próximos ao outros, todos vinculados aos compromissos assumidos com esta região.
Ci - Mais do que nunca sinto a importância do Grande Estudo, pois ele consegue gerar tanto conhecimento.
Theodoro – "O conhecimento, gerado através do estudo, é importante contribuição, se construído de forma racional, pautado em bases doutrinárias e em acordo com as ciências sérias, é legado necessário; porém, o convite principal é o de cada um olhar para a sua jornada." - Irmão Clementino
Bernardo - "Não pensemos, pois, [...] que o compromisso com a frutificação de conhecimento é mero convite ao intelectualismo ou a tentar identificar missões grandiosas em sua forma. A missão é grandiosa por sua essência: a fraternidade, a união, a paz, o amor." - Irmão Clementino
Raoni - E por falar em missão, devemos lembrar que "os exemplos de grandes nomes da história do Espiritismo, seja nessas terras ou não, é a

busca do traço do missionário que renunciou a si mesmo para poder contribuir com a obra do Cristo na Terra." - Irmão Clementino
Iara - Isso me lembra Paulo de Tarso - "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim..."

(Theodoro, Bernardo e Roani se olham e sorriem. Iara, Ci e Xainã se entreolham e demonstram curiosidade em relação à atitude dos três.)

Iara - Eu falei alguma coisa errada? Não foi Paulo quem falou isso?
Xainã - Eu acho que foi ele sim!
Ci - Eu tenho certeza que foi!
Raoni - Calma, meninas! Vocês estão certas! Não foi esse o motivo do nosso riso...
Iara - Não?
Xainã - Foi por que, então?
Theodoro – É que simplesmente vocês anteciparam o que já iríamos falar sobre a próxima fase da nossa viagem de estudo...
Ci - Isso prova que estamos em sintonia com o Alto...
Bernardo - Não temos dúvida quanto a isso!
Ci - E onde continuaremos nosso aprendizado?
Raoni - Num templo!
Iara - Um templo?
Xainã - Um templo religioso?
Theodoro – Um templo de arte: o Teatro Amazonas!
Iara - Que maravilha!
Ci - Tudo a ver com a gente!
Xainã - O que iremos fazer? Iremos fazer alguma apresentação?
Bernardo - Especialmente hoje, não... Vamos ter a oportunidade de assistir um espetáculo, realizado no plano físico, por um grupo de arte espírita.
Theodoro - E tenho certeza que será um momento de grande emoção para vocês, primeiro pela obra em si, pois é uma adaptação do épico "Paulo e Estêvão", obra ditada por Emmanuel e levada ao mundo pela mediunidade de Chico Xavier...
Ci - Eu adoro esse texto!
Xainã - Já acompanhamos esse trabalho por diversas vezes...
Theodoro - E esse era exatamente o outro motivo... A ligação espiritual de vocês com a atividade e com os integrantes do grupo...
Iara - Já estou até emocionada!
Ci - Eu também!

(As três se abraçam.)

Bernardo - Calma! Vocês precisam estar bem despertas para essa apresentação... Ela será diferente de todas as demais que vocês já participaram, pois o foco agora é bem específico...

(Ouve-se tocar a última chamada.)

Iara - O espetáculo já vai começar!
Raoni - Vamos nos acomodar...

(As cadeiras são viradas para o palco onde se desenvolverá a cena. As três mulheres sentam nas cadeiras. Os homens permanecem em pé.)

Cena I - No Deserto (texto de Rodrigo Junqueira)
Saulo - Minha visão! Socorro! Nada vejo!... Sim, percebo uma luz... Agora alguém caminha para mim... Quanta beleza! Quanta majestade! Vejo sua túnica feita de pontos luminosos, os cabelos tocam nos onbros, ao modo dos nazarenos...
Jesus (off) - Saulo!... Saulo!... Por que me persegues?
Saulo - Quem sois vós senhor?
Jesus (off) - Eu sou Jesus!...
(Saulo cai em prantos.)
Saulo - Infeliz que sou! Os pregadores do "Caminho" não estavam iludidos! A palavra de Estêvão era a verdade pura! Abigail estava certa! Sóis o Messias! Já não posso enganar-me! Ó Senhor! Não sou digno de tua misericórdia! Sou um criminoso!
Jesus (off) - Não recalcitres contra os aguilhões!...
Saulo - Sim, Tu me chamaste, mas eu estava cego... Senhor, que quereis que eu faça?
Jesus (off) - Levanta-te, Saulo! Entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer!...

Cena II - Sozinho e cego em Damasco – P&E, pág. 209:
Saulo (sozinho no palco) - "Agora, Senhor, começo a compreender os teus sublimes desígnios. Não bastava apenas ter a tua presença diante dos meus olhos, eu precisava de um tempo para transportar-Te para dentro do meu coração. Foi preciso que eu ficasse sem a luz do mundo para que a Tua luz, a verdadeira luz, pudesse iluminar os recônditos de minha ansiosa e determinada alma. Eu já queria fazer tanto em Teu nome, mas foi preciso que eu parasse, por três longos dias, "para examinar os erros do passado, as dificuldades do presente e as realizações do futuro. Foi preciso voltar-me para a minha própria caminhada."

Cena III - Recobrando a visão (texto de Rodrigo Junqueira)
Ananias - Sois Saulo de Tarso?
Saulo - Não sei mais quem sou...
Ananias - Vim em teu auxílio...
Saulo - E quem te mandou?
Ananias - Aquele que encontraste às portas de Damasco...
Saulo - Jesus, o Messias eterno! Então sois...
Ananias - Ananias...
Saulo - Oh! Quanta vergonha! Vim aqui justamente para prendê-lo e, agora, vens ajudar-me!

Ananias - Jesus nos diz que Deus, nosso Pai, não quer o sofrimento do pecador, mas antes a sua regeneração...
Saulo - Que o Senhor possa perdoar meus pecados...
Ananias - Se é da vontade de Deus, o Pai de todos nós, e de seu filho amado Jesus, nosso mestre e Salvador, que a luz retorne aos teus olhos agora!
Saulo - Vejo!Posso ver! Glória ao redentor de minha alma! Ananias... Jesus resgatou-me, serei dele eternamente! Onde poderei obter o evangelho do Mestre?
Ananias - Tenho aqui as anotações de Mateus, pode levá-las, afinalo já as sei de cor... O que pretendes fazer agora?
Saulo - Minha vida, como era, não existe mais... Pretendo seguir as pegadas do Cristo, espalhando Sua mensagem libertador por todo o mundo...

Cena IV - Na Sinagoga (texto de Rodrigo Junqueira)
Paulo - Varões de Israel! Conheceis minha fidelidade às Leis Divinas! E é em nome de Deus que venho anunciar-vos um fato ignorado até agora. O Messias prometido pelos profetas já veio. Jesus de Nazaré é o nosso Salvador!
Doutor da Lei 1 - Como ousas?
Doutor da Lei 2 - O Doutor de Tarso certamente está a nos pregar peças...
Paulo - Jamais preguei peças nas tribunas sagradas. Deus não permitiu que a minha violência fosse até o fim e consentiu que este mísero servo não encontrasse a morte sem antes conhecer a luz da crença nova!...
Doutor da Lei 1 - O caso é mais grave do que pensamos... Ele está doente, não lhe dêem ouvidos... **(gargalhadas ecoam)**
Doutor da Lei 2 - E pensar que seguíamos as orientações de um louco!... **(Saulo é agredido)** E é melhor que seja demência, porque se descobrirmos tratar-se de traição, terás o mesmo fim de Estêvão!

Cena V - O encontro com Ananias depois da ida à Sinagoga – P&E, pág. 225:
Paulo (perturbado) – Vejo-me cercado de enormes dificuldades. Sinto-me no dever de espalhar a nova doutrina, felicitando os nossos semelhantes; Jesus encheu-me o coração de energias inesperadas, mas a secura dos homens é de amedrontar os mais fortes.
Ananias – Sim, o Senhor conferiu-te a tarefa do semeador; tens muito boa vontade, mas, que faz um homem recebendo encargos dessa natureza? Antes de tudo, procura ajuntar as sementes no seu mealheiro particular, para que o esforço seja profícuo.
Paulo - Mas, que desejais dizer com isso?
Ananias – No teu caso, deves pensar na lição de Jesus permanecendo trinta anos entre nós, preparando-se para suportar nossa presença durante apenas três. Para receber uma tarefa do Céu, David conviveu com a Natureza apascentando rebanhos; para desbravar as estradas do Salvador, João Batista meditou muito tempo nos ásperos desertos da Judéia".

Paulo - Tendes razão... Buscarei o deserto em vez de voltar a Jerusalém precipitadamente, sem forças, talvez, para enfrentar a incompreensão dos meus confrades.

Cena VI - Revelando-se para Áquila e Prisca – P&E, pág. 255 a 257

Paulo (demonstrando certa timidez) - Áquila, muita vez, na solidão do nosso trabalho, tenho pensado na enormidade do mal que te causou o doutor de Tarso. Que farias se um dia te visses repentinamente em face do verdugo?

Áquila - Procuraria estimar nele um irmão.

Paulo - E tu, Prisca?

Prisca - Seria ótima ocasião para testemunhar o amor que Jesus exemplificou em suas lições divinas.

Paulo - Meus amigos, sob a inspiração do Senhor, é justo confessarmo-nos uns aos outros. Minhas mãos calejadas no trabalho, meu esforço por bem aprender as virtudes da fé, que ambos têm exemplificados a meus olhos, devem ser um atestado da minha renovação espiritual. Sou Saulo de Tarso, o sanhoso perseguidor, transformado em servo penitente. Se muito errei, hoje muito necessito. Na sua misericórdia, Jesus rasgou a túnica miserável das minhas ilusões. Os sofrimentos regeneradores chegaram-me ao coração, lavando-o com lágrimas dolorosas. Perdi tudo que significava honrarias e valores do mundo, por tomar a cruz salvadora e seguir o Mestre na trilha da redenção espiritual. É verdade que ainda não pude abraçar o madeiro das lutas construtivas e santificantes, mas persevero no esforço de negar-me a mim mesmo, desprezando o passado de iniquidades para merecer a cruz da minha ascese para Deus.

(Áquila e a mulher contemplam Paulo, com assombro.)

Paulo - Não duvideis da minha palavra. Assumo a responsabilidade dos meus tristes feitos. Perdoem-me, porém, levando em conta a minha ignorância criminosa que permitiu a morte de teu pai, Áquila!...

(Paulo começa a chorar compulsivamente. Áquila aproxima-se e o abraça. O choro de Paulo ainda se torna mais abundante.)

Áquila (jubilosamente) - Irmão Saulo, regozijemo-nos no Senhor, porque, como irmãos estávamos separados e agora nos encontramos juntos novamente. Não falemos do passado, comentemos o presente, que nos transforma por seu amor.

Prisca (com ternura) - Se Jerusalém conhecesse esta vitória do Mestre, renderia graças a Deus!...

(Os três se abraçam. Áquila afasta-se e exclama satisfeito.)

Áquila - Agora que o Mestre nos reuniu, saíamos do deserto, proclamemos os favores de Jesus pelo mundo inteiro!

Paulo – Meus amigos, finalmente eu compreendi que, antes de buscarmos o mundo, "é preciso que cada um atravesse o seu deserto". Precisamos atravessar o deserto dentro de nós rumo a Deus, sendo Jesus o único guia nesta travessia, ruma à verdadeira terra prometida, a Casa do Pai. Agora que eu atravessei o meu, sinto-me melhor preparado para semear a Boa Nova pelo mundo inteiro. Vamos!

(Apagam-se as luzes e o elenco de "Paulo e Estêvão" sai de cena.)

Xainã - Espetacular!
Ci - Magnífico!
Iara - Realmente nunca tínhamos olhado esse obra sob esse foco da construção interior que Paulo precisou para assumir a tarefa para a qual foi convidado pelo Cristo!
Raoni - Sempre estamos mais afeitos às obras exteriores que os grandes personagens da história nos ofertaram, que esquecemos de observar "aspectos da construção que muitas vezes foi silenciosa". – Irmão Clementino
Iara - É isso! Agora tudo começa a fazer sentido!
Ci - Isso o quê?
Xainã - O que está fazendo sentido?
Iara - Os convites... Vocês não perceberam? Em lajes, o convite para pararmos e olharmos o rio, sendo ele, o rio, nós mesmos... Mergulhar em nós mesmos para nos tornarmos mais fortes com o encontro que faremos com Aquele que nos sustenta e conduz.
Ci - Na vida de Paulo, percebemos primeiro ele sendo obrigado, em função da cegueira física, a parar e refletir sobre o passado, o presente e o futuro de sua vida...
Xainã - Depois, ele resolve fazer isso conscientemente. Para tanto, busca se isolar no deserto e aproveita o tempo para meditar. Como vimos, ele utiliza o presente para fazer as pazes com o passado e se projetar para o futuro.
Theodoro – "As obras na coletividade são necessárias e cumprem seus objetivos. Porém a quem queira ser divulgador da mensagem eterna do Monte, faça-se missionário no lar, no trabalho, na Casa Espírita, onde quer que esteja." – Irmão Clementino
Raoni – Individualmente, todos nós somos missionários da própria iluminação íntima, do próprio crescimento na virtude que é a reunião de todas as qualidades que definem o homem no mundo - Luzes, pág. 124 (ESE, Capítulo 17, item 3)
Bernardo - "Cada irmão que labuta nas fileiras espíritas, cada cristão, tem por maior missão a simples tarefa de preparar o seu terreno, retirando as pedras, que são os defeitos; regando com água, colocando adubo, que é o desenvolvimento das virtudes, da boa moral; arando a terra porque o trabalho é instrumento de crescimento e renovação." – Irmão Clementino
Raoni – "Aquele que não preparou a própria terra, aquele que ainda não deixou a Árvore florescer em seu próprio terreno interior, não guarde ilusões de ser jardineiro nas terras de outrem." – Irmão Clementino
Theodoro – Diante de tudo o que ouvimos, eu tenho a certeza de que atingimos os objetivos de nossa viagem de estudo. Acredito que cada uma de vocês, bem como todos aqueles que irão participar da quinta edição de "O Grande Estudo", já estão espiritualmente preparados para esse importante momento de suas vidas. Portanto, desejo que "seja esse evento o lampejo, o momento para reflexão conjunta do fazer individual e coletivo, identificando a missão a que cada um foi convidado." – Irmão Clementino

(Neste momento, os próprios atores começam a falar de si mesmos sobre o que buscam. Ao final, indagam para o público.)

Todos – E tu, o que buscais?

Anexo 07 – Peça Teatral Encerramento

MOTIVAÇÕES PARA O FUTURO

(Texto de Silvio Romano, com inserções de trechos dos livros: “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de Chico Xavier, pelo Espírito Emmanuel e “Luzes sobre a Amazônia”, de Marcellus Campêlo, pelo Espírito Joel, e da mensagem “E são chegados os tempos... outros tempos”, de Tânia Melo, pelo Espírito Irmão Clementino.)

(Projeção de imagens de estrelas no céu. Luciana entra e fica admirando a noite. Anne, Luísa e Mari entram silenciosamente e Luciana nem percebe a presença das três.)

Mari (calmamente): Luciana!

(Como Luciana não responde, Luísa se aproxima dela e lhe toca o ombro.)

Luciana: Oi! Que bom que vieram!

Luísa: Nós já estávamos aqui há algum tempo...

Mari: E até chamamos por você...

Anne: Mas você parecia estar...

(Luciana interrompe a frase de Anne.)

Luciana: ... Maravilhada! Essa é a palavra certa para expressar o que sinto quando olho para esse céu... Através dele eu consigo sentir o "olhar" de Deus sobre toda a sua criação... É uma sensação de plenitude!

Mari: É verdade!

Luciana: Essa é uma das coisas que eu sempre sinto saudades quando estou encarnada... Mesmo sem saber que é isso que sinto... **(risos)**

Luísa: Eu também! Aliás, eu não consigo recordar, em nenhuma das minhas encarnações no orbe terrestre, ter habitado lugares onde pudesse divisar um céu como esse...

Anne (olhando para o céu): É realmente magnífico!

(Áulus e Angélica entram, olham as jovens e fazem, um para o outro, um sinal de afirmativo com a cabeça.)

Áulus e Angélica: Boa noite!

Luciana, Mari, Anne e Luísa: Boa noite!

Angélica: Mais do que nunca temos a certeza de que todas vocês se encontram prontas para uma nova ida ao planeta Terra...

Mari: Eu estou bastante ansiosa por essa nova empreitada...

Luísa: Mas, uma pergunta...

Áulus: Diga!

Luísa: Estaremos juntas na mesma família?

Áulus: Não. Vocês estarão em famílias diferentes.

Luciana: Eu não estou entendendo... E por que todo esse planejamento em conjunto, se não estaremos juntas?

Áulus: Eu falei que vocês não estarão na mesma família consanguínea, mas...

(Angélica interrompe docemente Áulus, tocando-lhe o ombro.)

Angélica: Perdoem o nosso irmão Áulus, mas ele ainda gosta de fazer um certo suspense... Ele ainda traz consigo as últimas impressões de sua vida como artista dramático...

Áulus: Um artista dramático não expressa bem o meu amor pela arte. Eu acredito que o termo mais adequado seria um médium do bom e do belo! Ou, se preferirem, de um artista do Cristo!

Angélica: Com toda certeza, meu querido Áulus! Assim como você também estava tentando alterar esse clima de ansiedade que permeia os corações das nossas amigas... Então, respondendo à sua pergunta, Luciana, podemos dizer que, em um determinado momento da trajetória terrestre de vocês, todas irão se encontrar e formarão uma grande família, cujos laços serão mais forte do que aqueles decorrente do sangue...

Áulus: Uma família unida pelos laços do ideal cristão!

Luciana: Adorei isso!

Mari: Quanta emoção!

Anne: Pelo que pudemos perceber existe todo um investimento da Espiritualidade Superior nessas nossas encarnações...

Angélica: Muito bem observado! Devemos lembrar que "os tempos de renovação do planeta Terra já se iniciaram. Em toda parte, os mensageiros do Cristo trabalham incessantemente ultimando ações para a construção do milênio do espírito, ora em curso". - (Luzes sobre a Amazônia - A Luz do Candeeiro.)

Áulus: "O homem deste orbe é convidado à decisão pela felicidade futura, com a mudança dos sentimentos dos egoístas e orgulhosos, em ações de fraternidade mútua, abnegação, desapego às paixões, num constante exercício de amor." - (Luzes sobre a Amazônia - A Luz do Candeeiro.)

Luísa: Eu fico muito emocionada quando penso que a nossa regeneração está relacionada, de alguma maneira, com o processo de regeneração planetária.

Luciana: Eu nem sei ainda para onde iremos ou o que iremos fazer, mas eu só sei que vocês podem contar comigo!

Anne: E comigo!

Luísa: E comigo também!

Mari: Mas para onde mesmo iremos reencarnar, hein?

Angélica: No Brasil.

Anne: E qual o motivo de nós estarmos sendo direcionados para o Brasil nesse momento?

Áulus: Porque é chegado a hora, assim como chegou para outras civilizações, de “o Brasil viver o seu grande momento, no relógio que marca os dias da evolução da humanidade. - (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - Prefácio)

Angélica: "Se outros povos atestaram o progresso, pelas expressões materializadas e transitórias, o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do espírito, representando a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz." - (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - Prefácio)

Luciana: Essas suas palavras me lembram o que Humboldt falou...

Áulus: Ora! Mas que interessante!

Anne: Quem é esse?

Mari: Eu também não lembro desse nome...

Luísa: Esse nome não me é estranho... Estou tentando me lembrar de onde...

Angélica: Luciana, por que você não aproveita e compartilha com todos o que você aprendeu?

Luciana: É que...

Áulus: Não seja tímida! Vá em frente!

Luciana: Bem, eu lembrei que Alexander Von Humboldt, o célebre geógrafo, naturalista e explorador alemão, ao visitar o extenso vale do Rio Amazonas, exclamou, extasiado, que ali se encontrava o celeiro do mundo.

Angélica: Muito bem!

Mari: Ah, agora lembrei!

Luísa: Sim! Sim! Pelo expressão de “celeiro do mundo”, pude recordar da passagem...

Anne: Eu não consigo lembrar mesmo...

Áulus: Mas vejam, "o grande cientista asseverou uma grande verdade. Precisamos, porém, desdobrá-la, estendendo-a do seu sentido econômico à sua significação espiritual." - (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - Prefácio)

Anne: Como assim?

Angélica: "O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro." - (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - Prefácio)

Anne: Agora entendi!

Luciana: O Brasil será verdadeiramente o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho!

Angélica: Precisamos trabalhar para que isso se torne uma realidade no plano físico, minhas queridas!

Luciana: Mas o Brasil é tão extenso!

Luísa: É quase um continente! Vejam só quanta diversidade de solos, vegetações, climas...

Anne: E quanta diversidade na formação de seu povo...

Mari: Pessoas de todas as raças e regiões do mundo se congregam numa harmonia ainda desconhecida em muitos lugares do globo terrestre...

Angélica: Na palavras do Mestre a Ismael: "...a doce paisagem dilatada do Tiberíades...". - (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho)

Áulus: "Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho, a fim de que os seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas." - (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho)

Luciana: Cada vez me sinto mais e mais emocionada e, ao mesmo tempo, mais e mais preocupada, por fazer parte de tão grandioso planejamento...

Anne: Eu compartilho desse mesmo sentimento da Luciana... Estaremos nós preparadas para contribuir, de alguma forma, nessa divina construção?

Angélica: Assim como em sua passagem pela Terra, Jesus lança o convite a todos para se unirem na construção desse novo amanhã, mas também, como outrora, serão os humildes de coração que atenderão ao seu chamado... Assim como os homens simples que o acompanharam no primeiro momento, Ele busca sempre aqueles que estão dispostos a se iluminarem com a realização do trabalho redentor junto à Humanidade.

Luciana: E onde especificamente iremos encarnar **(passeando com o dedo sobre o mapa do Brasil)**?

Áulus: O Brasil ainda possui tantas urgências humanas para que se dê cumprimento ao planejamento divino. Entretanto, uma de suas regiões está a merecer uma atenção especial do Alto, pois que, para ela, grandes investimentos tem sido realizados no sentido de que ela se torne não apenas o “pulmão do mundo”, como alguns cientistas a denominaram, mas principalmente uma usina de energias benéficas e salutares, tão necessárias neste importante momento de transição planetária.

Mari: Estamos falando da Amazônia brasileira?

Áulus: Sim, estamos falando do Amazônia.

Luísa: A Amazônia, pelo que vemos, é maior que muitos países que já conhecemos...

Luciana: E pela sua extensão, podemos dizer que ela é ainda muito pouco habitada...

Angélica: Sim. Existem pequenas comunidades que só são acessados através dos rios, cujas viagens chegam a demorar até uma semana... As carências nessas longínquas comunidades são de toda ordem, mas existe principalmente a carência das palavras que sustentam a alma...

Luísa: Veio à minha mente agora a imagem de **Paulo de Tarso**, caminhando pelo deserto e levando às diversas comunidades do mundo conhecido, a Boa Nova que já lhe iluminava o coração...

Áulus: O valor da missão e a abrangência da ação guardam sublime semelhança, pois que o deserto a vencer continua sendo o deserto dos corações. Porém, nesta nova jornada, haverá muita água, sombra e uma floresta verdejante e úmida a lhes aguardar...

Luciana: Percebo que, pelas condições geográficas da região, alguns de seus habitantes são obrigados a viver quase que num total isolamento...

Angélica: Devemos lembrar sempre que Deus nunca desampara nenhum de seus filhos... Pelo contrário, está sempre a oferecer oportunidades para a felicidade e a plenitude de todos... Olhemos sob uma outra ótica essa situação: esses nossos irmãos possuem a oportunidade ímpar de viverem totalmente em contato com a Natureza, num constante diálogo com o Pai, cuja presença ainda se faz mais bela nesses lugares...

Luciana: Eu achando que isso era uma coisa triste e, na verdade, é uma oportunidade de reencontro consigo mesmo e com o Pai!

Anne: Cada vez fico mais entusiasmada com toda essa viagem que se prenuncia para todas nós!

Áulus: Tenho certeza que esse entusiasmo será renovado a cada viagem de barco que vocês fizerem... O vento, ao soprar em seus rostos, irar murmurar essas nossas conversas novamente em vossos ouvidos...

Angélica: E lá também terá algo muito especial que os fará recordar sempre desses nossos momentos de plenitude junto ao Criador. Tenho certeza que todas ficarão muito felizes, principalmente você, Luciana. Vejam!

Mari: Meu Deus!

Luísa: Que maravilha!

Luciana: Olhem só que céu espetacular!

Angélica: Este, minhas queridas, é o céu que vocês poderão descortinar da Amazônia. Quanto mais distante e mais carente a comunidade, mais belo será o céu a cobrir e proteger, como um manto sagrado, os amados filhos daquela região.

Luciana: Eu não sei nem o que dizer... Só emoção **(chorando)**...

Anne: Nem sei como agradecer por tamanha oportunidade...

Áulus: A melhor maneira de agradecer é contribuir na obra do Cristo, levando o amor e a caridade à todos os corações necessitados da divina presença do Pai.

Luísa: E onde aportaremos as nossas embarcações nessa empreitada pelo Amazonas?

Angélica: Antes de vós, emissários do Alto estiveram em solo amazônico para implantar as células iniciais desse imenso projeto.

Mari: Sinto-me mais aliviada em saber que estaremos amparados nessa nobre tarefa que está nos sendo confiada.

Áulus: Sim. Já existe uma base de amor implantada sobre a região. Muitos corações abnegados estarão lhes aguardando no Plano Físico e também somarão esforços convosco nesse enriquecedor trabalho de redenção da Humanidade.

Anne: E como seremos reconhecidas?

Áulus (mudando a voz): "Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem".

Anne: Não era bem a isso que eu estava me referindo...

Áulus: Sabemos disso, Anne, mas não pude perder a oportunidade de exercitar a minha dramaticidade...

Angélica: Áulus quis dizer que vocês serão reconhecidas pelo muito amor que dedicarem aos seus irmãos em Cristo...

Luciana: Então estaremos unidas em torno de uma religião?

Áulus: De início, sim. Mas já é chegado o tempo em que todos estarão unidos em torno da caridade.

Angélica: Nós já sabíamos que esse seria um ponto que mereceria ser bem esclarecido, por isso mesmo programamos uma pequena exposição, que será realizada por um irmão muito querido de todos nós.

(Irmão Clementino entra em cena e se dirige à Angélica.)

Irmão Clementino: Boa noite! Espero não estar chegando atrasado!

Angélica: De maneira alguma, Irmão Clementino! Pontualíssimo, como sempre!

Irmão Clementino: Muita gentileza de sua parte!

Áulus: E como o nosso diálogo já havia convergido para o tema da sua exposição, colocamo-nos à sua disposição para dar sequência ao mesmo...

Angélica: Tomemos os nossos assentos, por favor!

Irmão Clementino: Muito grato!

(Voltando-se para o público.)

Irmão Clementino: Meus irmãos em Cristo, que a paz de Deus esteja com todos nós!
"E são chegados os tempos... Outros tempos... Os tempos são outros para os corações que amadureceram e perceberam que o grande edifício do Evangelho de Jesus é morada interior. A aurora do conhecimento libertador nos faz ver que os templos exteriores, que há muitos milênios nos dedicamos a construir, foi tempo malbaratado, em que açulamos nossos instrumentos de progresso em prol do efêmero.
A incompreensão das leis divinas, dos ensinamentos do Cristo, nos fez erguer muitas barreiras entre Ele e nós.
Embora em novas roupagens religiosas, ainda repetimos rituais, expressões de nossa cegueira milenar. Porém, quando a luz começa a surgir, eis que os olhos levam um tempo para perceber o que estava escondido pelas sombras da ignorância e da insensatez.
A árvore do Senhor, quando acolhida em terreno melhor preparado, florescerá. Não nos confundamos, porém, o convite é mesmo de outrora: cristianizarmo-nos! Aqui sem a pecha de sectarismo, favoritismo ou orgulho infundado de pertencer a esta ou aquela agremiação religiosa. O verdadeiro cristão procura pertencer unicamente à Deus, que é o mesmo Pai do pagão, do ateu, do judeu...
Deixar a Árvore Bendita crescer dentro de si é cultivar o Evangelho em sua vida, em cada ato a que seja convocado. Eis a condição para a Árvore crescer e frutificar."

Luísa: Será possível mesmo um dia vivermos todos em torno da caridade?

Angélica: Sim, é possível sim! Essa é a vontade de Deus. E, em sendo a Sua vontade, só depende de nós torná-la uma realidade em algum ponto da nossa jornada...

Áulus: Importante ressaltar que quando falamos da "nossa jornada", estamos também falando da jornada coletiva, mas, antes do coletivo, o mais importante acontece na jornada individual...

Mari: Eu fiquei um pouco confusa agora... Como assim?

Irmão Clementino: "O convite principal é o de cada um olhar para a sua jornada".

Anne: Tudo isso me causa uma certa apreensão... São tantas coisas a fazer fora e dentro de nós mesmas...

Luciana: A Amazônia é uma região continental e pouco conhecida... Mas o continente maior ainda é a região das nossas emoções e, dessa, conhecemos tão menos....

Irmão Clementino: "Ao tempo em que possa parecer serem levados a tantas ações, atividades, atribuições, nos diversos campos da vida, em verdade carecem do olhar para a essência do trabalho do Cristo. É possível ser simples e eficiente. Se desejamos novos tempos, outros tempos, identifiquemos e obremos em nós o que precisa ser regenerado."

Angélica: Somos sabedores das vossas inquietudes diante de tantos desafios exteriores e interiores e, por isso mesmo, rogamos ao Alto e recebemos a orientação e a permissão de lhes descortinar o futuro...

Áulus: Um futuro não tão distante... Um futuro possível...

Luciana: Iremos ao futuro?

Angélica: O futuro já está em nós!

Áulus: Em nossas mãos!

Irmão Clementino: Dentro de nós!

Angélica: Observem!

(A música e a iluminação remetem a um ambiente futurístico. Entra o apresentador com trajes de uma época futura.)

Apresentador: Meus irmãos em Cristo, muito boa noite! É com imensa alegria que estamos aqui para realizar a abertura da Centésima Edição do Grande Estudo. Como todos sabem, esse importante evento de confraternização e união em torno da caridade iniciou-se em uma Casa Espírita. Com o passar do tempo, novos tempos se fizeram nos corações dos homens, de maneira que hoje estamos aqui, não mais separados pelas nossas diferenças religiosas, mas reunidos pela fé que nos liga ao mesmo Pai. Já não mais erguemos muros, hoje construímos pontes.... Pontes para a renovação do nosso orbe...
E, nessa solene abertura, gostaríamos de convidar irmãos trabalhadores de várias localidades espalhada pela Amazônia, para apresentarem as suas realizações nestes dois anos que nos separam do último grande estudo.
Sejam muito bem-vindos!

(Neste momentos entraram vários trabalhadores portando trajes futuristas que lembrem as atuais religiões. Cada um falará rapidamente de uma localidade da Amazônia e do trabalho realizado para superar os problemas daquela localidade – <u>identificar localidades e problemas</u>. Deverá ser projetada um mapa da Amazônia. A cada apresentação, uma luz se acende sobre o mapa, iluminando a região referida. Ao final, todo o mapa deverá estar iluminado. Depois que todos se apresentarem, a cena do futuro congela.)

Anne: Se eu mesmo não estivesse vendo, dificilmente acreditaria se alguém me contasse isso...

Luísa: Eu nem sei o que dizer...

Luciana: Eu diria que é motivador poder ver que isso já é uma realidade no futuro e que depende de nós fazer com que esse futuro aconteça...

Mari: É desafiador!

Luciana: É estimulante!

Áulus: Olhem para a sua jornada e caminhem, confiantes e decididos, em direção ao futuro que vos aguarda...

Irmão Clementino: Importante que, "ao pensar nos compromissos futuros, não olhemos com olhar de Ícaro, deslumbrado com a grandeza pela grandeza, mas vislumbremos com o olhar de Jacó que enxergou a escada longa, inclinada para cima, em subida compassada, avançando com o esforço de cada passo, simbolizando o progresso moral e intelectual que nos levará a Deus."

Angélica: E para lembrarem de tudo o que conversamos aqui, levem isto...

Luciana: O que é isso?

Áulus: Um presente muito especial para vocês...

(Angélica entrega o presente às jovens, que o abrem delicadamente, mas não o mostram para o público.)

Mari: Vejam!

Anne: Que linda!

Luísa: Uma flâmula!

Angélica: Não temos a pretensão de sermos Ismael e, muito menos, o Cristo, mas gostaríamos que esse também fosse o lema que nos relembrasse o nosso sagrado dever com aquela região.

(Ao som da música "Será melhor", de Plínio Oliveira, será realizada uma coreografia, que deverá retratar a caminhada do presente até o futuro, de maneira que os personagens "do presente" se unam aos personagens "do futuro". Ao final, a flâmula "Deus, Cristo e Caridade" deverá aparecer ao centro e num plano alto.)

Quando o sol nascer, será melhor
Quando a flor brotar, será melhor
Quando o rio cantar
Canções de verão
Quando a terra for um só torrão

Quero ouvir as aves lá do sul
Quero o leste e o oeste um todo azul
E no céu da mão
Outra mão raiar
Onde a terra é plana e tudo é chão

Pra que a noite seja estrela e luar
E o riso invada os corações
Deus vai trabalhar
E eu vou trabalhar
E quando houver amor será melhor

F I M